Reunião de Conjuntura do Corecon DF

Recuperação da economia brasileira e os constrangimentos fiscais.

e

“Os indicadores da economia divulgados em SETEMBRO de 2019”

Organização dos dados

José Luiz Pagnussat

Corecon/DF, 05 de outubro de 2019

Roteiro

DEBATE

Recuperação da economia brasileira e os constrangimentos fiscais.

DADOS

i) Projeções e indicadores de Confiança

- Indicadores de Confiança com pequena reversão;
- Projeções

iii) Contas Públicas

- Dados das Contas Públicas
- Aumento do déficit fiscal

iv) Contas Externas

- Balanço de pagamentos

v) Inflação

- Desinflação (projeção de deflação em maio e junho)

vi) PIB Setoriais

- Desemprego
- PIB – Indústria, Agricultura, Serviços

vii) Economia Internacional

Desaquecimento global - Forte queda do crescimento global
Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27 de outubro

Lei da Liberdade Econômica (Lei Nº 13.874, 20 de setembro de 2019)

POF 2017-2018 - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Debate

Recuperação da economia brasileira e os constrangimentos fiscais.

Pontos de destaque (Carlos Eduardo de Freitas)

SUMÁRIO

- Natureza da recuperação: equilibrada, ao contrário das anteriores, o que faria com que fosse lenta?
- Outras explicações. Severidade da contração e insegurança jurídica e política.
- Tour d1horizon nos indicadores mais importantes.
- Indicador de Incerteza da FGV.
- A conjuntura internacional. Guerra comercial: sintoma ou causa da estagnação?
- Uma discussão do juro estrutural

Pontos de destaque
(Carlos Eduardo de Freitas)

DETALHAMENTO

- **A recuperação da contração econômica de 2014/2016 é a mais lenta historicamente, mas parece a mais equilibrada. Seria a mais sustentável? Ou não tem nada a ver uma coisa com a outra. Apenas o Brasil está afetado pela estagnação secular que pode estar atacando os países desenvolvidos?**
- **Alguns economistas de referência têm dito que a recuperação demora basicamente porque a contração foi muito forte. Outros, que a lentidão se deve às expectativas sobre a segurança jurídica e política do Brasil.**
- **Isto nada obstante, no caso brasileiro, os prognósticos de novos mergulhos recessivos têm sido seguidamente frustrados. Embora lentamente, podem-se detectar sinais concretos de recuperação. Os dados corroboram tal hipótese? Consumo privado, investimentos (inclusive e destacando os números do investimento estrangeiro, embora tenham natureza financeira), venda de varejo, exportações (?), ou expressando nos símbolos usuais: G, X, I e C, com estão se comportando?**
- **O canal "G" esbarra em regra de ouro, teto de gastos e meta de resultado primário. O Brasil está quebrado? Assim dizem os mais altos ocupantes do governo e economistas de substância e que costumam ser ouvidos pelos meios de comunicação.**

Pontos de destaque
(Carlos Eduardo de Freitas)

DETALHAMENTO

- **O FATOR CONFIANÇA. O Indicador de Incerteza da Fundação Getúlio Vargas parece oscilar em função do próprio comportamento da atividade econômica. Não seria um indicador antecedente de movimentos do nível de atividade econômica expectativas de forma mais abstrata. Estaríamos precisando explorar outros e mais eficientes indicadores de expectativas?**
- **Mas, de outro lado, o que está de fato acontecendo com a economia mundial? Particularmente com os países líderes.**
- **Tratar-se-ia de um problema ligado à natureza das inovações tecnológicas, como afirma Robert Gordon da Northwestern University, ou numa insuficiência de demanda devido à redução do crescimento populacional e ao esgotamento de territórios passíveis de exploração, à la Alvin Hansen? As inovações tecnológicas continuam, mas não há demanda suficiente para que o investimento cresça de forma mais expressiva.**

A respeito dessa visão vale a leitura de José Júlio Senna, Monetary Policy Monitor, nr. 4, Fundação Getúlio Vargas, *On "Secular Stagnation" and the Equilibrium Real Interest Rate , Conversation With Paul Volker*

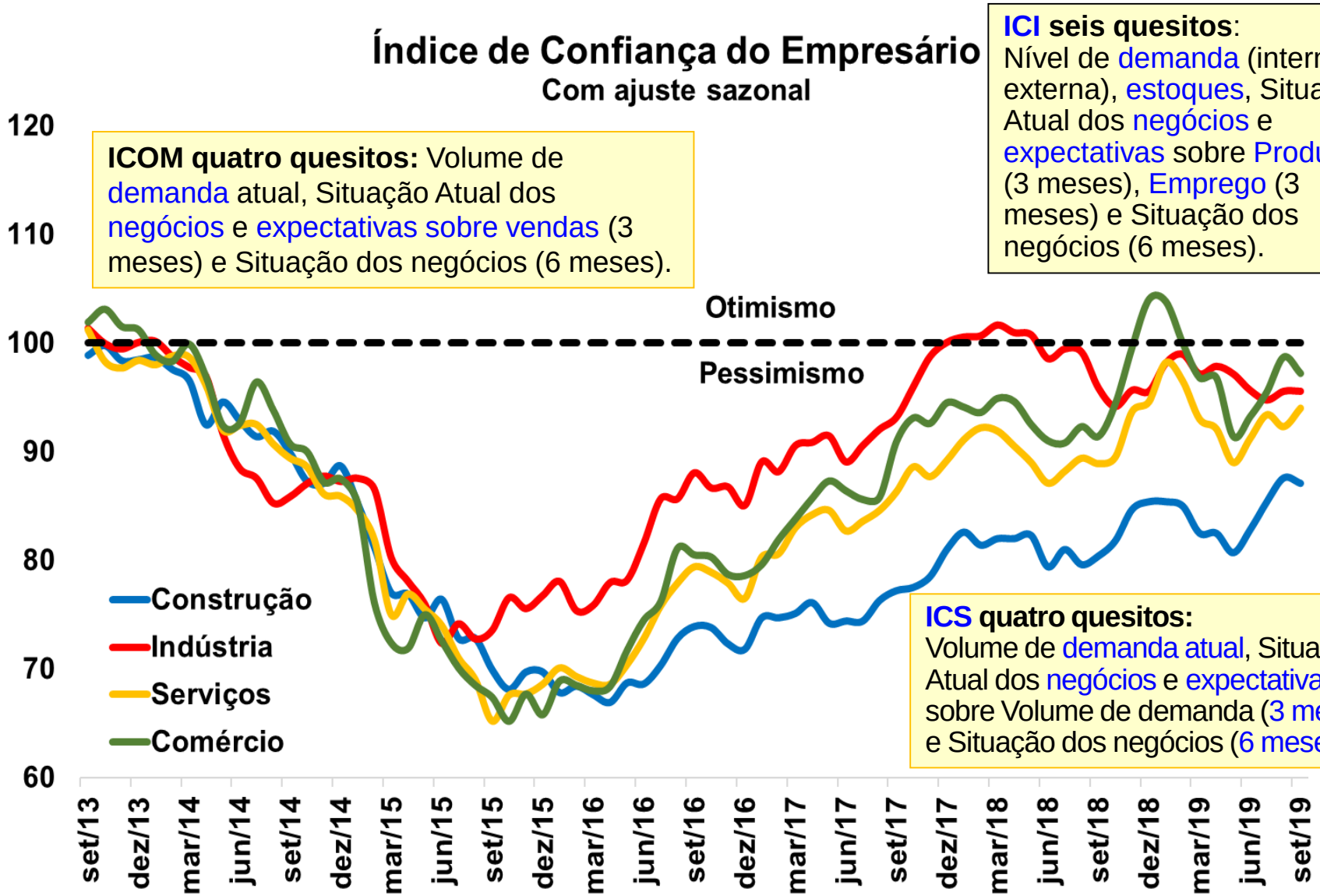
Pontos de destaque
(Carlos Eduardo de Freitas)

DETALHAMENTO

- **Desse ponto de vista, os países de renda média, isto é, as economias emergentes não teriam por que entrarem em estagnação. A rigor o desdobramento lógico dessa visão seria a criação de uma oportunidade de catch up a favor dos países de renda média. Porém, isso não parece estar acontecendo.**
- **O juro estrutural no Brasil caiu significativamente? Aparentemente parece ter caído. Mas, seria uma queda transitória, ou permanente? Colocando melhor o ponto: definida a taxa de juros estrutural como aquela que maximizaria o nível de atividade econômica sem pressionar o nível geral de preços, ou aquela equilibraria a demanda e oferta de fundos para investimento (Knut Wicksell), ela apresentaria movimentos cíclicos e tendenciais? Ou, não teria movimentos cíclicos? Seria uma taxa rígida, indiferente às oscilações cíclicas das atividades econômicas.**

Dados

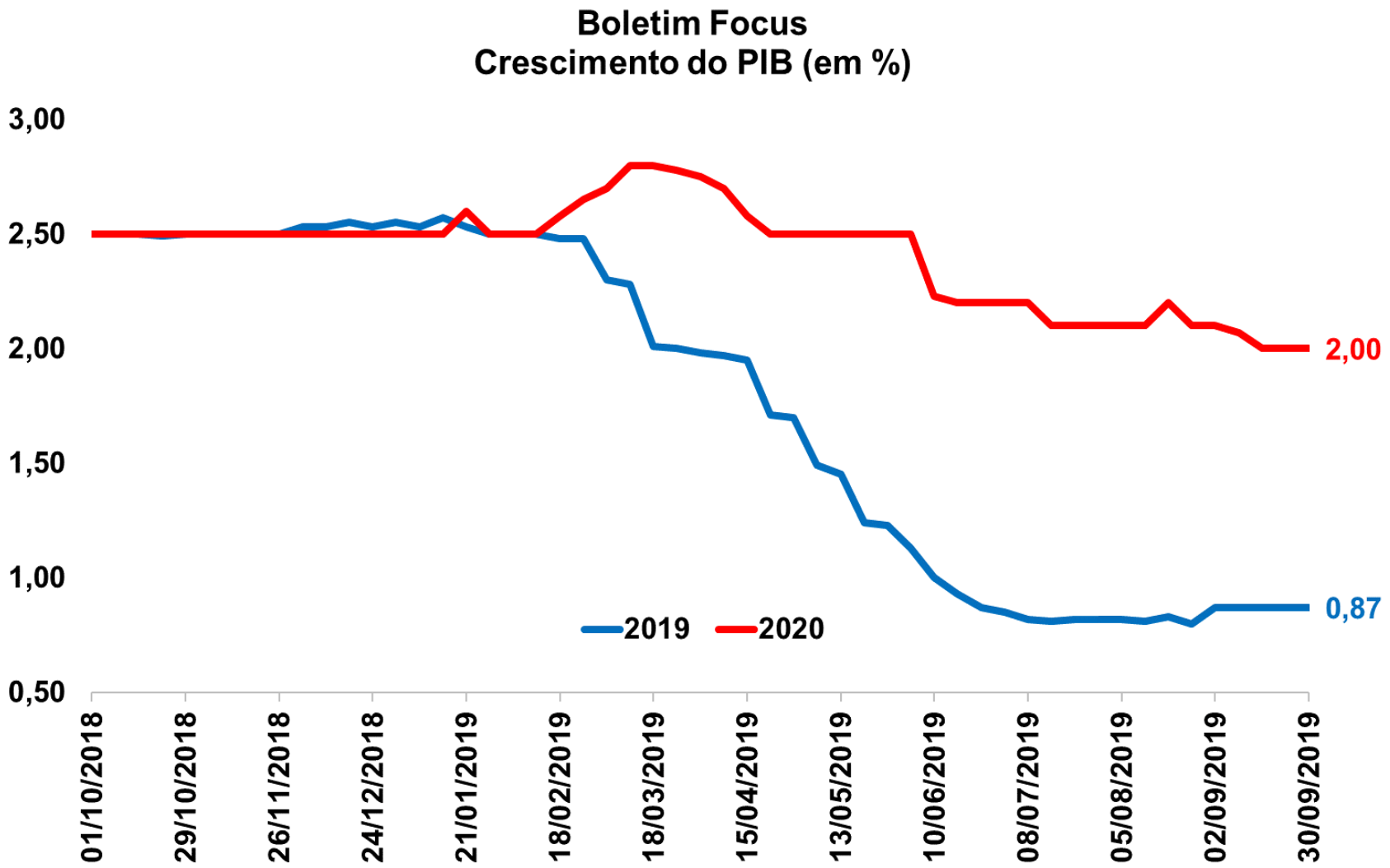
Indicadores de Confiança



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 02 de outubro de 2019

FOCUS

Focus: As projeções para o PIB de 2019 e 2020.



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

FOCUS

Projeções 30 de setembro de 2019

PROJEÇÕES DO MERCADO

2019					
Mediana - Agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	
IPCA (%)	3,59	3,44	3,43	▼	8
PIB (% de crescimento)	0,87	0,87	0,87	=	4
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	3,85	3,95	4,00	▲	7
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	5,00	5,00	4,75	▼	1
IGP-M (%)	5,45	5,09	5,18	▲	2
Preços Administrados (%)	4,60	4,50	4,40	▼	1
Produção Industrial (% de crescimento)	0,08	-0,53	-0,54	▼	4
Conta Corrente (US$ bilhões)	-22,00	-23,00	-26,00	▼	3
Balança Comercial (US$ bilhões)	52,35	51,95	51,71	▼	2
Investimento Direto no País (US$ bilhões)	85,00	85,00	83,40	▼	2
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	56,39	56,05	56,30	▲	1
Resultado Primário (% do PIB)	-1,37	-1,37	-1,40	▼	1
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,20	-6,40	-6,40	=	1

Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

Criação de postos de trabalho - em milhares de trabalhadores

Diferença de postos existentes na comparação entre trimestres até agosto 2018 x 2019

G1

Brasil gera três vezes mais vagas informais que formais, mostram dados do IBGE

Em um ano, foram gerados pouco mais de 1,4 milhão de postos sem carteira assinada ou CNPJ, número bem maior que as 403 mil vagas formais.

Postos de trabalho	Criação de postos de trabalho (em milhares)
Privado com carteira	140
Privado sem carteira	660
Doméstico com carteira	-75
Doméstico sem carteira	78
Público com carteira	-28
Militar e estatutário	28
Público sem carteira	-4
Empregador com CNPJ	-1
Empregador sem CNPJ	-70
Conta própria com CNPJ	339
Conta própria sem CNPJ	749
Trab doméstico auxiliar	23
Total formais	403
Total informais	1.436

IBGE: Onde geramos emprego

Pessoal Ocupado	Variação ago/19 x ago/18 (em milhares)	Participação (em %)
Com carteira	140,0	7,6
Sem carteira	660,0	35,9
Trabalhador Doméstico	3,0	0,2
Empregado no setor público	-4,0	-0,2
Empregador	-71,0	-3,9
Conta-própria	1.089,0	59,2
Trabalhador familiar doméstico	23,0	1,3
Total	1.840,0	100,0

Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 27 de setembro de 2019

Brasil

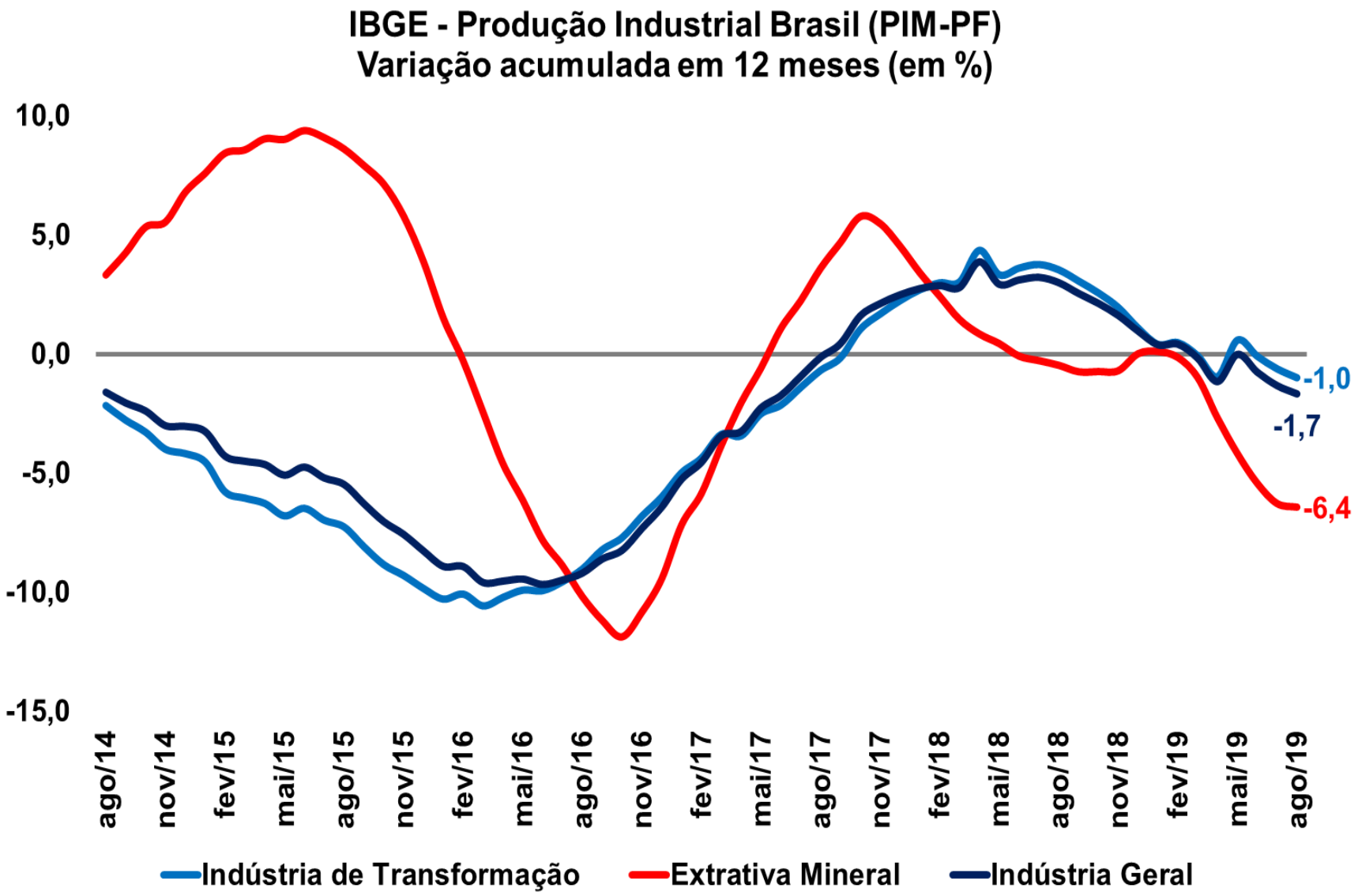
Brasil – Indicadores Macroeconômicos

	2012	2013	2014	2015	2016P	2017P	2018	2019	*2020*
Atividade Econômica									
Crescimento real do PIB - %		3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,1	1,1	**0,8**	**1,7**
PIB nominal - BRL bi		5.332	5.779	5.996	6.267	6.554	6.828	**7.165**	**7.558**
PIB nominal - USD bi		2.468	2.455	1.800	1.797	2.053	1.868	**1.852**	**1.934**
População – Milhões		200,0	201,7	203,5	205,2	206,8	208,5	**210,1**	**211,8**
PIB per capita - USD		12.342	12.169	8.847	8.762	9.929	8.957	**8.818**	**9.153**
Taxa nacional de desemprego - média anual (*)		7,1	6,8	8,5	11,5	12,7	12,3	**11,9**	**11,7**
Taxa nacional de desemprego - fim do ano (*)		6,8	7,1	9,6	12,7	12,4	12,2	**11,8**	**11,6**
Inflação									
IPCA - %		5,9	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	**3,4**	**3,5**
IGP–M - %		5,5	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,5	**5,5**	**4,0**
Taxa de Juros									
Selic - final do ano - %		10,00	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	**5,00**	**5,00**
Balanço de Pagamentos									
BRL / USD - final de período		2,36	2,66	3,96	3,26	3,31	3,88	**3,80**	**4,00**
Balança comercial - USD bi		2	-4	20	48	67	58	**55**	**55**
Conta corrente - % PIB		-3,2	-4,1	-3,0	-1,3	-0,3	-0,8	**-1,0**	**-1,8**
Investimento direto no país - % PIB		2,8	3,9	4,2	4,4	3,4	4,7	**4,6**	**5,1**
Reservas internacionais - USD bi		376	374	369	372	382	387	**387**	**387**
Finanças Públicas									
Resultado primário - % do PIB		1,7	-0,6	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	**-1,1**	**-1,0**
Resultado nominal - % do PIB		-3,0	-6,0	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	**-6,0**	**-5,3**
Dívida pública bruta - % do PIB		51,5	56,3	65,5	69,9	74,1	77,2	**76,9**	**78,1**
Dívida pública líquida - % do PIB		30,6	33,1	36,0	46,2	51,6	54,2	**57,8**	**59,4**

Fonte: FMI, Bloomberg, IBGE, BCB, Haver e Itaú
(*) Taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua

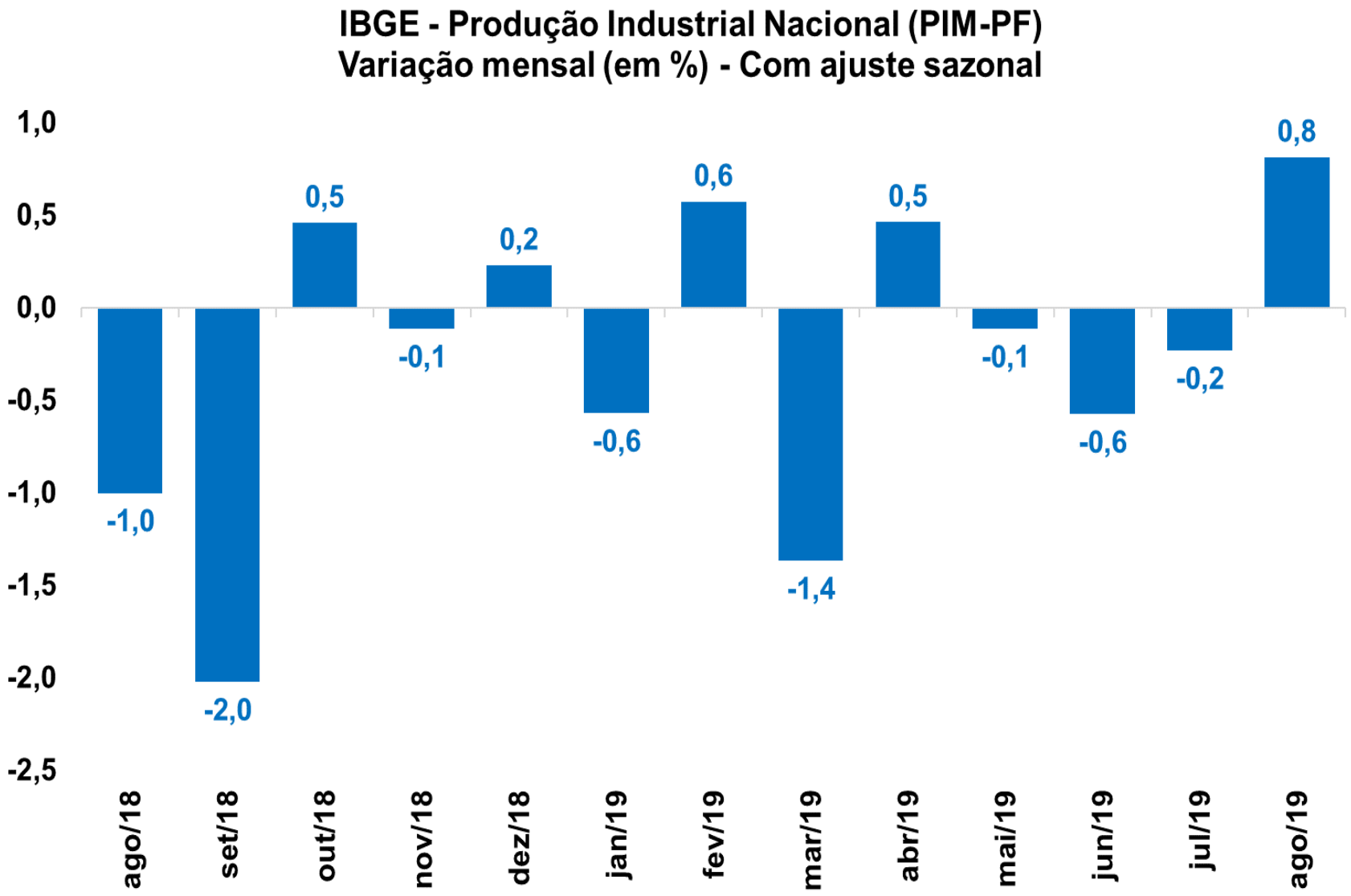
Fonte: Itaú. setembro 2019

PIM-PF



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

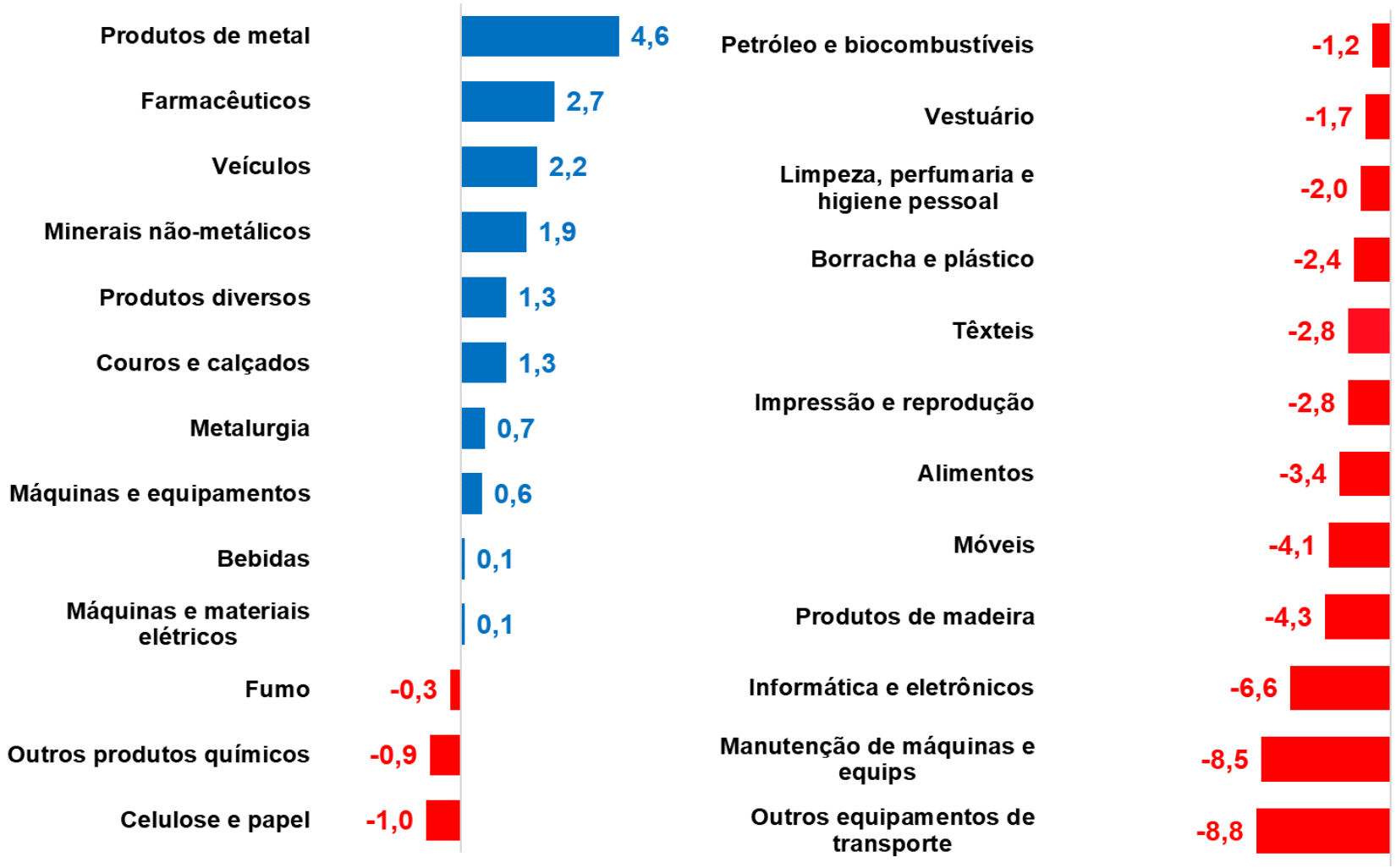
PIM-PF



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

PIM-PF

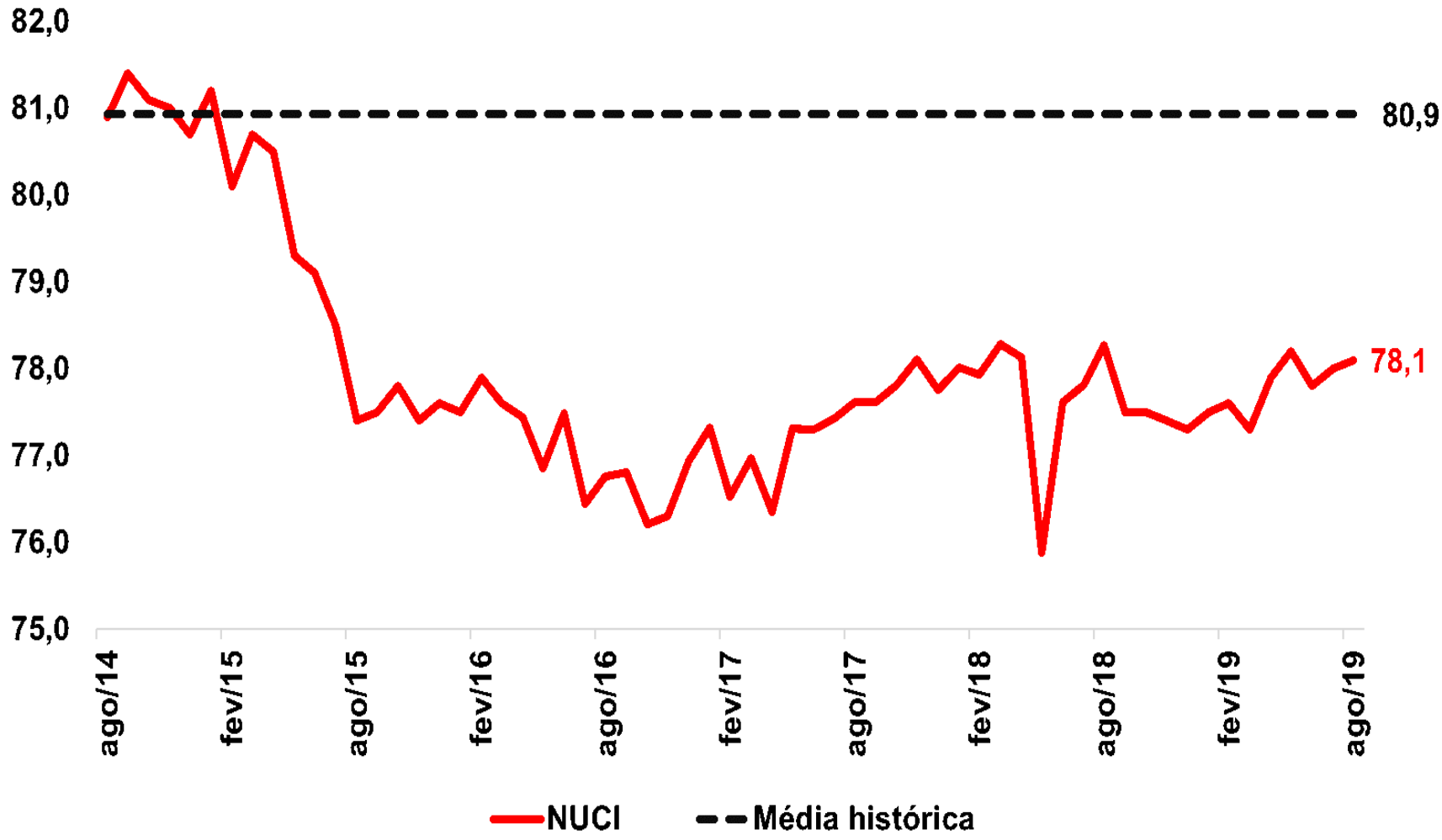
IBGE - Produção Industrial Brasil (PIM-PF)
Acumulado em 12 meses (em %)



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

CNI

CNI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)
Com ajuste sazonal (em%)



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 02 de outubro de 2019

Crise

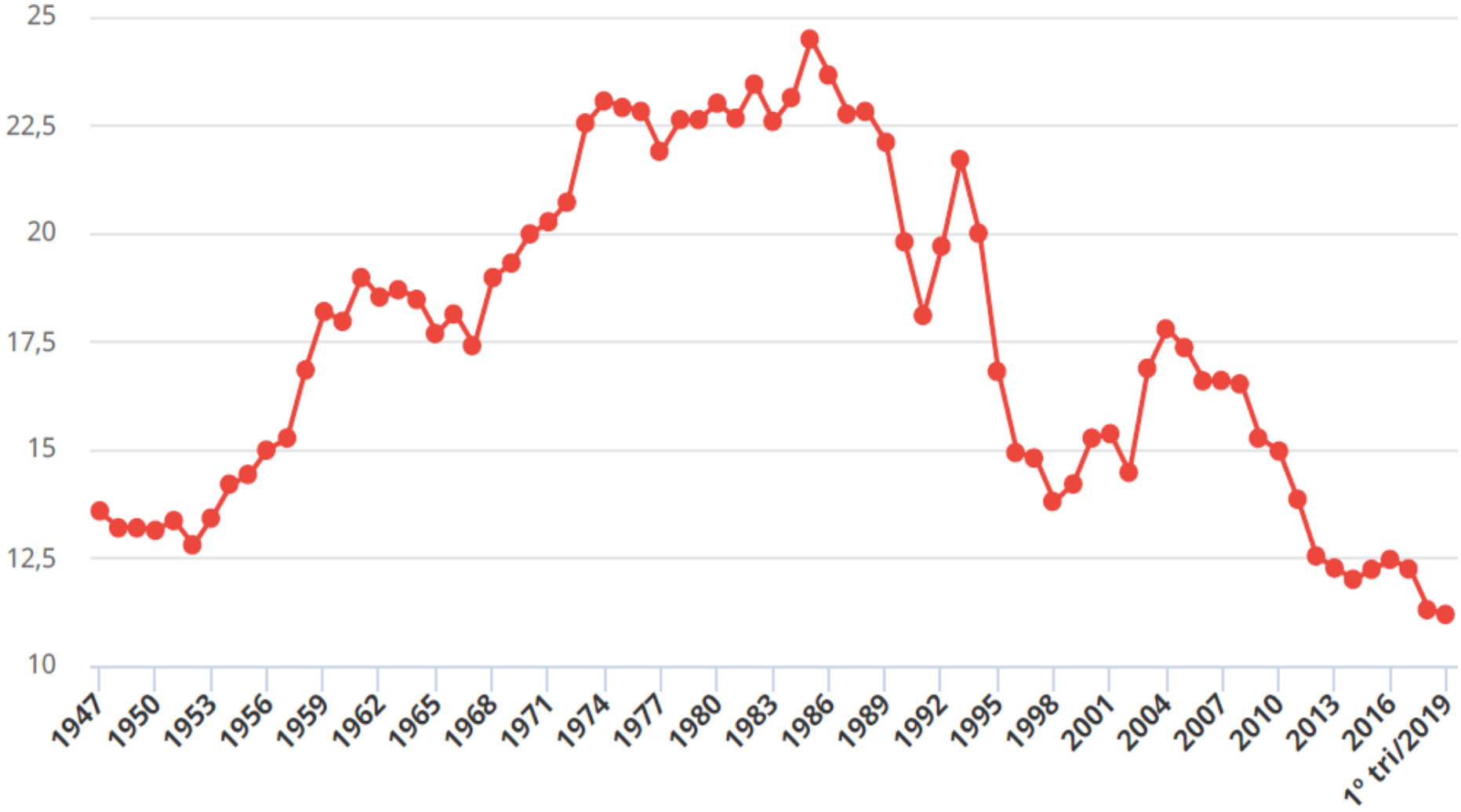
Nivel de utilização da capacidade Instalada por setores

Diferença entre o Nuci atual e a média do 1º trimestre de 2014

Fonte: VE – 19 setembro de 2019

Peso da indústria de transformação no PIB é o menor desde 1947

Em %, a preços correntes corrigidos



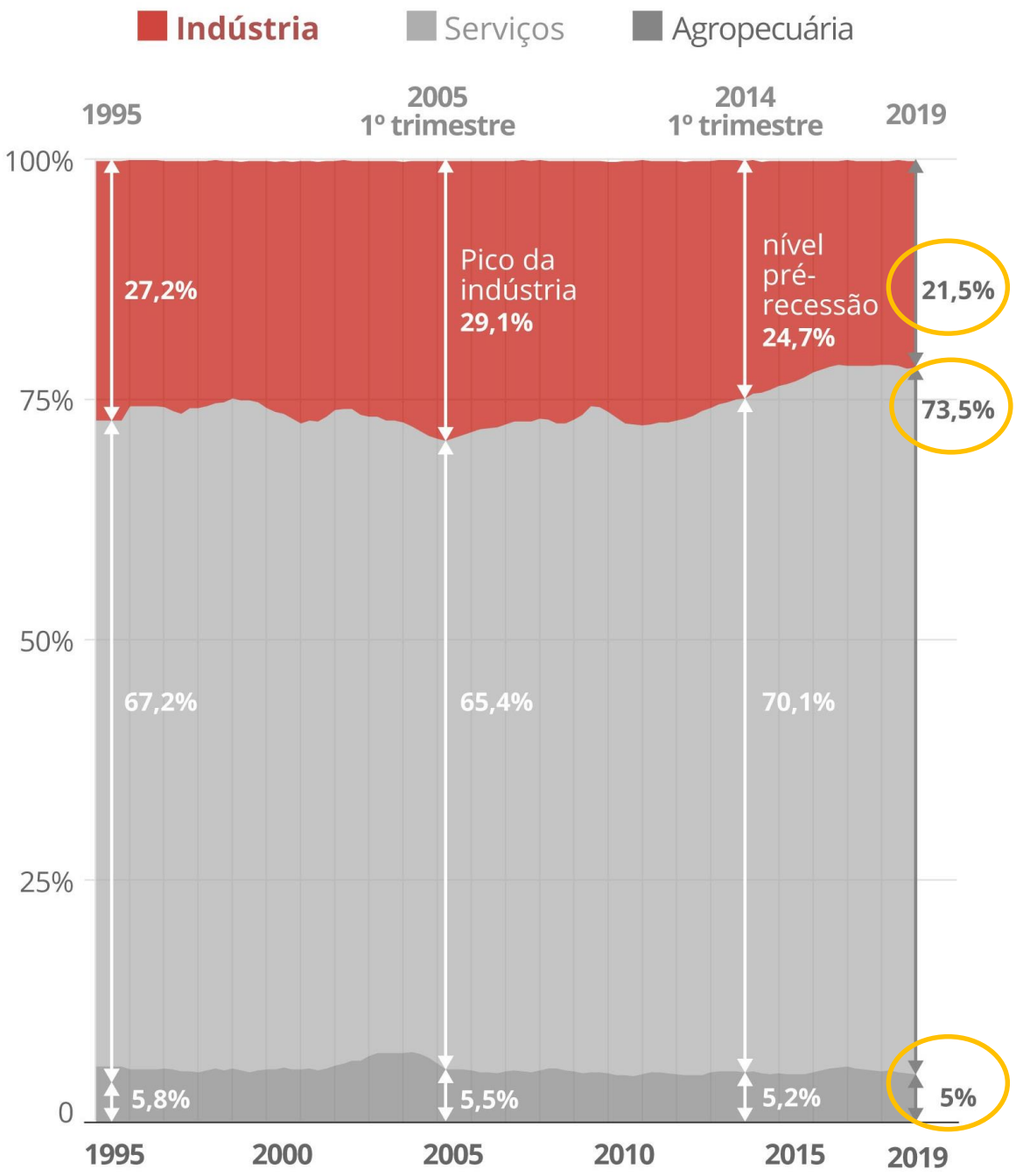
Fonte: (G1) Silvia Matos (Ibre/FGV), a partir de dados do IBGE e metodologia desenvolvida por Regis Bonelli

A indústria perde peso no PIB no Brasil

No 1º trimestre, ficou em 21,5% do PIB ante 21,6% do PIB no final de 2018 e um pico de 29,1% no 2º trimestre de 2005. Desde 1995, quando começa a série de dados trimestrais do IBGE, a participação da indústria encolheu 5,4 pontos percentuais. No mesmo período, a agropecuária se manteve na faixa de 5% do PIB e o setor de serviços viu seu peso aumentar em 6,1 pontos percentuais, para 73,5% do PIB.

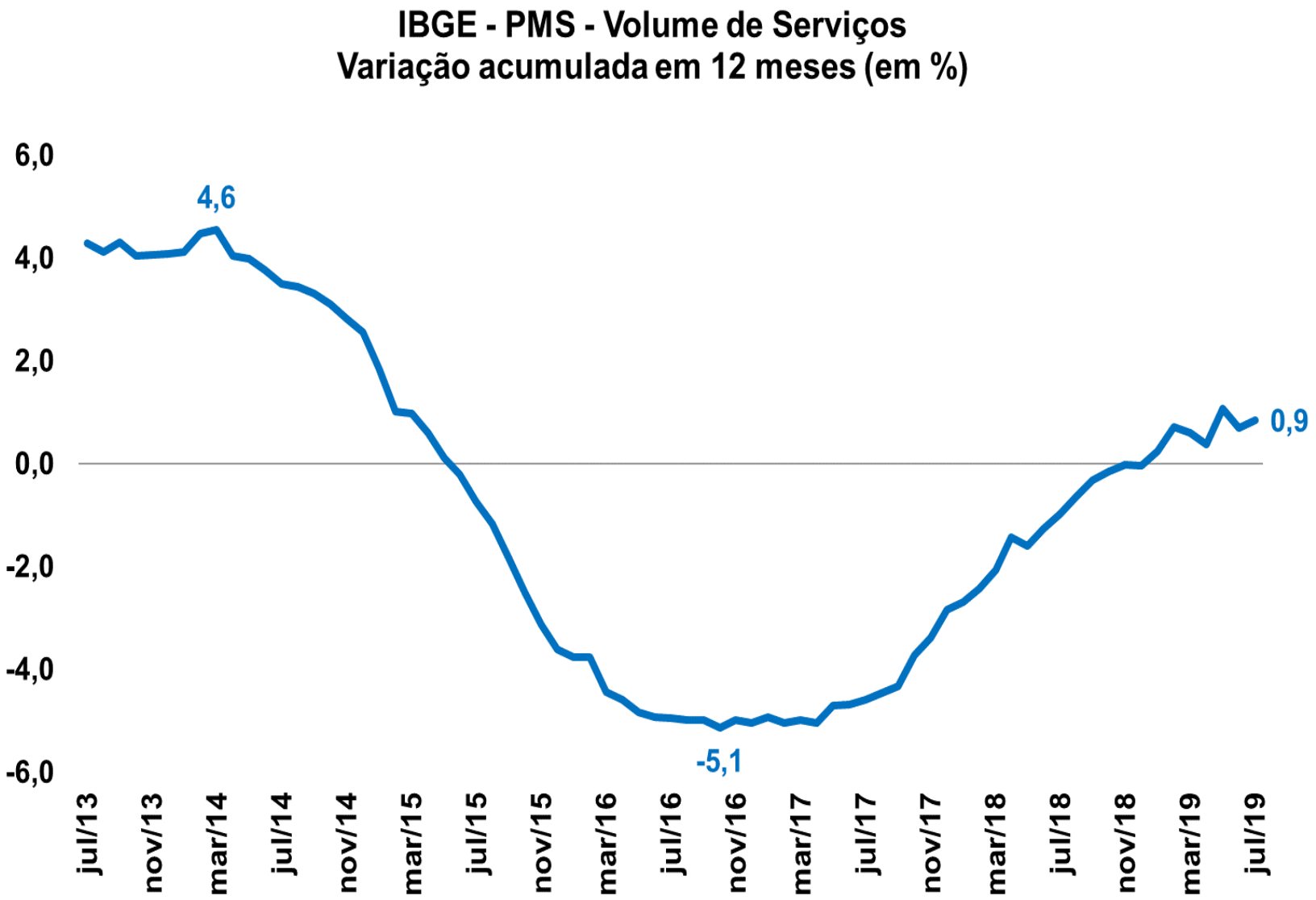
A participação da indústria de transformação caiu para 11,2% do PIB no 1º trimestre – menor percentual desde 1947. O setor tem sido afetado pela demanda fraca e baixa competitividade.

Fonte: (G1)



PMS

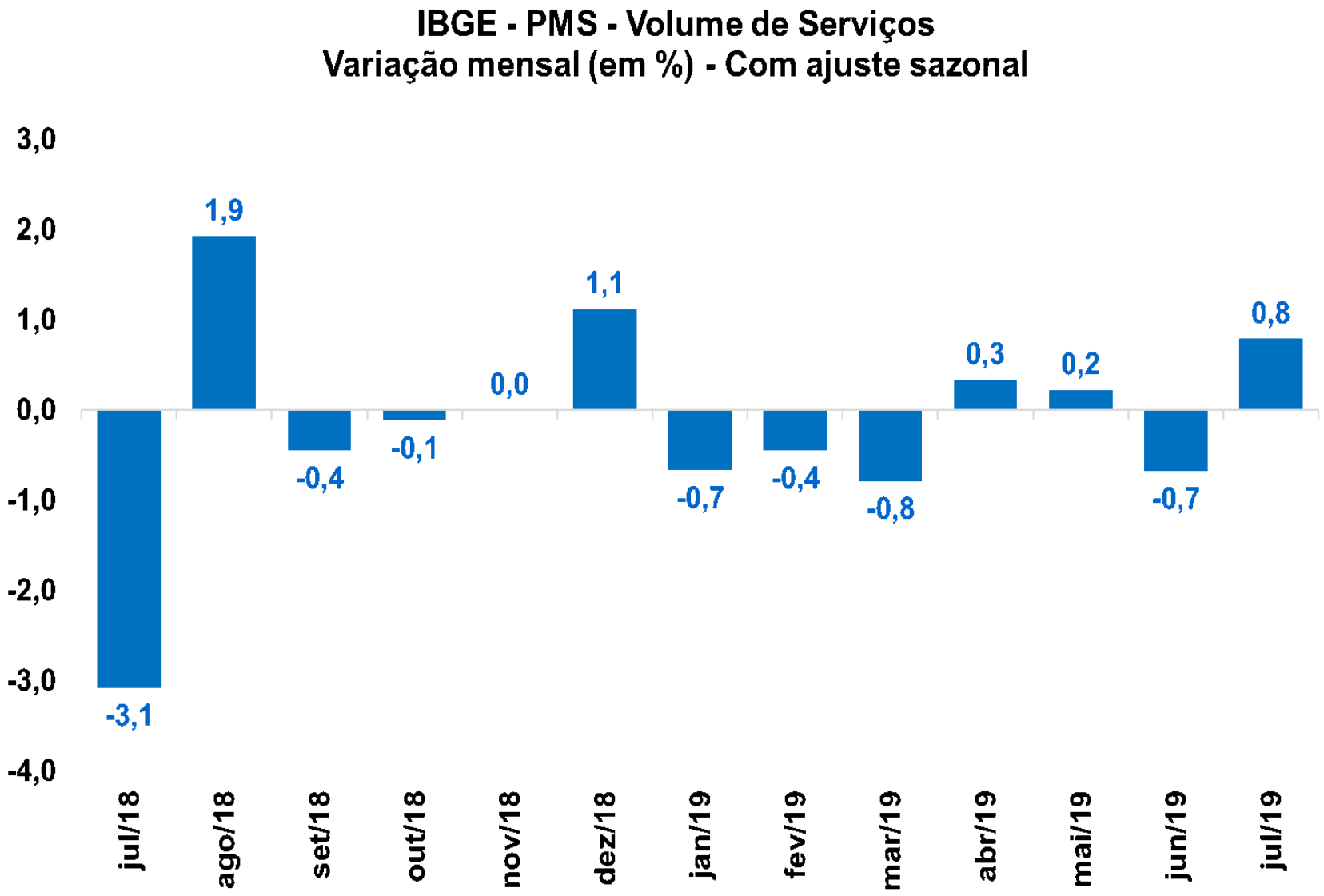
Serviços



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

PMS

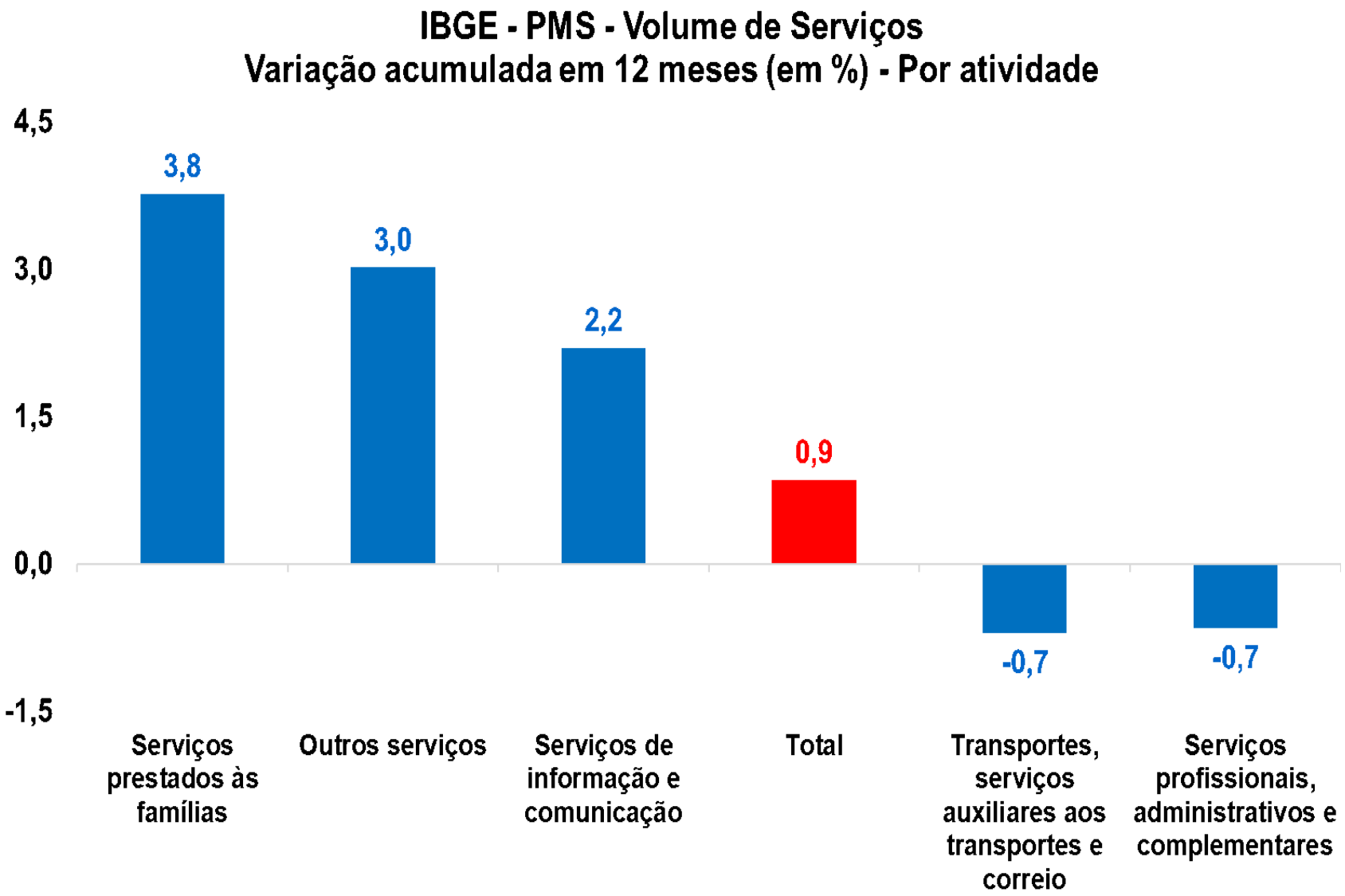
Serviços



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

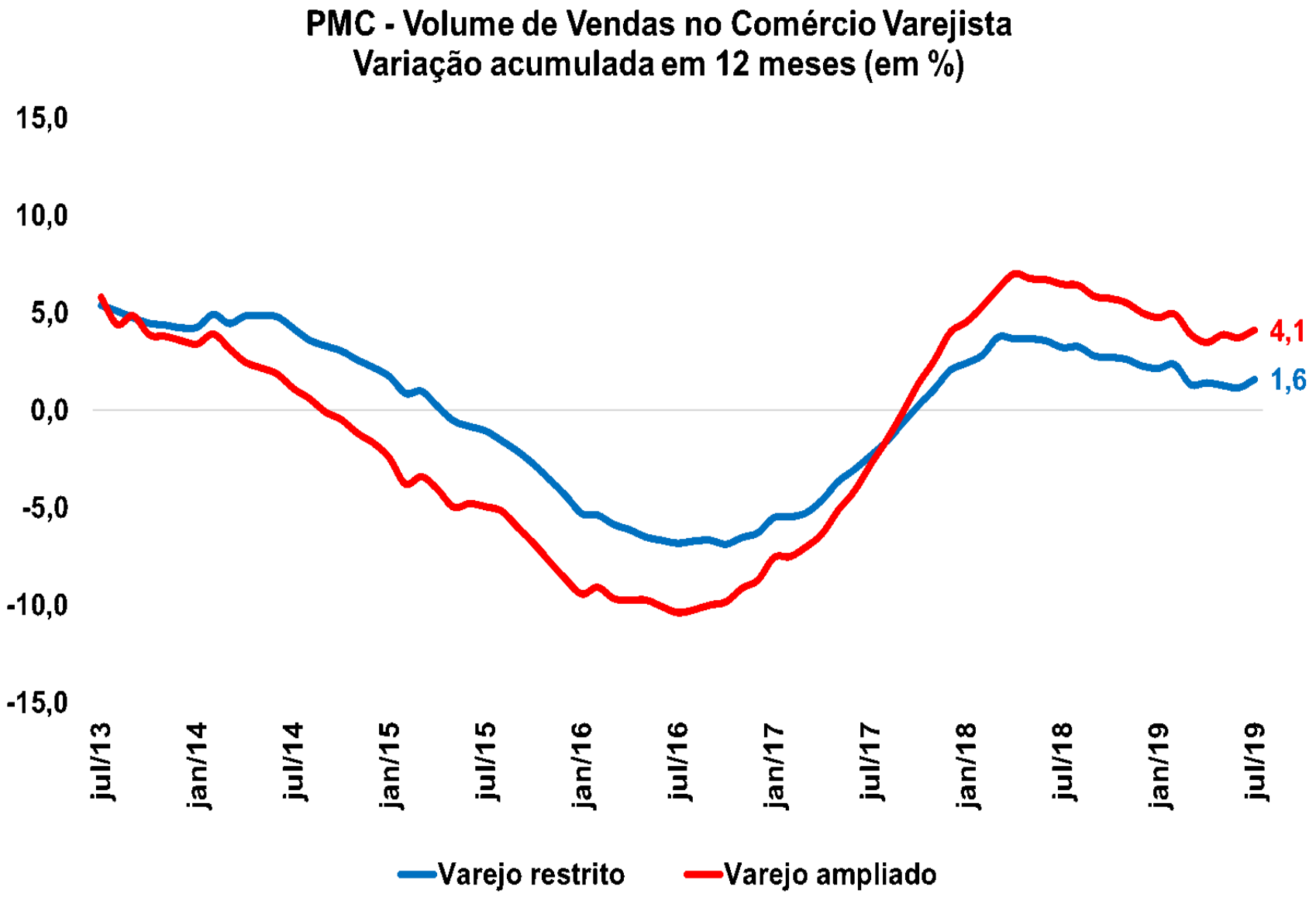
PMS

Serviços



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

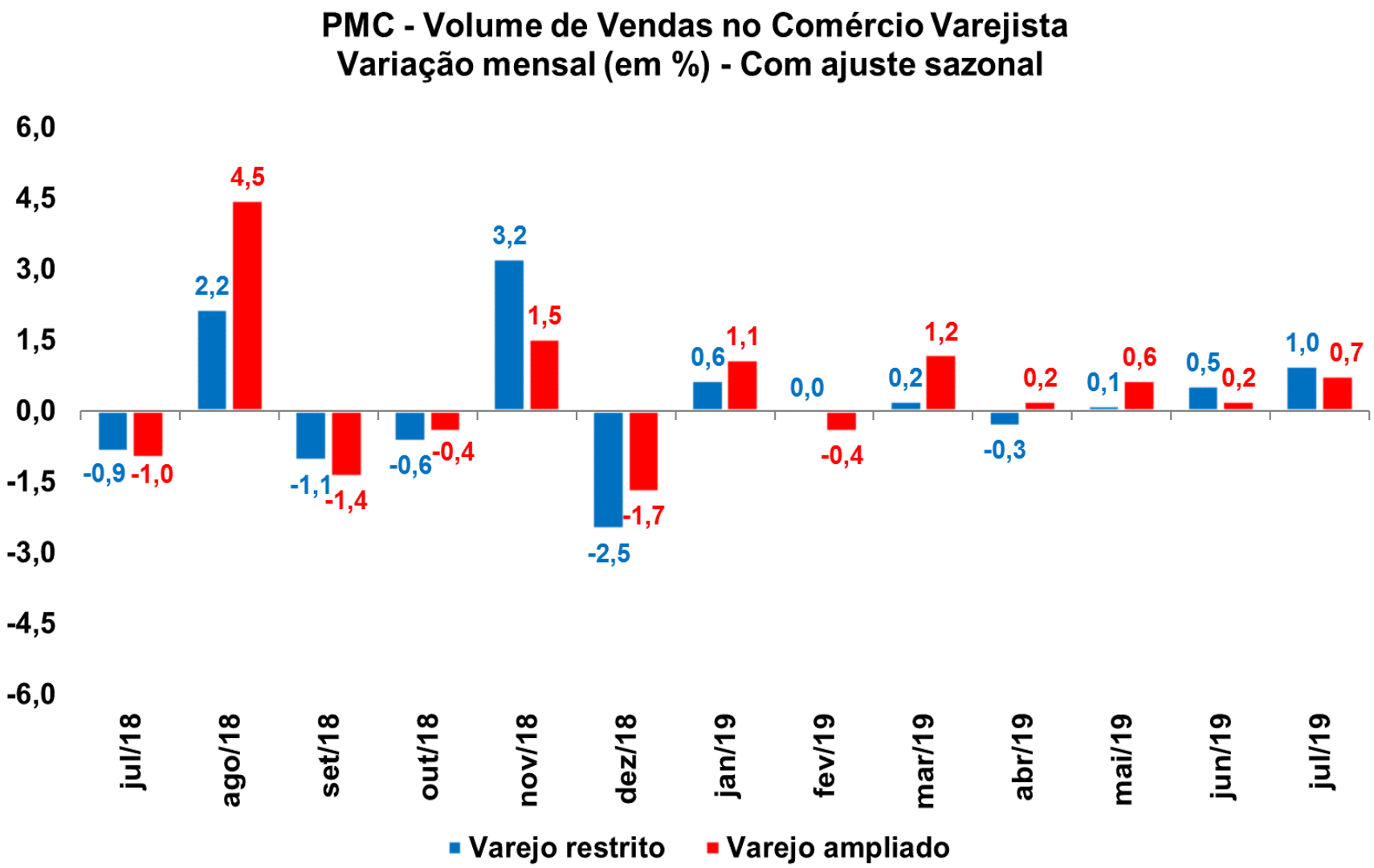
PMC



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

Comércio

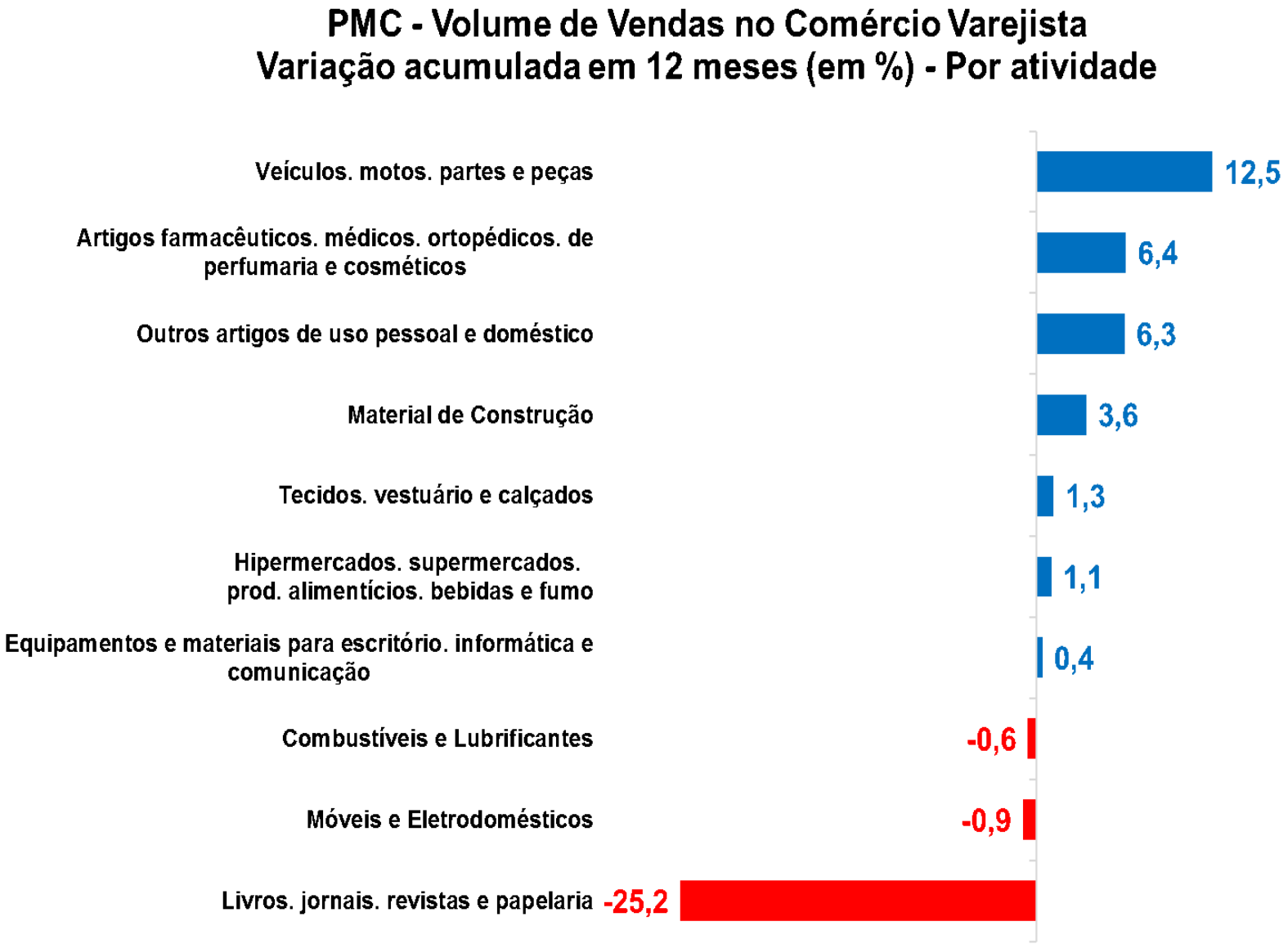
PMC



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

PMC

Pesquisa Mensal do Comércio (Ibge)

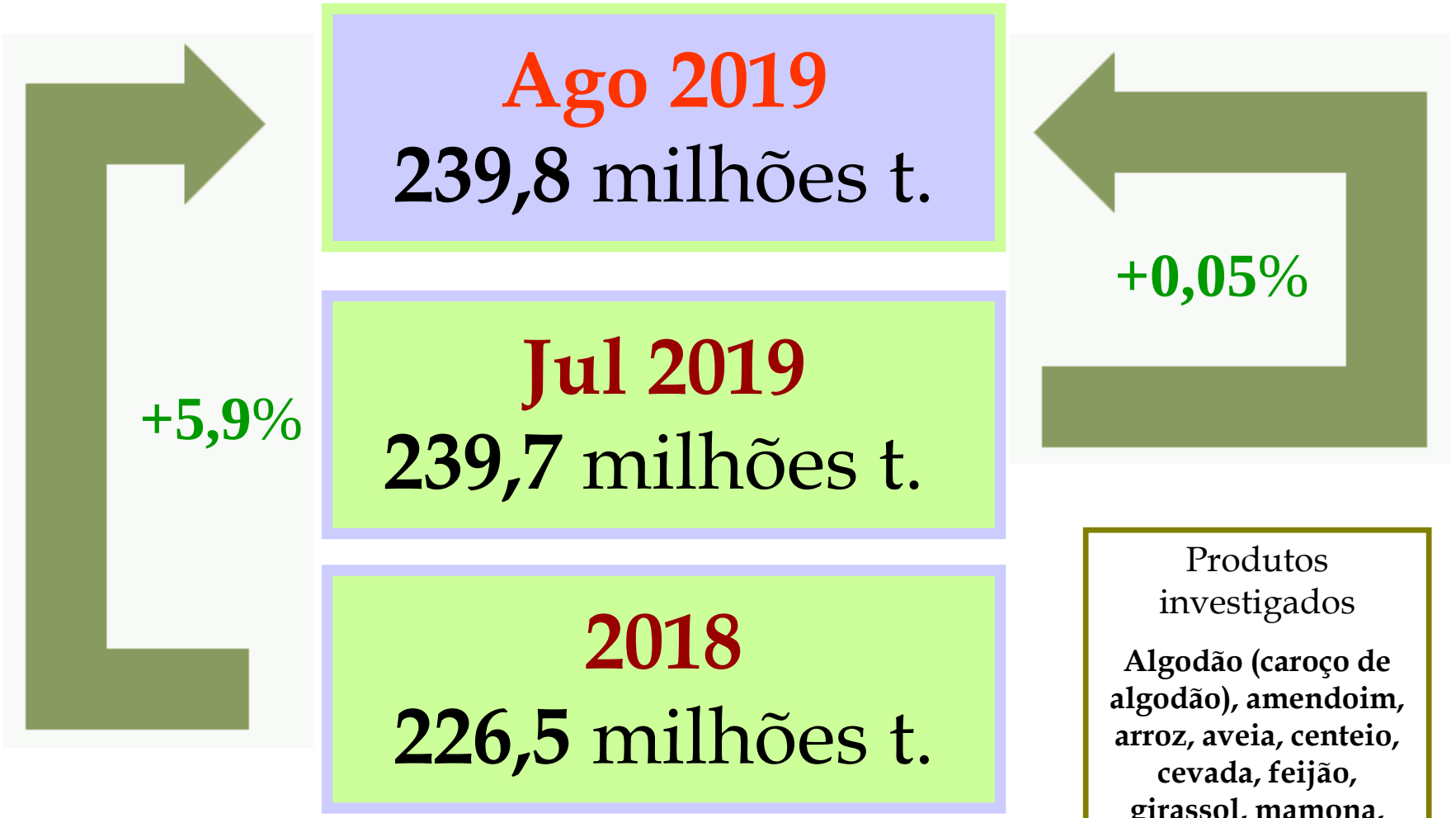


Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

Safra

Em Agosto, IBGE prevê safra 5,9% superior à de 2018

Cereais, leguminosas e oleaginosas - **Total Brasil**



Produtos investigados

Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale

Fonte: IBGE – 10 de setembro de 2019

Safra

Safra Brasileira de Grãos 2019

Produto	Produção 2018 (t)	Produção 2019 (t)	Variação (%)
Algodão Herbáceo	4.930.518	6.529.810	32,4
Amendoim (1ª safra)	546.517	576.453	5,5
Amendoim (2ª safra)	11.361	10.948	-3,6
Arroz	11.736.353	10.248.463	-12,7
Aveia	890.235	985.641	10,7
Centeio	8.184	9.661	18,0
Cevada	325.081	391.594	20,5
Feijão (1ª safra)	1.514.084	1.290.117	-14,8
Feijão (2ª safra)	1.003.147	1.137.244	13,4
Feijão (3ª safra)	456.701	513.586	12,5
Girassol	137.969	128.865	-6,6
Mamona	19.314	26.922	39,4
Milho (1ª safra)	25.743.077	25.722.188	-0,1
Milho (2ª safra)	55.621.458	73.136.209	31,5
Soja	117.833.492	113.194.339	-3,9
Sorgo	2.251.862	2.565.910	13,9
Trigo	5.305.067	5.811.599	9,5
Triticale	41.664	31.978	-23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – agosto de 2019.

Safra

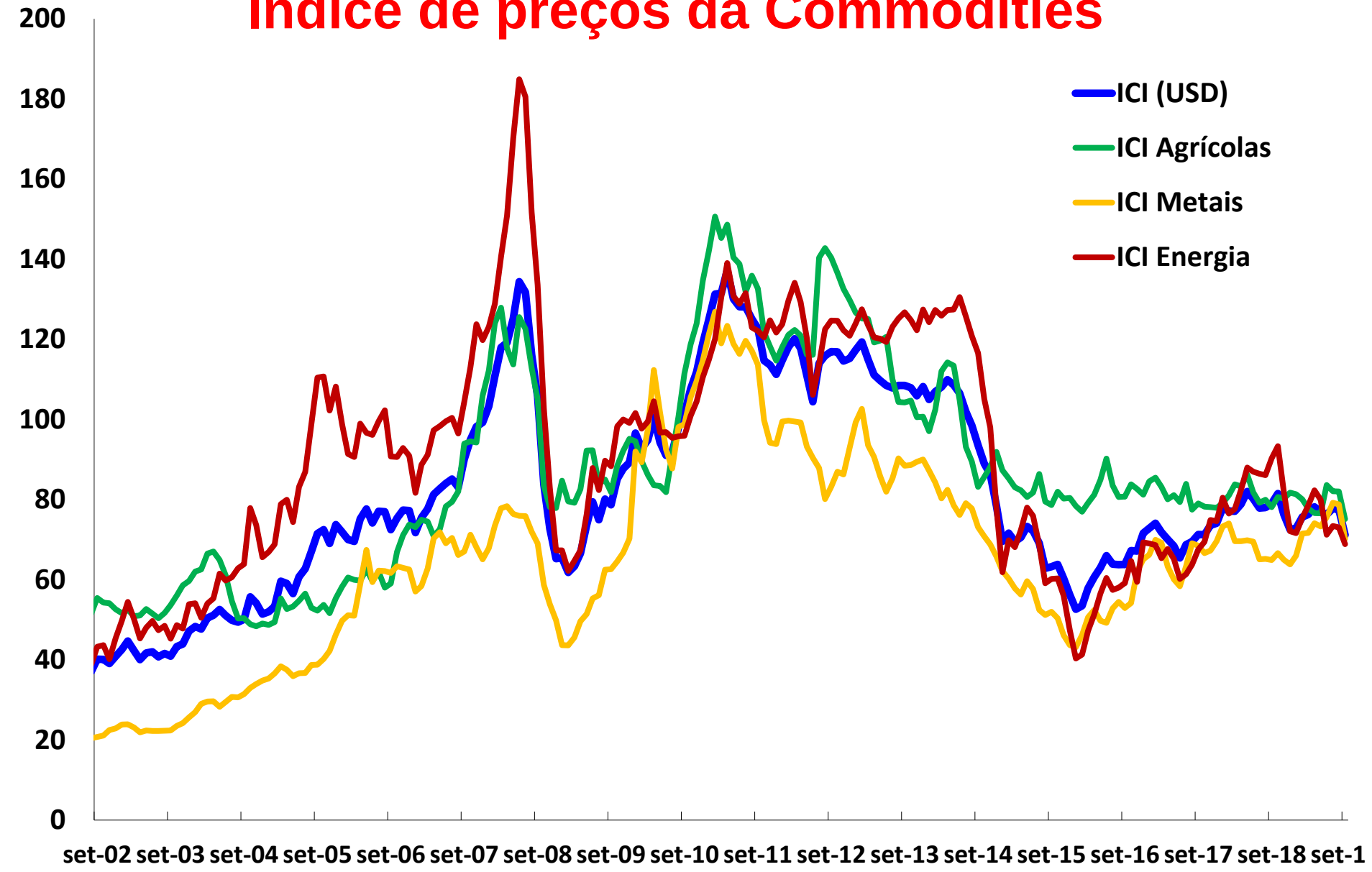
Safra Brasileira de Grãos 2019

Produto	Produção 2018 (t)	Produção 2019 (t)	Variação (%)
ALGODÃO HERBÁCEO	4 930 518	6 529 810	32.4
AMENDOIM - TOTAL	557 878	587 401	5.3
AMENDOIM 1ª safra	546 517	576 453	5.5
AMENDOIM 2ª safra	11 361	10 948	-3.6
ARROZ	11 736 353	10 248 463	-12.7
AVEIA	890 235	985 641	10.7
BANANA	6 710 436	6 968 364	3.8
BATATA-INGLESA - TOTAL	3 847 037	3 876 439	0.8
BATATA-INGLESA 1ª safra	1 636 737	1 698 854	3.8
BATATA-INGLESA 2ª safra	1 182 000	1 189 202	0.6
BATATA-INGLESA 3ª safra	1 028 300	988 383	-3.9
CACAU	255 184	250 925	-1.7
CAFÉ - TOTAL	3 593 165	3 126 021	-13.0
CAFÉ - ARÁBICA	2 693 622	2 202 559	-18.2
CAFÉ - CANEPHORA	899 543	923 462	2.7
CANA-DE-AÇÚCAR	674 178 718	664 895 784	-1.4
CASTANHA-DE-CAJU	141 388	122 662	-13.2
CEVADA	325 081	391 594	20.5
FEIJÃO - TOTAL	2 973 932	2 940 947	-1.1
FEIJÃO 1ª safra	1 514 084	1 290 117	-14.8
FEIJÃO 2ª safra	1 003 147	1 137 244	13.4
FEIJÃO 3ª safra	456 701	513 586	12.5
FUMO	794 476	762 213	-4.1
LARANJA	16 677 091	16 507 309	-1.0
MAMONA	19 314	26 922	39.4
MANDIOCA	19 392 827	20 183 851	4.1
MILHO - TOTAL	81 364 535	98 858 397	21.5
MILHO 1ª safra	25 743 077	25 722 188	-0.1
MILHO 2ª safra	55 621 458	73 136 209	31.5
SOJA	117 833 492	113 194 339	-3.9
SORGO	2 251 862	2 565 910	13.9
TOMATE	4 084 910	3 908 464	-4.3
TRIGO	5 305 067	5 811 599	9.5
TRITICALE	41 664	31 978	-23.2
UVA	1 592 242	1 425 131	-10.5

Fonte: IBGE, LSPA, Ago/19

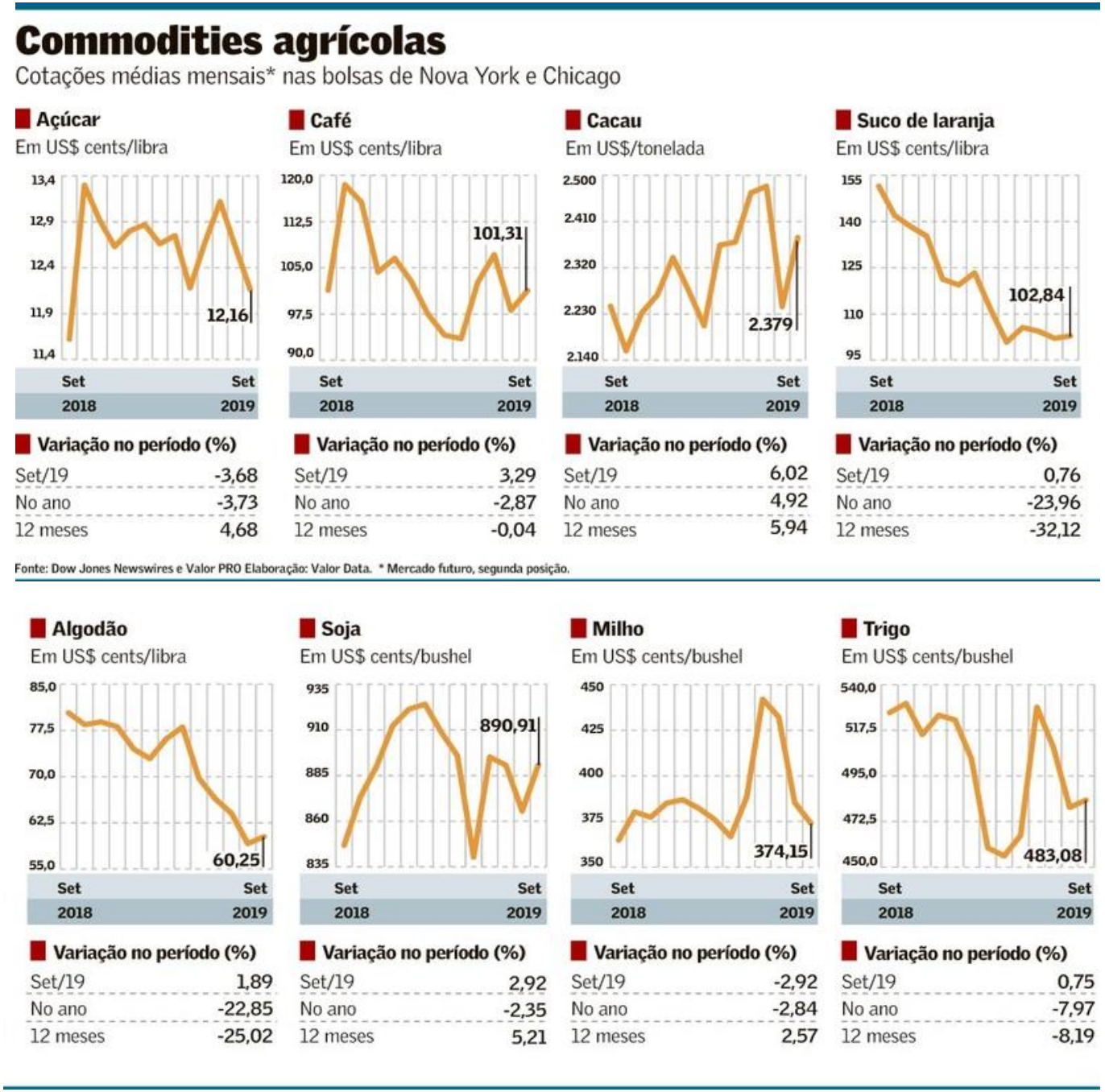
Preços de *Commodities*

Indice de preços da Commodities



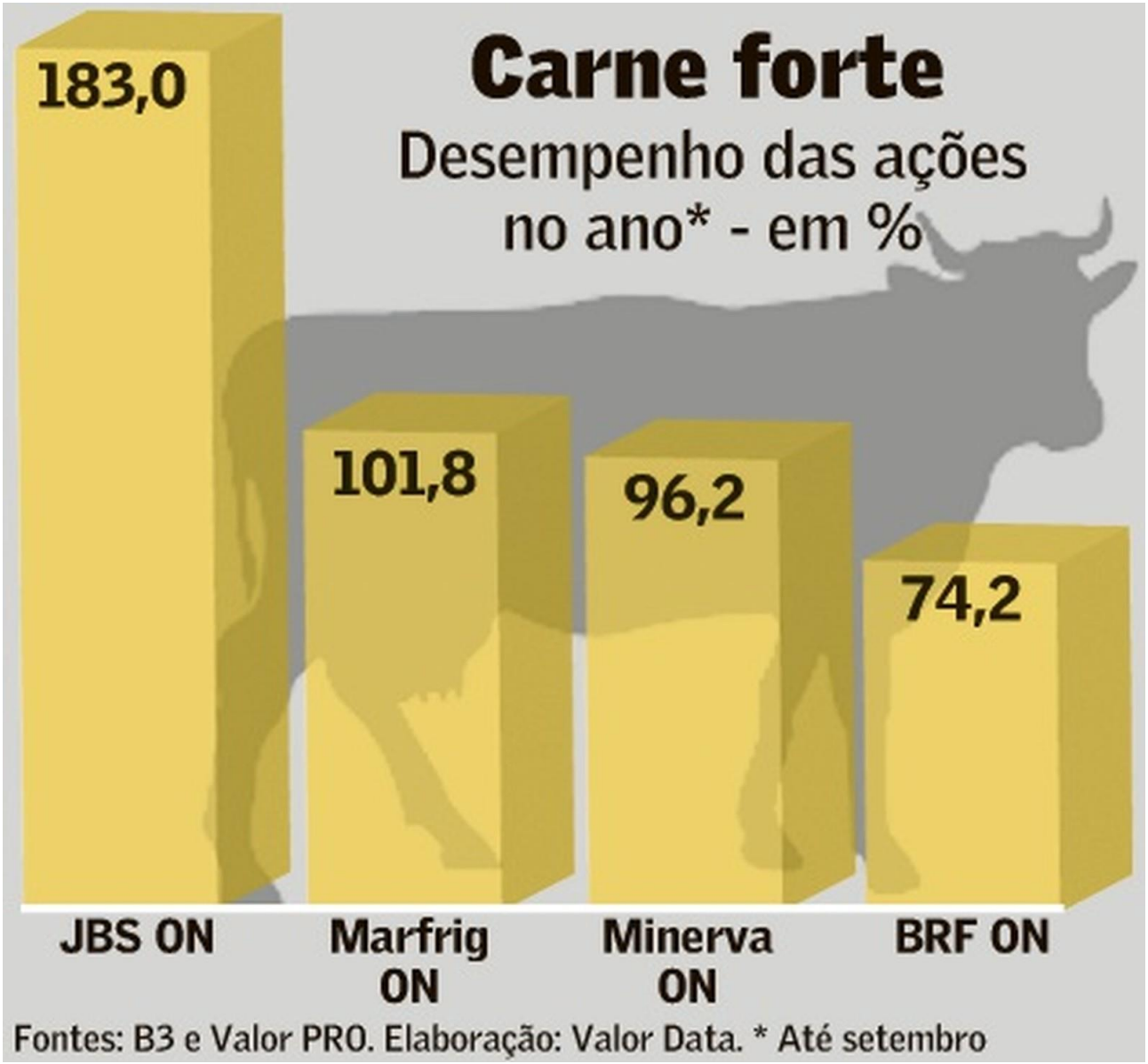
Fonte: Itau. ICI Commodities, setembro de 2019

Preços da Commodities



Fonte: Valor Econômico,
1 de outubro de 2019

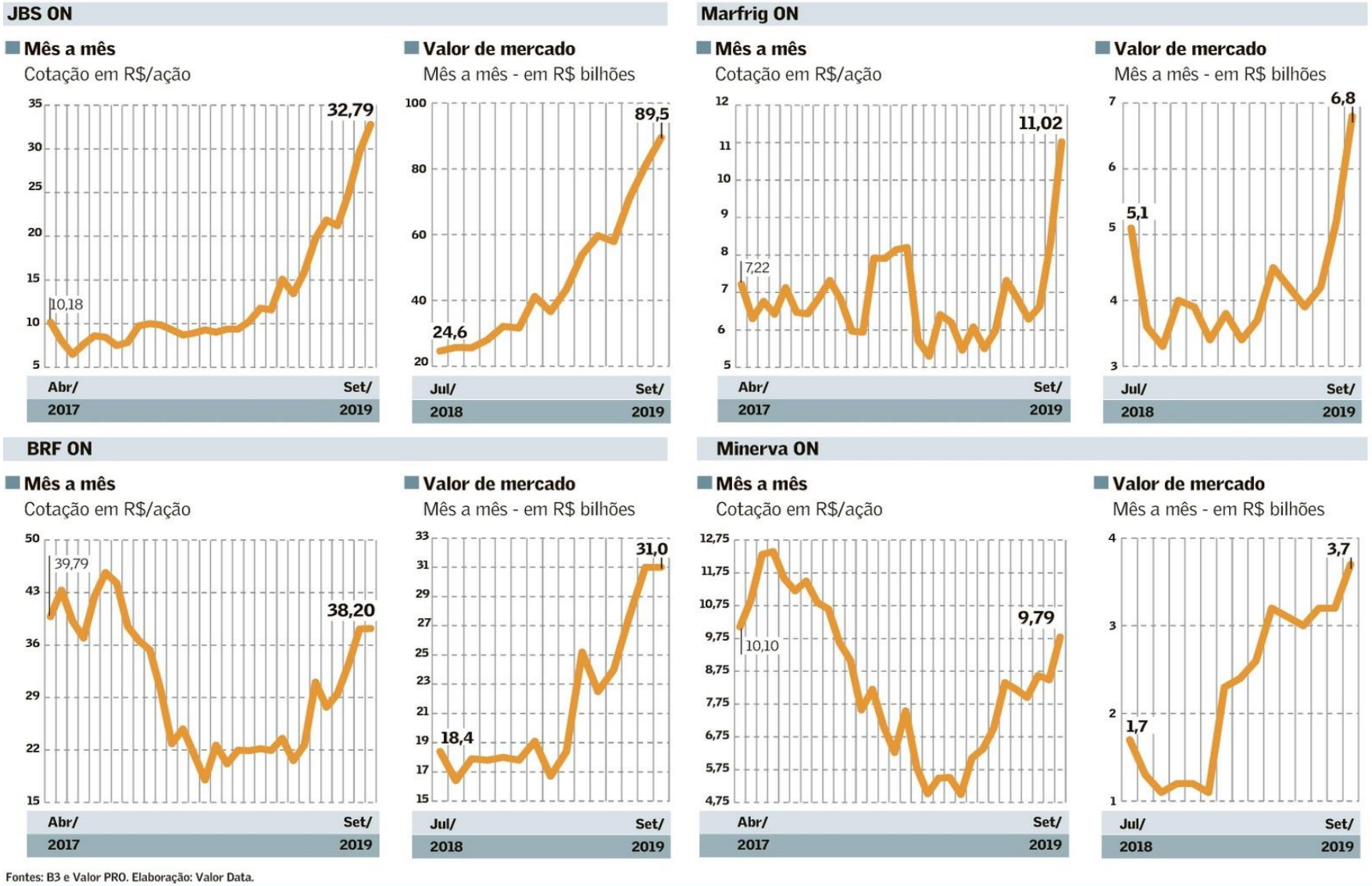
Efeito China



Fonte: Valor Econômico, 1 de outubro de 2019

Magnetismo chinês

Ações dos frigoríficos na B3



Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data.

Fonte: Valor Econômico, 1 de outubro de 2019

Setembro 2019

Economia Internacional

Desaquecimento global

- **Forte queda do crescimento global**
- **Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27/10**

Forte queda do crescimento global

- Todos os resultados e projeções se reduziram

Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27/10

- Peronista Alberto Fernández e Cristina Kirchner vence Macri ... qual o cenário com o retorno do Kirchnerismo?
- Mauricio Macri vence ... Qual o cenário econômico?

Desaquecimento global

- **Forte queda do crescimento global em 2019**
- **Redução das projeções de crescimento (OCDE, FMI, BM)**

Ambiente internacional volátil

incertezas relacionadas ao Brexit

preocupações com o crescimento mundial.

incertezas relacionadas ao processo aberto nos EUA.

abertura de pedido de impeachment do presidente americano

Tensões comercias, China x EUA

China em aumentar as compras de commodities americanas.

Eleições na Argentina.

Crise politica no Perú, crise do equiador

Fonte: VE – 20 de setembro de 2019

OCDE

Menos crescimento

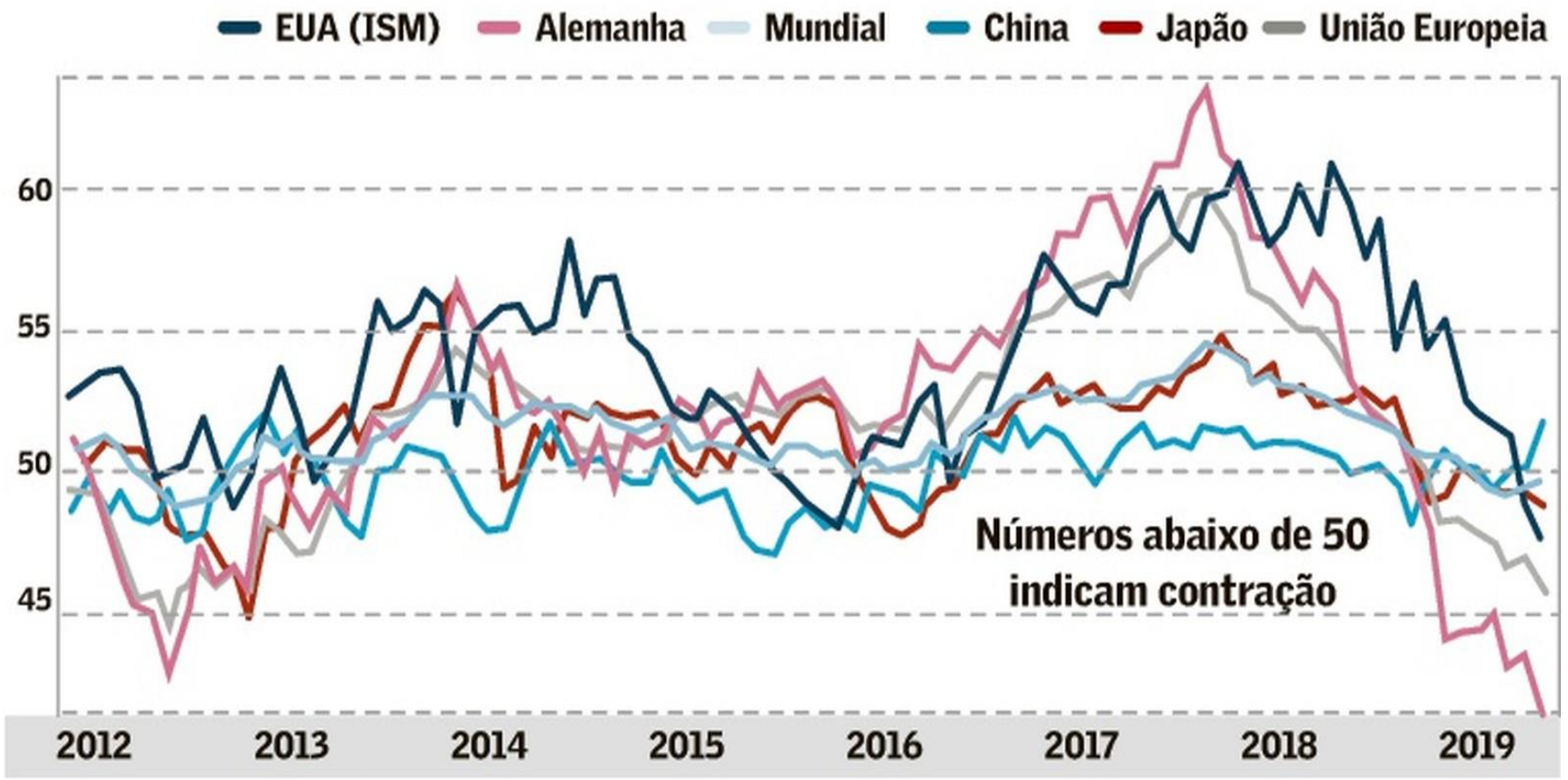
Variação anual, em %

	2018	2019*	2020*
Global	3,6	2,9	3,0
EUA	2,9	2,4	2,0
Canadá	1,9	1,5	1,6
Japão	0,8	1,0	0,6
Zona do euro	1,9	1,1	1,0
Alemanha	1,5	0,5	0,6
França	1,7	1,3	1,2
Itália	0,7	0,0	0,4
Reino Unido	1,4	1,0	0,9
China	6,6	6,1	5,7
Índia	6,8	5,9	6,3
Rússia	2,3	0,9	1,6
Brasil	**1,1**	**0,8**	**1,7**
México	2,0	0,5	1,5
Argentina	-2,5	-2,7	-1,8
G-20	3,8	3,1	3,2

Fonte: OCDE. *Estimativa

Deterioração da indústria global

Índice de atividade industrial

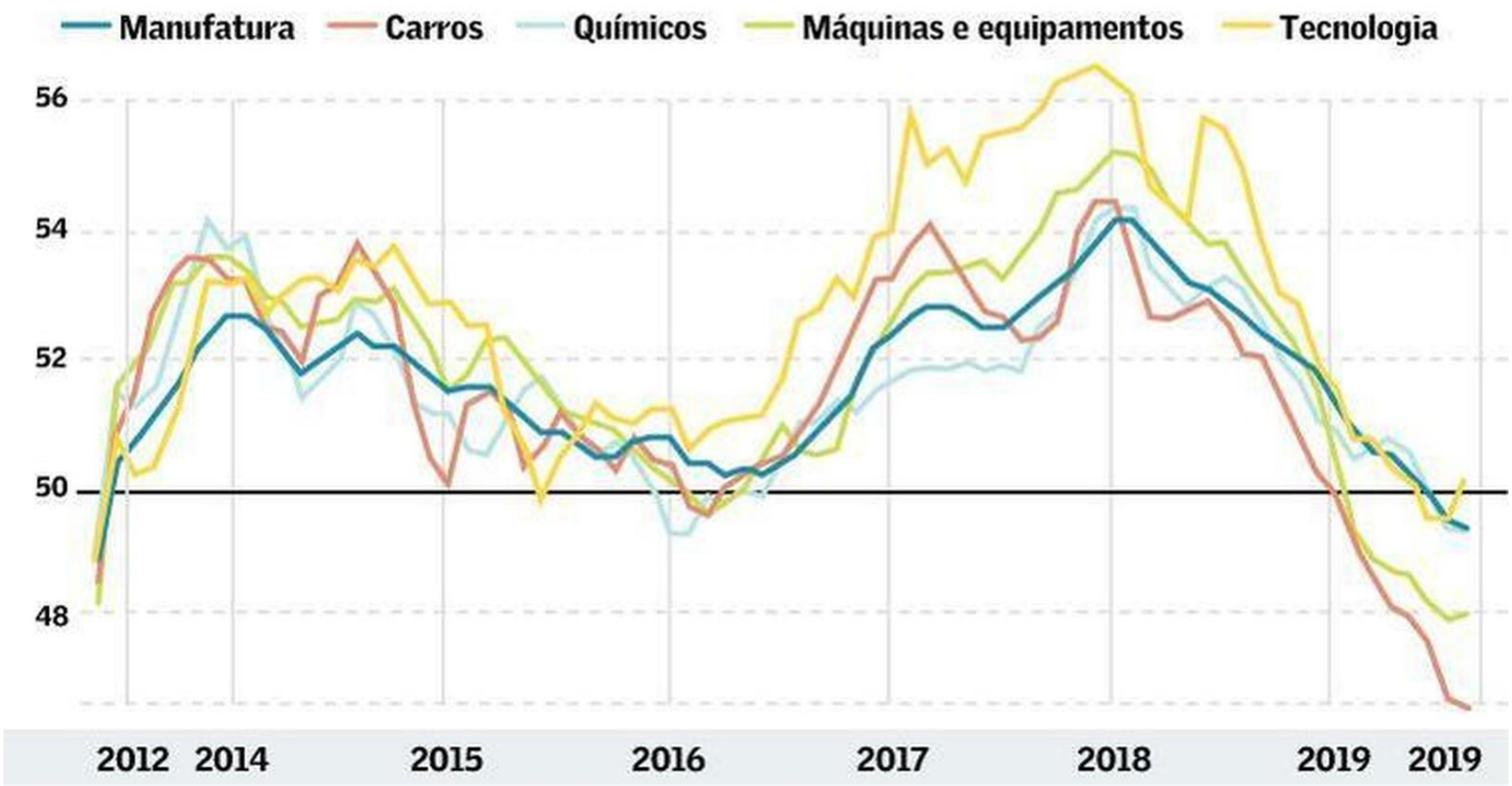


Fontes: Refinitiv, IHS Markit e ISM

Fonte: VE, 2 de outubro de 2019

Setor automotivo lidera contração

Índice de atividade* - média móvel de três meses

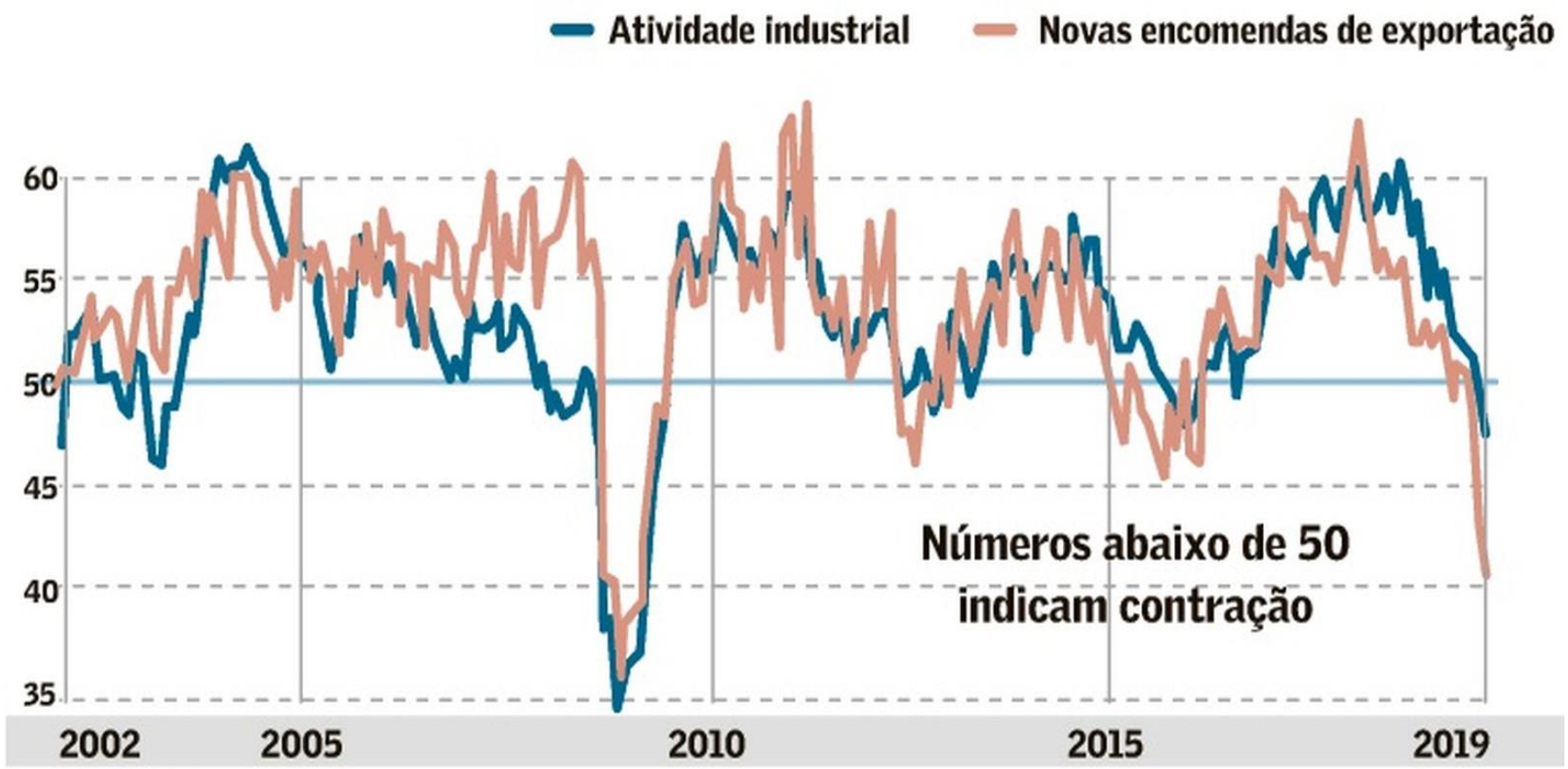


Fonte: IHS Markit e Refinitiv. *Números abaixo de 50 indicam contração da atividade

Fonte: VE– 11 de setembro de 2019

Indústria dos EUA acentua contração

Índice de atividade industrial do ISM

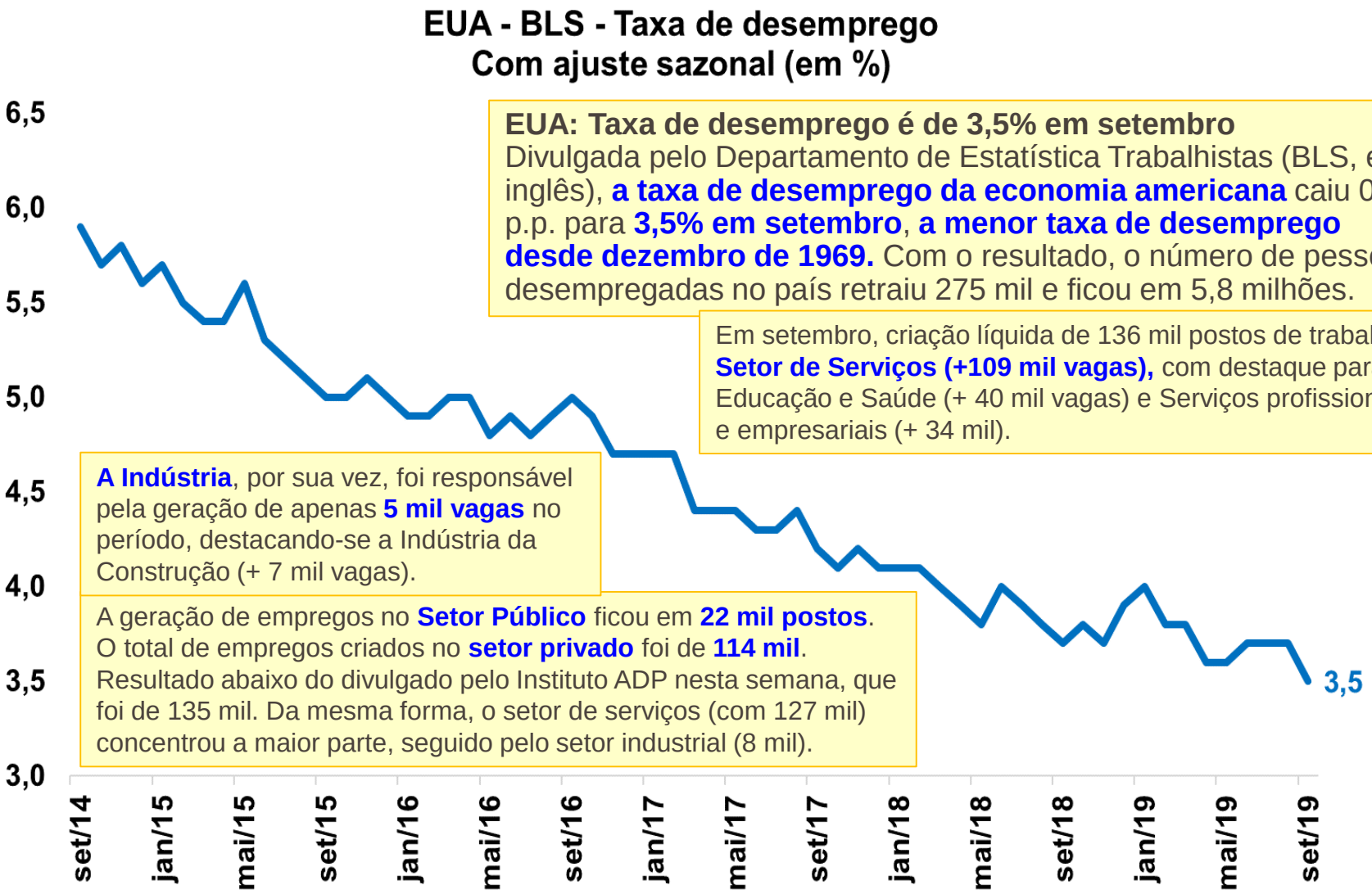


Fonte: Refinitiv

Fonte: VE, 2 de outubro de 2019

EUA

Menor taxa de desemprego desde dezembro de 1969



EUA: Taxa de desemprego é de 3,5% em setembro
Divulgada pelo Departamento de Estatística Trabalhistas (BLS, em inglês), **a taxa de desemprego da economia americana** caiu 0,2 p.p. para **3,5% em setembro**, **a menor taxa de desemprego desde dezembro de 1969.** Com o resultado, o número de pessoas desempregadas no país retraiu 275 mil e ficou em 5,8 milhões.

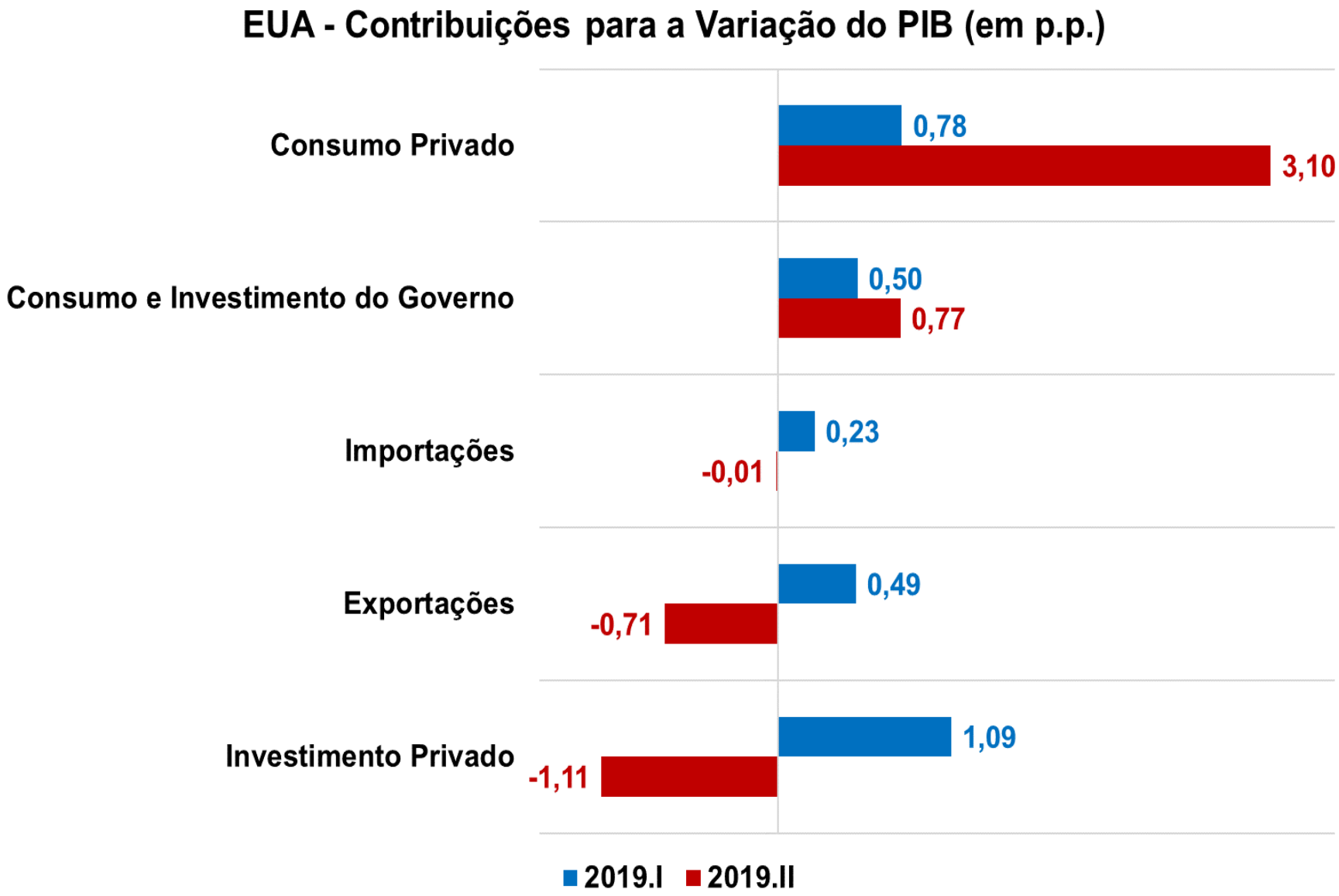
Em setembro, criação líquida de 136 mil postos de trabalho. **Setor de Serviços (+109 mil vagas),** com destaque para Educação e Saúde (+ 40 mil vagas) e Serviços profissionais e empresariais (+ 34 mil).

A Indústria, por sua vez, foi responsável pela geração de apenas **5 mil vagas** no período, destacando-se a Indústria da Construção (+ 7 mil vagas).

A geração de empregos no **Setor Público** ficou em **22 mil postos**. O total de empregos criados no **setor privado** foi de **114 mil**. Resultado abaixo do divulgado pelo Instituto ADP nesta semana, que foi de 135 mil. Da mesma forma, o setor de serviços (com 127 mil) concentrou a maior parte, seguido pelo setor industrial (8 mil).

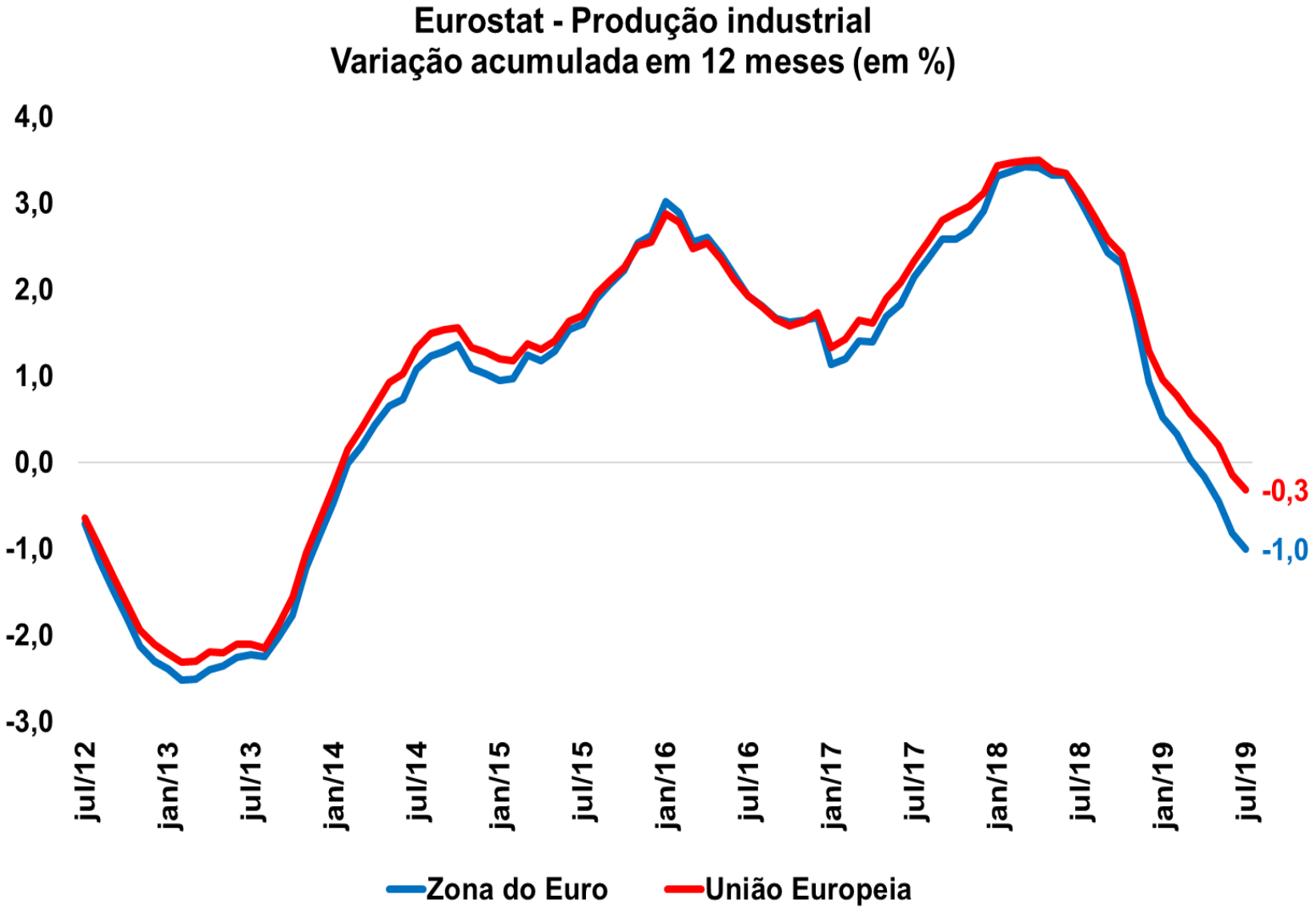
Fonte: Departamento de Estatística Trabalhistas (BLS, em inglês)/EUA, elaboração Fiesp. Macro Visão, Informativo eletrônico – 04 de outubro de 2019

EUA



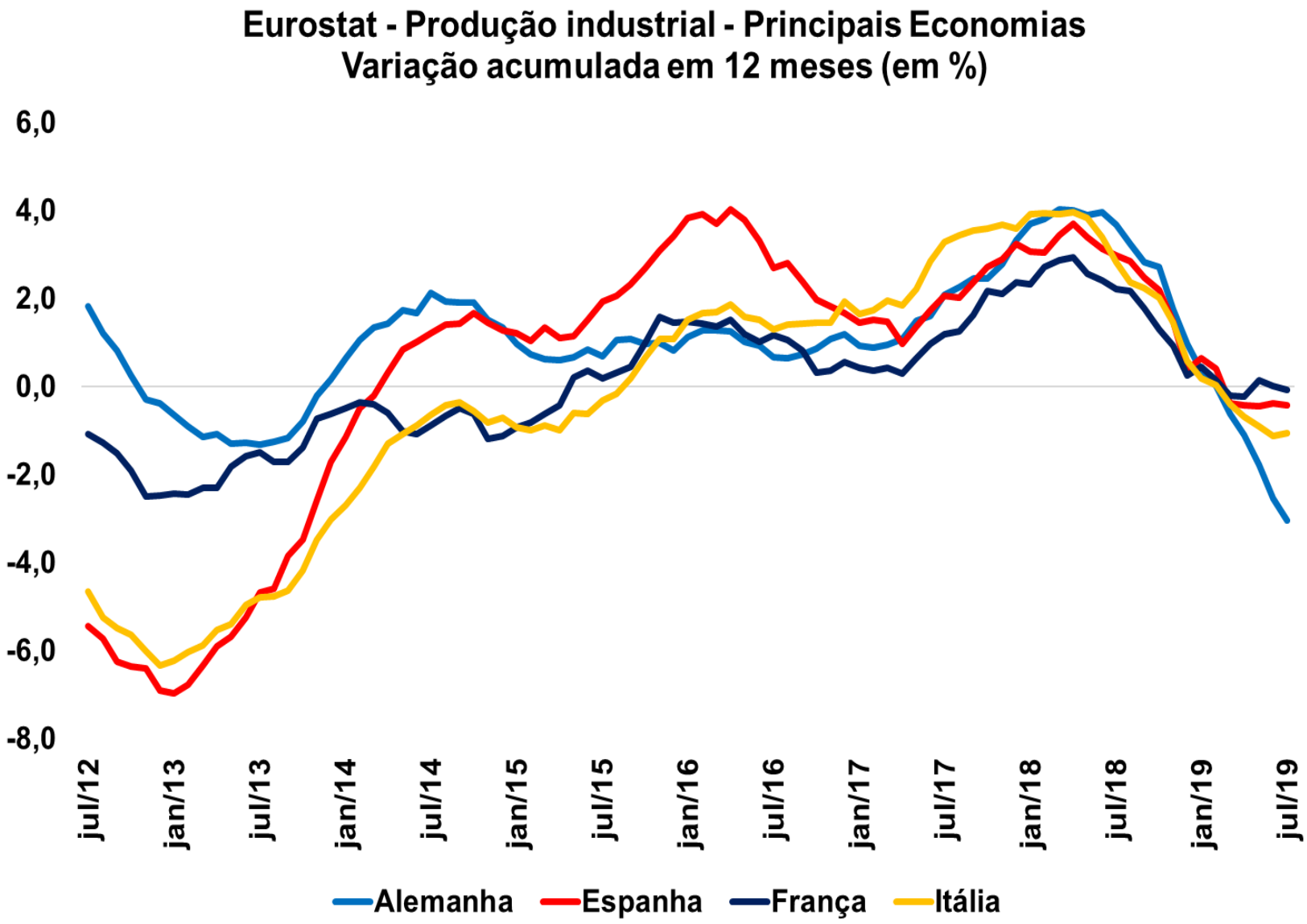
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 26 de setembro de 2019

Euro



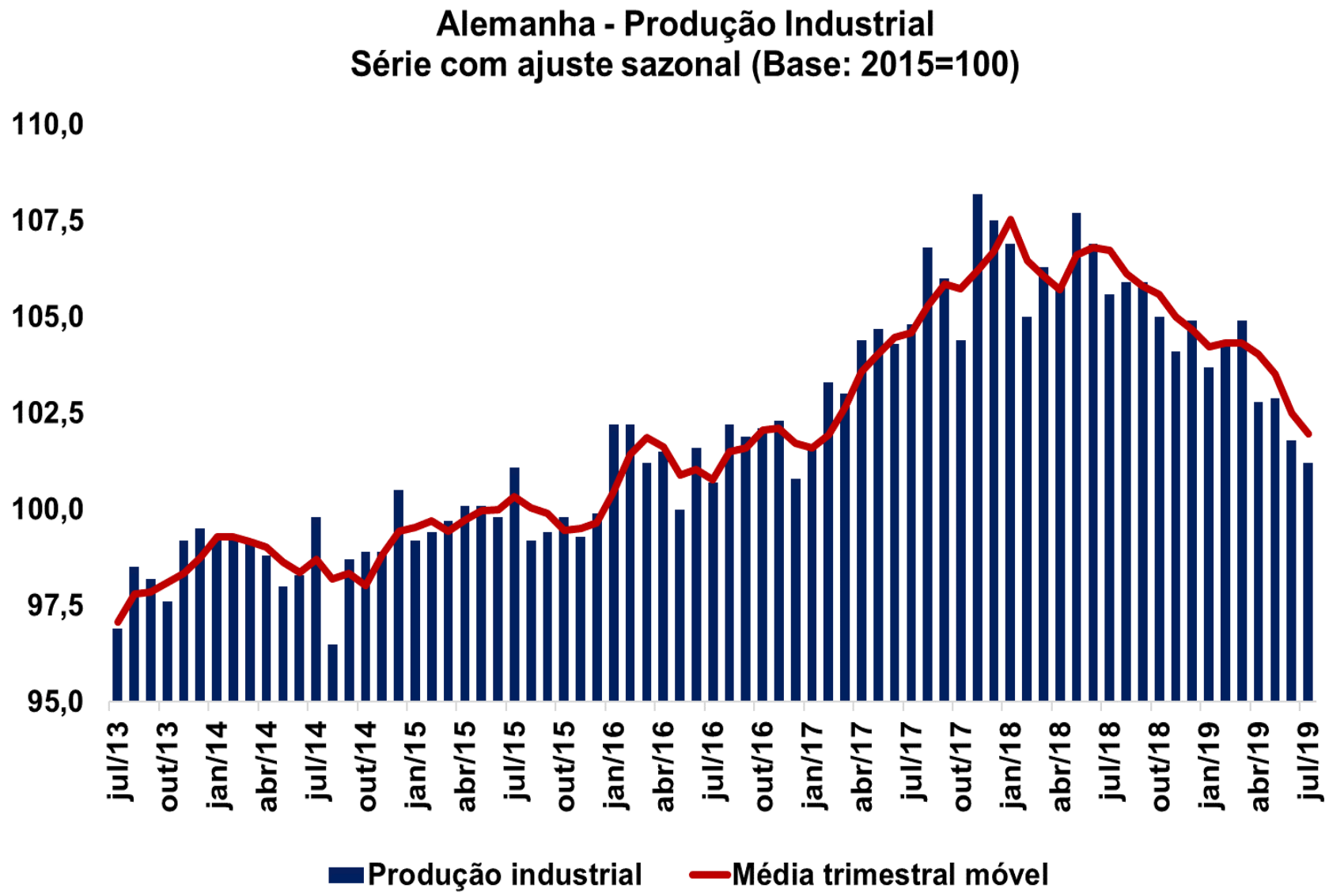
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

Euro



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

Alemanha



Fonte: Destatis/Alemenha. Elaboração Fiesp, Macrovisão. Informativo eletrônico – 9 de setembro de 2019

Comércio Mundial

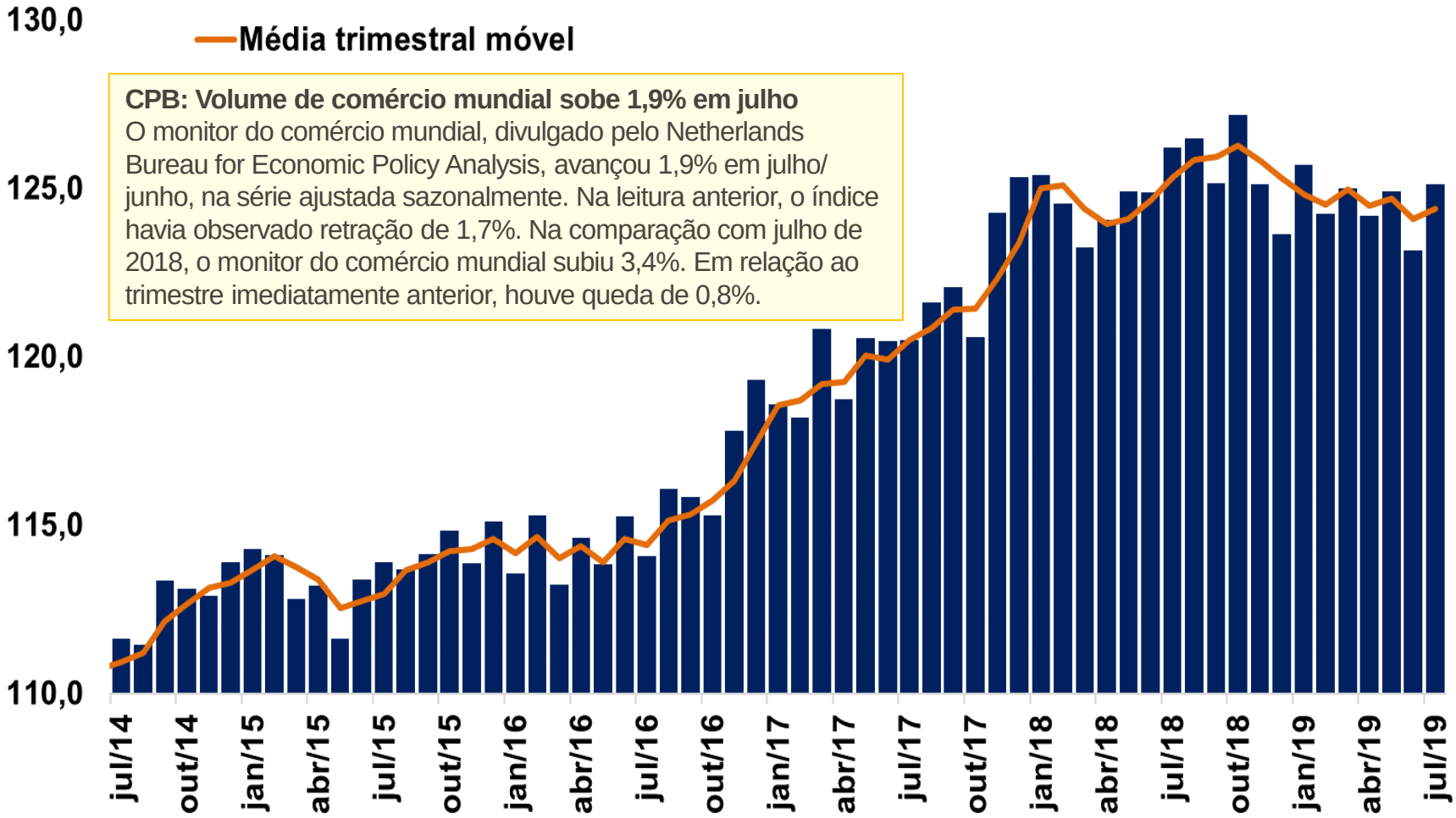
Comércio em desaceleração

Variação anual em %

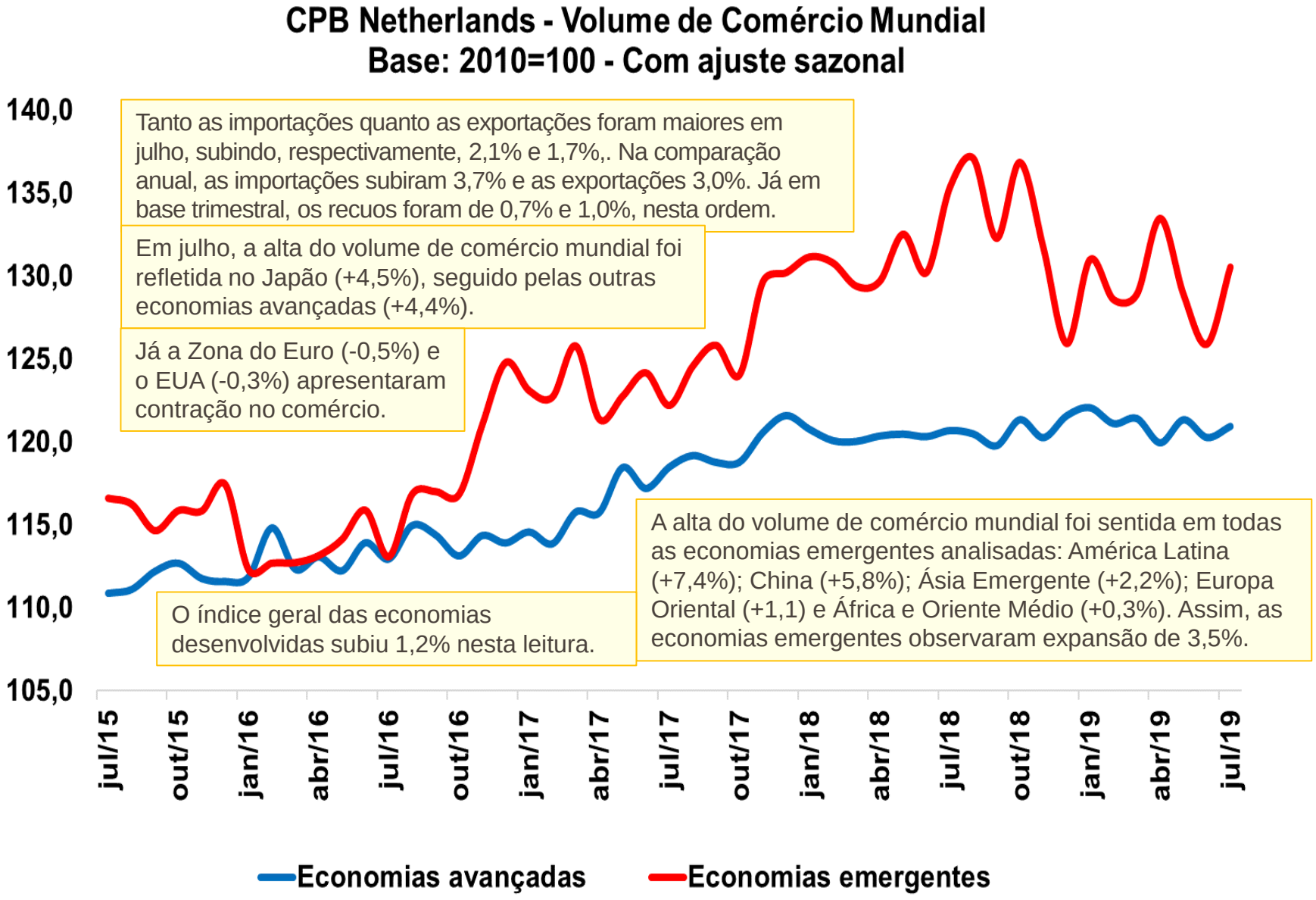
Fonte: OMC. *Previsão

Fonte: VE, 2 de outubro de 2019

CPB Netherlands - Volume de Comércio Mundial
Base: 2010=100



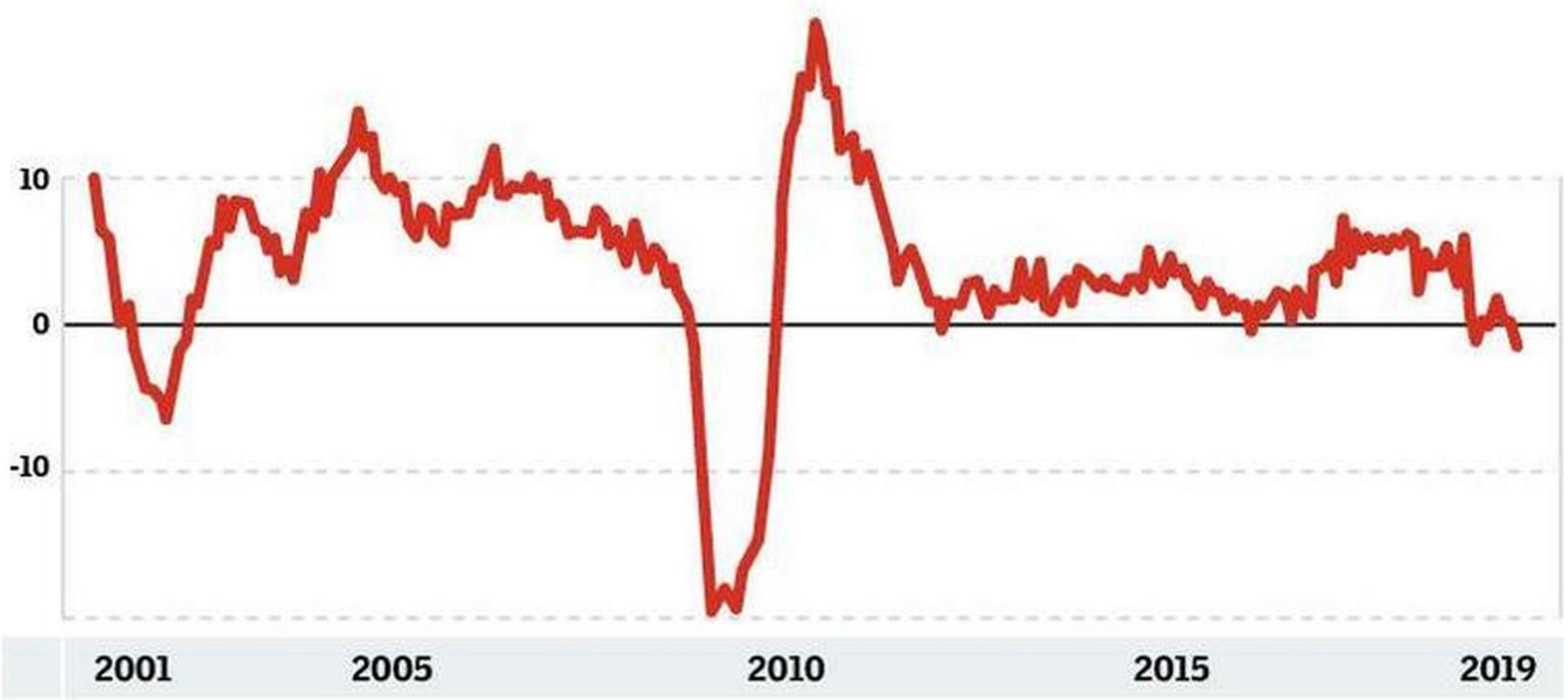
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de setembro de 2019



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de agosto de 2019

Comércio global em declínio

Variação anual do volume, em %



Fonte: CPB World Trade Monitor

Fonte: VE– 11 de setembro de 2019

Mundo

Mundo – Indicadores Macroeconômicos

	2012	2013	2014	2015	2016P	2017P	2018	2019	*2020*
Economia mundial									
Crescimento do PIB Mundial - %		3,5	3,6	3,5	3,3	3,7	3,7	**3,2**	**3,0**
EUA - %		1,8	2,5	2,9	1,6	2,2	3,3	**2,2**	**1,5**
Zona do Euro - %		-0,2	1,4	2,0	1,9	2,7	1,9	**1,1**	**0,8**
Japão - %		2,0	0,0	1,3	0,6	1,9	0,8	**0,8**	**0,4**
China - %		7,9	7,4	7,0	6,7	6,8	6,5	**6,2**	**5,7**
Taxas de juros e moedas									
Fed funds - %		0,1	0,1	0,3	0,7	1,4	2,4	**1,7**	**1,4**
USD/EUR - final de período		1,37	1,21	1,09	1,05	1,20	1,15	**1,10**	**1,10**
YEN/USD - final de período		105,4	119,8	120,4	117,0	112,7	109,7	**105,0**	**105,0**
Índice DXY*		80,0	90,3	98,7	102,2	92,1	96,2	**99,5**	**99,5**
Commodities									
Índice CRB - a/a - %		-5,2	-2,9	-15,1	12,0	1,5	-3,8	**-5,9**	**-0,6**
Índice CRB - var. média anual - %		-3,1	1,1	-14,0	-1,3	6,9	-0,6	**-5,4**	**-4,7**
Índice de Commodities Itaú (ICI) - a/a - %**		-6,1	-27,5	-28,4	27,5	3,5	-2,2	**2,2**	**-0,8**
Índice de Commodities Itaú (ICI) - var. média %**		-3,7	-10,2	-32,7	-6,4	13,3	10,2	**-2,6**	**-3,1**
Metais - var. média anual - %		-1,2	-14,9	-29,7	-2,6	25,1	3,1	**9,3**	**-5,0**
Energia - var. média anual - %		0,9	-5,2	-44,7	-14,5	21,4	24,1	**-11,3**	**-6,8**
Agrícolas - var. média anual - %		-11,5	-13,6	-16,0	-0,4	-1,5	0,7	**-0,8**	**3,2**

Fonte: FMI, Bloomberg, Itaú

* O DXY é um índice para o valor internacional do dólar americano, que mede seu desempenho em relação a uma cesta de moedas incluindo: euro, iene, libra, dólar canadense, franco suíço e coroa sueca.

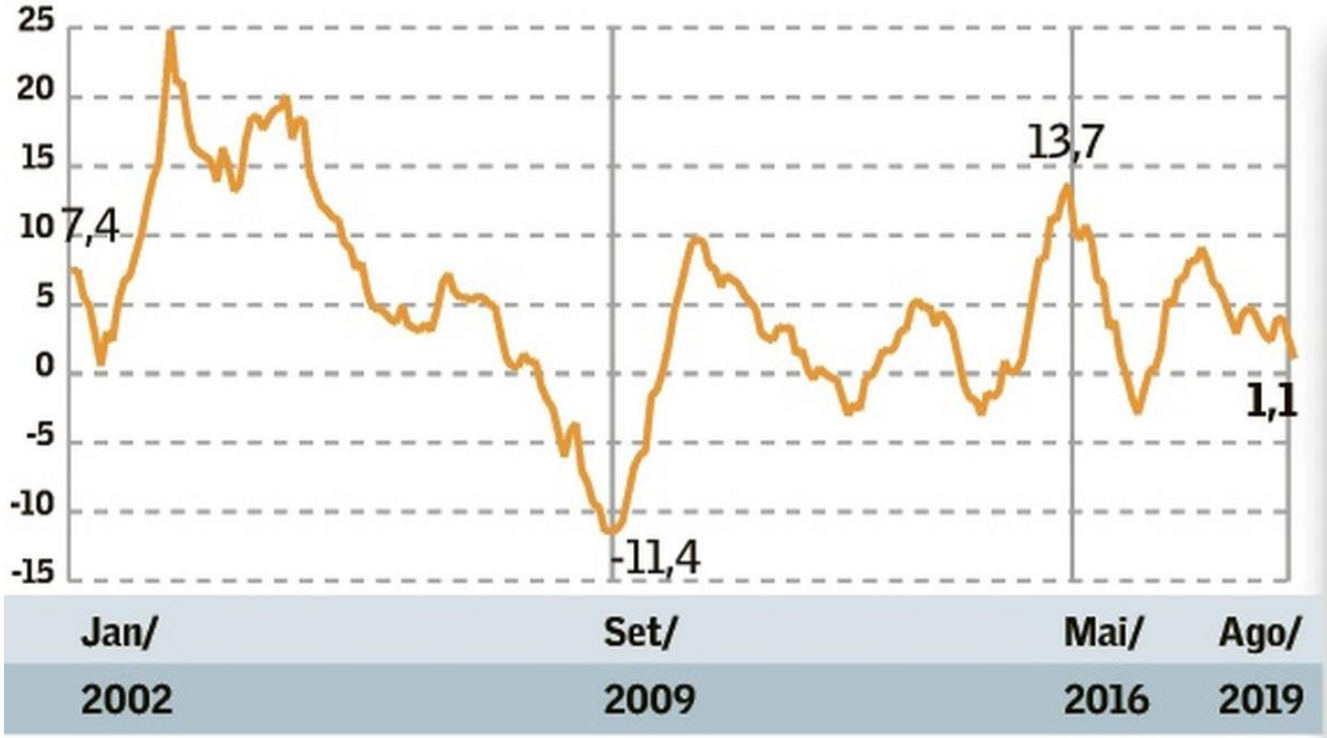
** O Índice de Commodities Itaú é um índice proprietário composto pelos preços das commodities, medidas em dólares e transacionadas nas bolsas internacionais, que são relevantes para a inflação brasileira ao consumidor. Ele é formado pelos sub-índices Metais, Energia e Agrícolas.

Fonte: Itaú. setembro 2019

Impacto no Brasil

Mau desempenho

Volume total de exportações em 12 meses - em %



De janeiro a agosto, o volume exportado caiu **3%** em relação ao mesmo período de 2019, enquanto os preços recuaram **3,1%**

Fonte: Funcex. Elaboração: Valor Data

Fonte: VE – 3 de outubro de 2019

Impacto no Brasil

Exportação em queda

Por fatores selecionados - em US$ bilhões

Fator	Jan-set19	Jan-set19/Jan-set18* - %
Básicos	87,57	-1,2
Semimanufaturados	21,42	-5,0
Manufaturados	58,38	-8,0
Total	167,38	-6,0

Importações brasileiras

Por categoria econômica - em US$ bilhões

Categoria	Jan-set19	Jan-set19/Jan-set18* - %
Bens de capital	19,78	-7,7
Intermediários	80,21	1,3
Bens de consumo	18,33	-5,8
Combustíveis	15,21	-4
Total	133,59	-1,8

Fonte: Secex/Ministério da Economia *Variação por média de dias úteis

Fonte: VE – 2 de outubro de 2019

Setor Externo

Tabela 1 – Balanço de pagamentos (US$ milhões)

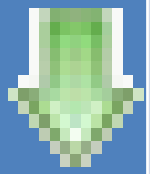
Discriminação	2014*	2015	2016	2017*	2018	2018	2019*
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Jan-ago/18	Jan-ago
I. Transações correntes	**- 104 181**	**- 58 942**	**- 23 546**	**- 9 762**	**- 14 509**	**- 21 946**	**- 30 277**
Balança comercial (bens)	**- 6 629**	**17 670**	**45 037**	**64 028**	**53 587**	53 047	27 164
Exportações[1/]	224 098	190 092	184 453	217 243	239 034	239 537	148 990
Importações[2/]	230 727	172 422	139 416	153 215	185 447	186 490	121 826
Serviços	**- 48 107**	**- 36 978**	**- 30 447**	**- 33 850**	**- 33 950**	- 35 734	- 23 327
Renda primária	- 52 170	- 42 357	- 41 080	- 42 572	- 36 668	- 39 231	- 35 107
Renda secundária	2 725	2 724	2 944	2 632	2 522	- 28	992
II. Conta capital	**231**	**440**	**274**	**379**	**440**	**440**	**288**
III. Conta financeira[3/]	**- 100 599**	**- 56 692**	**- 16 415**	**- 6 131**	**- 7 742**	**- 25 708**	**- 31 832**
Investimento direto no exterior	26 040	13 498	12 816	6 268	14 060	14 695	10 671
Participação no capital	25 328	14 337	13 041	6 155	9 769	10 404	10 640
Operações intercompanhia	712	- 839	- 225	114	4 291	4 291	31
Investimento direto no país	**96 895**	**75 075**	**78 248**	**70 685**	**88 319**	**76 817**	**41 213**
Participação no capital	57 918	56 421	54 102	59 138	55 999	55 976	39 068
Operações intercompanhia	38 977	18 653	24 146	11 547	32 320	20 840	2 145
Investimento em carteira – ativos	2 820	- 2 148	- 599	12 371	458	458	8 897
Ações e cotas em fundos	2 144	- 98	- 693	10 002	1 990	1 990	3 952
Títulos de renda fixa	675	- 2 050	94	2 368	- 1 532	- 1 532	4 944
Investimento em carteira – passivos	41 527	18 500	- 19 815	- 1 075	- 8 443	- 8 971	1 799
Ações e cotas em fundos	11 773	10 030	10 586	5 674	- 5 634	- 5 630	356
Títulos de renda fixa	29 754	8 469	- 30 401	- 6 748	- 2 809	- 3 341	1 443
Derivativos – ativos e passivos	1 568	3 450	- 969	705	2 753	2 753	1 455
Outros investimentos – ativos[4/]	50 667	46 195	33 501	44 824	58 696	9 990	2 317
Outros investimentos – passivos[4/]	54 103	25 681	11 969	5 781	6 762	- 11 313	15 147
Ativos de reserva	10 833	1 569	9 237	5 093	2 928	2 928	2 986
Erros e omissões	**3 351**	**1 810**	**6 857**	**3 251**	**6 328**	**- 4 202**	**- 1 842**

Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa – setembro de.2019

Juro real neutro

Juros de Política Monetária outubro de 2019

https://pt.global-rates.com/taxa-de-juros/bancos-centrais/bancos-centrais.aspx

	Países		
Países com juros em queda 	Chile	Europa	Polónia
	Coreia do Sul	Hungria	Rússia
	Estados Unidos	India	Arábia Saudita
	Austrália	Indonésia	Suíça
	Brasil	Japão	África do Sul
	China	México	Turquia
	Dinamarca	Nova Zelândia	
Países com juros em crescimento	Canadá	Grã-Bretanha	Noruega
	Chéquia	Israel	Suécia

Juros de Política Monetária outubro de 2019

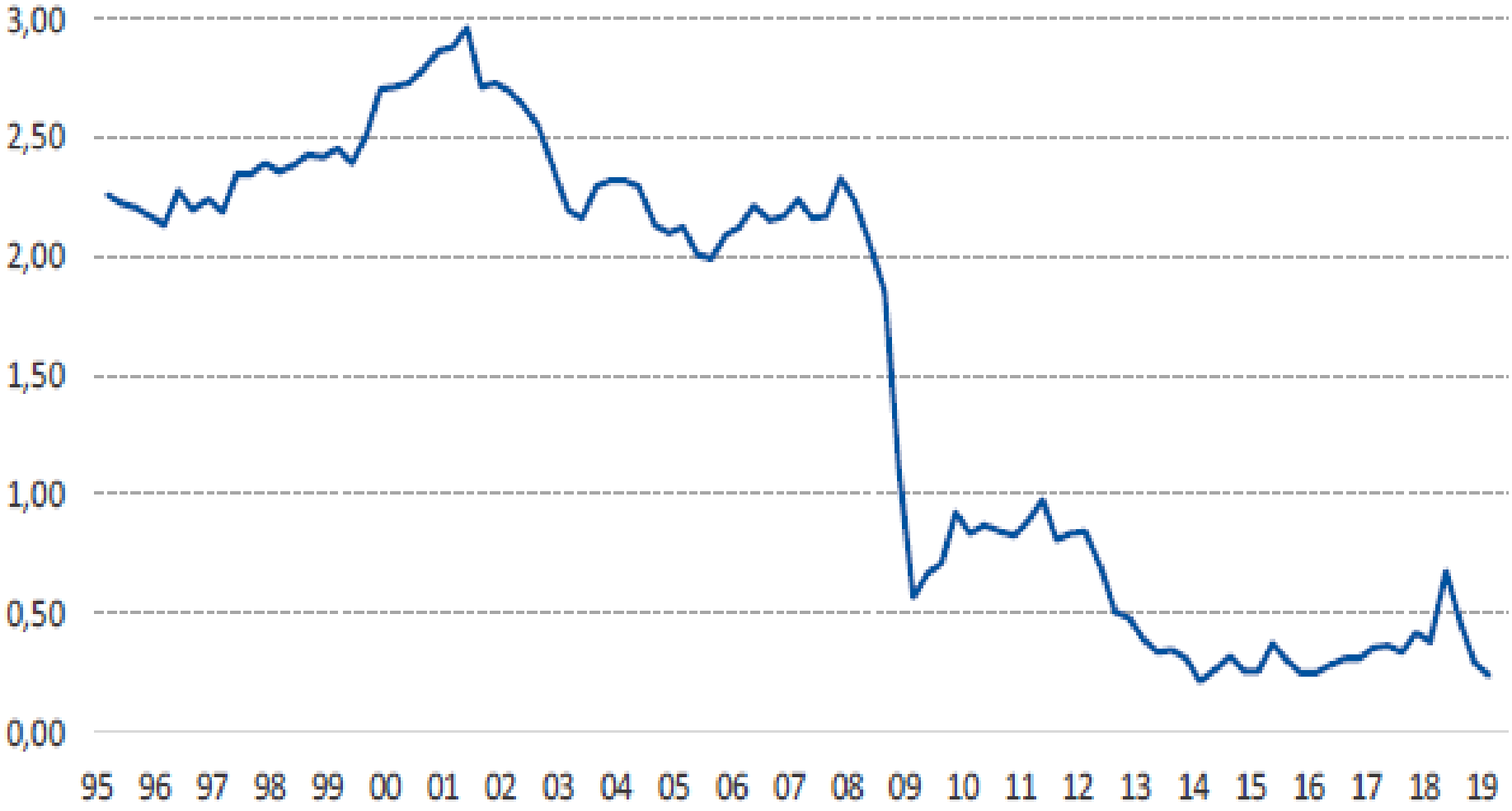
Quadro das taxas de juros atuais de um grande número de bancos centrais

https://pt.global-rates.com/taxa-de-juros/bancos-centrais/bancos-centrais.aspx

país/região	taxa atual	taxa anterior	alteração
Chile	2,000 %	2,500 %	03-09-2019
Coreia do Sul	1,500 %	1,750 %	18-07-2019
Estados Unidos	2,000 %	2,250 %	18-09-2019
Austrália	0,750 %	1,000 %	01-10-2019
Brasil	5,500 %	6,000 %	18-09-2019
Canadá	1,750 %	1,500 %	24-10-2018
Chéquia	2,000 %	1,750 %	02-05-2019
China	4,200 %	4,250 %	20-09-2019
Dinamarca	0,050 %	0,200 %	19-01-2015
Europa	0,000 %	0,050 %	10-03-2016
Hungria	0,900 %	1,050 %	24-05-2016
India	5,150 %	5,400 %	04-10-2019
Indonésia	6,500 %	6,750 %	16-06-2016
Grã-Bretanha	0,750 %	0,500 %	02-08-2018
Israel	0,250 %	0,100 %	26-11-2018
Japão	-0,100 %	0,000 %	01-02-2016
México	7,750 %	8,000 %	26-09-2019
Nova Zelândia	1,000 %	1,500 %	07-08-2019
Noruega	1,500 %	1,250 %	19-09-2019
Polónia	1,500 %	2,000 %	04-03-2015
Rússia	7,000 %	7,250 %	06-09-2019
Arábia Saudita	2,750 %	3,000 %	31-07-2019
Suécia	-0,250 %	-0,500 %	20-12-2018
Suíça	-0,750 %	-0,500 %	15-01-2015
África do Sul	6,500 %	6,750 %	18-07-2019
Turquia	16,500 %	19,750 %	12-09-2019

Juro real neutro – economias desenvolvidas

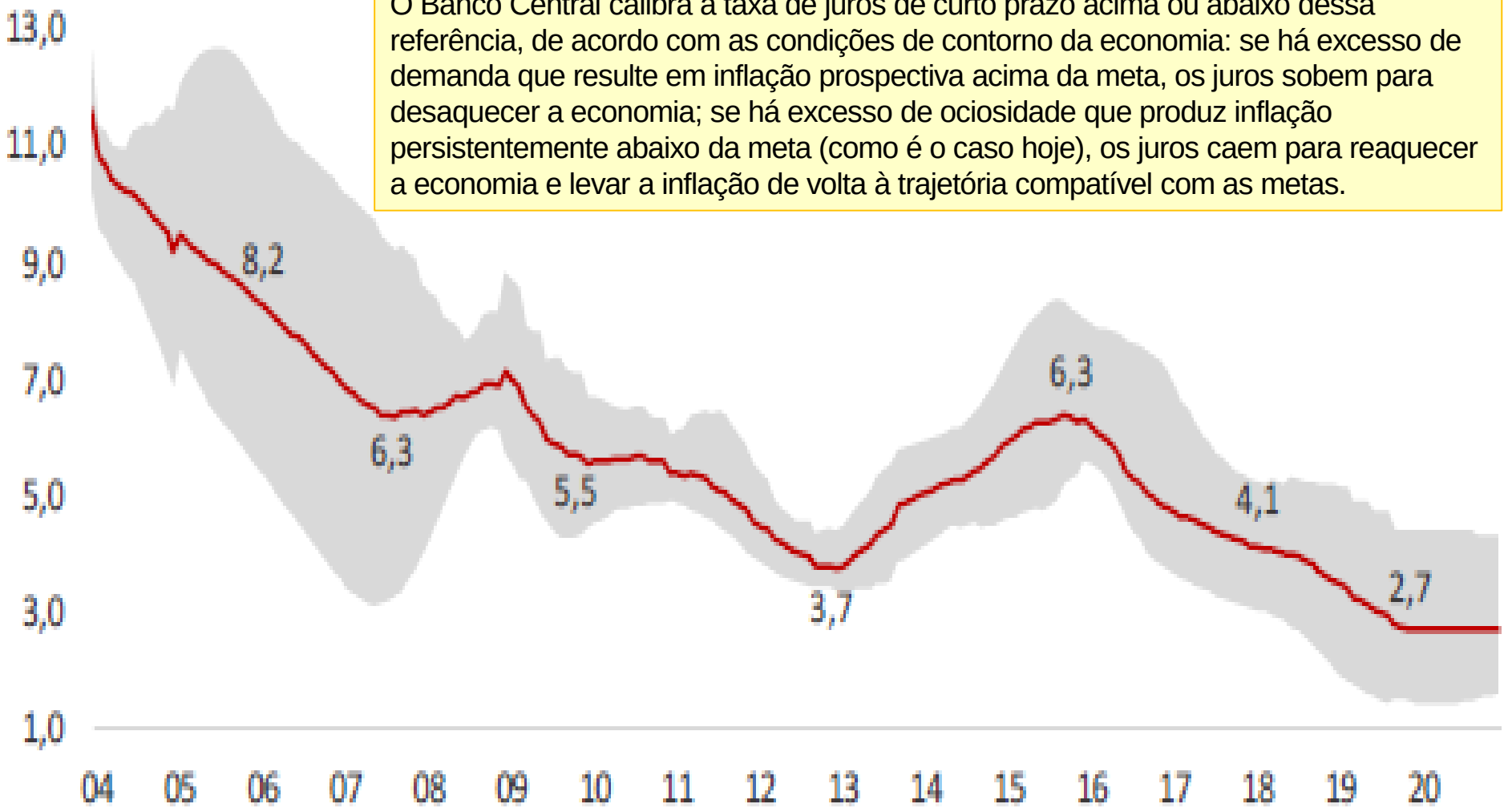
Laubach-Williams, % ao ano (média ponderada de EUA, Reino Unido, Canadá e Área do Euro)



Fonte: : Fed, FMI, Bradesco. Elaboração Destaque DEPEC - 28.08.2019

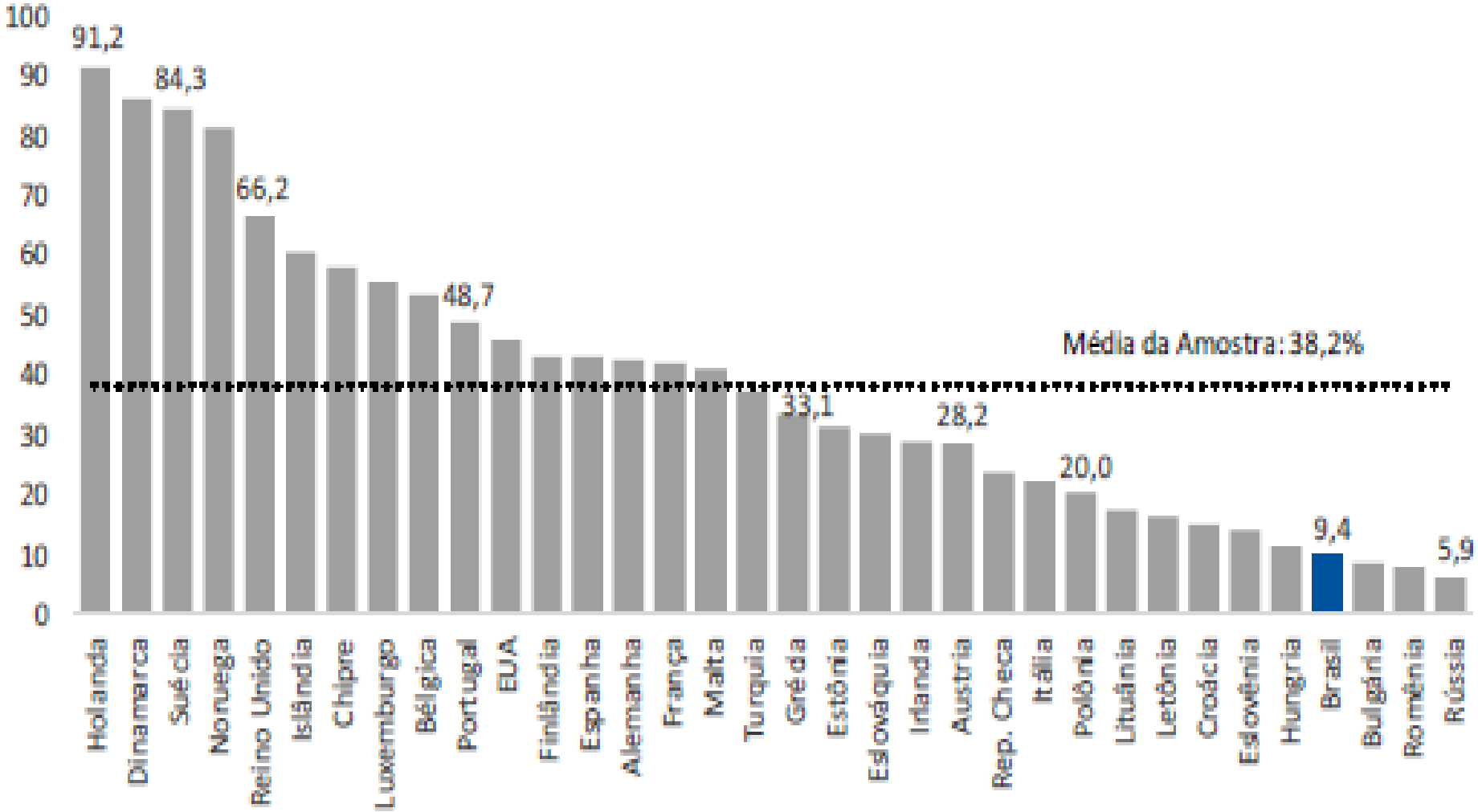
Estimativas de juro real neutro para Brasil

O Banco Central calibra a taxa de juros de curto prazo acima ou abaixo dessa referência, de acordo com as condições de contorno da economia: se há excesso de demanda que resulte em inflação prospectiva acima da meta, os juros sobem para desaquecer a economia; se há excesso de ociosidade que produz inflação persistentemente abaixo da meta (como é o caso hoje), os juros caem para reaquecer a economia e levar a inflação de volta à trajetória compatível com as metas.



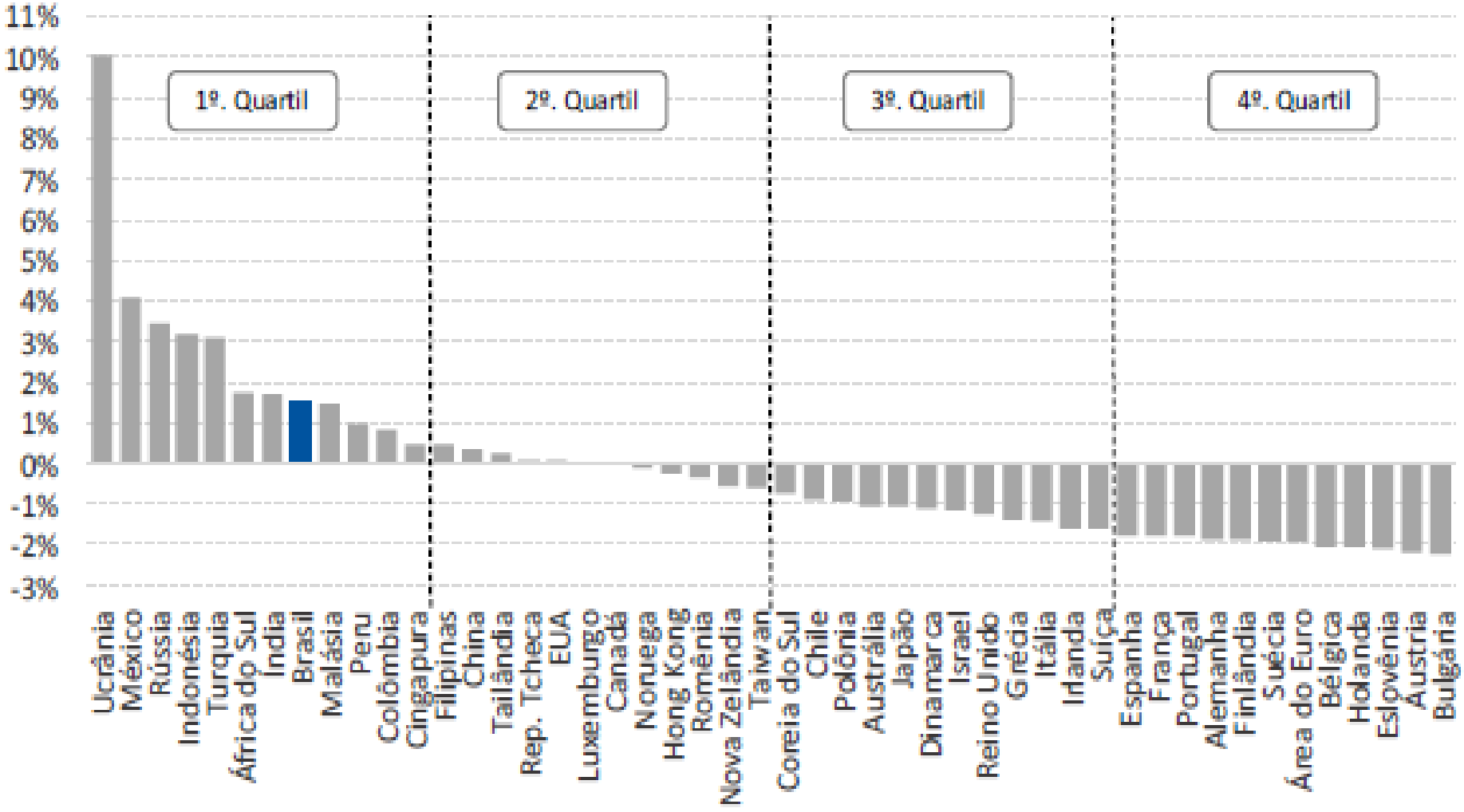
Fonte: Bradesco. Destaque DEPEC - 28.08.2019

Crédito imobiliário como proporção do PIB Países selecionados, dados de 2017 (Brasil, dado de 2019)



Fonte: Bradesco. Destaque DEPEC - 28.08.2019

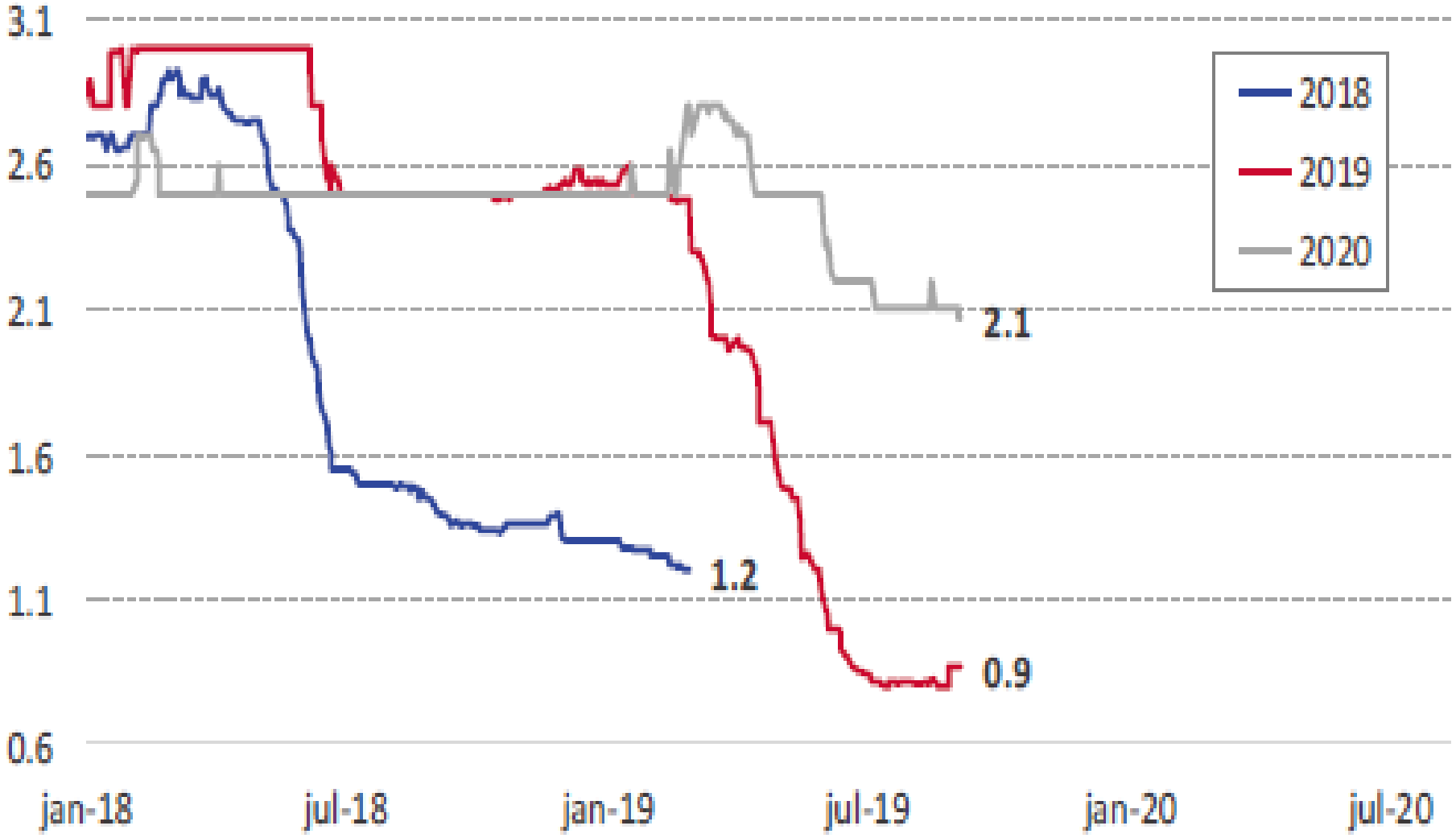
Taxa real de juros no mundo Ex-ante (juros de 1 ano menos expectativa de inflação)



Fonte: Bradesco. Destaque DEPEC - 28.08.2019

Projeções

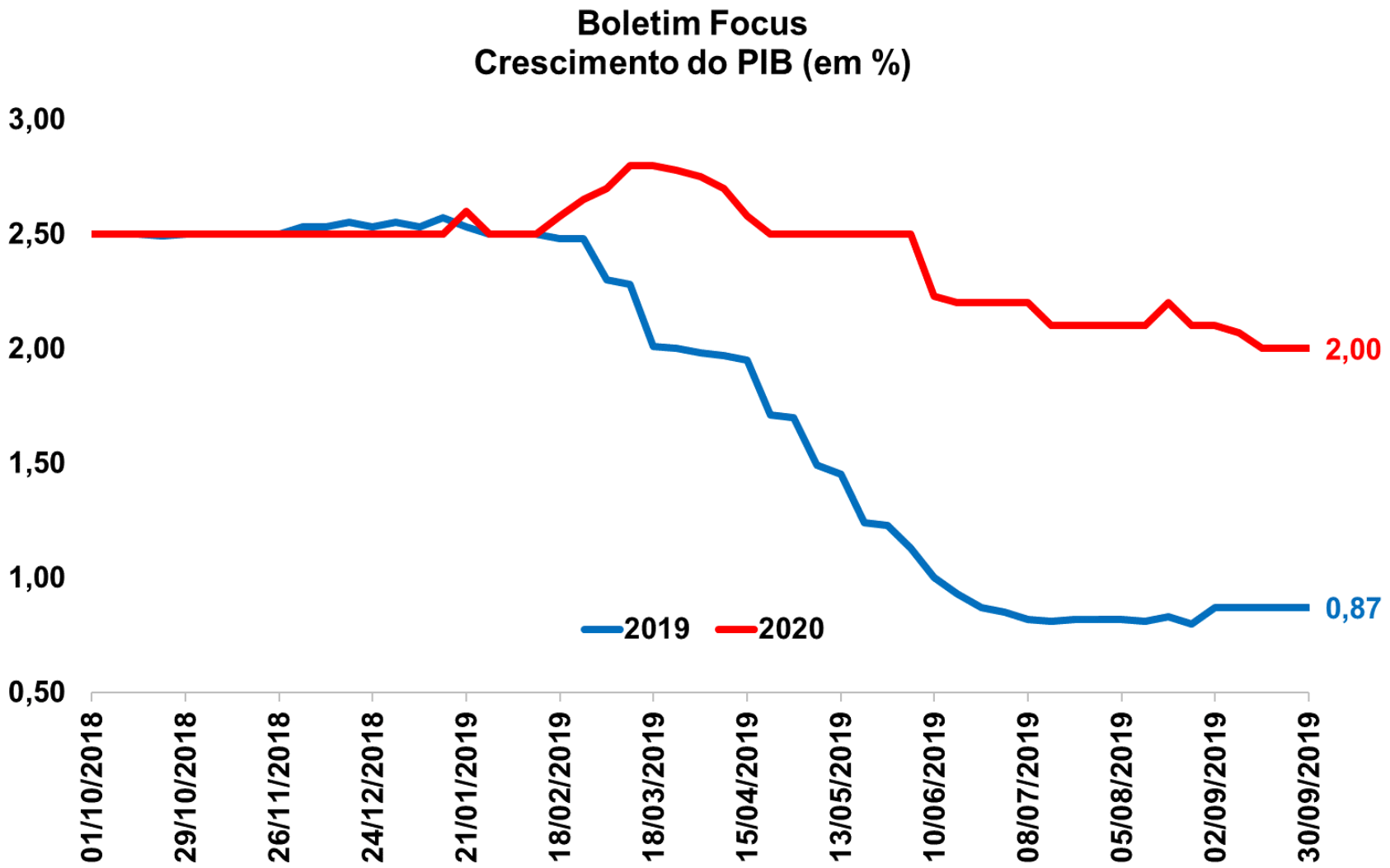
Focus: Projeções Focus para PIB 2018, 2019 e 2020



Fonte: Bradesco – 11 de setembro de 2019

FOCUS

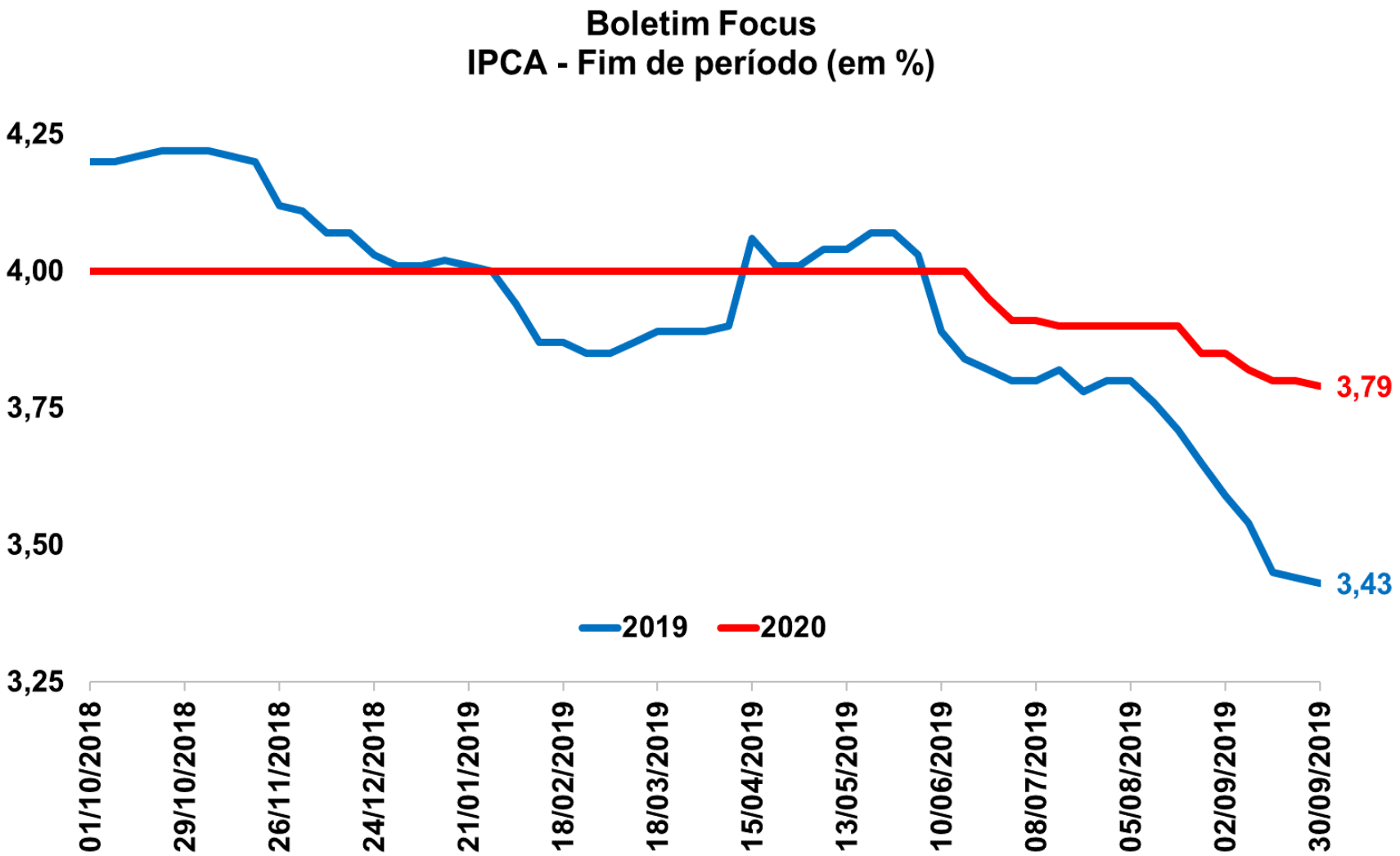
Focus: As projeções para o PIB de 2019 e 2020.



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

FOCUS

Projeções para a INFLAÇÃO de 2019 e 2020.

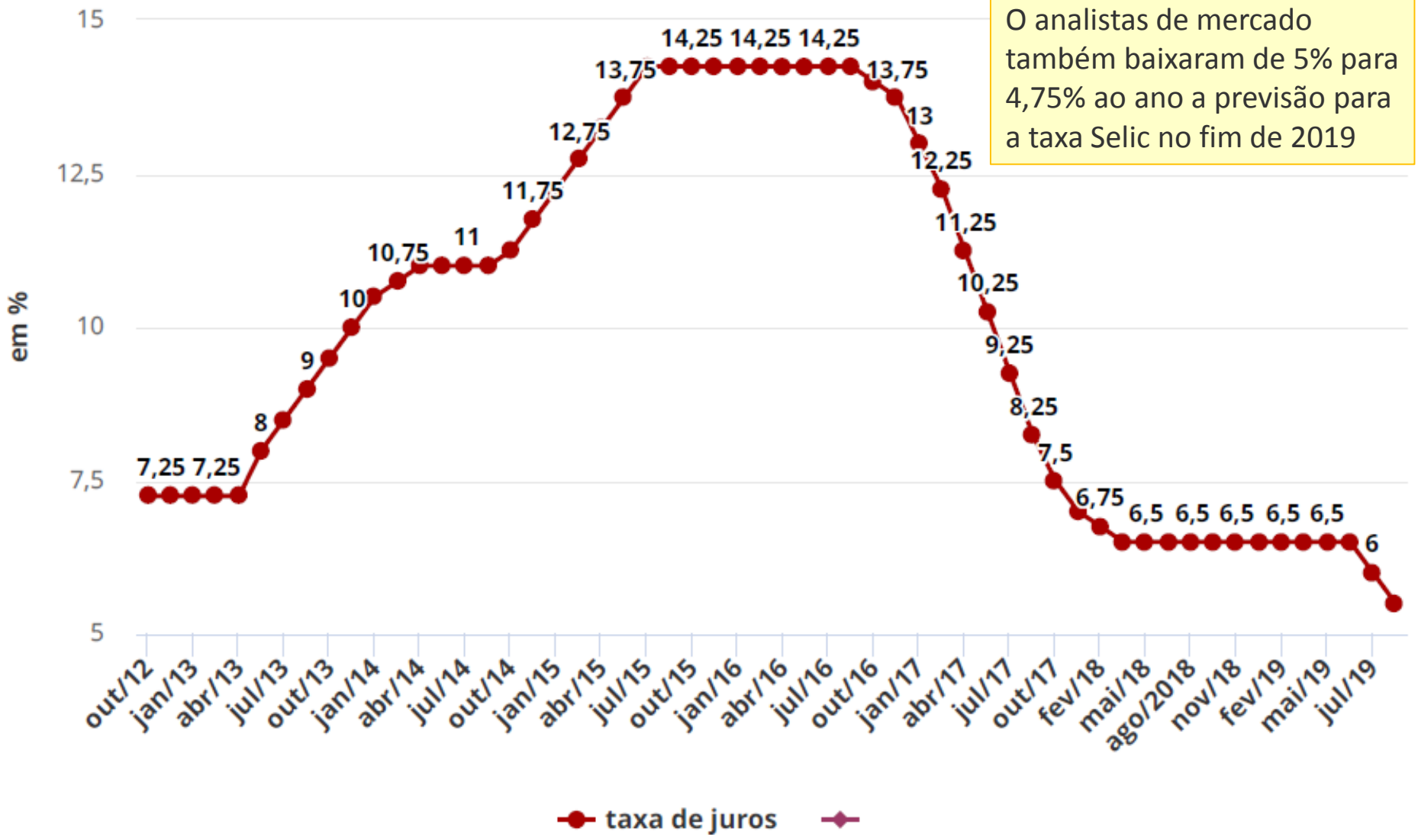


Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

FOCUS

Mercado projeta juros abaixo de 5% ao ano em 2019

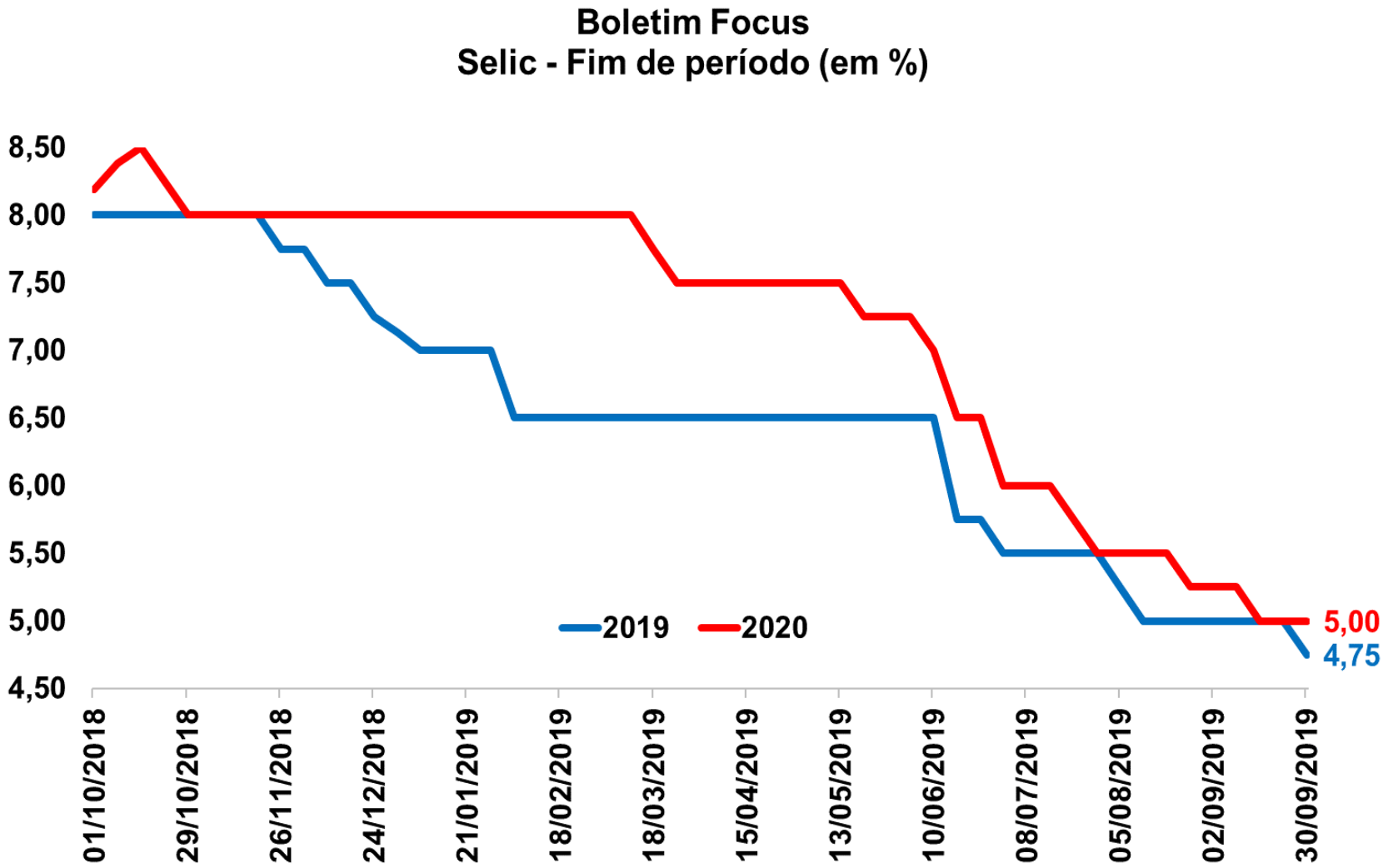
O analistas de mercado também baixaram de 5% para 4,75% ao ano a previsão para a taxa Selic no fim de 2019



Fonte: Focus/BCB, elaboração G1 – 30 de setembro de 2019

FOCUS

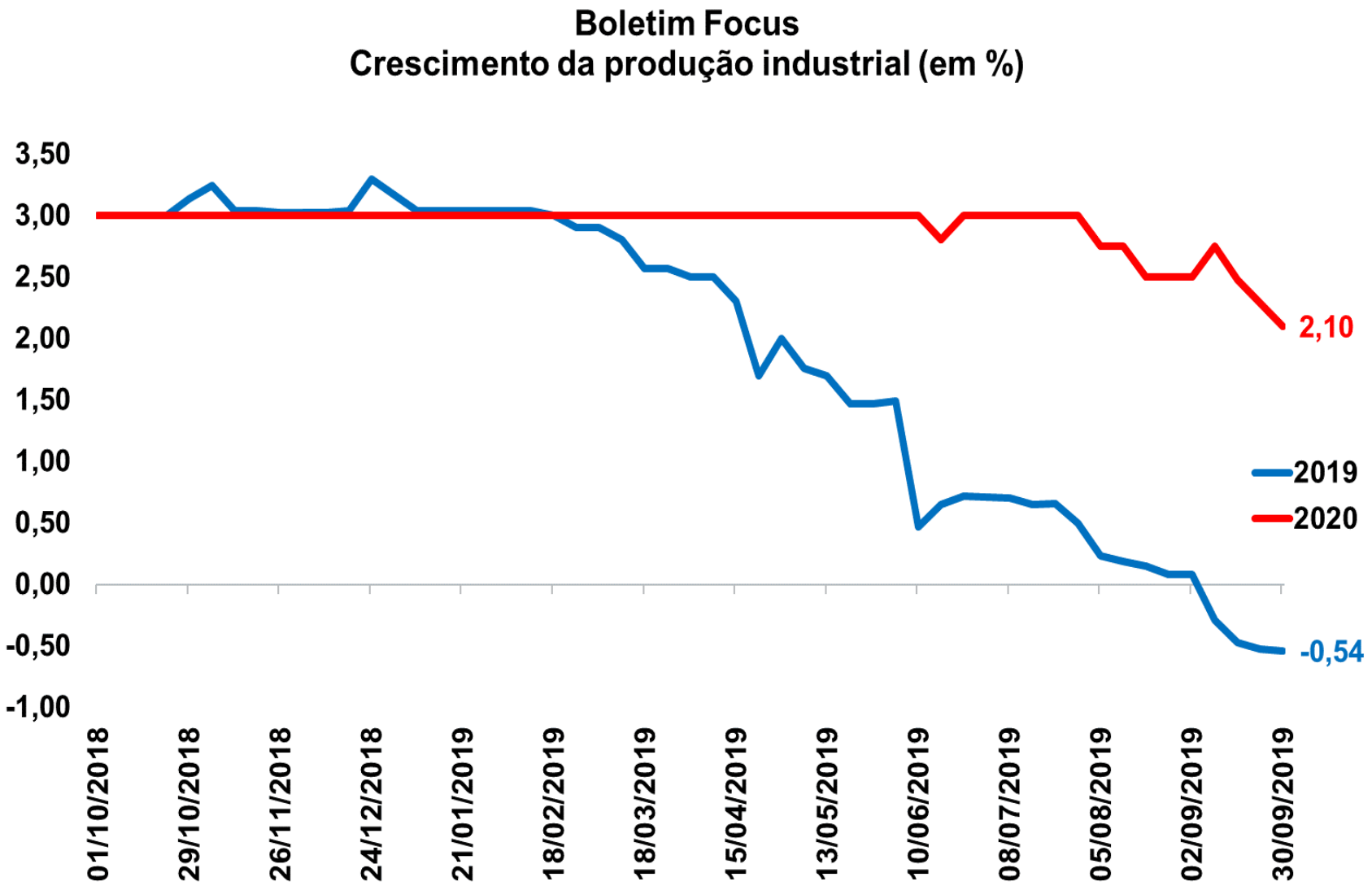
Projeções para a SELIC de 2019 e 2020.



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

FOCUS

Projeções para a Produção Industrial de 2019 e 2020.



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

FOCUS

Projeções 30 de setembro de 2019

PROJEÇÕES DO MERCADO

2019					
Mediana - Agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comportamento Semanal	
IPCA (%)	3,59	3,44	3,43	▼	8
PIB (% de crescimento)	0,87	0,87	0,87	=	4
Taxa de câmbio - fim de período (R$/US$)	3,85	3,95	4,00	▲	7
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	5,00	5,00	4,75	▼	1
IGP-M (%)	5,45	5,09	5,18	▲	2
Preços Administrados (%)	4,60	4,50	4,40	▼	1
Produção Industrial (% de crescimento)	0,08	-0,53	-0,54	▼	4
Conta Corrente (US$ bilhões)	-22,00	-23,00	-26,00	▼	3
Balança Comercial (US$ bilhões)	52,35	51,95	51,71	▼	2
Investimento Direto no País (US$ bilhões)	85,00	85,00	83,40	▼	2
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	56,39	56,05	56,30	▲	1
Resultado Primário (% do PIB)	-1,37	-1,37	-1,40	▼	1
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,20	-6,40	-6,40	=	1

Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

Bradesco

Indicadores de Mercado

Bolsas	03/10/19	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Bolsas EUA - S&P (**)	2.911	0,80	0,15	-0,51
Europa - Bloomberg 500 (**)	252	-0,04	-0,63	-2,55
Japão - Nikkei (**)	21.342	-2,01	3,47	-11,49
China - Shanghai (**)	2.905	0,00	-0,85	2,97
Ibovespa (em pontos) (**)	101.516	0,48	1,84	21,91
Moedas	**03/10/19**	**Dia (%)**	**Mês (%)**	**Ano (%)**
Euro - US$/€ (**)	1,10	0,05	-0,08	-4,47
Iene - ¥/US$ (**)	106,9	-0,23	0,93	-6,64
Libra - US$/£ (**)	1,23	0,24	2,08	-4,70
Peso mexicano - MXN/US$ (**)	19,65	-0,71	-1,60	3,20
Yuan - RMB/US$ (**)	7,15	0,00	-0,43	4,07
Real - BRL/US$ (**)	4,08	-1,16	-2,04	4,56
Real - BRL/€ (**)	4,48	-1,13	-2,15	-0,10
Juros doméstico	**03/10/19**	**Dia (%)**	**Mês (%)**	**Ano (%)**
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	5,50	0,00	-0,50	-1,00
Taxa de juros prefixada 360 dias- Swap Pré-DI (% aa) (*)	4,77	-0,07	-0,60	-3,07
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/20 (%) (*)	5,01	-0,03	-0,39	-3,15
NTN-B 2024 (%) (*)	2,54	-0,02	-0,47	-3,03
NTN-B 2050 (%) (*)	3,54	-0,03	-0,25	-2,27
Commodities	**03/10/19**	**Dia (%)**	**Mês (%)**	**Ano (%)**
Índice de commodities em US$ - CRB (em pontos) (*)	173	0,46	4,22	-27,82
Petróleo - Brent (US$/barril) - 1º futuro (**)	57,71	0,03	-0,94	-33,12
Ouro (US$/Onça Troy) - spot (**)	1.507	0,41	-2,74	25,77
Soja (US$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	911,75	-0,22	6,45	5,83
Milho (US$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	389	0,26	11,15	6,58
Boi (R$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	162,50	-0,15	3,14	9,10

Fonte: Bradesco – 04 de outubro de 2019

Brasil

Quadro de Projeções Macroeconômicas - BRADESCO

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017*	2018*	2019*	2020*
ATIVIDADE											
PIB (%)	**7,5**	**3,9**	**1,9**	**3,0**	**0,50**	**-3,55**	**-3,30**	**1,10**	**1,10**	**0,80**	**1,90**
Agropecuária (%)	6,8	5,6	-3,1	8,4	2,79	3,30	-5,20	12,50	0,10	1,00	1,50
Indústria (%)	10,4	4,1	-0,7	2,2	-1,51	-5,80	-4,60	-0,50	0,60	0,60	1,80
Serviços (%)	5,8	3,4	2,9	2,8	0,99	-2,70	-2,30	0,50	1,30	1,00	2,00
Consumo Privado (%)	6,4	4,8	3,5	3,6	2,25	-3,24	-3,90	1,40	1,90	1,30	2,00
Consumo da Adm. Pública (%)	3,9	2,2	2,3	1,5	0,81	-1,36	0,20	-0,90	0,00	0,00	0,40
Investimento (FBKF) (%)	**17,8**	**6,6**	**-2,6**	**5,9**	-4,22	-13,91	-12,10	-2,50	4,10	3,00	5,00
Exportações Bens e Serviços Não Fatores (%)	**11,7**	**4,8**	**0,3**	**2,4**	**-1,14**	**6,80**	**0,90**	**5,20**	**4,10**	**3,00**	**4,00**
Importações Bens e Serviços Não Fatores (%)	**33,6**	**9,4**	**0,7**	**7,2**	**-1,91**	**-14,2**	**-10,3**	**5,00**	**8,50**	**6,50**	**6,00**
PIB (R$) - bilhões (Correntes)	**3.886**	**4.374**	**4.806**	**5.316**	**5.779,0**	**5.995,8**	**6.267,2**	**6.553,8**	**6.827,6**	**7.189,5**	**7.699,6**
PIB (US$) - bilhões	**2.208**	**2.611**	**2.460**	**2.464**	**2.455,4**	**1.799,7**	**1.795,7**	**2.053,3**	**1.868,1**	**1.840,8**	**1.994,2**
População - milhões	**195,5**	**197,4**	**199,2**	**201,0**	**202,77**	**204,45**	**206,08**	**207,66**	**209,19**	**210,66**	**212,08**
PIB per capita - US$	**11.084**	**13.229**	**12.345**	**12.255**	**12.109,6**	**8.808,1**	**8.713,4**	**9.945,2**	**8.930,2**	**8.738,4**	**9.403,0**
Produção Industrial - Ibge (%)	**10,2**	**0,4**	**-2,3**	**2,1**	**-3,00**	**-8,30**	**-6,40**	**2,50**	**1,10**	**0,60**	**1,80**
Taxa Média de Desemprego - IBGE (1)	**8,3**	**7,6**	**7,3**	**7,2**	**6,70**	**8,50**	**11,50**	**12,70**	**12,26**	**12,46**	**12,32**
Vendas no Comércio Varejista - Restrita (%)	10,9	6,7	8,4	4,3	2,20	-4,30	-6,20	2,00	2,30	2,00	3,20
IPCA - IBGE (%)	5,9	6,5	5,8	5,9	6,41	10,67	6,29	2,95	3,75	3,50	3,90
IGP-M - FGV (%)	11,3	5,1	7,8	5,5	3,69	10,54	7,17	-0,50	7,54	5,33	4,23
Taxa Selic (final de período) %	10,75	11,00	7,25	10,00	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	4,75	4,75

Fonte: Projeções Bradesco – **06 de setembro de 2019**

Brasil

Quadro de Projeções Macroeconômicas - BRADESCO

	2014	2015	2016	2017*	2018*	2019*	2020*
EXTERNO, CÂMBIO, RISCO E BOLSA							
Balança Comercial - BCB (US$ bilhões)	**-6,63**	**17,67**	**45,04**	**64,03**	**53,59**	**48,05**	**54,11**
Exportações (US$ bilhões)	224,10	190,09	184,45	217,24	239,03	235,87	248,13
Importações (US$ bilhões)	230,73	172,42	139,42	153,21	185,45	187,81	194,02
Corrente de Comércio (% PIB)	18,52	20,13	18,04	17,92	22,72	22,97	22,13
Déficit em serviços e rendas (US$ bilhões)	**-100,28**	**-79,28**	**-71,50**	**-76,42**	**-70,62**	**-72,65**	**-90,37**
Saldo em conta-corrente (US$ bilhões)	**-104,18**	**-58,88**	**-23,51**	**-9,76**	**-14,51**	**-28,45**	**-34,30**
Saldo em conta-corrente (% PIB)	**-4,24**	**-3,27**	**-1,31**	**-0,47**	**-0,78**	**-1,54**	**-1,72**
Investimento Direto no País (US$ bilhões)	96,89	75,07	78,93	70,00	88,32	90,97	93,70
Taxa de câmbio (final de período) R$ / US$	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	4,00	3,80
Taxa de câmbio (média anual) R$ / US$	2,35	3,33	3,49	3,19	3,65	3,91	3,86
Desvalorização nominal ponta (%)	13,39	47,01	-16,51	1,47	17,13	3,23	-5,00
Desvalorização nominal média (%)	9,06	41,55	4,76	-8,54	14,50	6,86	-1,14
Reservas internacionais (US$ bilhões) - liquidez	**374,05**	**368,74**	**372,22**	**377,43**	**386,96**	**373,93**	**380,66**
Dívida Externa Total Médio e Longo P. (US$ bilhões)	**348,67**	**334,75**	**323,71**	**330,19**	**316,17**	**322,49**	**328,94**
Dívida Externa / Exportações	1,56	1,76	1,75	1,52	1,32	1,37	1,33
Reservas Internacionais / Importações	1,62	2,14	2,67	2,46	2,09	1,99	1,96
Rating Soberano Moody's	Baa2	Baa3	Ba2	Ba2	Ba2	-	-
Rating Soberano S&P	BBB-	BB+	BB	BB	BB-	-	-
IBOVESPA - Pontos	**50,01**	**43,35**	**60,23**	**76,40**	**87,89**	-	-
FISCAL							
Resultado primário do setor público (R$ bilhões)	-32,54	-111,25	-155,79	-110,58	-108,26	-134,07	-100,16
Resultado primário do setor público (% PIB)	-0,56	-1,85	-2,49	-1,68	-1,59	-1,86	-1,30
Resultado nominal do SP- sem câmbio (% PIB)	-5,95	-10,22	-8,98	-7,75	-7,14	-6,87	-5,78
Dívida Bruta do Setor Público (R$ bilhões)	**3.252,48**	**3.929,97**	**4.383,85**	**4.885,52**	**5.236,76**	**5.593,44**	**6.111,21**
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	**56,28**	**65,50**	**69,95**	**74,04**	**76,70**	**77,80**	**79,37**
DBSP- Reservas Internacionais (% PIB)	39,09	41,53	47,01	52,25	55,43	56,99	60,92
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	-6,63	17,67	45,04	64,03	53,59	48,05	54,11

Fonte: Projeções Bradesco – **06 de setembro de 2019**

Brasil – Indicadores Macroeconômicos – setembro/19

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019p	2020p
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB - %	**4,0**	**1,9**	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,1	1,1	**0,8**	**1,7**
PIB nominal - BRL bi	4.376	4.815	5.332	5.779	5.996	6.267	6.554	6.828	**7.165**	**7.558**
PIB nominal - USD bi	2.612	2.463	2.468	2.455	1.800	1.797	2.053	1.868	**1.852**	**1.934**
População (milhões de hab.)	197,4	199,2	200,0	201,7	203,5	205,2	206,8	208,5	**210,1**	**211,8**
PIB per capita - USD	13.234	12.356	12.342	12.169	8.847	8.762	9.929	8.957	**8.818**	**9.153**
Tx nac de desemprego- média anual (*)	**-**	**7,4**	7,1	6,8	8,5	11,5	12,7	12,3	**11,9**	**11,7**
Tx nac de desemprego - fim do ano (*)	-	7,5	6,8	7,1	9,6	12,7	12,4	12,2	**11,8**	**11,6**
Inflação										
IPCA - %	**6,5**	**5,8**	5,9	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	**3,4**	**3,5**
IGP–M - %	5,1	7,8	5,5	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,5	**5,5**	**4,0**
Taxa de Juros										
Selic - final do ano - %	**11,00**	**7,25**	10,00	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	**5,00**	**5,00**
Balanço de Pagamentos										
BRL / USD - final de período	1,87	2,05	2,36	2,66	3,96	3,26	3,31	3,88	**3,80**	**4,00**
Balança comercial - USD bi	**30**	**19**	2	-4	20	48	67	58	**55**	**55**
Conta corrente - % PIB	**-2,9**	**-3,0**	-3,2	-4,1	-3,0	-1,3	-0,3	-0,8	**-1,0**	**-1,8**
Investimento direto no país - % PIB	3,9	3,5	2,8	3,9	4,2	4,4	3,4	4,7	**4,6**	**5,1**
Reservas internacionais - USD bi	352	379	376	374	369	372	382	387	**387**	**387**
Finanças Públicas										
Resultado primário - % do PIB	**2,9**	**2,2**	1,7	-0,6	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	**-1,1**	**-1,0**
Resultado nominal - % do PIB	-2,5	-2,3	-3,0	-6,0	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	**-6,0**	**-5,3**
Dívida pública bruta - % do PIB	**51,3**	**53,7**	51,5	56,3	65,5	69,9	74,1	77,2	**76,9**	**78,1**
Dívida pública líquida - % do PIB	34,5	32,3	30,6	33,1	36,0	46,2	51,6	54,2	**57,8**	**59,4**

Fonte: FMI, Bloomberg, IBGE, BCB, Haver e Itaú
(*) Taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua

Fonte: Itaú. setembro 2019

Mundo – Indicadores Macroeconômicos – setembro/19

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019p	2020p
Economia mundial										
Crescimento do PIB Mundial - %	4,3	3,5	3,5	3,6	3,5	3,3	3,7	3,7	**3,2**	**3,0**
EUA - %	1,6	2,2	1,8	2,5	2,9	1,6	2,2	3,3	**2,2**	**1,5**
Zona do Euro - %	1,7	-0,8	-0,2	1,4	2,0	1,9	2,7	1,9	**1,1**	**0,8**
Japão - %	-0,1	1,5	2,0	0,0	1,3	0,6	1,9	0,8	**0,8**	**0,4**
China - %	9,4	7,9	7,9	7,4	7,0	6,7	6,8	6,5	**6,2**	**5,7**
Taxas de juros e moedas										
Fed funds - %	0,1	0,2	0,1	0,1	0,3	0,7	1,4	2,4	**1,7**	**1,4**
USD/EUR - final de período	1,30	1,32	1,37	1,21	1,09	1,05	1,20	1,15	**1,10**	**1,10**
YEN/USD - final de período	77,6	86,3	105,4	119,8	120,4	117,0	112,7	109,7	**105,0**	**105,0**
Índice DXY*	80,2	79,8	80,0	90,3	98,7	102,2	92,1	96,2	**99,5**	**99,5**
Commodities										
Índice CRB - a/a - %	-5,2	0,8	-5,2	-2,9	-15,1	12,0	1,5	-3,8	**-5,9**	**-0,6**
Índice CRB - var. média anual - %	19,5	-9,5	-3,1	1,1	-14,0	-1,3	6,9	-0,6	**-5,4**	**-4,7**
Índice de Commodities Itaú (ICI) - a/a - %**	-6,5	3,5	-6,1	-27,5	-28,4	27,5	3,5	-2,2	**2,2**	**-0,8**
Índice de Commodities Itaú (ICI) - var. média - %**	24,9	-7,9	-3,7	-10,2	-32,7	-6,4	13,3	10,2	**-2,6**	**-3,1**
Metais - var. média anual - %	13,7	-19,4	-1,2	-14,9	-29,7	-2,6	25,1	3,1	**9,3**	**-5,0**
Energia - var. média anual - %	25,6	-2,4	0,9	-5,2	-44,7	-14,5	21,4	24,1	**-11,3**	**-6,8**
Agrícolas - var. média anual - %	35,1	-5,2	-11,5	-13,6	-16,0	-0,4	-1,5	0,7	**-0,8**	**3,2**

Fonte: FMI, Bloomberg, Itaú

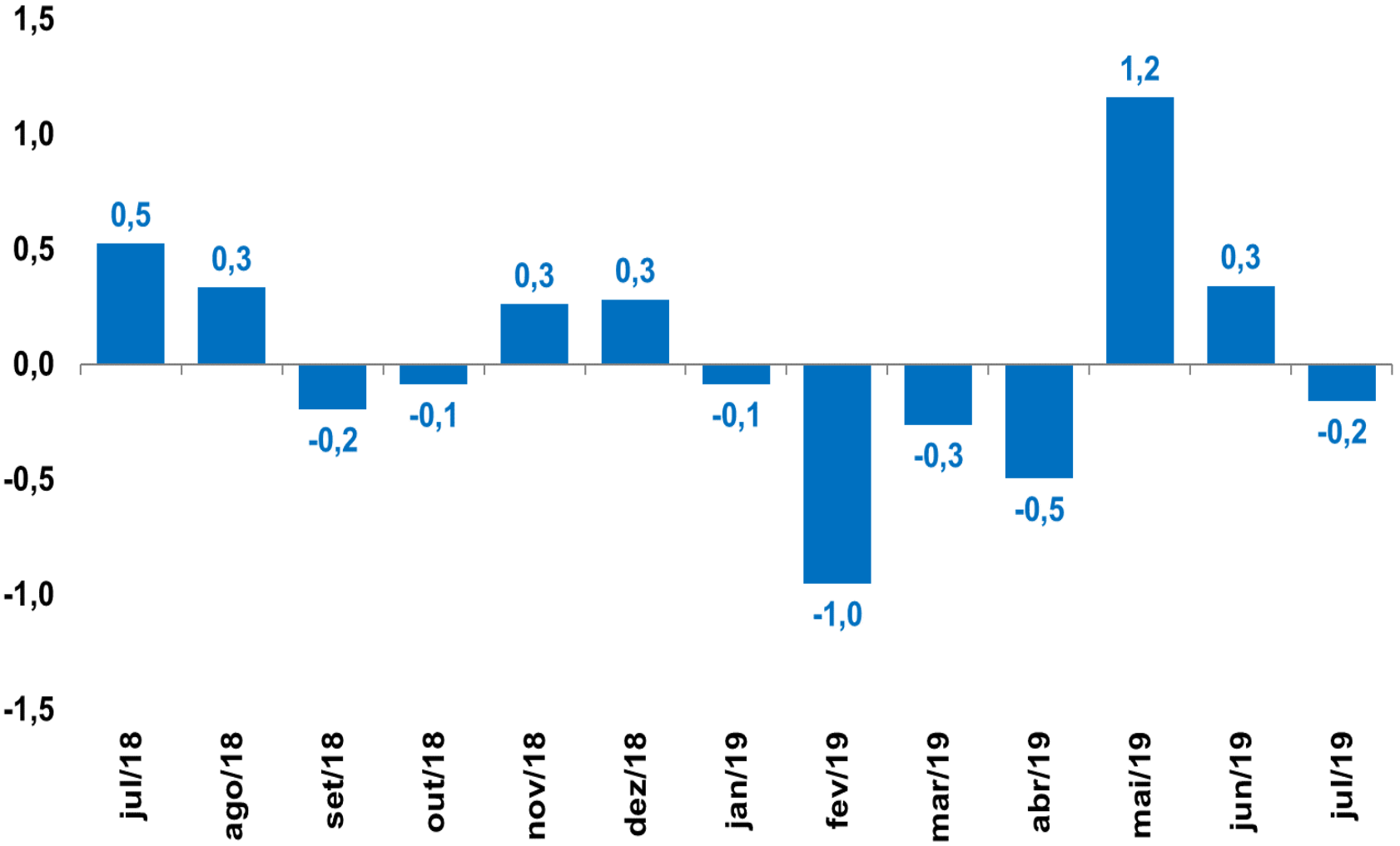
* O DXY é um índice para o valor internacional do dólar americano, que mede seu desempenho em relação a uma cesta de moedas incluindo: euro, iene, libra, dólar canadense, franco suíço e coroa sueca.

** O Índice de Commodities Itaú é um índice proprietário composto pelos preços das commodities, medidas em dólares e transacionadas nas bolsas internacionais, que são relevantes para a inflação brasileira ao consumidor. Ele é formado pelos sub-índices Metais, Energia e Agrícolas.

Fonte: Itaú. setembro 2019

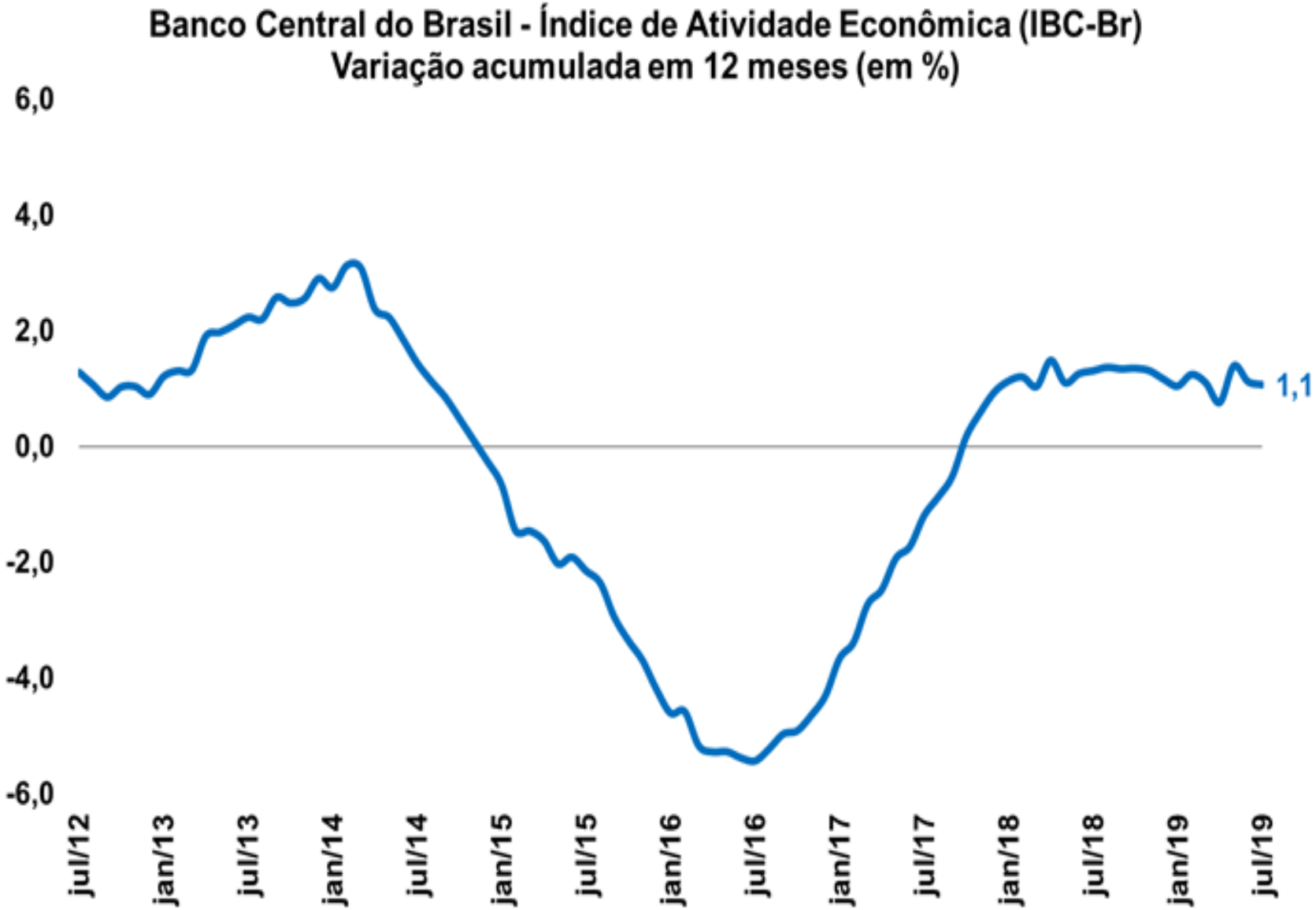
BCB

Banco Central do Brasil - Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)
Variação mensal (em %) - Com ajuste sazonal



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 setembro de 2019

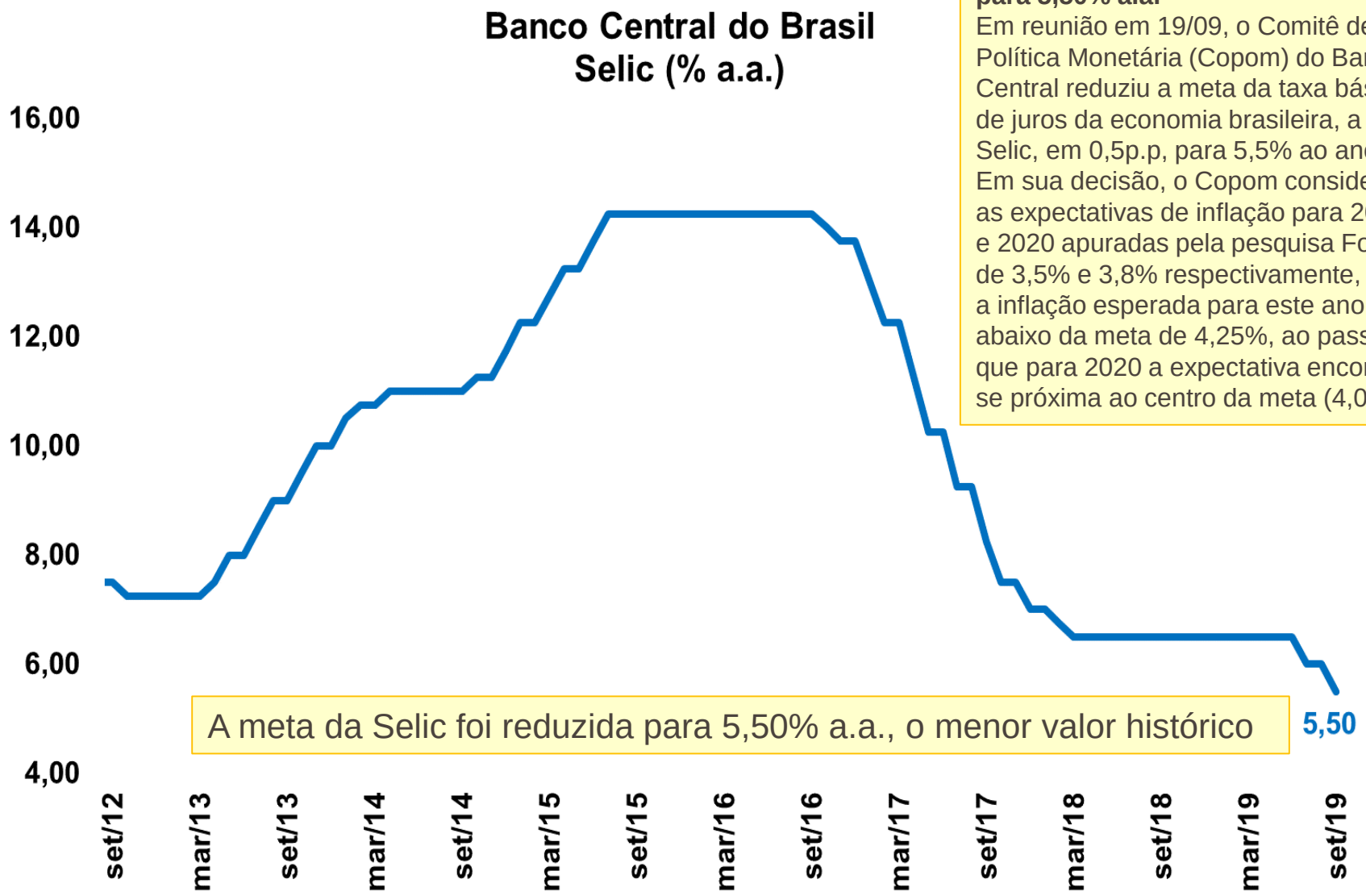
BCB



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 de setembro de 2019

BCB

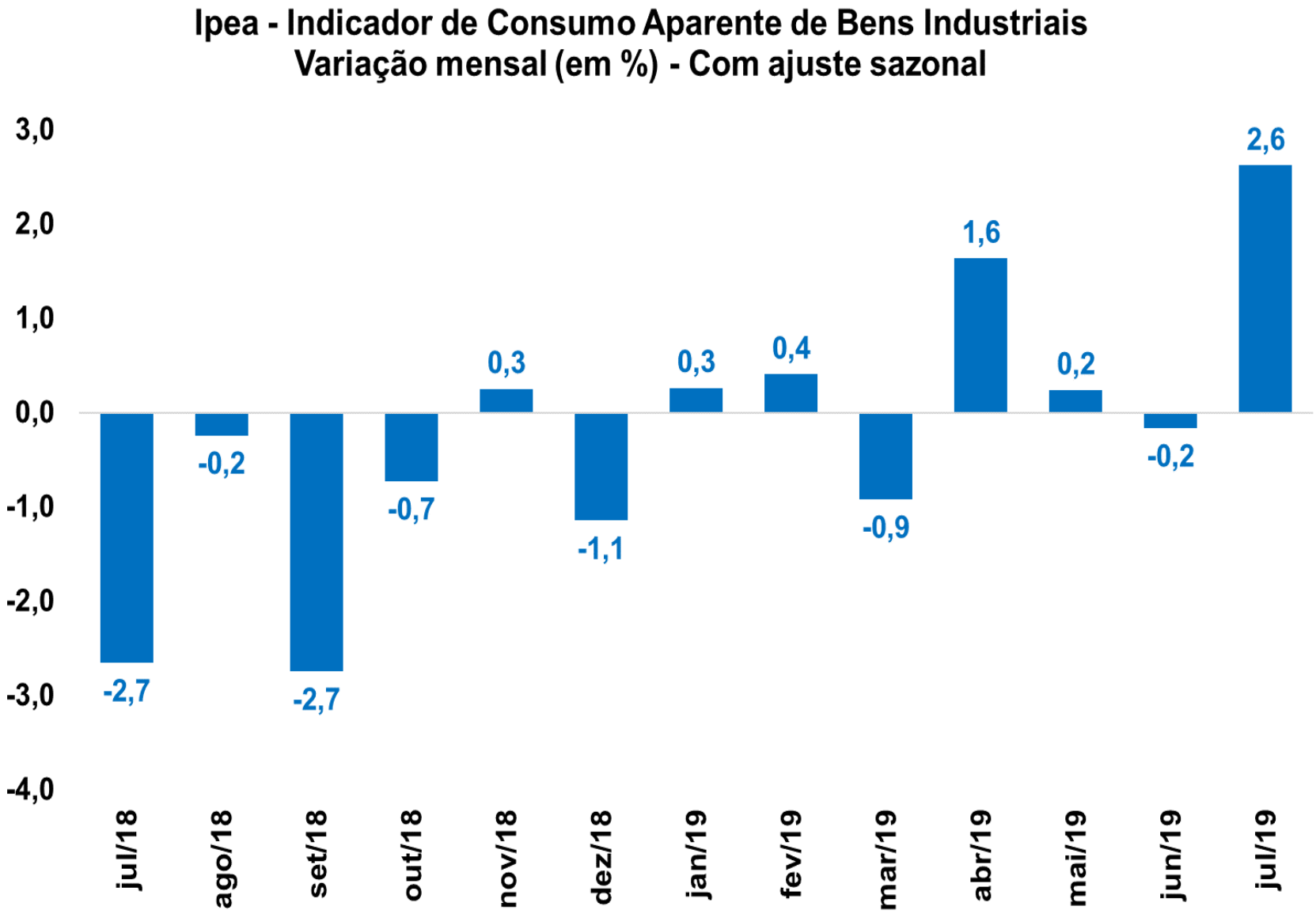
Banco Central: Copom reduz Selic para 5,50% a.a.
Em reunião em 19/09, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central reduziu a meta da taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, em 0,5p.p, para 5,5% ao ano. Em sua decisão, o Copom considerou as expectativas de inflação para 2019 e 2020 apuradas pela pesquisa Focus, de 3,5% e 3,8% respectivamente, com a inflação esperada para este ano abaixo da meta de 4,25%, ao passo que para 2020 a expectativa encontra-se próxima ao centro da meta (4,0%).



A meta da Selic foi reduzida para 5,50% a.a., o menor valor histórico

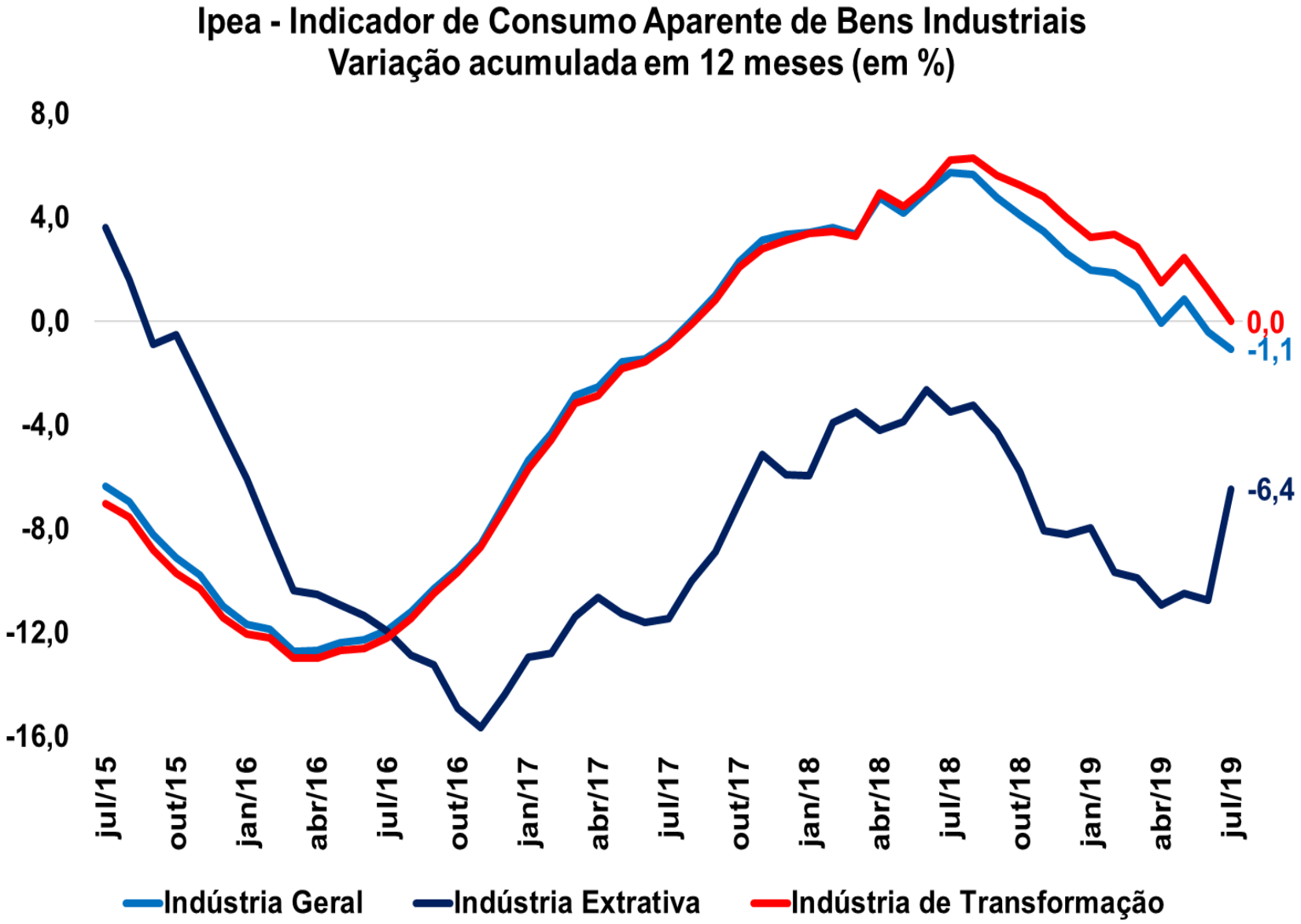
Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 19 de setembro de 2019

Ipea



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 de setembro de 2019

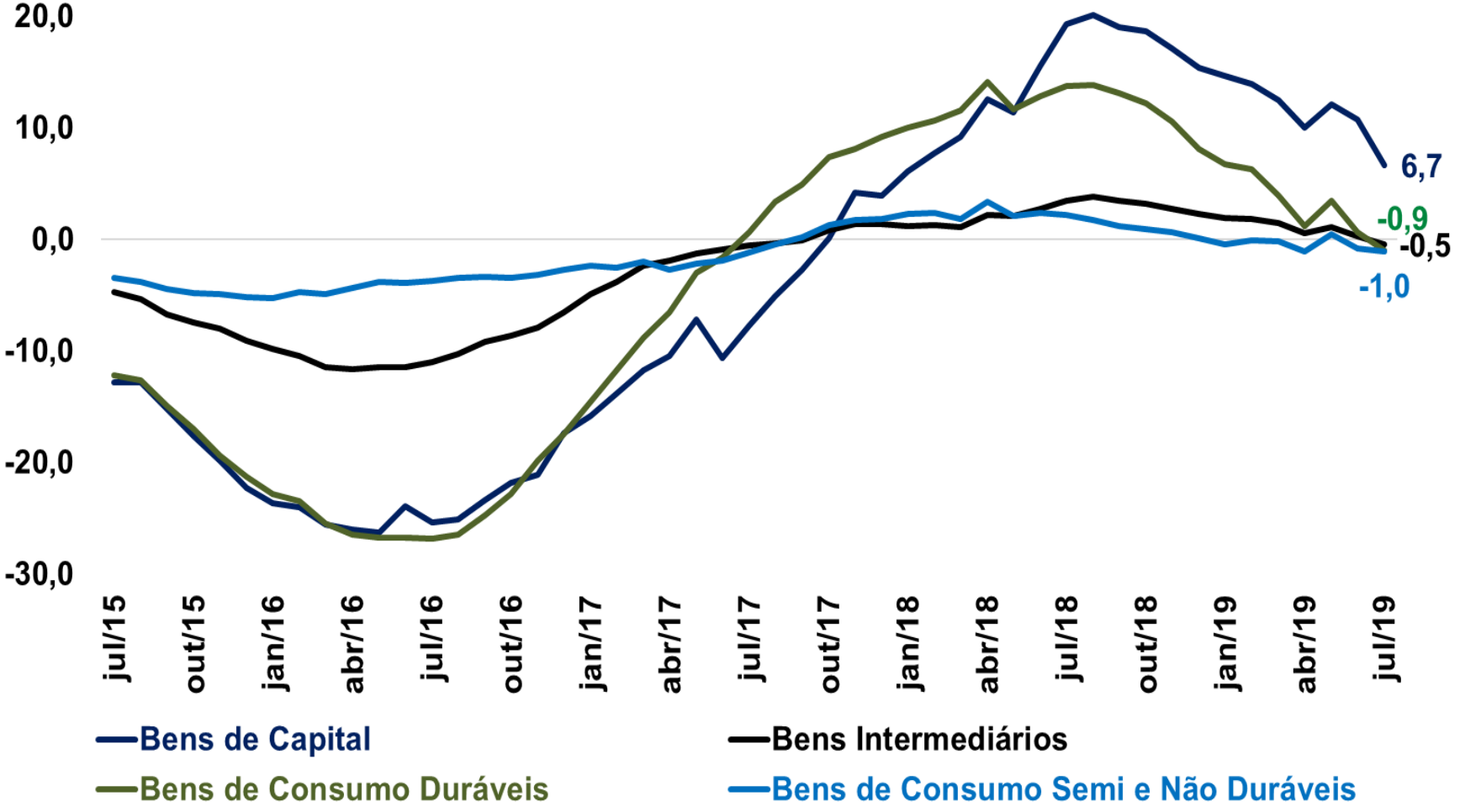
Ipea



Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 de setembro de 2019

Ipea

Ipea - Indicador de Consumo Aparente de Bens Industriais
Variação acumulada em 12 meses (em %) por categoria



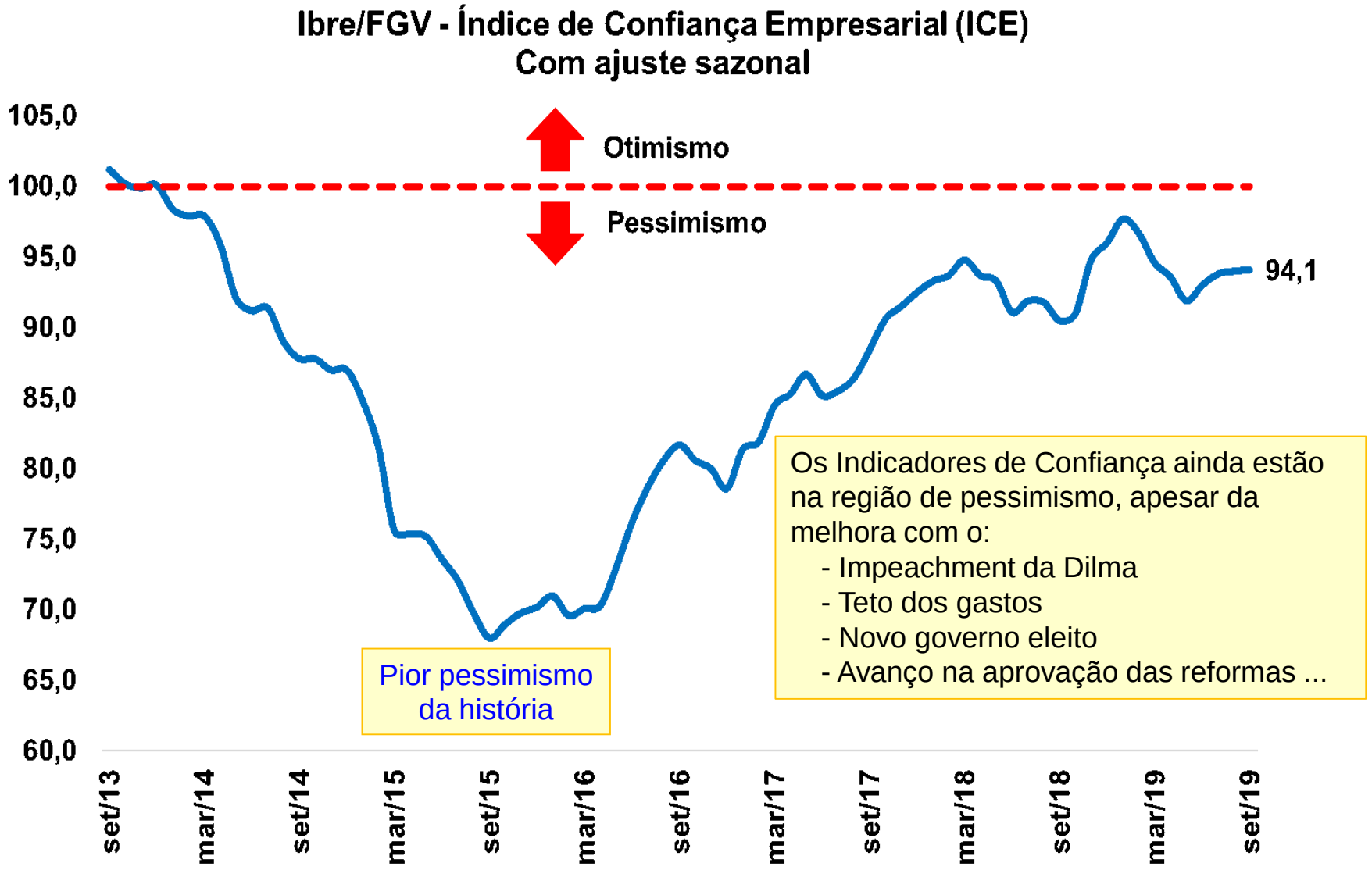
Fonte: Focus/BCB, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 de setembro de 2019

Indicadores de Confiança

A Reversão do Pessimismo continua

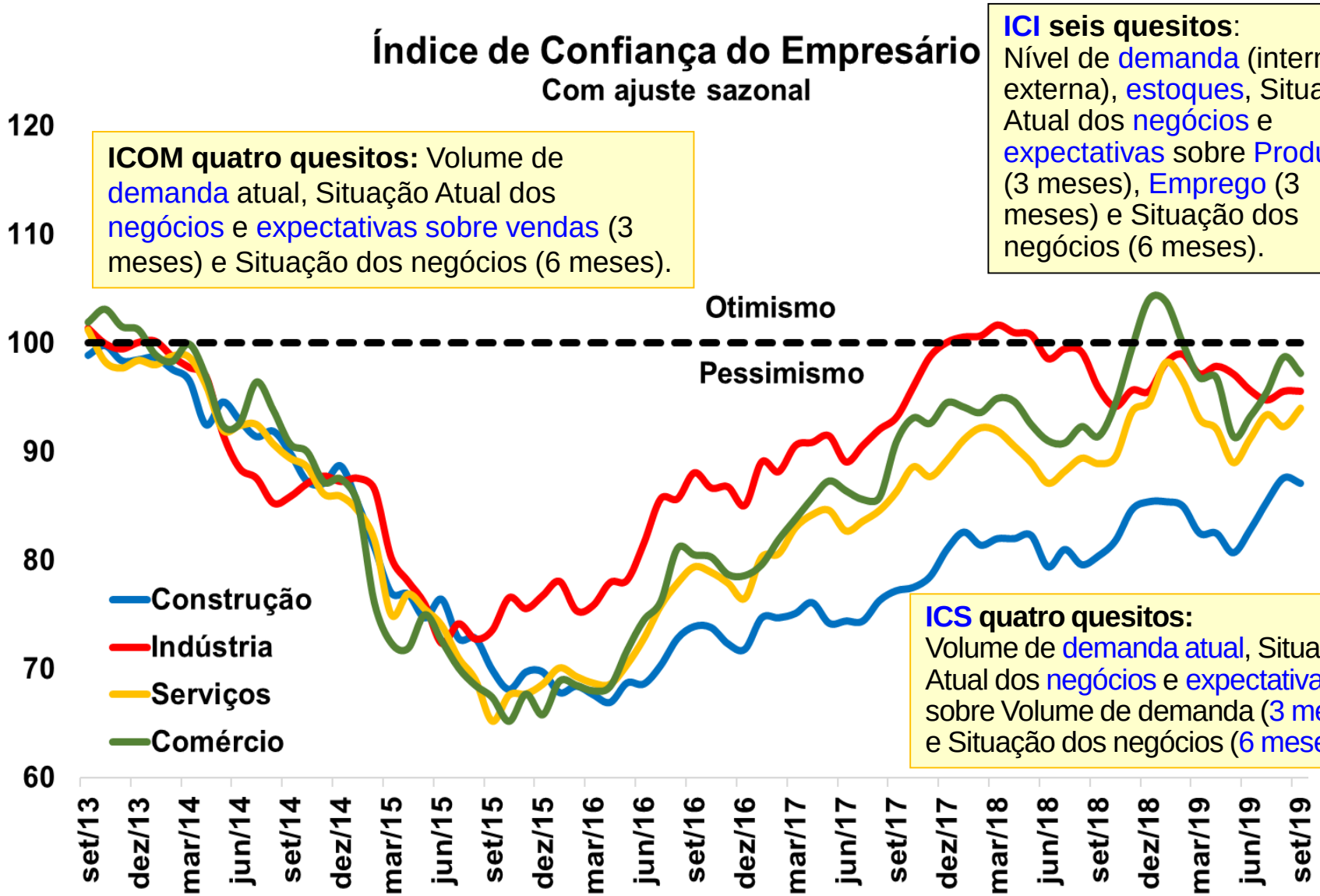
ICC – Índice de Confiança do Consumidor (FGV - Inicio em 2002**)**
ICOM – Índice de Confiança do Comércio (FGV)
ICS – Índice de Confiança dos Serviços (FGV - teve início em junho de 2008)
ICI – Índice de Confiança da Indústria (FGV)
ICST – Índice de Confiança da Construção (FGV - teve início em julho de 2010)
ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (FIESP/CNI)
Sondagem do Bem-Estar (em fase de implantação)

Indicadores de Confiança



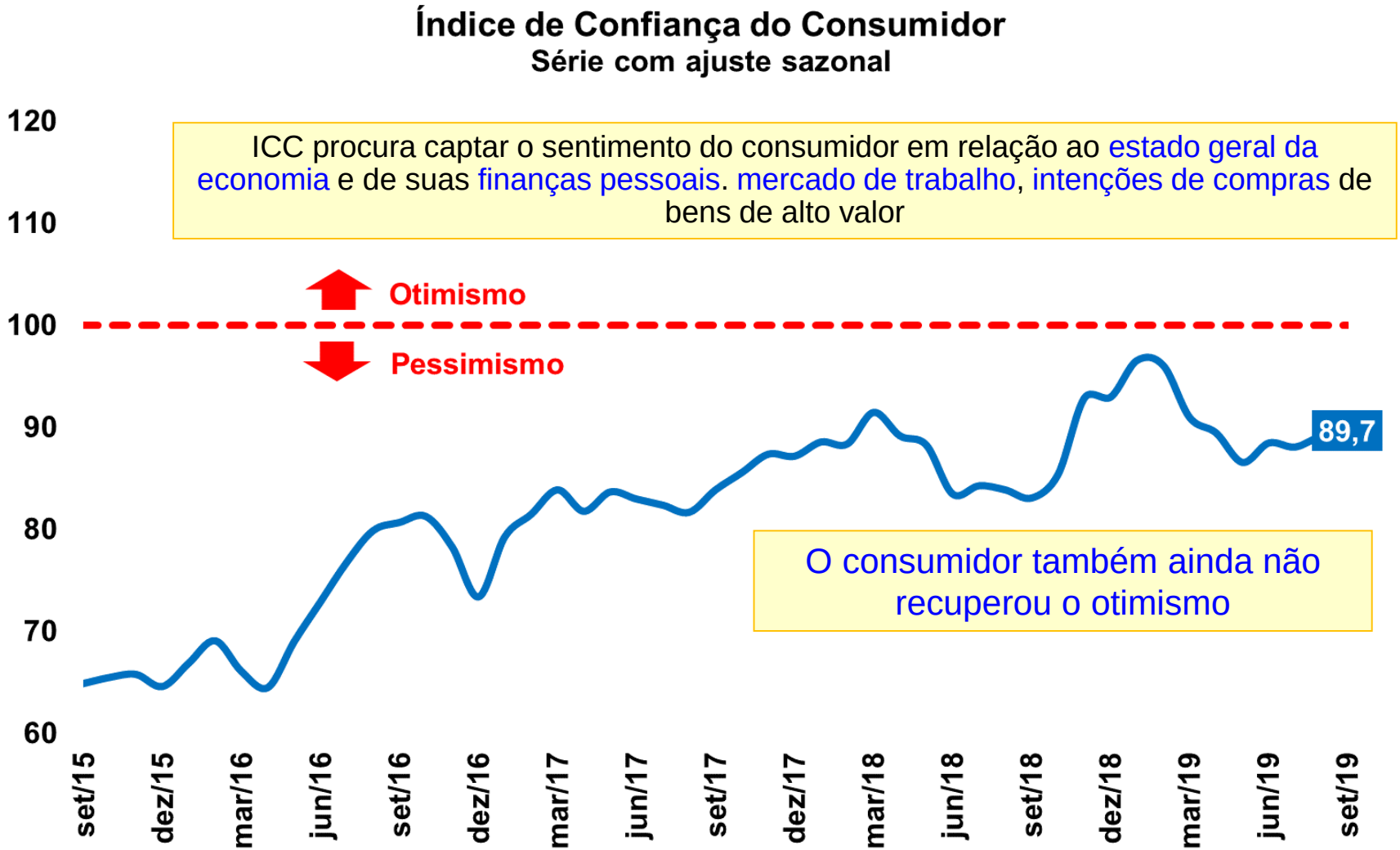
Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 02 de outubro de 2019

Indicadores de Confiança



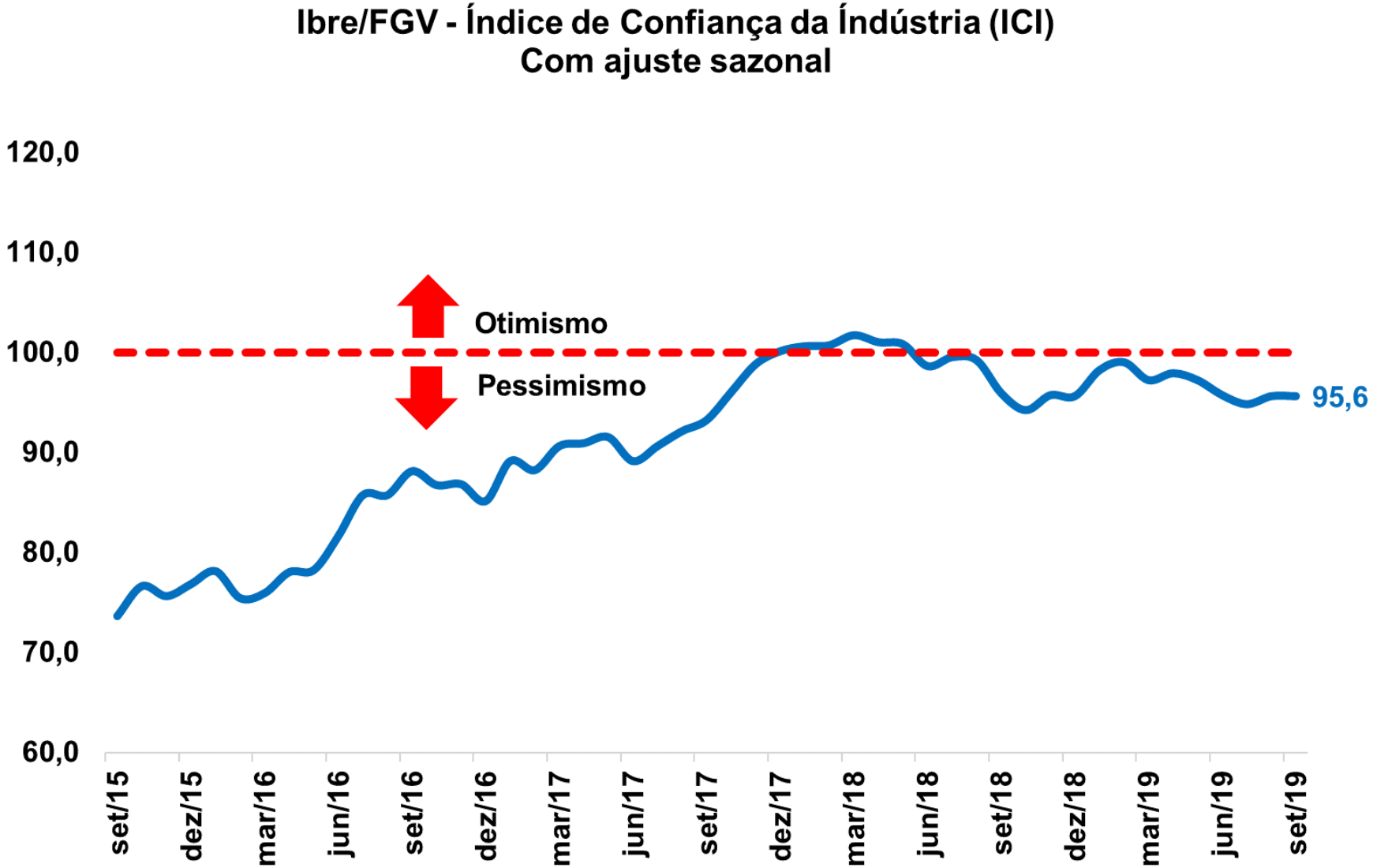
Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 02 de outubro de 2019

Ibre/FGV: Confiança do consumidor



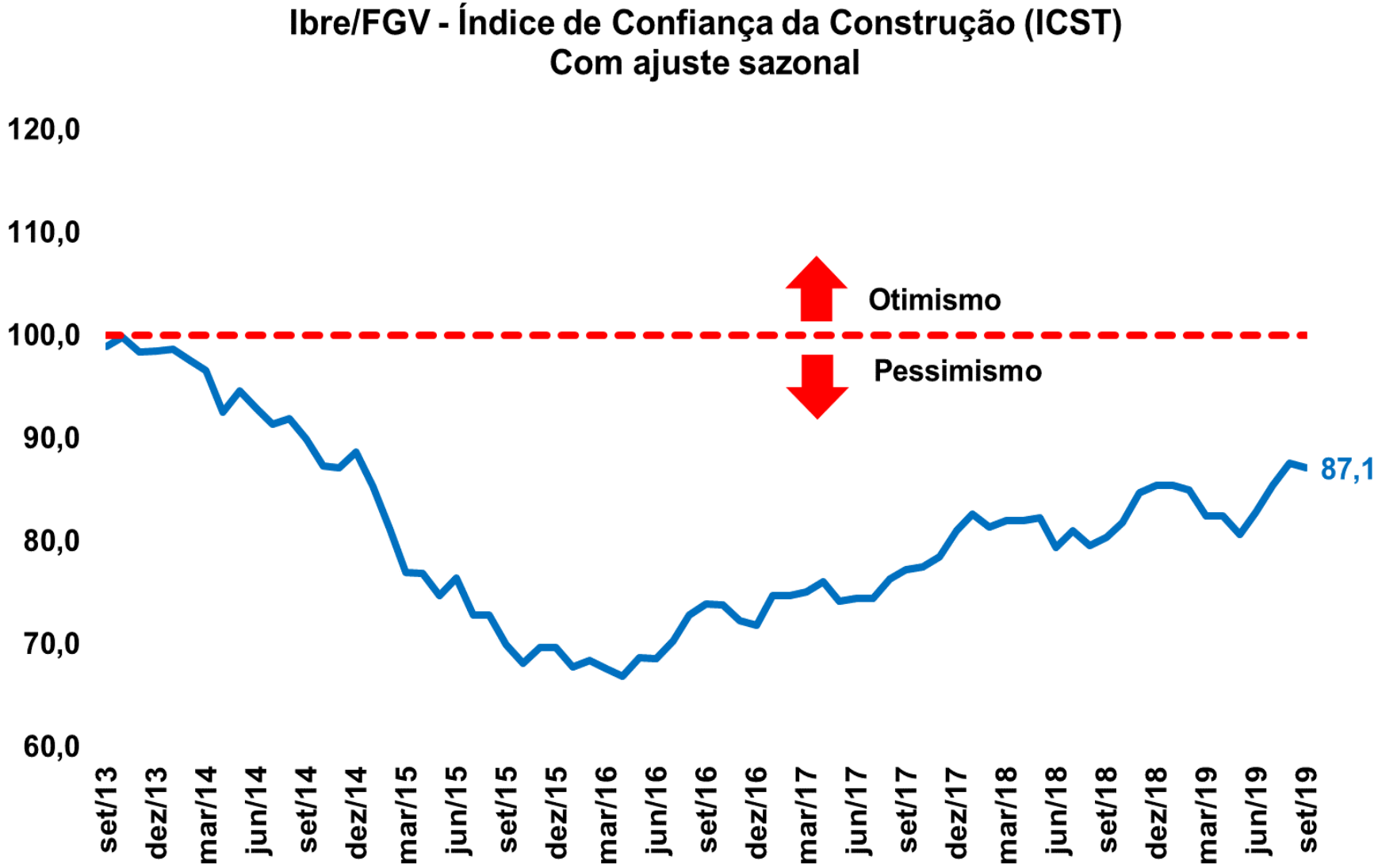
Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 23 de setembro de 2019

Indicadores de Confiança



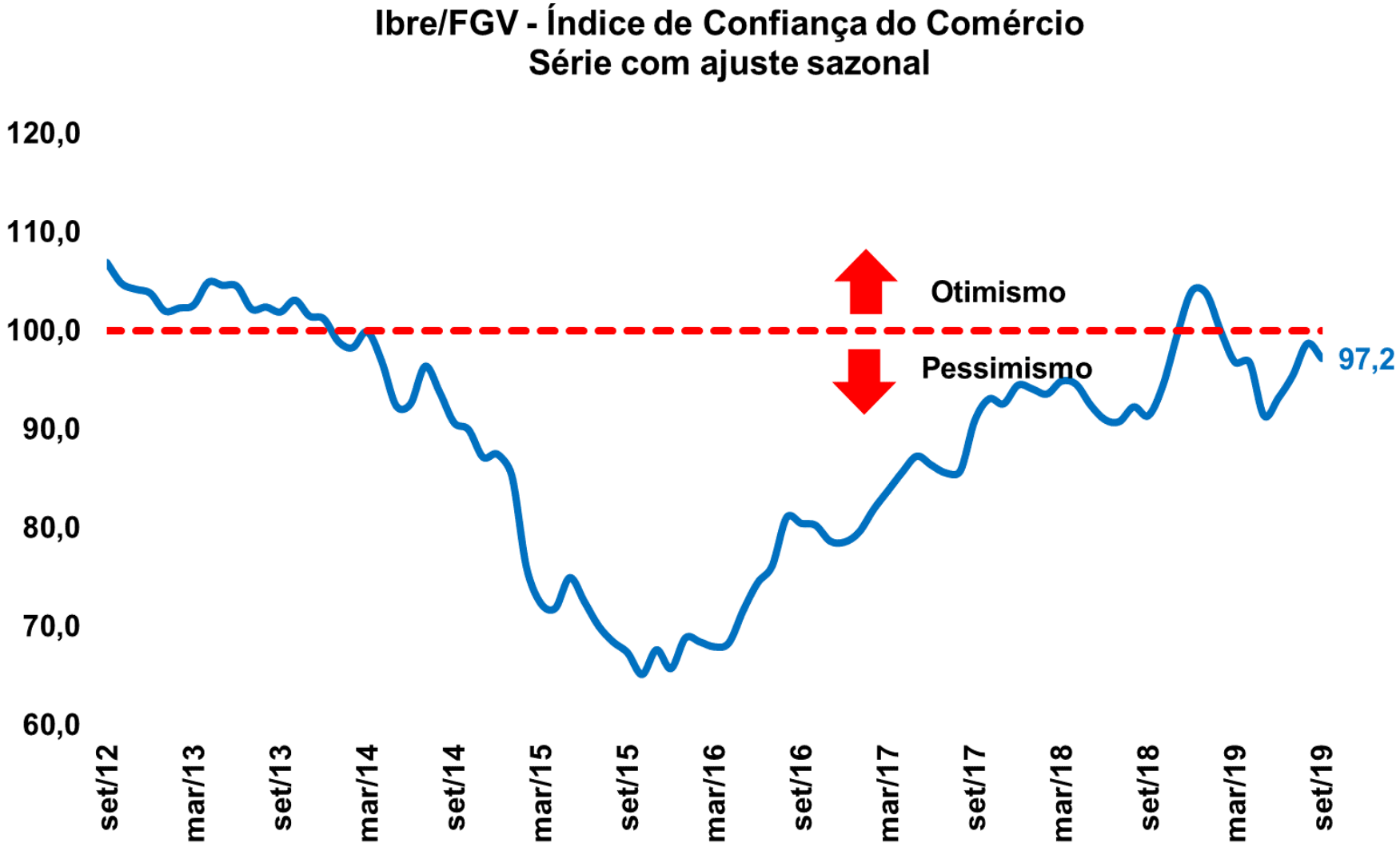
Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 26 de setembro de 2019

Indicadores de Confiança



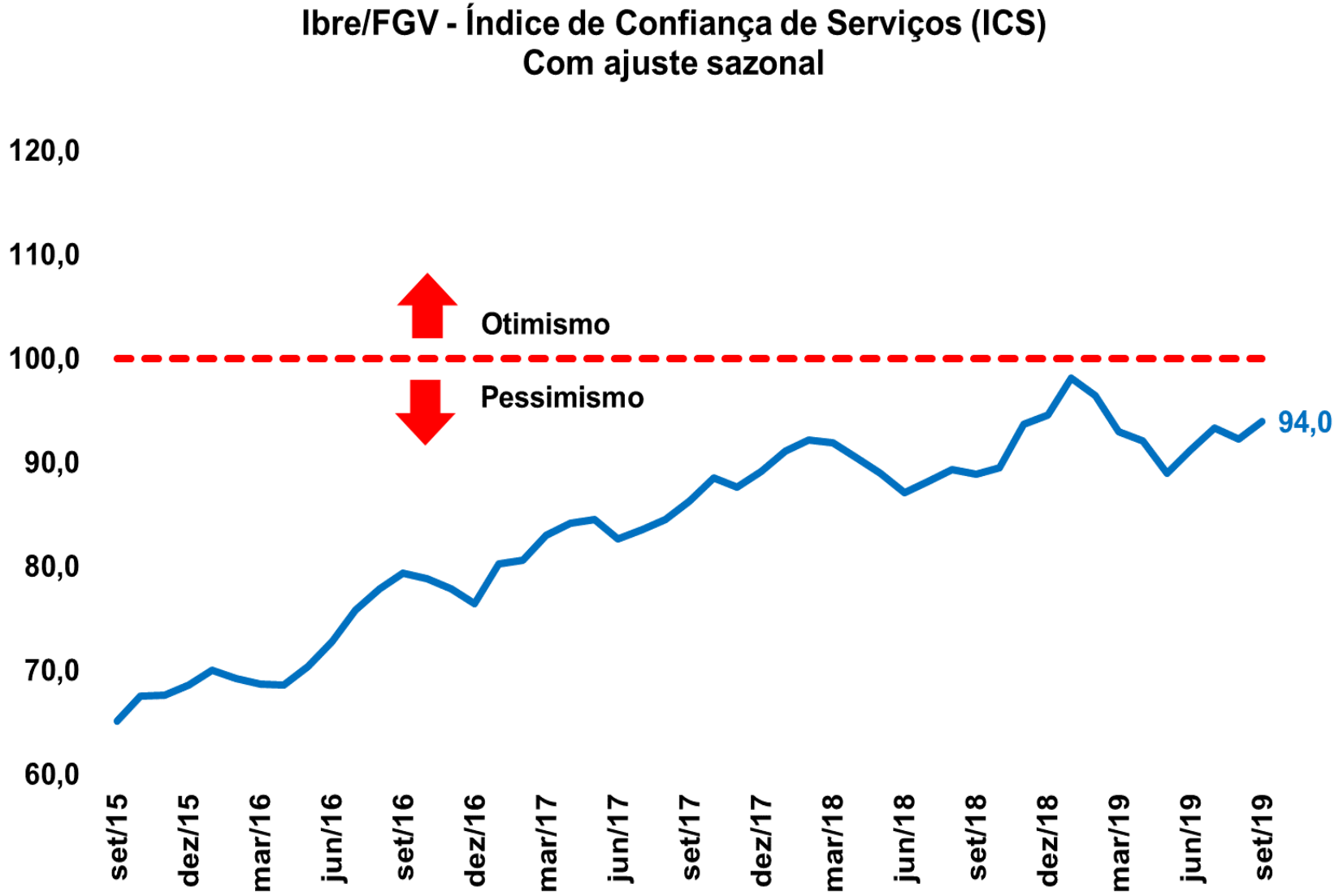
Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 26 de setembro de 2019

Indicadores de Confiança



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 26 de setembro de 2019

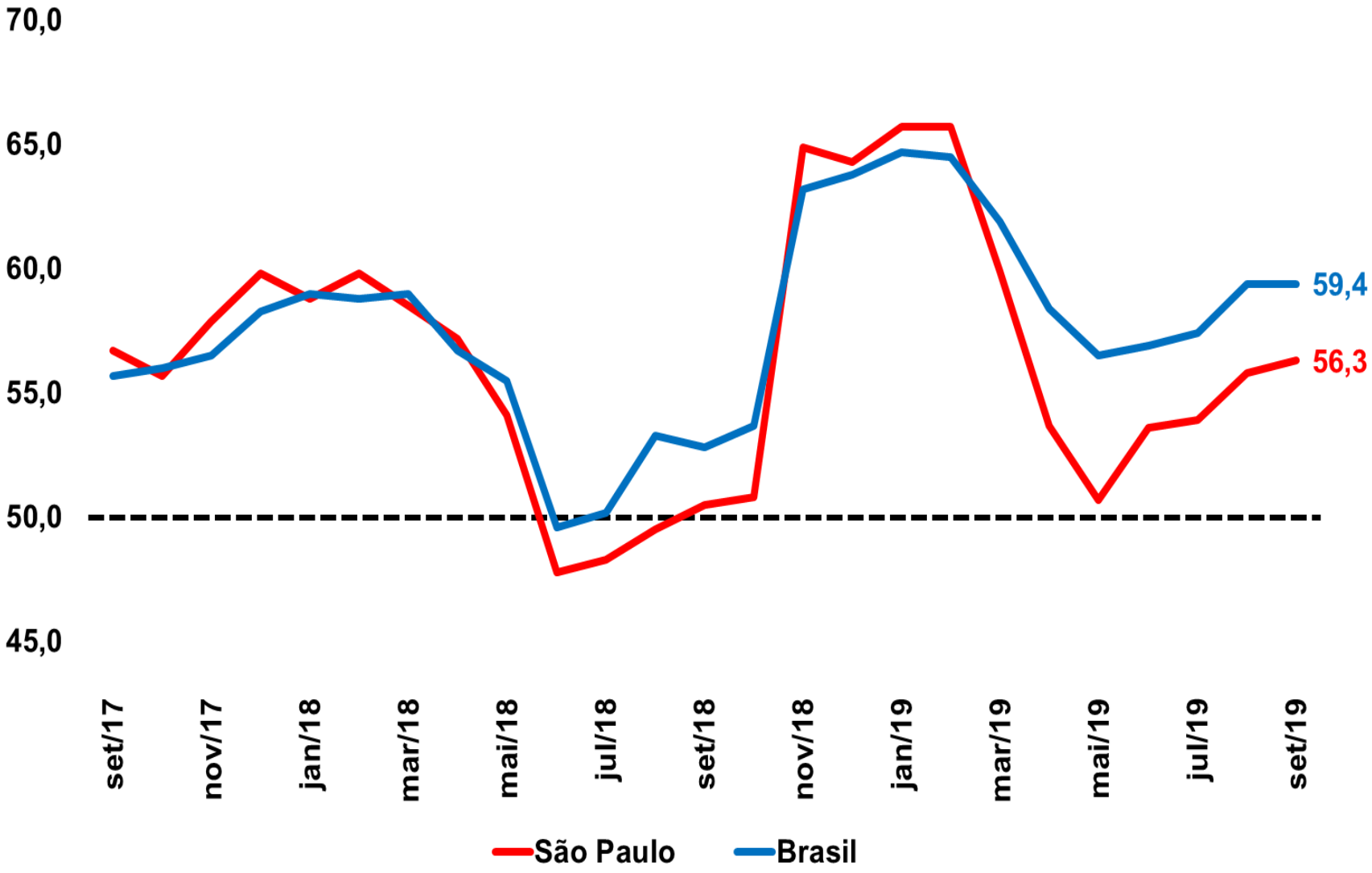
Indicadores de Confiança



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 30 de setembro de 2019

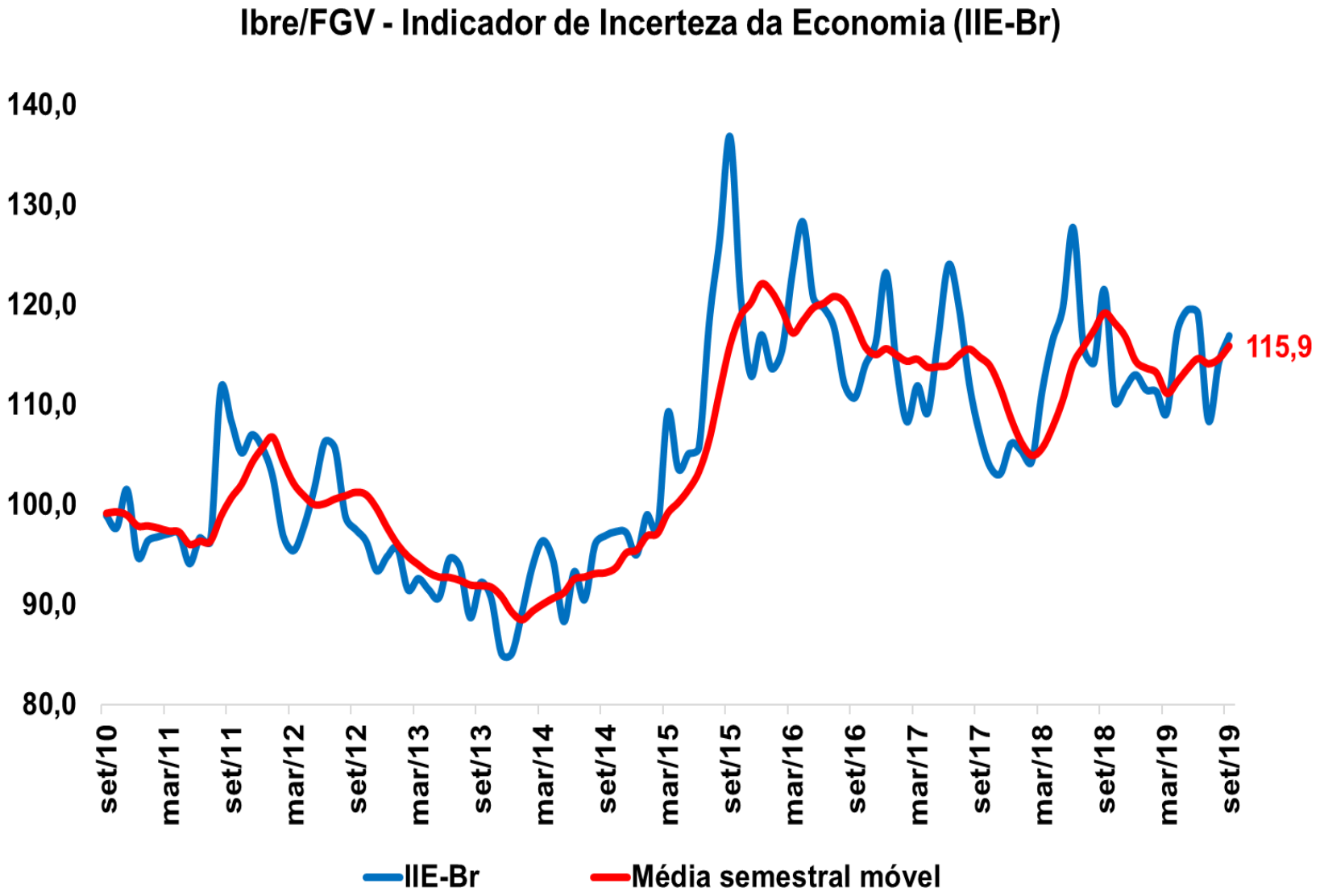
CNI/Fiesp

Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI)

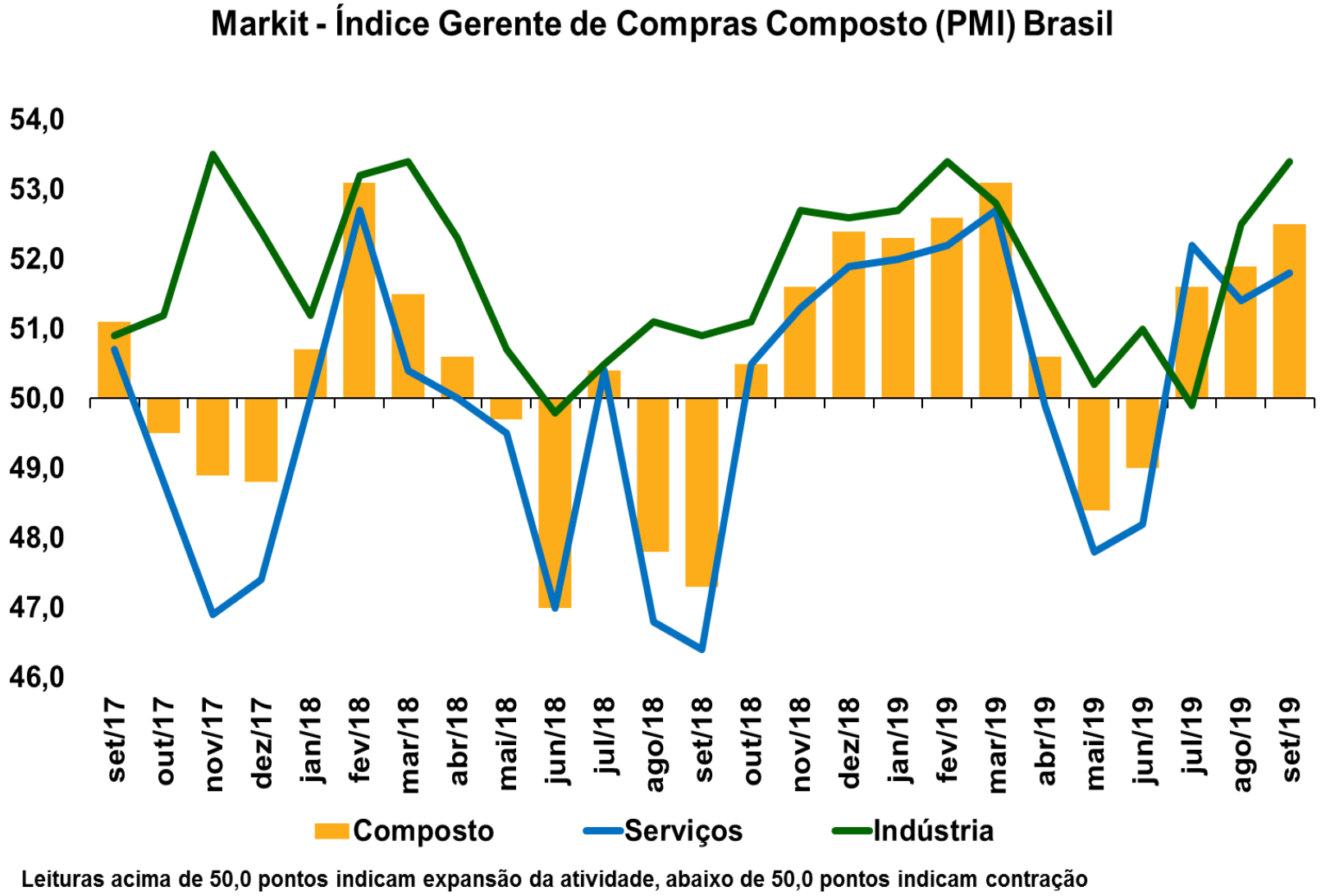


Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 19 de setembro de 2019

IIE-Br



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 01 de outubro de 2019

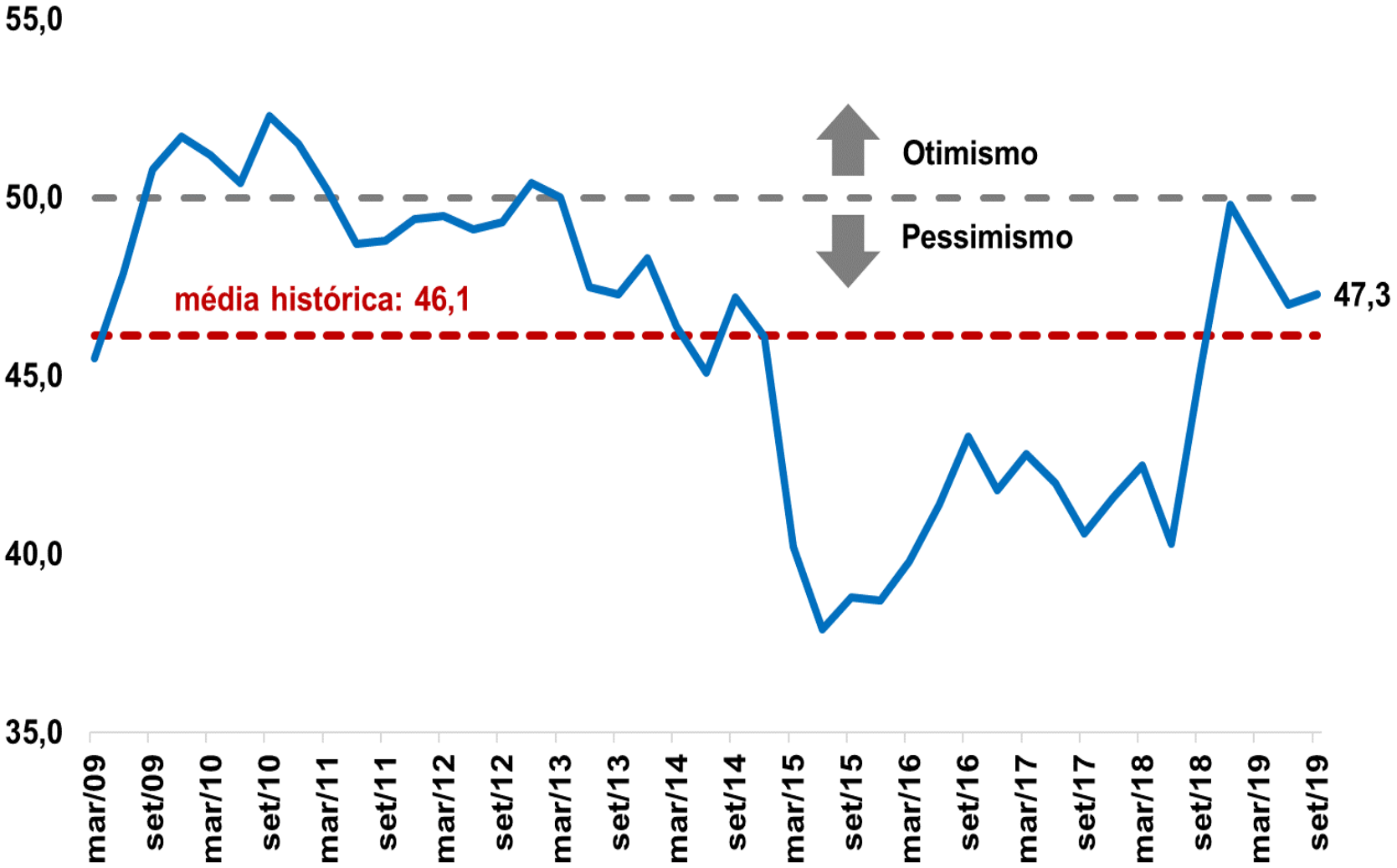


Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 4 de outubro de 2019

CNI

CNI - Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC)

Índice de 0 a 100 pontos

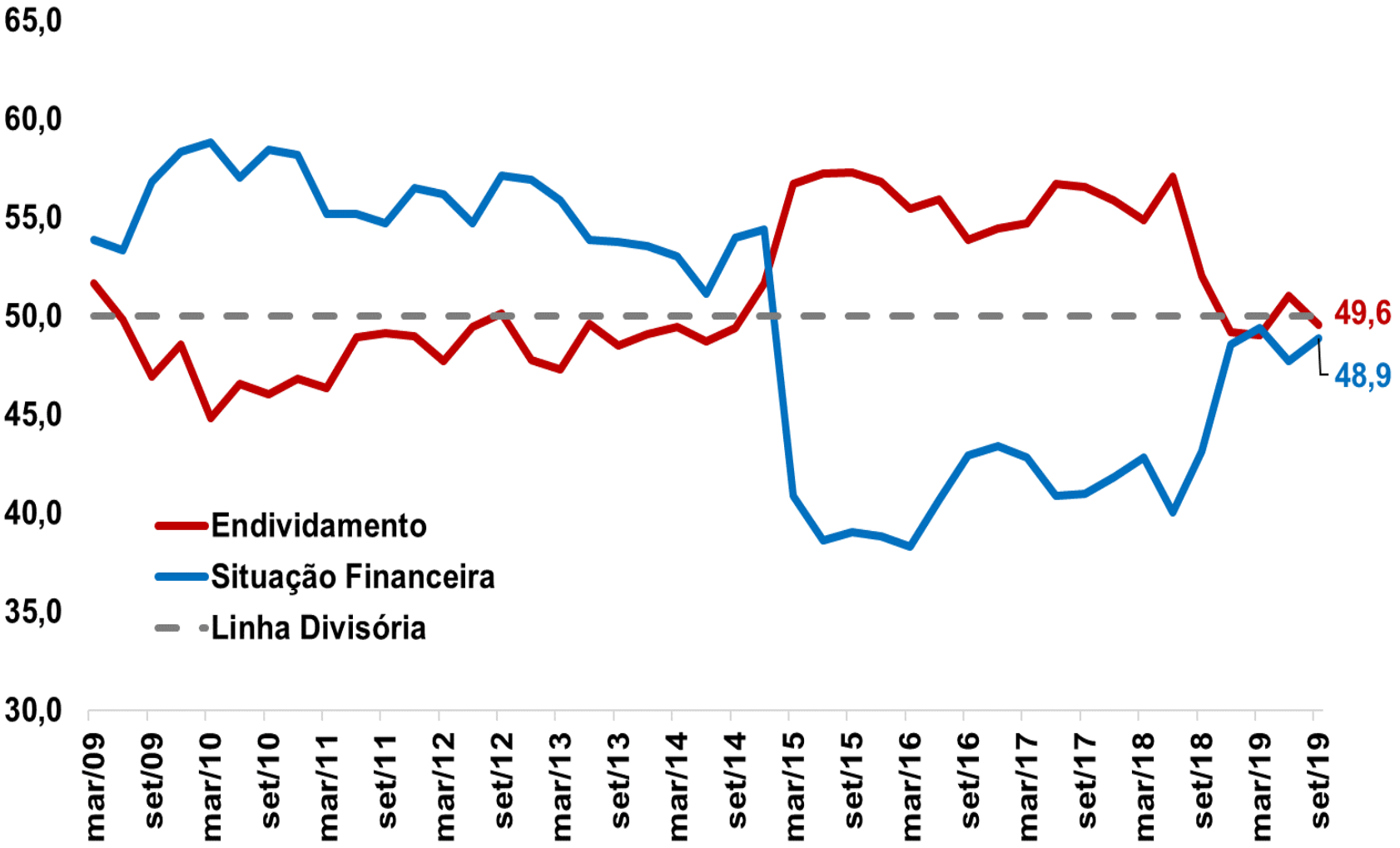


Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 01 de outubro de 2019

CNI

Índices de Condições Financeiras

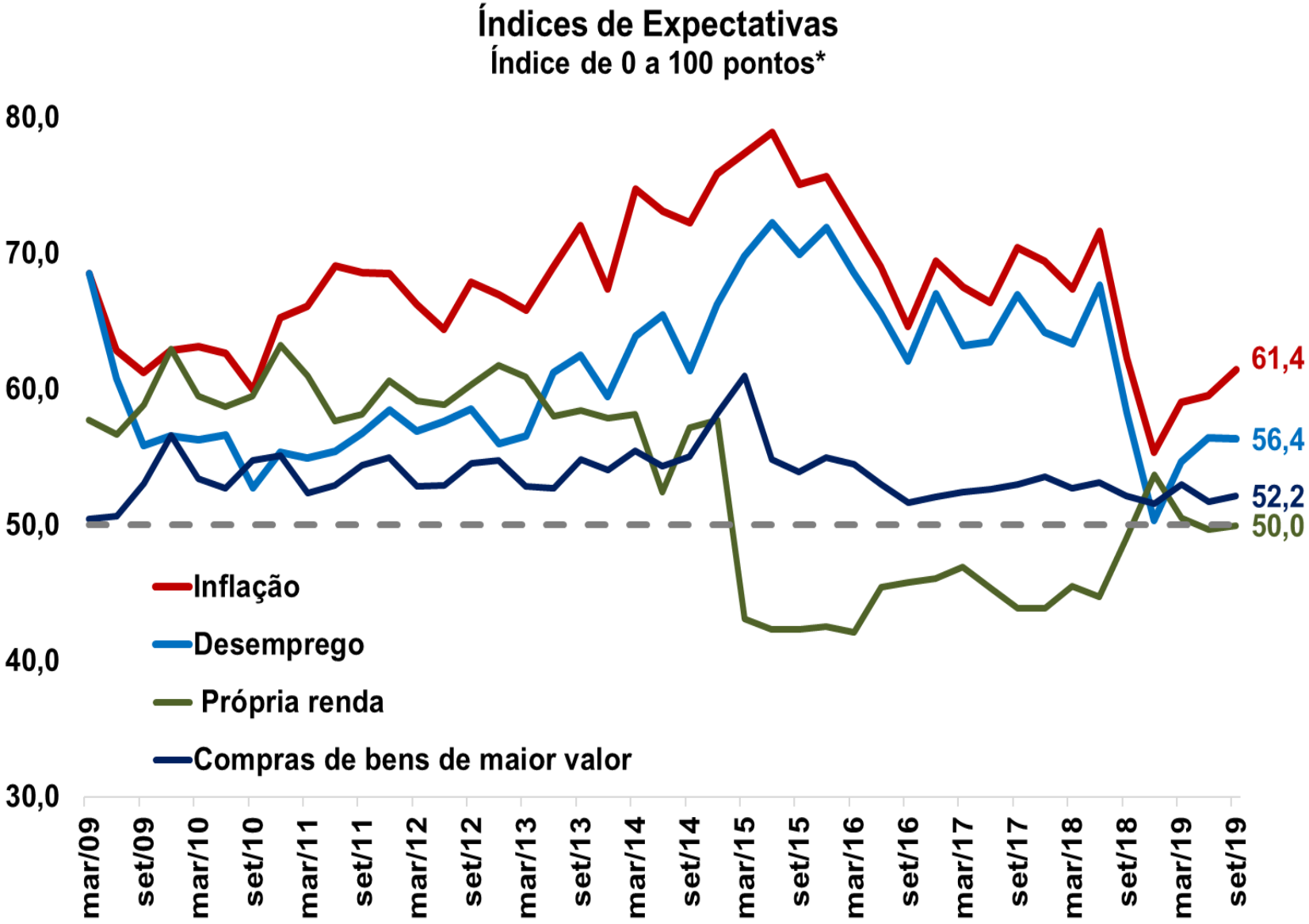
Índice de 0 a 100 pontos*



*Valores abaixo de 50 pontos indicam alta do endividamento ou melhora da situação financeira.

Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 01 de outubro de 2019

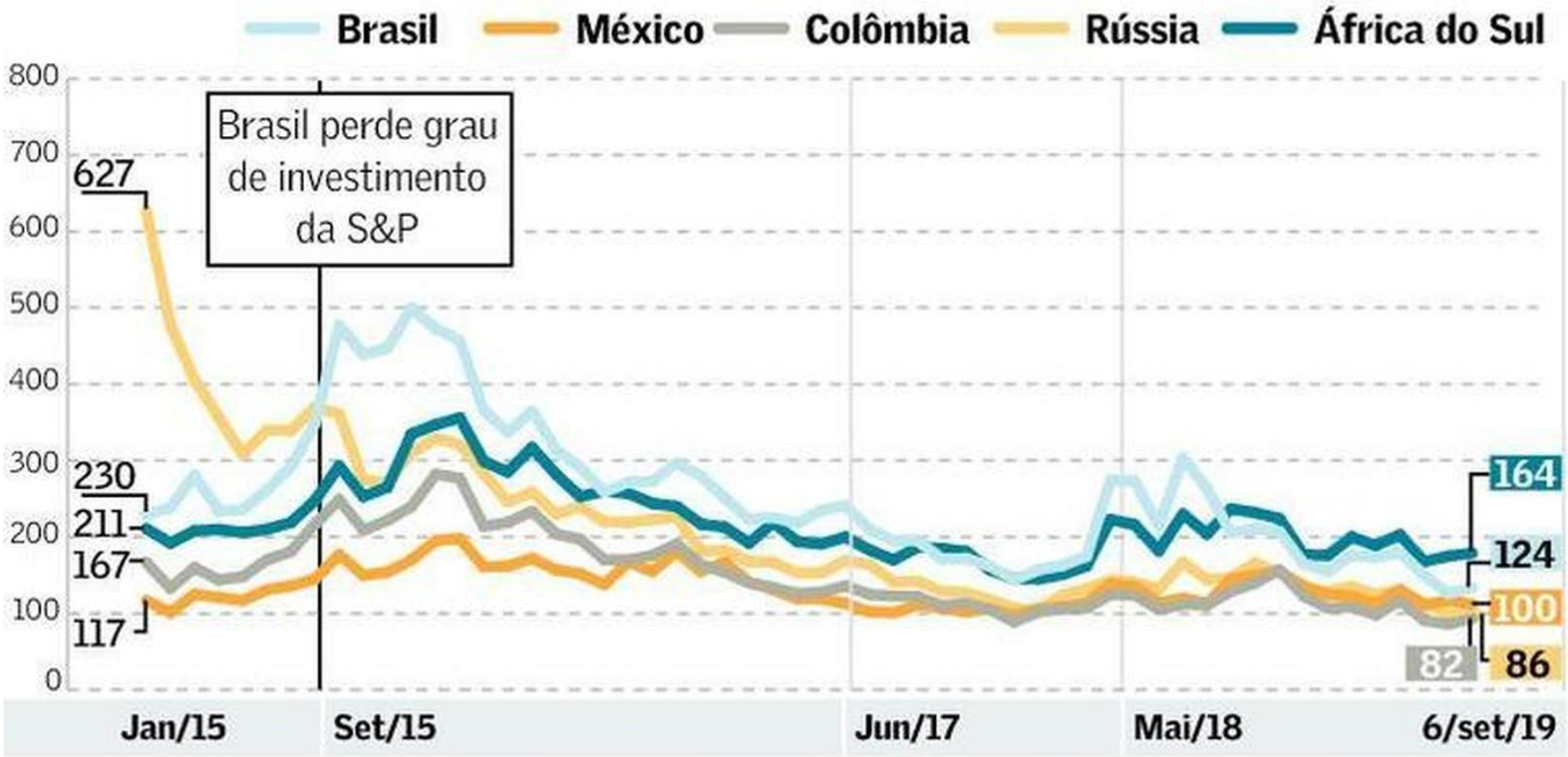
CNI



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 01 de outubro de 2019

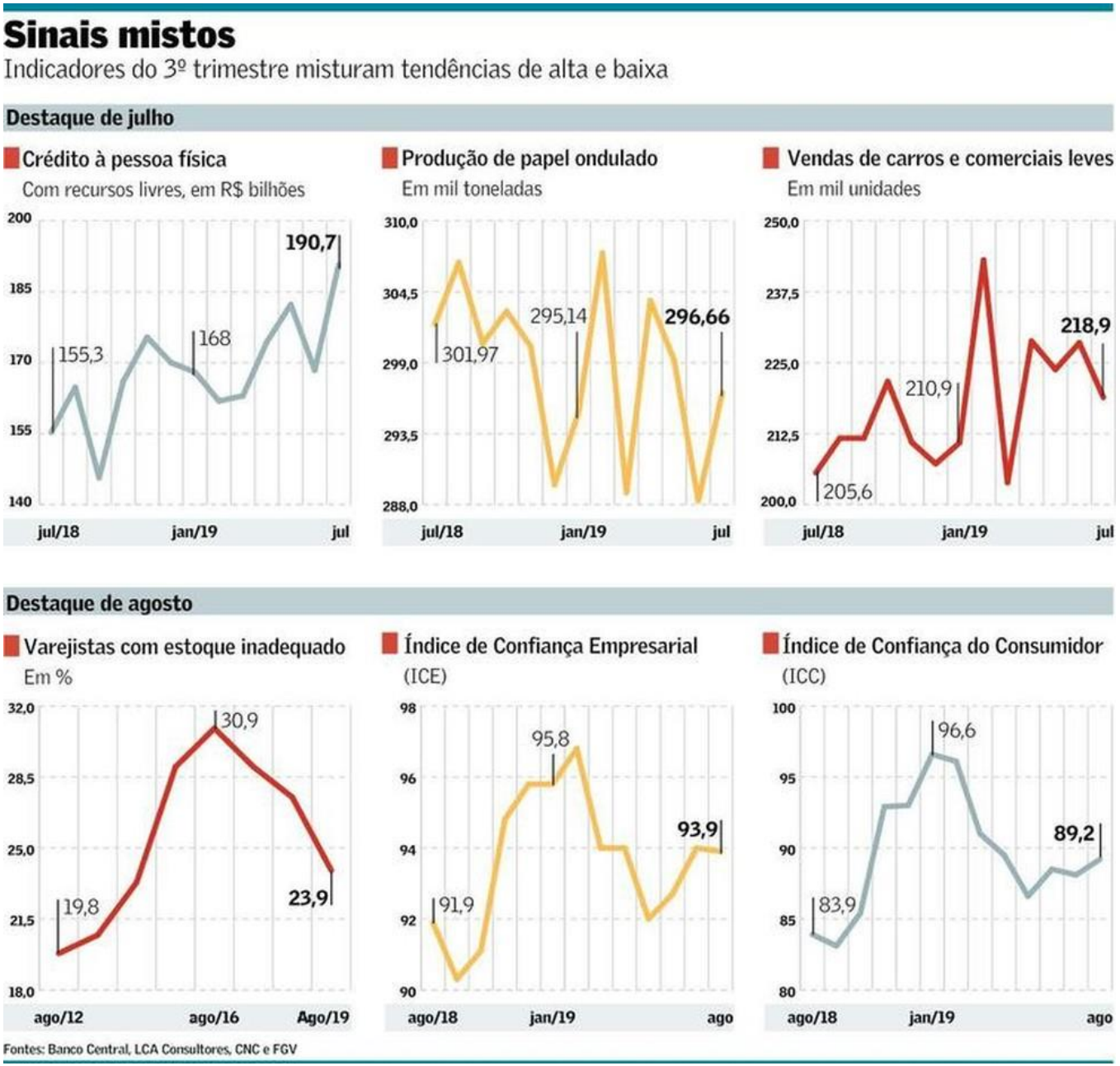
Queda do risco

Desempenho do CDS de cinco anos – spread em pontos-base



Fonte: Markit. Elaboração Valor Data

Fonte: VE, 9 de setembro de 2019



Fonte: VE, 2 de setembro de 2019

Contas Públicas

Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas
4º Bimestre 2019

Discriminação	Avaliação 3º Bimestre (a)	Avaliação 4º Bimestre (b)	Diferença (c) = (b) - (a)
1. Receita Primária Total	**1.540.535,8**	**1.547.470,1**	**6.934,3**
Receita Administrada pela RFB/MF, exceto RGPS e líquida de incentivos fiscais	939.237,1	947.518,6	8.281,5
Arrecadação Líquida para o RGPS	414.988,3	412.927,3	-2.060,9
Receitas Não Administradas pela RFB/MF	186.310,4	187.024,1	713,72.
2. Transferências por Repartição de Receita	276.154,5	276.630,2	475,63.
3. Receita Líquida de Transferências (1) - (2)	1.264.381,2	1.270.839,9	6.458,74.
4. Despesas Primárias	**1.403.381,2**	**1.397.380,5**	**-6.000,8**
Obrigatória	1.308.003,0	1.302.002,3	-6.000,8
Discricionárias	95.378,2	95.378,2	0,05.
5. Resultado Primário do Governo Central (3) - (4)	**-139.000,0**	**-126.540,6**	**12.459,46.**
6. Meta Fiscal Original (Art. 2º, caput, LDO-2019)	-139.000,0	-139.000,0	0,07.
7. Esforço (-) ou Ampliação (+) (5) - (6)	0,0	12.459,4	12.459,4
TOTAL EC	**951.407.052,6**	**1.407.052,6**	**0,0**
Total despesas sujeitas ao Teto	1.367.838,5	1.372.167,6	4.329,1
Diferença	39.214,1	34.885,0	-4.329,1

Fonte/Elaboração: SOF/Fazenda/ME.

Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas
4º Bimestre 2019

Principais Variações nas Receitas Primárias

Discriminação	Avaliação 3º Bimestre (a)	Avaliação 4º Bimestre (b)	Diferença (c) = (b) - (a)
RECEITAS	**1.540.535,8**	**1.547.470,1**	**6.934,3**
Receita Adm pela RFB/MF, exceto RGPS e líquida de incentivos fiscais	939.237,1	947.518,6	8.281,5
Arrecadação Líquida para o RGPS	414.988,3	412.927,3-	2.060,9
Exploração de Recursos Naturais	66.369,4	65.236,4	-1.133,0
Cont. Plano de Seg. do Servidor	14.124,6	14.072,1	-52,6
Receitas Próprias e de Convênios	15.461,7	15.388,6	-73,0
Contribuição do Salário-Educação	21.775,1	21.741,9	-33,2
Concessões e Permissões	17.066,9	8.715,9	-8.351,0
Dividendos e Participações	8.449,1	16.052,1	7.602,9
Operações com Ativos	1.129,4	1.137,0	7,6
Complemento do FGTS	5.322,2	5.297,8	-24,4
Demais Receitas	36.612,0	39.382,3	2.770,3

Fonte/Elaboração: SOF/Fazenda/ME.

Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas
4º Bimestre 2019

Principais Variações nas Despesas Primárias

Discriminação	Avaliação 3º Bimestre (a)	Avaliação 4º Bimestre (b)	Diferença (c) = (b) - (a)
DESPESAS	**1.403.381,2**	**1.397.380,5**	**-6.000,8**
Despesas Obrigatórias	1.308.003,0	1.302.002,3	-6.000,8
Benefícios Previdenciários	630.859,8	630.959,8	100,0
Pessoal e Encargos Sociais	**324.593,8**	**318.801,2**	**-5.792,6**
Abono e Seguro Desemprego	56.831,4	56.831,4	
Benefícios de Prestação Continuada da LOAS/ RMV	59.888,3	59.888,3	
Complemento para o FGTS	5.322,2	5.297,8	-24,4
Créditos Extraordinários	4.856,8	4.824,1	-32,7
Compensação ao RGPS pelas Desonerações da Folha	10.386,7	10.405,0	18,3
Complementação ao FUNDEB	14.921,7	14.921,7	
Subsídios, Subvenções e Proagro	19.277,9	18.185,9	-1.092,0
Sentenças Judiciais e Precatórios (Custeio e Capital)	16.054,0	16.063,3	9,4
Impacto Primário do FIES	3.479,8	3.409,7	-70,1
Obrigatórias com Controle de Fluxo	143.237,8	144.004,0	766,1
Demais Obrigatórias	18.292,7	18.410,1	117,4
Despesas Discricionárias	95.378,2	95.378,2	

Fonte/Elaboração: SOF/Fazenda/ME.

Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2020
PLOA-2020

Meta Fiscal -Resultado Primário do Setor Público (R$ bilhões)

Discriminação	2019		2020		2021		2022	
	R$	% PIB	R$	% PIB	R$	% PIB	R$	% PIB
Resultado Primário do Setor Público	(132,0)	(1,8)	(118,9)	(1,6)	(65,3)	(0,8)	(30,3)	(0,3)
Governo Central	(139,0)	(1,9)	(124,1)	(1,6)	(68,5)	(0,8)	(31,4)	(0,4)
Empresas Estatais Federais	(3,5)	(0,0)	(3,8)	(0,1)	(4,0)	(0,0)	(4,2)	(0,0)
Estados e Municípios	10,5	0,1	9,0	0,1	7,3	0,1	5,3	0,1

Fonte: SOF/FAZENDA/ME - LDO 2019 e Anexo de Metas Fiscais do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2020DiscriminaçãoLDO

Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2020
PLOA-2020

Necessidade de Financiamento do Governo Central (R$ bilhões)

Discriminação	2018- Realizado		2019 - PLOA		2019 - 3ª Aval.		2020 - PLOA	
	R$	% PIB	R$	% PIB	R$	% PIB	R$	% PIB
I. RECEITA TOTAL1	**1.484,2**	**21,6**	**1.574,9**	**21,2**	**1.540,5**	**21,5**	**1.644,5**	**21,6**
II. TRANSFERÊNCIAS POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	256,7	3,7	275,2	3,7	276,2	3,9	289,0	3,8
III. RECEITA LÍQUIDA (I - II)	1.227,5	17,9	1.299,7	17,5	1.264,4	17,7	1.355,6	17,8
IV. DESPESAS	**1.351,8**	**19,7**	**1.438,7**	**19,3**	**1.403,4**	**19,6**	**1.479,7**	**19,4**
V. FUNDO SOBERANO DO BRASIL/PRECATÓRIOS	4,0	0,1						
VI. PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL (III - IV + V)	(120,2)	(1,7)	(139,0)	(1,9)	(139,0)	(1,9)	(124,1)	(1,6)
VI.1. Resultado do Tesouro e do Banco Central	75,0	1,1	79,0	1,1	76,9	1,1	120,1	1,6
VI.2. Resultado da Previdência Social (RGPS)	(195,2)	(2,8)	(218,0)	(2,9)	(215,9)	(3,0)	(244,2)	(3,2)
VII. DISCREPÂNCIA ESTATÍSTICA/ AJUSTE METODOLÓGICO	4,1	0,1	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
VIII. PRIMÁRIO ABAIXO DA LINHA (III - IV + V + VII)	(116,2)	(1,7)	(139,0)	(1,9)	(139,0)	(1,9)	(124,1)	(1,6)
IX. META OFS	(159,0)	(2,3)	(139,0)	(1,9)	(139,0)	(1,9)	(124,1)	(1,6)

Elaboração: SOF/FAZENDA/ME

Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2020
PLOA-2020

Evolução das Receitas Primárias do Governo Central (R$ bilhões)

Discriminação	2018 - Realizado		2019 - PLOA		2019 - 3ª Aval.		2020 - PLOA	
	R$	% PIB	R$	% PIB	R$	% PIB	R$	% PIB
RECEITA TOTAL	**1.484.238,1**	**21,6**	**1.574.860,9**	**21,2**	**1.540.535,8**	**21,5**	**1.644.544,9**	**21,6**
Receita Administrada pela RFB, exceto RGPS (*)	905.038,4	13,2	961.808,3	12,9	939.237,1	13,1	1.002.157,5	13,2
Arrecadação Líquida para o RGPS	391.181,8	5,7	419.812,3	5,6	414.988,3	5,8	438.443,6	5,8
Outras Receitas	188.018,0	2,7	193.240,4	2,6	186.310,4	2,6	203.943,9	2,7
Exploração de Recursos Naturais	59.914,3	0,9	73.295,9	1,0	66.369,4	0,9	68.243,5	0,9
Concessões e Permissões	21.929,2	0,3	15.630,5	0,2	17.066,9	0,2	21.063,1	0,3
Dividendos e Participações	7.676,5	0,1	7.489,3	0,1	8.449,1	0,1	7.826,3	0,1
Contribuição Salário Educação	22.047,6	0,3	21.622,2	0,3	21.775,1	0,3	23.116,5	0,3
Demais	76.450,5	1,1	75.202,5	1,0	72.649,9	1,0	83.694,5	1,1

Elaboração: SOF/FAZENDA/ME
(*) Líquida de Incentivos FiscaisR$

Composição das despesas primárias do Governo Central

Discriminação	Realizado 2018			2019 PLOA			Avaliação 3º Bimestre 2019			2020 PLOA		
	R$ milhões	% PIB	% Total	R$ milhões	% PIB	% Total	R$ milhões	% PIB	% Total	R$ milhões	% PIB	% Total
DESPESA TOTAL (Exceto Transferências)	**1.351.756,7**	**19,7**	**100,0**	**1.438.703,0**	**19,3**	**100,0**	**1.403.381,2**	**19,6**	**100,0**	**1.479.662,5**	**19,4**	**100,0**
Previdência	586.378,8	8,5	43,4	637.851,9	8,6	44,3	630.859,8	8,8	45,0	682.689,4	9,0	46,1
Sentenças	15.454,0	0,2	1,1	14.784,4	0,2	1,0	18.029,0	0,3	1,3	20.282,3	0,3	1,4
Pessoal	298.020,9	4,3	22,0	325.859,5	4,4	22,6	324.593,8	4,5	23,1	336.624,7	4,4	22,8
Sentenças	6.161,0	0,1	0,5	6.603,4	0,1	0,5	7.103,3	0,1	0,5	6.847,0	0,1	0,5
LOAS/RMV	56.156,0	0,8	4,2	60.234,3	0,8	4,2	59.888,3	0,8	4,3	61.490,2	0,8	4,2
Sentenças	1.133,9	0,0	0,1	1.022,3	0,0	0,1	1.228,2	0,0	0,1	1.344,5	0,0	0,1
Sentenças Judiciais e Precatórios	13.880,9	0,2	1,0	17.518,9	0,2	1,2	16.054,0	0,2	1,1	24.069,2	0,3	1,6
Obrigatórias com Controle de Fluxo	137.186,7	2,0	10,1	139.494,7	1,9	9,7	143.237,8	2,0	10,2	142.721,5	1,9	9,6
Abono e Seguro Desemprego	53.553,3	0,8	4,0	59.831,2	0,8	4,2	56.831,4	0,8	4,0	57.347,0	0,8	3,9
Subsídios, Subvenções e Proagro	15.332,8	0,2	1,1	18.678,2	0,3	1,3	19.277,9	0,3	1,4	16.658,0	0,2	1,1
Demais Obrigatórias	58.625,1	0,9	4,3	52.864,0	0,7	3,7	57.259,9	0,8	4,1	52.596,9	0,7	3,6
Emendas Impositivas	11.307,4	0,2	0,8	13.739,9	0,2		10.767,9	0,2	0,8	16.155,3	0,2	1,1
Aumento de Capital das Estatais	4.720,5	0,1	0,3	10.163,0	0,1	0,7				148,9	0,0	0,0
Demais Discricionárias do Poder Executivo	**116.594,3**	**1,7**	**8,6**	**102.467,4**	**1,4**	**7,1**	**84.610,3**	**1,2**	**6,0**	**89.161,5**	**1,2**	**6,0**
Custeio	*78.216,6*	*1,1*	*5,8*	*75.087,6*	*1,0*	*5,2*	*61.818,6*	*0,9*	*4,4*	*69.801,3*	*0,9*	*4,7*
Investimento	*38.377,7*	*0,6*	*2,8*	*27.379,8*	*0,4*	*1,9*	*22.791,7*	*0,3*	*1,6*	*19.360,2*	*0,3*	*1,3*

Elaboração: SOF/FAZENDA/ME

Trajetória de queda

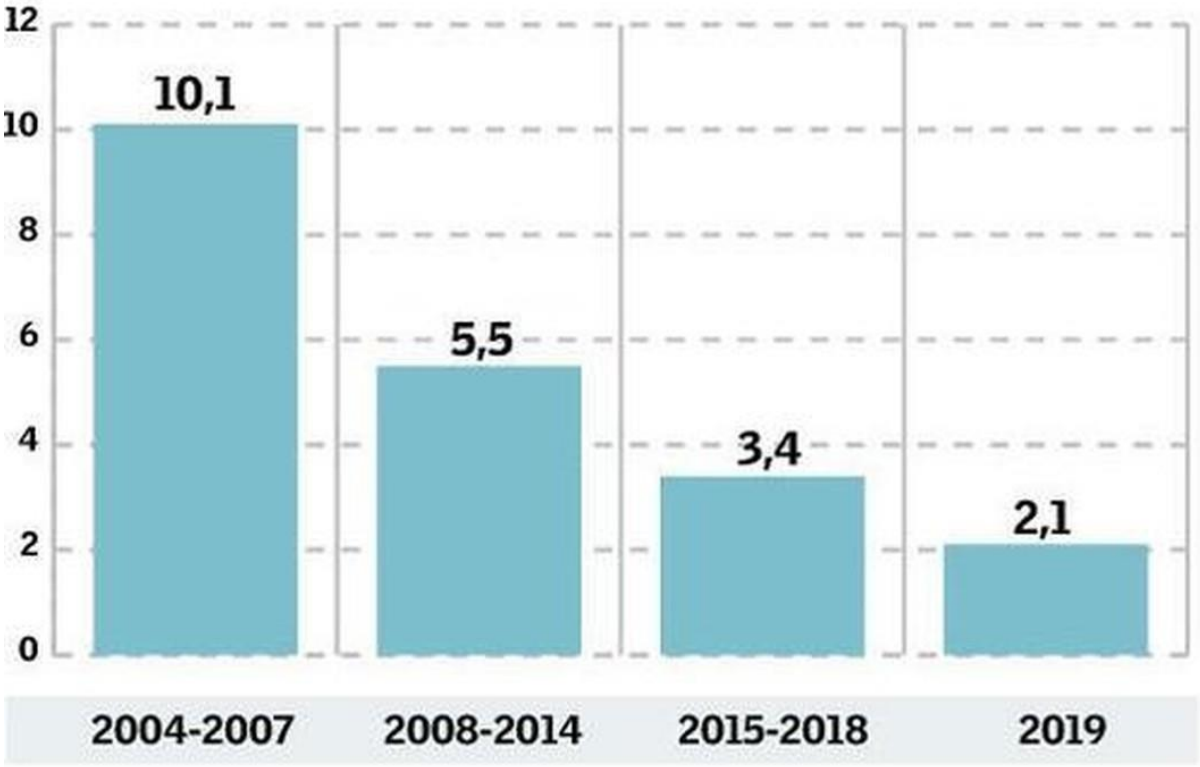
Gastos com juros do setor público consolidado - em % do PIB*

Fonte: Banco Central (BC) * Acumulado em 12 meses

Fonte: VE – 20 de setembro de 2019

Em queda

Trajetória do juro real neutro nas últimas duas décadas - em %



-8 pontos

foi a redução da taxa de juros neutra no período total, com contribuição de -2,3 pontos dos gastos do governo, de -4,9 pontos do crédito e de -0,8 ponto da política parafiscal

Fonte e elaboração: Itaú

Fonte: VE – 09 de setembro de 2019

O peso dos impostos

Carga tributária brasileira ultrapassa 30% do PIB - em % do PIB

Fonte: IBGE e Receita Federal. *Projeção do Tesouro Nacional

Fonte: VE – 16 setembro de 2019

Tabela II-A - Arrecadação das Receitas Federais (Janeiro a Agosto - 2019/2018)

(a preços de agosto/2019 - IPCA, em R$ milhões)

RECEITAS	2019 [A]	2018 [B]	VAR.(%) [A]/[B]	PARTICIPAÇÃO(%) 2019	PARTICIPAÇÃO(%) 2018
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	28.157	28.253	(0,34)	2,75	2,83
I.P.I-TOTAL	37.308	36.922	1,05	3,65	3,69
IMPOSTO SOBRE A RENDA-TOTAL	295.427	271.394	8,86	28,87	27,15
I.RENDA-PESSOA FÍSICA	27.275	25.862	5,46	2,67	2,59
I.RENDA-PESSOA JURÍDICA	119.104	100.838	18,11	11,64	10,09
I.RENDA-RETIDO NA FONTE	149.048	144.694	3,01	14,56	14,48
IOF- I.S/ OPERAÇÕES FINANCEIRAS	26.589	24.777	7,31	2,60	2,48
ITR- I. TERRITORIAL RURAL	213	135	58,00	0,02	0,01
COFINS- CONTRIB. P/A SEGURIDADE SOCIAL	168.623	167.540	0,65	16,48	16,76
CONTRIBUIÇÃO PARA O PIS/PASEP	45.506	44.747	1,70	4,45	4,48
CSLL- CONTRIB. SOCIAL S/ LUCRO LÍQUIDO	63.808	57.036	11,87	6,23	5,71
CIDE- COMBUSTÍVEIS	1.841	3.097	(40,56)	0,18	0,31
PSS- Contrib. Plano de Seguridade do Servidor	20.983	21.806	(3,78)	2,05	2,18
OUTRAS RECEITAS ADMINISTRADAS	14.796	27.441	(46,08)	1,45	2,75
SUB TOTAL [A]	703.251	683.147	2,94	68,71	68,34
RECEITA PREVIDENCIÁRIA [B]	276.378	276.205	0,06	27,00	27,63
ADMINISTRADAS PELA RFB [C]=[A]+[B]	979.629	959.352	2,11	95,72	95,98
ADMINISTRADAS POR OUTROS ÓRGÃOS [D]	43.822	40.211	8,98	4,28	4,02
TOTAL GERAL [E]=[C]+[D]	1.023.451	999.563	2,39	100,00	100,00

Fonte: RFB

Tabela V-A - Arrecadação das Receitas Federais (janeiro a agosto - 1995 a 2019)
(a preços de agosto/2019 – IPCA, em R$ bilhões)

RECEITAS	1995	2000	2005	2010	2012	2013	2015	2016	2017	2018	2019
Imposto Sobre Importação	16.24	16.92	12.78	22.40	30.33	33.71	32.45	23.73	22.52	28.25	28.16
I.P.I - Total	42.57	37.90	35.55	41.61	46.36	42.76	40.23	32.51	32.95	36.92	37.31
IMPOSTO SOBRE A RENDA - TOTAL	**90.59**	**119.44**	**168.68**	**227.21**	**268.19**	**270.32**	**268.57**	**256.83**	**262.81**	**271.39**	**295.43**
I. Renda – Pessoa Física	6.71	8.94	12.20	19.83	26.12	26.64	25.71	24.66	25.93	25.86	27.27
I. Renda – Pessoa Jurídica	31.22	39.22	71.42	99.64	114.31	118.87	101.66	95.41	91.61	100.84	119.10
I. Renda – Retido na Fonte	52.66	71.28	85.06	107.74	127.76	124.81	141.21	136.77	145.27	144.69	149.05
IOF- I. S/ Operações Financeiras	9.13	6.53	8.56	28.12	31.38	27.36	28.13	25.09	24.75	24.78	26.59
ITR- I. Territorial Rural	0.32	0.30	0.17	0.08	0.15	0.17	0.18	0.16	0.16	0.15	0.21
COFINS- Contrib. p/ a seguridade social	**47.20**	**78.95**	**119.86**	**149.68**	**169.05**	**176.17**	**163.71**	**152.12**	**150.27**	**167.54**	**168.62**
Contribuição para o PIS/PASEP	19.04	20.60	30.14	39.32	45.28	46.89	43.99	40.66	40.67	44.75	45.51
CSLL- Contrib. Social S/ Lucro Líquido	19.17	20.27	36.50	52.39	60.15	61.93	54.49	55.08	53.44	57.04	63.81
CIDE- Combustíveis	-	-	10.82	8.49	4.13	0.01	1.76	4.20	4.15	3.10	1.84
Contribuição para o FUNDAF	1.01	0.81	0.43	0.43	0.54	0.12	-	-	-	-	-
PSS- Cont. Plano Seguridade Servidor	-	-	-	20.86	21.25	21.56	22.30	20.56	22.55	21.81	20.98
Outras Receitas Administradas	1.69	35.25	46.39	17.81	13.23	13.44	25.29	16.47	19.84	27.44	14.80
SUB TOTAL[A]	**246.96**	**336.97**	**469.89**	**608.41**	**690.05**	**694.46**	**681.09**	**627.44**	**634.11**	**683.15**	**703.25**
Receita Previdenciária [B]	99.79	117.60	151.80	242.97	286.28	293.74	286.19	273.04	273.66	276.20	276.38
Administradas pela RFB [C]=[A]+[B]	**346.75**	**454.57**	**621.69**	**851.38**	**976.33**	**988.19**	**967.28**	**900.48**	**907.77**	**959.35**	**979.63**
Administradas Por Outros Órgãos [D]	15.03	30.94	25.24	32.91	39.77	36.67	25.535	18.36	26.95	40.21	43.82
TOTAL GERAL [E]=[C]+[D]	**361.78**	**485.51**	**646.93**	**884.28**	**1.016.10**	**1.024.87**	**992.82**	**918.83**	**934.72**	**999.56**	**1.023.45**

Fonte: RFB

Quadro de Projeções Macroeconômicas - BRADESCO

FISCAL	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado primário do setor público (R$ bilhões)	88,1	103,6	64,8	101,7	129,0	105,0	91,3	-32,54	-111,3	-155,8	-110,6	-108,3	-134,1
Resultado primário do setor público (% PIB)	3,2	3,3	1,9	2,6	2,9	2,2	1,7	-0,56	-1,85	-2,49	-1,68	-1,59	-1,86
Resultado nominal do setor público - sem câmbio (% PIB)	-2,7	-2,0	-3,2	-2,4	-2,5	-2,3	-3,0	-5,95	-10,22	-8,98	-7,75	-7,14	-6,87
Dívida Bruta do Setor Público (R$ bilhões)	1.543	1.741	1.973	2.012	2.242	2.579	2.740	3.252,5	3.920,0	4.383,9	4.885,5	5.236,8	5.593,4
Dívida Bruta do Setor Público (% PIB)	56,7	56,0	59,2	51,8	51,3	53,7	51,5	56,28	65,50	69,95	74,04	76,70	77,80
Dívida Bruta do Setor Público - Reservas Internacionais (% PIB)	45,0	41,4	46,7	39,4	36,2	37,6	35,0	39,09	41,53	47,01	52,25	55,43	56,99
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	44,5	37,6	40,9	38,0	34,5	32,2	30,5	32,59	35,64	46,22	51,59	54,13	55,23
INFLAÇÃO													
IPCA - IBGE (%)	4,5	5,9	4,3	5,9	6,5	5,8	5,9	6,41	10,67	6,29	2,95	3,75	3,50
IPC - FIPE (%)	4,4	6,2	3,7	6,4	5,8	5,1	3,9	5,20	11,08	6,55	2,27	3,02	3,05
IGP-M - FGV (%)	7,8	9,8	-1,7	11,3	5,1	7,8	5,5	3,69	10,54	7,17	-0,50	7,54	5,33
IGP-DI - FGV (%)	7,9	9,1	-1,4	11,3	5,0	8,1	5,5	3,78	10,68	7,18	-0,42	7,10	5,21
Taxa Selic (final de período) %	11,25	13,75	8,75	10,75	11,00	7,25	10,00	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	4,75
Taxa Selic nominal (acumul 12 meses) %	11,8	12,5	9,9	9,8	11,6	8,5	8,2	10,91	13,29	14,03	9,96	6,42	5,97
Taxa Selic real / IPCA (acum 12 meses) %	7,1	6,2	5,4	3,7	4,8	2,5	2,2	4,23	2,36	7,28	6,81	2,58	2,38
Taxa Selic real / IGP-M (ac. 12 meses) %	3,8	2,4	11,8	-1,4	6,2	0,6	2,6	6,97	2,48	6,40	10,51	-1,04	0,61

Fonte: Projeção Bradesco, **6 de setembro de 2019**

Contas Públicas

Resultado Primário Governo Central
Acumulado em 12 meses (em % do PIB)

Tesouro Nacional: Déficit primário de R$ 16,9 bilhões em agosto
O resultado primário do Governo Central de agosto foi deficitário em R$ 16,9 bilhões, menor do que registrado em agosto de 2018 (déficit de R$ 19,7 bilhões) e ligeiramente abaixo da mediana das expectativas do mercado (déficit de R$ 17,3 bilhões). Com o resultado, o déficit acumulado em 12 meses foi de R$ 113,6 bilhões, o equivalente a 1,6% do PIB, 0,2 p.p. acima do registrado em agosto de 2018 (1,4% do PIB).

Receitas - a maior contribuição para o menor déficit em relação a agosto de 2018 veio da Receita administrada pela RFB, que foi 11,8% maior, com destaque para a maior arrecadação com IR (+26,5%) e IOF (+17,7%). A Receita não administrada pela RFB diminuiu em 39,4%. A Arrecadação líquida para o RGPS subiu 5,3%. Com os resultados, a receita total no período foi de R$ 117,3 bilhões, uma alta de 2,1% em relação ao mesmo mês de 2018.
As Despesas totais foram menores em agosto, caindo 1,0% e registrando R$ 111,0 bilhões. Apenas Outras despesas obrigatórias (-16,1%) registraram queda no período, enquanto benefícios previdenciários (+8,6%) e pessoal e encargos sociais (0,6%) foram mais elevados.

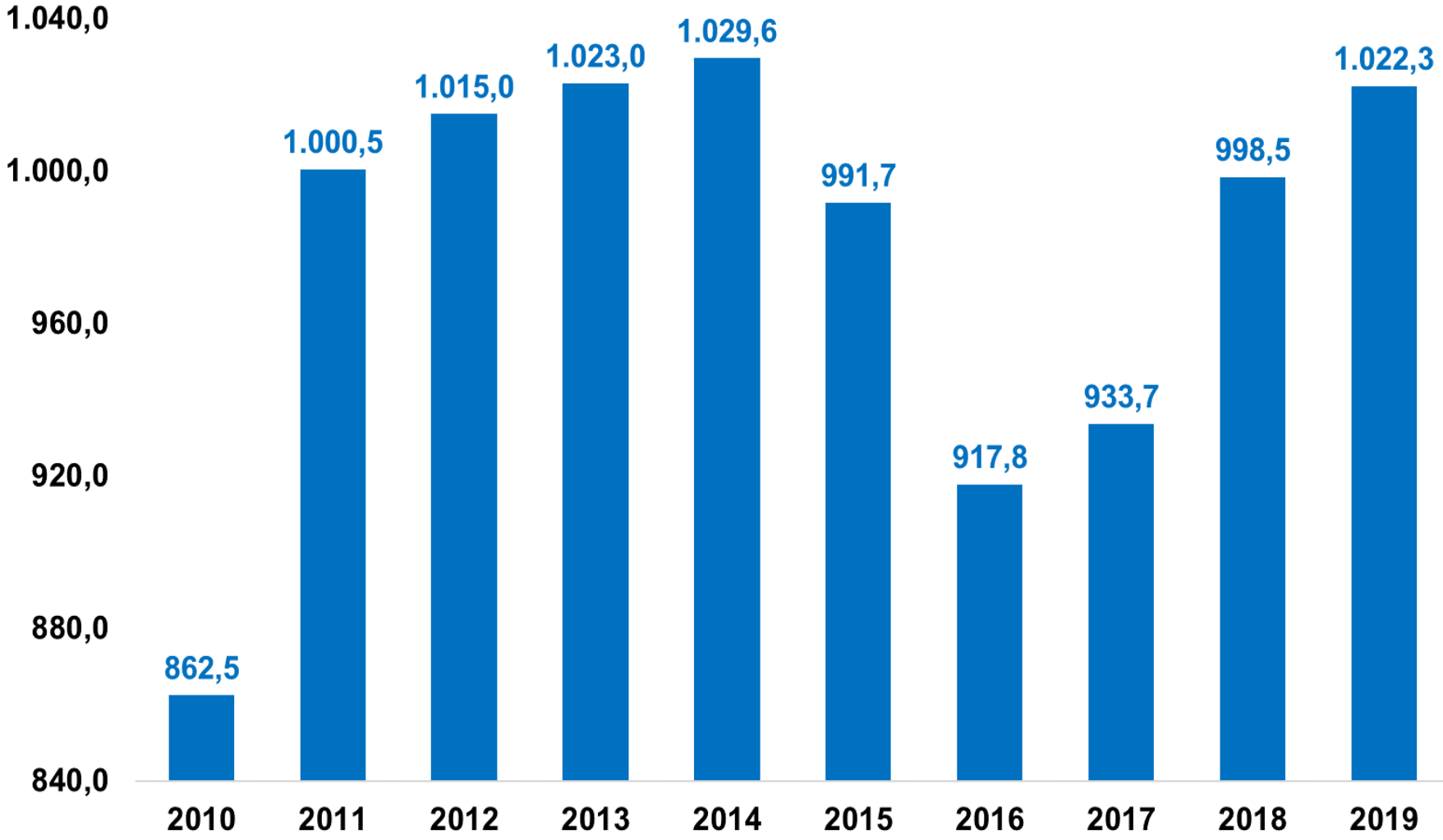
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

Resultado Primário do Governo Central (em R$ bilhões)

	agosto/2018	agosto/2019
I. RECEITA TOTAL	**115,0**	**117,3**
I.1 - Receita Administrada pela RFB	65,8	73,5
I.2 - Incentivos Fiscais	0,0	0,0
I.3 - Arrecadação Líquida para o RGPS	31,3	33,0
I.4 - Receitas Não Administradas pela RFB	17,9	10,8
II. TRANSF. A ESTADOS E MUNICÍPIOS	**22,4**	**23,1**
III. RECEITA LÍQUIDA (I-II)	**92,6**	**94,2**
IV. DESPESA TOTAL	**112,2**	**111,0**
IV.1 - Benefícios Previdenciários	**49,3**	**53,6**
IV.2 - Pessoal e Encargos Sociais	23,5	23,6
IV.3 - Outras Despesas Obrigatórias	16,0	13,5
V. DESPESAS SUJEITAS À PROG. FINANCEIRA	**23,3**	**20,4**
V.1 - Obrigatórias com Controle de Fluxo	13,8	11,7
V.2 - Discricionárias	9,5	8,7
VII. PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL	**-19,7**	**-16,9**

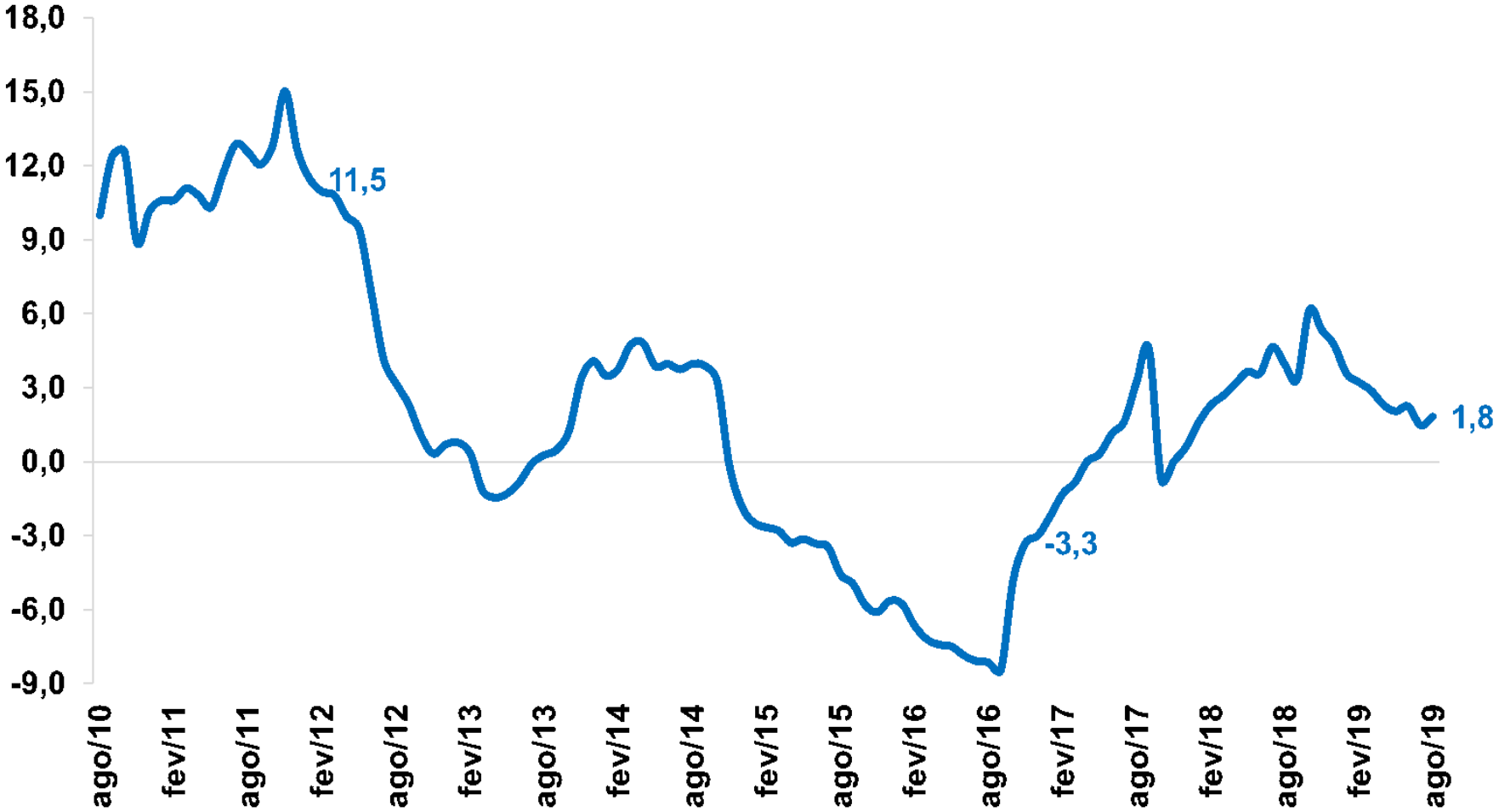
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

Arrecadação Federal Acumulada no Ano até Agosto
(R$ bilhões; preços de agosto/19)



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 25 de setembro de 2019

Arrecadação Total (Impostos + Previdência)
Variação Real - Acumulado em 12 meses (em %)



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 25 de setembro de 2019

STN

Panorama Geral do Resultado do Governo Central – Acumulado no Ano

R$ Bilhões – A preços correntes

Discriminação	Jan-Ago		Variação (2019/2018)		
	2018	2019	Diferença	% Nominal	% Real (Ipca)
I. Receita Total	971.794,1	1.018.867,6	47.073,5	4,8%	0,8%
II. Transf. por Repartição de Receita	171.760,6	185.847,1	14.086,5	8,2%	4,1%
III. Receita Líquida (I-II)	800.033,5	833.020,4	32.987,0	4,1%	0,1%
IV. Despesa Total	862.793,2	885.144,4	22.351,2	2,6%	-1,3%
V. Fundo Soberano do Brasil - FSB	4.021,0	0,0	-4.021,0	-	-
VI. Resultado Primário Gov. Central (III - IV + V)	-58.738,8	-52.124,0	6.614,8	-11,3%	-14,6%
Tesouro Nacional e Banco Central	64.904,4	79.610,8	14.706,3	22,7%	17,6%
Previdência Social (RGPS)	-123.643,2	-131.734,8	-8.091,5	6,5%	2,4%
VII. Resultado Primário/PIB	-1,3%	-1,1%	-	-	-
Memorando:					
Resultado do Tesouro Nacional	**65.353,4**	**79.897,1**	**14.543,6**	**22,3%**	**17,2%**
Resultado do Banco Central	-449,0	-286,3	162,7	-36,2%	-39,3%
Resultado da Previdência Social	**-123.643,2**	**-131.734,8**	**-8.091,5**	**6,5%**	**2,4%**

Em **agosto de 2019**, o **déficit primário** foi de **R$ 16,9 bilhões**, frente a déficit de **R$ 19,7 bilhões em agosto de 2018** (valores nominais).

No acumulado até agosto de 2019 houve **déficit primário de R$ 52,1 bi**, frente a déficit de R$ 58,7 bi em 2018 (valores nominais).

Em termos reais: • Até ago/19: déficit de R$ 52,1 bi
• Até ago/18: déficit de R$ 61,0 bi

Fonte: STN

STN

Despesas do Governo Central - Resultado Acumulado em Relação ao Ano Anterior

Brasil – Anual – 2018/2019– A preços de ago/19 - IPCA – R$ Milhões

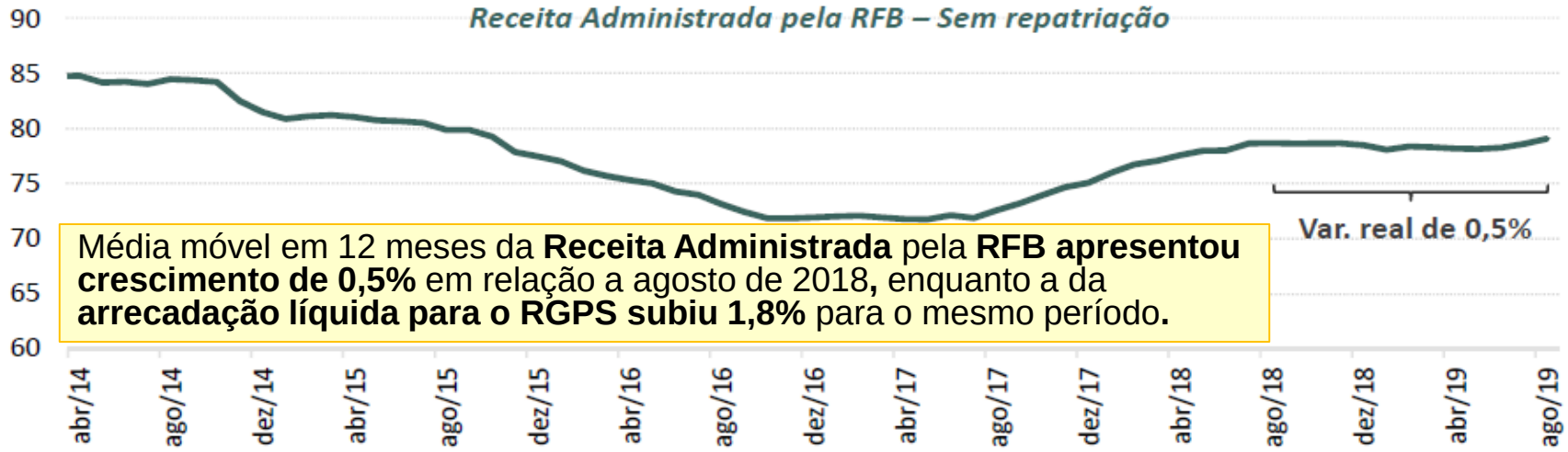
	Jan-Ago		Variação (2019/2018)	
Discriminação	2018	2019	Diferença	% Real (Ipca)
IV . DESPESA TOTAL	**903.875,2**	**891.802,0**	**-12.073,3**	**-1,3%**
IV.1 Benefícios Previdenciários	384.854,0	394.532,6	9.678,6	2,5%
Benefícios Previdenciários – Urbano	301.975,2	310.969,8	8.994,5	3,0%
Benefícios Previdenciários - Rural	82.878,7	83.562,8	684,1	0,8%
IV.2 Pessoal e Encargos Sociais	203.606,0	205.128,2	1.522,2	0,7%
IV.3 Outras Despesas Obrigatórias	145.696,5	138.583,6	-7.112,9	-4,9%
Abono e Seguro Desemprego	38.817,5	37.679,6	-1.137,9	-2,9%
Benefícios de Prestação Continuada da LOAS/RMV	39.119,4	39.916,3	796,9	2,0%
Complemento para o FGTS (LC nº 110/01)	3.568,2	3.773,1	204,9	5,7%
Créditos Extraordinários (exceto PAC)	276,8	2.883,2	2.606,4	941,6%
Compensação ao RGPS pelas Desonerações da Folha	10.159,6	7.559,2	-2.600,5	-25,6%
Fundeb/Fundef - Complementação da União	10.462,2	10.969,2	507,0	4,8%
Legislativo/Judiciário/MPU/DPU (Custeio e Capital)	8.351,2	7.080,8	-1.270,3	-15,2%
Sentenças Judiciais e Precatórios (Custeio e Capital)	13.924,1	14.615,1	691,0	5,0%
Subsídios, Subvenções e Proagro	12.867,4	10.023,3	-2.844,0	-22,1%
Impacto Primário do FIES	2.128,4	1.310,0	-818,3	-38,4%
Demais	6.021,8	2.773,8	-3.248,0	-53,9%
IV.4 Despesas Sujeitas à Progr Financeira do Executivo	169.718,8	153.557,5	-16.161,3	-9,5%
Obrigatórias com Controle de Fluxo	92.922,2	89.949,6	-2.972,6	-3,2%
Discricionárias	76.796,6	63.607,9	-13.188,7	-17,2%
Memorando				
Outras Despesas de Custeio e Capital*	184.157,5	164.605,7	-19.551,8	-10,6%
Outras Despesas de Custeio	154.451,8	140.258,5	-14.193,4	-9,2%
Outras Despesas de Capital	29.705,6	24.347,2	-5.358,4	-18,0%

Fonte: STN

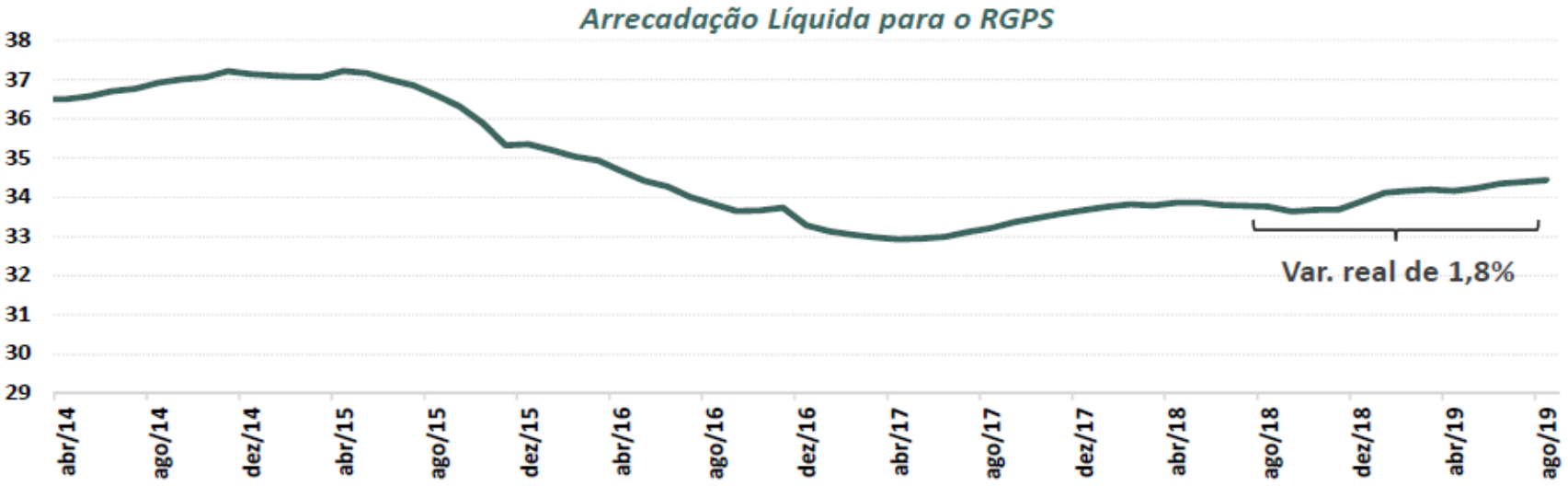
STN

Receita Administrada e Arrecadação Líquida para o RGPS

Média Móvel 12 meses – R$ Bilhões – A preços de ago/19 - IPCA



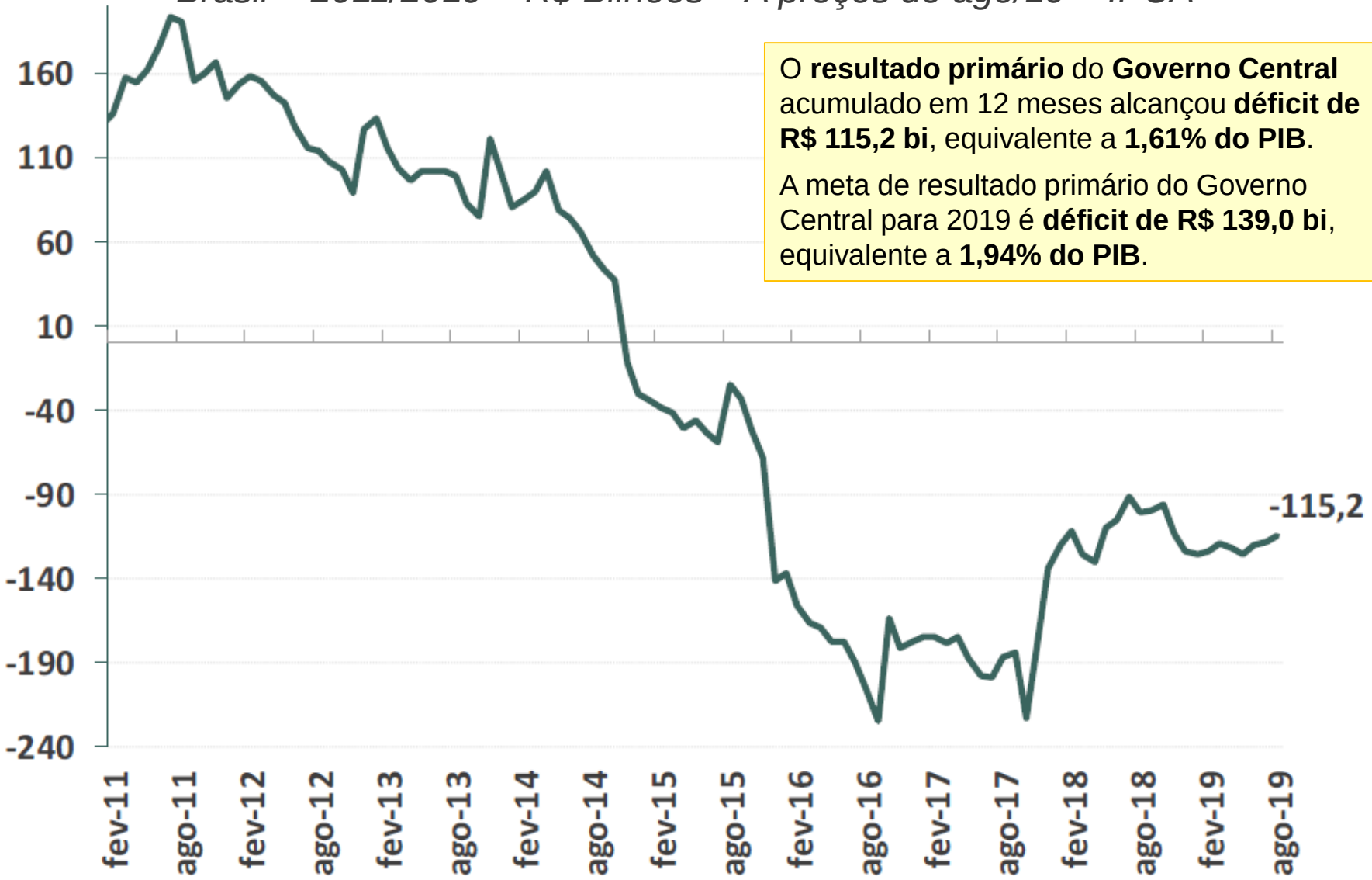
Média móvel em 12 meses da **Receita Administrada** pela **RFB apresentou crescimento de 0,5%** em relação a agosto de 2018**,** enquanto a da **arrecadação líquida para o RGPS subiu 1,8%** para o mesmo período**.**



Fonte: STN

Resultado Primário do Governo Central – Acumulado em 12 meses

Brasil – 2011/2019 – R$ Bilhões – A preços de ago/19 – IPCA



O **resultado primário** do **Governo Central** acumulado em 12 meses alcançou **déficit de R$ 115,2 bi**, equivalente a **1,61% do PIB**.

A meta de resultado primário do Governo Central para 2019 é **déficit de R$ 139,0 bi**, equivalente a **1,94% do PIB**.

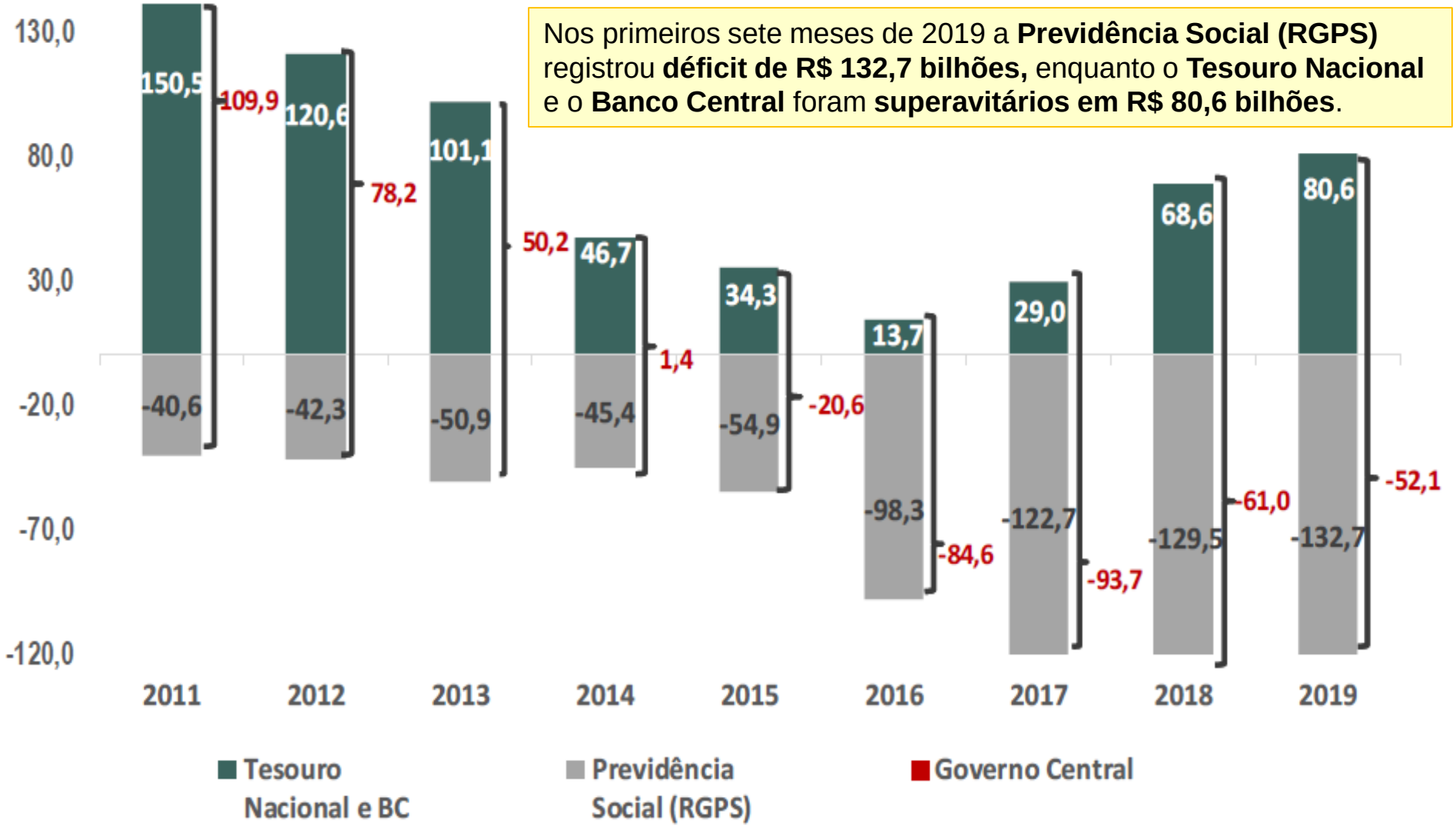
Fonte: STN

STN

Resultado Primário do Governo Central – Acumulado no ano – Componentes

Brasil – 2011/2019 – R$ Bilhões – A preços de ago/19 – IPCA

Nos primeiros sete meses de 2019 a **Previdência Social (RGPS)** registrou **déficit de R$ 132,7 bilhões,** enquanto o **Tesouro Nacional** e o **Banco Central** foram **superavitários em R$ 80,6 bilhões**.

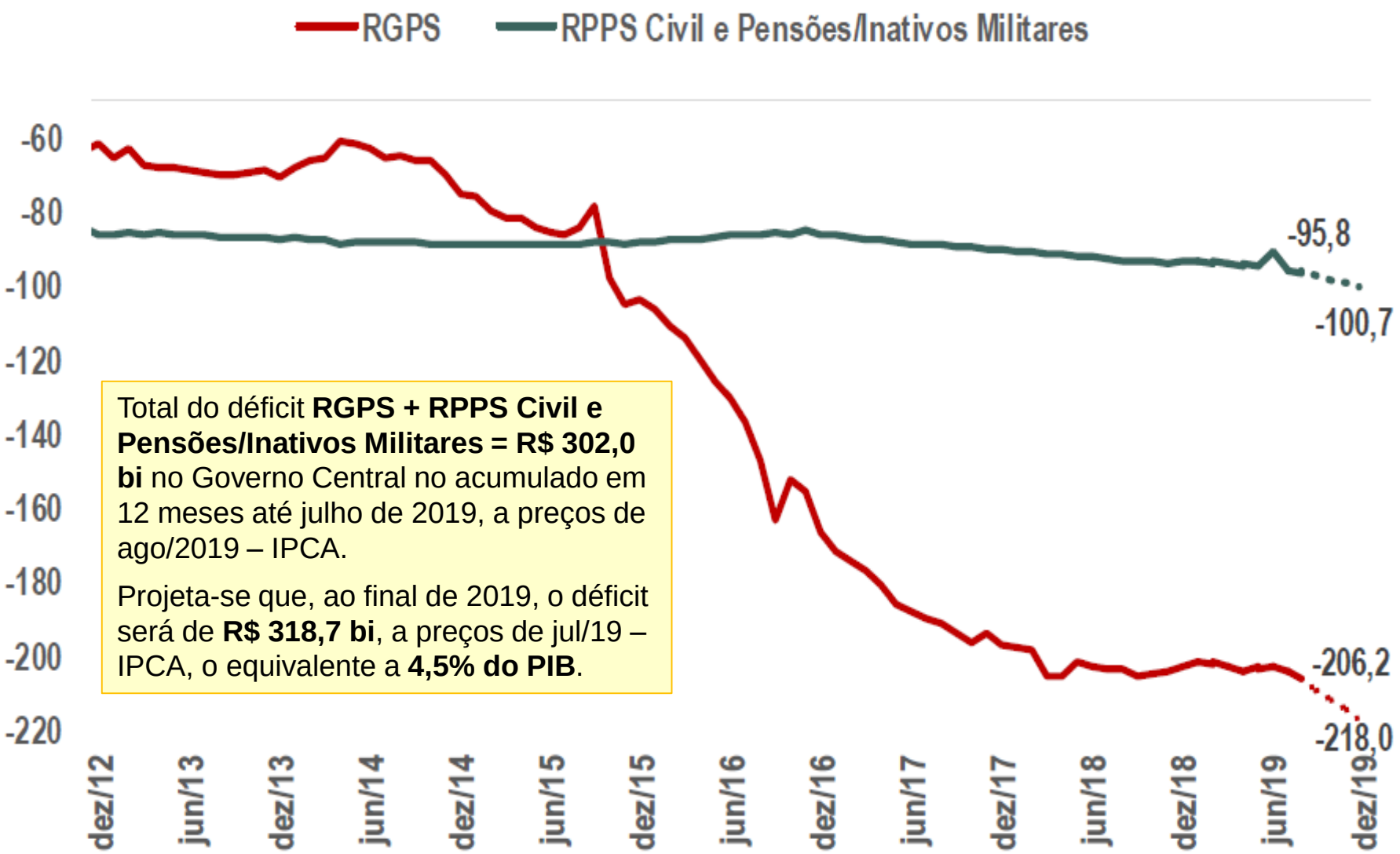


Os déficits acentuados na previdência (social e regime próprio) têm **retirado espaço para a realização de políticas sociais e de investimentos públicos**.

Fonte: STN

Comparativo dos Resultados: RGPS x RPPS Civil e Pensões/Inativos Militares*

Acumulado em 12 meses – Brasil – 2012/2019 – R$ Bilhões – A preços de ago19 - IPCA



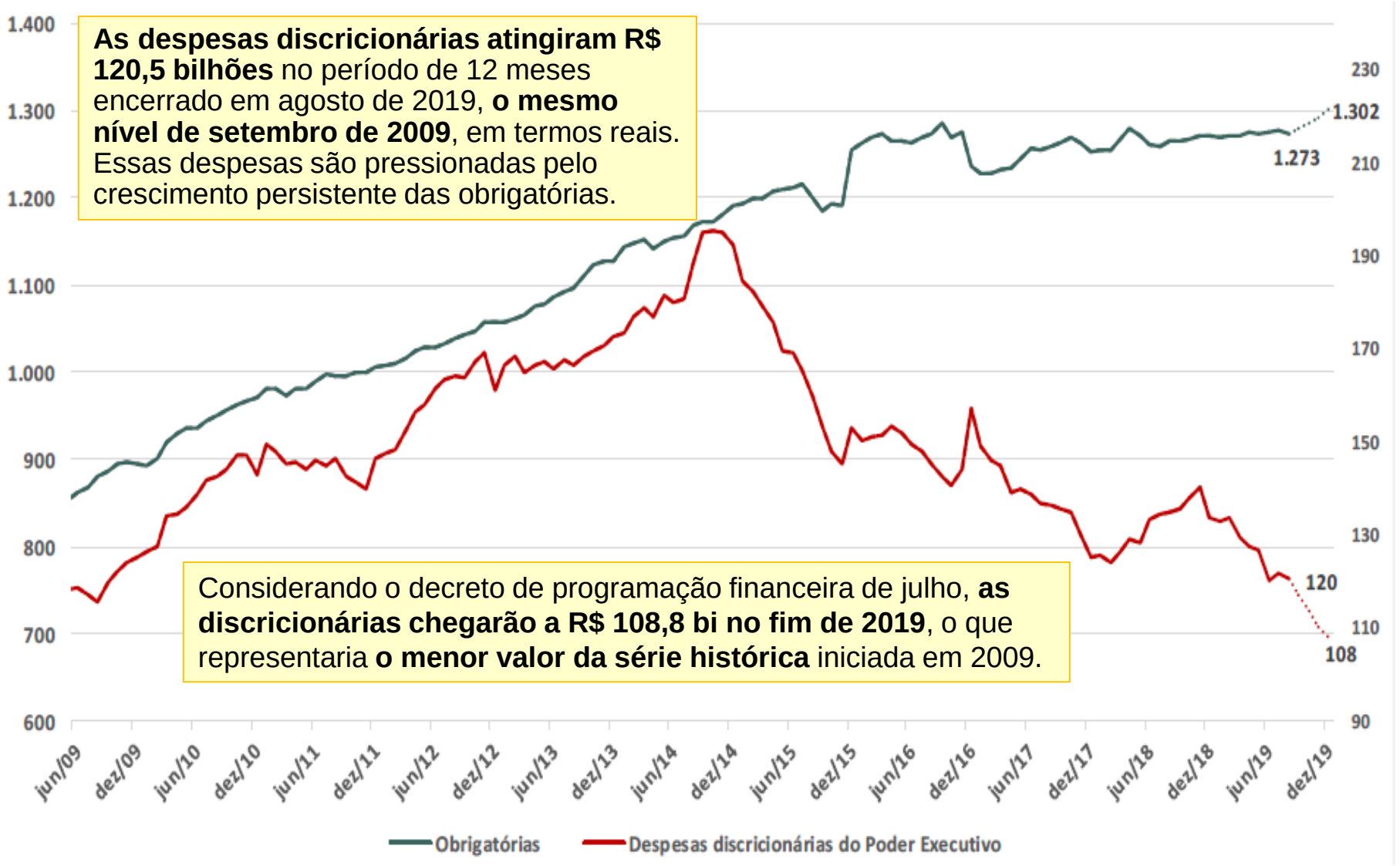
Total do déficit **RGPS + RPPS Civil e Pensões/Inativos Militares = R$ 302,0 bi** no Governo Central no acumulado em 12 meses até julho de 2019, a preços de ago/2019 – IPCA.

Projeta-se que, ao final de 2019, o déficit será de **R$ 318,7 bi**, a preços de jul/19 – IPCA, o equivalente a **4,5% do PIB**.

Fonte: STN

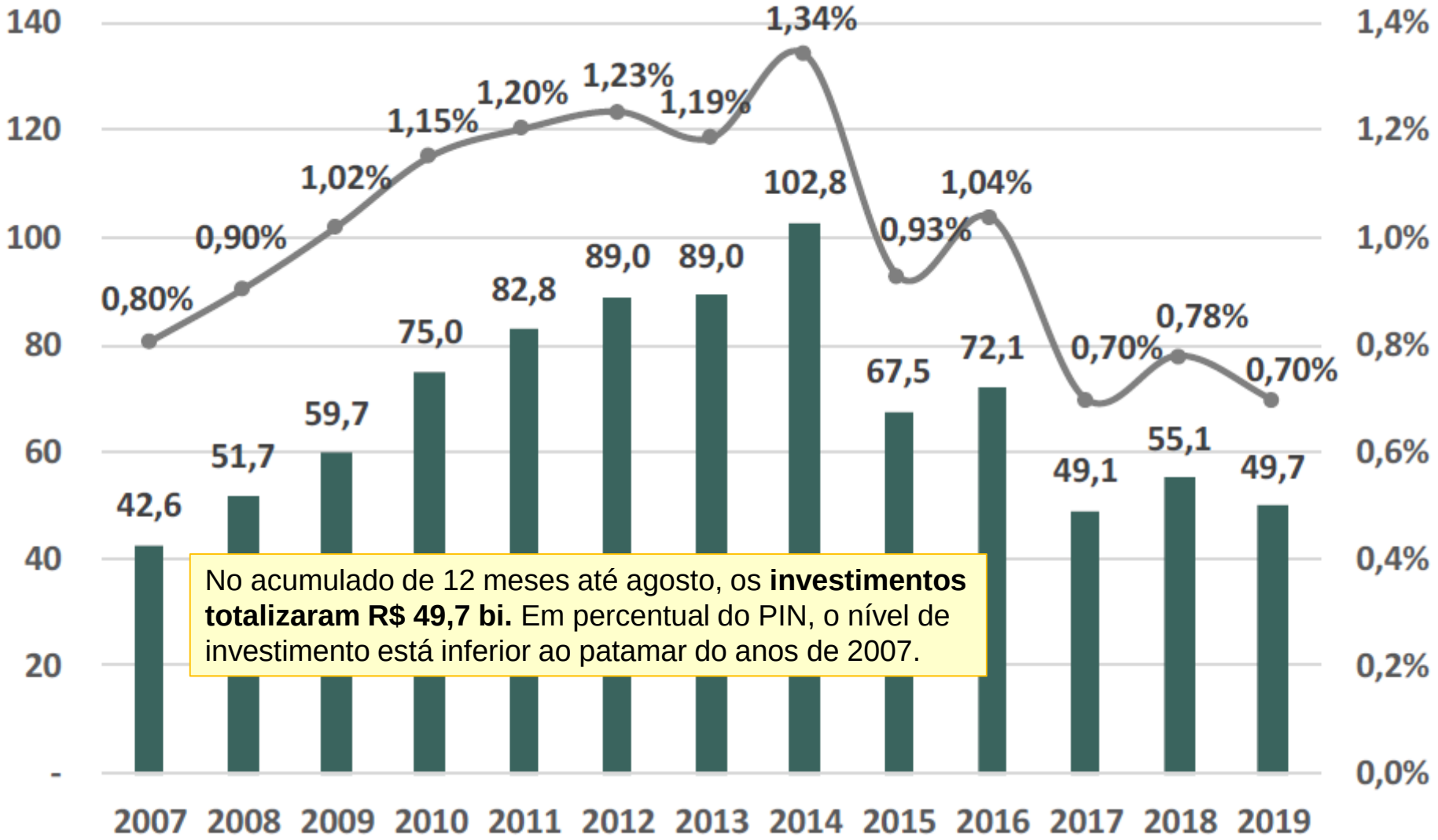
Despesas do Governo Central* – Acumulado 12 meses

Brasil - 2009 a 2019: R$ Bilhões – A preços de ago/19 - IPCA



Fonte: STN

Despesas do Governo Central – INVESTIMENTOS *Brasil - 2007 a 2019: R$ Bilhões – Acumulado de 12 meses até ago/19*



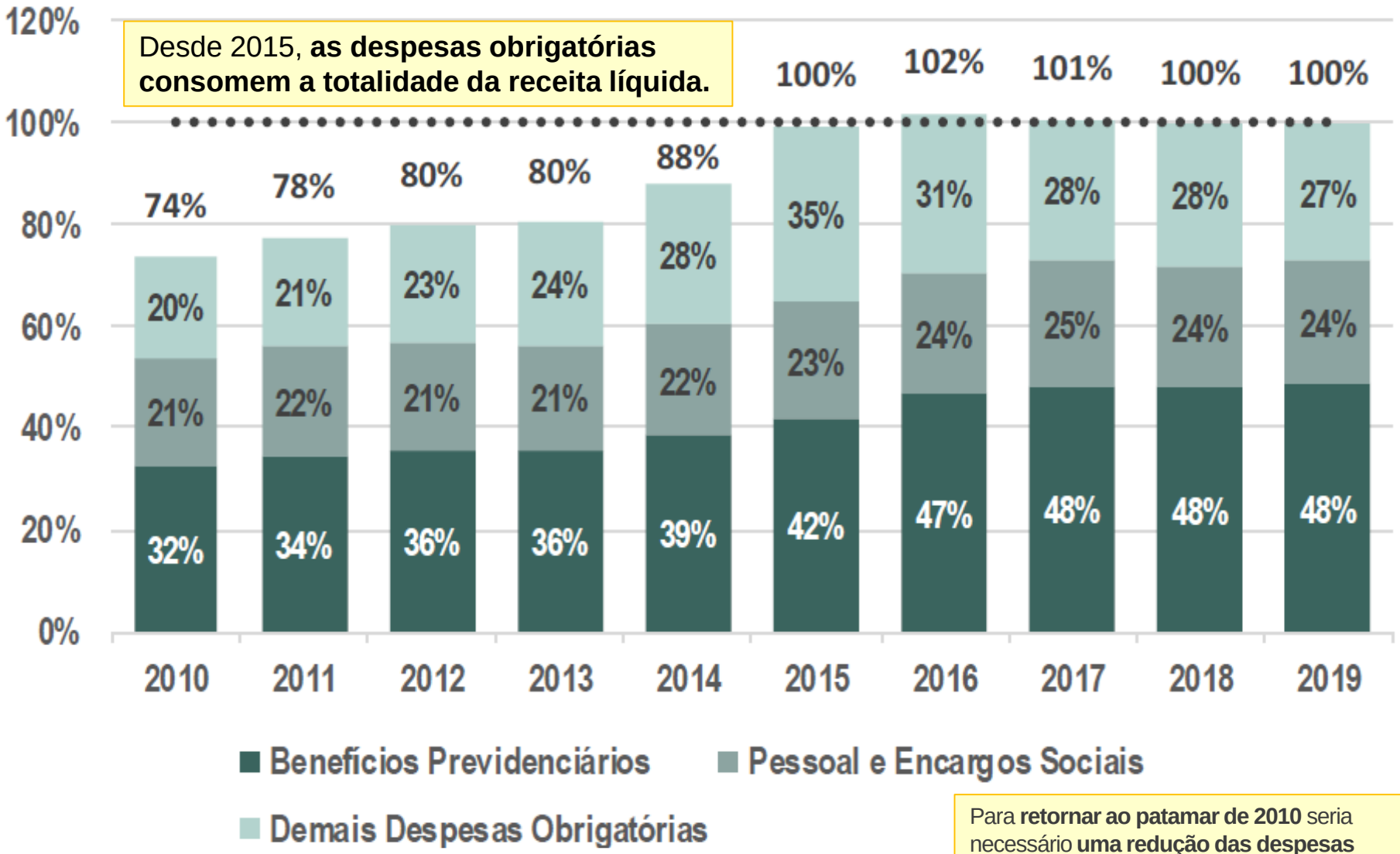
No acumulado de 12 meses até agosto, os **investimentos totalizaram R$ 49,7 bi.** Em percentual do PIN, o nível de investimento está inferior ao patamar do anos de 2007.

Fonte: STN

STN

Despesas Obrigatórias* como proporção da Receita Líquida

Brasil 2010 a 2018: Anual; 2019: Acumulado em 12 meses até agosto



O desafio do **controle da despesa do governo** central nos próximos anos dependerá da dinâmica de crescimento das despesas obrigatórias, em especial, **gastos com previdência e despesas com pessoal**.

Para **retornar ao patamar de 2010** seria necessário **uma redução das despesas obrigatórias de R$ 325,2 bi (4,6% do PIB)** ou uma **elevação da receita líquida de R$ 440,7 bi (6,3% do PIB). despesas com pessoal**.

Fonte: STN

Regra de Ouro

Selecione o mês de referência: ago/19

% da despesa coberta com receita considerada

Margem de suficiência
dos últimos 12 meses
(em bilhões)

R$ -22,49

Denomina-se Regra de Ouro os dispositivos legais que vedam que os ingressos financeiros oriundos do endividamento (operações de crédito) sejam superiores às despesas de capital (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida). Todos os valores expostos estão em bilhões de reais (R$)

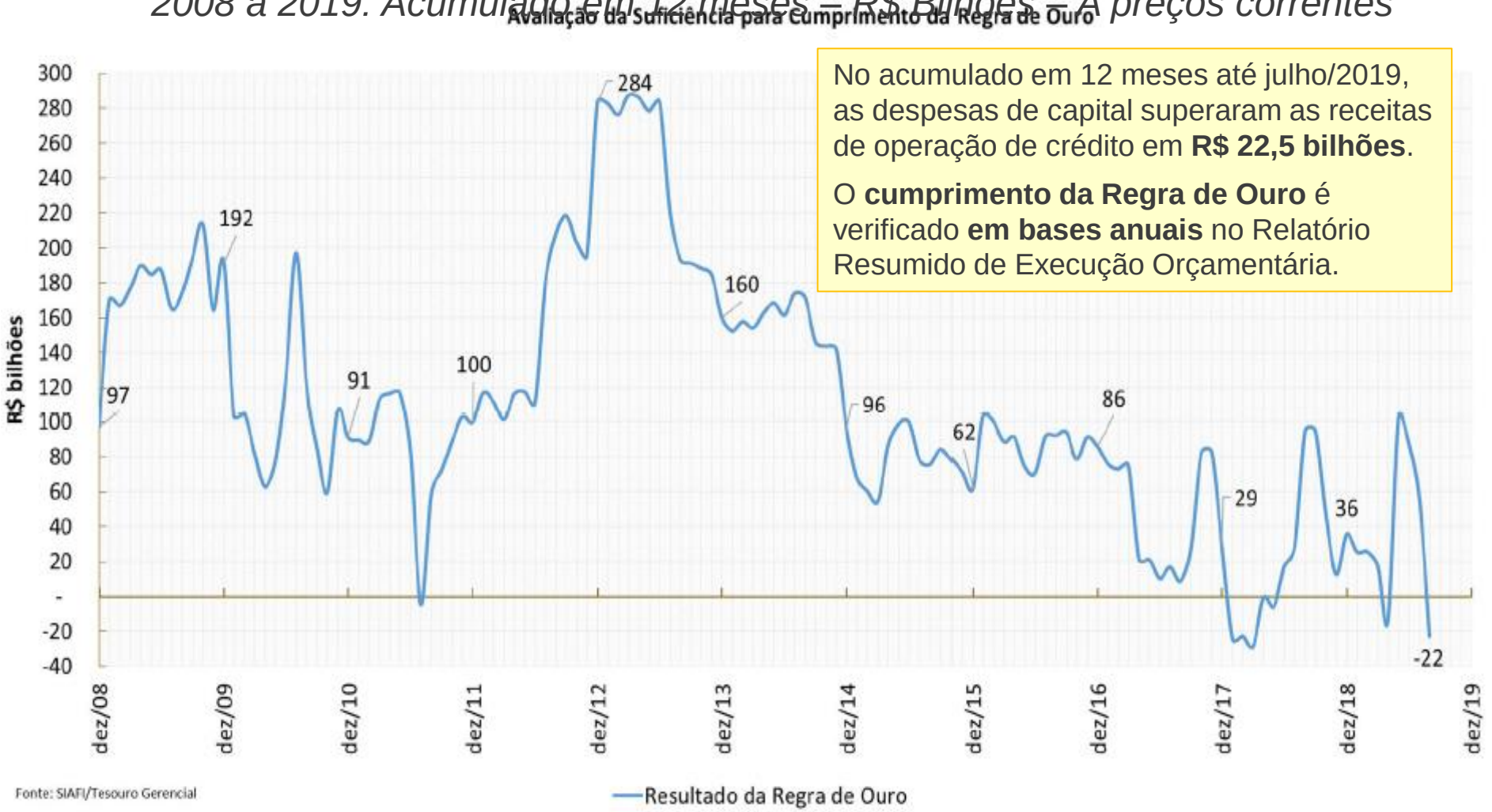
	No Mês	No Ano	Últimos 12 meses
Despesas de Capital	**10,46**	**640,40**	**902,09**
Receita Considerada	**38,11**	**679,55**	**924,58**
Receitas de Operações de Crédito	74,80	690,10	936,96
(-) Variação do colchão da dívida	36,69	10,55	12,38
Resultado	**-27,65**	**-39,15**	**-22,49**

Fonte: STN

Regra de Ouro

Suficiência da Regra de Ouro: (Despesa de Capital – Receita com Op. de Crédito)

2008 a 2019: Acumulado em 12 meses – R$ Bilhões – A preços correntes



No acumulado em 12 meses até julho/2019, as despesas de capital superaram as receitas de operação de crédito em **R$ 22,5 bilhões**.

O **cumprimento da Regra de Ouro** é verificado **em bases anuais** no Relatório Resumido de Execução Orçamentária.

Fonte: STN

Novo Regime Fiscal

Brasil – 2018/2019 – preços correntes

Pagamento total em 2018

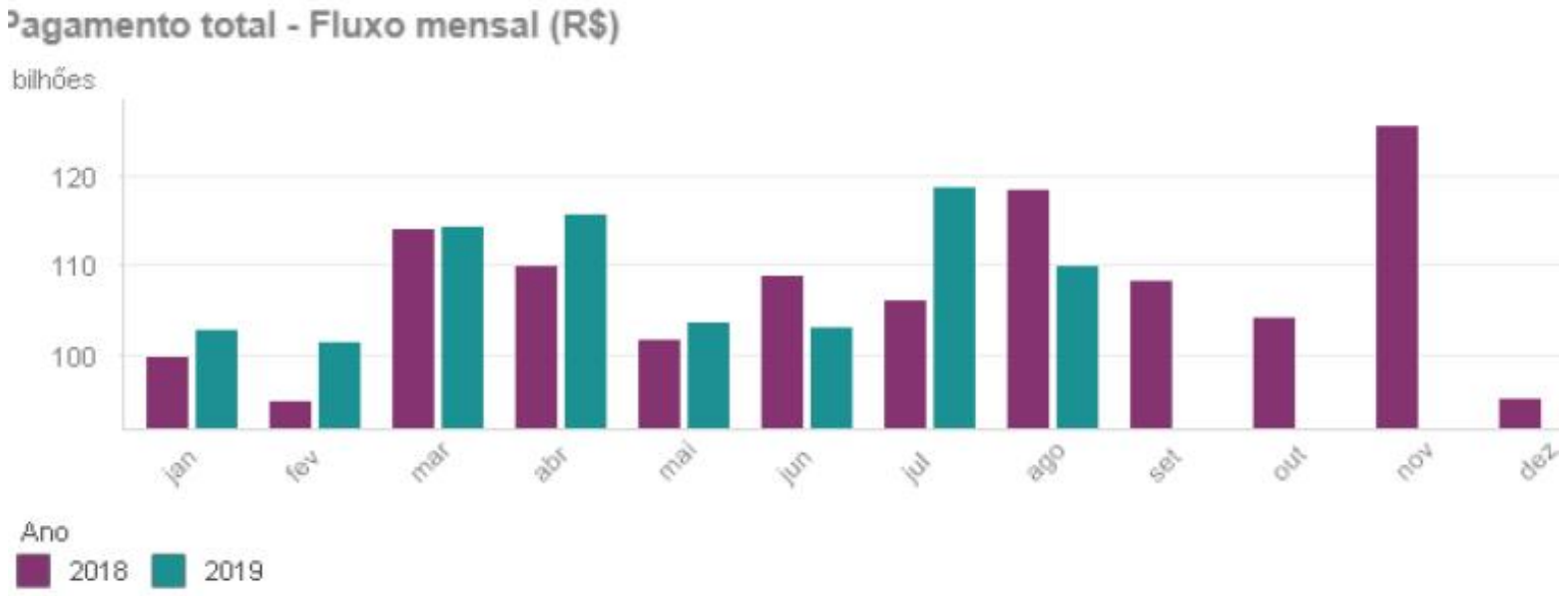
R$ 1.284.776.897.036,60

Limite para 2019

R$ 1.407.052.612.991,00

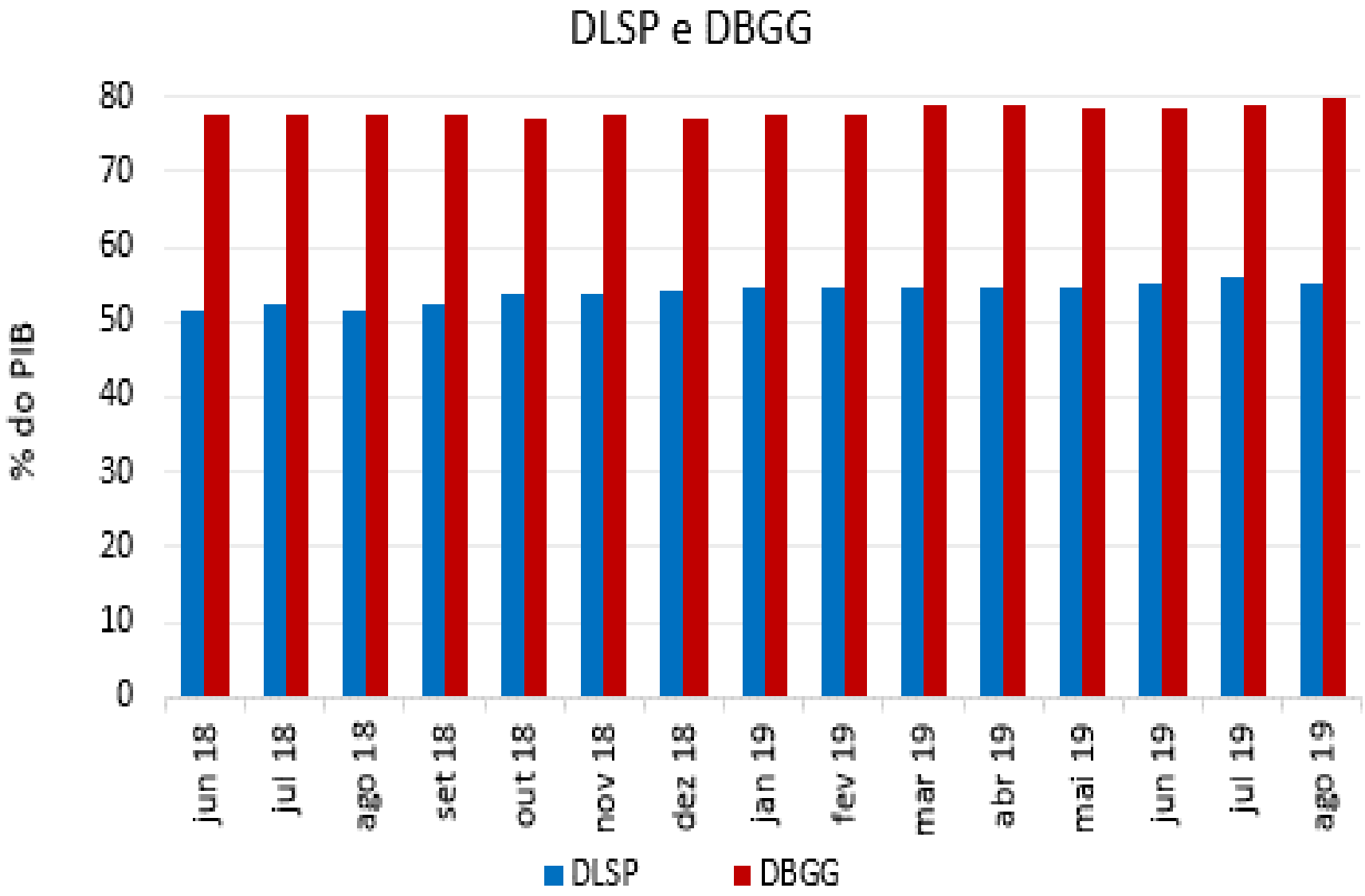
Pagamento acumulado em 2019

R$ 868.550.706.318,61



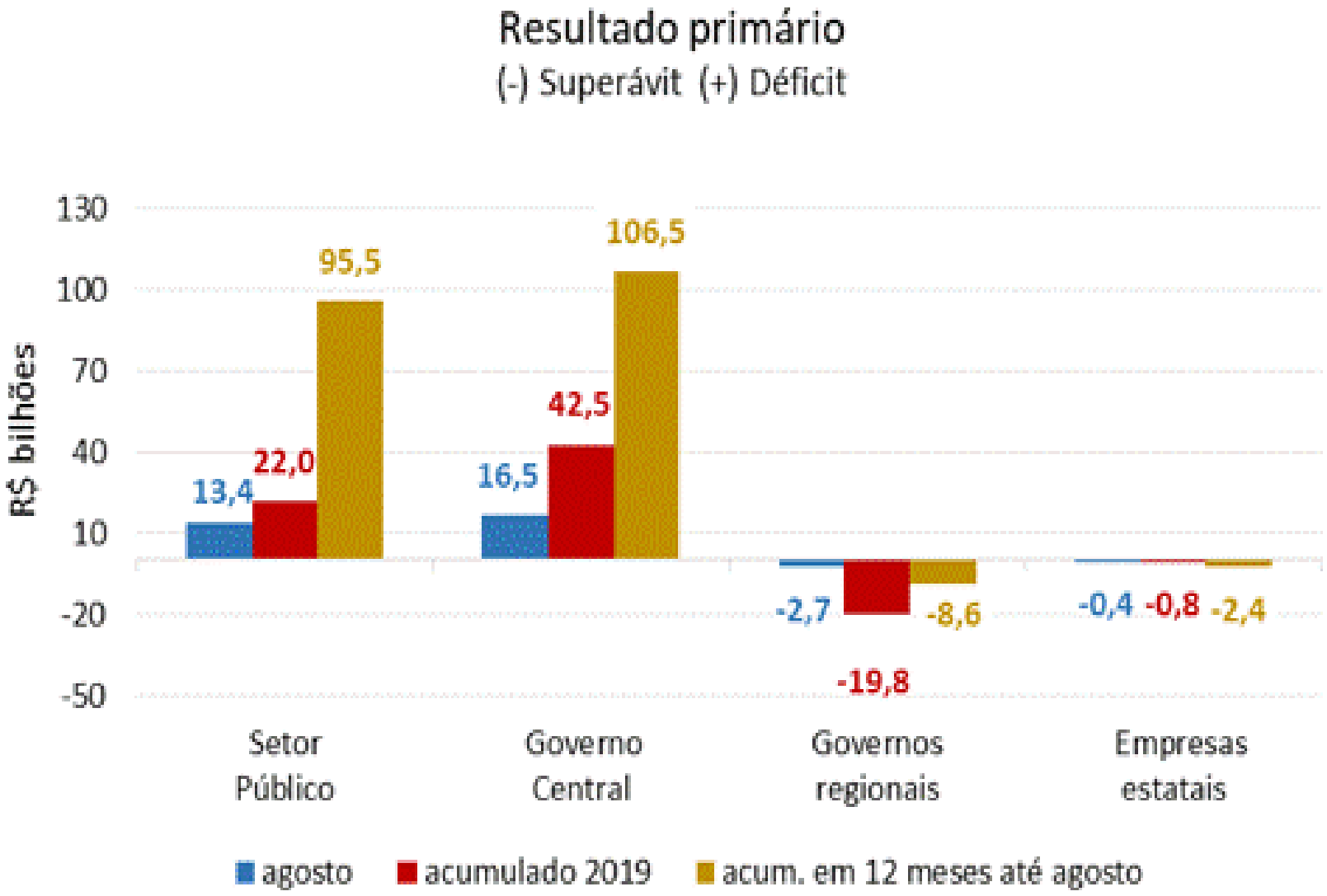
Fonte: STN

Dados BC



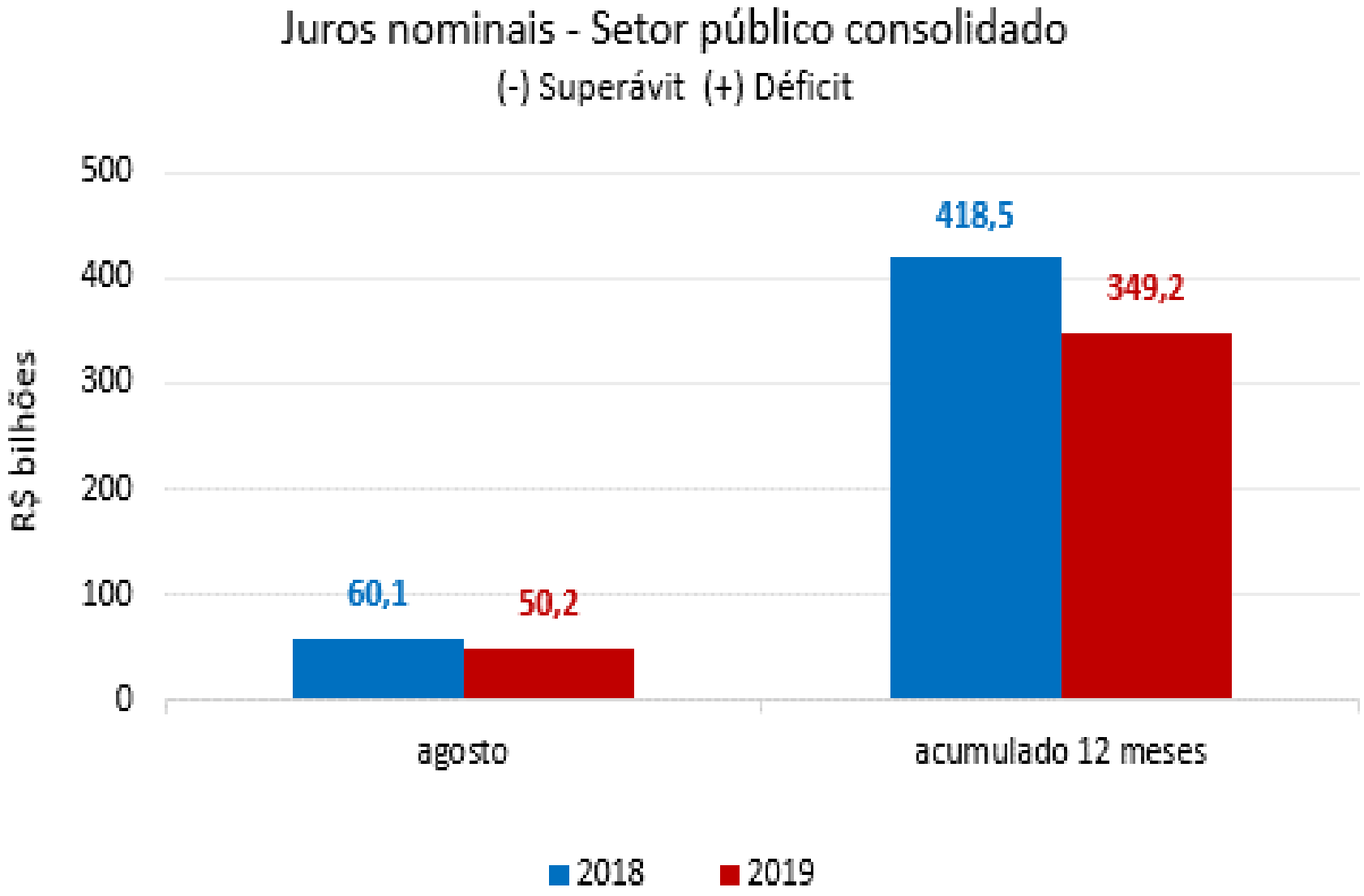
Fonte: BCB. Estatísticas fiscais, Nota para a Imprensa - 30.09.2019

Dados BC



Fonte: BCB. Estatísticas fiscais, Nota para a Imprensa - 30.09.2019

Dados BC



Fonte: BCB. Estatísticas fiscais, Nota para a Imprensa - 30.09.2019

Quadro III – Necessidades de financiamento do setor público – Fluxos 12 meses

Discriminação	2015		2016		2017		2018		2019			
	Dez		Dez		dezembro		Dezembro		Abril		Agosto	
	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB	Fluxos	% PIB
Nominal	**613 035**	**10,38**	**562 815**	**8,98**	**511 408**	**7,80**	**487 442**	**7,14**	**485 071**	**6,98**	**444 711**	**6,32**
Governo Central	513 896	8,70	477 835	7,62	459 349	7,01	426 474	6,25	436 032	6,27	396 830	5,64
Governo Federal[1/]	544 184	9,22	481 725	7,69	503 858	7,68	500 879	7,34	506 065	7,28	417 391	5,93
Bacen	-30 288	-0,51	-3 889	-0,06	-44 509	-0,68	-74 404	-1,09	-70 033	-1,01	-20 561	-0,29
Governos regionais	89 090	1,51	78 389	1,25	46 815	0,71	59 389	0,87	49 666	0,71	44 600	0,63
Governos estaduais	73 260	1,24	67 405	1,08	42 612	0,65	52 920	0,78	42 035	0,60	38 220	0,54
Governos municipais	15 830	0,27	10 984	0,18	4 203	0,06	6 469	0,09	7 631	0,11	6 380	0,09
Empresas estatais	10 048	0,17	6 590	0,11	5 244	0,08	1 578	0,02	- 626	-0,01	3 281	0,05
Empr estatais federais[2/]	1 915	0,03	556	0,01	1 013	0,02	-3 315	-0,05	-3 977	-0,06	-2 541	-0,04
Empr estatais estaduais	8 045	0,14	6 108	0,10	4 025	0,06	4 938	0,07	3 393	0,05	5 825	0,08
Empr estatais municipais	89	0,00	- 73	-0,00	206	0,00	- 44	-0,00	- 42	-0,00	- 3	-0,00
Juros nominais	501 786	8,50	407 024	6,49	**400 826**	**6,11**	**379 184**	**5,55**	**389 496**	**5,60**	**349 203**	**4,96**
Governo Central	397 240	6,73	318 362	5,08	340 907	5,20	310 307	4,54	323 238	4,65	290 373	4,12
Governo Federal[1/]	428 228	7,25	323 223	5,16	386 177	5,89	385 426	5,65	393 852	5,67	311 485	4,42
Bacen	-30 987	-0,52	-4 861	-0,08	-45 270	-0,69	-75 119	-1,10	-70 614	-1,02	-21 113	-0,30
Governos regionais	98 775	1,67	83 055	1,33	54 312	0,83	62 881	0,92	60 421	0,87	53 158	0,75
Governos estaduais	82 335	1,39	74 192	1,18	49 508	0,76	57 654	0,84	55 286	0,80	48 396	0,69
Governos municipais	16 439	0,28	8 863	0,14	4 804	0,07	5 227	0,08	5 135	0,07	4 762	0,07
Empresas estatais	5 771	0,10	5 607	0,09	5 606	0,09	5 995	0,09	5 838	0,08	5 672	0,08
Empr estatais federais[2/]	186	0,00	- 280	-0,00	60	0,00	151	0,00	36	0,00	- 106	-0,00
Empr estatais estaduais	5 300	0,09	5 642	0,09	5 349	0,08	5 683	0,08	5 646	0,08	5 640	0,08
Empr estatais municipais	285	0,00	245	0,00	197	0,00	161	0,00	156	0,00	138	0,00
Primário	**111 249**	**1,88**	**155 791**	**2,49**	**110 583**	**1,69**	**108 258**	**1,59**	**95 575**	**1,37**	**95 508**	**1,36**
Governo Central	116 656	1,98	159 473	2,54	118 442	1,81	116 167	1,70	112 794	1,62	106 457	1,51
Governo Federal	30 138	0,51	8 767	0,14	-64 761	-0,99	-79 744	-1,17	-86 609	-1,25	-97 383	-1,38
Bacen	699	0,01	972	0,02	761	0,01	714	0,01	581	0,01	552	0,01
INSS	85 818	1,45	149 734	2,39	182 442	2,78	195 197	2,86	198 822	2,86	203 288	2,89
Governos regionais	-9 684	-0,16	-4 666	-0,07	-7 498	-0,11	-3 492	-0,05	-10 755	-0,15	-8 558	-0,12
Governos estaduais	-9 075	-0,15	-6 787	-0,11	-6 897	-0,11	-4 734	-0,07	-13 251	-0,19	-10 176	-0,14
Governos municipais	- 609	-0,01	2 121	0,03	- 601	-0,01	1 242	0,02	2 496	0,04	1 618	0,02
Empresas estatais	4 278	0,07	983	0,02	- 362	-0,01	-4 417	-0,06	-6 463	-0,09	-2 391	-0,03
Empr estatais federais[2/]	1 729	0,03	836	0,01	952	0,01	-3 466	-0,05	-4 012	-0,06	-2 435	-0,03
Empr estatais estaduais	2 745	0,05	466	0,01	-1 323	-0,02	- 745	-0,01	-2 253	-0,03	185	0,00
Empr estatais municipais	- 196	-0,00	- 319	-0,01	9	0,00	- 206	-0,00	- 198	-0,00	- 141	-0,00
PIB últimos 12 meses*	5 904 331	-	6 266 895	-	6 556 942	-	6 827 586	-	6 952 364	-	7 041 162	-

Fonte: BCB. Nota para a Imprensa. Estatísticas Fiscais, agosto de 2019

Quadro IV – Dívida Líquida do Setor Público (DLSP)

Discriminação	2014 Dezembro		2015 Dezembro		2016 Dezembro		2017 dezembro		2018 Dezembro	
	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB
Dívida líquida total	**1 883 147**	**34,1**	**2 136 888**	**36,2**	**2 892 913**	**46,2**	**3 382 942**	**51,6**	**3 695 837**	**54,1**
Governo Federal	1 272 707	23,1	1 500 582	25,4	2 247 464	35,9	2 715 958	41,4	2 961 823	43,4
Banco Central do Brasil	- 72 028	-1,3	- 187 621	-3,2	- 157 331	-2,5	- 181 839	-2,8	- 198 121	-2,9
Governos estaduais	551 199	10,0	660 099	11,2	686 023	10,9	724 080	11,0	798 185	11,7
Governos municipais	91 866	1,7	111 535	1,9	61 480	1,0	65 323	1,0	72 950	1,1
Empresas estatais	39 402	0,7	52 292	0,9	55 278	0,9	59 420	0,9	61 001	0,9
Federais (exceto Petrobras e Eletrobras)	- 4 077	-0,1	- 1 990	-0,0	- 1 512	-0,0	- 831	-0,0	- 4 146	-0,1
Estaduais	40 750	0,7	51 461	0,9	54 042	0,9	58 242	0,9	63 308	0,9
Municipais	2 729	0,0	2 821	0,0	2 748	0,0	2 009	0,0	1 839	0,0
Dívida interna líquida	2 669 547	48,4	3 289 112	55,7	3 856 985	61,5	4 393 145	67,0	4 444 587	65,1
Governo Federal	1 166 120	21,1	1 364 148	23,1	2 127 734	34,0	2 600 648	39,7	2 422 432	35,5
Dívida mobiliária em mercado	2 168 026	39,3	2 634 328	44,6	2 970 104	47,4	3 420 842	52,2	3 315 620	48,6
Dívida mobiliária do Tesouro Nac[1/]	2 173 694	39,4	2 640 001	44,7	2 975 805	47,5	3 426 616	52,3	3 319 985	48,6
Títulos sob custódia do FGE[2/]	- 5 668	-0,1	- 5 673	-0,1	- 5 701	-0,1	- 5 774	-0,1	- 4 365	-0,1
Dívidas securitizadas e TODA	9 917	0,2	10 165	0,2	10 609	0,2	8 902	0,1	6 499	0,1
Dívida bancária federal	12 388	0,2	17 175	0,3	16 583	0,3	13 249	0,2	12 781	0,2
Arrecadação a recolher	- 1 251	-0,0	- 4 110	-0,1	- 2 571	-0,0	- 1 415	-0,0	- 2 283	-0,0
Depósitos a vista	- 671	-0,0	- 517	-0,0	- 581	-0,0	- 886	-0,0	- 506	-0,0
Recursos do FAT	- 231 581	-4,2	- 258 680	-4,4	- 272 602	-4,3	- 292 879	-4,5	- 305 356	-4,5
Previdência Social	- 182	-0,0	- 205	-0,0	- 236	-0,0	- 212	-0,0	- 158	-0,0
Renegociação (Lei nº 9.496 e MP nº 2.185)	- 497 411	-9,0	- 549 577	-9,3	- 520 414	-8,3	- 542 499	-8,3	- 572 053	-8,4
Renegociação (Lei nº 8.727)	- 12 813	-0,2	- 11 982	-0,2	- 11 347	-0,2	- 9 735	-0,1	- 7 977	-0,1
Dívidas reestruturadas[3/]	- 5 244	-0,1	- 6 305	-0,1	- 5 071	-0,1	- 5 117	-0,1	- 5 875	-0,1
Créditos concedidos a inst. fin. ofic	- 545 610	-9,9	- 567 434	-9,6	- 476 565	-7,6	- 450 947	-6,9	- 344 760	-5,0
Instr. híbridos de capital e dívida[4/]	- 57 748	-1,0	- 52 920	-0,9	- 46 907	-0,7	- 43 916	-0,7	- 42 812	-0,6
Créditos junto ao BNDES	- 487 862	-8,8	- 514 515	-8,7	- 429 658	-6,9	- 407 031	-6,2	- 301 947	-4,4
Aplicações em fundos e programas[5/]	- 143 461	-2,6	- 162 169	-2,7	- 187 500	-3,0	- 195 504	-3,0	- 215 203	-3,2
Outros créditos do Governo Federal[6/]	- 32 334	-0,6	- 30 186	-0,5	- 31 606	-0,5	- 31 628	-0,5	- 30 369	-0,4
Relacionamento com Banco Central	446 346	8,1	293 645	5,0	638 930	10,2	688 477	10,5	572 071	8,4
Conta única	- 605 921	-11,0	- 881 932	-14,9	-1 039 822	-16,6	-1 079 726	-16,5	-1 274 915	-18,7
Dívida mobiliária na carteira do BC	1 117 440	20,2	1 286 515	21,8	1 522 848	24,3	1 659 453	25,3	1 794 264	26,3
Equalização cambial[7/]	- 65 173	-1,2	- 110 938	-1,9	155 903	2,5	108 750	1,7	52 722	0,8
Banco Central do Brasil	909 952	16,5	1 236 016	20,9	1 042 579	16,6	1 067 589	16,3	1 237 665	18,1
Base monetária	263 529	4,8	255 289	4,3	270 287	4,3	296 755	4,5	302 049	4,4
Operações compromissadas[8/]	809 063	14,7	913 280	15,5	1 047 484	16,7	1 064 980	16,2	1 128 342	16,5
Depósitos no Bacen	282 930	5,1	336 945	5,7	368 910	5,9	399 251	6,1	407 302	6,0
Créditos do BC às inst. Financeiras	- 24 525	-0,4	- 22 498	-0,4	- 25 934	-0,4	- 28 076	-0,4	- 24 838	-0,4
Demais contas do Bacen	25 301	0,5	46 646	0,8	20 761	0,3	23 157	0,4	- 3 119	-0,0
Relacionamen com Governo Federal	- 446 346	-8,1	- 293 645	-5,0	- 638 930	-10,2	- 688 477	-10,5	- 572 071	-8,4
Conta única	605 921	11,0	881 932	14,9	1 039 822	16,6	1 079 726	16,5	1 274 915	18,7
Dívida mobiliária na carteira do BC	-1 117 440	-20,2	-1 286 515	-21,8	-1 522 848	-24,3	-1 659 453	-25,3	-1 794 264	-26,3
Equalização cambial[7/]	65 173	1,2	110 938	1,9	-155 903	-2,5	-108 750	-1,7	-52 722	-0,8

Quadro IV – Dívida Líquida do Setor Público (DLSP)

Discriminação	2019 Janeiro		2019 Fevereiro		2019 Março		2019 Julho		2019 agosto	
	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB	Saldos	% PIB
Dívida líquida total	**3 733 472**	**54,4**	**3 752 833**	**54,6**	**3 755 155**	**54,3**	**3 913 723**	**55,8**	**3 861 652**	**54,8**
Governo Federal	3 015 193	44,0	3 043 254	44,2	3 016 102	43,6	3 148 072	44,9	3 202 380	45,5
Banco Central do Brasil	- 194 440	-2,8	- 206 199	-3,0	- 187 706	-2,7	- 168 432	-2,4	- 298 609	-4,2
Governos estaduais	781 529	11,4	784 479	11,4	793 620	11,5	798 369	11,4	818 161	11,6
Governos municipais	71 224	1,0	71 418	1,0	72 325	1,0	72 518	1,0	74 473	1,1
Empresas estatais	59 966	0,9	59 882	0,9	60 814	0,9	63 196	0,9	65 246	0,9
Federais (exceto Petrobras e Eletrobras)	- 3 865	-0,1	- 3 747	-0,1	- 3 681	-0,1	- 3 752	-0,1	- 3 879	-0,1
Estaduais	61 996	0,9	61 815	0,9	62 664	0,9	65 043	0,9	67 245	1,0
Municipais	1 834	0,0	1 814	0,0	1 831	0,0	1 904	0,0	1 880	0,0
Dívida interna líquida	**4 412 444**	**64,3**	**4 444 211**	**64,6**	**4 507 440**	**65,2**	**4 627 063**	**66,0**	**4 686 442**	**66,6**
Governo Federal	2 471 408	36,0	2 476 797	36,0	2 434 146	35,2	2 559 660	36,5	2 599 678	36,9
Dívida mobiliária em mercado	3 246 337	47,3	3 288 864	47,8	3 315 796	47,9	3 389 654	48,3	3 455 591	49,1
Dívida mobiliária do Tesouro Nac[1/]	3 250 533	47,4	3 293 099	47,9	3 320 067	48,0	3 393 881	48,4	3 459 860	49,1
Títulos sob custódia do FGE[2/]	- 4 196	-0,1	- 4 234	-0,1	- 4 271	-0,1	- 4 227	-0,1	- 4 270	-0,1
Dívidas securitizadas e TODA	6 140	0,1	5 835	0,1	5 762	0,1	5 205	0,1	6 714	0,1
Dívida bancária federal	10 046	0,1	10 731	0,2	11 466	0,2	10 923	0,2	11 436	0,2
Arrecadação a recolher	- 43 160	-0,6	- 17 918	-0,3	- 15 111	-0,2	- 35 150	-0,5	- 22 344	-0,3
Depósitos a vista	- 585	-0,0	- 513	-0,0	- 483	-0,0	- 497	-0,0	- 457	-0,0
Recursos do FAT	- 303 332	-4,4	- 304 042	-4,4	- 304 431	-4,4	- 310 416	-4,4	- 316 133	-4,5
Previdência Social	- 906	-0,0	- 866	-0,0	- 693	-0,0	- 785	-0,0	- 823	-0,0
Renegociação (Lei nº 9.496 e MP nº 2.185)	- 571 856	-8,3	- 572 891	-8,3	- 575 201	-8,3	- 580 438	-8,3	- 581 440	-8,3
Renegociação (Lei nº 8.727)	- 7 891	-0,1	- 7 857	-0,1	- 7 854	-0,1	- 7 876	-0,1	- 7 913	-0,1
Dívidas reestruturadas[3/]	- 5 537	-0,1	- 5 668	-0,1	- 5 908	-0,1	- 5 692	-0,1	- 6 256	-0,1
Créditos concedidos a inst. fin. ofic	- 343 791	-5,0	- 342 974	-5,0	- 343 378	-5,0	- 304 122	-4,3	- 304 855	-4,3
Instr. híbridos de capital e dívida[4/]	- 42 812	-0,6	- 42 812	-0,6	- 42 603	-0,6	- 37 146	-0,5	- 37 146	-0,5
Créditos junto ao BNDES	- 300 979	-4,4	- 300 161	-4,4	- 300 775	-4,3	- 266 976	-3,8	- 267 709	-3,8
Aplicações em fundos e programas[5/]	- 216 242	-3,2	- 214 232	-3,1	- 221 792	-3,2	- 225 459	-3,2	- 225 827	-3,2
Outros créditos do Governo Federal[6/]	- 30 491	-0,4	- 30 763	-0,4	- 31 435	-0,5	- 31 393	-0,4	- 28 970	-0,4
Relacionamento com Banco Central	732 675	10,7	669 092	9,7	607 408	8,8	655 706	9,3	620 957	8,8
Conta única	-1 145 898	-16,7	-1 216 200	-17,7	-1 224 877	-17,7	-1 161 093	-16,5	-1 215 532	-17,3
Dívida mobiliária na carteira do BC	1 795 818	26,2	1 821 320	26,5	1 819 027	26,3	1 789 058	25,5	1 808 556	25,7
Equalização cambial[7/]	732 675	10,7	63 973	0,9	13 259	0,2	27 740	0,4	27 933	0,4
Banco Central do Brasil	**1 166 949**	**17,0**	**1 192 984**	**17,3**	**1 293 087**	**18,7**	**1 268 327**	**18,1**	**1 284 060**	**18,2**
Base monetária	279 106	4,1	290 148	4,2	286 742	4,1	271 345	3,9	282 617	4,0
Operações compromissadas[8/]	1 239 228	18,1	1 200 007	17,4	1 242 067	18,0	1 284 919	18,3	1 254 046	17,8
Depósitos no Bacen	407 369	5,9	400 416	5,8	402 662	5,8	394 728	5,6	397 408	5,6
Créditos do BC às inst. Financeiras	- 25 765	-0,4	- 25 913	-0,4	- 26 203	-0,4	- 24 952	-0,4	- 24 560	-0,3
Demais contas do Bacen	- 314	-0,0	- 2 582	-0,0	- 4 772	-0,1	- 2 007	-0,0	- 4 495	-0,1
Relacionamen com Governo Federal	- 732 675	-10,7	- 669 092	-9,7	- 607 408	-8,8	- 655 706	-9,3	- 620 957	-8,8
Conta única	1 145 898	16,7	1 216 200	17,7	1 224 877	17,7	1 161 093	16,5	1 215 532	17,3
Dívida mobiliária na carteira do BC	-1 795 818	-26,2	-1 821 320	-26,5	-1 819 027	-26,3	-1 789 058	-25,5	-1 808 556	-25,7
Equalização cambial[7/]	-82 756	-1,2	-63 973	-0,9	-13 259	-0,2	-27 740	-0,4	-27 933	-0,4

Acelerando

Evolução das Parcerias Público-Privadas (PPPs)

Lançamento de projetos

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Estado	25	21	39	21	26	132
Município	64	70	74	137	189	534
União	19	11	13	4	4	51
Total	**108**	**102**	**126**	**162**	**219**	**717**

Variação anual - em %

Lançamento de licitações

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Estado	0	2	5	8	3	18
Município	10	33	5	23	132	203
União	1	5	2	4	4	16
Total	11	40	12	35	139	237

Variação anual - em %

Assinatura de contratos

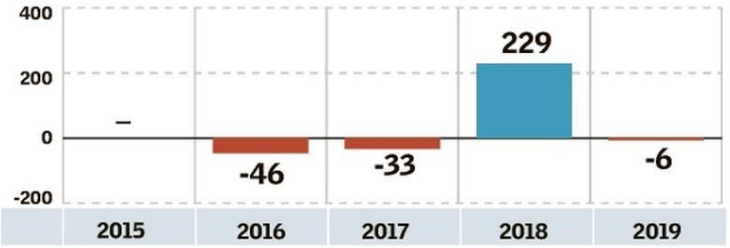
	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Estado	5	0	5	3	6	19
Município	12	11	0	13	32	68
União	1	1	0	0	4	6
Total	**18**	**12**	**5**	**16**	**42**	**93**

Variação anual - em %

Valor dos contratos - R$ milhões

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Estado	13.336	-	8.006	13.731	10.440	45.513
Município	3.840	6.182	-	12.617	3.558	26.198
União	5.144	5.764	-	-	10.901	21.809
Total	**22.321**	**11.946**	**8.006**	**26.348**	**24.898**	**93.520**

Variação anual - em %



Fonte: Radar PPP

Fonte: VE – 3 de outubro de 2019

Em busca de investimento privado

Principais mudanças no marco regulatório das concessões e PPPs

Concessão para obras e serviços conexos
Ferrovia poderá ser leiloada junto com um terminal portuário; rodovia poderá ser leiloada junto com um parque natural

Fast track
Concessões de menor faturamento – creches e unidades básicas de saúde – poderão ter estudos e ritos simplificados de licitação

Autorização
Ferrovias, rodovias e gasodutos poderão ser construídos também por conta e risco do investidor pelo regime de autorização

Prazo como variável em leilões
Além de menor tarifa e maior valor de outorga, critério para definir vencedor em leilões poderá incluir tempo do contrato

Matriz de risco
Compartilhamento de riscos entre poder concedente e concessionária terá que ficar mais claro e precisará de justificativa

Colação e PMI
Uniformização de regras para procedimentos de manifestação de interesse e novo regime de "colação" para estudos de viabilidade

Reequilíbrios de contrato
Agências reguladoras terão prazo para deliberar sobre pedidos de reequilíbrio econômico-financeiro das concessionárias

Arbitragem
Admissão expressa da possibilidade de arbitragem, quando isso ainda não estiver claro, para evitar judicialização

Recuperação judicial
Concessionárias de serviço público não mais poderão pedir RJ e credores poderão assumir controle em caso de dificuldades financeiras

Debêntures (em estudo)
Ampliação do uso de debêntures incentivadas de infraestrutura como alternativa de financiamento aos projetos

Risco cambial (em estudo)
Uso de parte dos recursos oriundos de pagamento de outorga para um novo fundo capaz de mitigar risco cambial em contratos

Fundo garantidor (em estudo)
Possibilidade de a União ter um fundo garantidor das PPPs estaduais e municipais formado por receitas que iriam para o FPE e o FPM

Fonte: Gabinete do Deputado Arnaldo Jardim

Fonte: VE – 3 de outubro de 2019

Na prateleira

Lista de ativos à venda pela Petrobras, em seus diferentes estágios da maturação

Ainda em estruturação

- 51% da Gaspetro
- 10% da Transportadora Associada de Gás (TAG)
- 10% da Nova Transportadora do Sudeste (NTS)
- 51% da Transp. Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG)

Fase de divulg. do proc. de desinvestimento (teaser)

- Refinaria Reman-AM
- Refinaria Regap-MG
- Unidade de Industrialização do Xisto (SIX-Paraná)
- Refinaria Lubnor-CE
- Blocos exploratórios na Bacia do Recôncavo
- Campos terrestres Cupiúba e Carapanaúba (Amazonas)

Fase não vinculante

- Refinaria Abreu e Lima (Rnest-PE)
- Refinaria Landulpho Alves (Rlam-BA)
- Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar-PR)
- Refinaria Alberto Pasqualini (Refap-RS)
- Campos terrestres do Polo Buracica (BA)

Fase vinculante

- Liquigás
- Compañia Mega (Argentina)
- Breitnener Energética
- Unid. de Fertiliz. Nitrogenados III (MS)
- e Araucária Nitrogenados
- Campos em águas profundas da Bacia SE-AL
- Campos de águas rasas do Polo Merluza
- Campos de águas rasas dos polos SE, CE e RN
- Campos de águas rasas do Polo Garoupa (RJ)
- Campos de águas rasas do Polo de Peroá (ES)
- Campos terrestres do Polo Tucano Sul (BA)
- Campos terrestres do Polo Cricaré (ES)
- Campos terrestres do Polo Recôncavo (BA)
- Campos terrestres do Polo Rio Ventura (BA)
- Campos terrestres do Polo Lagoa Parda (ES)
- Campos terrestres do Polo Miranga (BA)
- Campos terrestres dos Polos de Sergipe (SE)
- Campos terrestres do Polo Fazenda Belém (CE)

Assinados (aguardando fechamento)

- Campos em águas rasas do Polo Pampo e Enchova (Bacia de Campos)
- Campo Baúna (Bacia de Santos)
- 50% dos campos Tartaruga Verde e Mestiça e Mód. 3 Espadarte
- Campos Terrestres do Polo Riacho da Forquilha (RN)
- Campos em águas rasas do Polo Pargo (Bacia de Campos)
- PetroÁfrica
- 10% do campo de Lapa (Bacia de Santos)
- Campos terrestres de Ponta do Mel e Redonda (RN)
- Campos terrestres do Polo Macau (RN)
- 50% da Belem Bioenergia Brasil

Fechados em 2019

- 90% da Transportadora Associada de Gás (TAG)
- Ativos no Paraguai
- Refinaria de Pasadena (EUA)
- BR Distribuidora (oferta secundária)
- Campo de Maromba (Bacia de Campos)

Recursos que entraram no caixa no 1º sem.: US$ 12,76 bi

Fonte: Petrobras

Fonte: VE – 3 de outubro de 2019

A macroeconomia da política fiscal

A fase do desequilíbrio fiscal estrutural parece já ter passado

Por Manoel Pires

Desde o início da recessão, o debate de política fiscal se voltou para conter o déficit e estabilizar a dívida pública. **A estabilidade da dívida pública depende**: da taxa real de juros e crescimento econômico, do resultado primário e da receita de senhoriagem que é o benefício do governo por ser monopolista na emissão de moeda .....

Fim do desequilíbrio estrutural

Resultado primário de equilíbrio

Selic	Crescimento Econômico			
	1,50%	1,80%	2,00%	2,20%
4,00%	-0,46%	-0,71%	-0,88%	-1,04%
4,25%	-0,27%	-0,52%	-0,69%	-0,85%
4,50%	-0,08%	-0,33%	-0,49%	-0,66%
4,75%	0,11%	-0,14%	-0,30%	-0,47%
5,00%	0,30%	0,05%	-0,11%	-0,28%

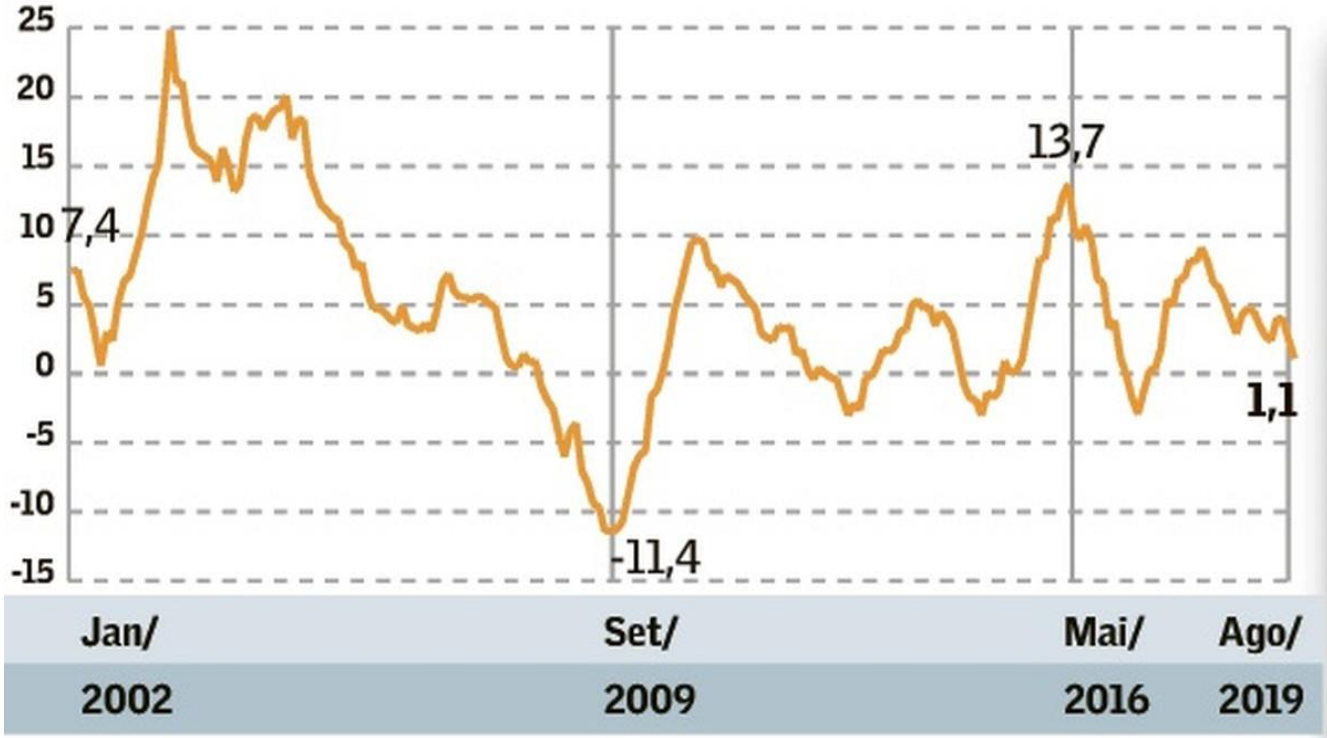
Fonte: Autor

Fonte: VE – 30 setembro de 2019

Setor externo

Mau desempenho

Volume total de exportações em 12 meses - em %



De janeiro a agosto, o volume exportado caiu **3%** em relação ao mesmo período de 2019, enquanto os preços recuaram **3,1%**

Fonte: Funcex. Elaboração: Valor Data

Fonte: VE – 3 de outubro de 2019

Exportação em queda

Por fatores selecionados - em US$ bilhões

Fator	Jan-set19	Jan-set19/Jan-set18* - %
Básicos	87,57	-1,2
Semimanufaturados	21,42	-5,0
Manufaturados	58,38	-8,0
Total	167,38	-6,0

Importações brasileiras

Por categoria econômica - em US$ bilhões

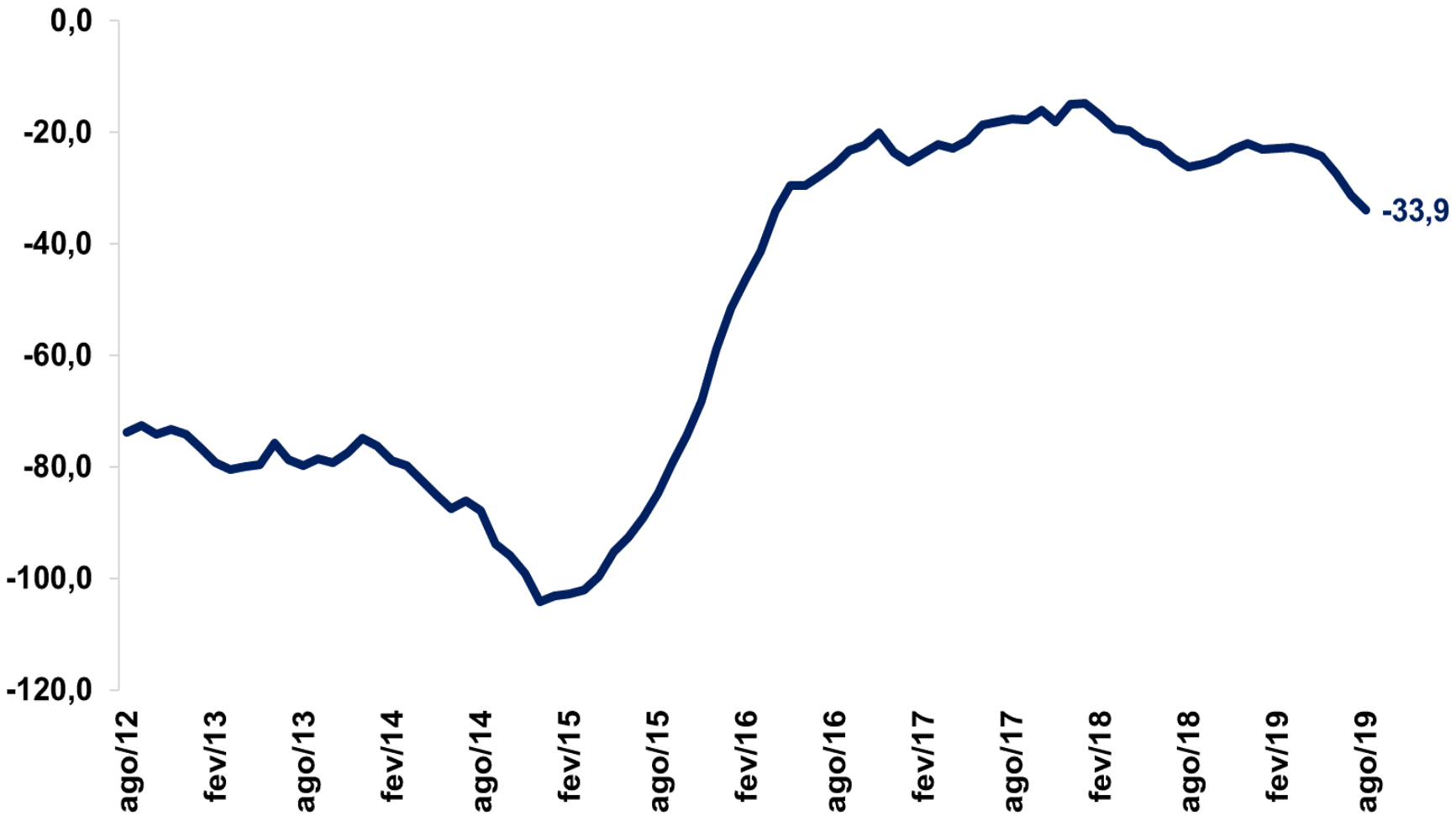
Categoria	Jan-set19	Jan-set19/Jan-set18* - %
Bens de capital	19,78	-7,7
Intermediários	80,21	1,3
Bens de consumo	18,33	-5,8
Combustíveis	15,21	-4
Total	133,59	-1,8

Fonte: Secex/Ministério da Economia *Variação por média de dias úteis

Fonte: VE – 2 de outubro de 2019

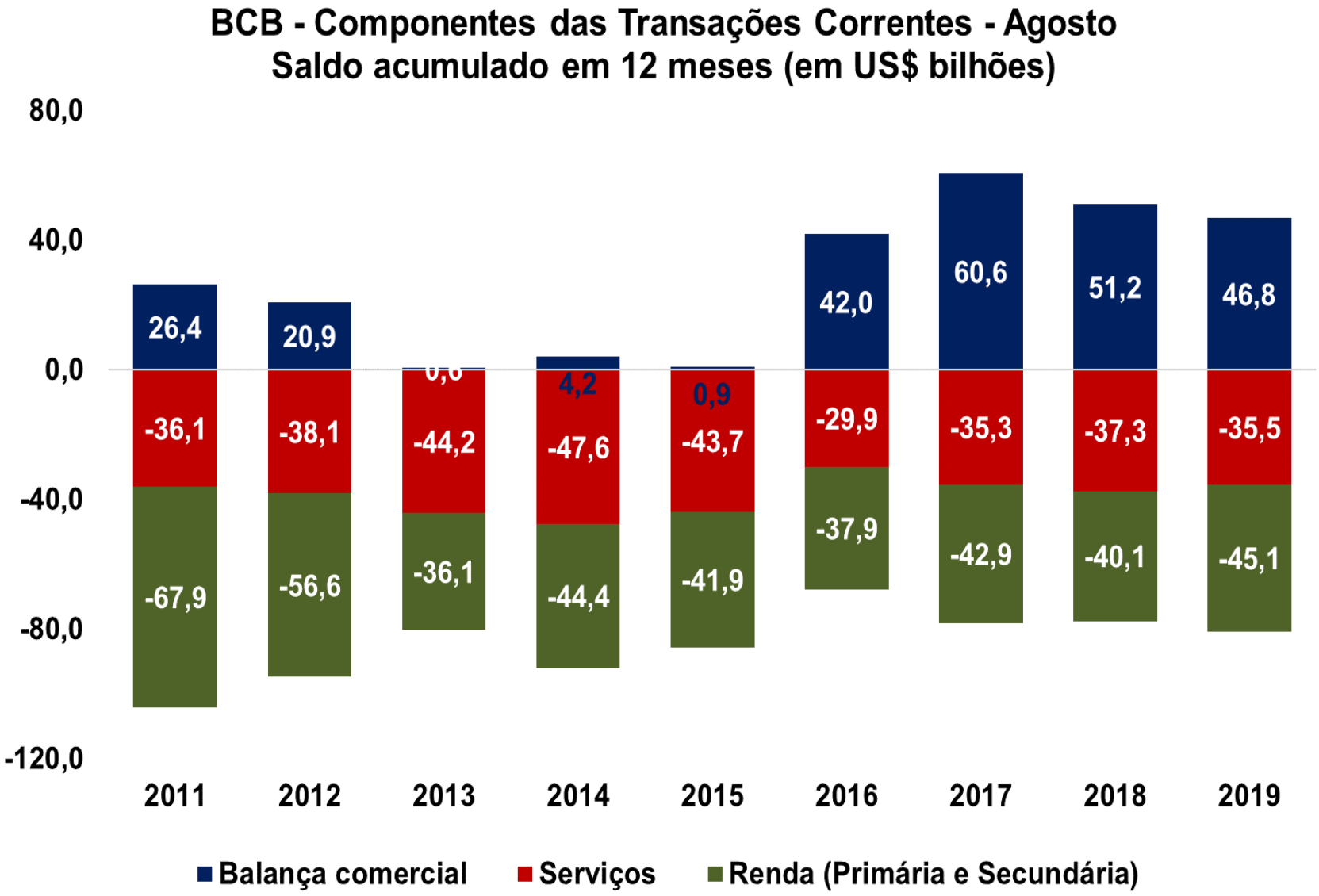
Boletim BC

Banco Central do Brasil - Transações Correntes
Saldo acumulado em 12 meses (em US$ bilhões)



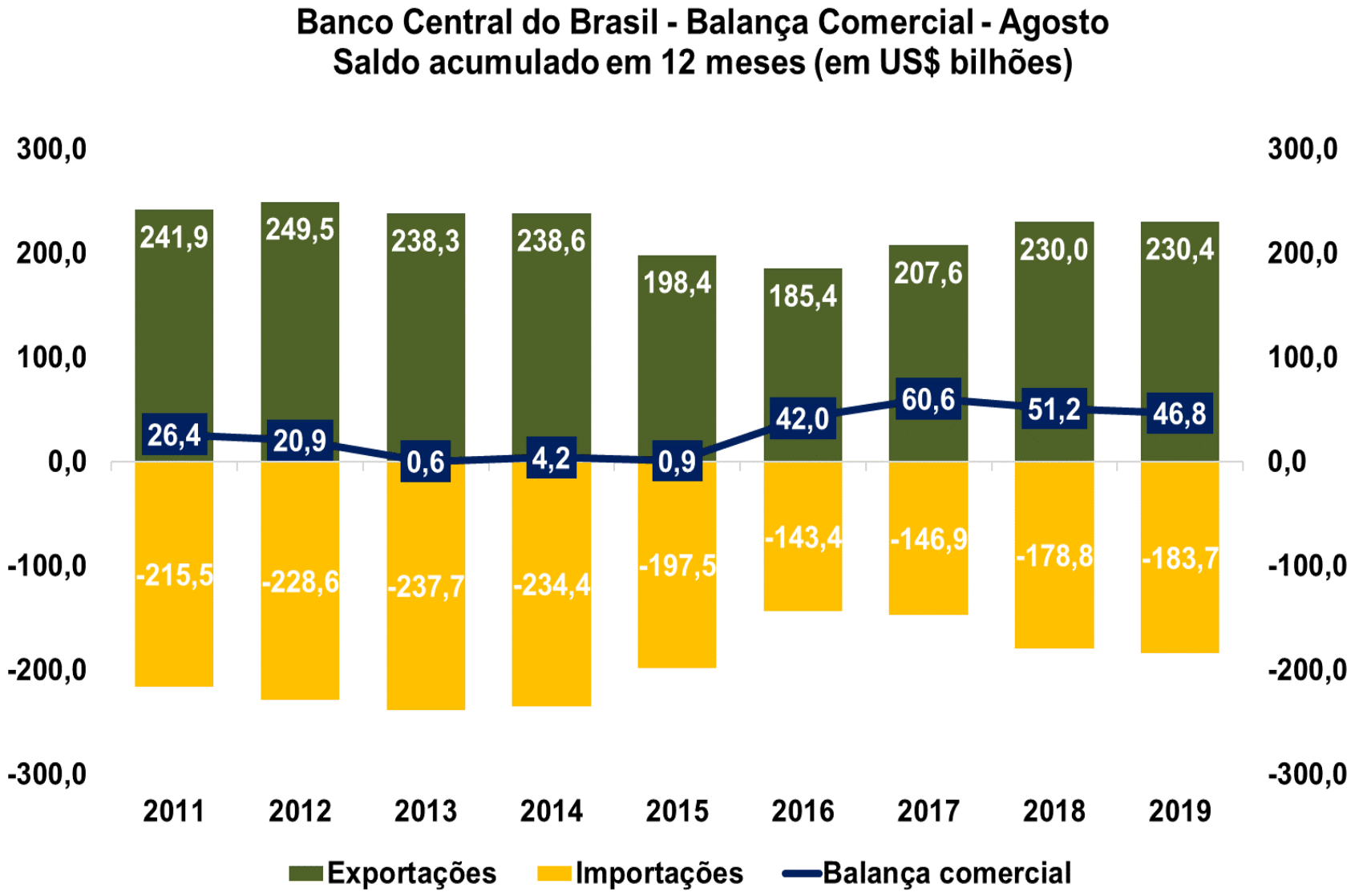
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

Boletim BC



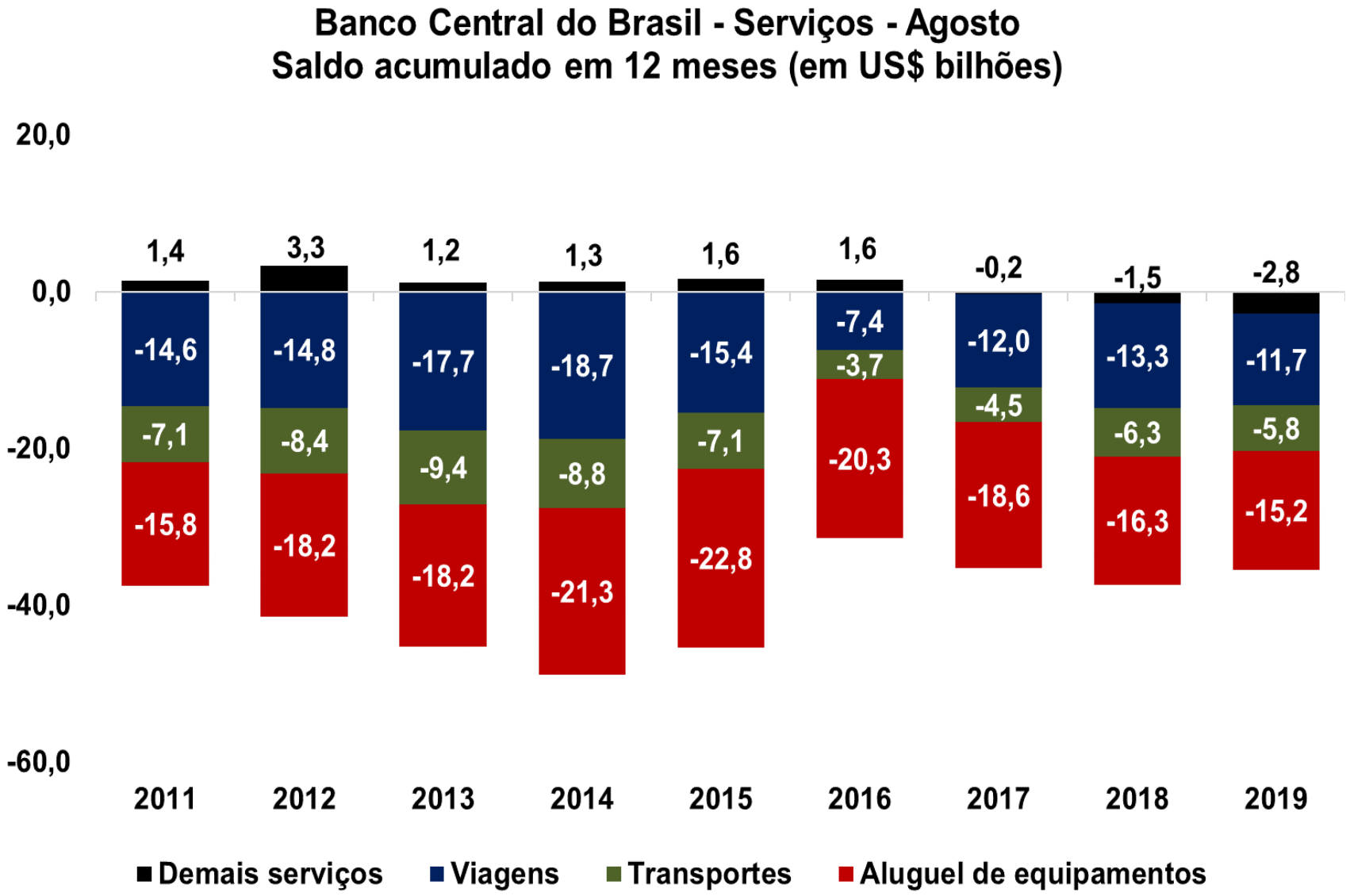
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

Boletim BC



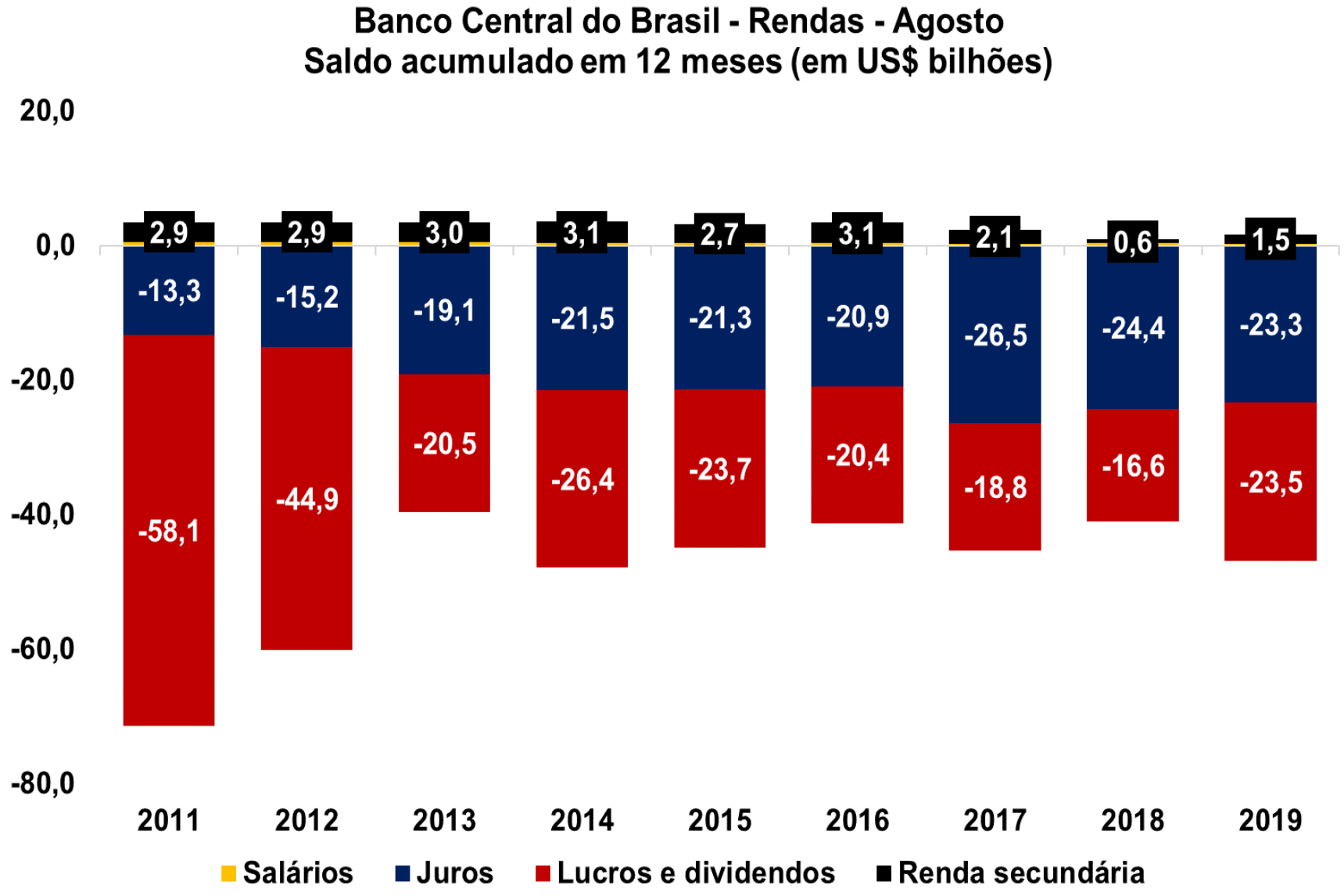
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

Boletim BC



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

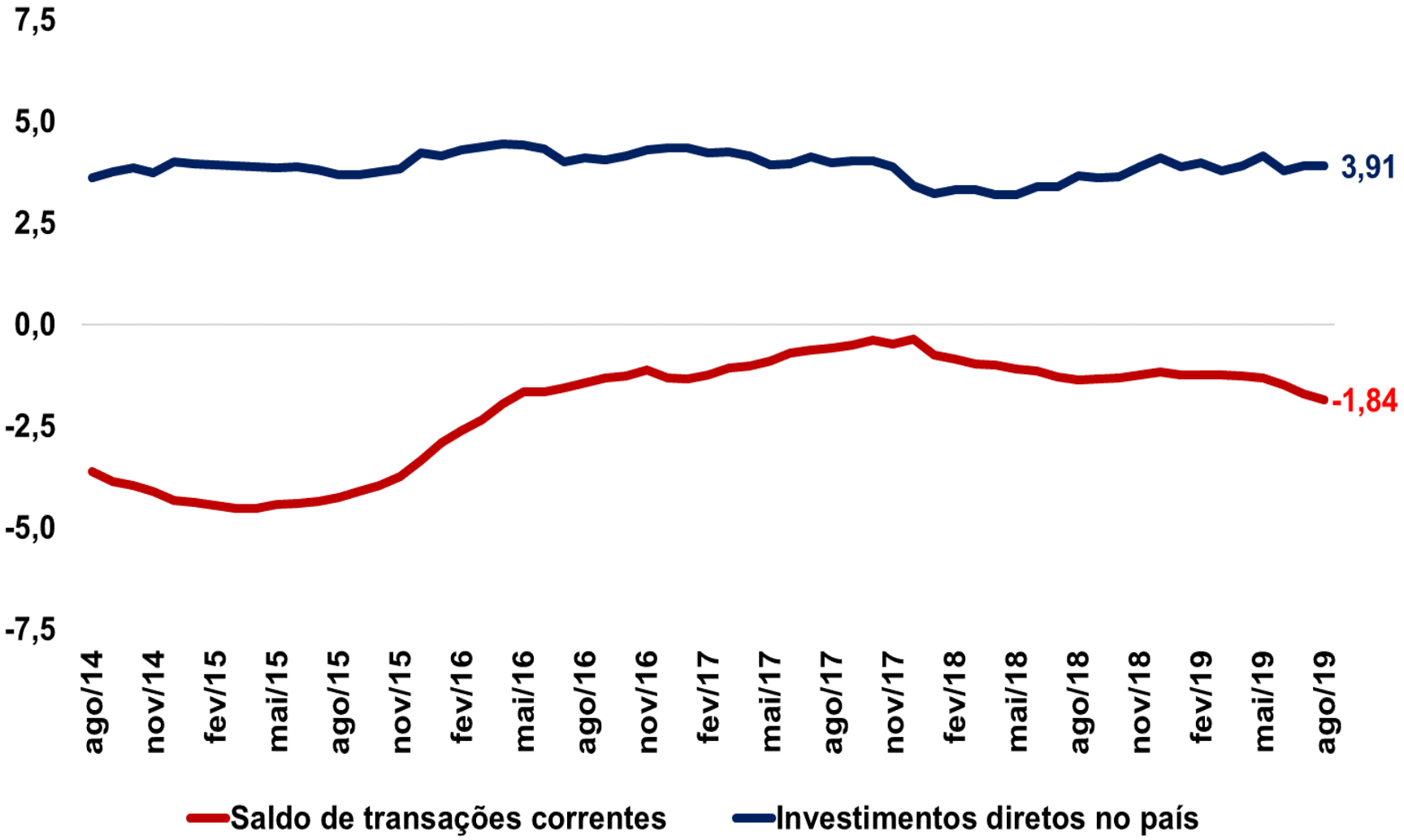
Boletim BC



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

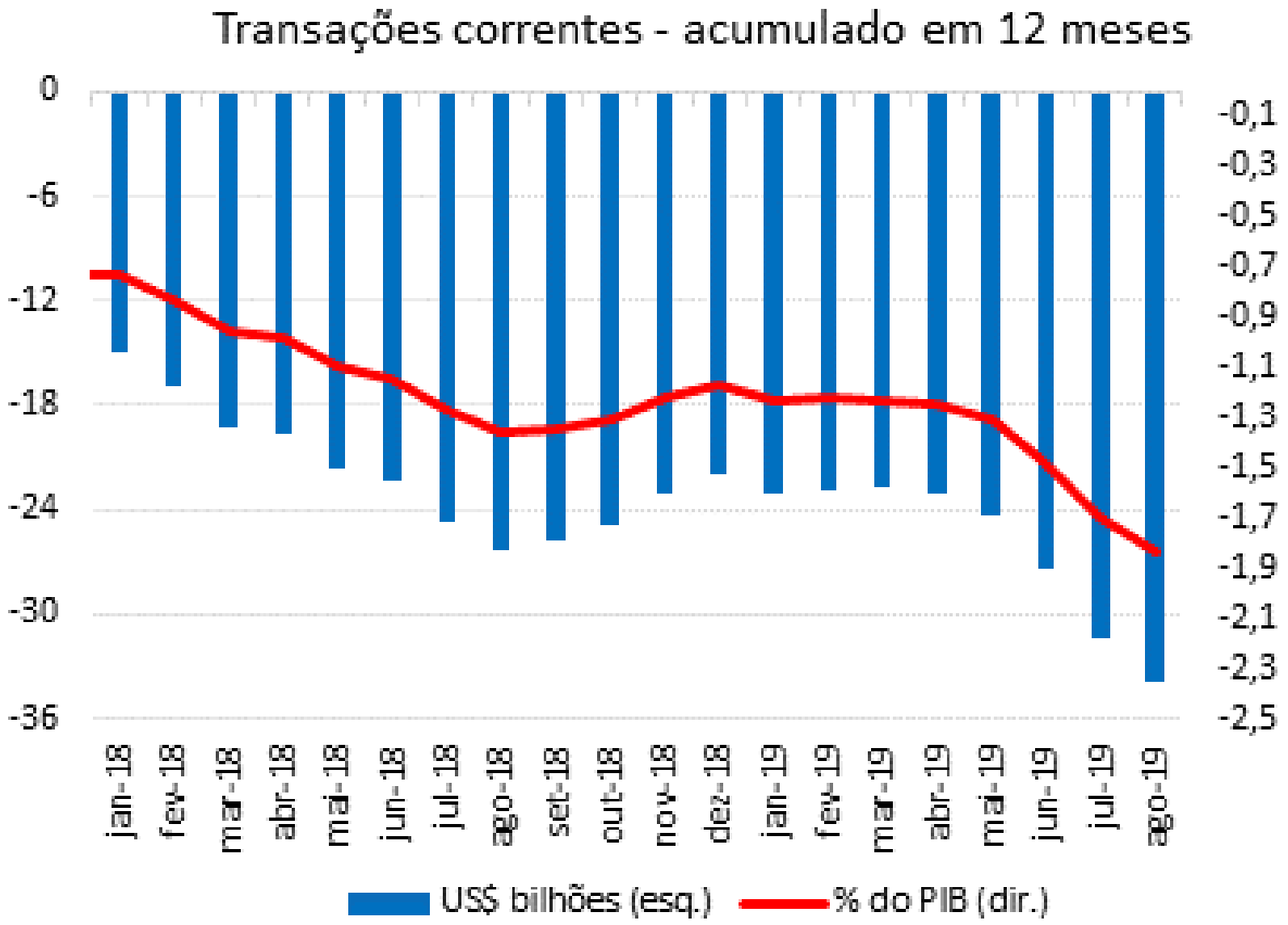
Boletim BC

Banco Central do Brasil - Investimento Direto e Transações Correntes
Acumulado em 12 meses (em % do PIB)



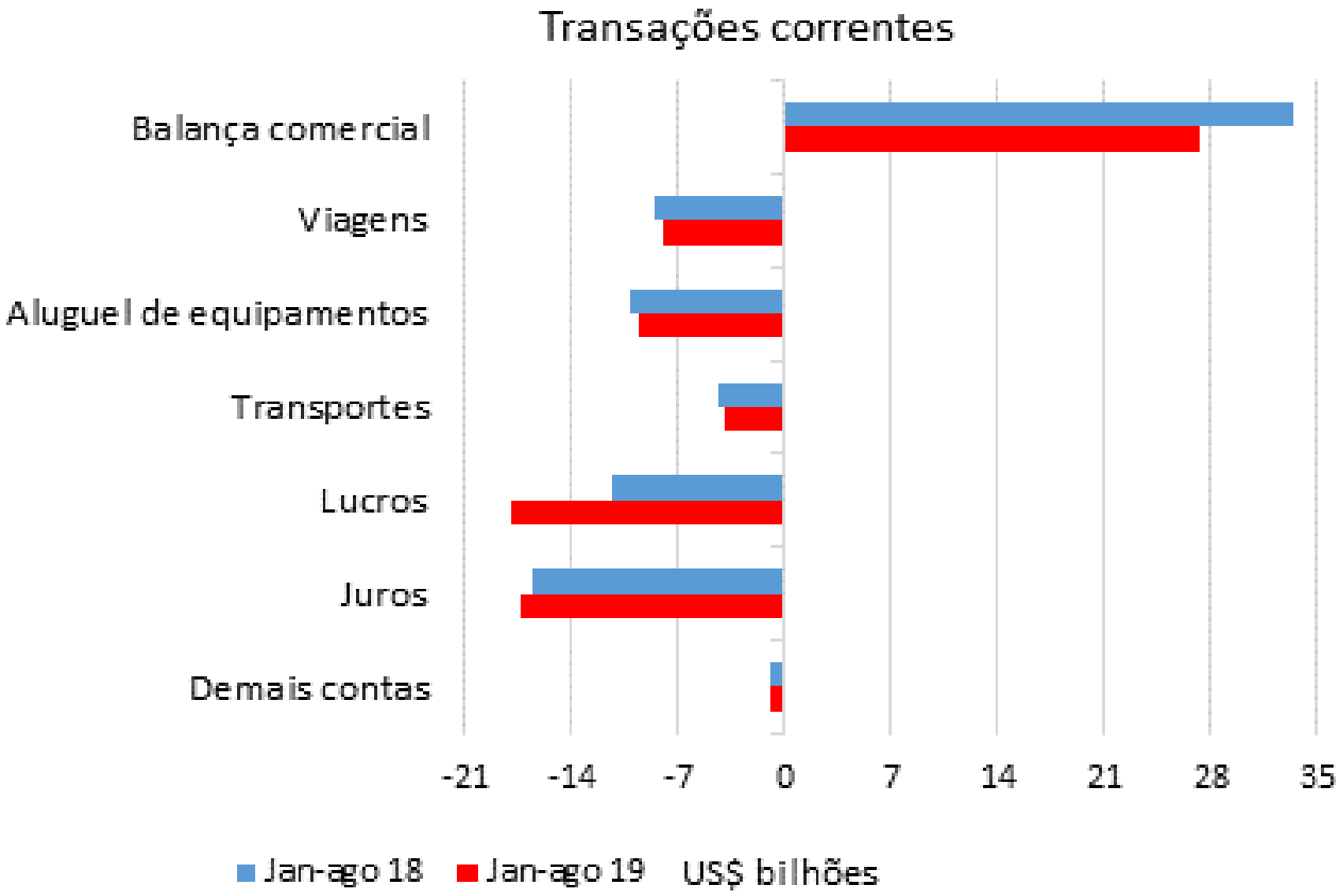
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

Dados BC



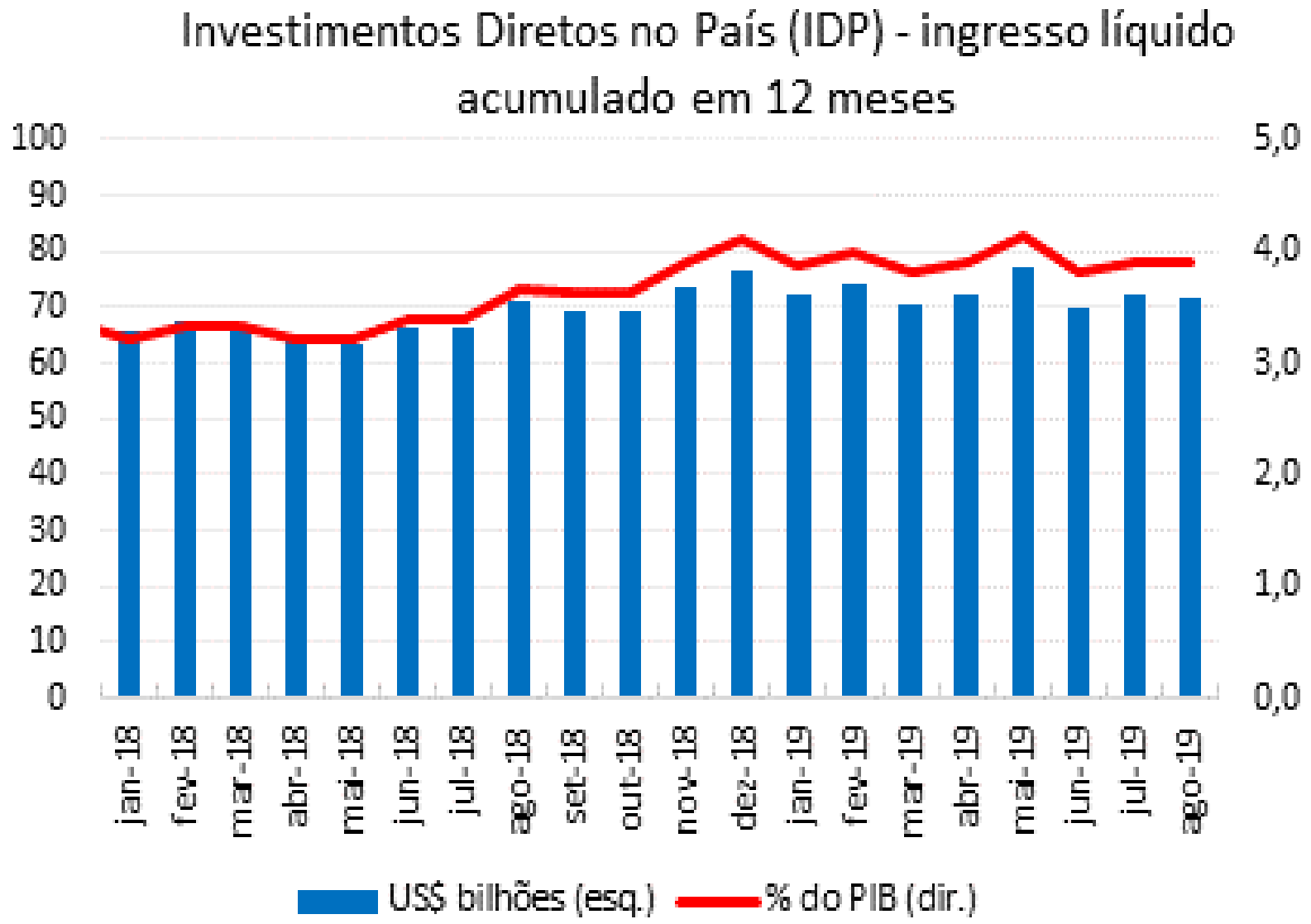
Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

Dados BC



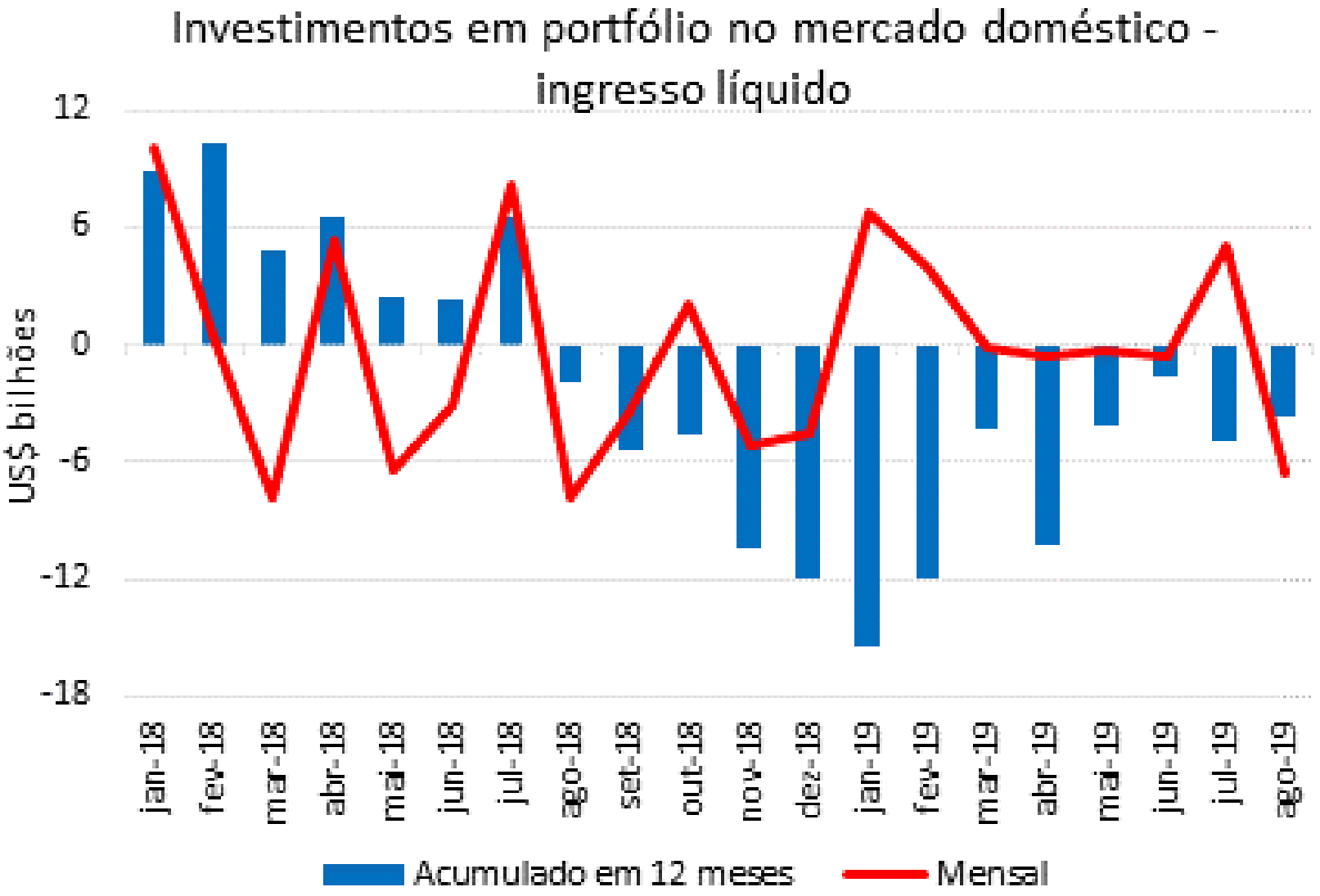
Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

Dados BC



Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

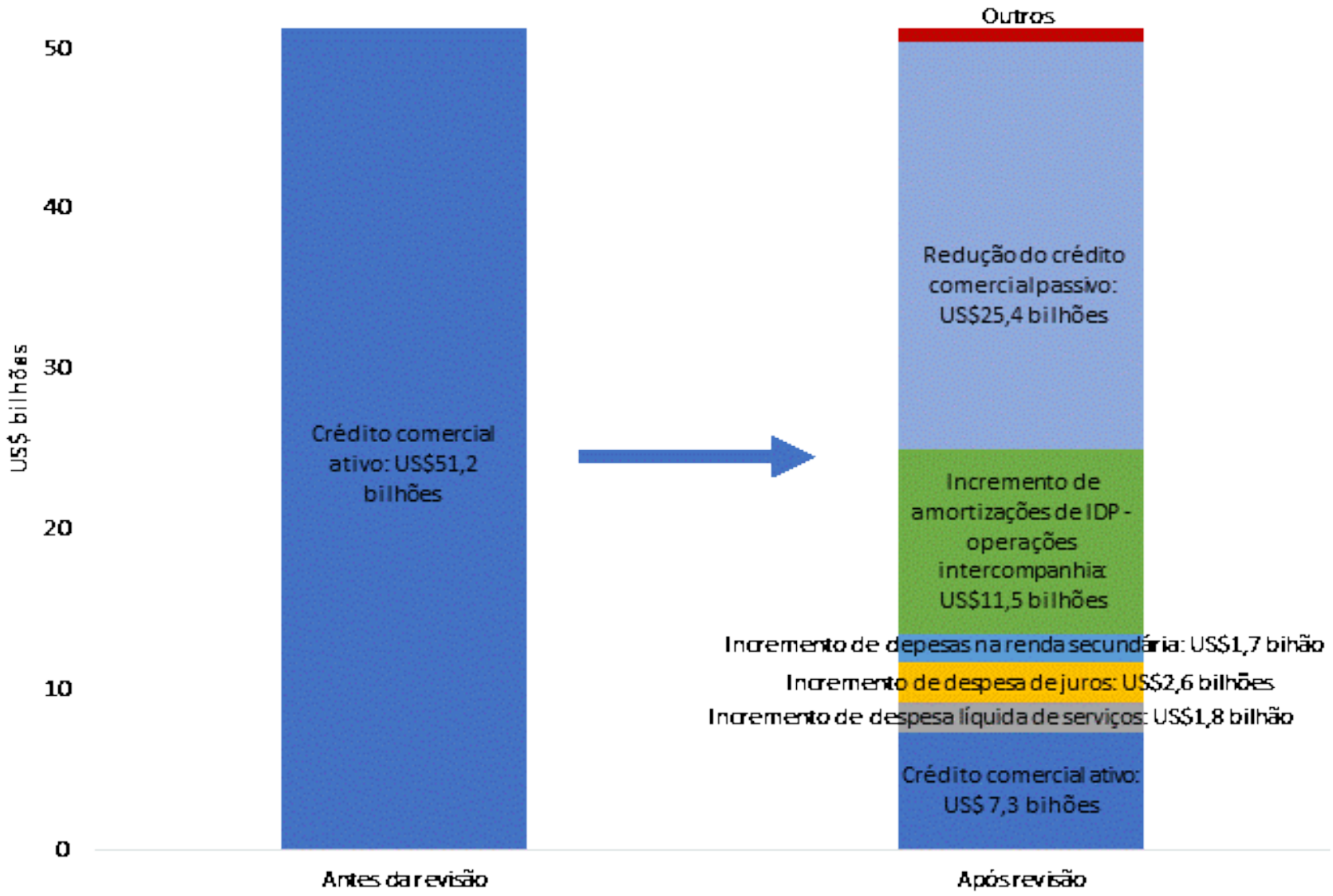
Dados BC



Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

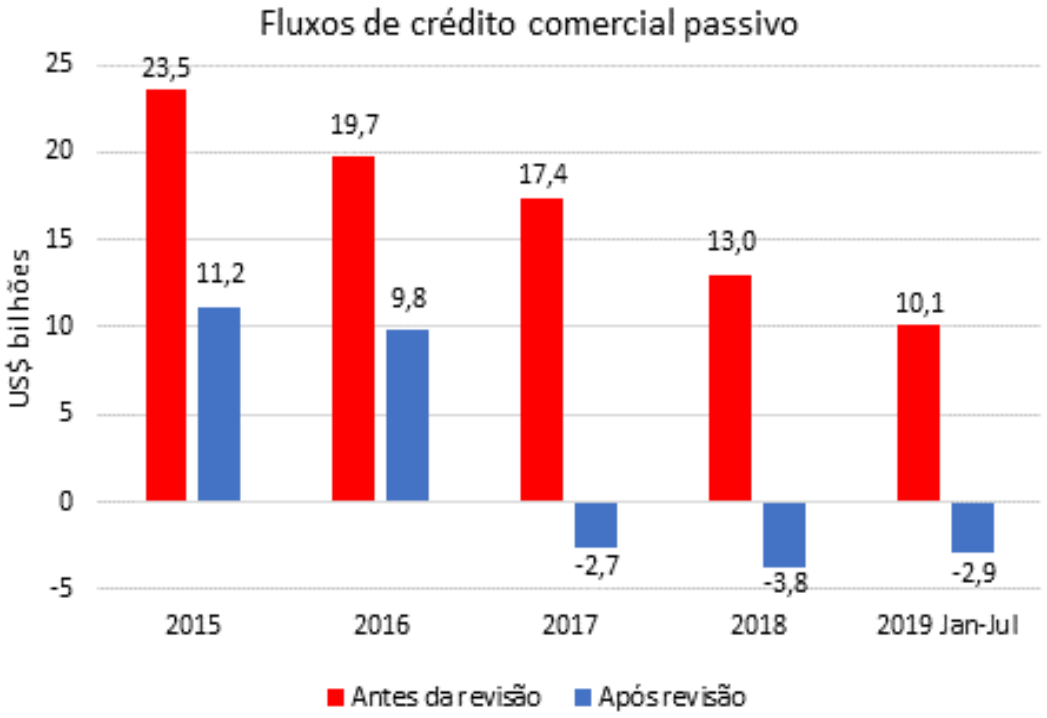
Dados BC

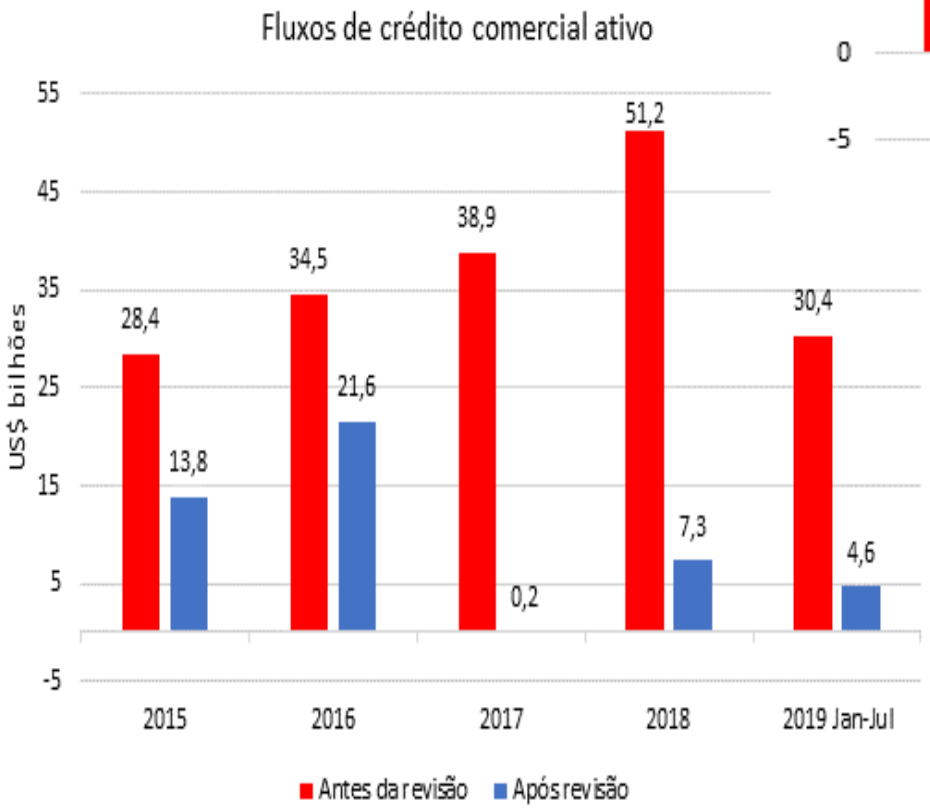
Fluxos de crédito comercial ativo - 2018



Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

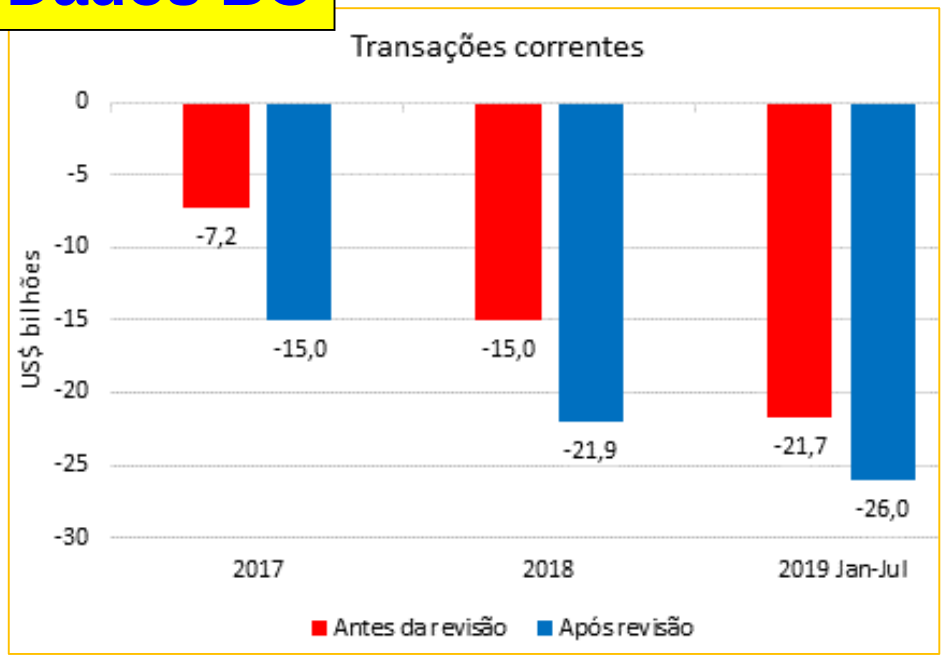
Dados BC

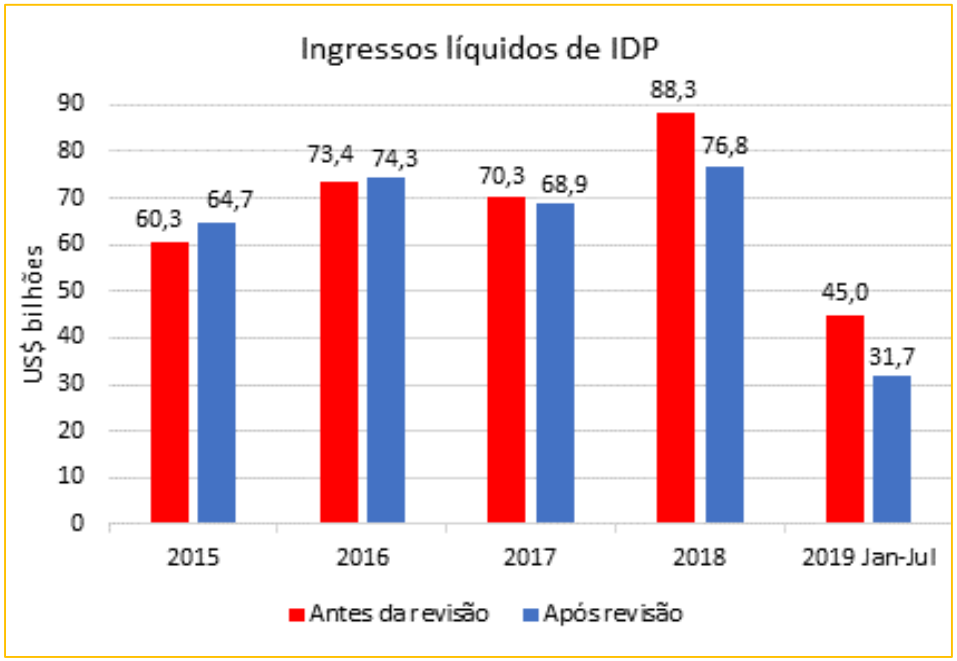


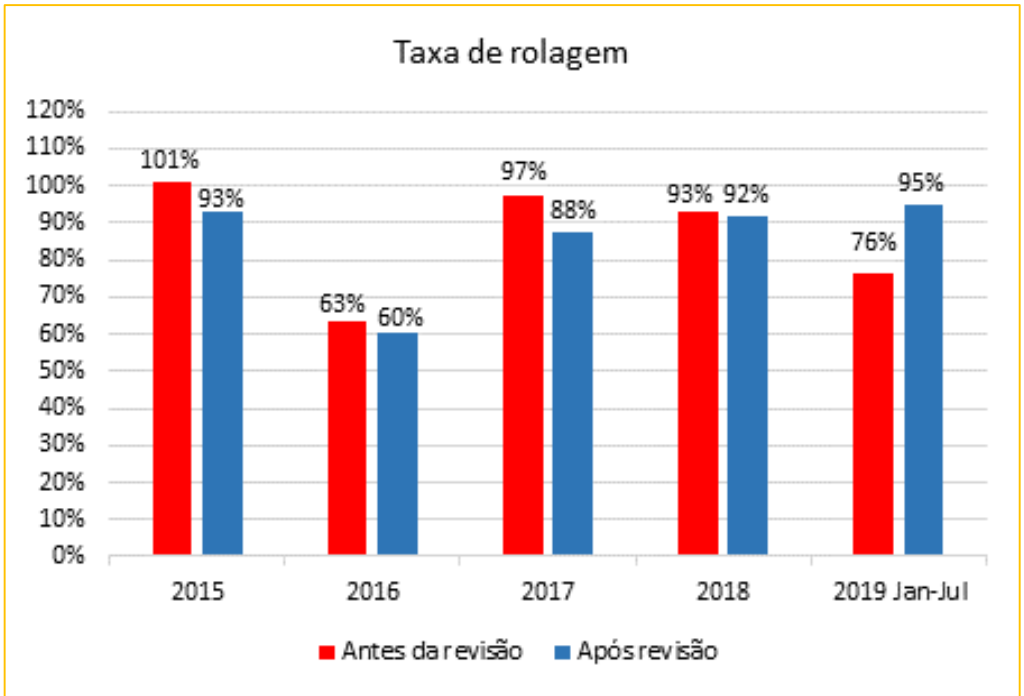


Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

Dados BC







Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa - 23.09.2019

BC

NÚMERO DE TRANSAÇÕES FEITAS POR CELULAR E EM AGÊNCIAS BANCÁRIAS
(em bilhões)
29 bi
Agência e Posto de Atendimento
Celular e PDA (Wireless)
9,0
8,6
8,8
10,8
8,1
8,5
8,2
0,8
2,3
5,1
8,9
16,7
24,5
2012
2013
2014
2015
2016
2017
2018

Fonte: BCB.

Quadro de Projeções Macroeconômicas - BRADESCO

Setor Externo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018*	2019*
Balança Comercial - BCB (US$ bi)	38,5	23,8	25,0	18,5	27,6	17,4	0,4	-6,6	17,7	45,0	64,0	55,88	52,88
Exportações (US$ bilhões)	160,7	198,4	153,6	201,3	255,5	242,3	241,6	224,1	190,1	184,5	217,2	240,9	246,6
Importações (US$ bilhões)	122,2	174,6	128,7	182,8	227,9	224,9	241,2	230,7	172,4	139,4	153,2	185,0	193,7
Corrente de Comércio (% PIB)	20,3	22,0	16,9	17,4	18,5	19,0	19,6	18,5	20,1	18,0	17,9	22,61	21,59
Déficit em serviços e rendas (U$ bi)	-42,1	-58,7	-54,6	-97,2	-107,6	-94,5	-78,9	-100,3	-79,3	-71,5	-76,4	-72,7	-90,4
Saldo em conta-corrente (US$ bilh)	0,4	-30,6	-26,3	-75,8	-77,0	-74,2	-74,8	-104,2	-58,9	-23,5	-9,8	-14,0	-24,5
Saldo em conta-corrente (% PIB)	0,0	-1,8	-1,6	-3,4	-2,9	-3,0	-3,0	-4,2	-3,3	-1,3	-0,5	-0,72	-1,20
Investimento Direto no País (U$ bil)	44,6	50,7	31,5	88,5	101,2	86,6	69,2	96,9	75,1	78,9	70,0	90,97	93,70
Taxa de câmbio (final de período) R$ / U$	1,77	2,34	1,74	1,67	1,88	2,04	2,34	2,66	3,90	3,26	3,31	3,80	3,80
Taxa de câmbio (média anual) R$ / US$	1,95	1,83	2,00	1,76	1,67	1,95	2,16	2,35	3,33	3,49	3,19	3,83	3,80
Desvalorização nominal ponta (%)	-17,15	31,94	-25,49	-4,09	12,58	8,94	14,64	13,39	47,01	-16,51	1,5	-1,93	0,02
Desvalorização nominal média (%)	-10,53	-5,82	8,98	-9,93	-4,85	16,66	10,44	9,06	41,55	4,76	-8,5	4,90	-0,88
Reservas internacionais (bi) liquidez	180,3	206,8	239,1	288,6	352,0	378,6	375,8	374,1	368,7	372,2	377,4	393,9	401,0
Dívida Externa Total Médio e LP (US$ bi)	193,2	198,3	198,2	256,8	297,3	316,7	312,0	348,7	334,7	323,7	330,2	322,5	328,9
Dívida Externa / Exportações	1,2	1,0	1,3	1,3	1,2	1,3	1,3	1,6	1,8	1,8	1,5	1,34	1,33
Reservas Internacionais / Importações	1,5	1,2	1,9	1,6	1,5	1,7	1,6	1,6	2,1	2,7	2,5	2,13	2,07
Rating Soberano Moody's	Ba1	Ba1	Baa3	Baa3	Baa2	Baa2	Baa2	Baa2	Baa3	Ba2	Ba2	-	-
Rating Soberano S&P	BB+	BBB-	BBB-	BBB-	BBB	BBB	BBB	BBB-	BB+	BB	BB	-	-
IBOVESPA - Pontos	63.886	37.550	68.588	69.305	56.754	60.952	51.507	50.007	43.349	60.227	76.402	-	-

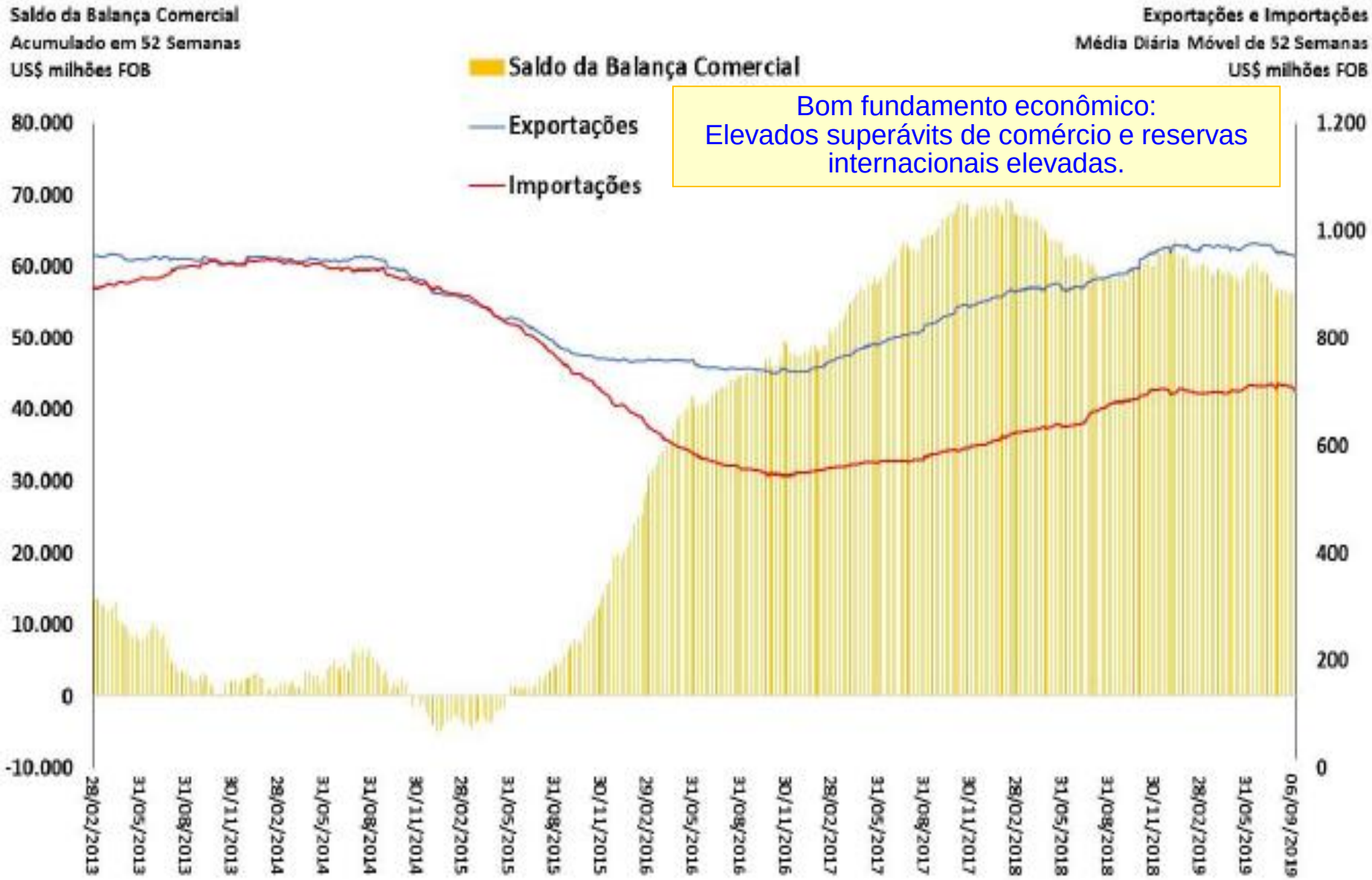
Fonte: Projeção Bradesco – **07 de junho de 2019**

Tabela 1 – Balanço de pagamentos (US$ milhões)

Discriminação	2014*	2015	2016	2017*	2018	2018	2019*
	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Jan-ago/18	Jan-ago
I. Transações correntes	**- 104 181**	**- 58 942**	**- 23 546**	**- 9 762**	**- 14 509**	**- 21 946**	**- 30 277**
Balança comercial (bens)	**- 6 629**	**17 670**	**45 037**	**64 028**	**53 587**	53 047	27 164
Exportações[1/]	224 098	190 092	184 453	217 243	239 034	239 537	148 990
Importações[2/]	230 727	172 422	139 416	153 215	185 447	186 490	121 826
Serviços	**- 48 107**	**- 36 978**	**- 30 447**	**- 33 850**	**- 33 950**	- 35 734	- 23 327
Renda primária	- 52 170	- 42 357	- 41 080	- 42 572	- 36 668	- 39 231	- 35 107
Renda secundária	2 725	2 724	2 944	2 632	2 522	- 28	992
II. Conta capital	**231**	**440**	**274**	**379**	**440**	**440**	**288**
III. Conta financeira[3/]	**- 100 599**	**- 56 692**	**- 16 415**	**- 6 131**	**- 7 742**	**- 25 708**	**- 31 832**
Investimento direto no exterior	26 040	13 498	12 816	6 268	14 060	14 695	10 671
Participação no capital	25 328	14 337	13 041	6 155	9 769	10 404	10 640
Operações intercompanhia	712	- 839	- 225	114	4 291	4 291	31
Investimento direto no país	**96 895**	**75 075**	**78 248**	**70 685**	**88 319**	**76 817**	**41 213**
Participação no capital	57 918	56 421	54 102	59 138	55 999	55 976	39 068
Operações intercompanhia	38 977	18 653	24 146	11 547	32 320	20 840	2 145
Investimento em carteira – ativos	2 820	- 2 148	- 599	12 371	458	458	8 897
Ações e cotas em fundos	2 144	- 98	- 693	10 002	1 990	1 990	3 952
Títulos de renda fixa	675	- 2 050	94	2 368	- 1 532	- 1 532	4 944
Investimento em carteira – passivos	41 527	18 500	- 19 815	- 1 075	- 8 443	- 8 971	1 799
Ações e cotas em fundos	11 773	10 030	10 586	5 674	- 5 634	- 5 630	356
Títulos de renda fixa	29 754	8 469	- 30 401	- 6 748	- 2 809	- 3 341	1 443
Derivativos – ativos e passivos	1 568	3 450	- 969	705	2 753	2 753	1 455
Outros investimentos – ativos[4/]	50 667	46 195	33 501	44 824	58 696	9 990	2 317
Outros investimentos – passivos[4/]	54 103	25 681	11 969	5 781	6 762	- 11 313	15 147
Ativos de reserva	10 833	1 569	9 237	5 093	2 928	2 928	2 986
Erros e omissões	**3 351**	**1 810**	**6 857**	**3 251**	**6 328**	**- 4 202**	**- 1 842**

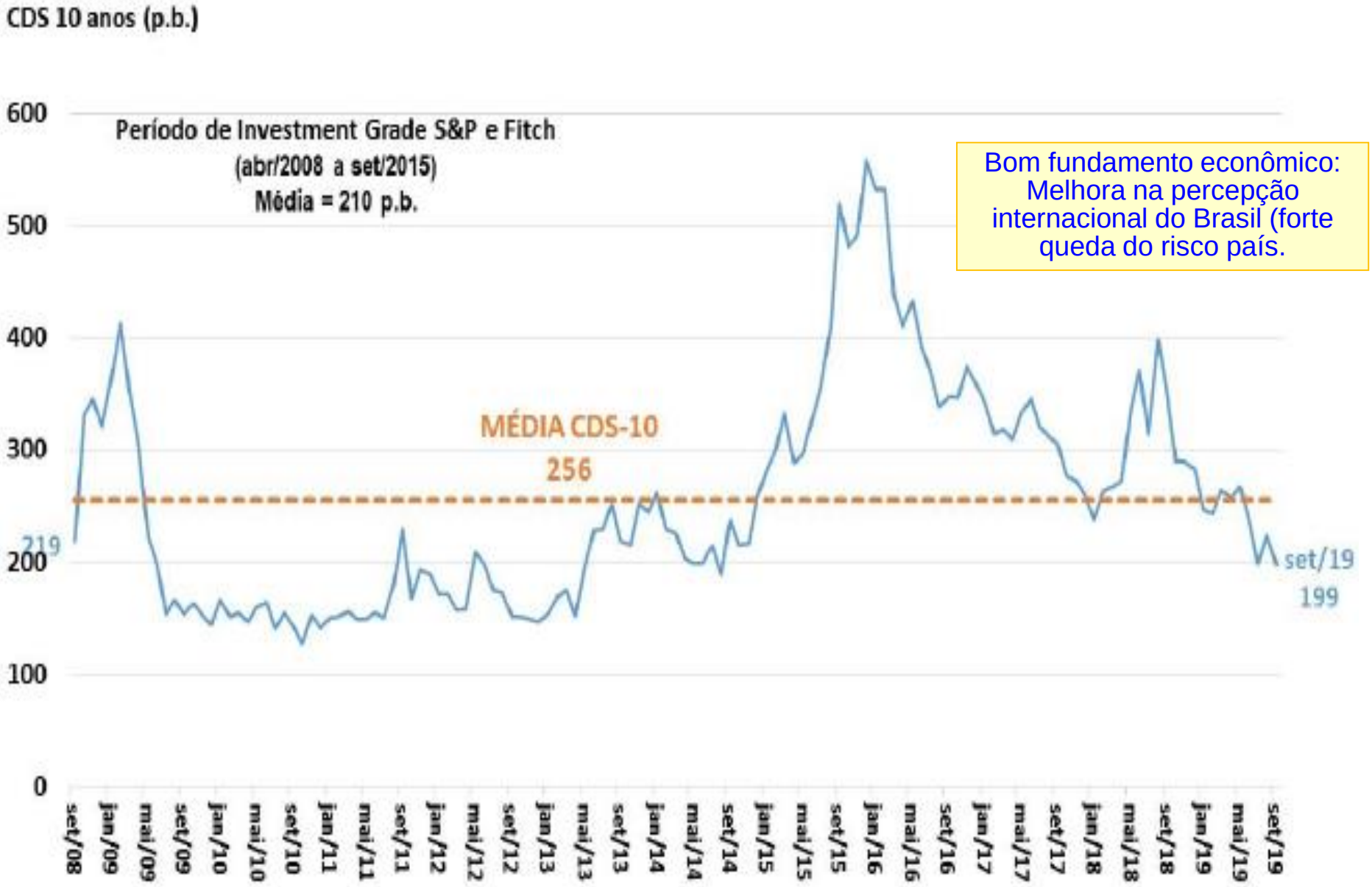
Fonte: BCB. Estatísticas do Setor Externo, Nota para a Imprensa – setembro de.2019

Balança Comercial



Fonte: BCB, elaboração SPE/ME, Panorama Macroeconômico, setembro de 2019

Risco País



Bom fundamento econômico: Melhora na percepção internacional do Brasil (forte queda do risco país.

Fonte: BCB, elaboração SPE/ME, Panorama Macroeconômico, setembro de 2019

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR FATOR AGREGADO JANEIRO/JUNHO - 2019/2018 - US$ MILHÕES FOB

	2019		2018		Var.% (m.d.)	Part. %	
	Valor	Média	Valor	Média		2019	2018
BÁSICOS	**57.085**	**464,1**	**54.938**	**443,0**	**4,8**	**51,5**	**48,3**
Soja em grãos	15.965	129,8	18.433	148,6	-12,7	14,4	16,2
Petróleo em bruto	11.943	97,1	10.107	81,5	19,1	10,8	8,9
Minério de ferro	9.726	79,1	9.232	74,4	6,2	8,8	8,1
Carne de frango	3.089	25,1	2.623	21,2	18,7	2,8	2,3
Farelo de soja	2.924	23,8	3.338	26,9	-11,7	2,6	2,9
Carne bovina	2.594	21,1	2.188	17,6	19,5	2,3	1,9
Café em grãos	2.274	18,5	1.953	15,8	17,3	2,1	1,7
Milho em grãos	1.674	13,6	830	6,7	103,2	1,5	0,7
Minério de cobre	1.086	8,8	1.236	10,0	-11,5	1,0	1,1
Fumo em folhas	949	7,7	817	6,6	17,1	0,9	0,7
Algodão em bruto	910	7,4	405	3,3	126,4	0,8	0,4
Carne suína	648	5,3	496	4,0	31,6	0,6	0,4
Demais	3.305	26,9	3.280	26,5	1,6	3,0	2,9
SEMIMANUFATURADOS	**15.059**	**122,4**	**15.123**	**122,0**	**0,4**	**13,6**	**13,3**
Celulose	4.472	36,4	4.336	35,0	4,0	4,0	3,8
Semimanufaturados de ferro/aço	2.589	21,0	2.339	18,9	11,6	2,3	2,1
Açúcar em bruto	1.980	16,1	2.539	20,5	-21,4	1,8	2,2
Ferro-ligas	1.583	12,9	1.445	11,7	10,5	1,4	1,3
Ouro em formas semimanufaturadas	1.035	8,4	895	7,2	16,6	0,9	0,8
Couros e peles	626	5,1	795	6,4	-20,6	0,6	0,7
Ferro fundido	455	3,7	330	2,7	38,7	0,4	0,3
Óleo de soja em bruto	397	3,2	517	4,2	-22,5	0,4	0,5
Madeira serrada ou fendida	384	3,1	356	2,9	8,7	0,3	0,3
Demais	1.539	12,5	1.572	12,7	-1,3	1,4	1,4
MANUFATURADOS	**38.745**	**315,0**	**40.992**	**330,6**	**-4,7**	**34,9**	**36,0**
Automóveis de passageiros	1.954	15,9	3.037	24,5	-35,1	1,8	2,7
Óleos combustíveis	1.518	12,3	1.261	10,2	21,4	1,4	1,1
Aviões	1.421	11,6	1.822	14,7	-21,4	1,3	1,6
Plataforma para extração de petróleo	1.288	10,5	1.535	12,4	-15,4	1,2	1,3
Óxidos e hidróxidos de alumínio	1.274	10,4	1.417	11,4	-9,4	1,1	1,2
Máquinas e aparelhos p/terraplanagem	1.237	10,1	1.361	11,0	-8,4	1,1	1,2
Laminados planos de ferro/aço	1.052	8,6	928	7,5	14,3	0,9	0,8
Motores p/veículos e partes	1.025	8,3	1.059	8,5	-2,4	0,9	0,9
Partes de motores e turbinas para aviação	1.024	8,3	429	3,5	140,8	0,9	0,4
Autopeças	962	7,8	1.139	9,2	-14,8	0,9	1,0

Fonte: ME

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA – PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS JANEIRO/JUNHO - 2019/2018 - US$ MILHÕES FOB

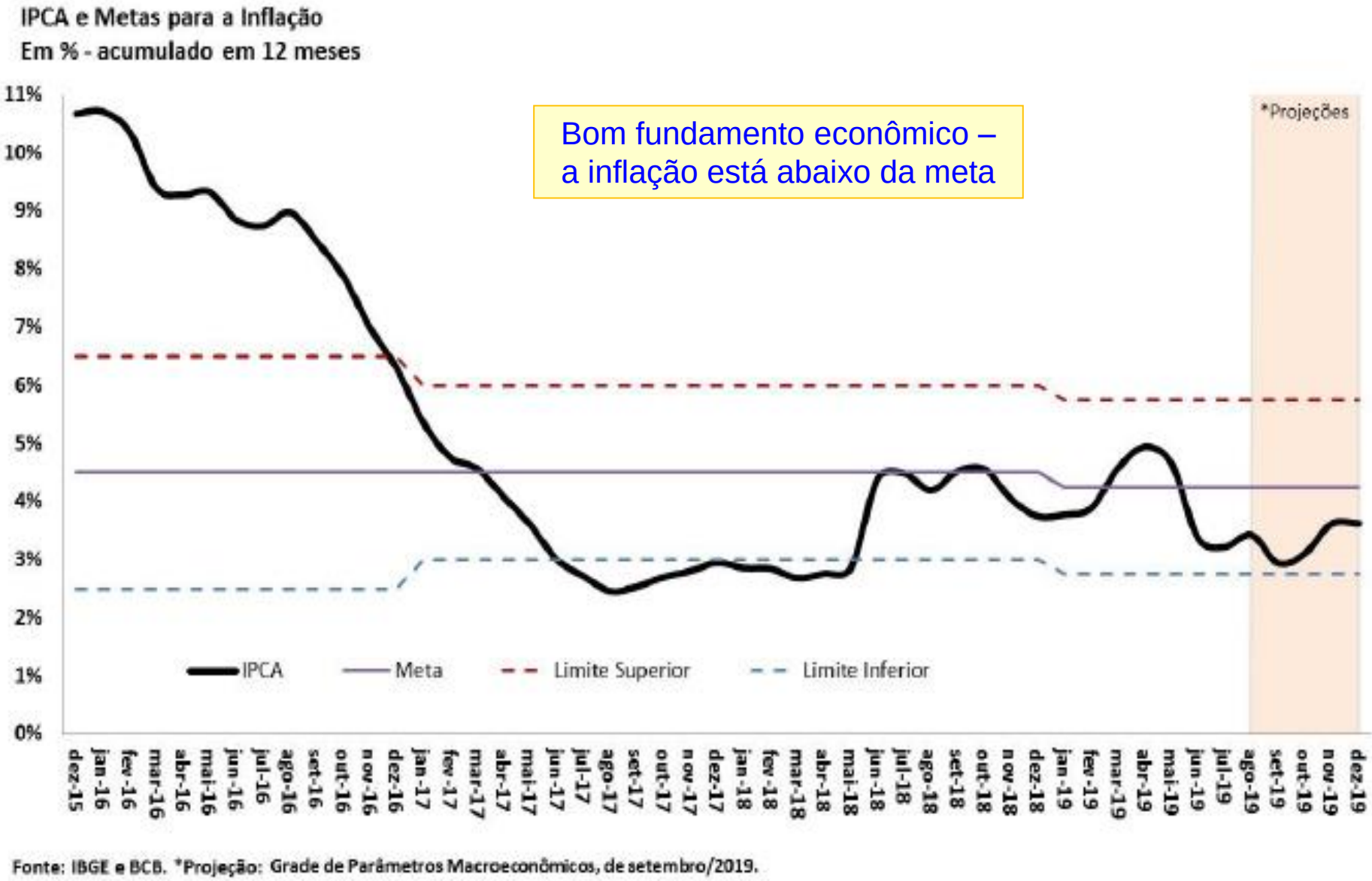
Destinos	2019		2018		Var % (m.d.)	Part %	
	Valor	Média	Valor	Média		2019	2018
Ásia	**44.857**	**364,7**	**42.827**	**345,4**	**5,6**	**40,4**	**37,6**
China, Hong Kong e Macau	31.816	258,7	31.292	252,4	2,5	28,7	27,5
ASEAN	5.876	47,8	4.487	36,2	32,0	5,3	3,9
Japão	2.152	17,5	2.189	17,7	-0,9	1,9	1,9
Coréia do Sul	1.410	11,5	1.515	12,2	-6,2	1,3	1,3
Outros	3.603	29,3	3.345	27,0	8,6	3,2	2,9
América do Norte	**18.809**	**152,9**	**16.807**	**135,5**	**12,8**	**17,0**	**14,8**
EUA	14.959	121,6	13.113	105,8	15,0	13,5	11,5
Canada	1.549	12,6	1.503	12,1	3,9	1,4	1,3
México	2.301	18,7	2.191	17,7	5,9	2,1	1,9
América do Sul	**14.101**	**114,6**	**18.366**	**148,1**	**-22,6**	**12,7**	**16,1**
Mercosul	7.640	62,1	11.498	92,7	-33,0	6,9	10,1
Argentina	5.156	41,9	8.818	71,1	-41,1	4,6	7,7
Com. Andina de Nações	3.736	30,4	3.507	28,3	7,4	3,4	3,1
Outros	2.724	22,2	3.361	27,1	-18,3	2,5	3,0
América Central e Caribe	**2.693**	**21,9**	**2.315**	**18,7**	**17,2**	**2,4**	**2,0**
Europa	**20.877**	**169,7**	**23.718**	**191,3**	**-11,3**	**18,8**	**20,8**
União Européia	17.613	143,2	20.315	163,8	-12,6	15,9	17,8
Rússia	855	7,0	786	6,3	9,7	0,8	0,7
Outros	2.409	19,6	2.617	21,1	-7,2	2,2	2,3
Oriente Médio	**5.583**	**45,4**	**4.422**	**35,7**	**27,3**	**5,0**	**3,9**
África	**3.571**	**29,0**	**3.830**	**30,9**	**-6,0**	**3,2**	**3,4**
Oceania	**395**	**3,2**	**261**	**2,1**	**52,7**	**0,4**	**0,2**
País não declarado/sem informação	**10**	**0,1**	**1.272**	**10,3**	**-99,2**	**0,0**	**1,1**
TOTAL	**110.896**	**901,6**	**113.818**	**917,9**	**-1,8**	**100,0**	**100,0**

Fonte: ME

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior / Ministério da Economia
Janeiro-Junho/2019: 123 dias úteis; Janeiro-Junho/2018: 124 dias úteis.

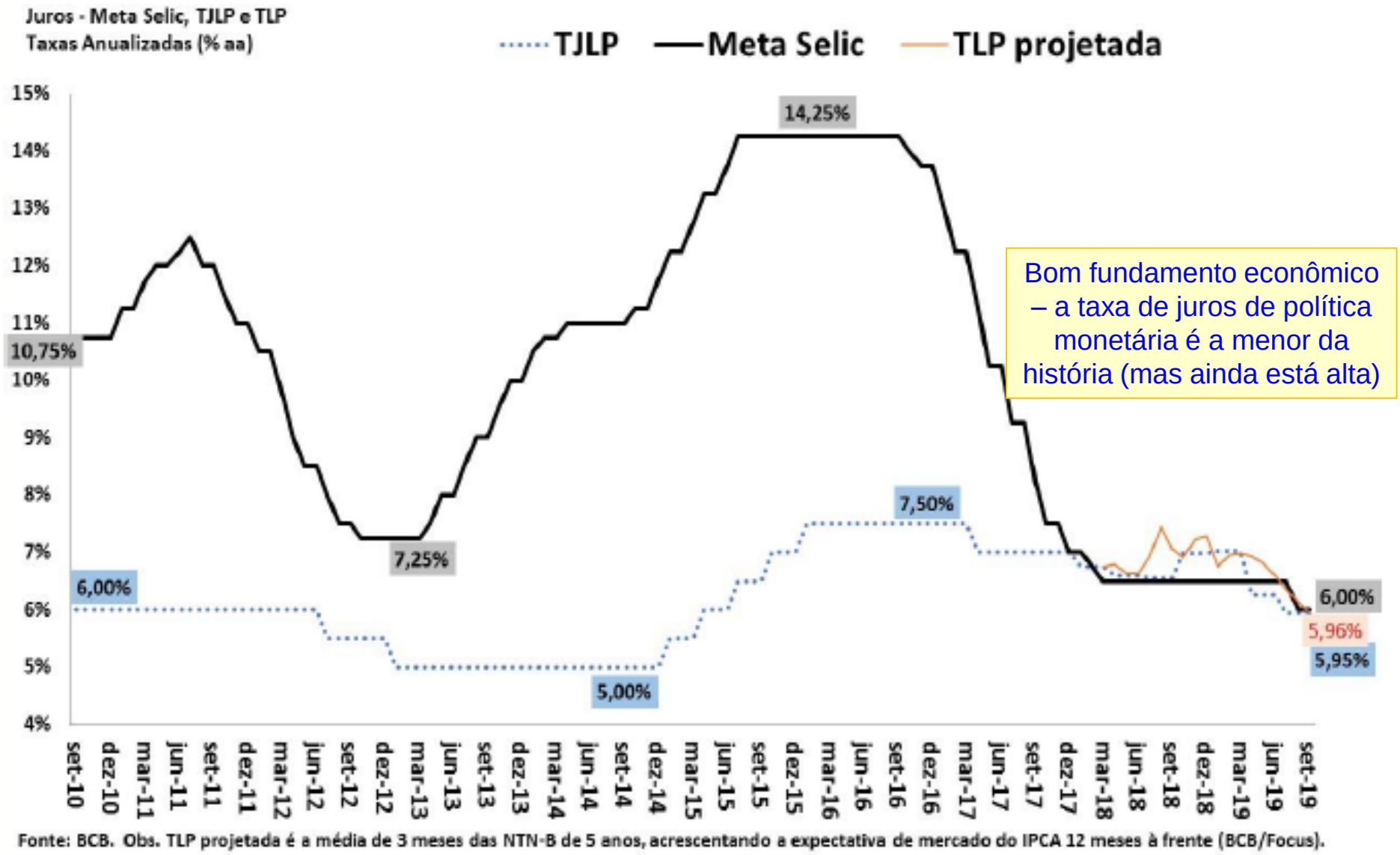
Inflação

Inflação



Fonte: BCB, elaboração SPE/ME, Panorama Macroeconômico, setembro de 2019

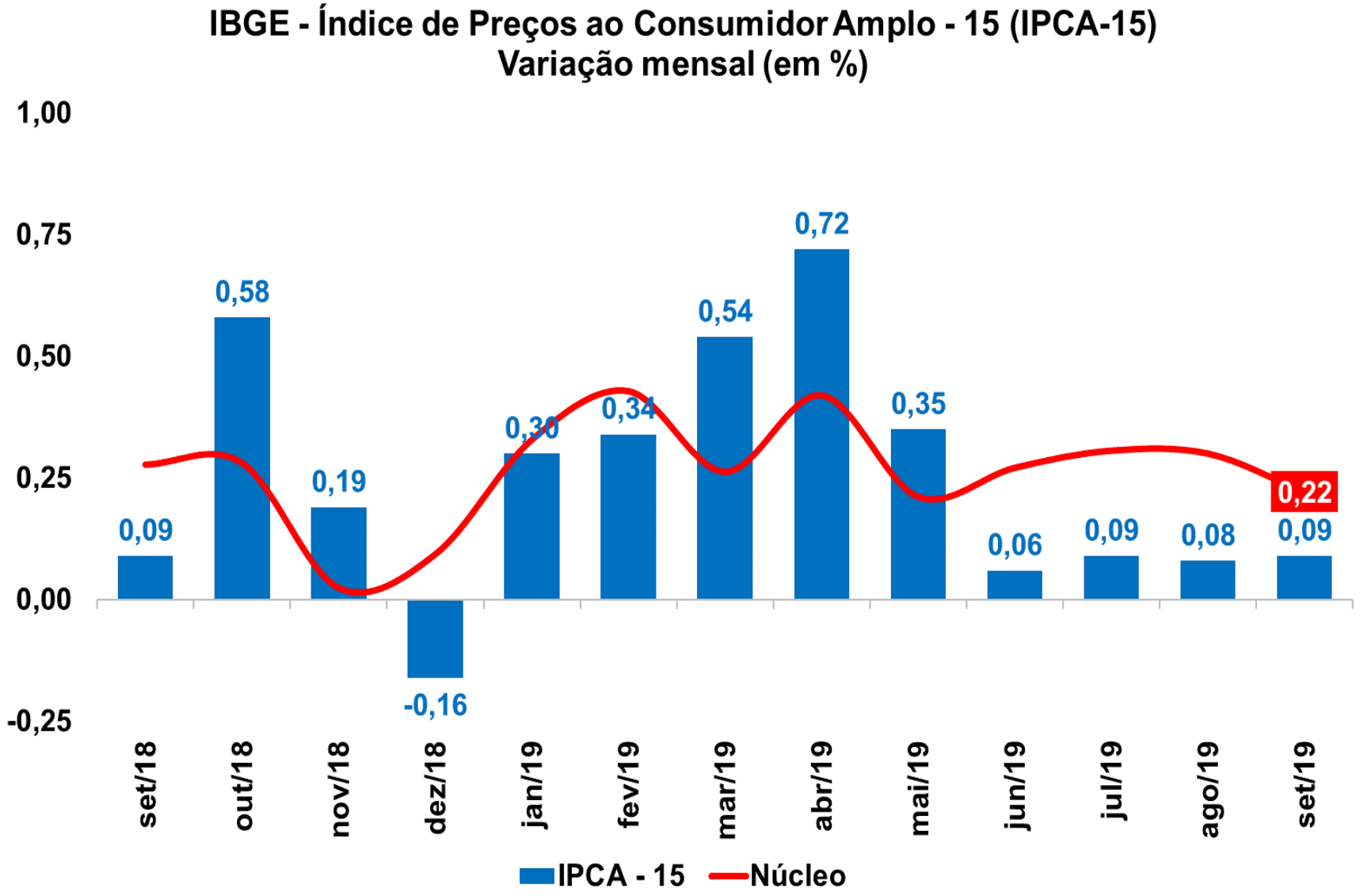
Juros (Selic)



Bom fundamento econômico – a taxa de juros de política monetária é a menor da história (mas ainda está alta)

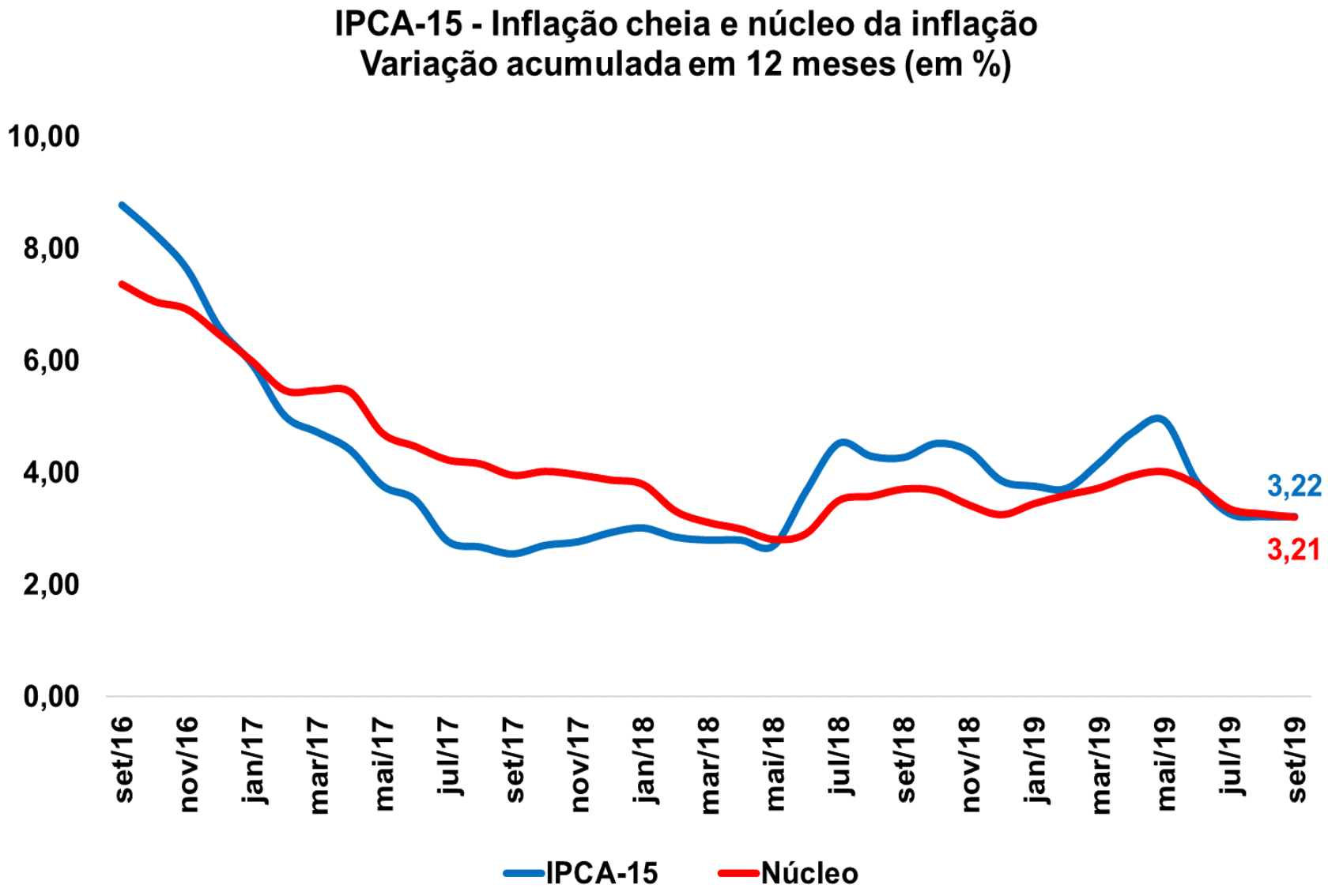
Fonte: BCB, elaboração SPE/ME, Panorama Macroeconômico, setembro de 2019

IPCA-15



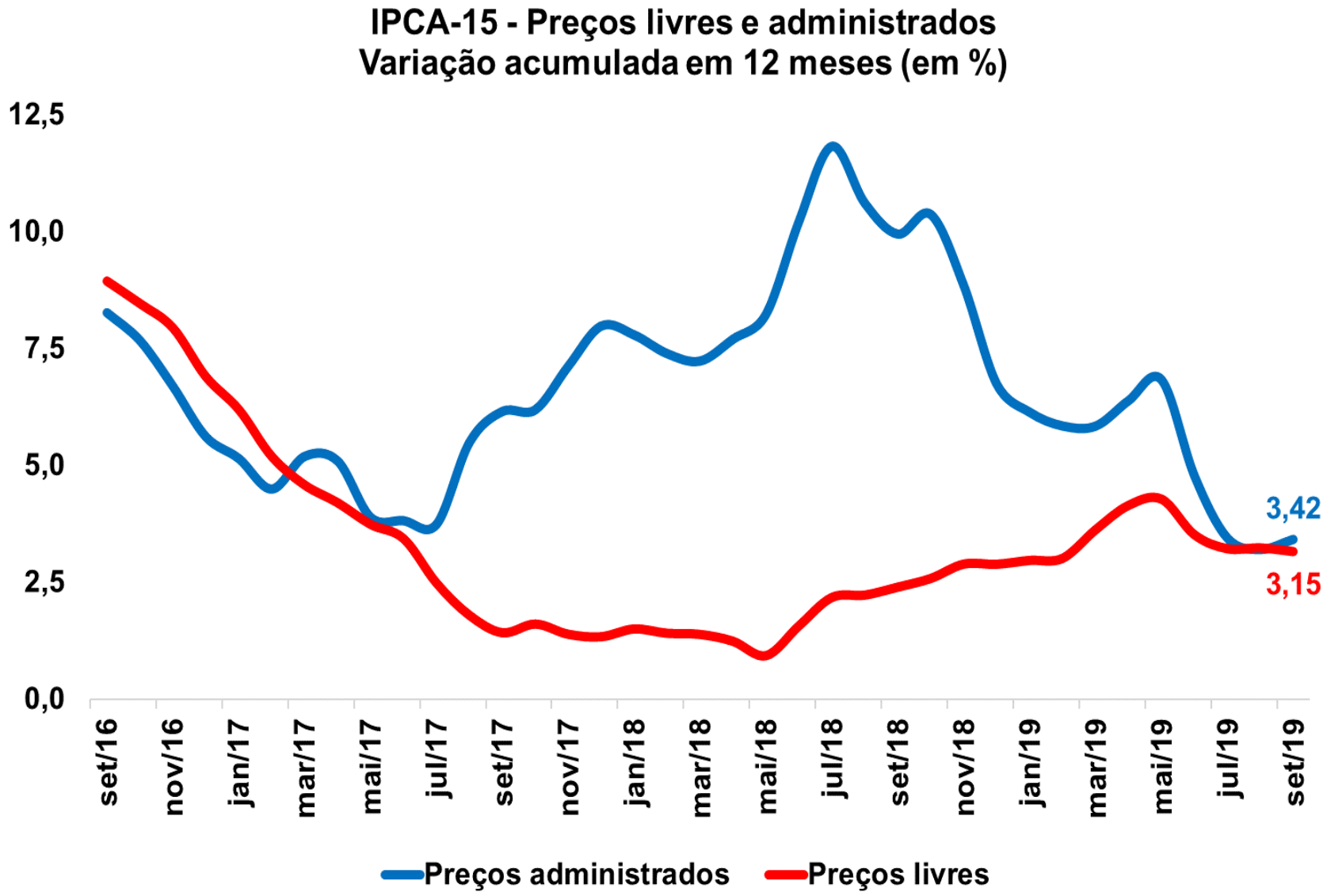
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

IPCA-15

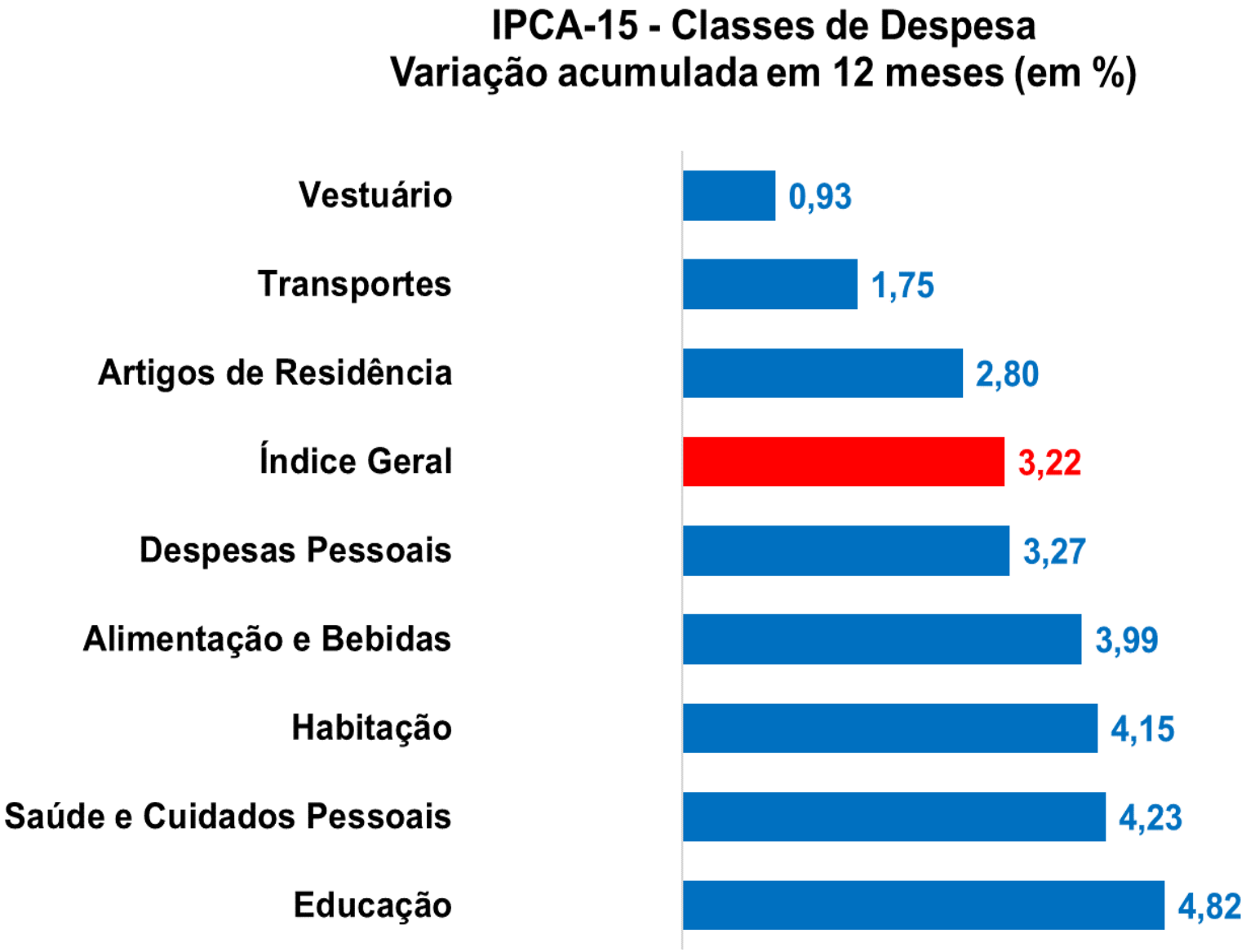


Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

IPCA-15

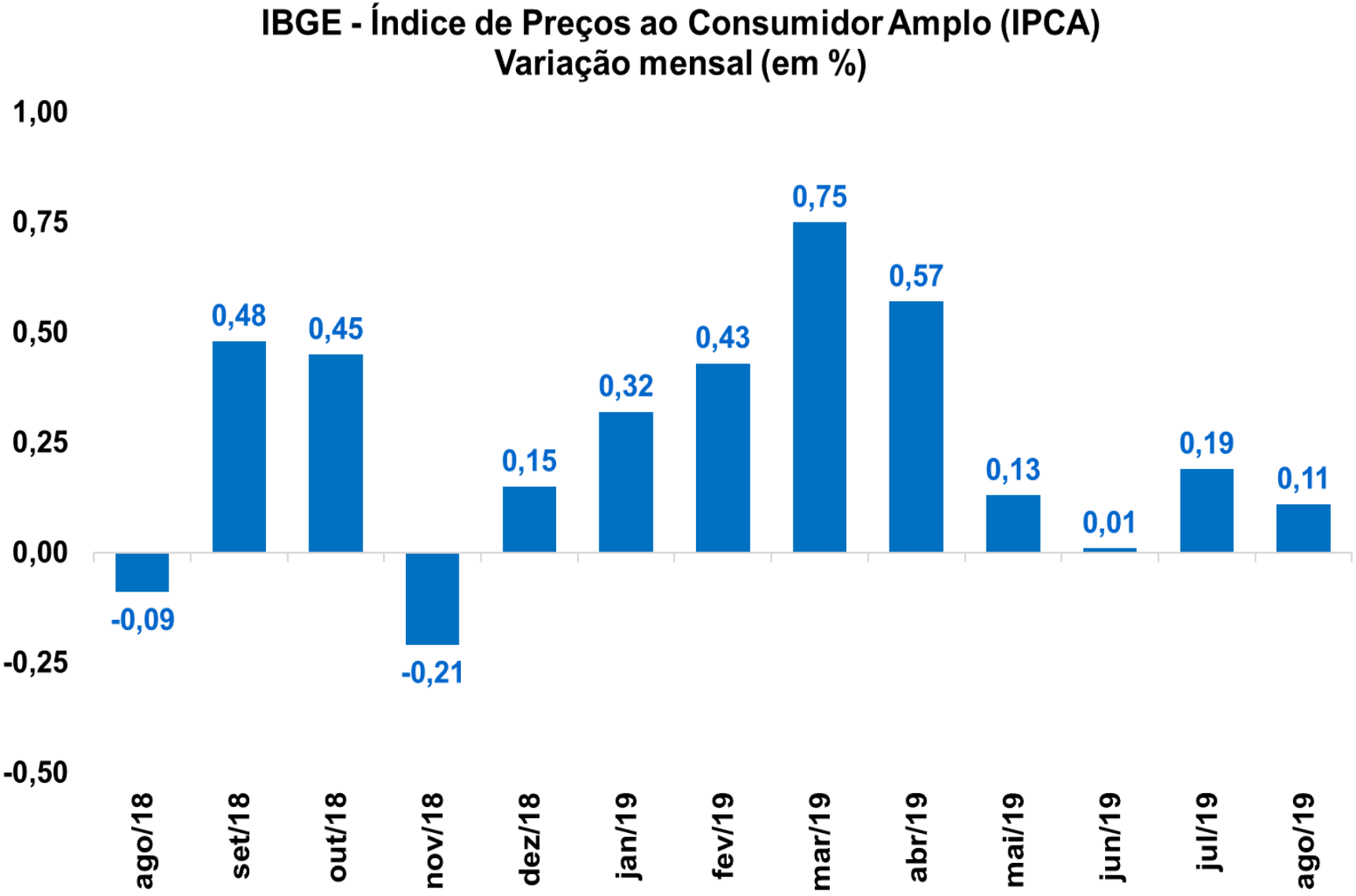


Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019



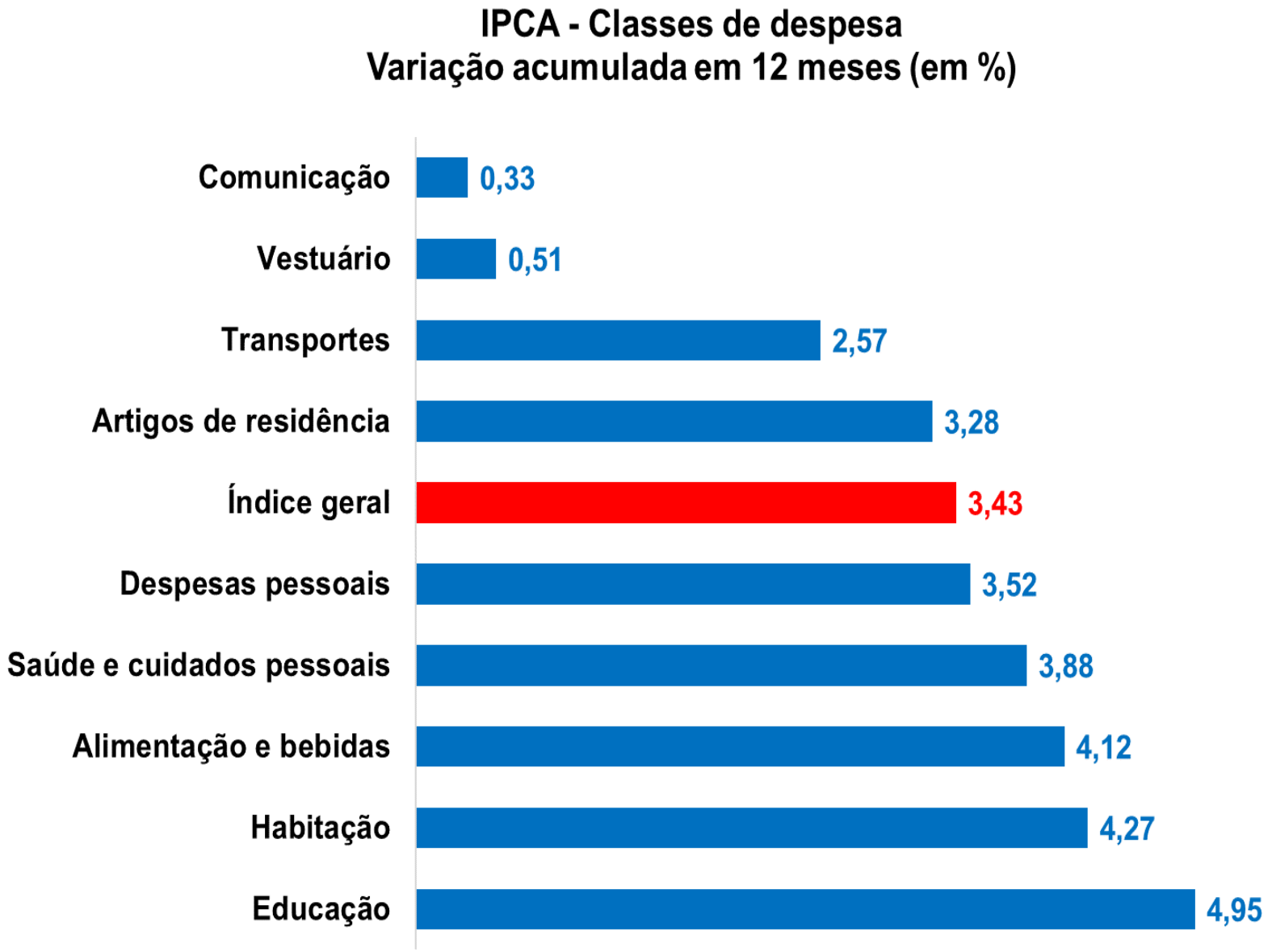
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

IPCA



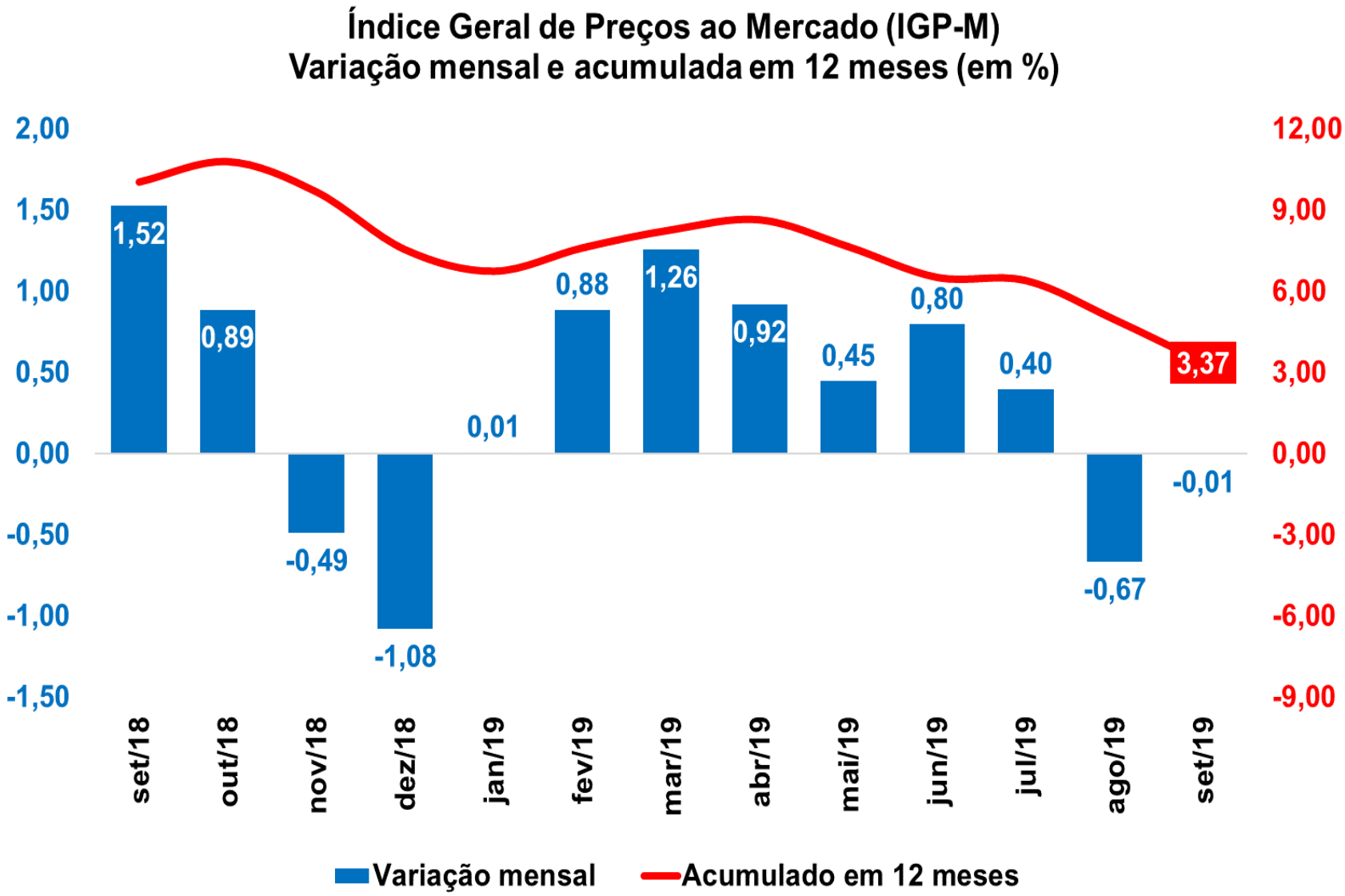
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 6 de setembro de 2019

IPCA



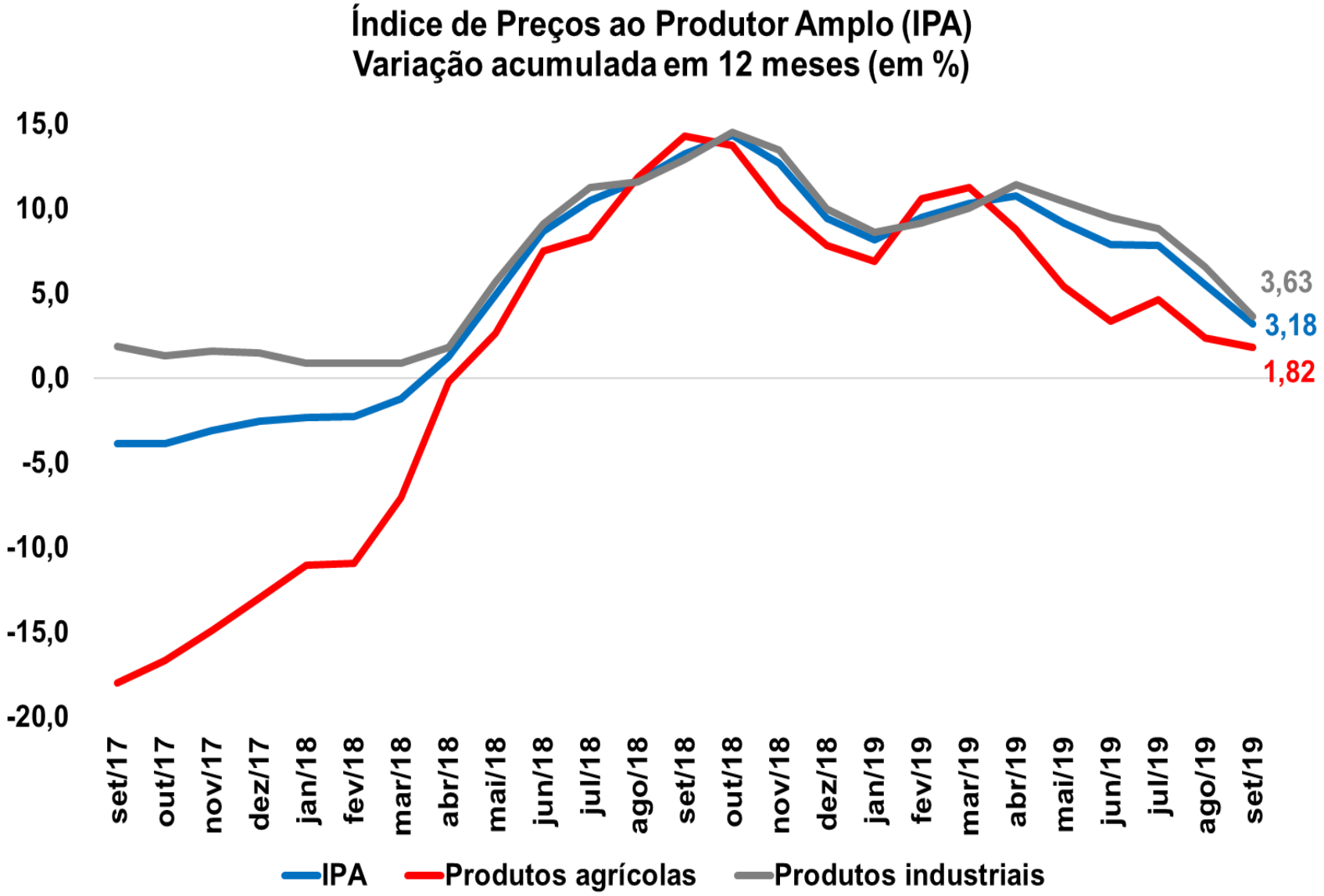
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 6 de setembro de 2019

IGP-M



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de setembro de 2019

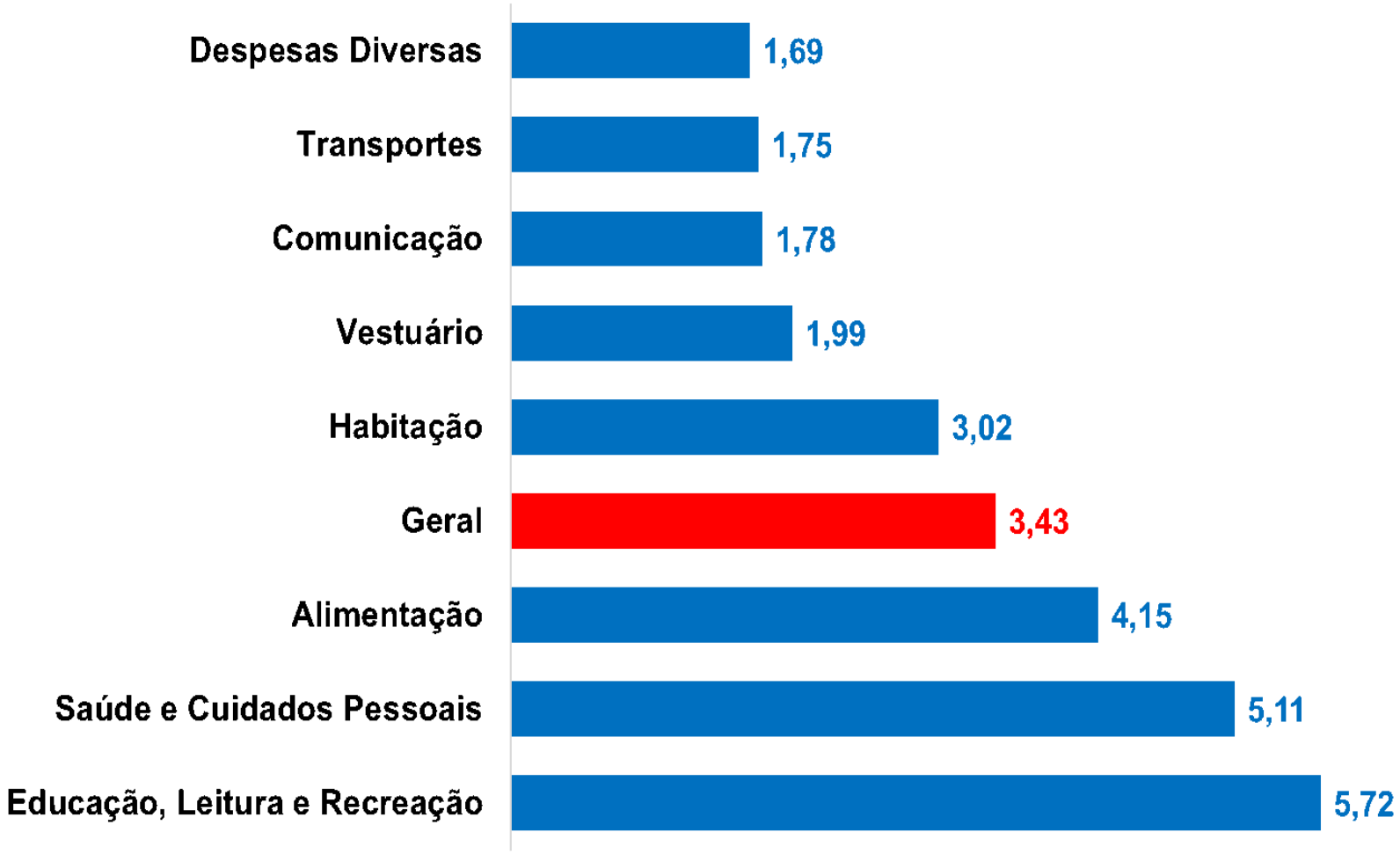
IGP-M



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de setembro de 2019

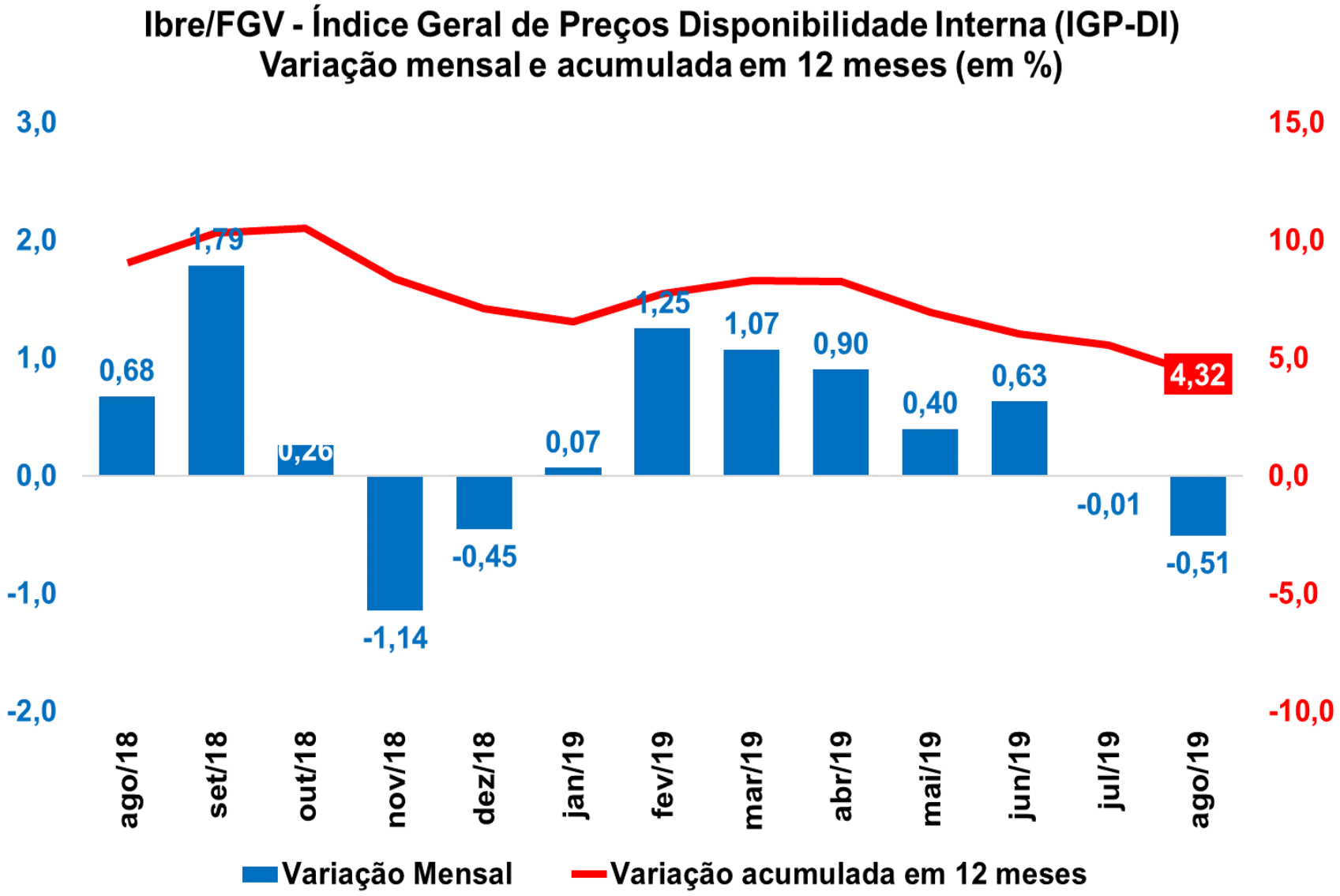
IGP-M

Índice de Preços ao Consumidor (IPC)
Taxa acumulada em 12 meses (em %) - Por classe de despesa



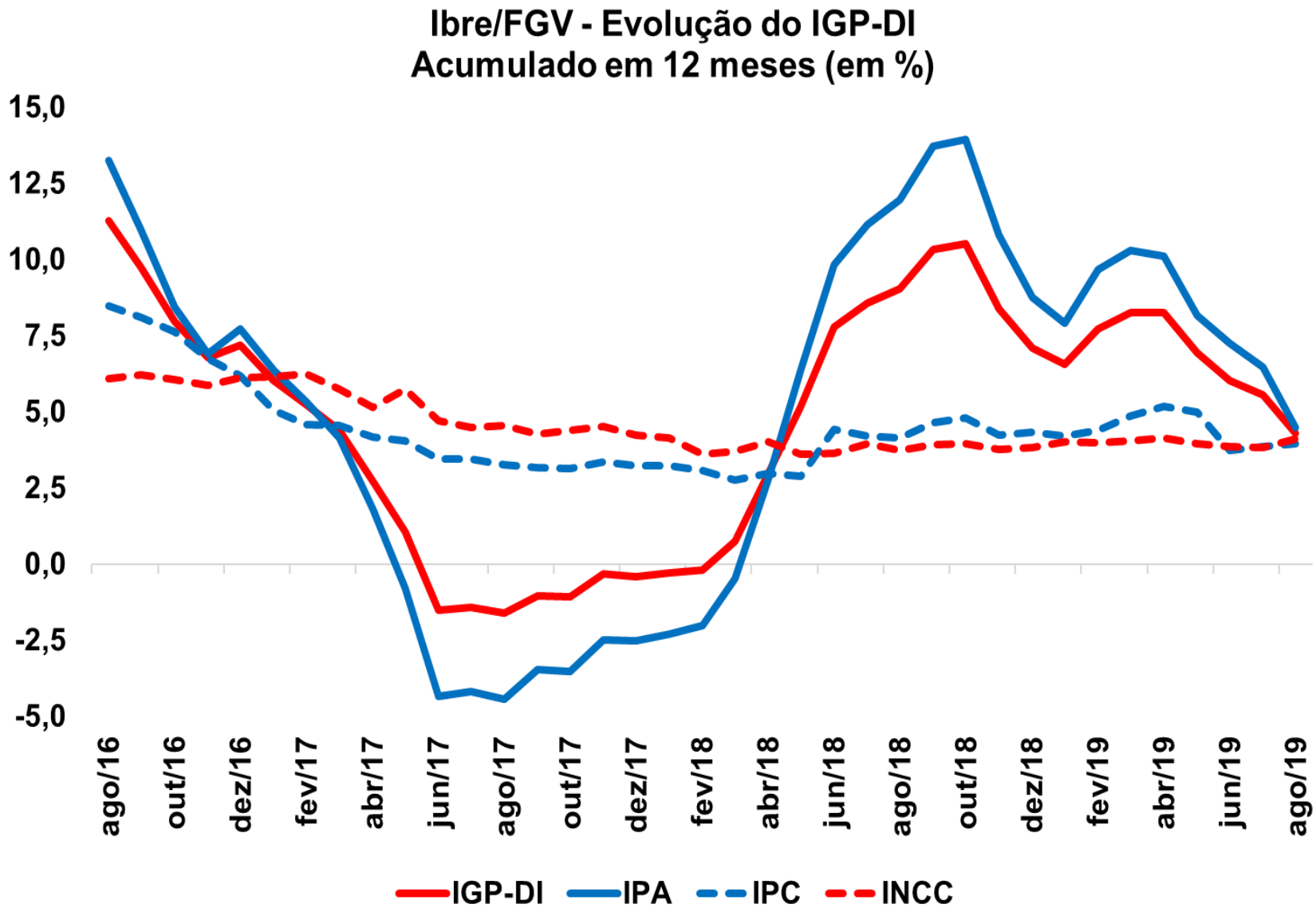
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de setembro de 2019

IGP



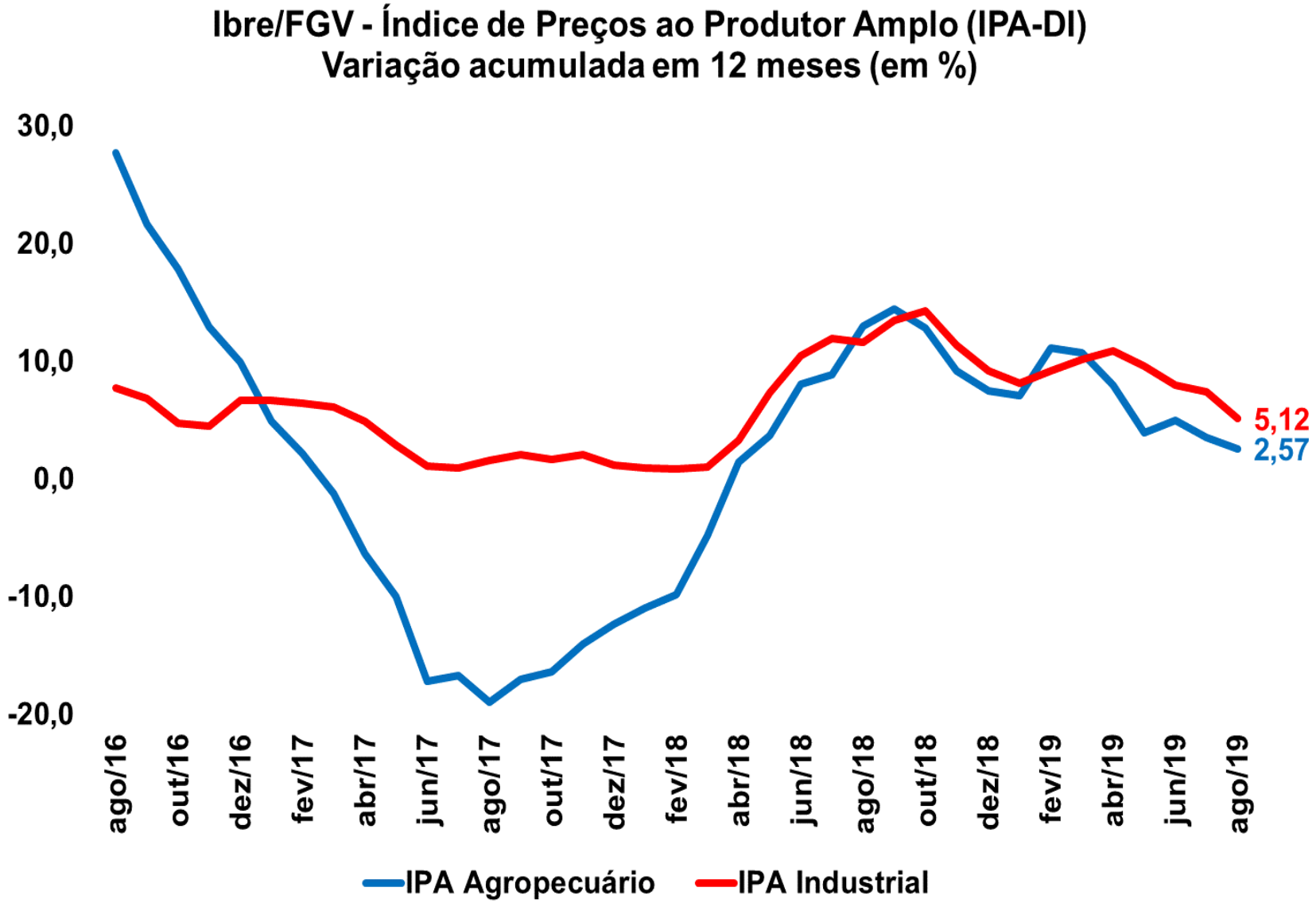
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 9 de setembro de 2019

IGP



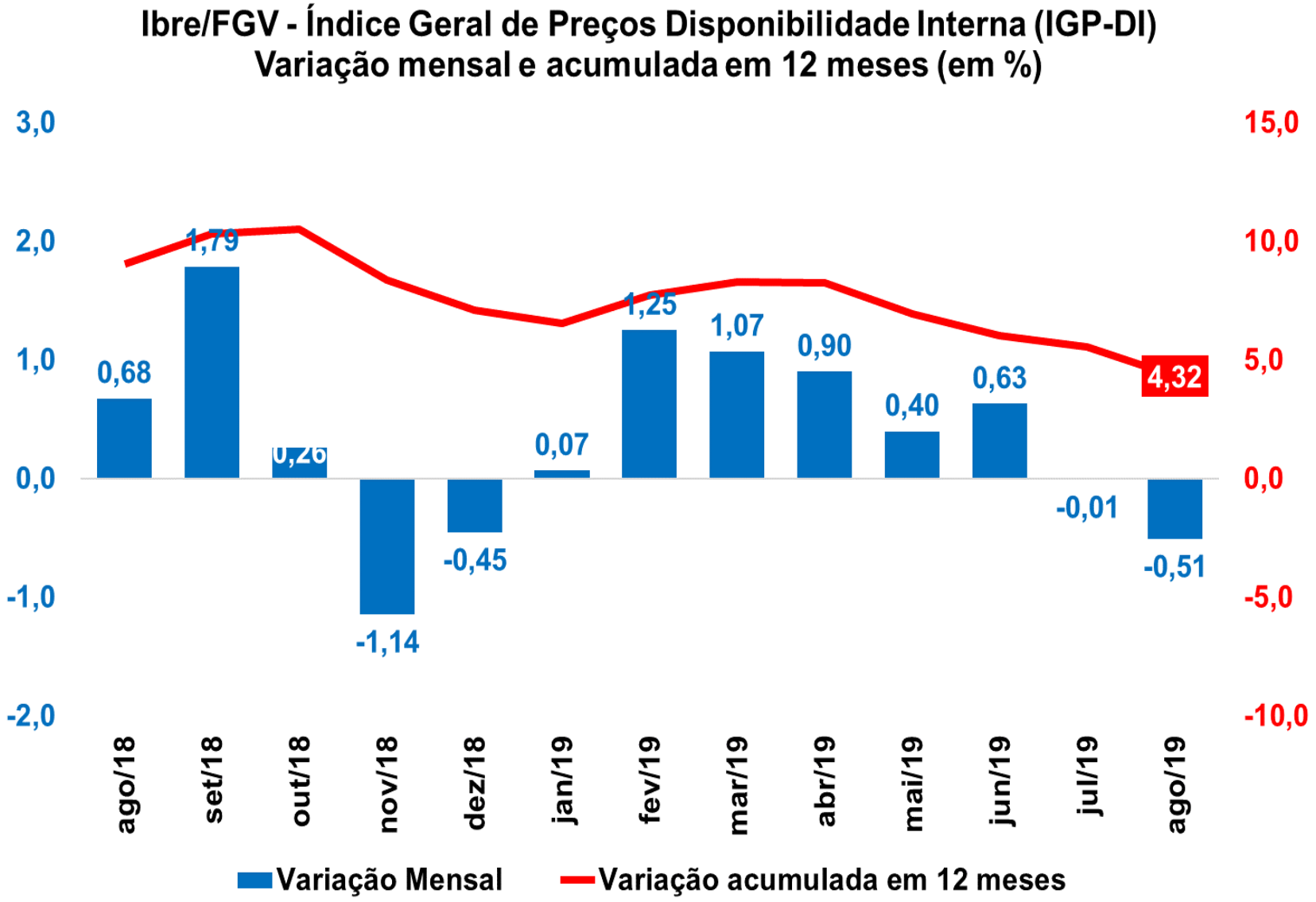
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 9 de setembro de 2019

IGP



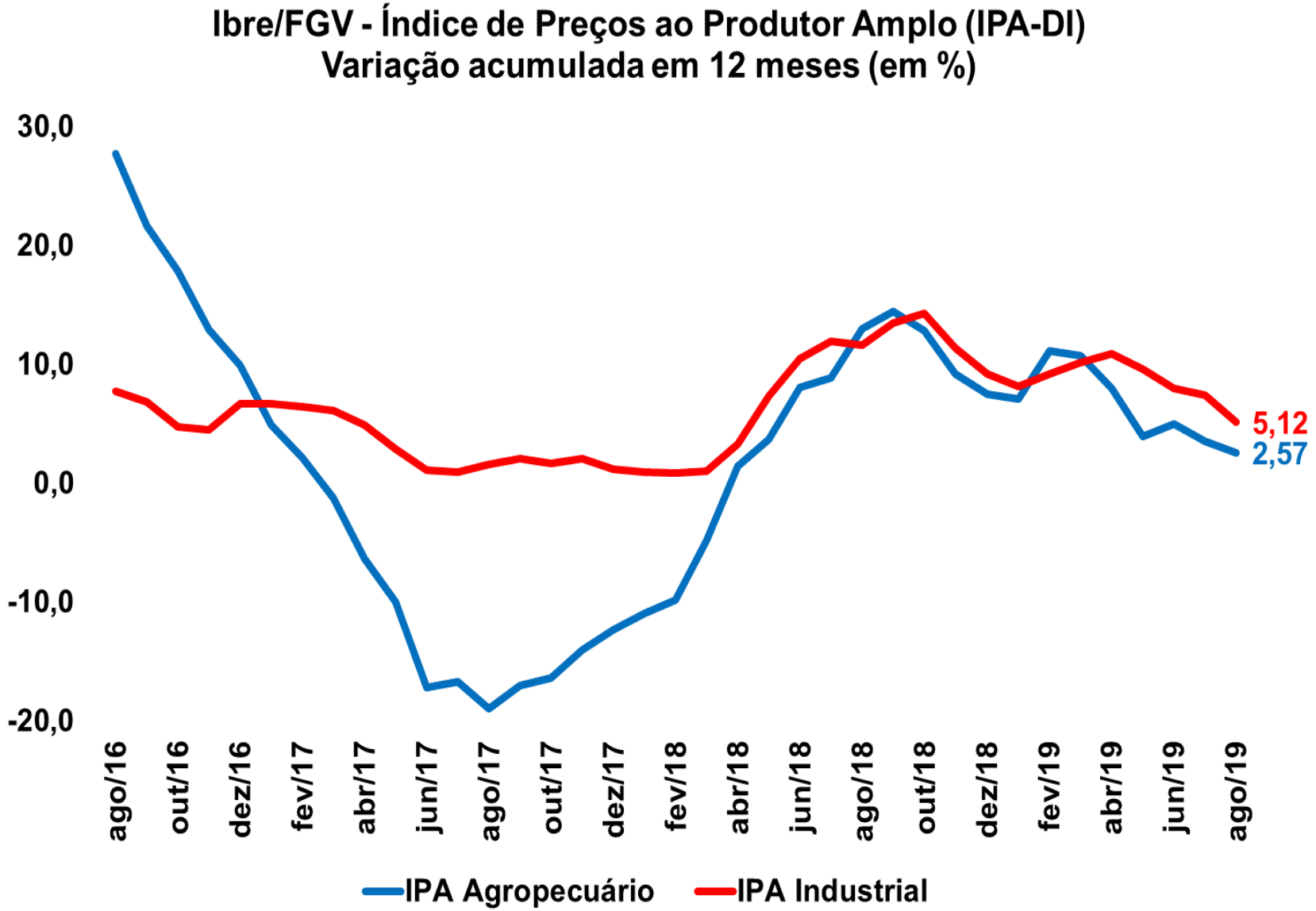
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 9 de setembro de 2019

IGP-DI



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp. Maro Visão, Informativo eletrônico – 09 de Setembro de 2019

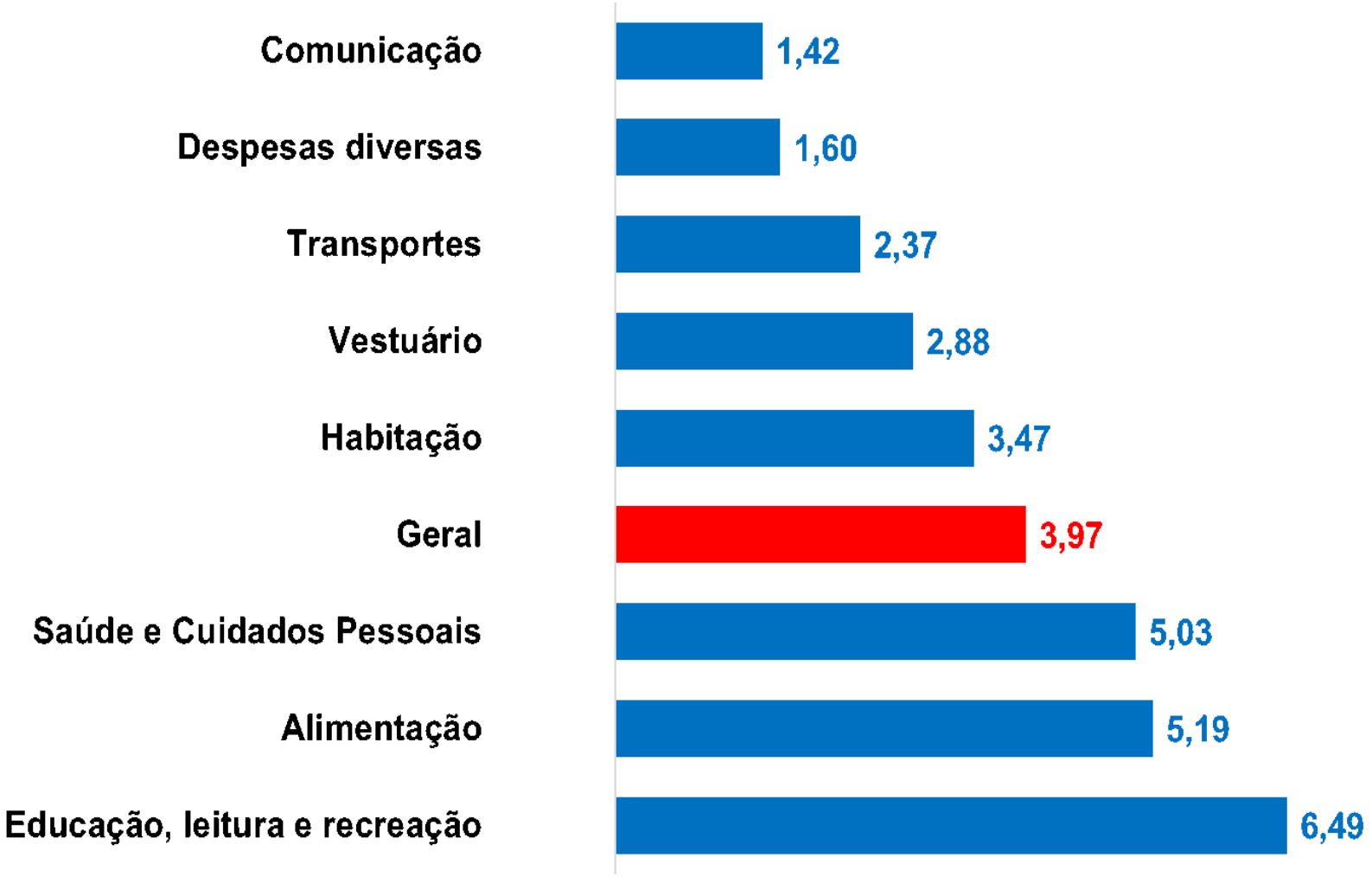
IGP-DI



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp. Maro Visão, Informativo eletrônico – 09 de Setembro de 2019

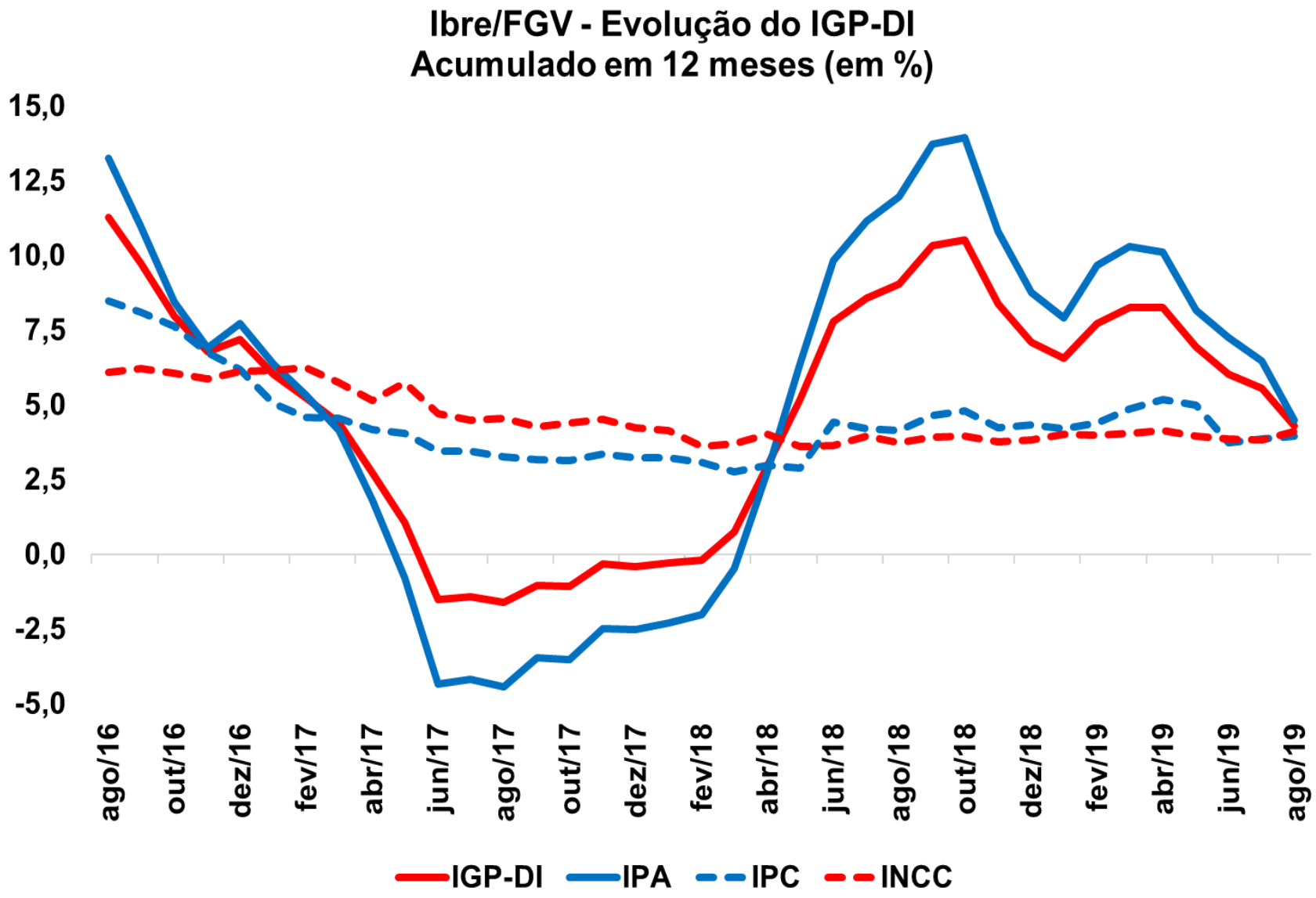
IGP-DI

Ibre/FGV - Índice de Preços ao Consumidor (IPC-DI)
Variação acumulada em 12 meses (em %)



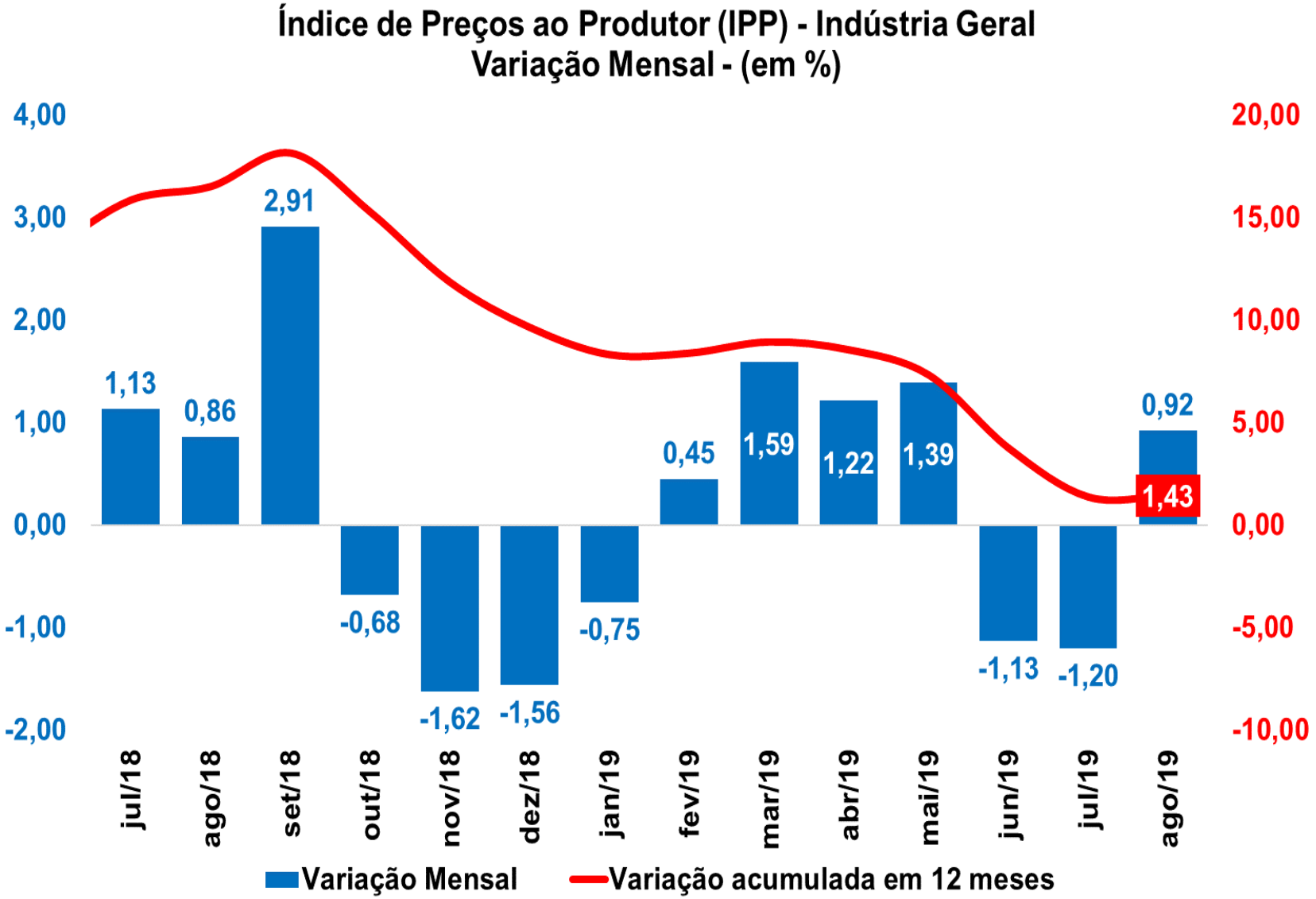
Fonte: FGV. Elaboração Fiesp. Maro Visão, Informativo eletrônico – 09 de Setembro de 2019

IGP-DI



Fonte: FGV. Elaboração Fiesp. Maro Visão, Informativo eletrônico – 09 de Setembro de 2019

IPP

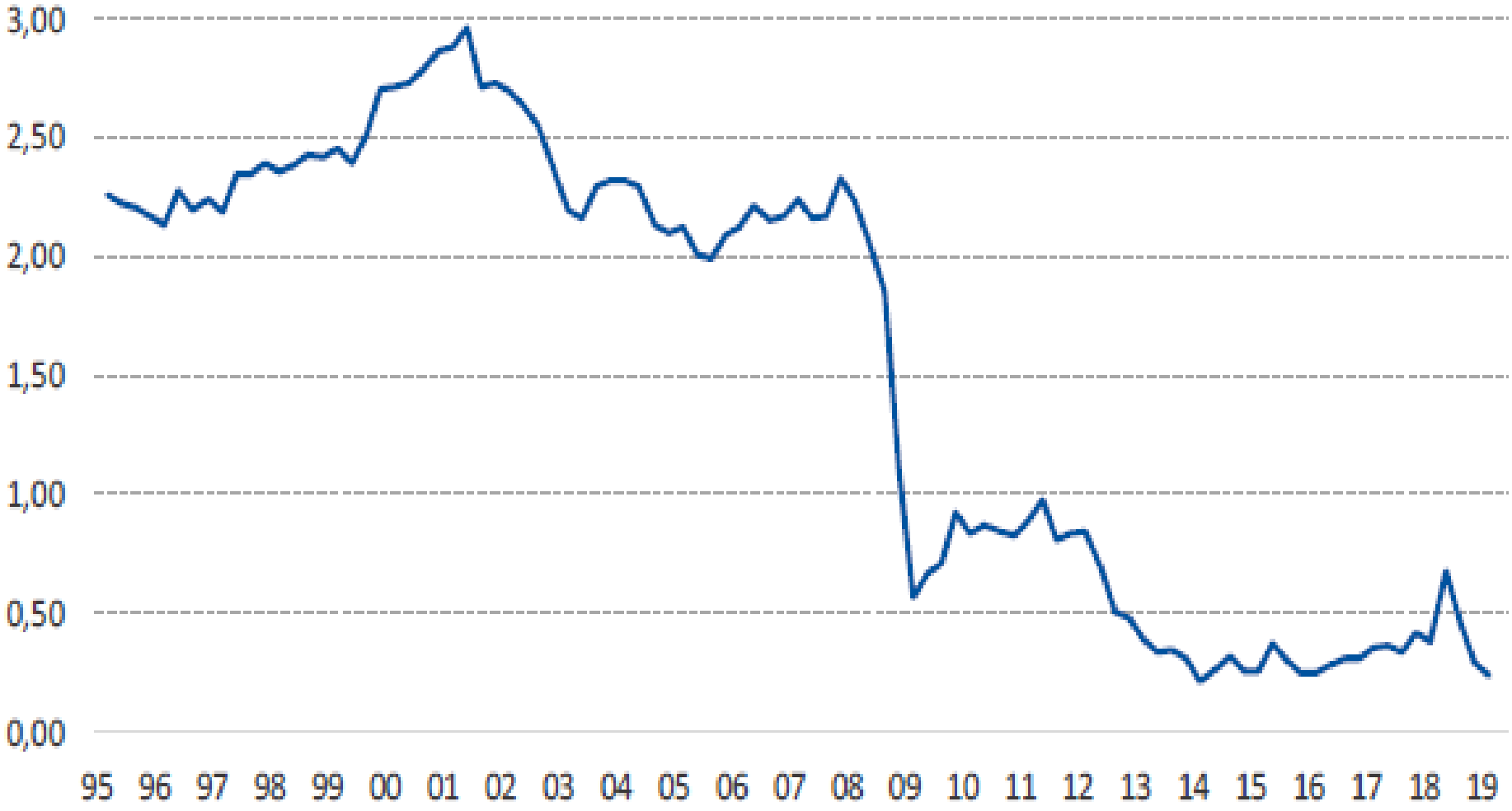


Fonte: FGV. Elaboração Fiesp. Maro Visão, Informativo eletrônico – 25 de Setembro de 2019

Juros e Crédito

Juro real neutro – economias desenvolvidas

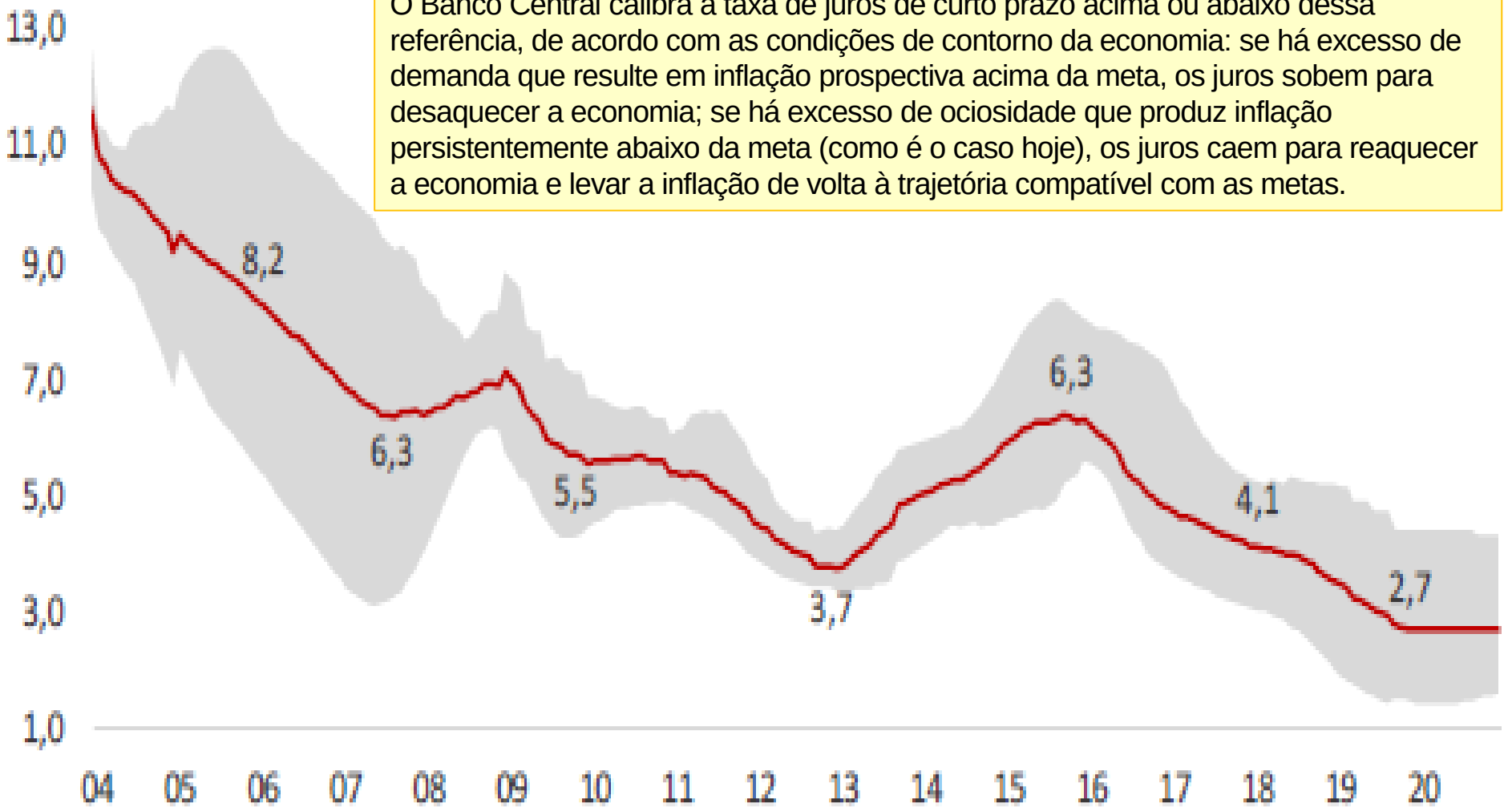
Laubach-Williams, % ao ano (média ponderada de EUA, Reino Unido, Canadá e Área do Euro)



Fonte: : Fed, FMI, Bradesco. Elaboração Destaque DEPEC - 28.08.2019

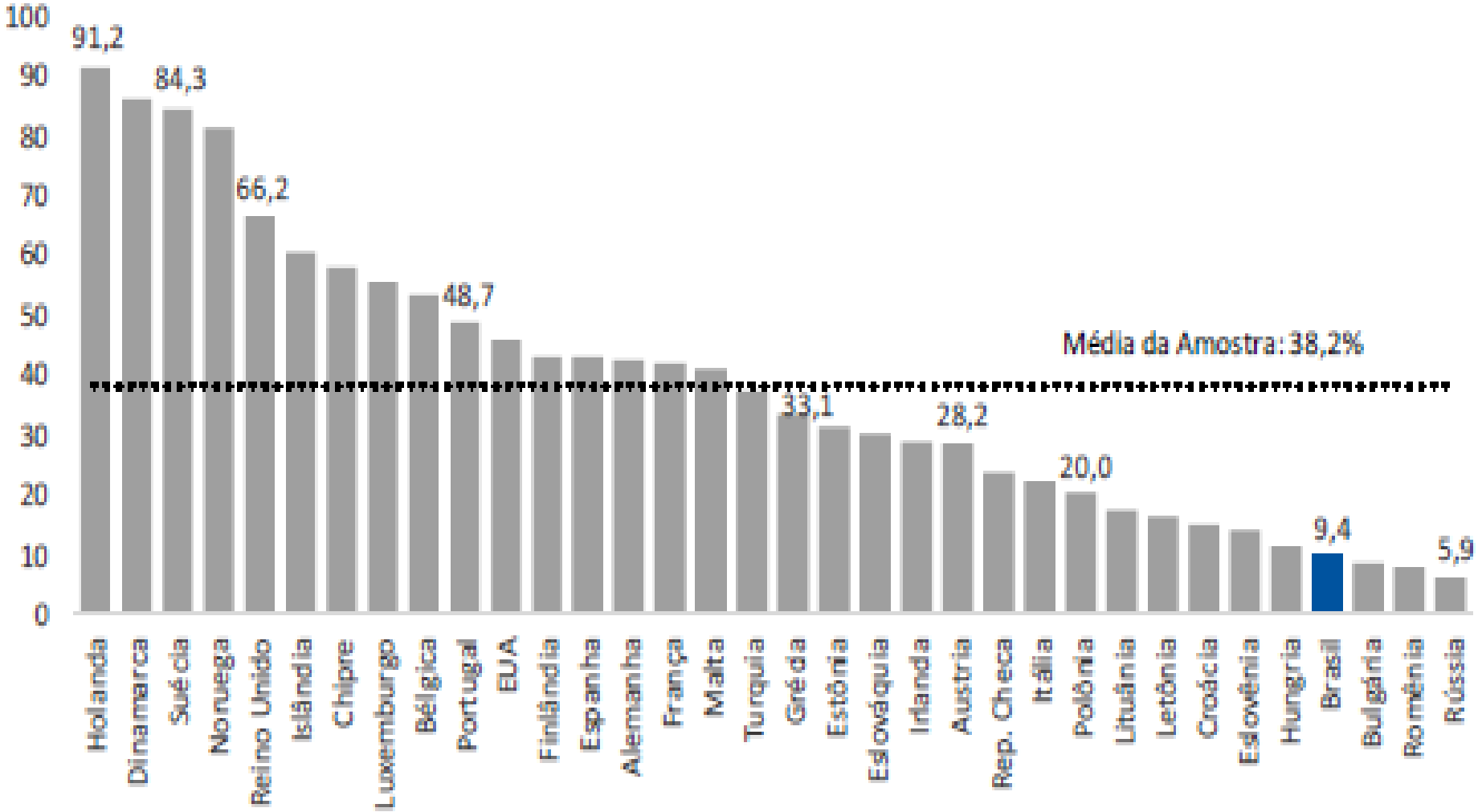
Estimativas de juro real neutro para Brasil

O Banco Central calibra a taxa de juros de curto prazo acima ou abaixo dessa referência, de acordo com as condições de contorno da economia: se há excesso de demanda que resulte em inflação prospectiva acima da meta, os juros sobem para desaquecer a economia; se há excesso de ociosidade que produz inflação persistentemente abaixo da meta (como é o caso hoje), os juros caem para reaquecer a economia e levar a inflação de volta à trajetória compatível com as metas.



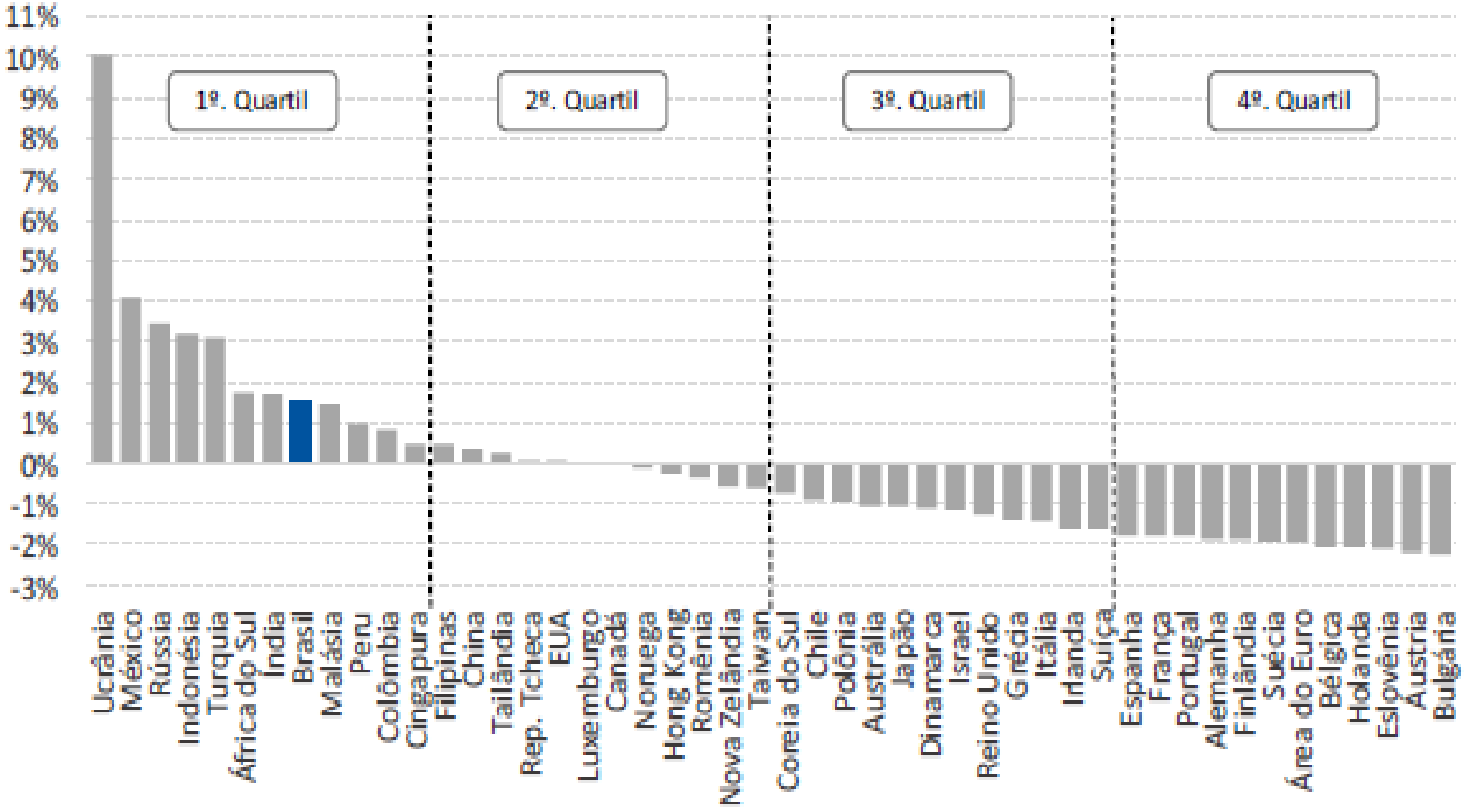
Fonte: Bradesco. Destaque DEPEC - 28.08.2019

Crédito imobiliário como proporção do PIB Países selecionados, dados de 2017 (Brasil, dado de 2019)



Fonte: Bradesco. Destaque DEPEC - 28.08.2019

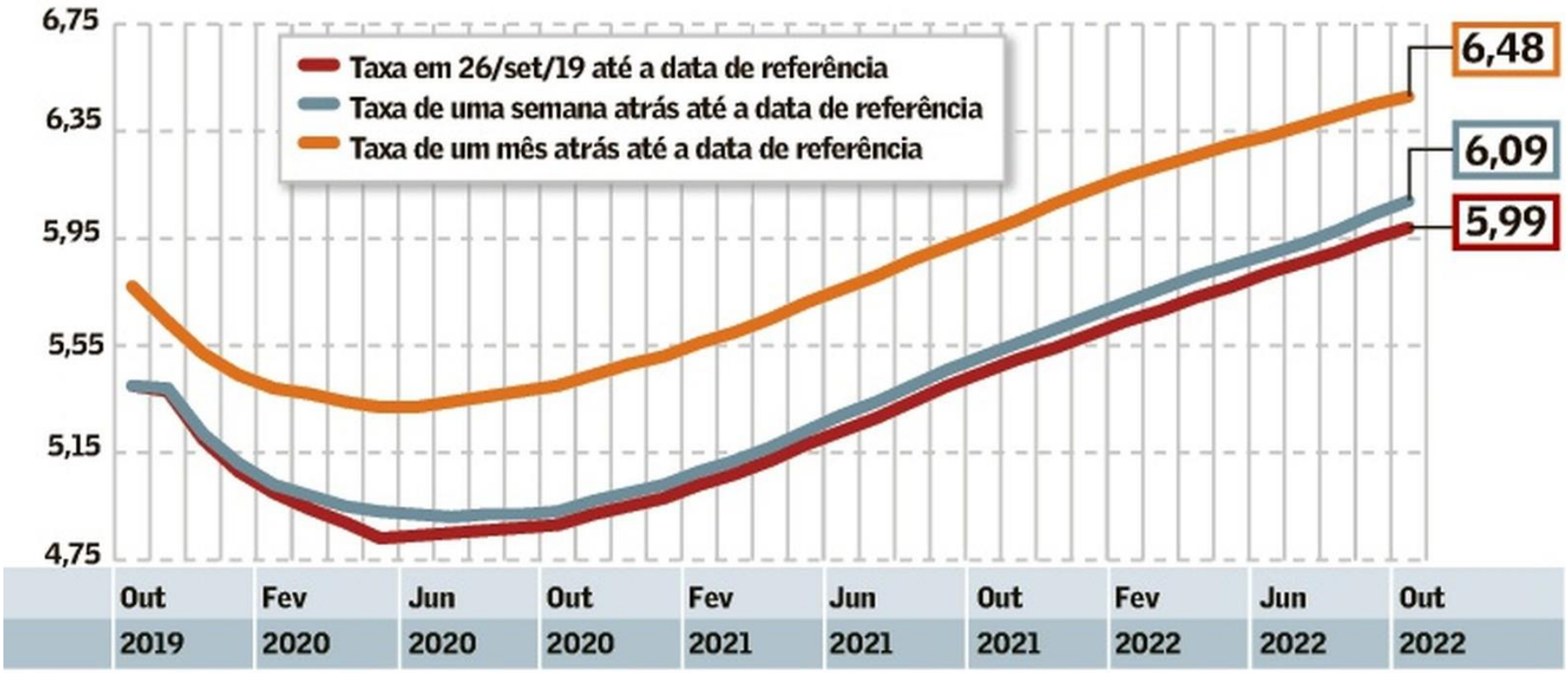
Taxa real de juros no mundo Ex-ante (juros de 1 ano menos expectativa de inflação)



Fonte: Bradesco. Destaque DEPEC - 28.08.2019

Estrutura de juro privado

DI Futuro/Swaps - em % ao ano*



Fonte: Banco BTG Pactual. * Em 26/set/19 às 16h30

Fonte: VE, 30 de setembro de 2019

Efeito diversificação

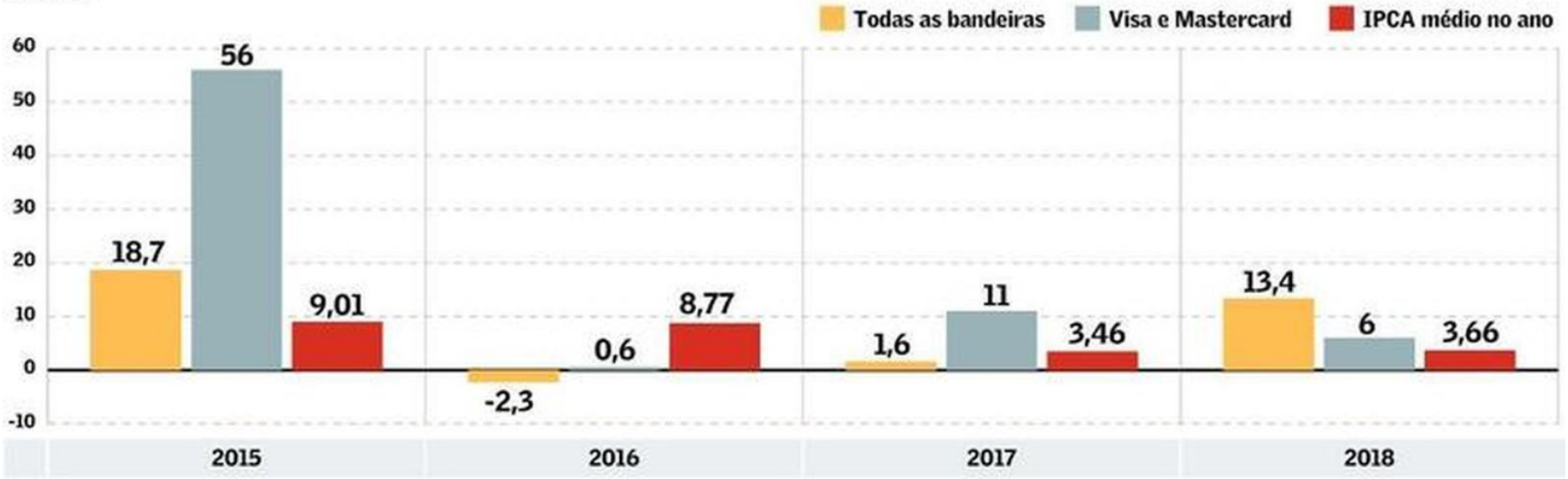
Retornos acumulado em 2019 – em %

Fonte: Tesouro Nacional, Banco Central e B3. Elaboração: Valor Data. *50% em Tesouro Selic, 30% em Tesouro IPCA 2024 e 20% em Ibovespa

Fonte: VE, 25 de setembro de 2019

Variação do preço da anuidade x inflação

Em %



Valor médio da tarifa de anuidade - em R$

	Visa	Mastercard	American Express	Diners Club	Elo	Hipercard
2014	99,91	71,89	99,60	145,40	57,69	151,77
2015	126,06	141,92	92,00	174,73	71,43	137,36
2016	124,29	142,21	81,11	166,36	62,91	149,77
2017	138,32	157,56	69,78	156,56	57,54	158,34
2018	146,01	167,69	144,76	154,90	75,48	147,86

Fonte: Banco Central/Emissores

Fonte: VE, 11 de setembro de 2019

Juros

Só Caixa baixa o juro

Taxa média % a.a. das operações contratadas a cada semana

Cheque especial - PF

	Caixa	BB	Bradesco	Itaú	Santander
22/07 a 26/07	289,35	297,07	293,49	309,39	420,57
29/07 a 02/08	238,07	300,98	282,18	303,72	418,99
05/08 a 09/08	193,83	298,27	297,06	305,68	422,57
12/08 a 16/08	196,15	298,55	296,06	311,58	425,15
19/08 a 23/08	195,72	285,95	293,52	309,37	421,78
26/08 a 30/08	194,76	297,01	286,09	307,57	418,48
02/09 a 06/09	193,87	302,53	291,07	306,18	418,21
09/09 a 13/09	194,39	300,12	298,62	311,91	423,04

Crédito pessoal não consignado

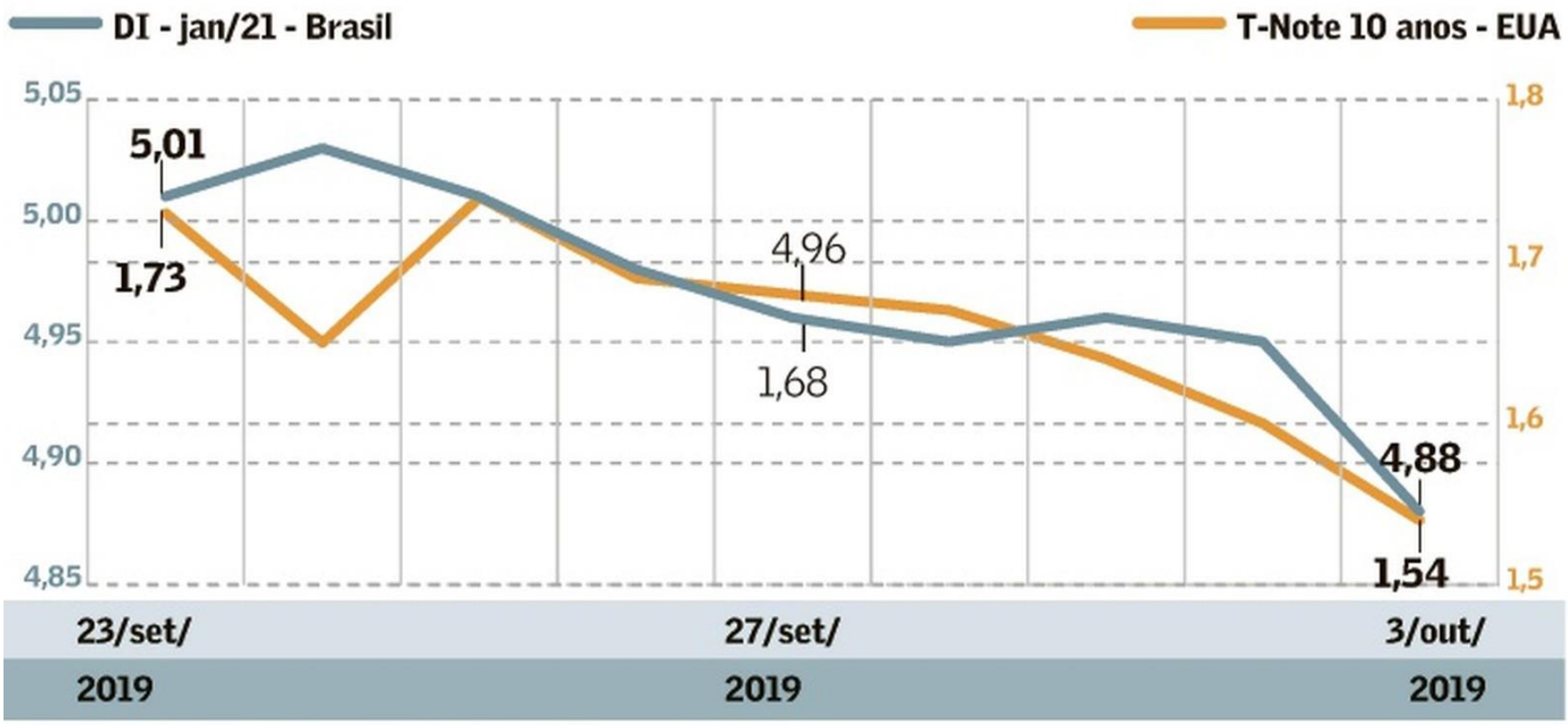
	Caixa	BB	Bradesco	Itaú	Santander
22/07 a 26/07	64,97	55,53	78,82	59,59	65,62
29/07 a 02/08	61,36	58,14	79,81	60,14	67,55
05/08 a 09/08	49,51	58,98	88,98	69,18	71,05
12/08 a 16/08	49,33	59,52	89,91	63,68	68,7
19/08 a 23/08	49,46	56,78	81,78	61,8	67,95
26/08 a 30/08	47,45	58,4	76,93	59,77	66,08
02/09 a 06/09	45,46	57,12	83,96	69,86	69,23
09/09 a 13/09	37,77	54,2	82,97	65,05	68,53

Fonte: Banco Central

Fonte: VE, 4 de outubro de 2019

Oscilação dos juros

Em % ao ano

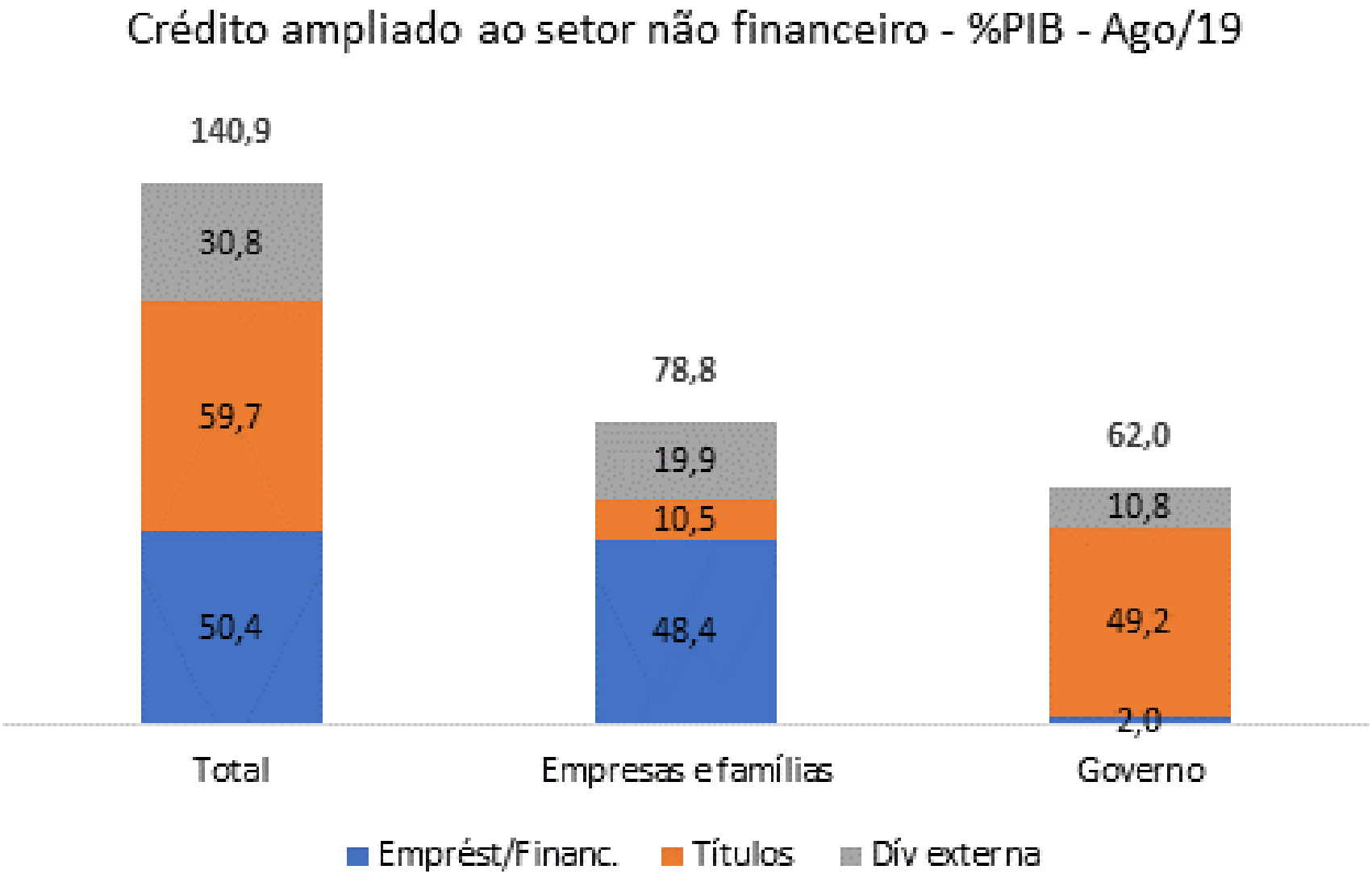


Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data

Fonte: VE, 4 de outubro de 2019

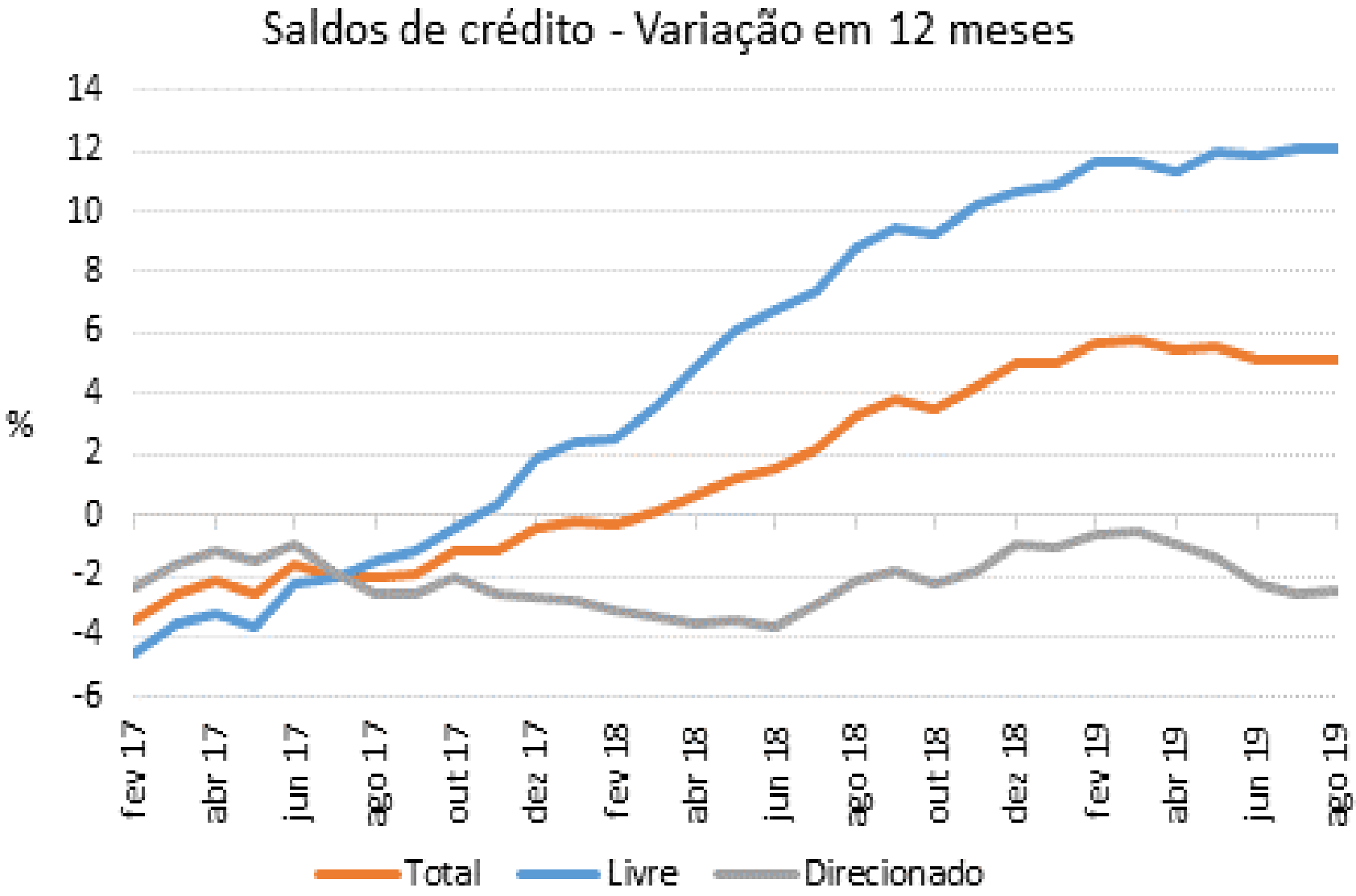
Dados BC

Dados BC



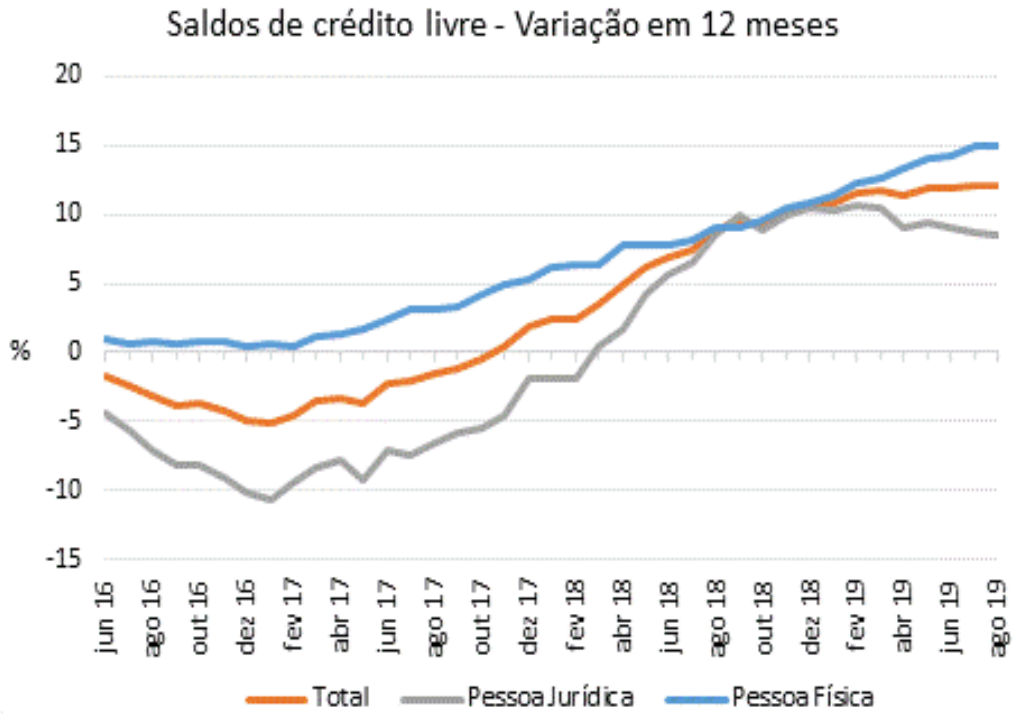
Fonte: BCB. Estatísticas Monetárias e de Crédito, Nota para a Imprensa - 25.09.2019

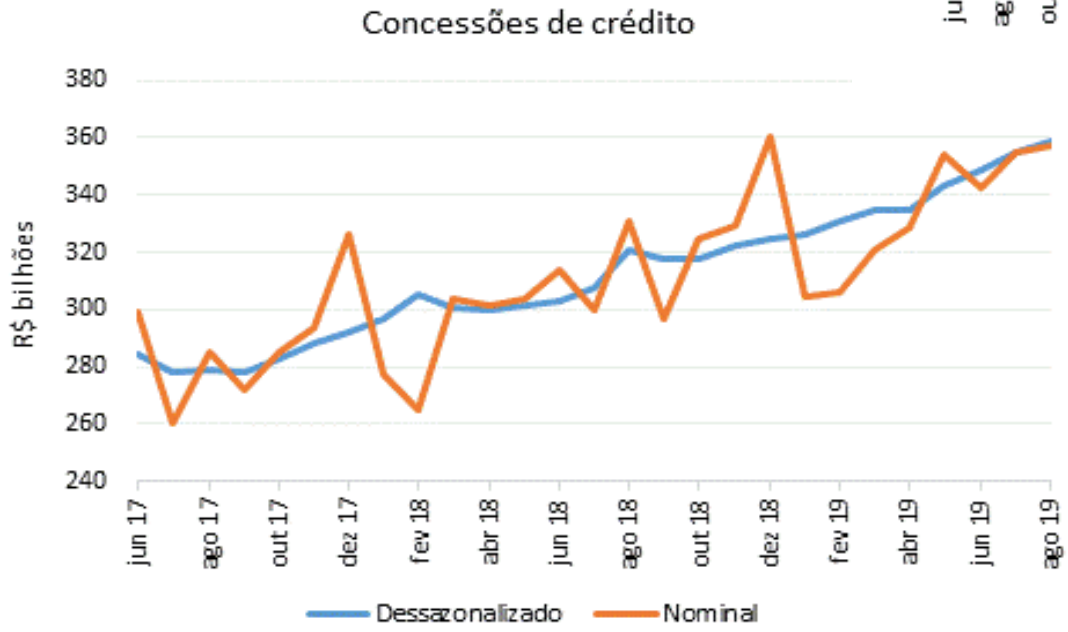
Dados BC



Fonte: BCB. Estatísticas Monetárias e de Crédito, Nota para a Imprensa - 25.09.2019

Dados BC





Fonte: BCB. Estatísticas Monetárias e de Crédito, Nota para a Imprensa - 25.09.2019

Quadro Geral – Crédito do sistema financeiro

Resumo

Período		Saldos R$ bilhões			Concessões médias R$ bilhões			Taxas de juros % a.a.			Spreads p.p.			Prazos das concessões meses			Inadimplência %		
		Livre	Direc.	Total	Livre	Direc.	Total	Livre	Direc	Total	Livre	Direc	Total	Livre	Direc.	Total	Livre	Direc	Total
2017	Dez	1 588,4	1 513,7	3 102,1	14,7	1,6	16,3	40,2	9,2	25,6	31,7	4,4	18,9	40,0	186,8	119,4	4,9	1,5	3,2
2018	Jan	1 573,7	1 504,1	3 077,7	11,8	0,8	12,6	41,1	9,8	26,2	32,9	5,2	19,7	38,6	187,8	119,2	5,0	1,7	3,4
	Fev	1 571,5	1 499,6	3 071,1	13,7	1,0	14,7	42,1	9,9	26,8	34,0	5,4	20,4	41,5	183,0	117,8	5,0	1,8	3,4
	Mar	1 593,5	1 497,6	3 091,0	13,3	1,1	14,4	41,4	9,2	26,1	33,7	4,7	19,9	39,0	186,8	118,4	4,8	1,7	3,3
	Abr	1 603,6	1 496,6	3 100,2	13,2	1,2	14,4	40,8	8,8	25,7	33,1	4,5	19,6	40,0	190,3	120,2	4,6	1,9	3,3
	Mai	1 618,1	1 496,1	3 114,2	13,1	1,3	14,4	39,1	8,6	24,8	30,9	4,3	18,4	39,8	198,8	124,4	4,6	1,9	3,3
	Jun	1 640,4	1 495,1	3 135,4	13,5	1,5	15,0	38,5	8,5	24,6	29,4	4,2	17,7	40,5	185,7	117,4	4,4	1,6	3,0
	Jul	1 638,5	1 492,5	3 131,0	12,5	1,1	13,6	38,1	8,4	24,4	29,4	4,0	17,7	40,4	194,5	121,6	4,3	1,6	3,0
	Ago	1 664,2	1 498,8	3 163,0	12,8	1,6	14,4	37,9	8,5	24,3	28,8	4,2	17,4	39,5	194,0	120,8	4,2	1,7	3,0
	Set	1 678,7	1 499,5	3 178,2	14,2	1,5	15,7	37,9	8,1	24,2	28,6	3,8	17,2	38,3	193,8	119,6	4,1	1,9	3,0
	Out	1 682,6	1 491,1	3 173,7	13,5	1,3	14,8	38,0	8,4	24,5	29,6	4,0	17,9	40,1	191,2	118,8	4,1	1,9	3,1
	Nov	1 714,8	1 494,1	3 208,8	15,1	1,4	16,5	37,9	8,3	24,5	29,9	3,9	18,1	38,6	195,5	120,2	4,0	1,8	3,0
	Dez	1 757,8	1 499,9	3 257,7	16,2	1,9	18,1	35,6	8,0	23,2	27,8	3,7	17,0	40,3	200,3	122,7	3,8	1,7	2,9
2019	Jan	1 744,5	1 488,5	3 232,9	13,0	0,9	13,9	37,7	8,7	24,7	30,2	4,3	18,6	38,8	204,4	123,9	4,0	1,8	2,9
	Fev	1 753,8	1 489,7	3 243,5	14,2	1,1	15,3	38,6	8,4	25,0	31,3	4,0	19,0	38,2	205,2	123,9	3,9	1,8	2,9
	Mar *	1 779,0	1 489,6	3 268,6	15,7	1,1	16,8	39,0	8,5	25,3	31,6	4,1	19,2	38,7	207,9	125,3	3,9	1,9	3,0
	Abr *	1 785,3	1 483,0	3 268,3	14,5	1,1	15,6	38,9	8,4	25,3	31,4	4,1	19,2	39,0	199,9	120,8	3,8	2,0	3,0
	Mai *	1 810,7	1 475,8	3 286,6	14,9	1,2	16,1	38,5	8,4	25,2	31,1	4,1	19,2	40,3	194,3	118,1	3,9	2,0	3,0
	Jun	1 834,9	1 461,6	3 296,4	16,4	1,6	18,0	38,3	8,2	25,2	31,5	4,0	19,6	40,4	205,1	122,6	3,8	1,8	2,9
	Jul	1 836,7	1 453,7	3 290,4	14,2	1,2	15,4	38,0	8,0	25,0	31,6	4,0	19,7	40,5	195,4	117,5	4,0	1,9	3,0
	Ago	**1 864,7**	**1 461,0**	**3 325,6**	**14,8**	**1,5**	**16,3**	**37,9**	**8,4**	**25,1**	**31,6**	**4,5**	**19,8**	**41,2**	**197,9**	**118,9**	**4,0**	**1,9**	**3,1**
Variação %[1/]																			
No mês		**1,5**	**0,5**	**1,1**	**3,6**	**25,3**	**5,3**	**-0,1**	**0,4**	**0,1**	**0,0**	**0,5**	**0,1**	**0,7**	**3,2**	**1,5**	**0,1**	**0,0**	**0,1**
No trimestre		**3,0**	**-1,0**	**1,2**	**0,6**	**23,5**	**2,2**	**-0,6**	**-0,1**	**-0,1**	**0,5**	**0,3**	**0,6**	**0,9**	**4,5**	**1,0**	**0,1**	**-0,1**	**0,1**
No ano		**6,1**	**-2,6**	**2,1**	**13,4**	**-0,2**	**12,2**	**2,3**	**0,4**	**1,9**	**3,8**	**0,8**	**2,8**	**0,9**	**-2,4**	**-3,8**	**0,2**	**0,2**	**0,2**
Em 12 meses		**12,0**	**-2,5**	**5,1**	**12,8**	**3,2**	**12,0**	**0,0**	**-0,1**	**0,8**	**2,8**	**0,3**	**2,4**	**1,7**	**3,9**	**-1,9**	**-0,2**	**0,2**	**0,1**

Quadro I – Crédito do sistema financeiro - Resumo

Período			Saldos R$ bilhões			Concessões R$ bilhões			Taxas de juros % a.a.			Spreads p.p.			Prazos das concessões meses			Inadimplência %		
			PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total	PJ	PF	Total
2015	Dez		1 707,2	1 512,2	3 219,3	173,0	156,2	329,1	20,7	38,0	29,7	9,7	26,7	18,5	81,6	165,2	118,3	2,6	4,2	3,4
2016	Dez		1 544,9	1 560,6	3 105,5	141,3	159,2	300,5	20,1	42,0	32,2	10,8	32,4	22,7	64,2	171,8	114,7	3,5	3,9	3,7
2017	Dez		1 441,6	1 649,0	3 090,5	156,6	166,6	323,2	16,9	31,9	25,6	9,9	25,3	18,9	66,5	170,8	119,3	2,9	3,5	3,2
2018	Jan		1 408,9	1 659,7	3 068,6	110,8	166,2	277,0	17,6	32,4	26,3	10,8	26,0	19,8	64,8	170,6	118,6	3,1	3,7	3,4
	Fev		1 403,7	1 658,3	3 062,0	114,6	149,3	263,9	17,9	33,2	26,9	11,1	27,0	20,4	61,2	170,4	117,2	3,1	3,7	3,4
	Mar	*	1 413,7	1 668,3	3 081,9	135,3	166,0	301,3	16,6	33,0	26,3	10,1	27,0	20,1	62,5	169,8	117,6	2,9	3,6	3,3
	Abr	*	1 413,5	1 677,8	3 091,3	133,4	166,9	300,3	16,0	32,7	25,9	9,5	26,7	19,7	65,8	169,7	119,4	3,0	3,6	3,3
	Mai	*	1 419,9	1 687,1	3 107,0	131,5	170,1	301,6	15,8	31,4	25,0	9,2	25,1	18,6	73,4	171,0	123,7	3,0	3,6	3,3
	Jun		1 436,0	1 694,4	3 130,4	143,2	168,3	311,6	15,5	31,0	24,6	8,4	24,2	17,7	59,8	170,7	116,8	2,5	3,5	3,0
	Jul		1 422,3	1 702,7	3 125,0	128,3	171,0	299,3	15,9	30,5	24,5	9,0	23,9	17,8	68,6	170,7	121,2	2,4	3,5	3,0
	Ago		1 435,7	1 720,6	3 156,3	143,8	184,1	328,0	15,9	30,4	24,5	8,8	23,7	17,6	68,0	169,2	120,3	2,5	3,5	3,0
	Set		1 440,8	1 728,1	3 168,9	132,2	162,8	295,0	15,7	30,4	24,4	8,6	23,4	17,4	64,5	170,2	119,2	2,6	3,4	3,0
	Out		1 419,8	1 753,9	3 173,7	139,7	184,9	324,6	16,0	30,3	24,5	9,2	23,9	17,9	61,5	171,0	118,8	2,6	3,4	3,1
	Nov		1 430,4	1 778,4	3 208,8	137,1	192,1	329,2	15,8	30,4	24,5	9,2	24,2	18,1	65,2	170,1	120,2	2,5	3,3	3,0
	Dez		1 465,0	1 792,7	3 257,7	173,5	186,7	360,2	14,7	29,0	23,2	8,2	22,9	17,0	70,8	169,9	122,7	2,4	3,2	2,9
2018	Jan		1 425,9	1 807,0	3 232,9	125,6	178,8	304,4	16,2	30,5	24,7	9,8	24,6	18,6	71,2	171,2	123,9	2,5	3,3	2,9
	Fev		1 427,3	1 816,0	3 243,3	130,8	174,9	305,7	15,8	31,2	25,0	9,5	25,3	19,0	68,8	172,4	123,9	2,4	3,3	2,9
	Mar		1 439,4	1 827,7	3 267,1	142,9	176,2	319,1	15,9	31,6	25,3	9,5	25,7	19,2	72,8	171,6	125,3	2,5	3,4	3,0
	Abr		1 423,9	1 843,9	3 267,8	138,3	190,2	328,5	15,8	31,7	25,3	9,4	25,8	19,2	64,5	169,8	120,8	2,6	3,4	3,0
	Mai		1 424,7	1 861,8	3 286,6	154,4	200,3	354,7	15,7	31,5	25,2	9,4	25,7	19,2	58,7	169,3	118,1	2,6	3,4	3,0
	Jun		1 422,6	1 873,8	3 296,4	155,1	187,2	342,4	15,1	31,7	25,2	9,2	26,2	19,6	65,6	170,7	122,6	2,4	3,3	2,9
	Jul		1 401,1	1 889,3	3 290,4	146,7	208,0	354,7	15,1	31,4	25,0	9,6	26,2	19,7	55,2	169,8	117,5	2,5	3,4	3,0
	Ago		**1 414,6**	**1 911,1**	**3 325,6**	**154,8**	**202,6**	**357,4**	**15,0**	**31,6**	**25,1**	**9,5**	**26,5**	**19,8**	**59,5**	**168,4**	**118,9**	**2,6**	**3,5**	**3,1**
Variação %[1/]																				
No mês			1,0	1,1	1,1	5,4	-2,6	0,7	-0,1	0,2	0,1	-0,1	0,3	0,1	4,2	-1,4	1,5	0,1	0,1	0,1
No trimestre			-0,7	2,6	1,2	4,6	5,6	5,2	-0,7	0,1	-0,1	0,2	0,8	0,6	0,7	-0,8	1,0	0,0	0,1	0,1
No ano			-3,4	6,6	2,1	9,3	13,3	11,5	0,3	2,6	1,9	1,3	3,6	2,8	-11,3	-1,5	-3,8	0,2	0,3	0,2
Em 12 meses			-1,5	10,7	5,1	10,0	12,7	11,5	-0,9	1,4	0,8	0,7	3,0	2,4	-8,5	-1,5	-1,9	0,1	0,0	0,1

Fonte: BCB

Quadro V – Crédito do sistema financeiro – Recursos livres - Saldo por modalidade – Pessoas jurídicas

Período		Desconto de duplicatas e recebíveis	Desconto de cheques	Antecipação de faturas de cartão	Capital de giro Prazo menor 365 dias	Capital de giro Prazo maior 365 dias	Teto rotativo[1/]	Total	Conta garantida	Cheque especial
2015	Dez	41 494	7 222	4 643	47 529	279 496	33 429	360 454	39 915	14 431
2016	Dez	57 921	5 159	12 050	43 363	257 173	21 541	322 077	32 563	10 711
2017										
	Dez *	70 198	4 399	25 454	35 480	245 781	13 053	294 314	28 875	9 210
2018	Jan	55 491	4 161	23 526	34 577	244 401	12 538	291 516	29 880	9 904
	Fev	54 032	4 140	24 338	34 984	242 527	12 117	289 628	31 050	10 466
	Mar *	60 050	4 184	25 556	34 683	242 840	11 775	289 298	30 595	9 873
	Abr *	56 304	4 116	25 436	33 929	244 108	11 415	289 452	30 296	10 059
	Mai *	56 900	4 098	25 959	32 558	243 210	11 195	286 963	30 292	9 602
	Jun	65 291	4 090	31 686	31 992	244 845	11 470	288 307	30 127	9 584
	Jul	61 243	3 989	30 067	31 335	241 743	11 718	284 796	30 078	9 430
	Ago	62 474	4 047	30 382	31 223	241 771	11 793	284 787	29 206	9 004
	Set	70 652	4 098	33 375	29 683	241 965	11 981	283 629	29 868	9 345
	Out	66 972	4 044	31 087	30 478	242 909	14 000	287 387	29 782	9 397
	Nov	72 738	4 157	31 386	31 643	244 662	14 309	290 614	30 802	9 734
	Dez	91 449	4 225	38 705	32 645	248 274	15 145	296 064	29 740	8 838
2018	Jan *	72 337	4 058	34 884	33 072	245 592	15 197	293 861	30 468	9 829
	Fev *	72 507	4 142	36 007	32 845	240 693	15 336	288 874	30 762	10 099
	Mar	80 886	4 139	37 587	33 086	241 945	16 043	291 074	31 717	10 094
	Abr	73 838	4 104	35 784	31 548	243 838	16 548	291 934	31 510	10 389
	Mai	75 646	4 124	36 518	31 252	246 902	17 129	295 283	31 014	9 950
	Jun	87 767	4 282	39 835	31 314	247 697	18 143	297 154	32 711	10 445
	Jul	80 947	4 201	36 472	30 074	248 230	18 522	296 826	32 624	9 996
	Ago	**83 754**	**4 239**	**36 657**	**30 125**	**249 797**	**18 685**	**298 607**	**31 905**	**10 014**
Variação %										
No mês		**3,8**	**1,7**	**-0,2**	**0,0**	**0,6**	**1,2**	**0,5**	**-1,9**	**0,4**
No trimestre		**10,7**	**0,9**	**0,4**	**-3,5**	**1,3**	**8,9**	**1,2**	**2,6**	**0,8**
No ano		**-8,4**	**0,3**	**-5,3**	**-7,7**	**0,6**	**23,4**	**0,9**	**7,3**	**13,3**
Em 12 meses		**31,5**	**4,7**	**20,7**	**-3,5**	**3,3**	**38,9**	**4,2**	**9,1**	**11,2**

Tabela 33 – Base monetária e componentes - Saldos em final de período

Período		Base Monetária			Papel-moeda emitido			Reservas bancárias		
		R$ milhões	Variação percentual		R$ milhões	Variação percentual		R$ milhões	Variação percentual	
			No mês	Em 12 meses		No mês	Em 12 meses		No mês	Em 12 meses
2016	Dez	270 287	10,4	5,9	232 146	10,5	3,0	38 142	9,4	28,0
2017	Dez	296 755	12,3	9,8	250 364	12,2	7,8	46 392	13,0	21,6
2018	Jan	272 396	-8,2	3,8	228 439	-8,8	7,4	43 957	-5,2	-11,4
	Fev	264 517	-2,9	-0,7	225 267	-1,4	3,4	39 250	-10,7	-19,0
	Mar	275 056	4,0	12,9	224 299	-0,4	7,3	50 757	29,3	46,4
	Abr	263 343	-4,3	-0,1	223 344	-0,4	4,3	39 999	-21,2	-19,2
	Mai	269 553	2,4	13,4	224 373	0,5	6,6	45 180	13,0	66,2
	Jun	269 828	0,1	3,7	225 769	0,6	5,7	44 059	-2,5	-5,6
	Jul	275 339	2,0	7,6	227 029	0,6	5,5	48 309	9,6	19,0
	Ago	277 677	0,8	10,1	230 593	1,6	7,8	47 085	-2,5	23,2
	Set	279 407	0,6	6,3	235 679	2,2	7,8	43 728	-7,1	-0,7
	Out	286 975	2,7	12,8	235 090	-0,2	7,0	51 885	18,7	49,1
	Nov	279 259	-2,7	5,7	238 858	1,6	7,0	40 401	-22,1	-1,6
	Dez	302 049	8,2	1,8	264 968	10,9	5,8	37 082	-8,2	-20,1
2019	Jan	279 106	-7,6	2,5	241 502	-8,9	5,7	37 603	1,4	-14,5
	Fev	290 148	4,0	9,7	241 234	-0,1	7,1	48 914	30,1	24,6
	Mar	286 742	-1,2	4,2	236 675	-1,9	5,5	50 067	2,4	-1,4
	Abr	279 605	-2,5	6,2	235 681	-0,4	5,5	43 924	-12,3	9,8
	Mai	277 876	-0,6	3,1	233 751	-0,8	4,2	44 125	0,5	-2,3
	Jun	276 040	-0,7	2,3	235 379	0,7	4,3	40 661	-7,8	-7,7
	Jul	271 345	-1,7	-1,5	236 223	0,4	4,0	35 121	-13,6	-27,3
	Ago	**282 617**	**4,2**	**1,8**	**237 059**	**0,4**	**2,8**	**45 559**	**29,7**	**-3,2**

Tabela 34 – Fatores condicionantes da base monetária

Fluxos acumulados no mês e diários no mês corrente

R$ milhões

Período		Conta do Tesouro Nacional[1/]	Operações com títulos Públicos Fed	Operações do setor externo	Redesconto Do Banco Central	Depósitos de instituições financeiras[2/]	Operações Com derivat. - ajustes	Outras contas[3/]	Variação da base monetária
2016	Dez	-52 398	79 414	352	-0	1 612	-3858	244	25 367
2017	Dez	7 164	45 249	-26 027	-9	4 771	1443	- 55	32 536
2018	Jan	3 102	-27 650	279	-0	4 942	-3329	-1 703	-24 359
	Fev	-8 619	-14 857	10 080	4	3 148	1296	1 069	-7 879
	Mar	-13 046	14 281	5 251	-4	1 032	1888	1 137	10 539
	Abr	2 618	-14 651	5 299	-0	-6 909	2613	- 683	-11 713
	Mai	-4 964	-31 289	6 950	0	28 051	6877	586	6 210
	Jun	-16 066	18 749	-10 808	0	160	7084	1 156	275
	Jul	20 022	- 338	259	-0	-6 360	-8607	534	5 511
	Ago	-66 073	31 208	3 280	-0	6 441	28559	-1 076	2 339
	Set	21 717	516	- 132	-0	-7 666	-12765	60	1 730
	Out	- 281	31 085	360	-0	-3 912	-19299	- 384	7 569
	Nov	-3 349	-8 491	-7 679	-0	1 819	9289	694	-7 717
	Dez	20 453	36 531	-30 488	13	-6 759	1520	1 521	22 791
2019	Jan	4 845	-18 401	290	-14	2 132	-11628	- 168	-22 944
	Fev	-13 634	10 297	6 139	-0	8 939	-315	- 384	11 042
	Mar	10 171	-38 292	12 614	-0	- 381	11963	518	-3 406
	Abr	3 276	-4 707	-4 237	-0	-2 646	1456	- 279	-7 137
	Mai	-46 647	43 232	267	0	649	1599	- 830	-1 729
	Jun	11 931	4 552	-8 904	-0	- 440	-9042	67	-1 836
	Jul	11 782	-25 556	-5 886	-0	18 971	-3900	- 107	-4 695
	Ago	**-1 618**	**-1 404**	**-9 467**	**-0**	**- 820**	**24484**	**97**	**11 273**

Fonte: BCB

Tabela 35 – Meios de pagamento ampliados[1/]
Saldos em final de período

Período		M1			M2						
		PMPP[2/]	Depósitos à vista[3/]	Total	Depósito de poupança	Títulos Privados emitidos pelo SFN				Total	
						Depósitos a Prazo	Letras Financeiras	Letras de Crédito[4/]	Outros[5/]		
2016	Dez	191 973	171 055	363 029	669 286	699 574	305 104	391 712	17 361	1413 751	2 446 066
2017	Dez	203 910	179 930	383 840	727 981	831 949	281 324	336 209	20 393	1469 875	2 581 696
2018	Jan	186 287	161 529	347 816	725 734	828 232	285 114	331 964	21 334	1466 645	2 540 195
	Fev	184 131	165 472	349 603	727 849	836 172	292 047	328 335	21 759	1478 313	2 555 765
	Mar	185 032	170 388	355 420	734 825	866 056	307 098	324 407	22 439	1519 999	2 610 244
	Abr	183 400	175 792	359 192	738 795	870 438	300 435	318 456	23 004	1512 333	2 610 320
	Mai	184 227	173 903	358 130	744 040	890 110	305 885	316 781	24 110	1536 887	2 639 056
	Jun	187 374	171 743	359 117	752 524	924 627	309 275	317 660	24 478	1576 041	2 687 682
	Jul	186 413	170 376	356 790	759 125	922 214	306 440	318 528	24 609	1571 791	2 687 706
	Ago	191 595	174 125	365 720	767 980	941 393	305 219	318 528	23 847	1588 988	2 722 688
	Set	195 138	176 292	371 431	779 247	963 105	312 942	317 404	24 421	1617 873	2 768 550
	Out	192 514	170 344	362 857	779 696	976 012	302 337	313 171	24 897	1616 418	2 758 971
	Nov	199 870	176 329	376 199	783 382	976 943	296 426	309 009	25 503	1607 881	2 767 462
	Dez	218 157	192 070	410 226	800 889	1011 794	297 389	305 331	25 666	1640 180	2 851 296
2019	Jan*	199 805	169 661	369 466	792 574	982 393	299 484	306 566	26 258	1614 701	2 776 741
	Fev*	198 200	174 869	373 069	791 419	981 098	304 453	307 950	26 473	1619 974	2 784 461
	Mar*	197 141	174 444	371 585	796 194	999 172	315 179	308 725	26 521	1649 598	2 817 377
	Abr	195 184	173 534	368 718	796 503	994 176	322 926	310 881	32 841	1660 825	2 826 046
	Mai	195 067	171 103	366 170	797 870	1006 492	324 948	311 980	32 967	1676 387	2 840 427
	Jun	196 114	176 570	372 683	804 262	1026 996	327 722	311 964	34 721	1701 404	2 878 349
	Jul	195 946	171 546	367 492	805 692	1037 678	325 544	310 572	35 208	1709 001	2 882 185
	Ago	**197 772**	**172 439**	**370 211**	**810 066**	**1044 900**	**324 955**	**310 451**	**35 359**	**1715 665**	**2 895 941**
Variação %											
No mês		-0,1	-2,8	-1,4	0,2	1,0	-0,7	-0,4	1,4	0,4	0,1
No trimestre		0,6	-5,2	-2,2	1,2	3,9	0,8	-0,1	7,1	2,6	1,6
No ano		-1,2	-3,7	-2,4	1,8	5,9	6,9	1,2	17,5	4,2	1,1
Em 12 meses		5,1	0,7	3,0	6,1	12,5	6,2	-2,5	43,1	8,7	7,2

Fonte: BCB

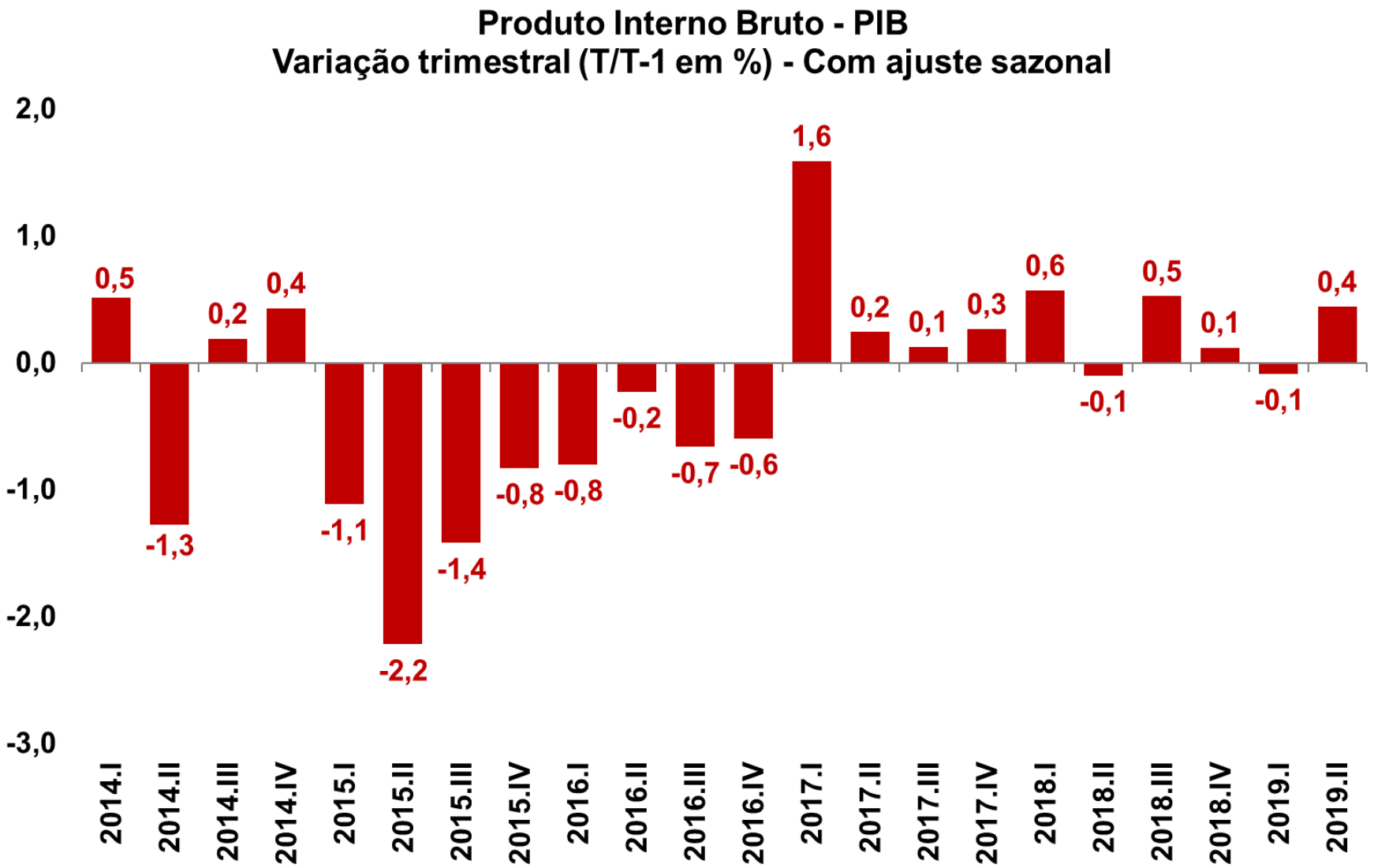
Tabela 35-A – Meios de pagamento ampliados - Saldos em final de período

Período		M3				M4		Haveres de não residentes[9/]
		Quotas de fundos de renda fixa	Operações compromissadas com títulos federais[6/]	Operações Compromissadas com títulos privados[7/]	Total	Títulos federais[8/]	Total	
2016	Dez	2 415 675	174 992	333 838	5 370 571	461 307	5 831 878	462 321
2017	Dez	2 896 876	92 203	199 580	5 770 355	456 154	6 226 509	472 132
2018	Jan	2 971 930	103 741	158 869	5 774 735	432 187	6 206 922	457 608
	Fev	2 987 768	112 221	144 548	5 800 302	426 159	6 226 461	465 161
	Mar	3 005 998	103 715	138 257	5 858 215	427 631	6 285 846	455 970
	Abr	3 017 060	113 603	121 436	5 862 419	439 294	6 301 712	484 820
	Mai	3 015 124	104 951	116 827	5 875 958	517 689	6 393 647	473 967
	Jun	3 015 551	115 269	119 429	5 937 931	538 762	6 476 693	478 747
	Jul	3 043 139	115 521	106 286	5 952 653	521 258	6 473 910	500 236
	Ago	3 084 435	136 157	107 790	6 051 070	537 823	6 588 892	482 171
	Set	3 108 010	130 412	100 379	6 107 352	535 386	6 642 738	471 738
	Out	3 157 873	130 934	90 138	6 137 916	491 151	6 629 067	478 048
	Nov	3 175 608	124 585	83 133	6 150 788	489 190	6 639 978	478 962
	Dez	3 274 480	123 624	78 300	6 327 699	433 161	6 760 860	473 020
2019	Jan*	3 254 006	151 829	65 543	6 248 119	454 254	6 702 373	485 546
	Fev*	3 265 010	149 981	63 456	6 262 909	447 906	6 710 815	509 717
	Mar*	3 240 290	138 875	67 800	6 264 342	487 779	6 752 121	515 284
	Abr	3 286 973	148 493	60 707	6 322 219	476 733	6 798 952	524 066
	Mai	3 342 186	153 540	64 075	6 400 229	432 810	6 833 039	529 422
	Jun	3 380 008	144 938	58 820	6 462 115	422 538	6 884 653	530 023
	Jul	3 436 029	150 705	52 351	6 521 269	401 480	6 922 750	529 001
	Ago	**3 458 085**	**142 251**	**51 690**	**6 547 968**	**431 704**	**6 979 672**	**528 129**
Variação %								
No mês		1,7	4,0	-11,0	0,9	-5,0	0,6	-0,2
No trimestre		4,7	1,5	-13,8	3,0	-15,1	1,8	0,9
No ano		5,4	0,5	-17,5	3,1	-10,3	2,4	3,8
Em 12 meses		12,9	30,5	-50,7	9,6	-23,0	6,9	5,8

Fonte: BCB

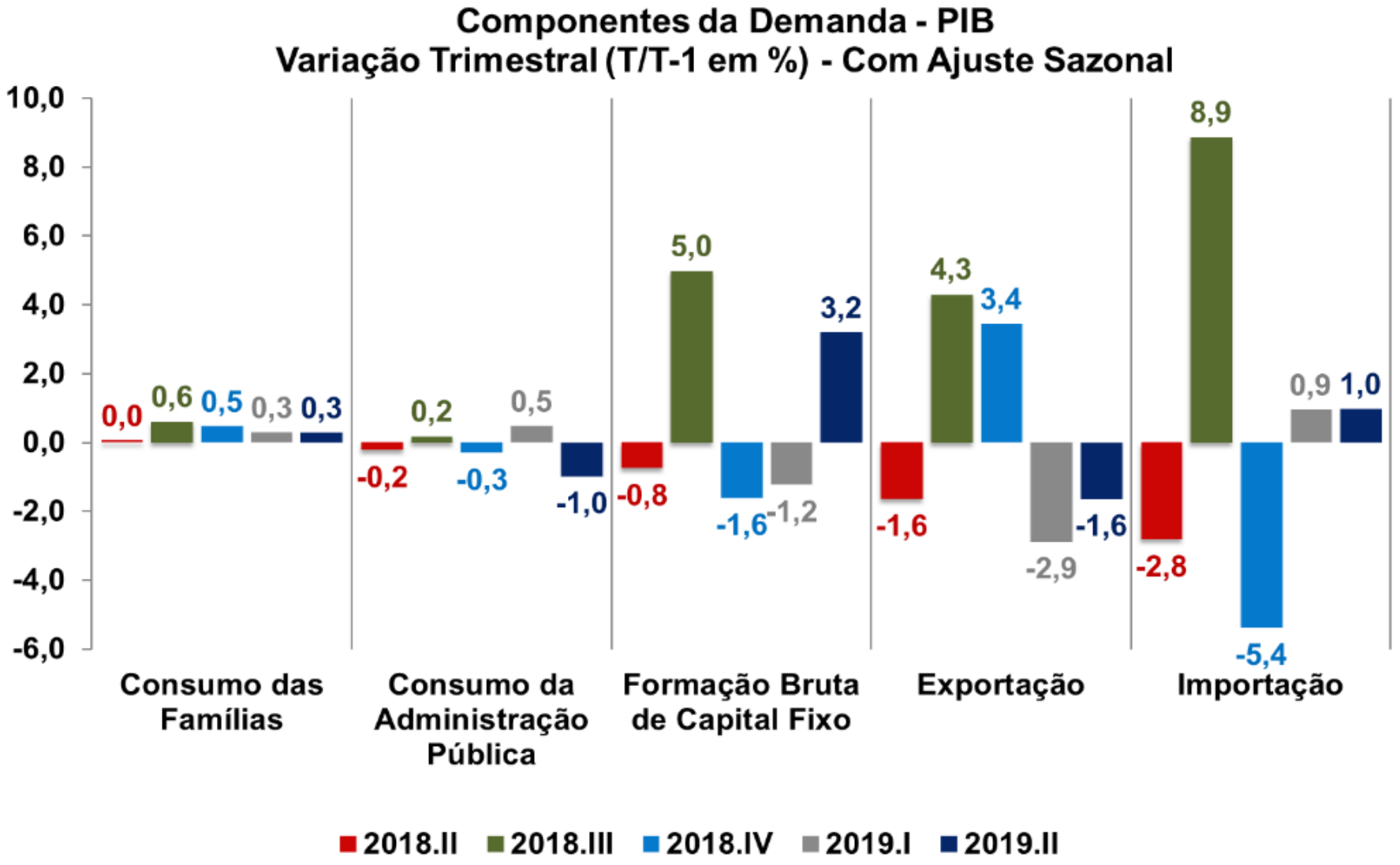
PIB
Desemprego
Setores

IBGE: PIB Trimestral



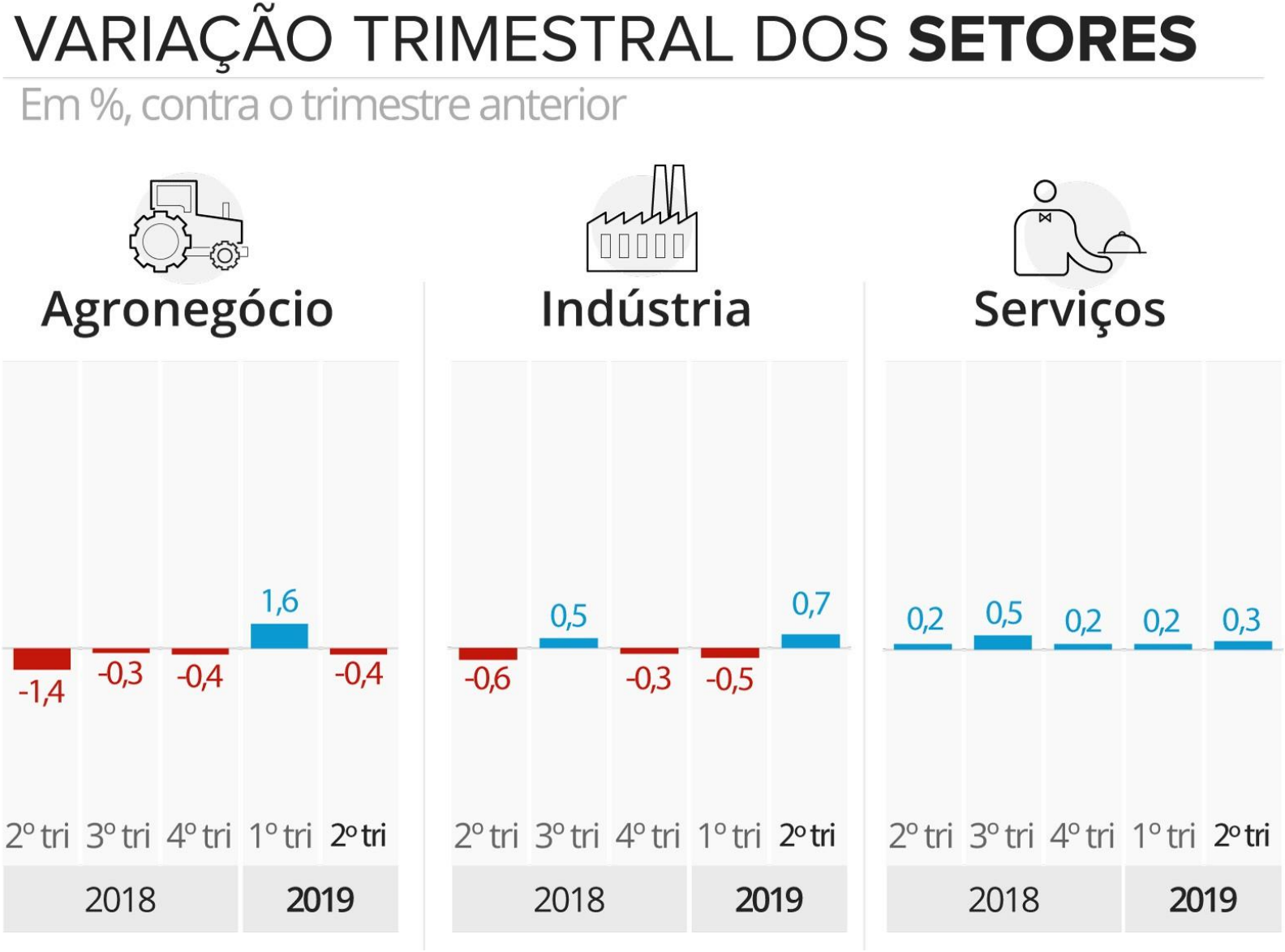
Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 29 de agosto de 2019

IBGE: PIB Trimestral



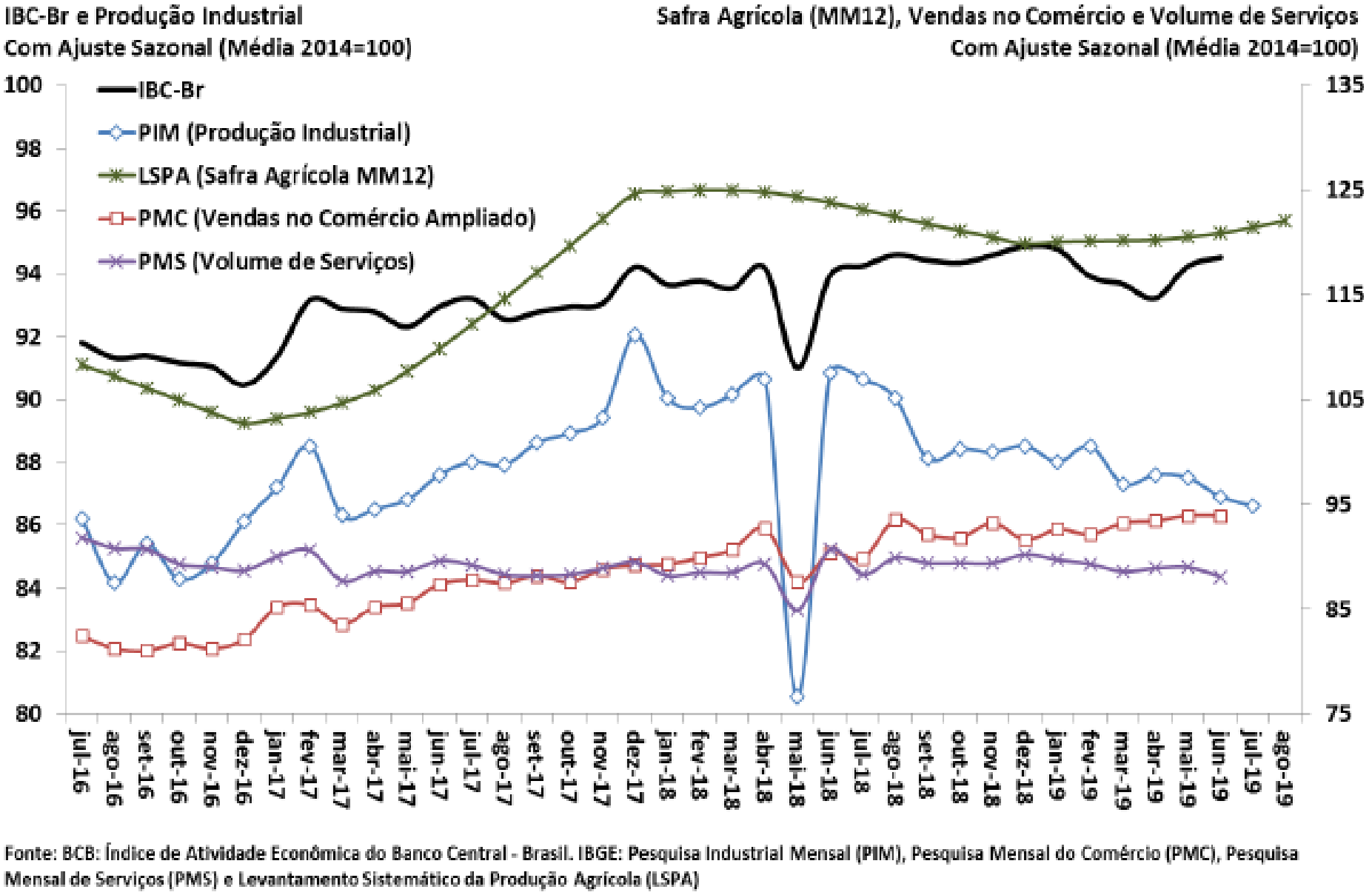
Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 29 de agosto de 2019

IBGE: PIB Trimestral



Fonte: Ibge, elaboração G1/Globo, 29 de agosto de 2019

Desempenho mensal da atividade econômica



Fonte: BCB: Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil. IBGE: Pesquisa Industrial Mensal (PIM), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA)

Fonte: BCB, elaboração SPE/ME, Panorama Macroeconômico, setembro de 2019

Desemprego
Queda do salário

Criação de postos de trabalho - em milhares de trabalhadores

Diferença de postos existentes na comparação entre trimestres até agosto 2018 x 2019

G1

Brasil gera três vezes mais vagas informais que formais, mostram dados do IBGE

Em um ano, foram gerados pouco mais de 1,4 milhão de postos sem carteira assinada ou CNPJ, número bem maior que as 403 mil vagas formais.

Postos de trabalho	Criação de postos de trabalho (em milhares)
Privado com carteira	140
Privado sem carteira	660
Doméstico com carteira	-75
Doméstico sem carteira	78
Público com carteira	-28
Militar e estatutário	28
Público sem carteira	-4
Empregador com CNPJ	-1
Empregador sem CNPJ	-70
Conta própria com CNPJ	339
Conta própria sem CNPJ	749
Trab doméstico auxiliar	23
Total formais	403
Total informais	1.436

Conceitos

Desocupados na semana de referência

Pessoas desocupadas – São classificadas como desocupadas na semana de referência as **pessoas sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que **estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência**.

Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Conceitos

Desemprego:

Aberto: pessoas sem trabalho, mas que procuram trabalho (30 dias) e não exerceram trabalho (7dias).

Oculto pelo trabalho precário: pessoas que realizaram algum trabalho ocasional (trabalho precário, não remunerado, “bico”), mas procuram emprego (30 dias, 12 meses sem êxito).

Oculto pelo desalento: pessoas sem trabalho, que não procuraram trabalho no último mês (30 dias) por desestímulos do mercado, mas procuraram trabalho nos últimos 12 meses

Causas:

Estrutural: provocado pelas tecnologias, globalização.

Conjuntural: por crises econômico-financeiras, sazonal (inverno/verão; festas de final de ano)

Diferenças: homens X mulheres; jovens X adultos.

Desemprego no Brasil:

Tipo estrutural: políticas econômicas adotadas, educação insuficiente (baixa qualificação), legislação pouco flexível; elevação do custo.

Tipo conjuntural: crise econômica, diminuição das exportações, da produção agrícola, industrial, serviços.

Desemprego

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Variação Trimestral

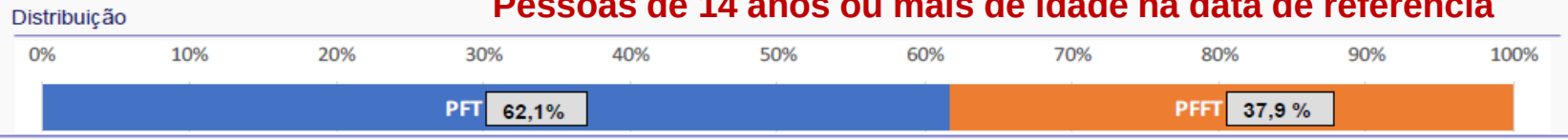
2019 maio junho julho

População em Idade de Trabalhar - PIT

170,9 milhões de pessoas

Crescimento: 0,3% (481 mil)

Pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência



População na força de trabalho - PFT

106,2 milhões de pessoas

Crescimento: 0,6% (610 mil)

População Ocupada

93,6 milhões de pessoas

Crescimento: 1,3% (1.219 mil)

População Desocupada

12,6 milhões de pessoas

Queda: 4,6% (609 mil)

População fora da força de trabalho - PFFT

64,8 milhões de pessoas

Estável

Fonte: Ibge, 30 de agosto de 2019

Desemprego

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

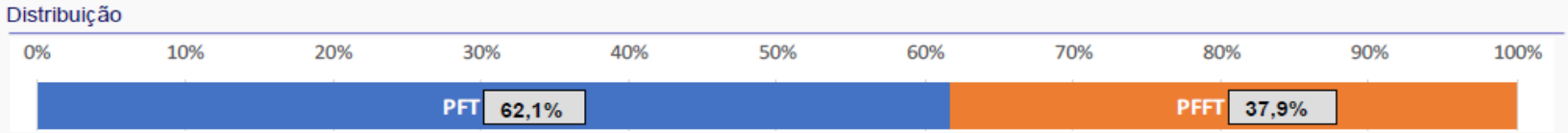
Variação Anual

2019 maio junho julho

População em Idade de Trabalhar - PIT

170,9 milhões de pessoas

Crescimento: 0,9% (1.551 mil)



População na força de trabalho - PFT

106,2 milhões de pessoas

+ 1,9% = +1.960 mil pessoas

População Ocupada

93,6 milhões de pessoas

+2,4% = +2.218 mil pessoas

População Desocupada

12,7 milhões de pessoas

Estabilidade

População fora da força de trabalho - PFFT

64,8 milhões de pessoas

Estabilidade

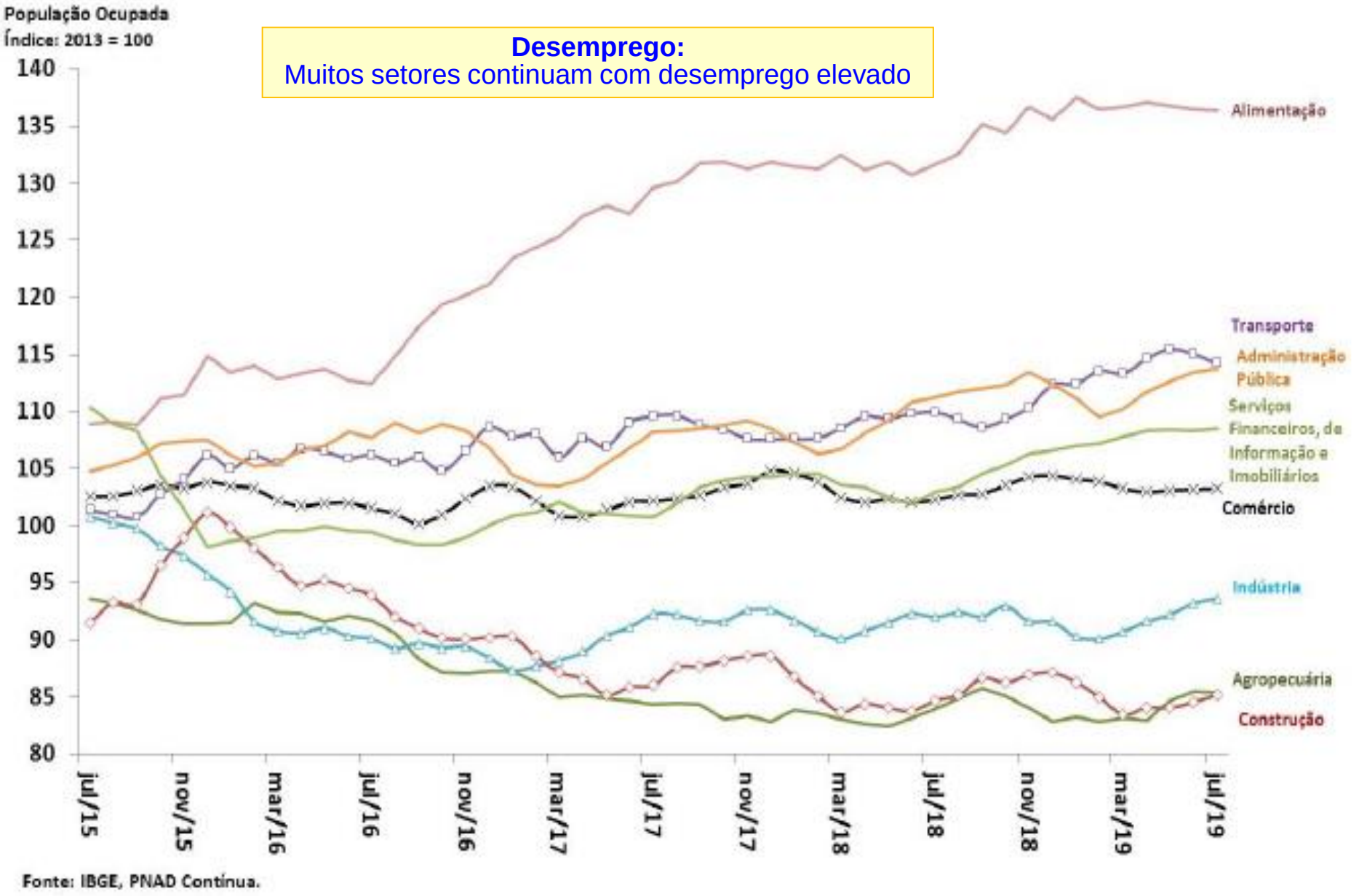
Fonte: Ibge, 30 de agosto de 2019

Pessoas de 14 anos ou mais de idade (mil pessoas, jul/2019)

Por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	
Total	**170.975**
Na força de trabalho	**106.153**
Ocupada	93.584
Desocupada	12.569
Fora da força de trabalho	**64.822**
Ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria do emprego no trabalho principal	
Empregado	**62.797**
Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	44.803
Trabalhador doméstico	**12.044**
Setor público	11.714
Militar e funcionário público estatutário	7.872
Empregador	**4.331**
Conta própria	**17.540**
Trabalhador familiar auxiliar	**2.230**
Ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8.648
Indústria geral	12.044
Construção	6.280
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	17.540
Transporte, armazenagem e correio	4.827
Alojamento e alimentação	5.415
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.529
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	16.495
Outros serviços	5.088
Serviços domésticos	6.326

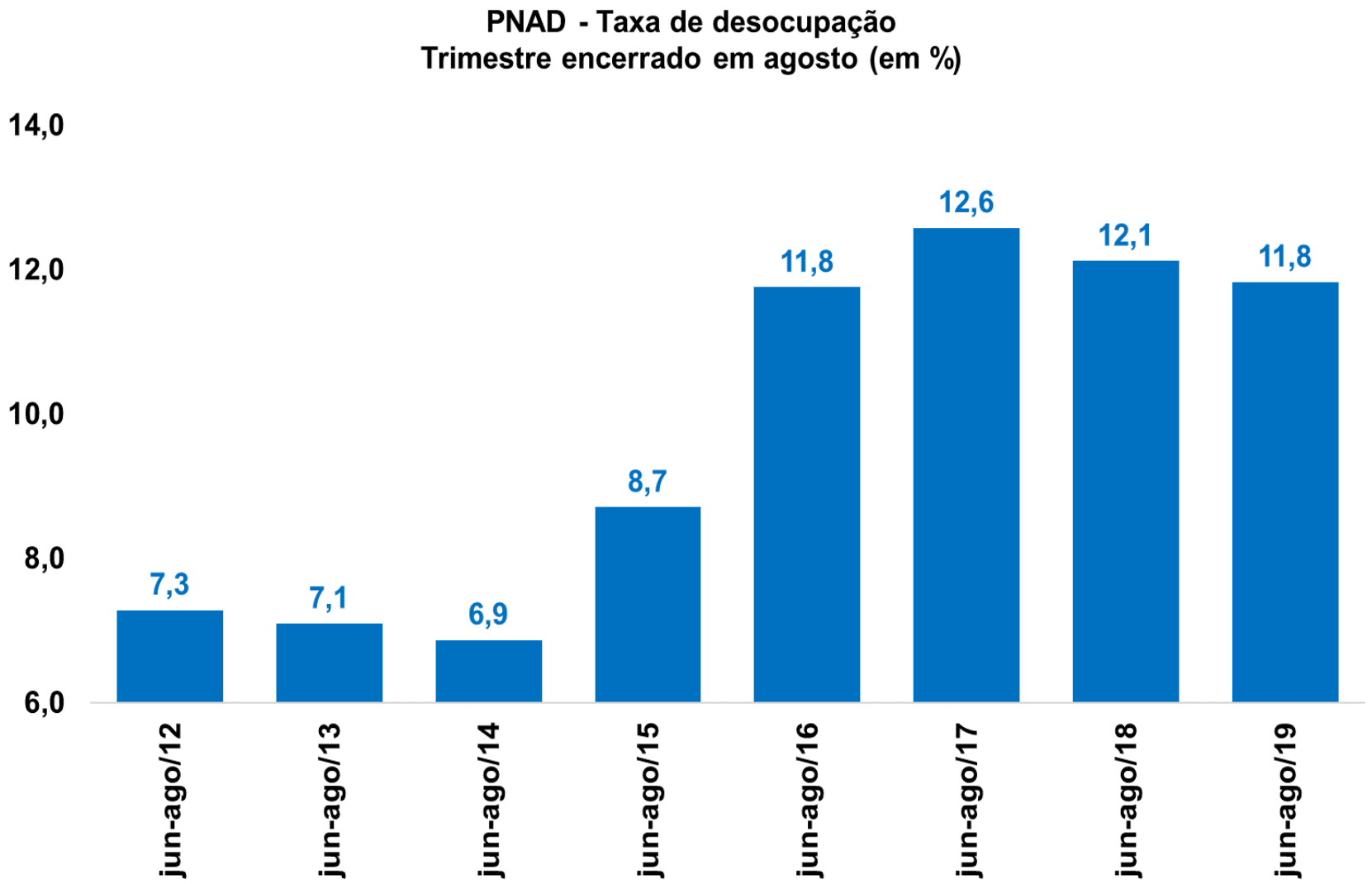
Emprego: Evolução da Ocupação por Setor de Atividade

Desemprego:
Muitos setores continuam com desemprego elevado



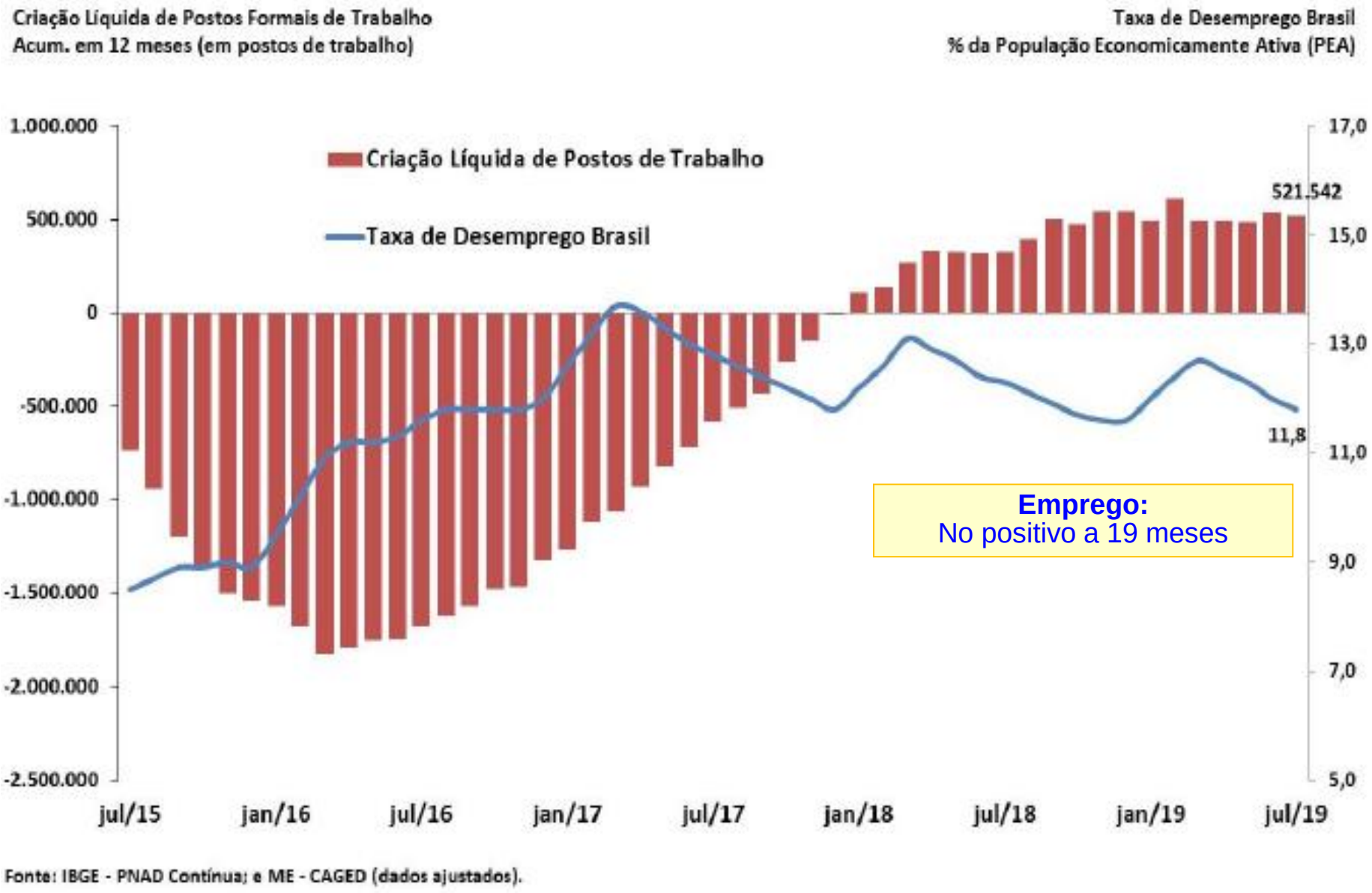
Fonte: SPE/ME, setembro de 2019

IBGE: Taxa de desemprego



Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 27 de setembro de 2019

Criação de Emprego Formal e Taxa de Desemprego



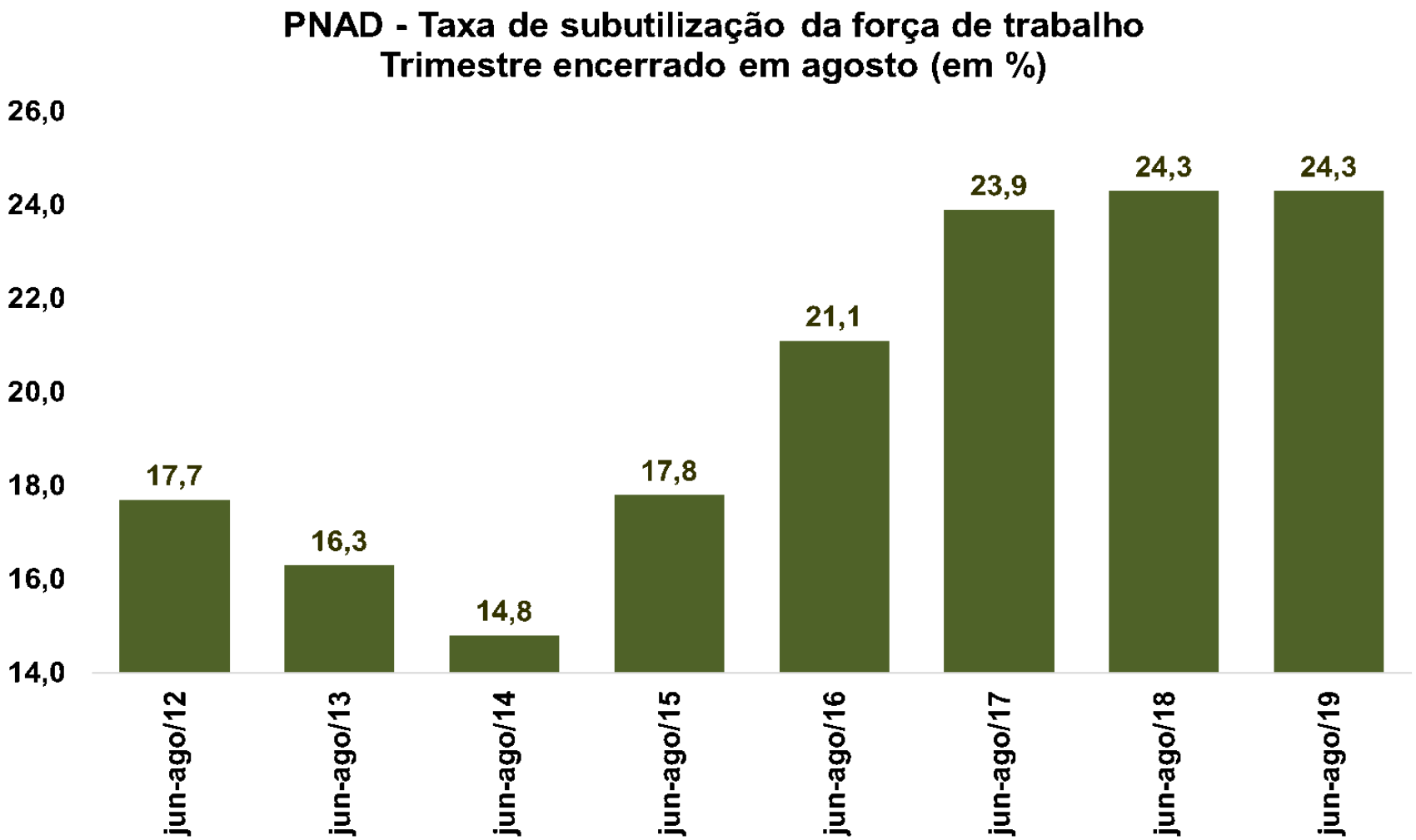
Fonte: SPE/ME, setembro de 2019

IBGE: Onde geramos emprego

Pessoal Ocupado	Variação ago/19 x ago/18 (em milhares)	Participação (em %)
Com carteira	140,0	7,6
Sem carteira	660,0	35,9
Trabalhador Doméstico	3,0	0,2
Empregado no setor público	-4,0	-0,2
Empregador	-71,0	-3,9
Conta-própria	1.089,0	59,2
Trabalhador familiar doméstico	23,0	1,3
Total	1.840,0	100,0

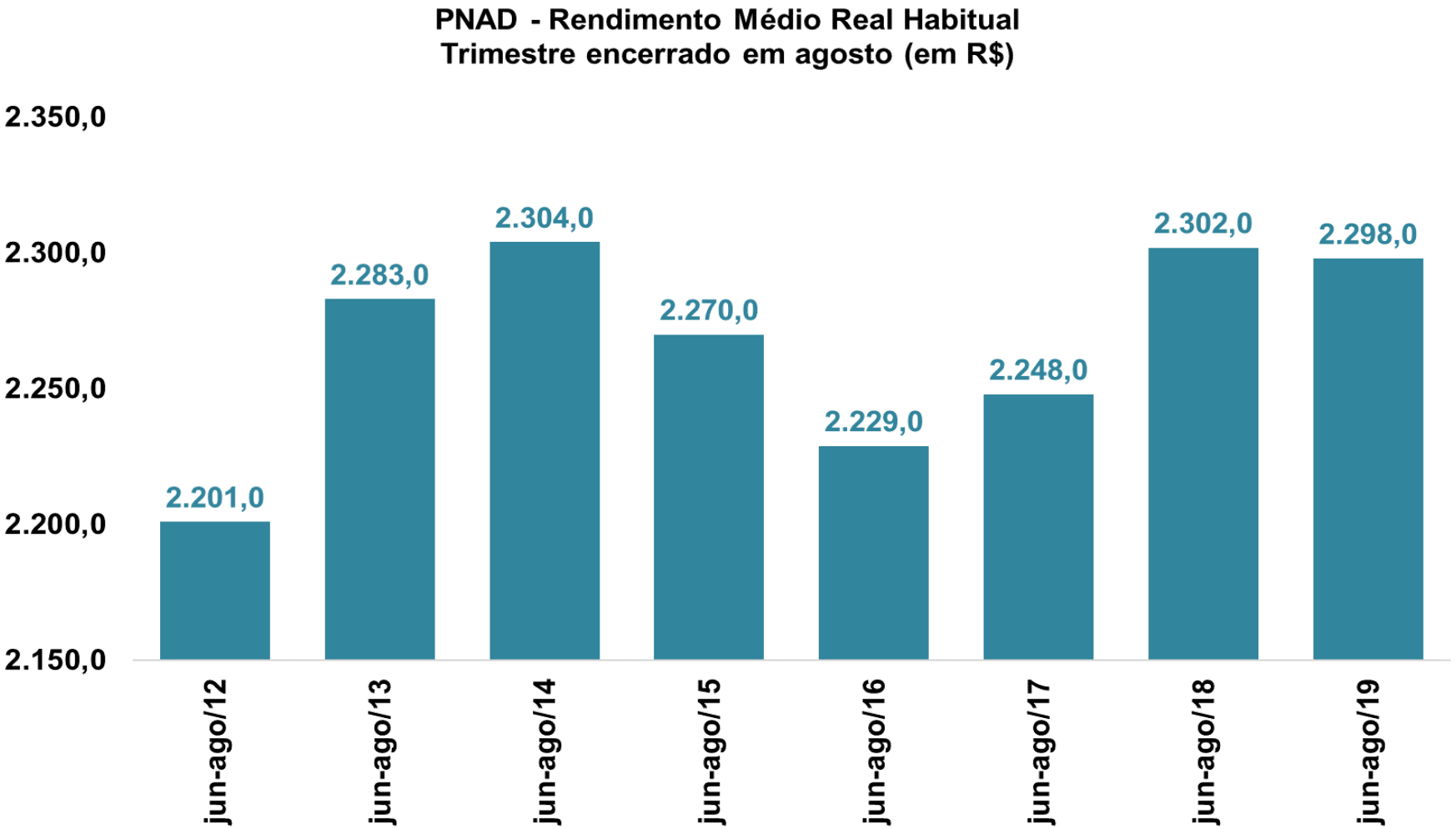
Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 27 de setembro de 2019

IBGE: Onde geramos emprego



Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 27 de setembro de 2019

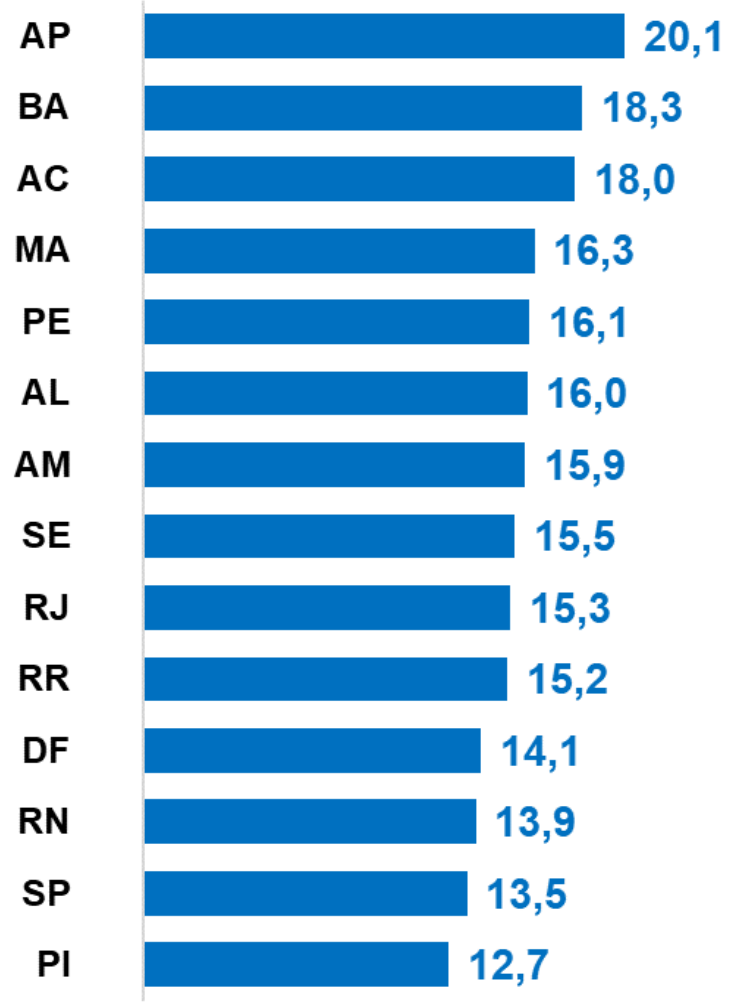
IBGE: Onde geramos emprego



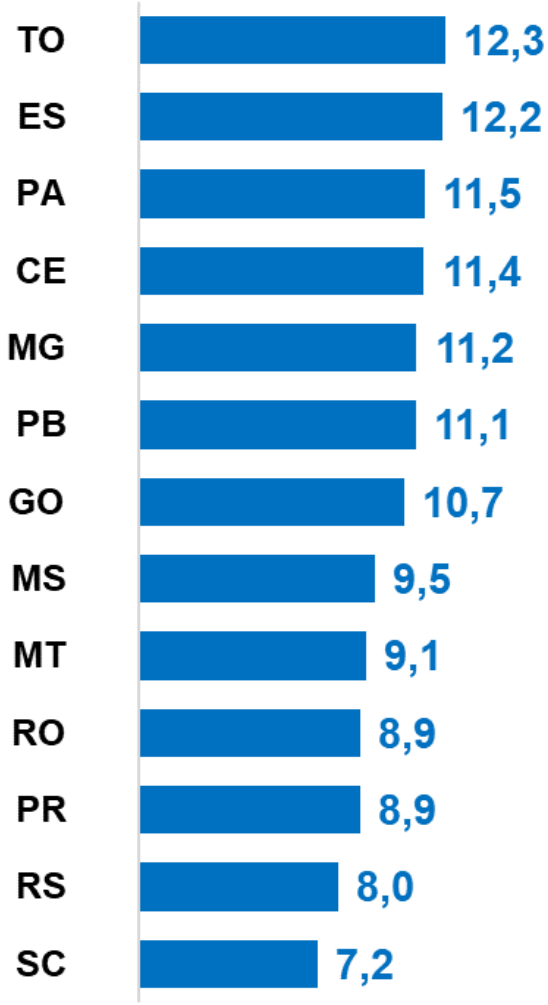
Fonte: Ibge, Pnad Contínua. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 27 de setembro de 2019

PNAD - Taxa de Desocupação 2019.I (em %)

Desemprego:
Estados com maior desemprego



Desemprego:
Estados com menor desemprego



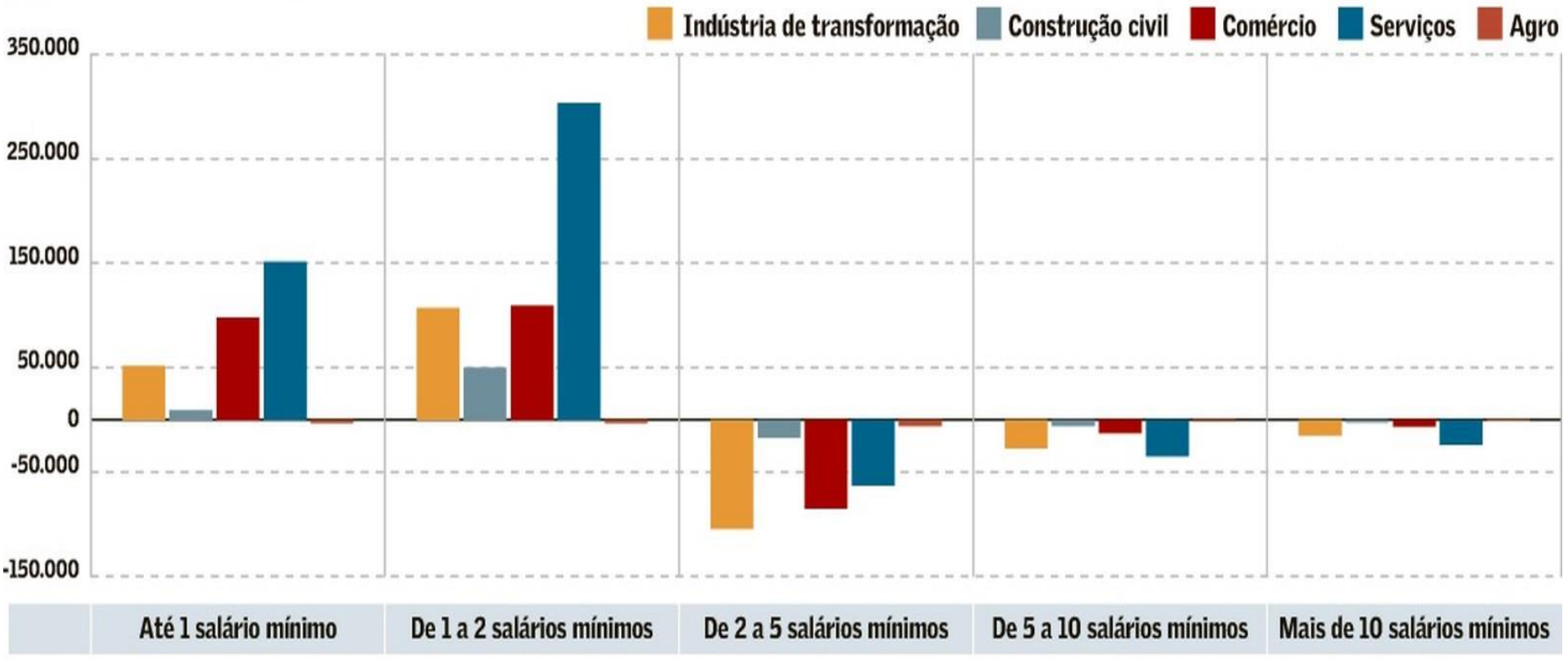
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 17 de maio de 2019

Desemprego

Evolução do emprego

Saldo líquido de empregos formais por faixa de remuneração

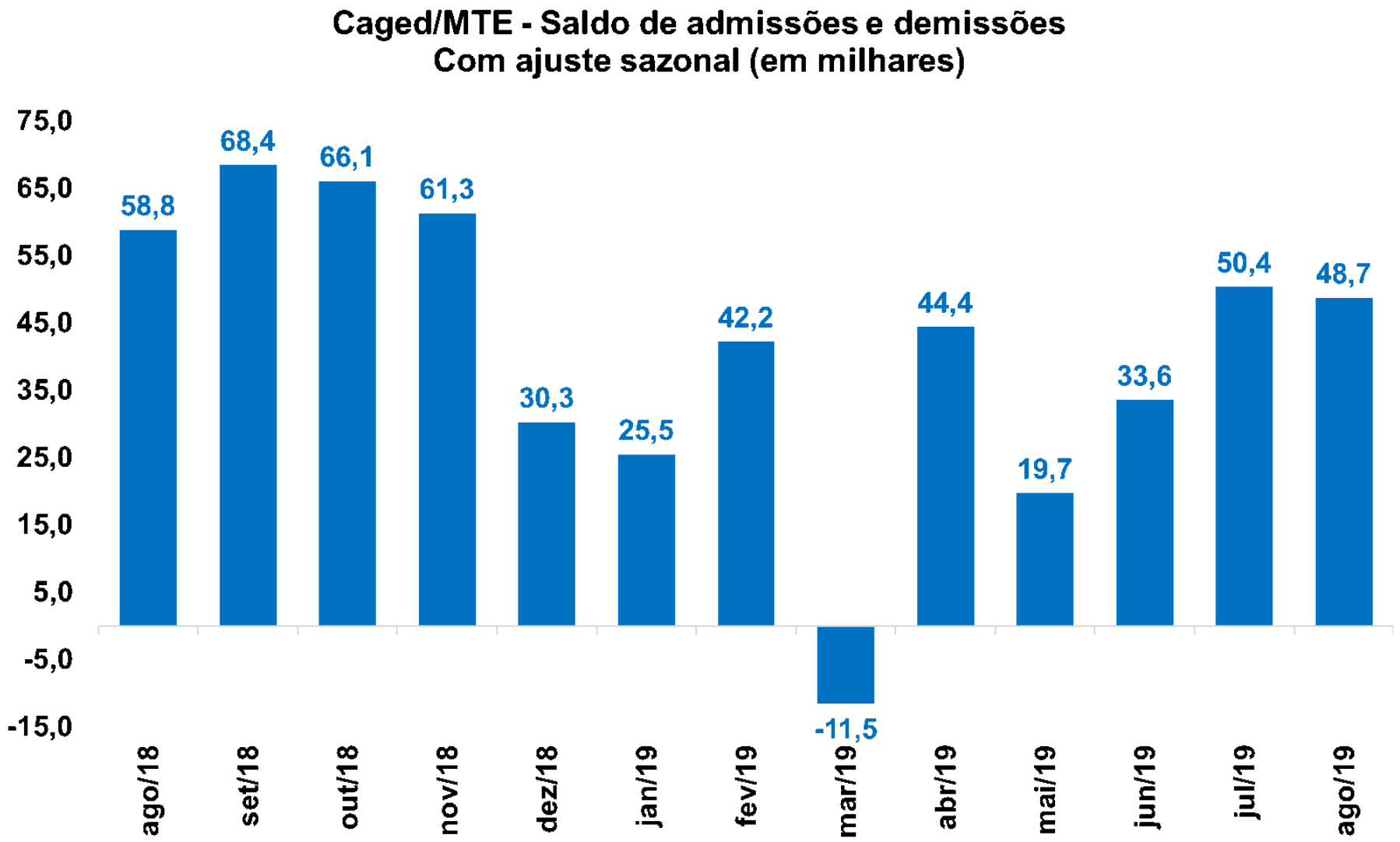
Em número de vagas, de janeiro a julho



Fonte: Ipea/IBGE

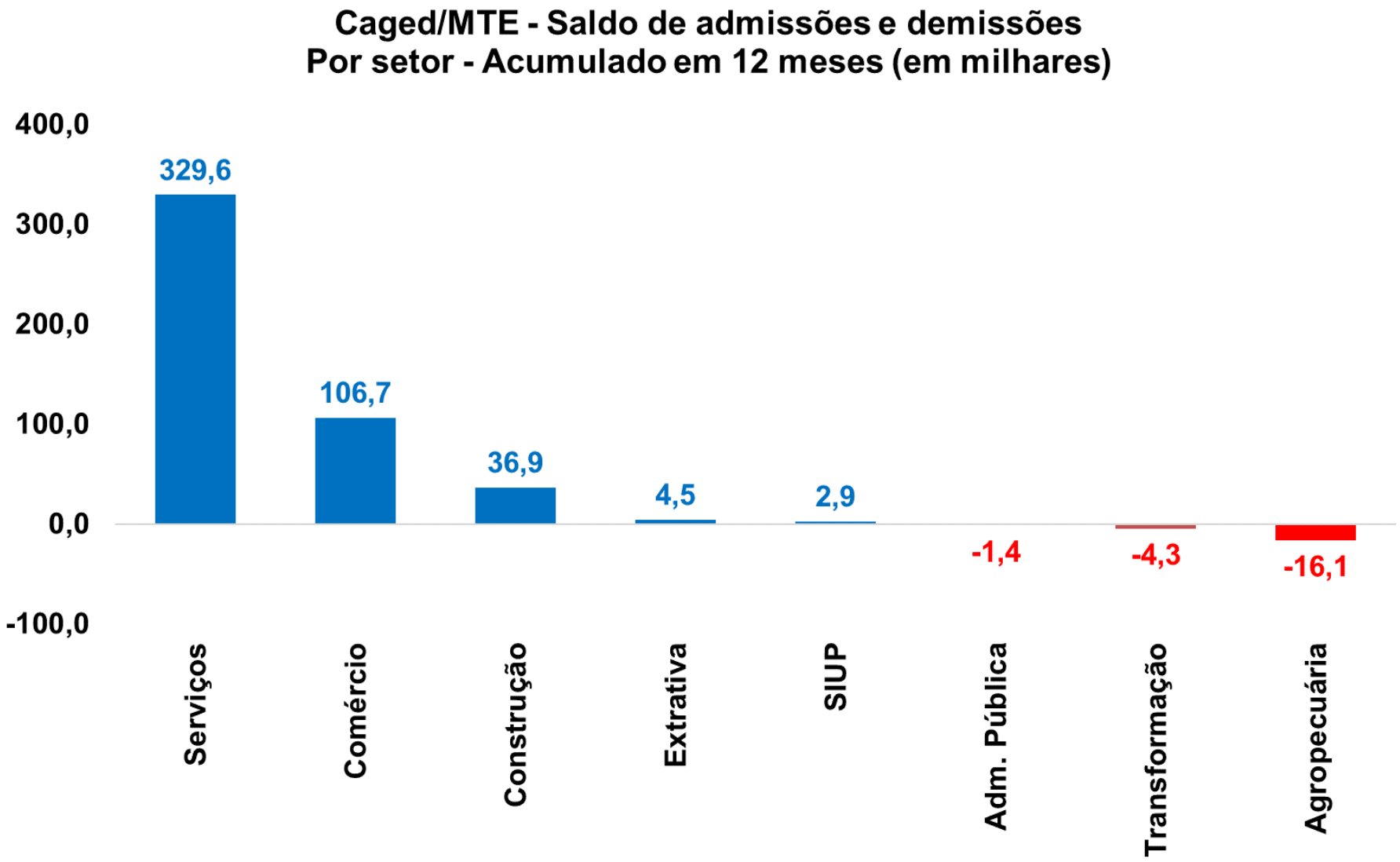
Fonte: VE, 19 de setembro de 2019

CAGED: Saldo



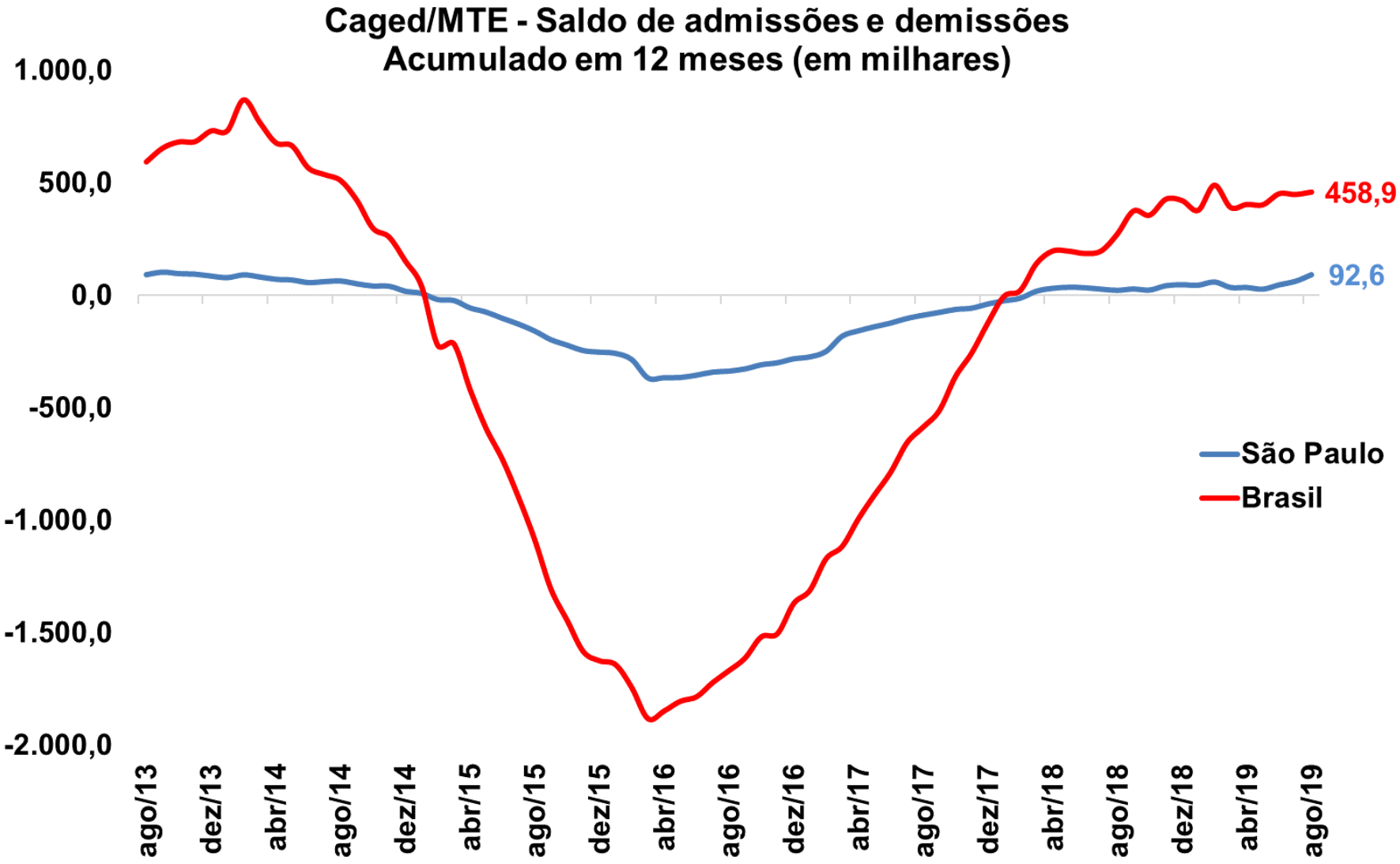
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 26 de setembro de 2019

CAGED: Saldo



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 26 de setembro de 2019

CAGED: Saldo



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico, 26 de setembro de 2019

Sinal amarelo

Trabalho informal e por conta própria pressionam renda

Vendas do varejo

Média móvel trimestral, variação anual - %

Massa de rendimentos

Variação em relação a igual mês do ano anterior - %

Renda média real habitual*

Variação em relação a igual mês do ano anterior

Fonte: Pnad e PMC/IBGE. Elaboração: Valor e Itaú

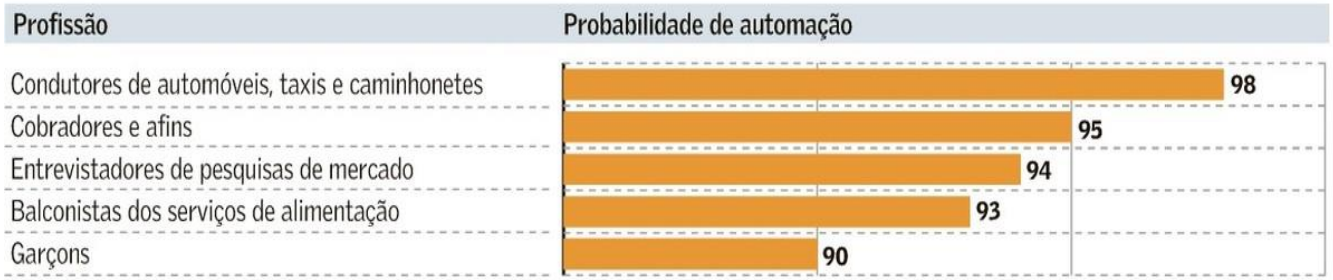
Fonte: VE, 4 de outubro de 2019

Futuro incerto

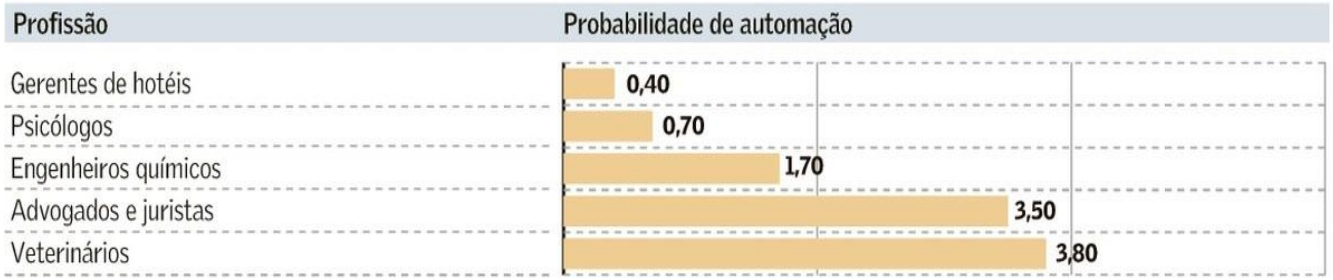
Pesquisa mostra que 58,1% dos brasileiros estão em profissões com alto risco de automação

Faixa de risco de automação

Cinco profissões com maior risco de automação - %



Cinco profissões com menor risco de automação - %



Fontes: Idados, Frey e Osborne (2013), Monroy-Taborda (2016) e Bowles (2014)

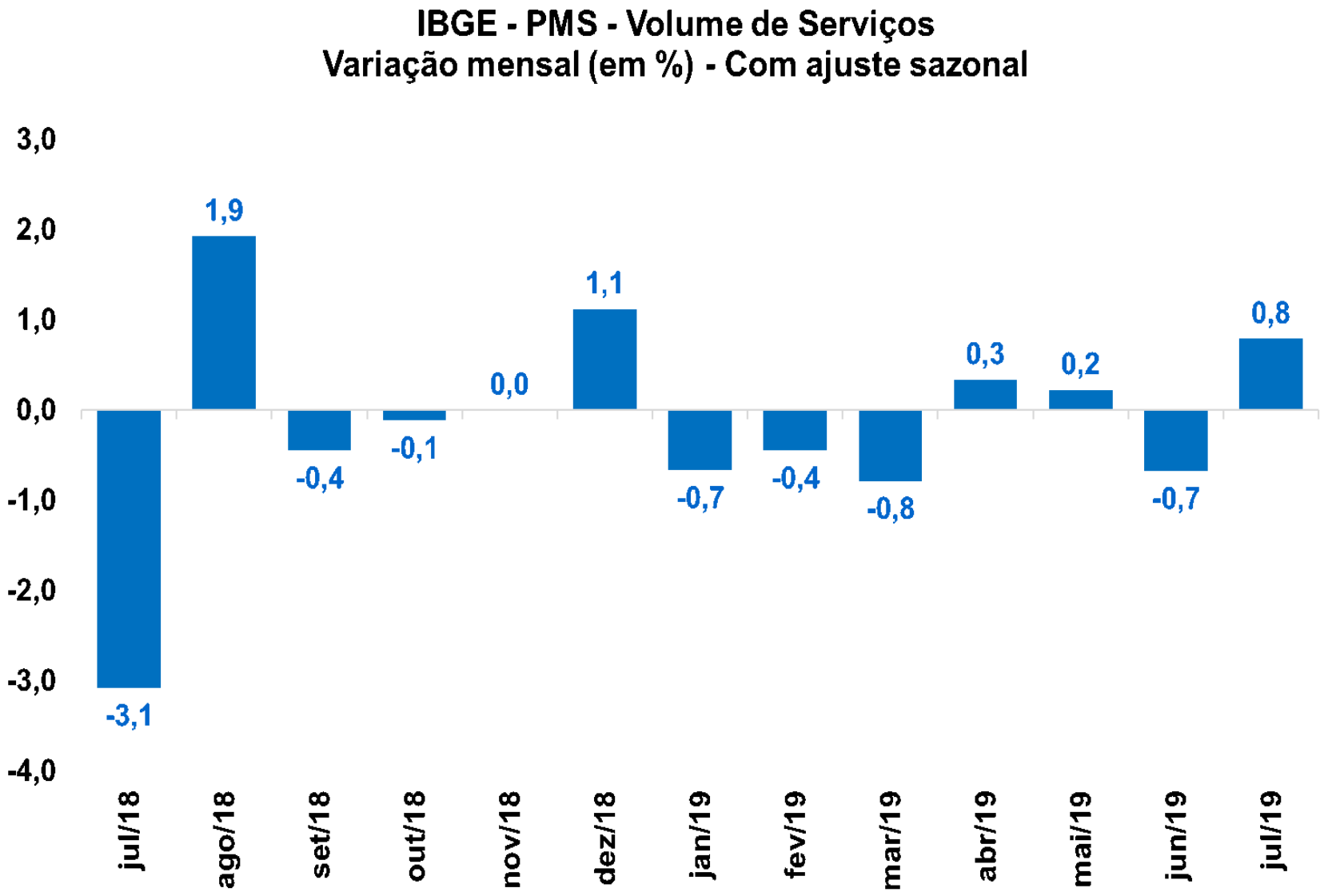
Ranking dos países

Fonte: VE, 3 de outubro de 2019

Serviços

PMS

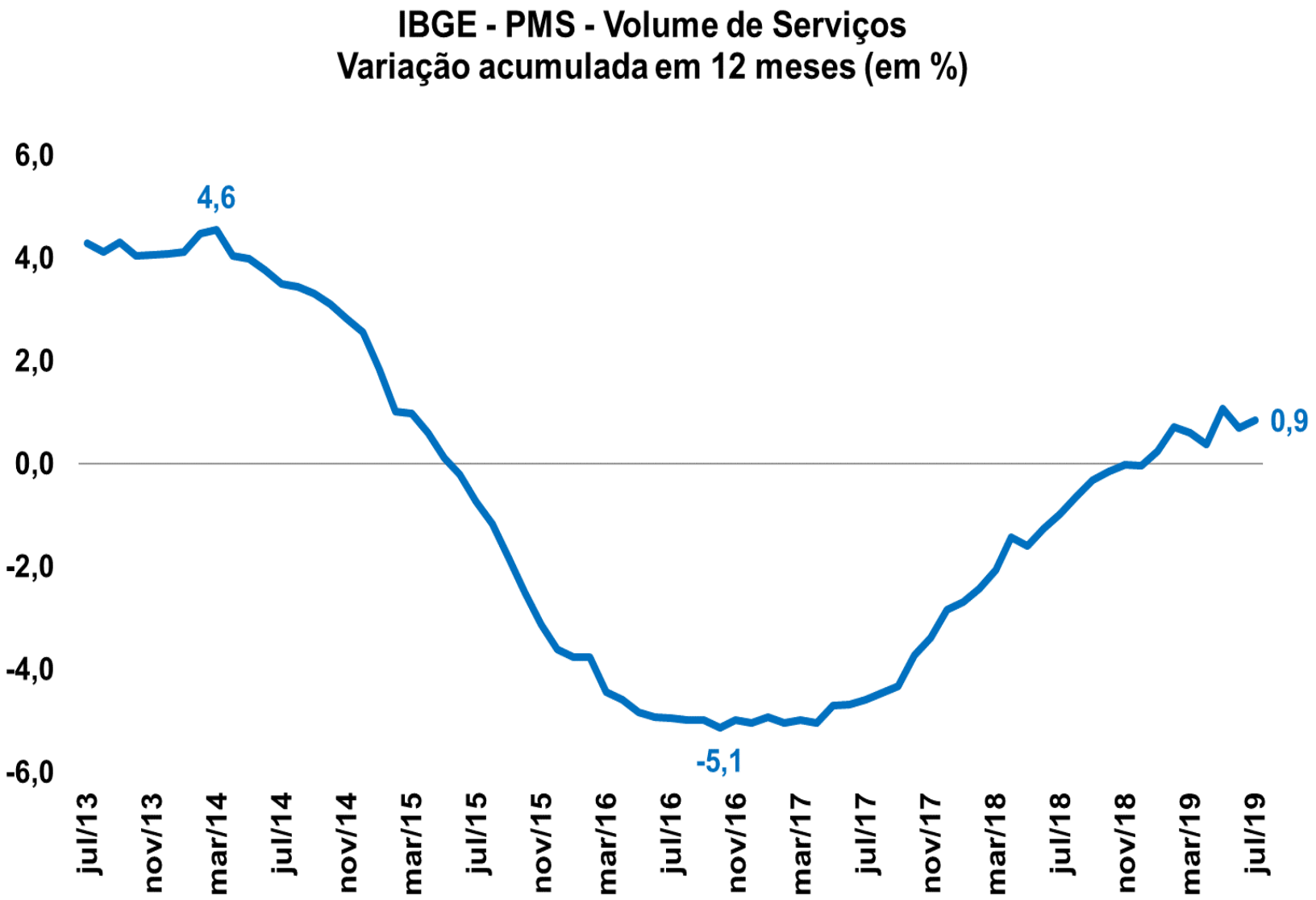
Serviços



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

PMS

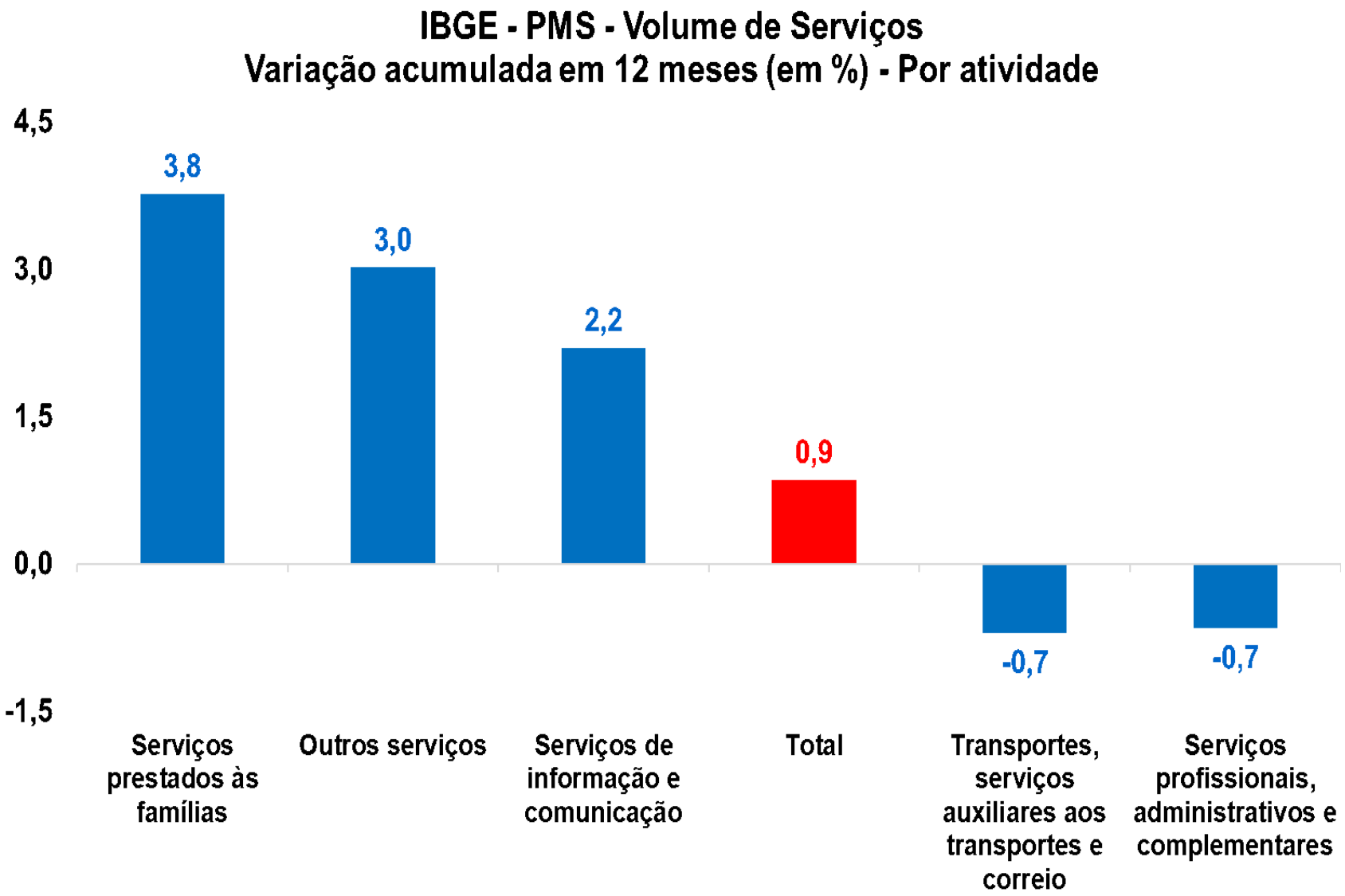
Serviços



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

PMS

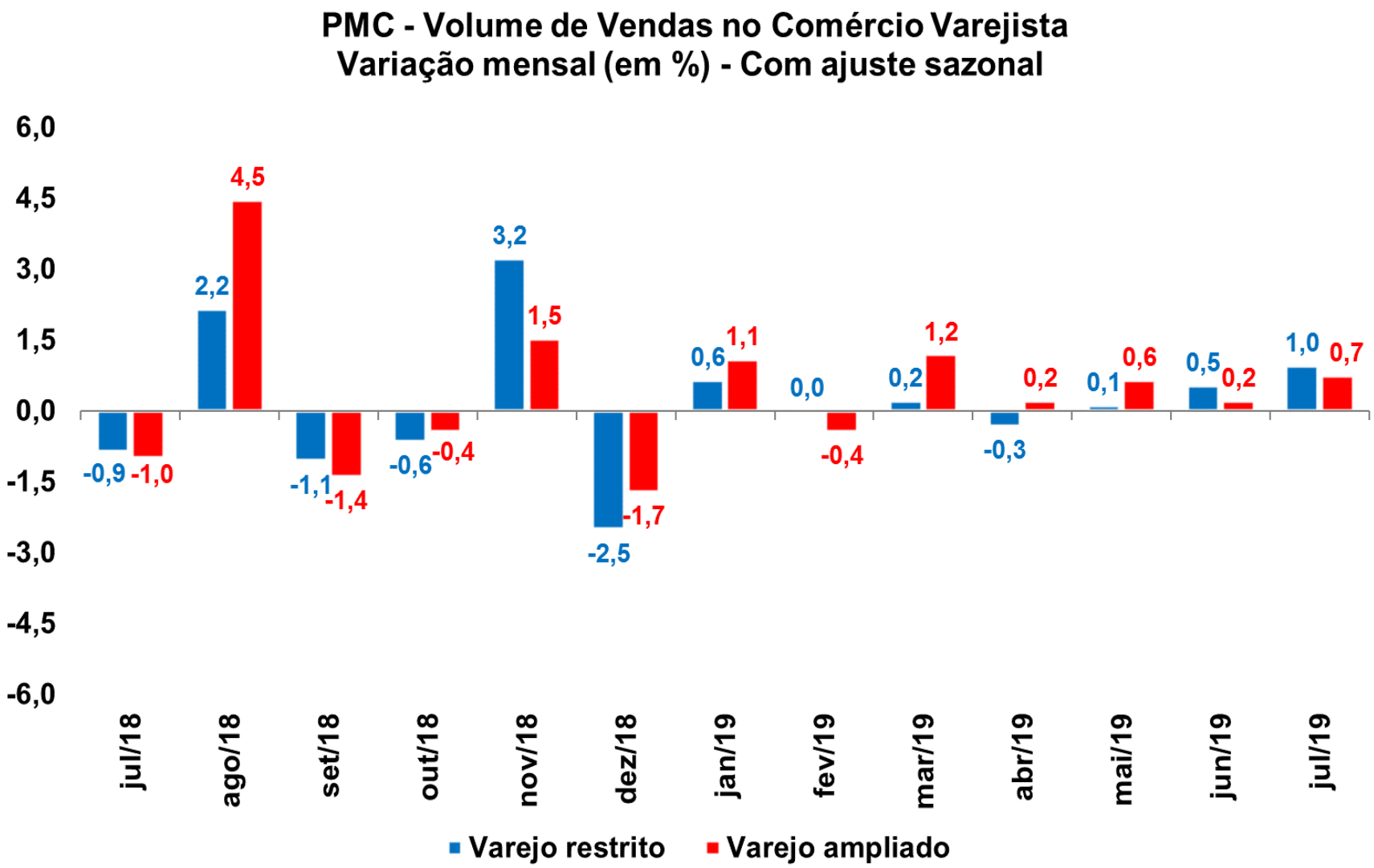
Serviços



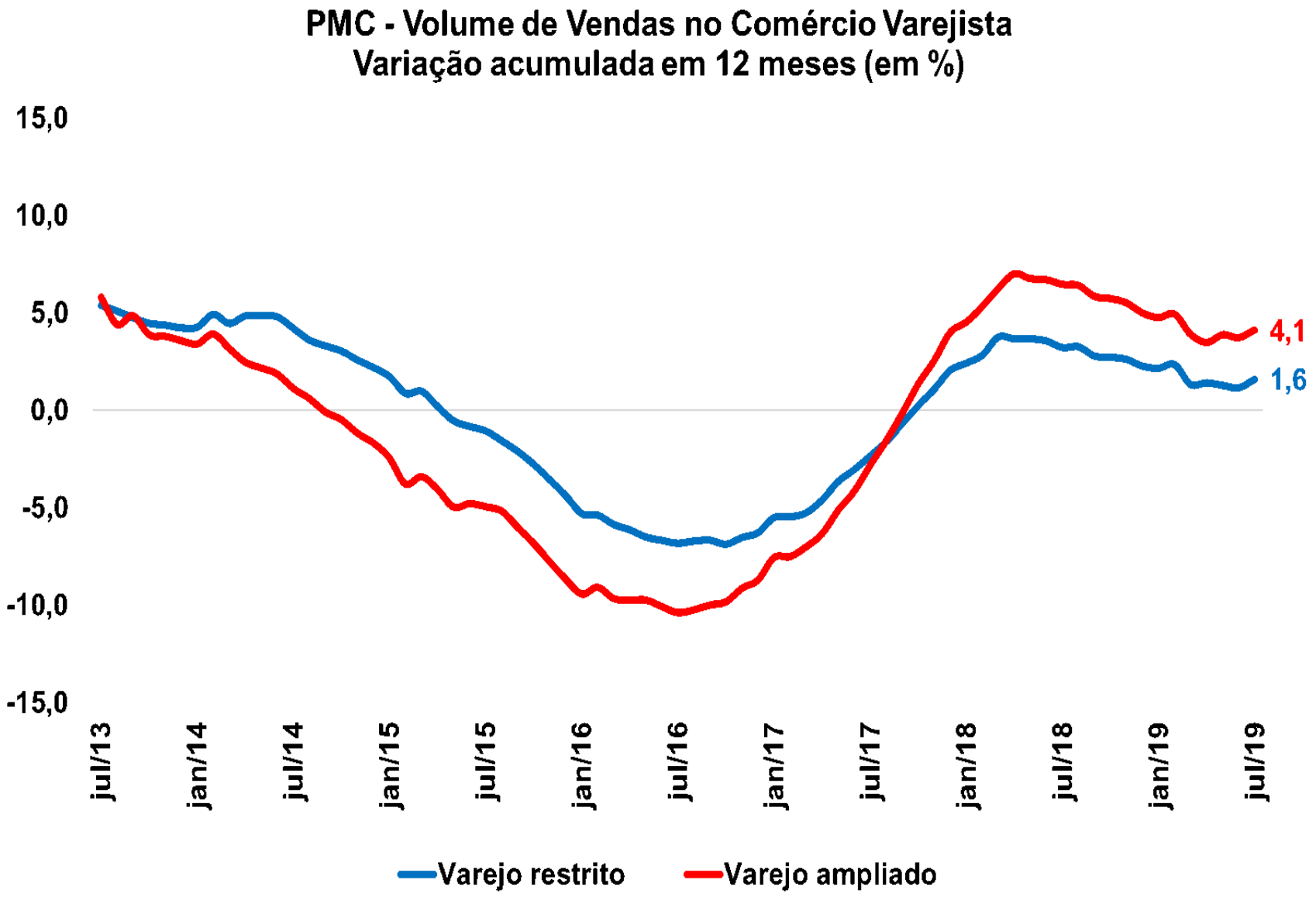
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

Comércio

PMC

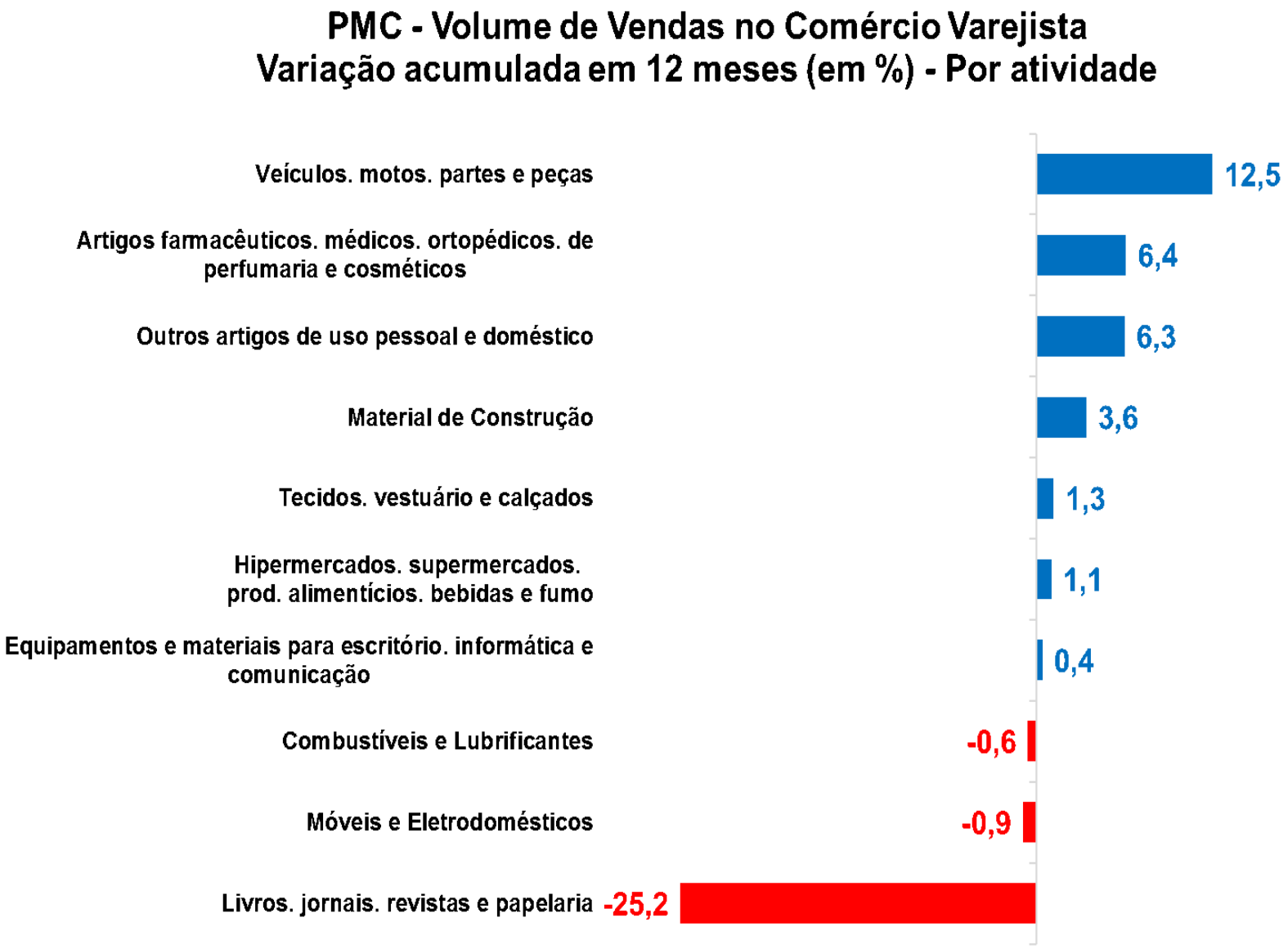


Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

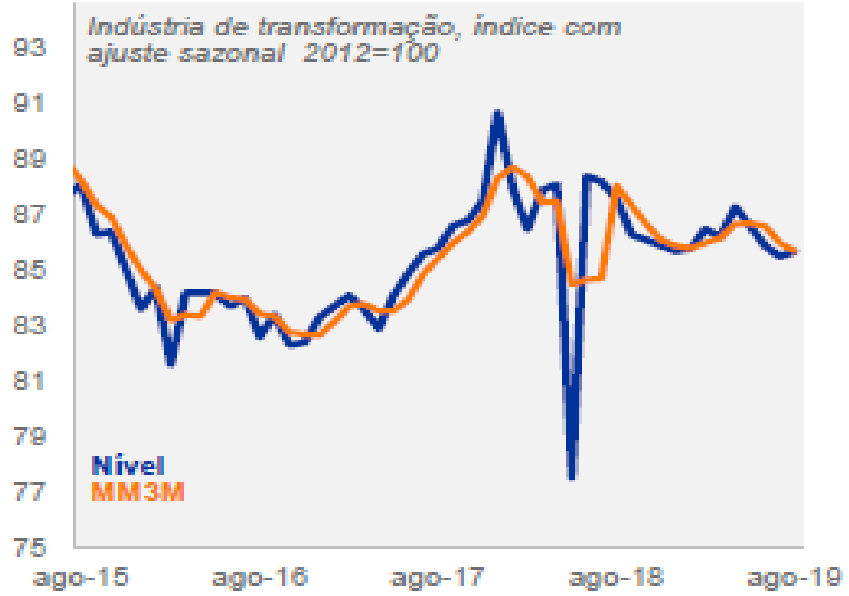
Pesquisa Mensal do Comércio (Ibge)

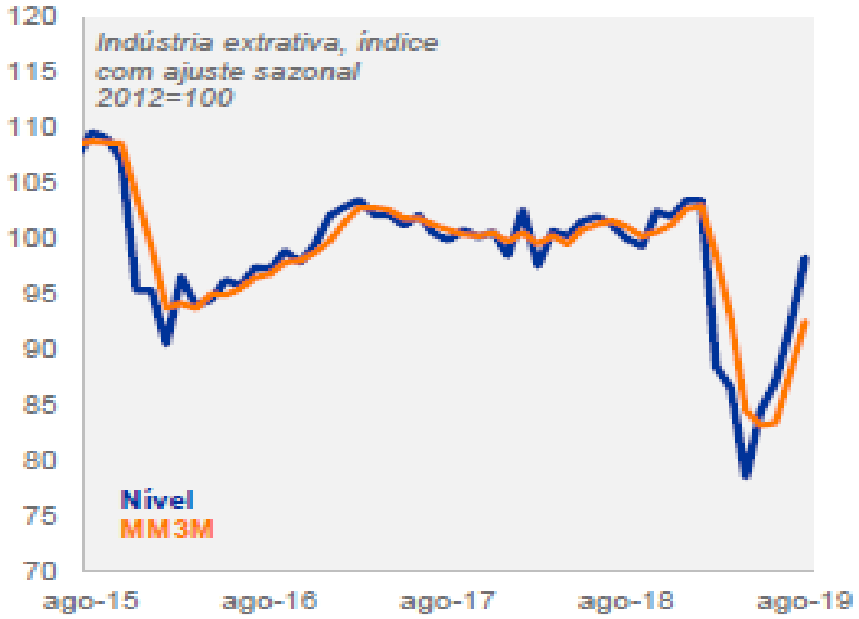


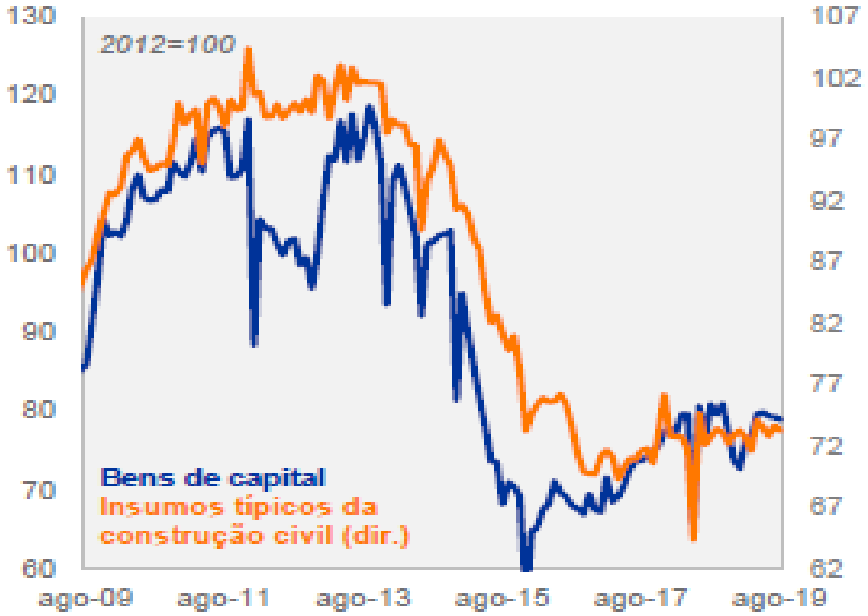
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

Indústria

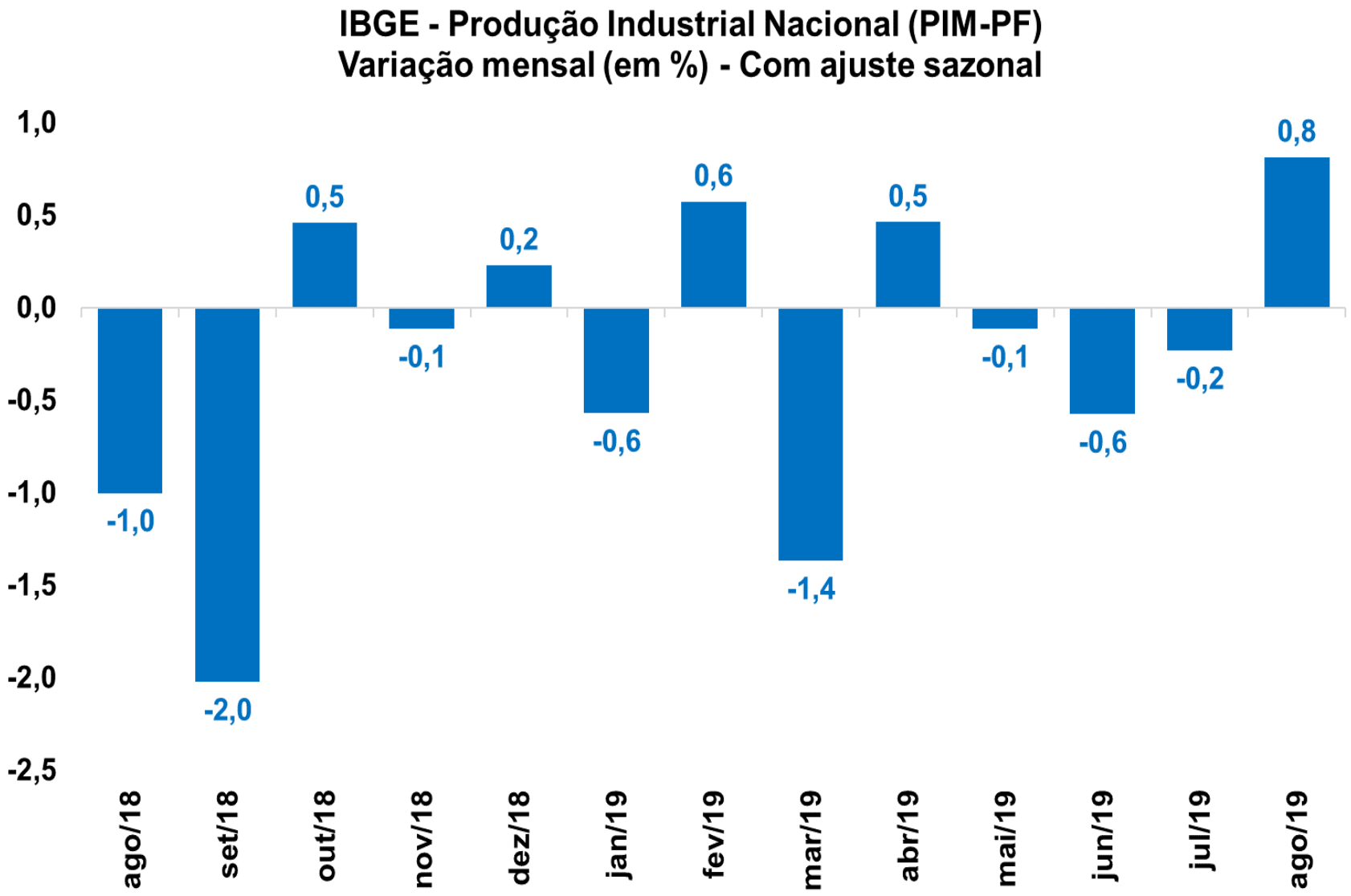
Indústria extrativa se recuperando e transformação em ritmo lento





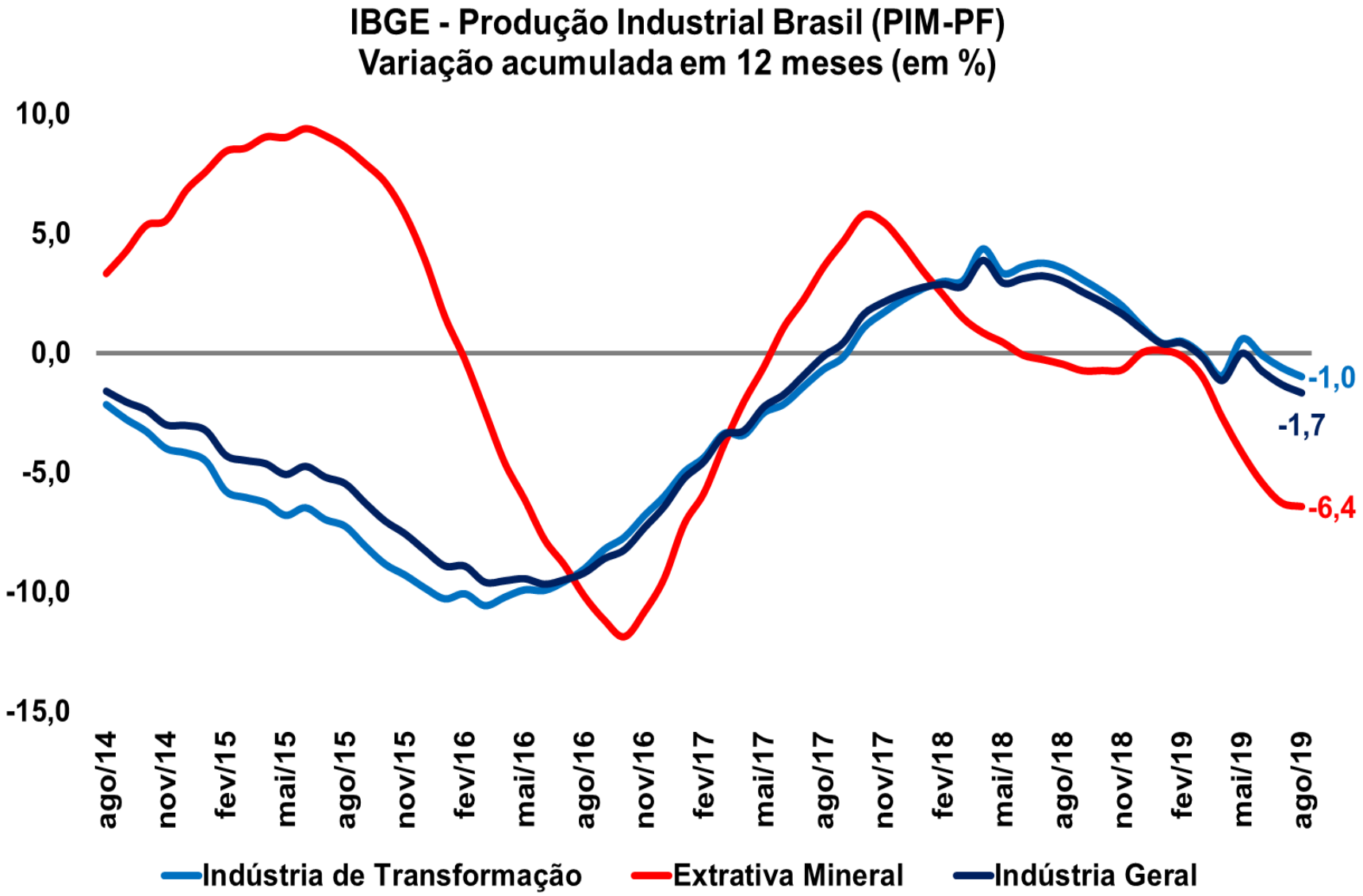


PIM-PF



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

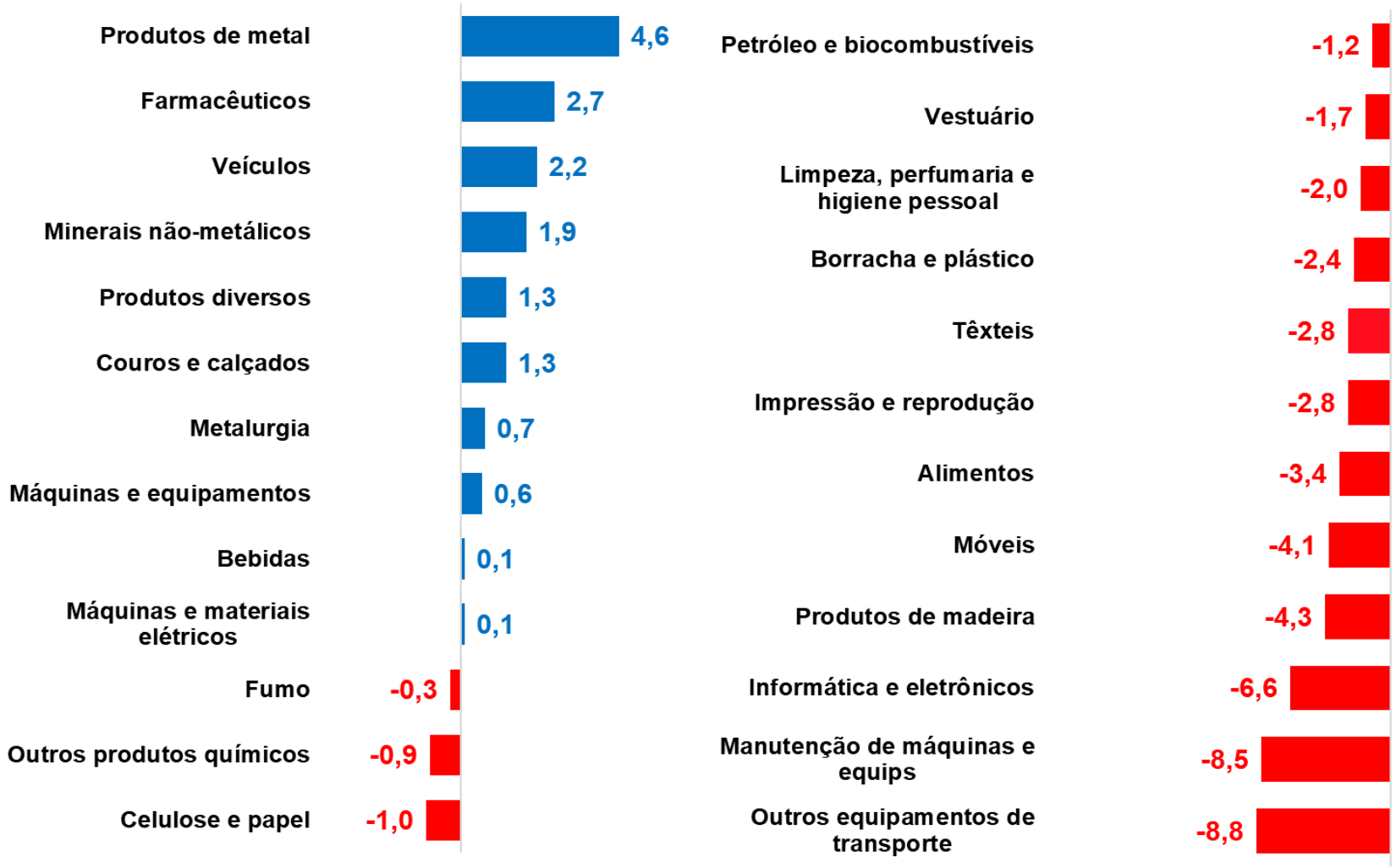
PIM-PF



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

PIM-PF

IBGE - Produção Industrial Brasil (PIM-PF)
Acumulado em 12 meses (em %)

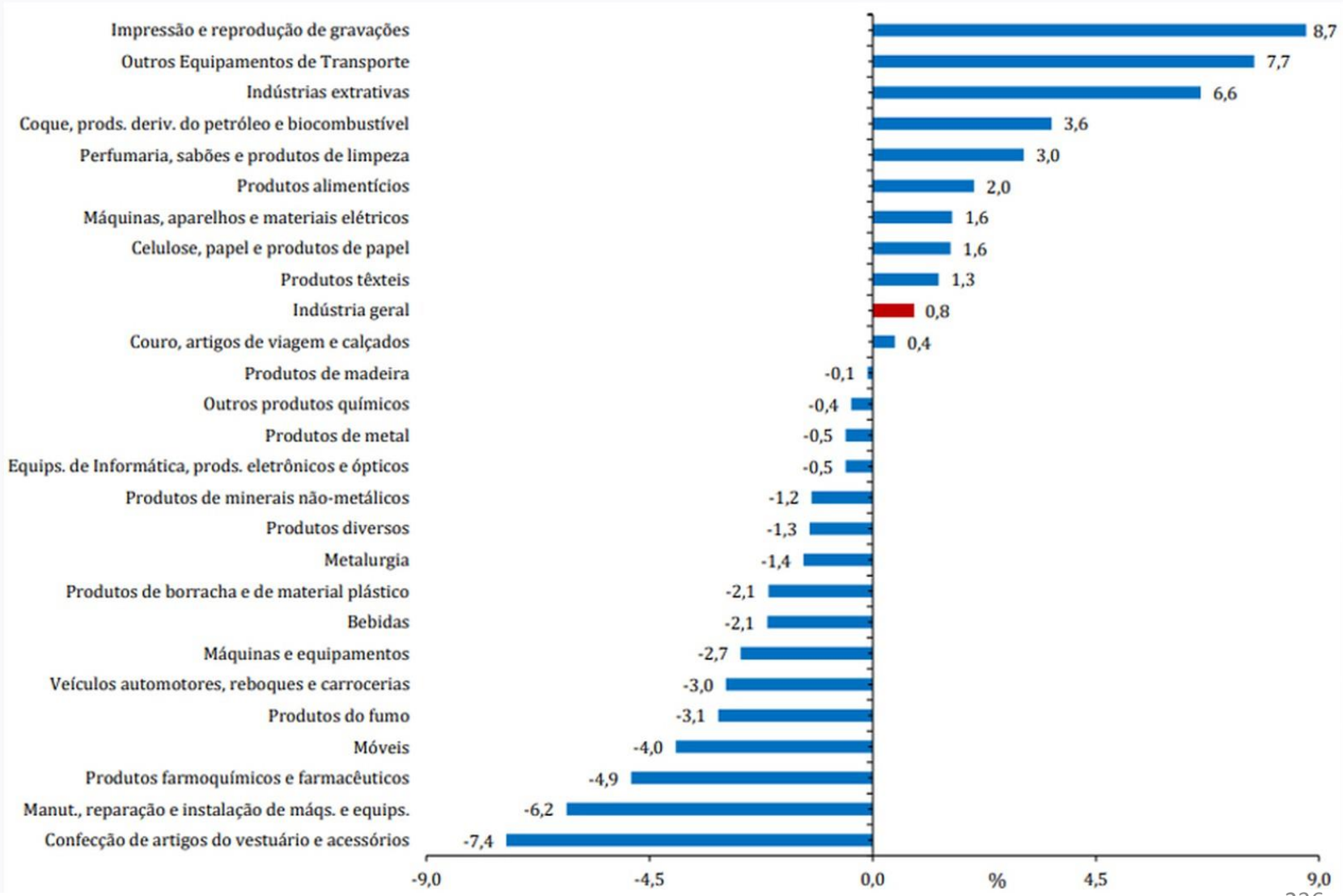


Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

PIM-PF

Índice Mês/Mês (%) – Séries com Ajuste Sazonal

(Base: mês imediatamente anterior)



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

PIM-PF

Pesquisa Industrial Mensal (Ibge)

Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF) Categorias de uso (em %)	ago/19 x jul/19*	ago/19 x ago/18	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
Bens de Capital	-0,4	-3,7	0,7	1,6
Bens Intermediários	1,4	-2,0	-2,8	-2,6
Bens de consumo duráveis	-1,8	-5,6	0,5	-0,6
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	-0,4	-0,7	0,2	-0,2
Indústria Geral	0,8	-2,2	-1,7	-1,7

*Com ajuste sazonal

Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

PIM-RG

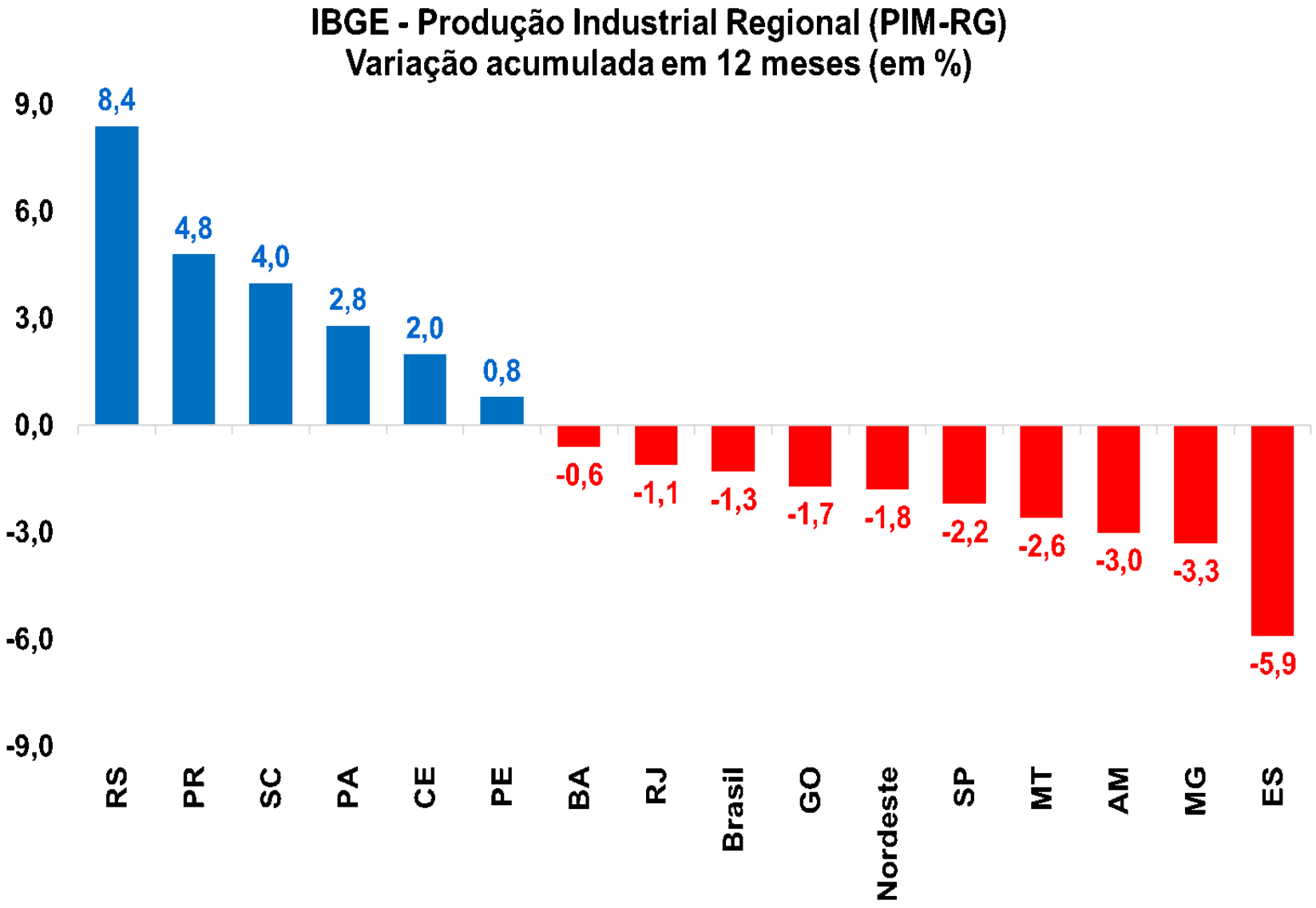
Pesquisa Industrial Mensal Regional (PIM-PF) - Variação (em %)

Regiões	Jun/19 x Mai/19*	Jun/19 x Jun/18	Acumulado no ano	Acumulado em 12 meses
Amazonas	-6,2	0,3	-0,6	-3,0
Pernambuco	-3,9	-10,2	-1,6	0,8
Região Nordeste	-2,6	-7,9	-3,4	-1,8
Rio Grande do Sul	-2,4	1,8	6,9	8,4
Ceará	-1,5	1,9	2,9	2,0
São Paulo	-1,4	-2,7	-1,0	-2,2
Bahia	-1,3	-5,6	-2,1	-0,6
Santa Catarina	-0,3	1,4	4,2	4,0
Brasil	-0,3	-2,5	-1,7	-1,3
Minas Gerais	0,3	-6,5	-4,7	-3,3
Pará	0,5	3,4	-3,1	2,8
Goiás	1,7	2,1	2,2	-1,7
Espírito Santo	1,7	-14,2	-12,2	-5,9
Paraná	2,0	4,8	7,2	4,8
Mato Grosso	5,5	-3,2	-4,2	-2,6
Rio de Janeiro	6,8	4,8	-1,0	-1,1

* Com ajuste sazonal

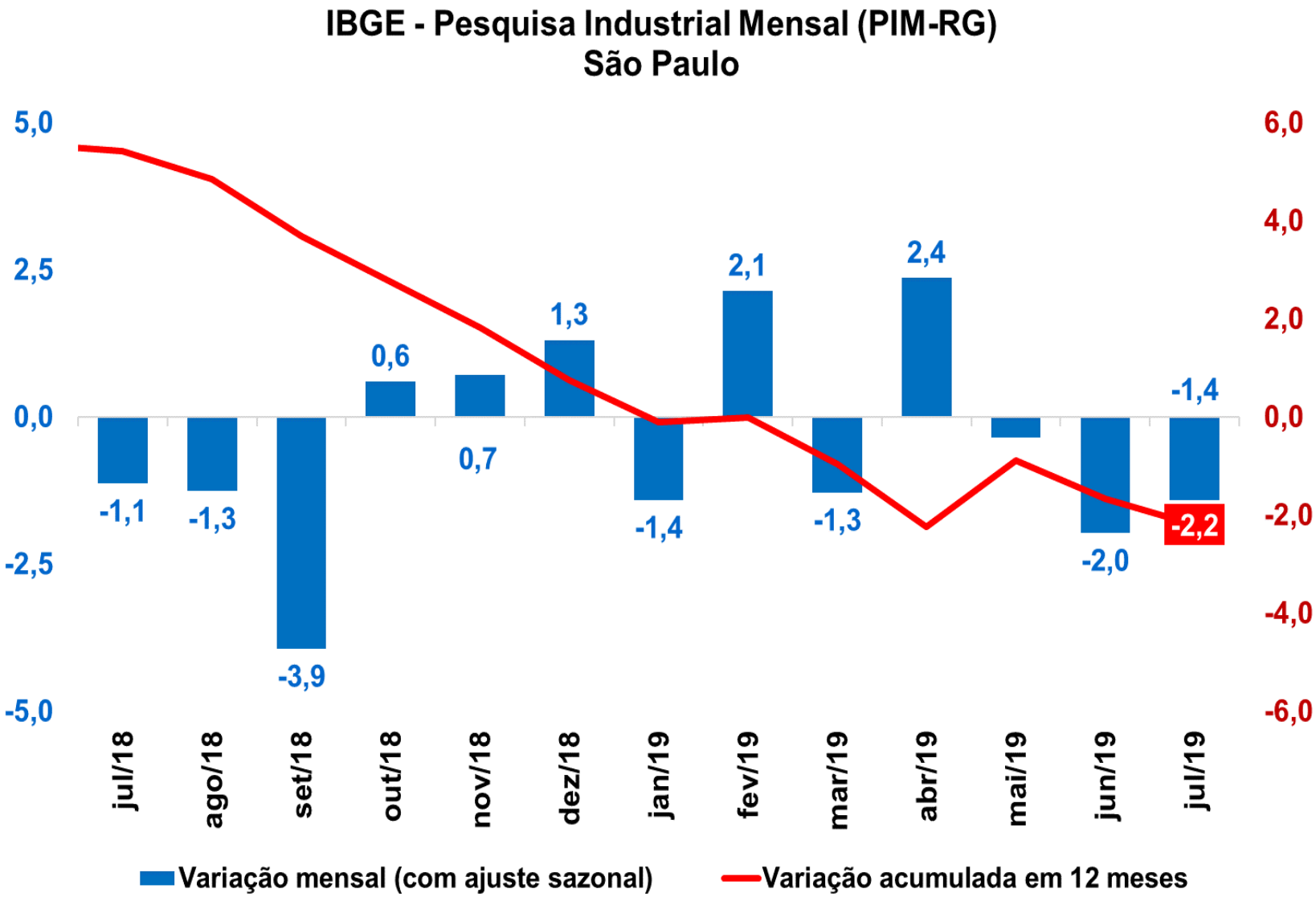
Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 10 de setembro de 2019

PIM-RG



Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 10 de setembro de 2019

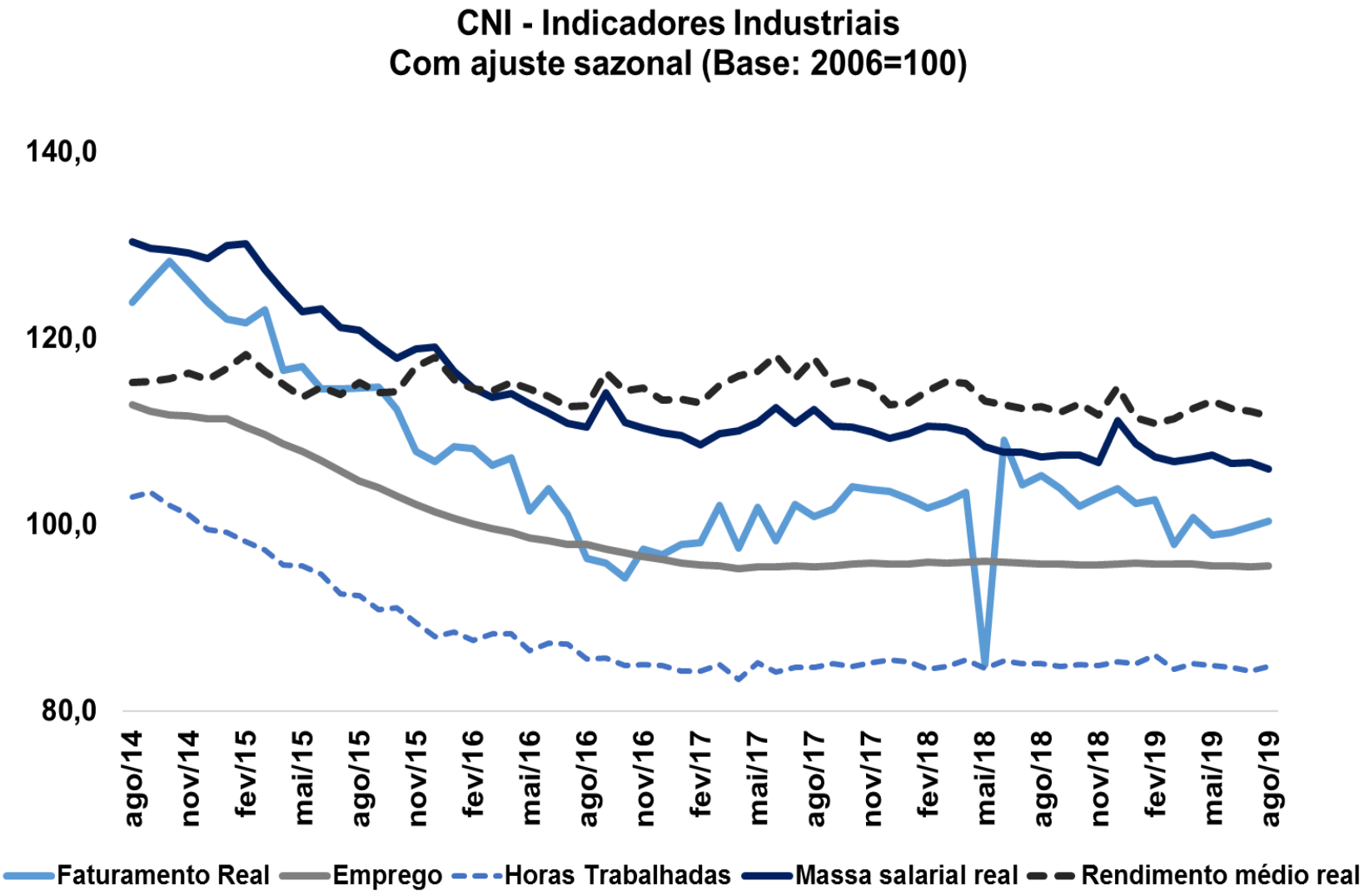
PIM-RG



Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 10 de setembro de 2019

CNI

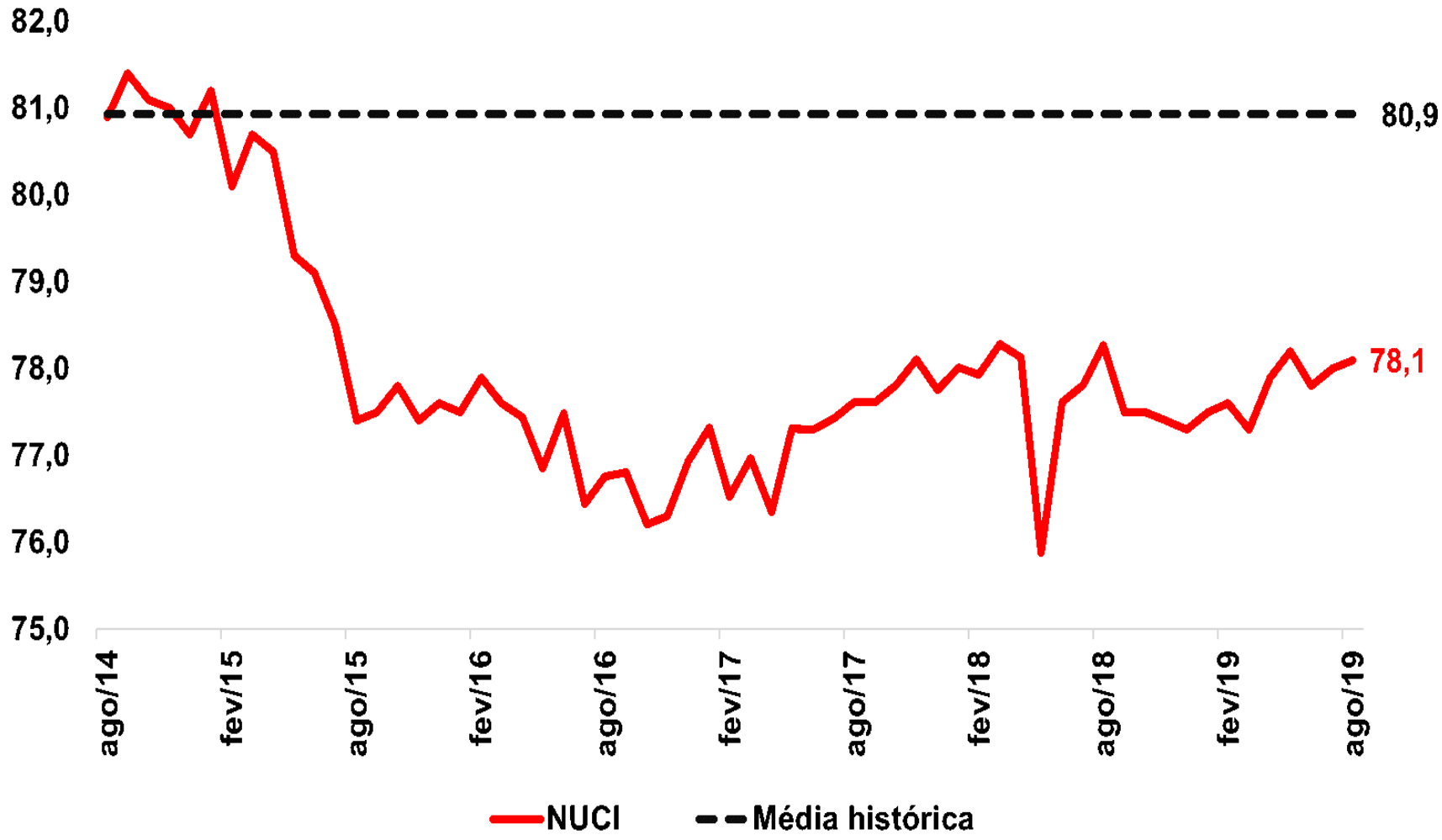
PRODUÇÃO INDUSTRIAL



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 02 de outubro de 2019

CNI

CNI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI)
Com ajuste sazonal (em%)

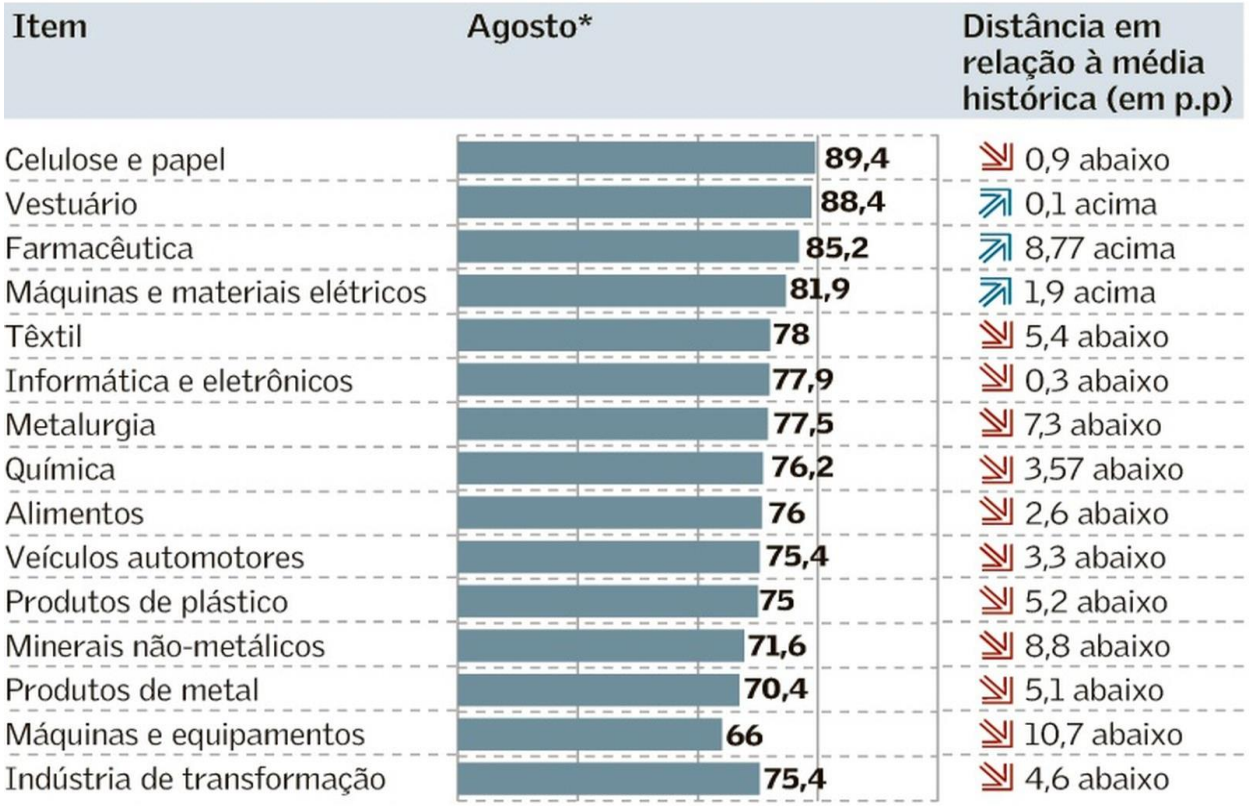


Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 02 de outubro de 2019

Crise

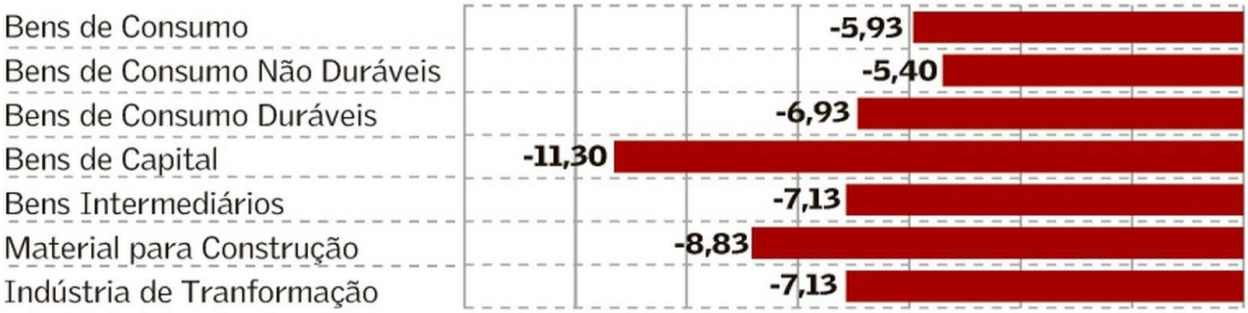
Ociosidade generalizada

Nível de Utilização da Capacidade Instalada por setores industriais (%)



Ainda longe do patamar pré-recessão

Diferença entre o Nuci atual* e a média do 1º trimestre de 2014 - Em p.p.



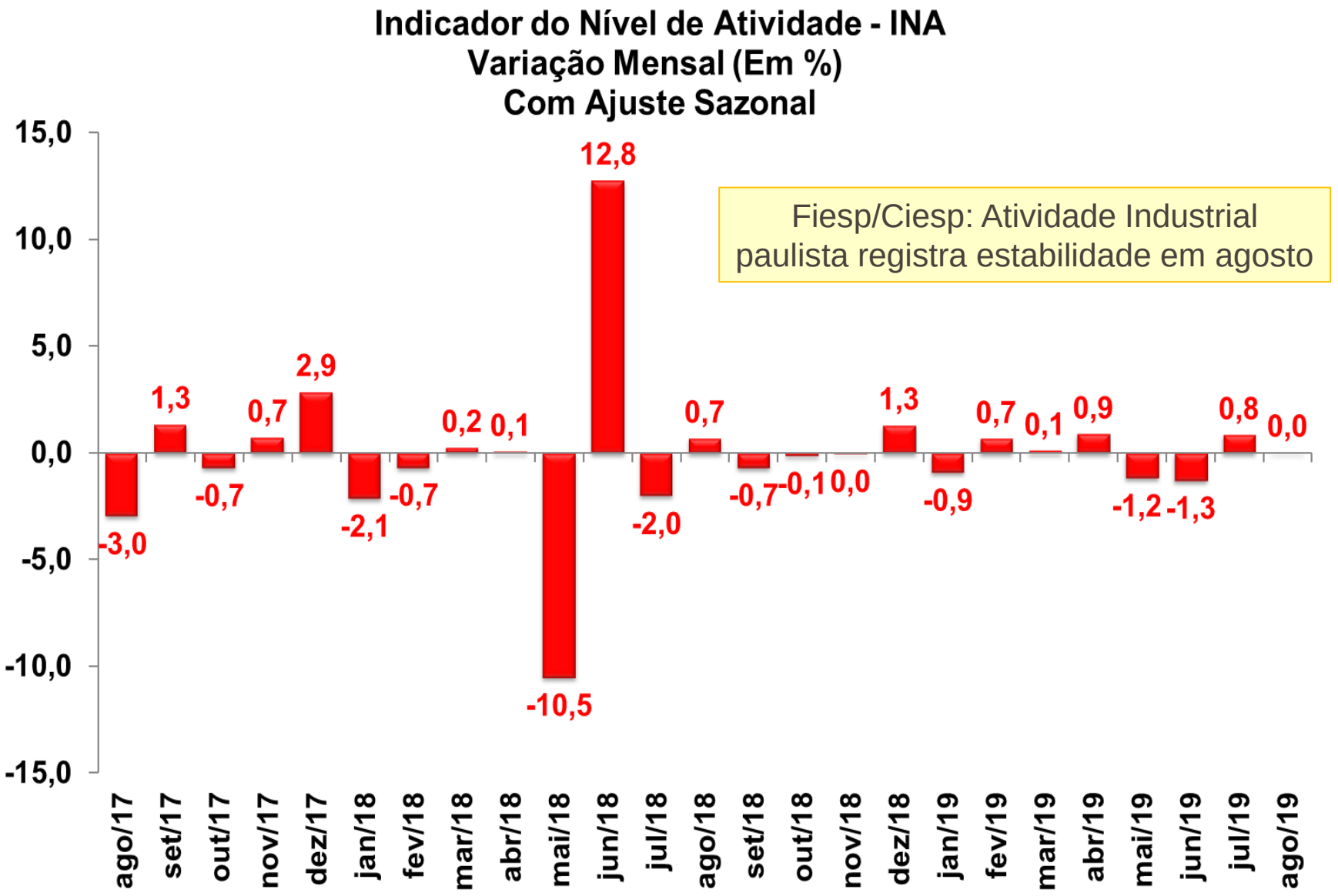
Fonte: Ibre/FGV. Elaboração: Ibre/FGV e LCA Consultores. *Média móvel dos três meses encerrados em agosto

Fonte: VE – 19 setembro de 2019

CNI

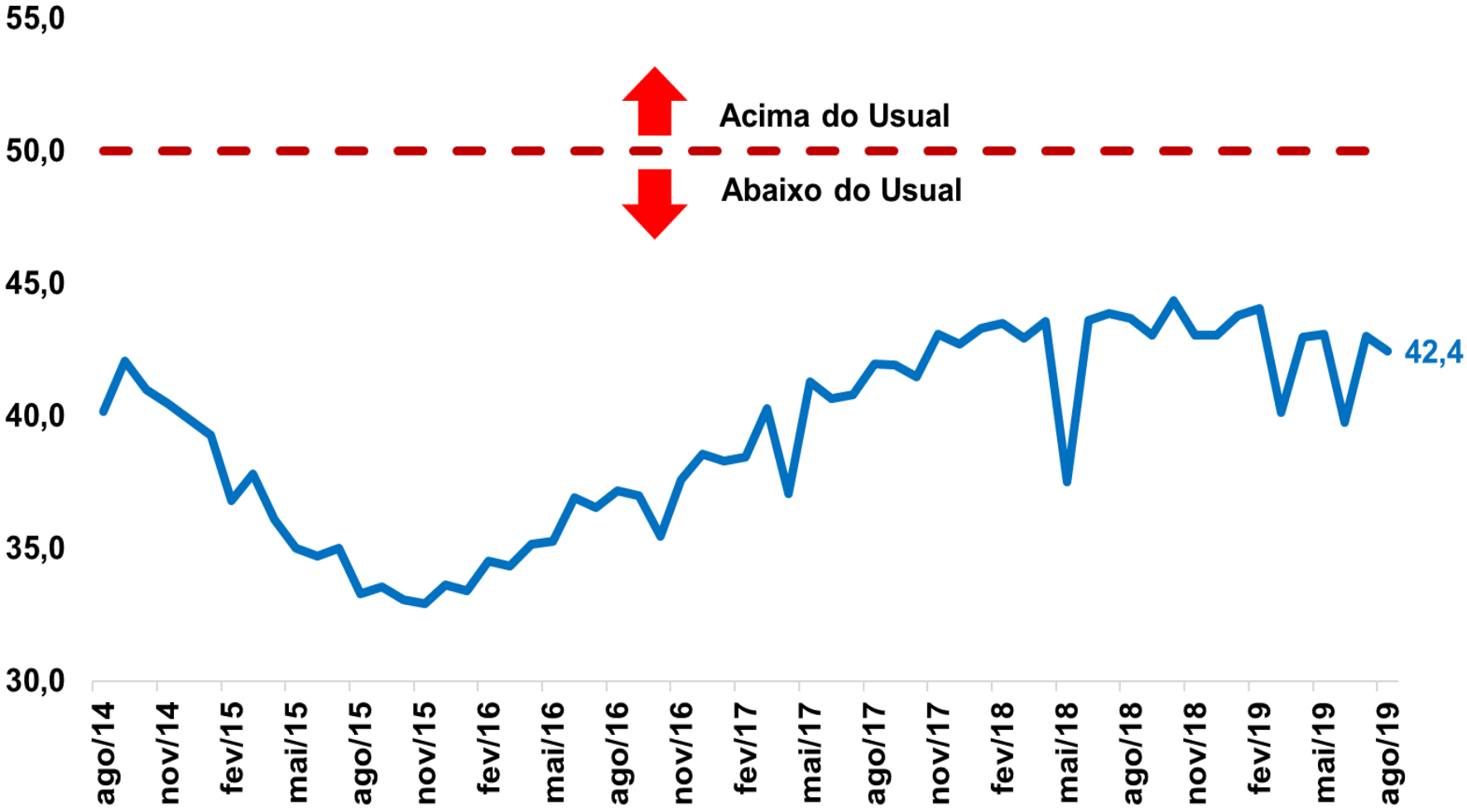
Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 02 de outubro de 2019

CNI



Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 02 de outubro de 2019

CNI - Utilização da Capacidade Instalada efetiva em relação ao usual - Com ajuste sazonal

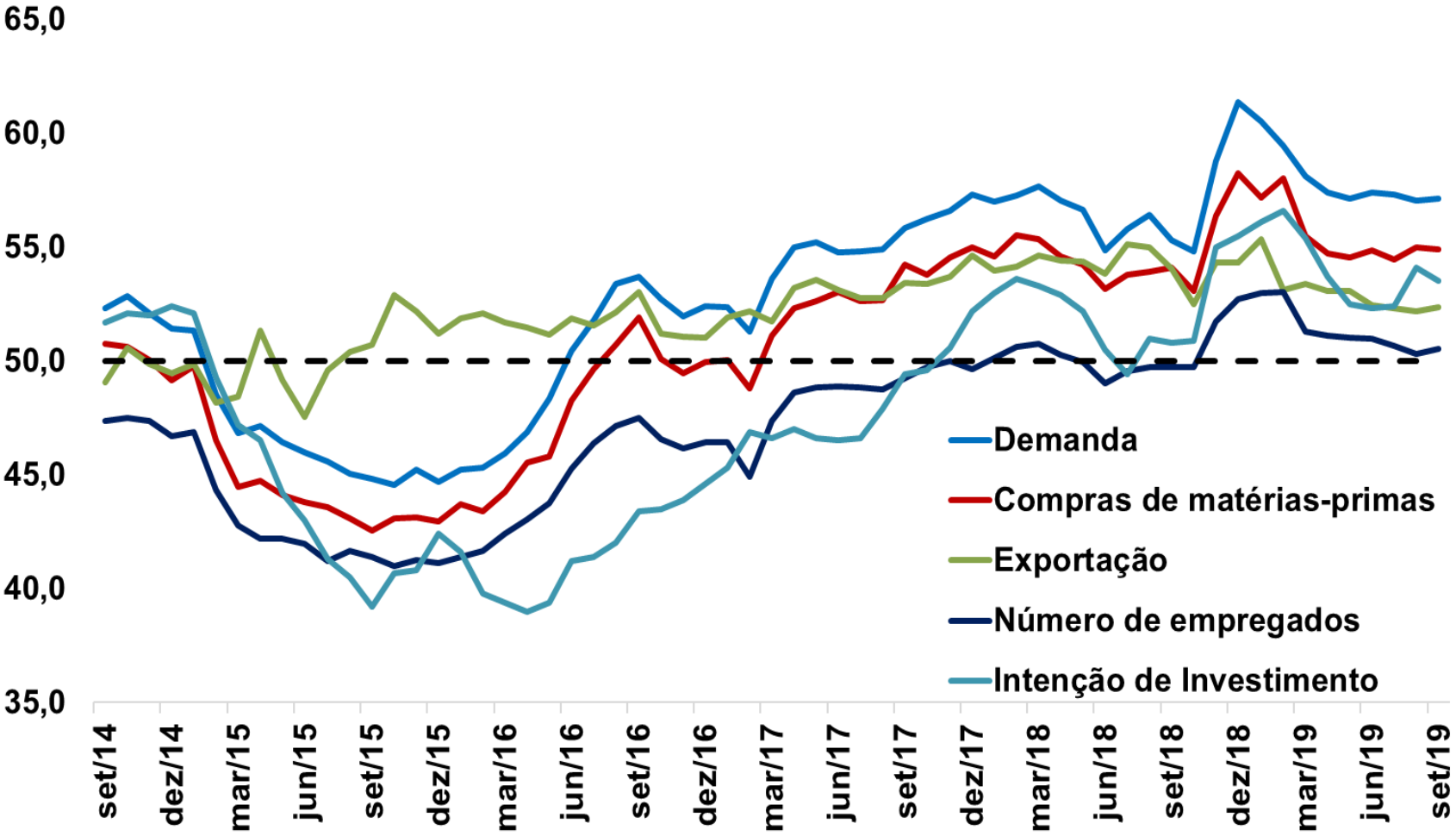


*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam capacidade efetiva abaixo do usual para o mês

Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

CNI

CNI - Expectativas para os Próximos Meses

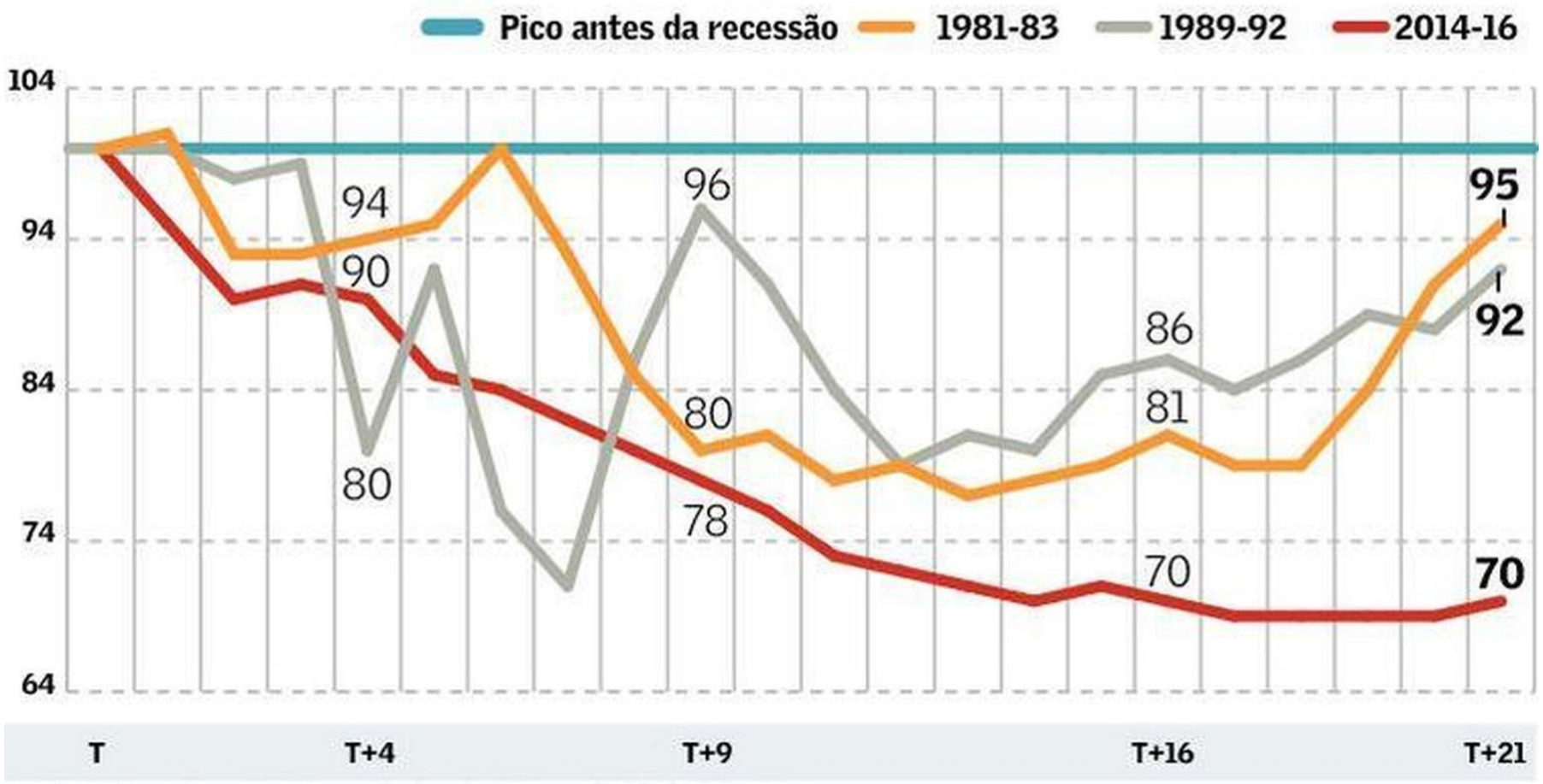


*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento

Fonte: BCB. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 24 de setembro de 2019

Retomada difícil

Evolução do PIB da construção civil em recessões

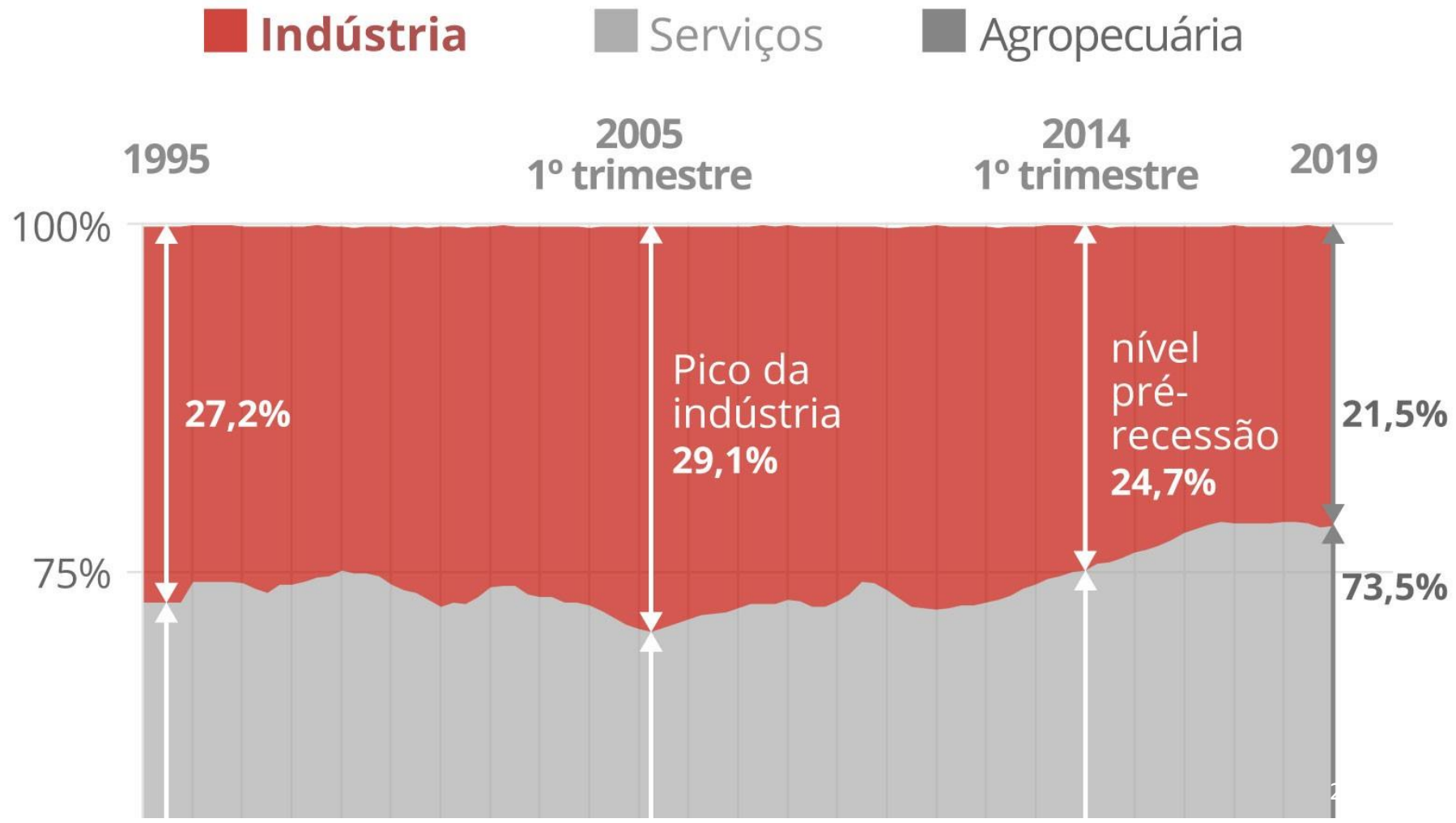


Fonte: Elaborado por LCA com dados do Codace (FGV), IBGE e Ipea

Fonte: VE – 30 de agosto de 2019

Indústria perde peso no PIB do Brasil

Evolução da composição do Produto Interno Bruto por setores, em %

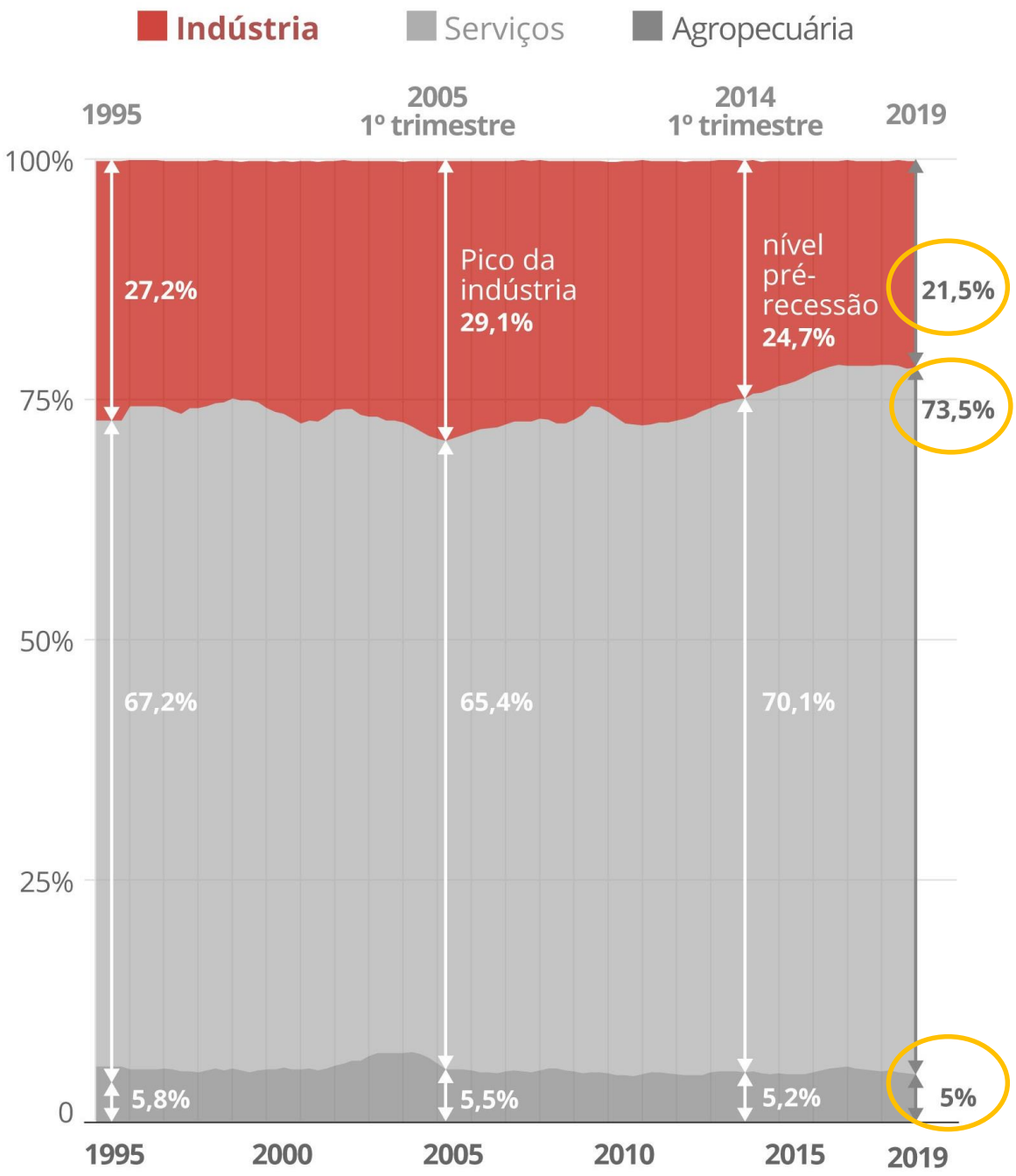


A indústria perde peso no PIB no Brasil

No 1º trimestre, ficou em 21,5% do PIB ante 21,6% do PIB no final de 2018 e um pico de 29,1% no 2º trimestre de 2005. Desde 1995, quando começa a série de dados trimestrais do IBGE, a participação da indústria encolheu 5,4 pontos percentuais. No mesmo período, a agropecuária se manteve na faixa de 5% do PIB e o setor de serviços viu seu peso aumentar em 6,1 pontos percentuais, para 73,5% do PIB.

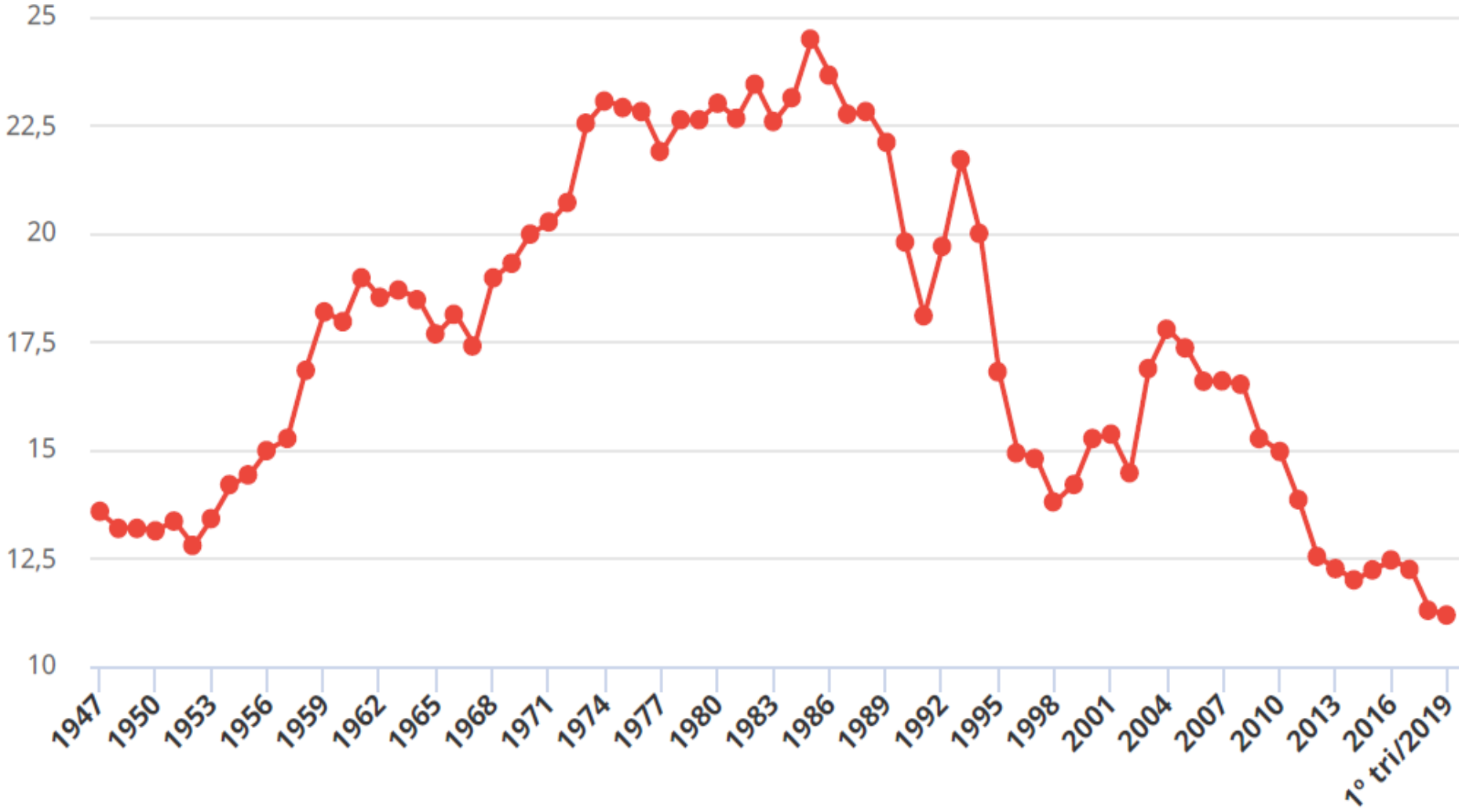
A participação da indústria de transformação caiu para 11,2% do PIB no 1º trimestre – menor percentual desde 1947. O setor tem sido afetado pela demanda fraca e baixa competitividade.

Fonte: (G1)



Peso da indústria de transformação no PIB é o menor desde 1947

Em %, a preços correntes corrigidos

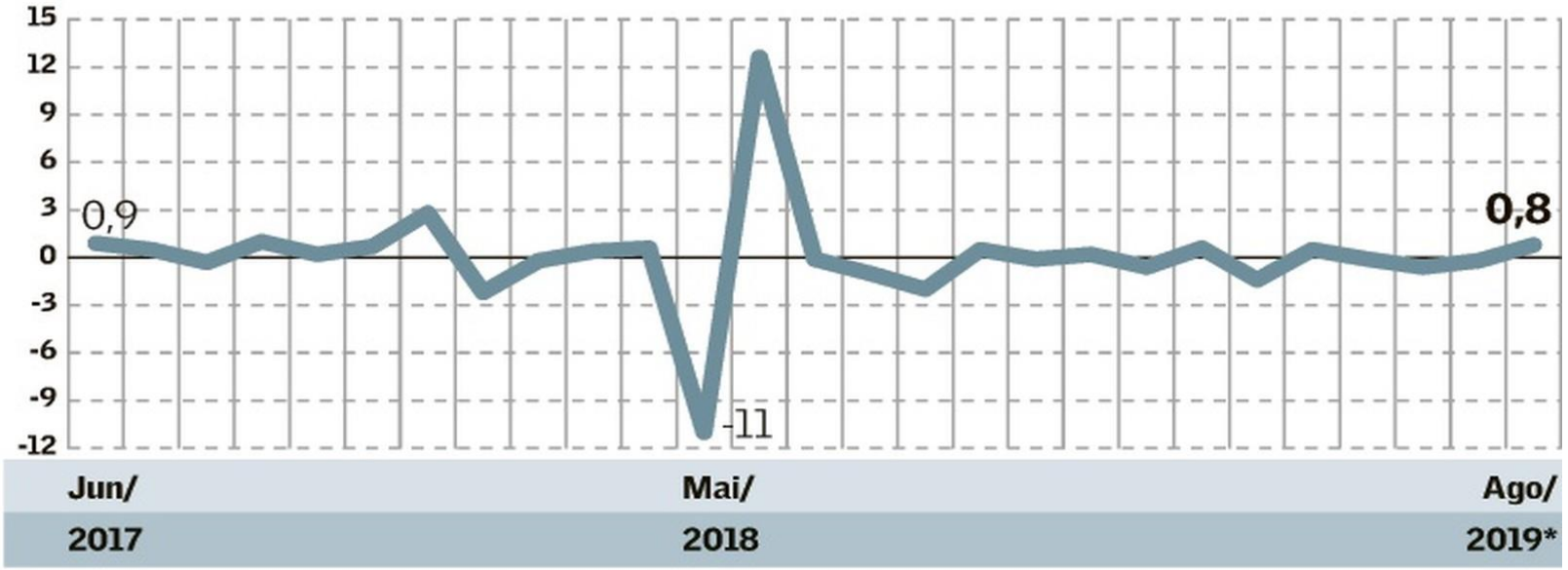


Fonte: (G1) Silvia Matos (Ibre/FGV), a partir de dados do IBGE e metodologia desenvolvida por Regis Bonelli

Evolução da indústria

Produção do setor interrompeu em agosto três meses de queda

Variação da produção industrial mês a mês, em %



6,6% foi o crescimento da indústria extrativa em agosto, frente a julho

7,4% foi a queda da produção de vestuário em agosto, frente a julho

2,3% foi a queda da produção industrial em agosto, frente a agosto de 2018

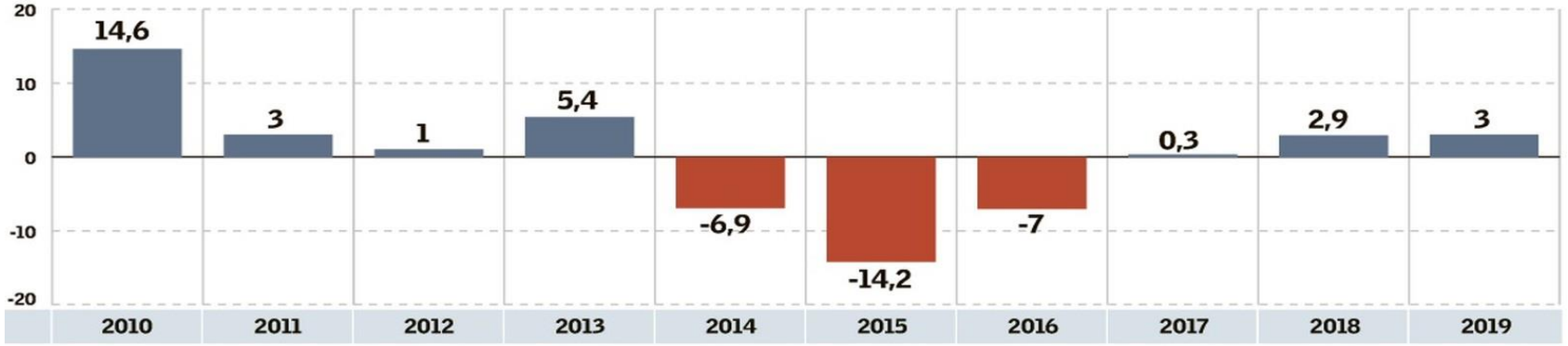
Fonte: IBGE * Melhor desempenho desde junho de 2018

Fonte: VE – 2 de outubro de 2019

Melhora de humor

Perspectivas da indústria paulista para o 2º semestre

Fechamento esperado das vendas em relação ao ano anterior - variação em %



Expectativa para o 2º semestre em relação ao 2º semestre do ano anterior - % das empresas

Ano	Muito pessimista	Pessimista	Neutra	Otimista	Muito otimista	Sem resposta
2008	1	7,7	27,4	59,1	4,8	0
2009	3,3	11,4	29,2	52	3,4	0,7
2010	0,7	5,7	22,9	66,7	2,7	1,3
2011	0,6	18,1	32,3	44,5	3,9	0,6
2012	3,7	24,1	32,2	37,6	1	1,4
2013	2,7	19	29,2	44,8	2,5	1,8
2014	10,1	34,1	31,3	21,6	0,9	2
2015	16,5	40	26,5	15	0,9	1,1
2016	5,5	22,2	31,7	37,6	0,8	2,2
2017	3,9	17,7	40,4	34,6	1,1	2,3
2018	4,7	23	43,9	26,7	1,1	0,2
2019	2,1	11,8	34	47,2	3,4	1,4

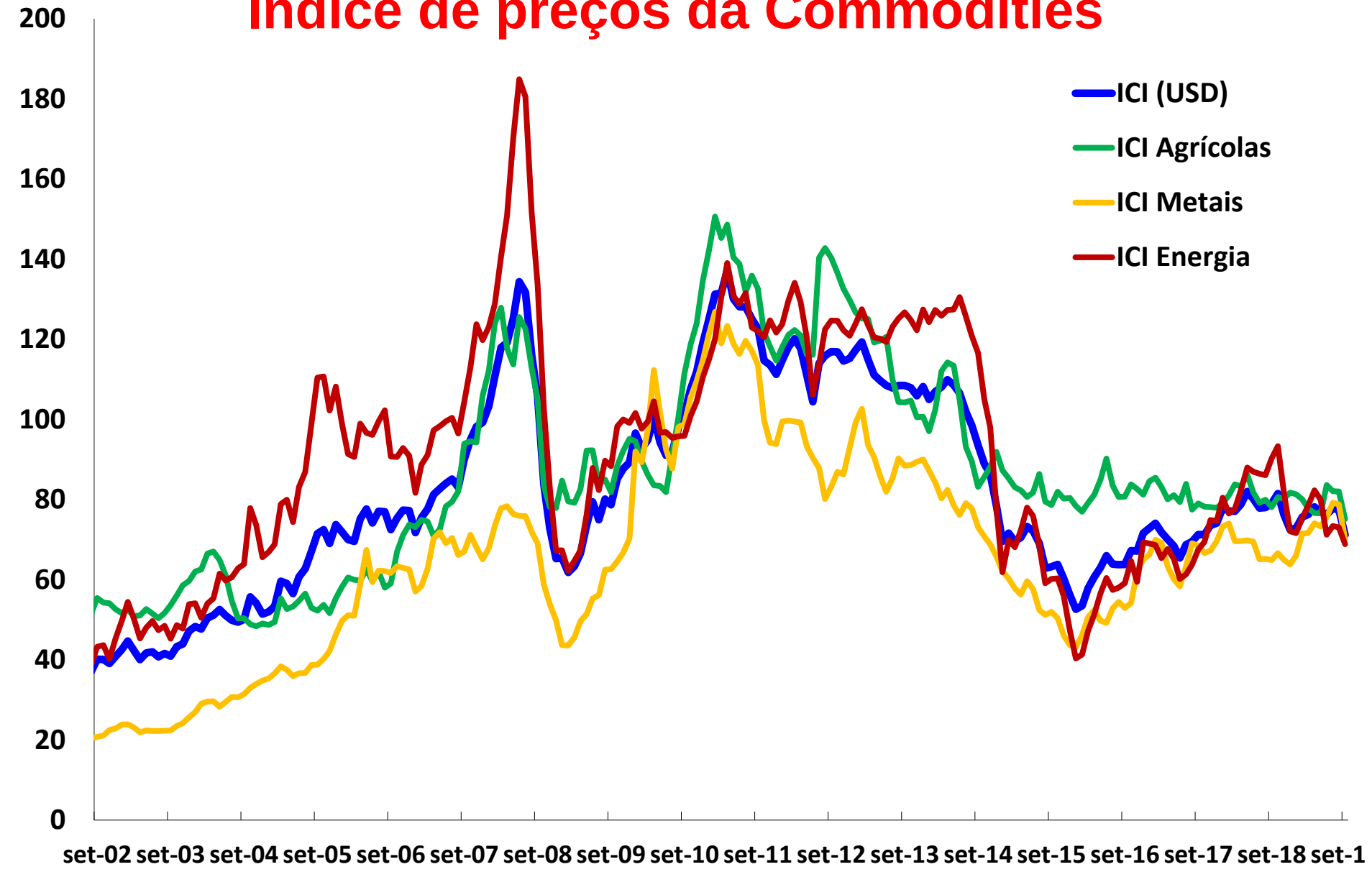
Fonte: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Obs.: A pesquisa: foram convidadas 16.718 empresas a participar; participaram: 583. Dados coletados entre 1 e 18 de julho de 2019

Fonte: VE – 2 de outubro de 2019

Agropecuária em 2017/18

Preços de *Commodities*

Indice de preços da Commodities

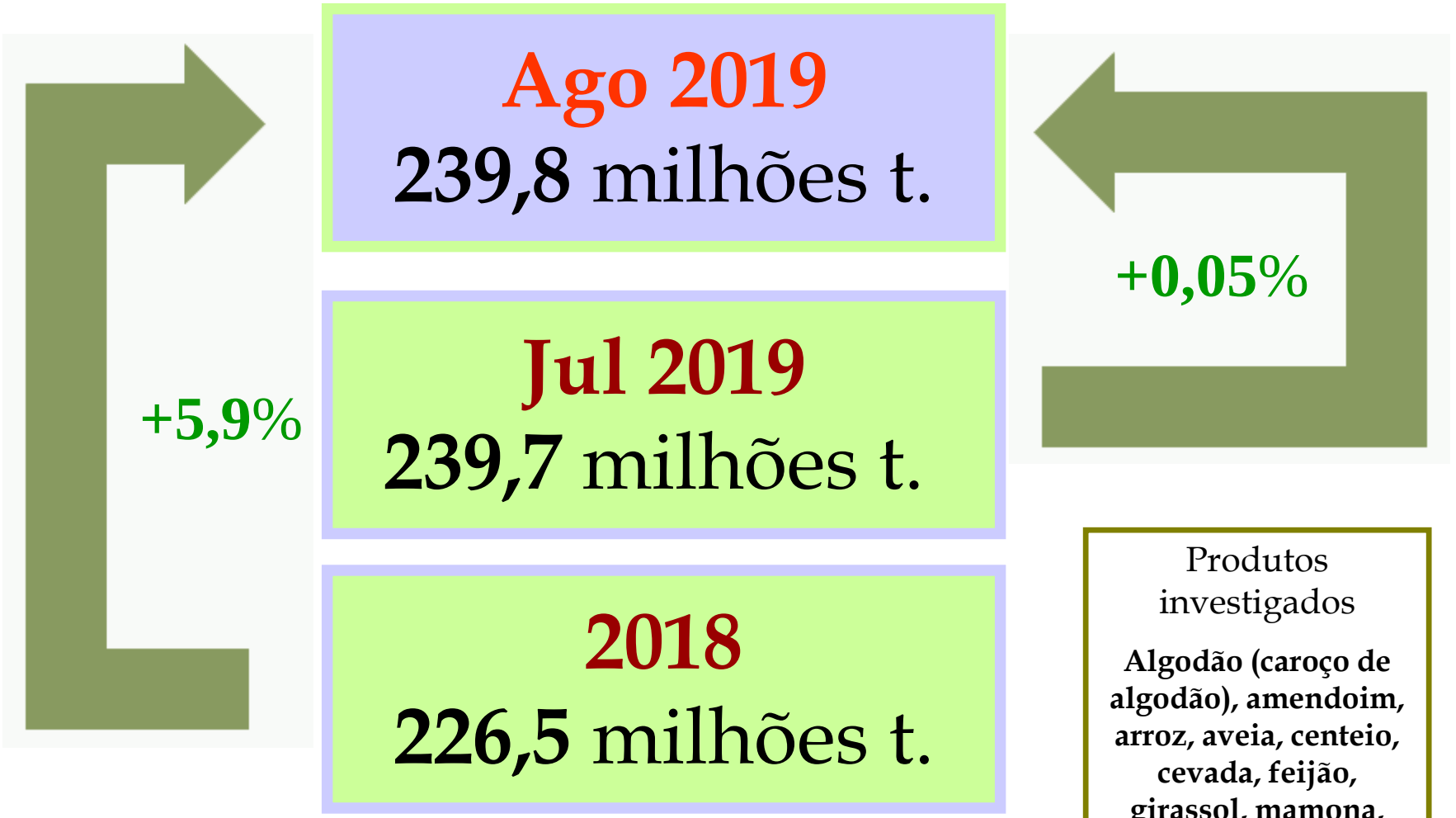


Fonte: Itau. ICI Commodities, setembro de 2019

Safra

Em Agosto, IBGE prevê safra 5,9% superior à de 2018

Cereais, leguminosas e oleaginosas - **Total Brasil**

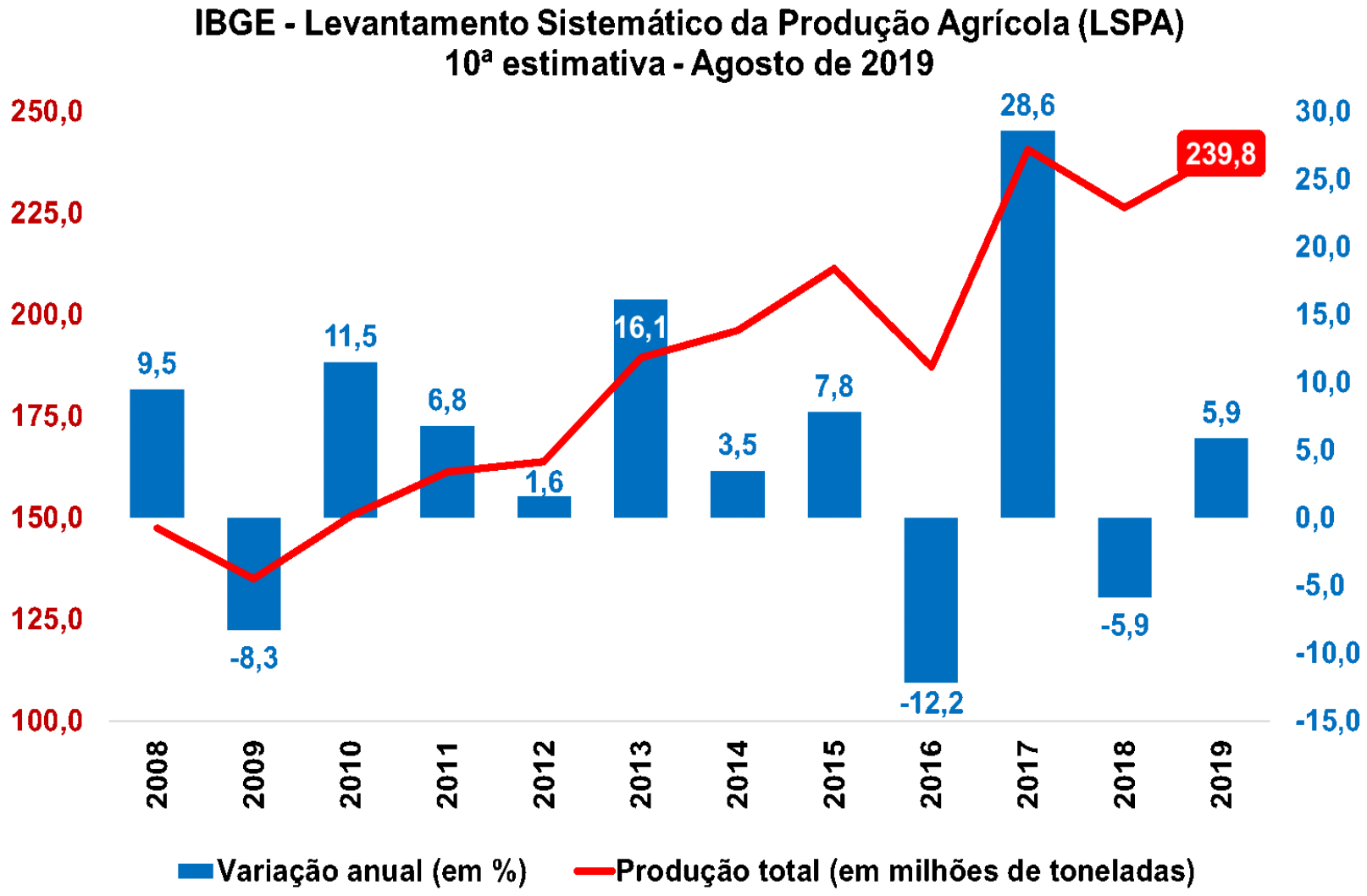


Produtos investigados

Algodão (caroço de algodão), amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, trigo e triticale

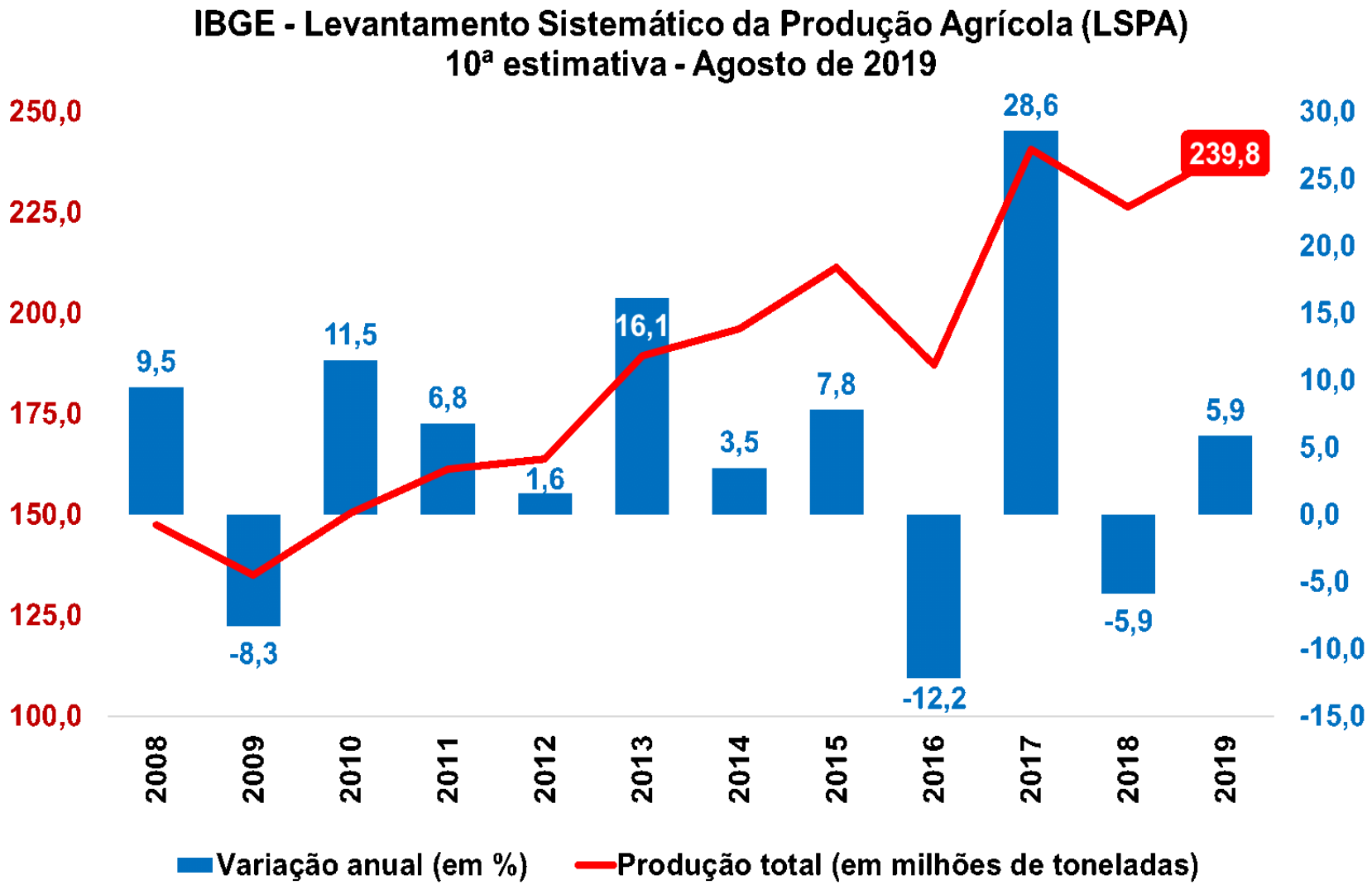
Fonte: IBGE – 10 de setembro de 2019

Safra Brasileira de Grãos

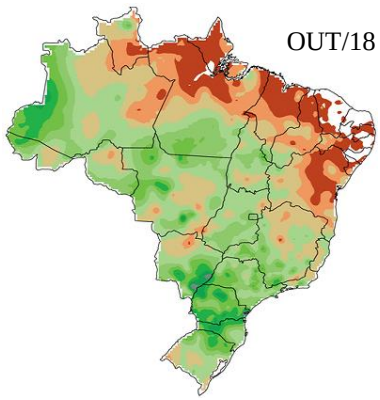


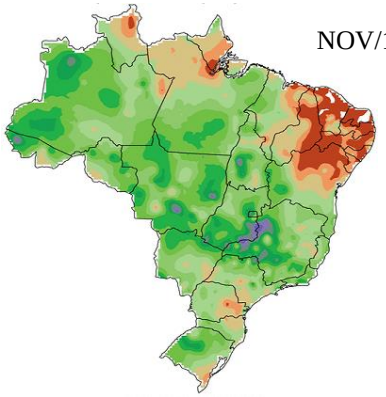
Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 10 de setembro de 2019

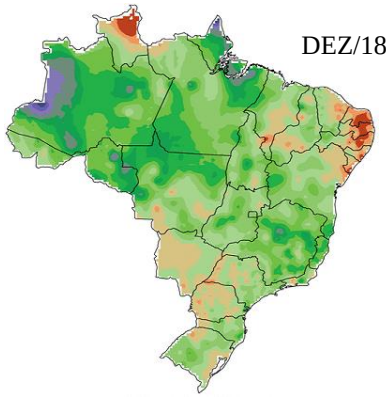
Safra Brasileira de Grãos

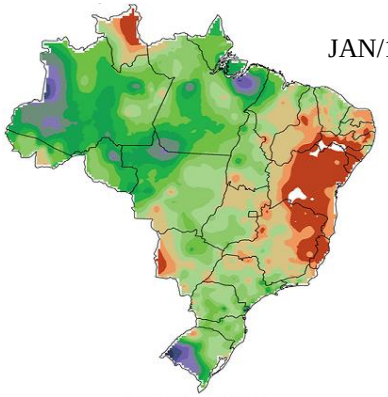


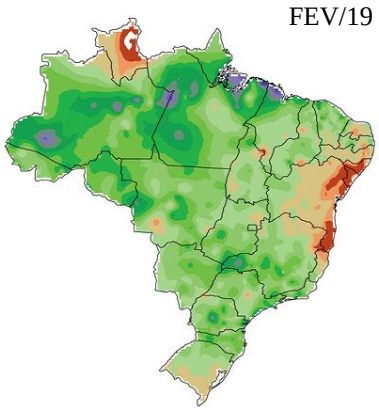
Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

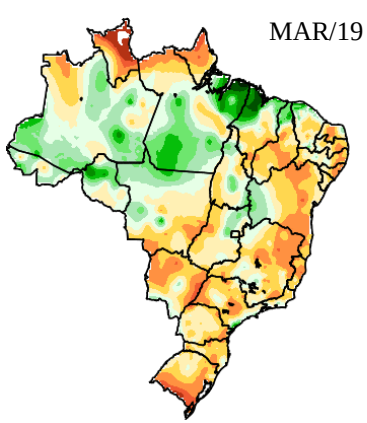

OUT/18

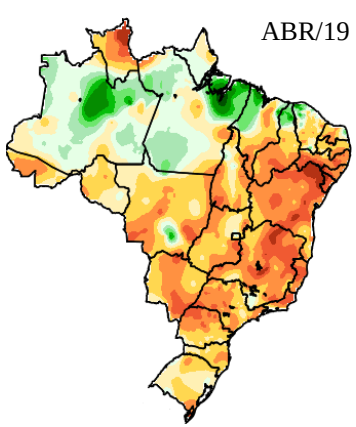

NOV/18

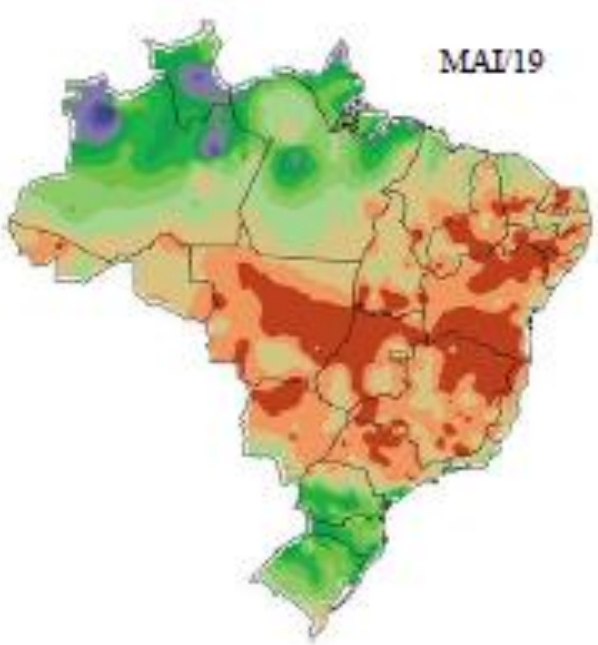

DEZ/18

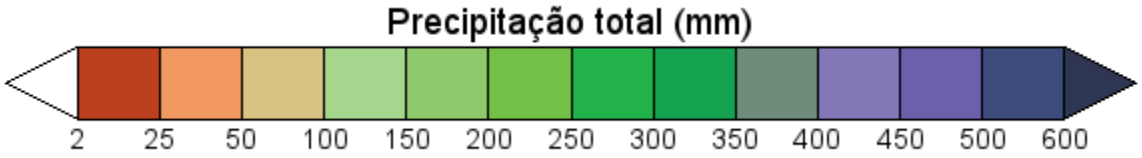

JAN/19


FEV/19


MAR/19

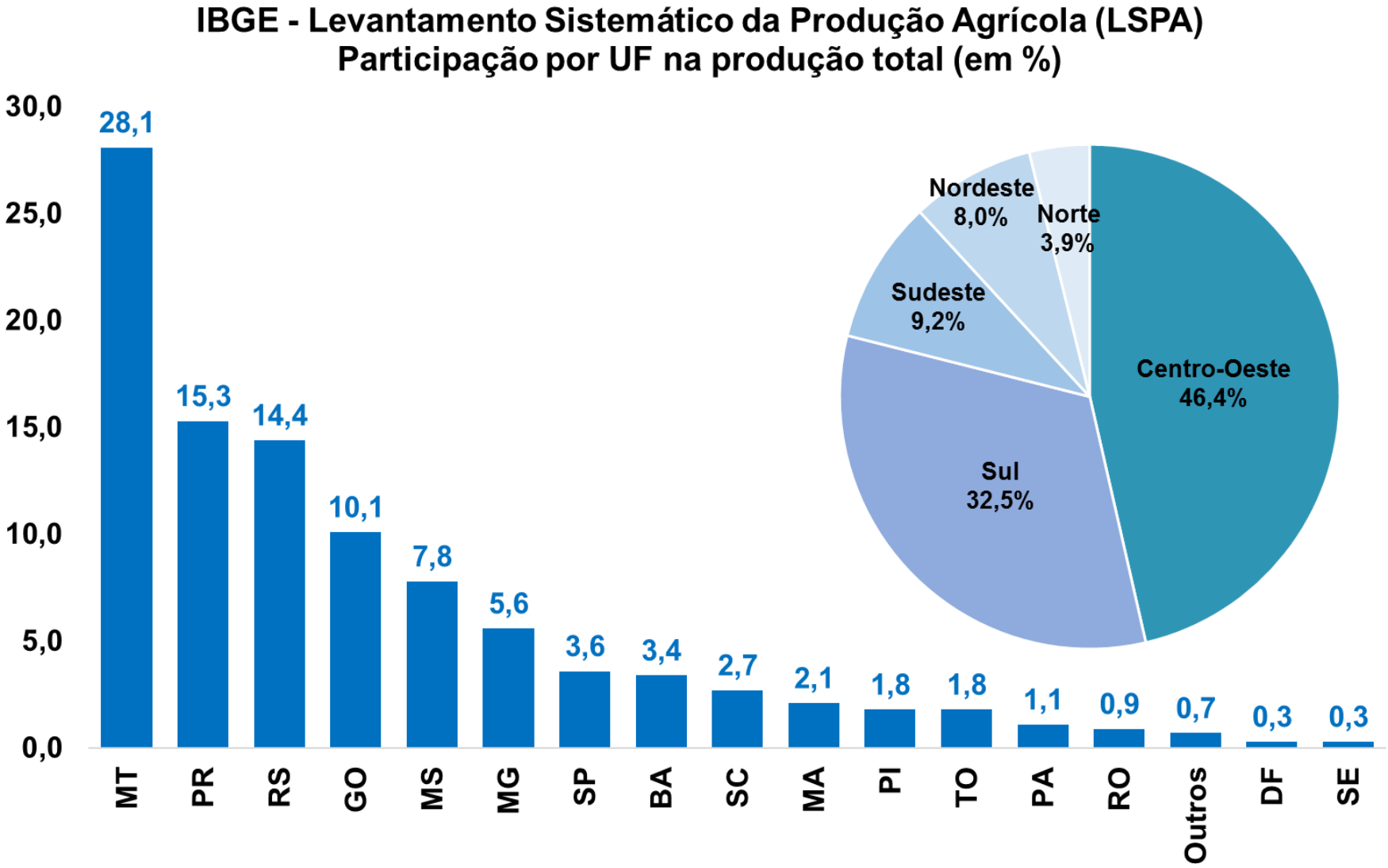

ABR/19


MAI/19


Precipitação total (mm)
2
25
50
100
150
200
250
300
350
400
450
500
600

Fonte: CPTEC

Safra Brasileira de Grãos



Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2019

Safra Brasileira de Grãos 2019

Produto	Produção 2018 (t)	Produção 2019 (t)	Variação (%)
Algodão Herbáceo	4.930.518	6.529.810	32,4
Amendoim (1ª safra)	546.517	576.453	5,5
Amendoim (2ª safra)	11.361	10.948	-3,6
Arroz	11.736.353	10.248.463	-12,7
Aveia	890.235	985.641	10,7
Centeio	8.184	9.661	18,0
Cevada	325.081	391.594	20,5
Feijão (1ª safra)	1.514.084	1.290.117	-14,8
Feijão (2ª safra)	1.003.147	1.137.244	13,4
Feijão (3ª safra)	456.701	513.586	12,5
Girassol	137.969	128.865	-6,6
Mamona	19.314	26.922	39,4
Milho (1ª safra)	25.743.077	25.722.188	-0,1
Milho (2ª safra)	55.621.458	73.136.209	31,5
Soja	117.833.492	113.194.339	-3,9
Sorgo	2.251.862	2.565.910	13,9
Trigo	5.305.067	5.811.599	9,5
Triticale	41.664	31.978	-23,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – agosto de 2019.

Safra

Safra Brasileira de Grãos 2019

Produto	Produção 2018 (t)	Produção 2019 (t)	Variação (%)
ALGODÃO HERBÁCEO	4 930 518	6 529 810	32.4
AMENDOIM - TOTAL	557 878	587 401	5.3
AMENDOIM 1ª safra	546 517	576 453	5.5
AMENDOIM 2ª safra	11 361	10 948	-3.6
ARROZ	11 736 353	10 248 463	-12.7
AVEIA	890 235	985 641	10.7
BANANA	6 710 436	6 968 364	3.8
BATATA-INGLESA - TOTAL	3 847 037	3 876 439	0.8
BATATA-INGLESA 1ª safra	1 636 737	1 698 854	3.8
BATATA-INGLESA 2ª safra	1 182 000	1 189 202	0.6
BATATA-INGLESA 3ª safra	1 028 300	988 383	-3.9
CACAU	255 184	250 925	-1.7
CAFÉ - TOTAL	3 593 165	3 126 021	-13.0
CAFÉ - ARÁBICA	2 693 622	2 202 559	-18.2
CAFÉ - CANEPHORA	899 543	923 462	2.7
CANA-DE-AÇÚCAR	674 178 718	664 895 784	-1.4
CASTANHA-DE-CAJU	141 388	122 662	-13.2
CEVADA	325 081	391 594	20.5
FEIJÃO - TOTAL	2 973 932	2 940 947	-1.1
FEIJÃO 1ª safra	1 514 084	1 290 117	-14.8
FEIJÃO 2ª safra	1 003 147	1 137 244	13.4
FEIJÃO 3ª safra	456 701	513 586	12.5
FUMO	794 476	762 213	-4.1
LARANJA	16 677 091	16 507 309	-1.0
MAMONA	19 314	26 922	39.4
MANDIOCA	19 392 827	20 183 851	4.1
MILHO - TOTAL	81 364 535	98 858 397	21.5
MILHO 1ª safra	25 743 077	25 722 188	-0.1
MILHO 2ª safra	55 621 458	73 136 209	31.5
SOJA	117 833 492	113 194 339	-3.9
SORGO	2 251 862	2 565 910	13.9
TOMATE	4 084 910	3 908 464	-4.3
TRIGO	5 305 067	5 811 599	9.5
TRITICALE	41 664	31 978	-23.2
UVA	1 592 242	1 425 131	-10.5

Fonte: IBGE, LSPA, Ago/19

Safra

Safra Brasileira de Grãos 2019

Acompanhamento da Safra 2018/19: SETEMBRO DE 2019 -- PRODUTOS --

Produto	Produção (mil t)				Área Plantada (mil ha)				Produtividade (t/ha)		
	Safra 2018-19	Variação (A)		(B)	Safra 2018-19	Variação (A)		(B)	Safra 2018-19	Variação (A)	(B)
		mil t	%	%		mil ha	%	%		%	%
Algodão - caroço	4.087	1.080	▲ 35,9	▲ 1,3	1.618	444	▲ 37,8	▲ 0,5	2,53	▼ -1,3	▲ 0,8
Arroz	10.449	-1.615	▼ -13,4	▲ 0,2	1.697	-275	▼ -13,9	▲ 0,2	6,16	▲ 0,7	▲ 0,0
Feijão	3.023	-93	▼ -3,0	▼ -0,6	2.933	-239	▼ -7,5	▼ -0,7	1,03	▲ 4,9	▲ 0,2
Feijão 1ª safra	986	-300	▼ -23,4	▼ -1,0	919	-142	▼ -13,4	▼ -0,3	1,07	▼ -11,5	▼ -0,8
Feijão 2ª safra	1.293	77	▲ 6,3	▼ -0,8	1.410	-122	▼ -8,0	▼ -0,8	0,92	▲ 15,5	▼ -0,1
Feijão 3ª safra	744	130	▲ 21,2	▲ 0,6	604	26	▲ 4,5	▼ -1,2	1,23	▲ 16,0	▲ 1,8
Milho	99.984	19.275	▲ 23,9	▲ 0,7	17.495	879	▲ 5,3	▲ 0,9	5,71	▲ 17,7	▼ -0,3
Milho 1ª safra	26.189	-622	▼ -2,3	▼ -0,2	4.890	-192	▼ -3,8	▼ -0,3	5,36	▲ 1,5	▲ 0,1
Milho 2ª safra	73.796	19.897	▲ 36,9	▲ 1,0	12.605	1.071	▲ 9,3	▲ 1,4	5,85	▲ 25,3	▼ -0,4
Soja	115.030	-4.252	▼ -3,6	▼ 0,0	35.874	725	▲ 2,1	▼ 0,0	3,21	▼ -5,5	▼ -0,0
Trigo	5.400	-28	▼ -0,5	▼ -0,4	2.046	4	▲ 0,2	▲ 2,8	2,64	▼ -0,7	▼ -3,2
Demais	*4.166*	*93*	▲ *2,3*	▲ *3,5*	*1.553*	*-42*	▼ *-2,6*	▲ *3,5*	-	-	-
Brasil [1]	242.139	14.459	▲ 6,4	▲ 0,3	63.217	1.495	▲ 2,4	▲ 0,4	3,83	▲ 3,8	▼ -0,1

Notas: *Safra 2018/19 - 12º levantamento (SETEMBRO/2019)*

Grãos: algodão, amendoim, arroz, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo, aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale.

Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – setembro de 2019

Safra

Exportações Brasileiras do Agronegócio: Agosto 2018 e 2019

Principais Produtos	Valor (US$ milhões)			Quantidade (mil t)			Preço Médio (US$/t)		
	2018	2019	Δ%	2018	2019	Δ%	2018	2019	Δ%
Soja em grãos	3.208	1.889	-41,1	8.116	5.319	-34,5	395	355	-10,1
Milho	497	1.338	169,2	2.826	7.644	170,5	176	175	-0,5
Carne Bovina	699	618	-11,6	174	150	-13,6	4.027	4.122	2,4
Celulose	685	546	-20,2	1.213	1.192	-1,7	564	458	-18,8
Carne de Frango	618	544	-11,8	388	318	-18,0	1.593	1.712	7,5
Açúcar	508	484	-4,7	1.697	1.666	-1,9	299	290	-2,9
Farelo de Soja	619	478	-22,8	1.455	1.364	-6,3	425	350	-17,6
Café em grãos	320	354	10,6	135	179	31,9	2.363	1.981	-16,2
Madeiras e suas obras	334	264	-21,0	669	558	-16,7	499	473	-5,1
Suco de Laranja*	144	170	18,5	75	103	37,3	1.919	1.655	-13,7
Etanol	117	162	37,8	193	251	30,3	608	643	5,8
Papel	166	161	-2,5	171	174	1,8	969	928	-4,2
Couros e seus produtos	152	120	-21,0	36	39	7,4	4.217	3.100	-26,5
Carne Suína	109	107	-1,7	63	51	-19,8	1.732	2.122	22,5
Óleo de Soja	148	71	-51,9	215	109	-49,3	689	654	-5,1
Algodão	44	66	51,1	24	41	71,2	1.805	1.593	-11,7
Café solúvel	49	46	-6,2	7	8	6,0	6.864	6.077	-11,5
Cacau e Produtos	31	24	-22,4	8	6	-16,9	4.079	3.806	-6,7
Lácteos	5	4	-21,1	2	2	-10,8	2.597	2.297	-11,5
Demais produtos	836	821	-1,8	-	-	-	-	-	-

(*) Volume de suco de laranja calculado em Frozen Concentrate Orange Juice (FCOJ) equivalente - °Brix 66.

Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – setembro de 2019

Destinos das Exportações

Destinos Exportações	Ranking	Valor (US$ milhões)			Participação (%)	
	2019	2018	2019	Δ%	2018	2019
CHINA	1º	3.437	2.141	-37,7	37,0	25,9
ESTADOS UNIDOS	2º	562	634	12,7	6,1	7,7
PAÍSES BAIXOS	3º	380	357	-6,2	4,1	4,3
JAPÃO	4º	192	318	65,4	2,1	3,8
COREIA, REP. SUL	5º	201	257	27,9	2,2	3,1
EGITO	6º	142	252	76,7	1,5	3,0
IRÃ REP. ISL. DO	7º	349	249	-28,7	3,8	3,0
ESPANHA	8º	153	226	47,4	1,6	2,7
ALEMANHA	9º	176	208	18,0	1,9	2,5
VIETNÃ	10º	168	192	13,8	1,8	2,3
DEMAIS DESTINOS	-	3.527	3.437	-2,5	38,0	41,6

Quadro Resumo: Agosto 2018 e 2019

US$ milhões

Setores	Exportação			Importação			Saldo	
	2018	2019	Δ%	2018	2019	Δ%	2018	2019
Total Brasil	21.553	18.751	-13,0	18.778	15.569	-17,1	2.775	3.182
Demais Setores	12.264	10.482	-14,5	17.603	14.466	-17,8	-5.339	-3.985
Agronegócio	9.288	8.269	-11,0	1.175	1.103	-6,1	8.113	7.166
Participação %	43,1	44,1		6,3	7,1			

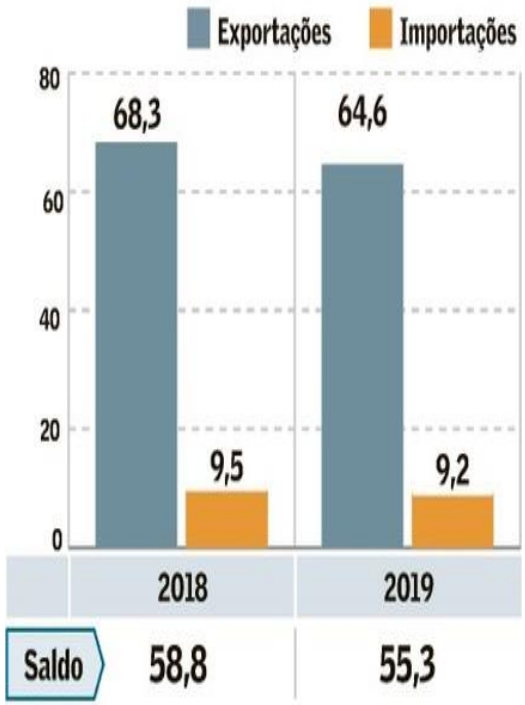
Fontes: AgroStat Brasil/MAPA e MDIC Nota: Agrupamento de produtos utilizado pelo MAPA. Próximo Informativo - Out./2019

Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – setembro de 2019

Balança do agronegócio

Balança do agronegócio

Resultados de janeiro a agosto (US$ bilhões)



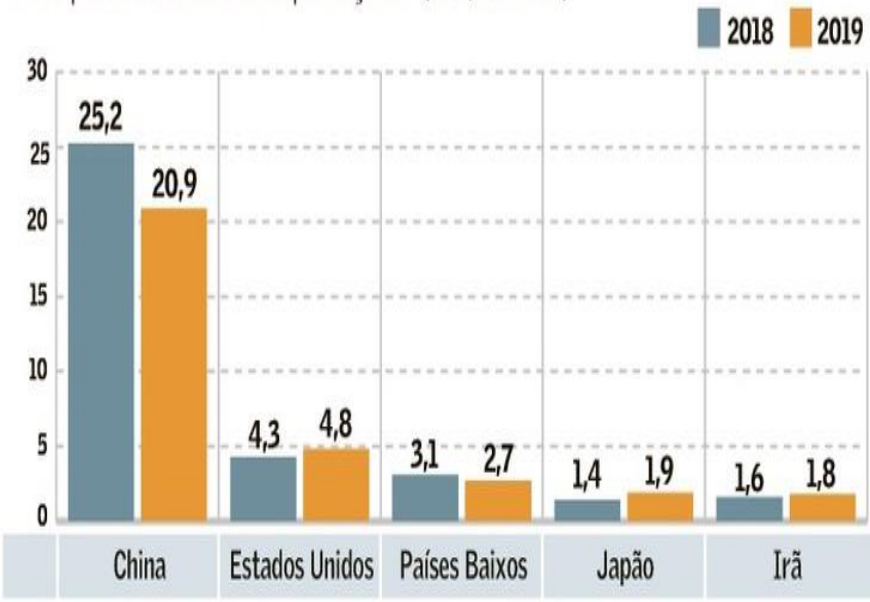
Soja lidera

Principais produtos exportados* (US$ bi)

Produto	2018	2019
Complexo soja	31,2	24,4
Carnes	9,3	10,2
Produtos florestais	9,3	9,2
Cereais**	2,0	4,5
Açúcar e etanol	4,8	3,9

China na ponta

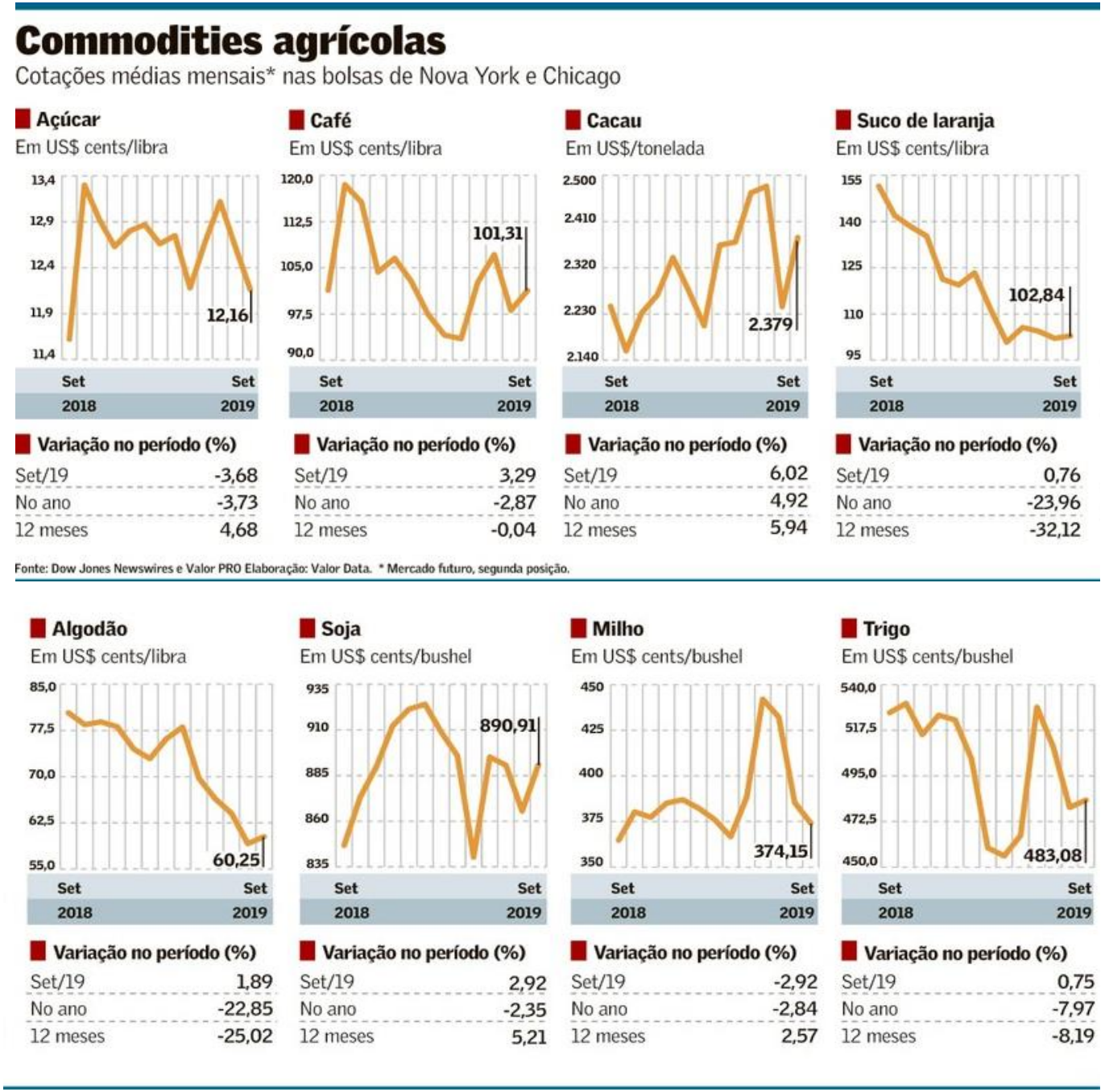
Principais destinos das exportações* (US$ bilhões)



Fonte: Ministério da Agricultura. * De janeiro a agosto. ** Inclui farinhas e preparações

Fonte: VE– 13 de setembro de 2019

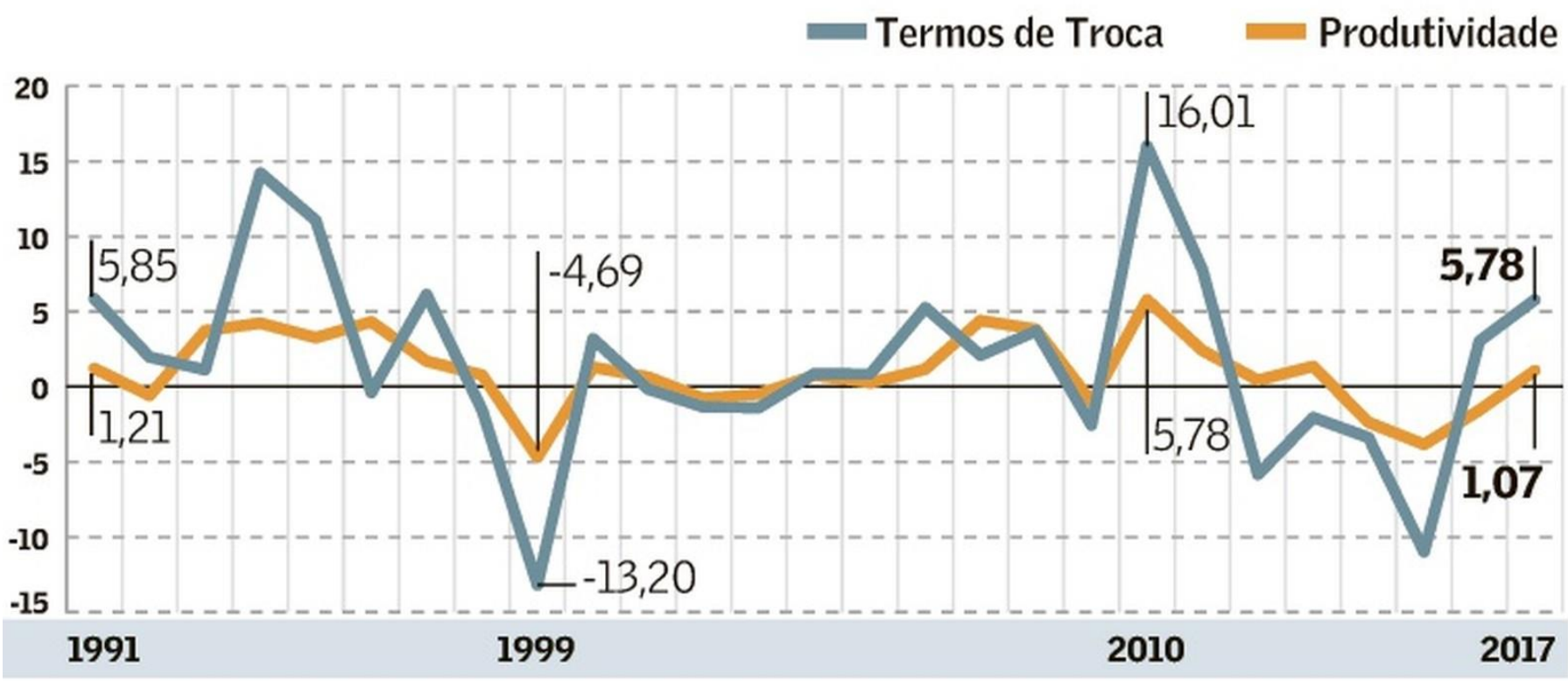
Preços da Commodities



Fonte: Valor Econômico,
1 de outubro de 2019

Termos de troca e produtividade

Evolução (em %)

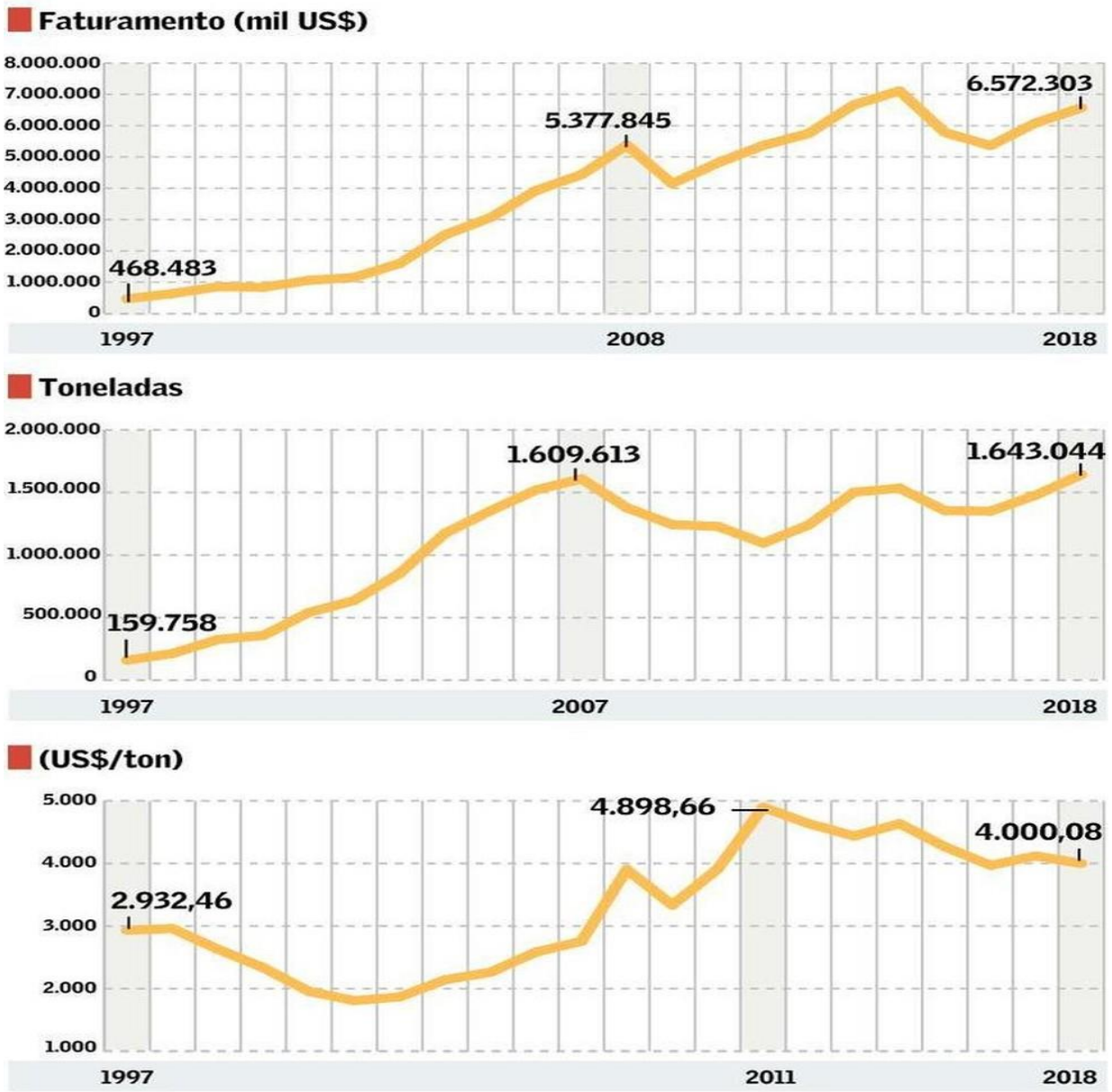


Fonte: Autor

Fonte: Valor Econômico, 20 de setembro de 2019

Fornecedor global

Evolução das exportações brasileiras de carne

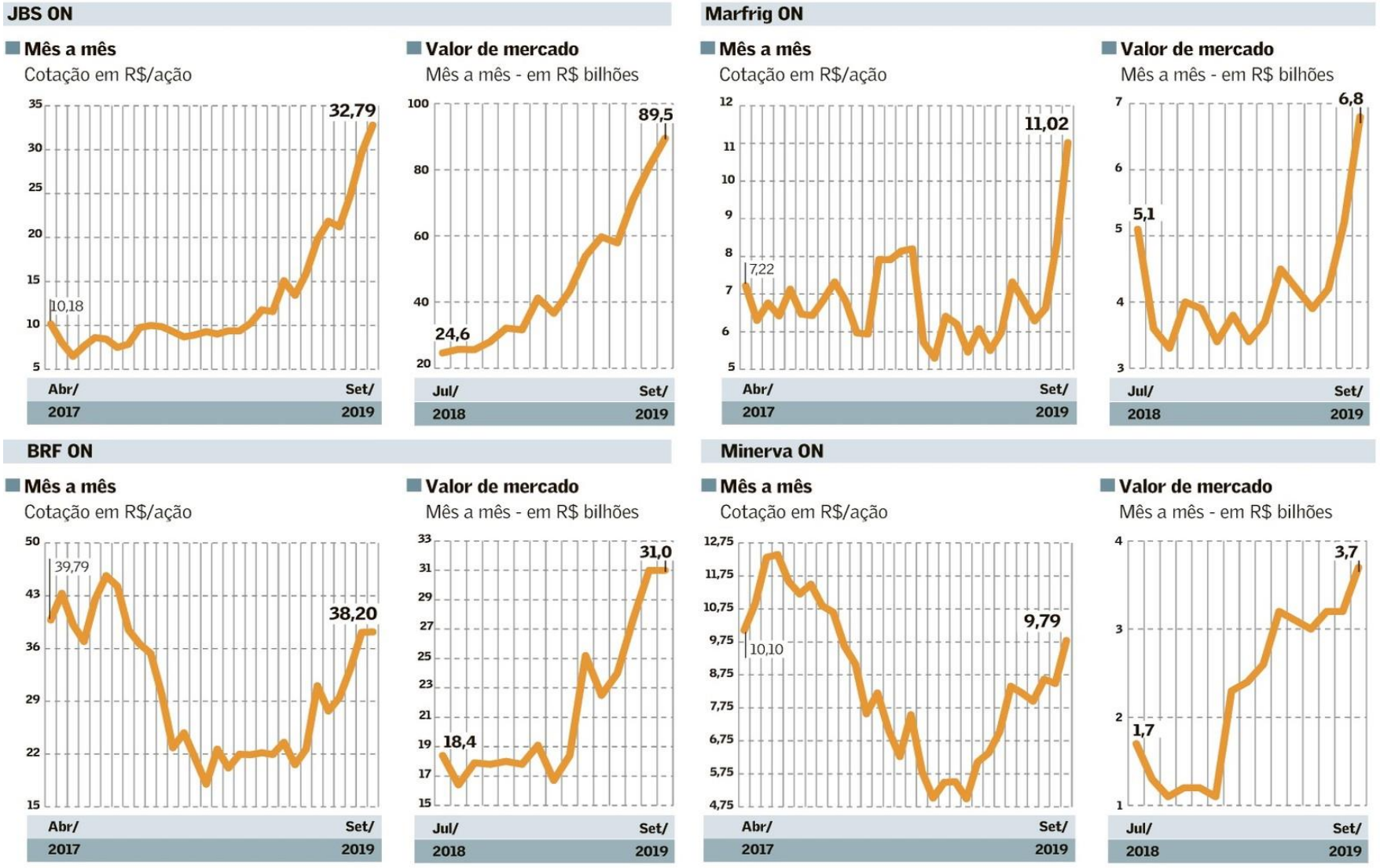


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat, elaboração ABIEC

Fonte: Valor Econômico,
4 de setembro de 2019

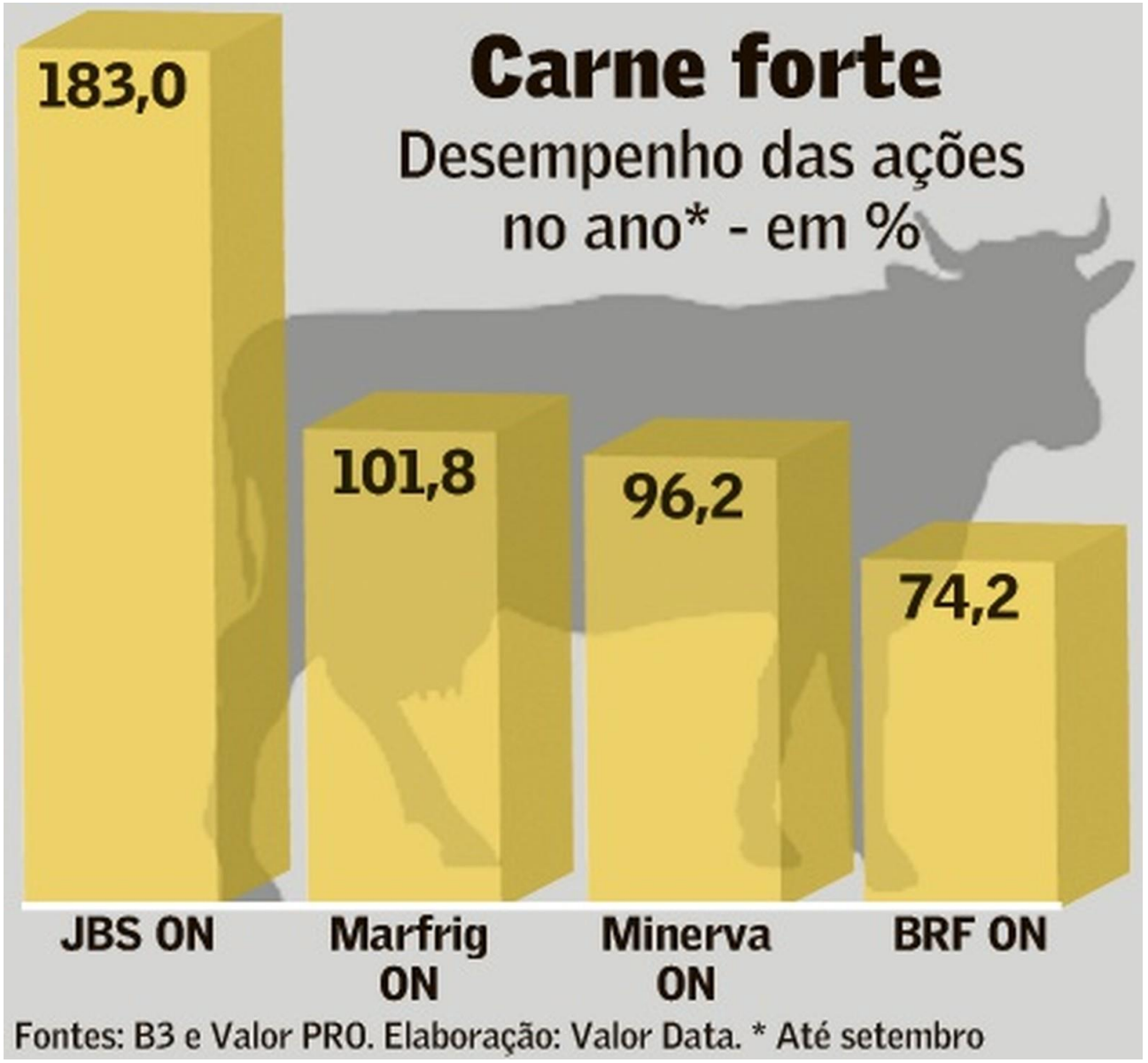
Magnetismo chinês

Ações dos frigoríficos na B3



Fontes: B3 e Valor PRO. Elaboração: Valor Data.

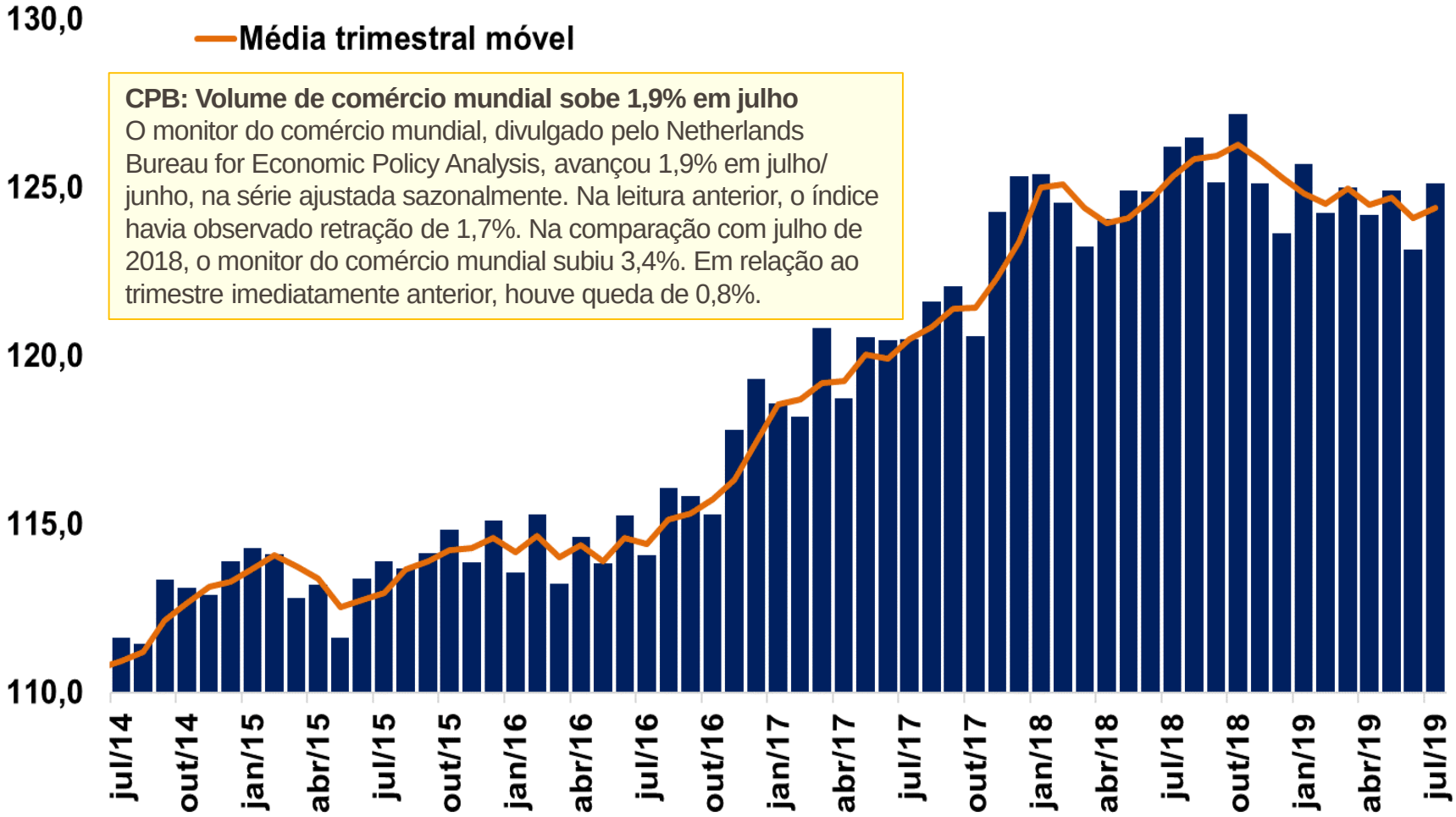
Fonte: Valor Econômico, 1 de outubro de 2019



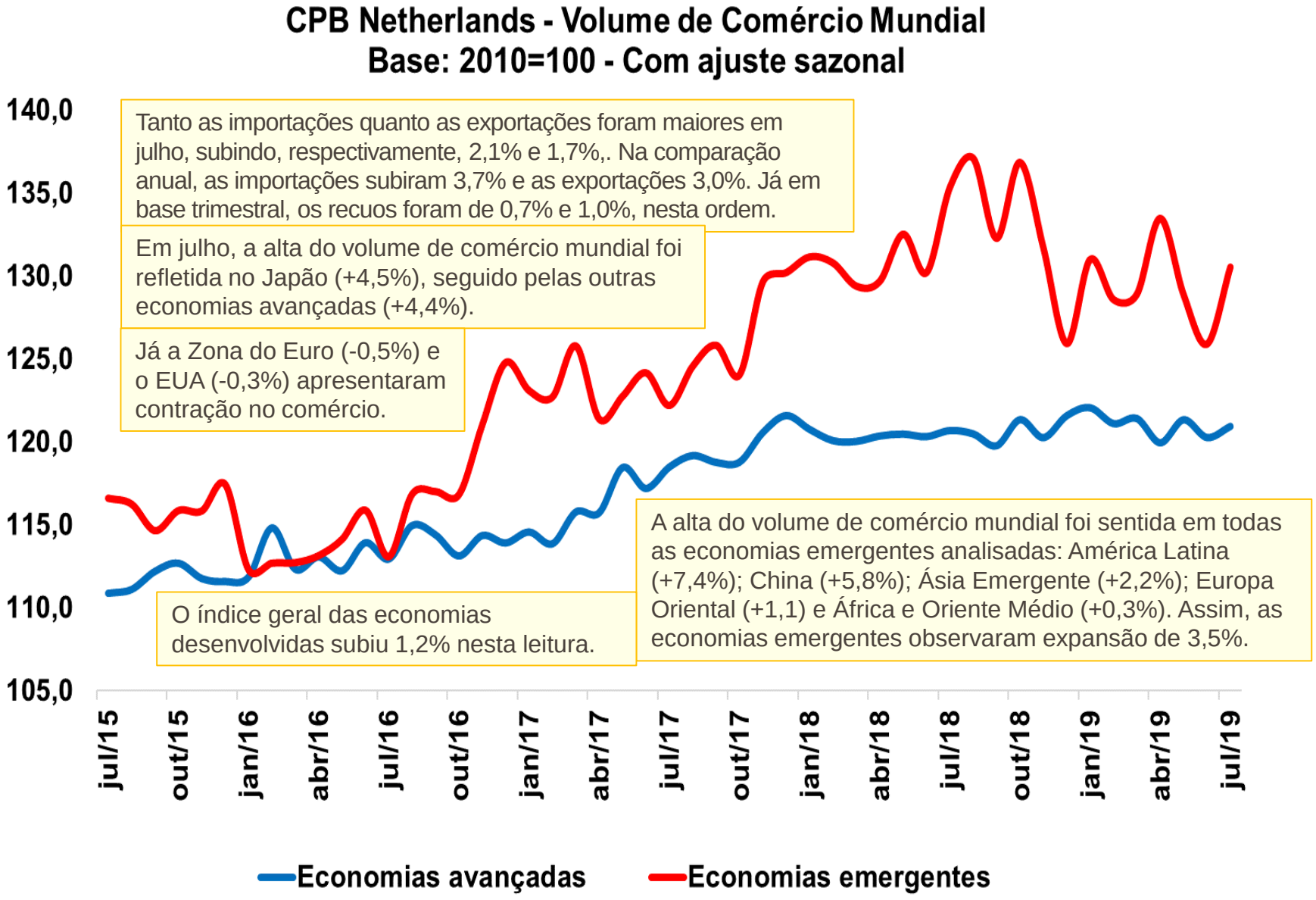
Fonte: Valor Econômico, 1 de outubro de 2019

Economia Internacional

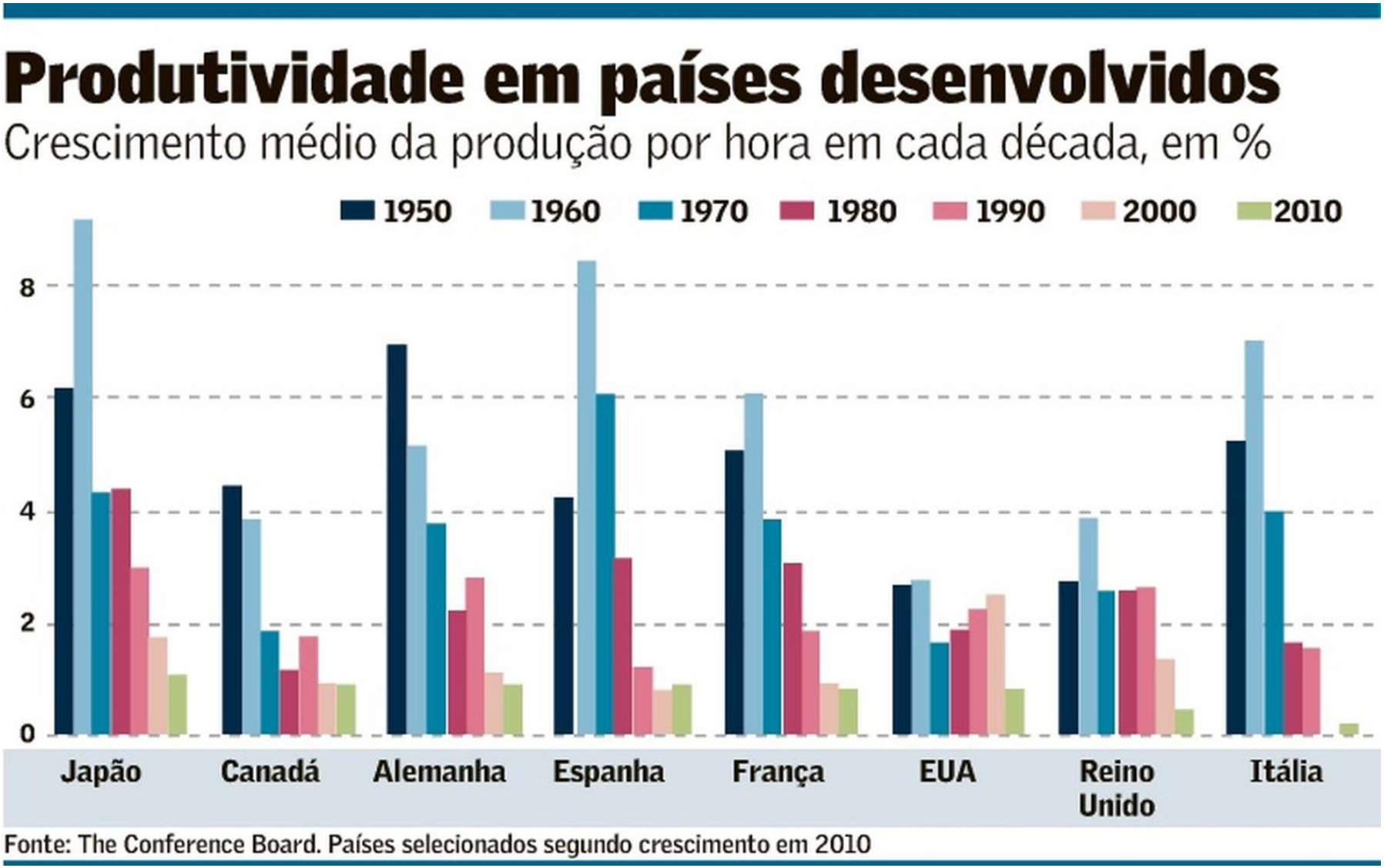
CPB Netherlands - Volume de Comércio Mundial
Base: 2010=100



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de setembro de 2019



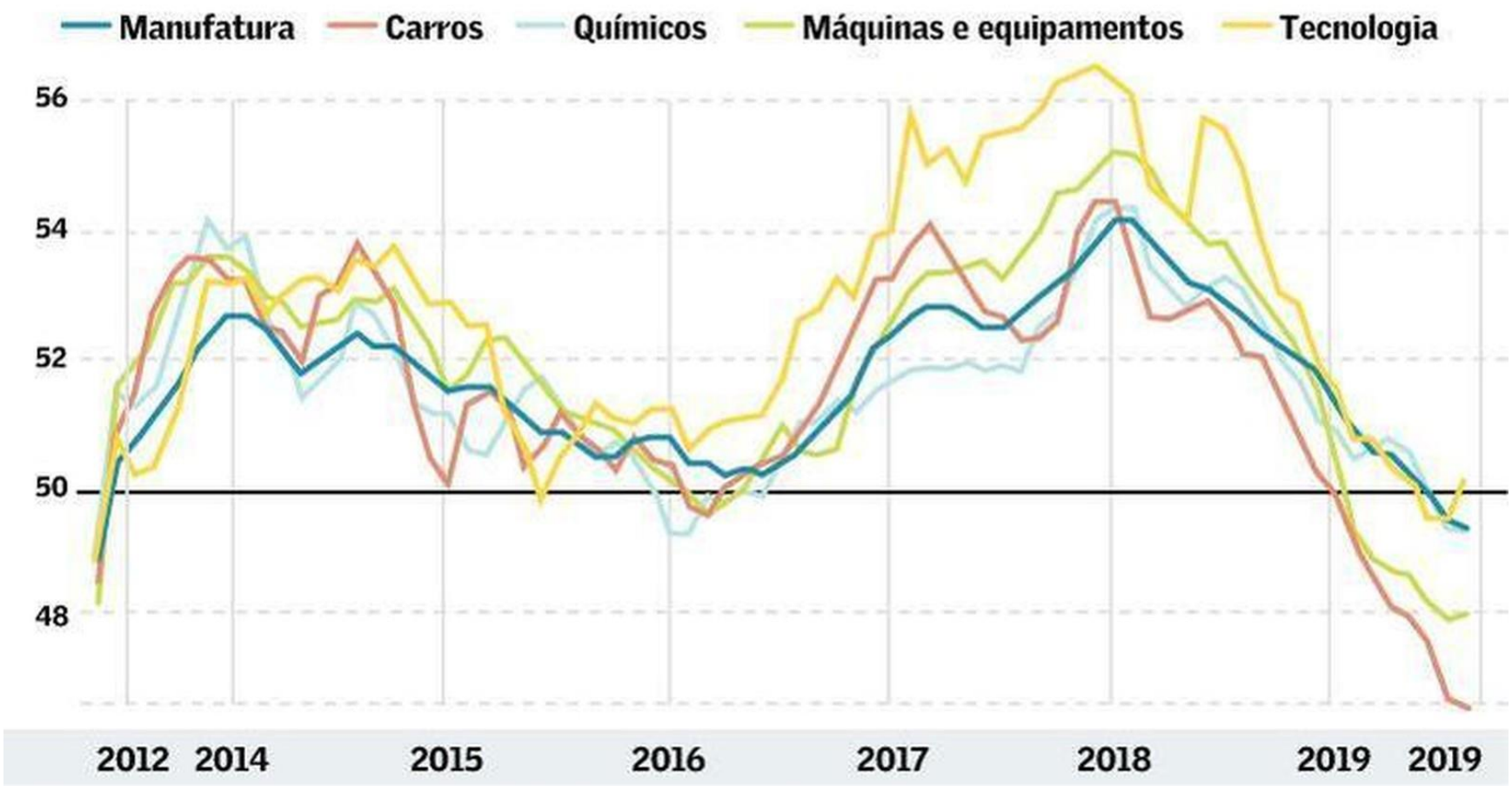
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 27 de agosto de 2019



Fonte: VE– 20 de setembro de 2019

Setor automotivo lidera contração

Índice de atividade* - média móvel de três meses

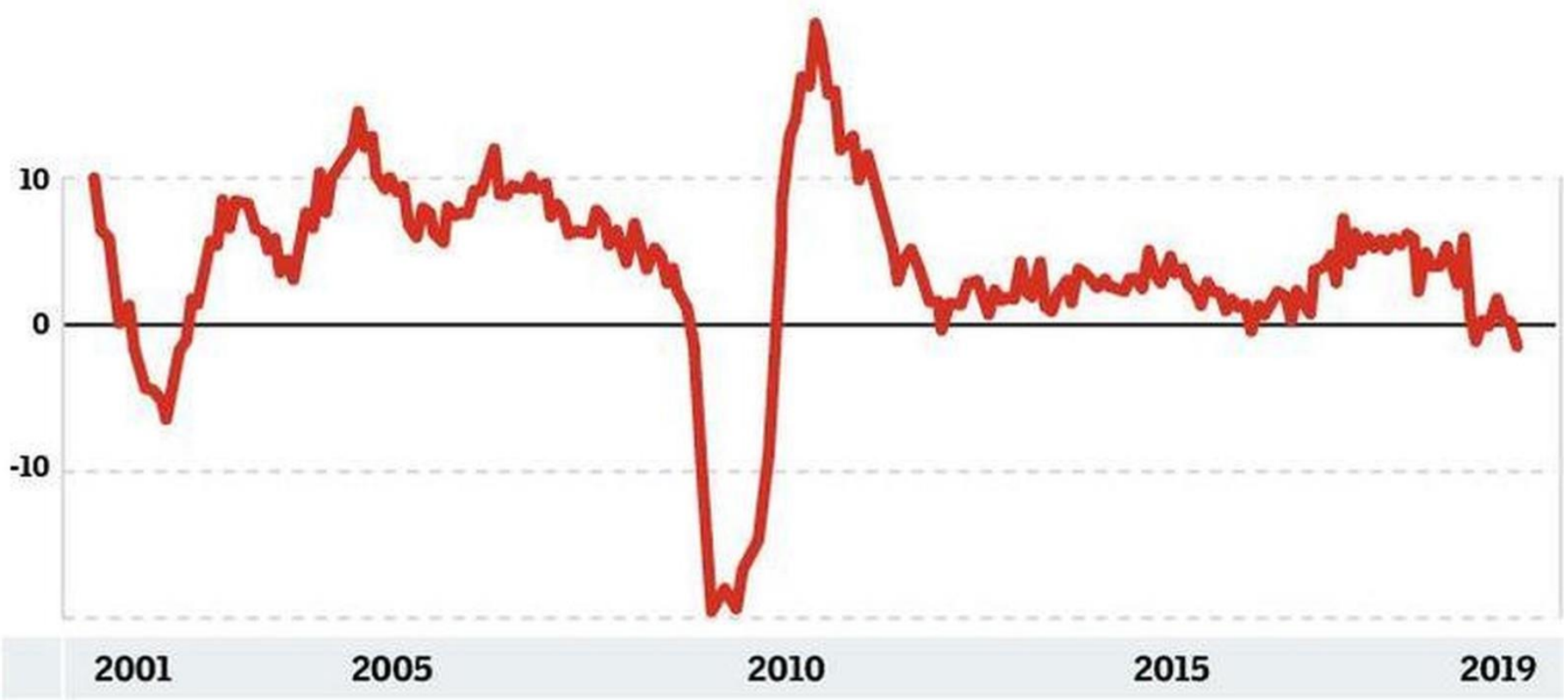


Fonte: IHS Markit e Refinitiv. *Números abaixo de 50 indicam contração da atividade

Fonte: VE– 11 de setembro de 2019

Comércio global em declínio

Variação anual do volume, em %

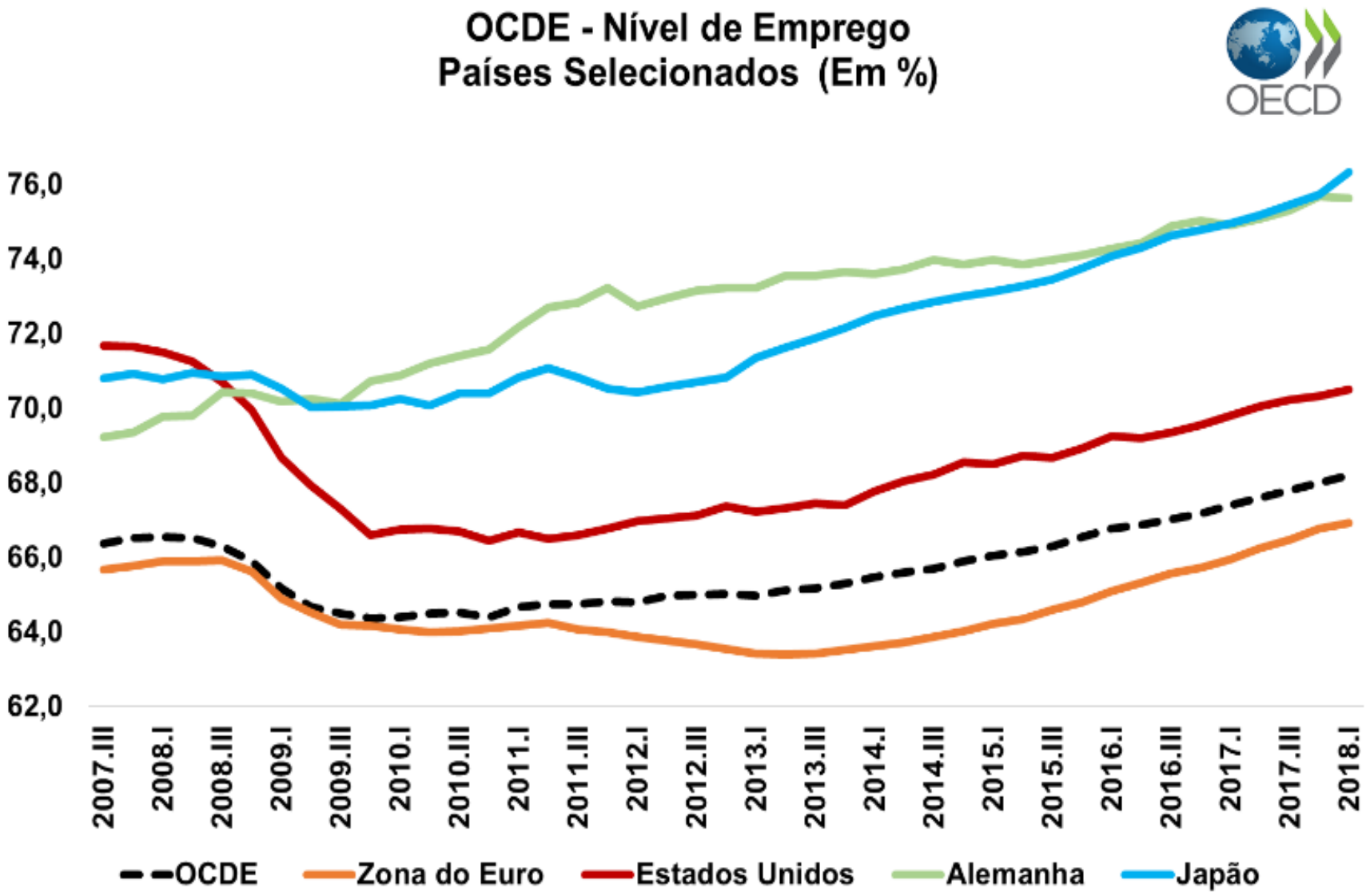


Fonte: CPB World Trade Monitor

Fonte: VE– 11 de setembro de 2019

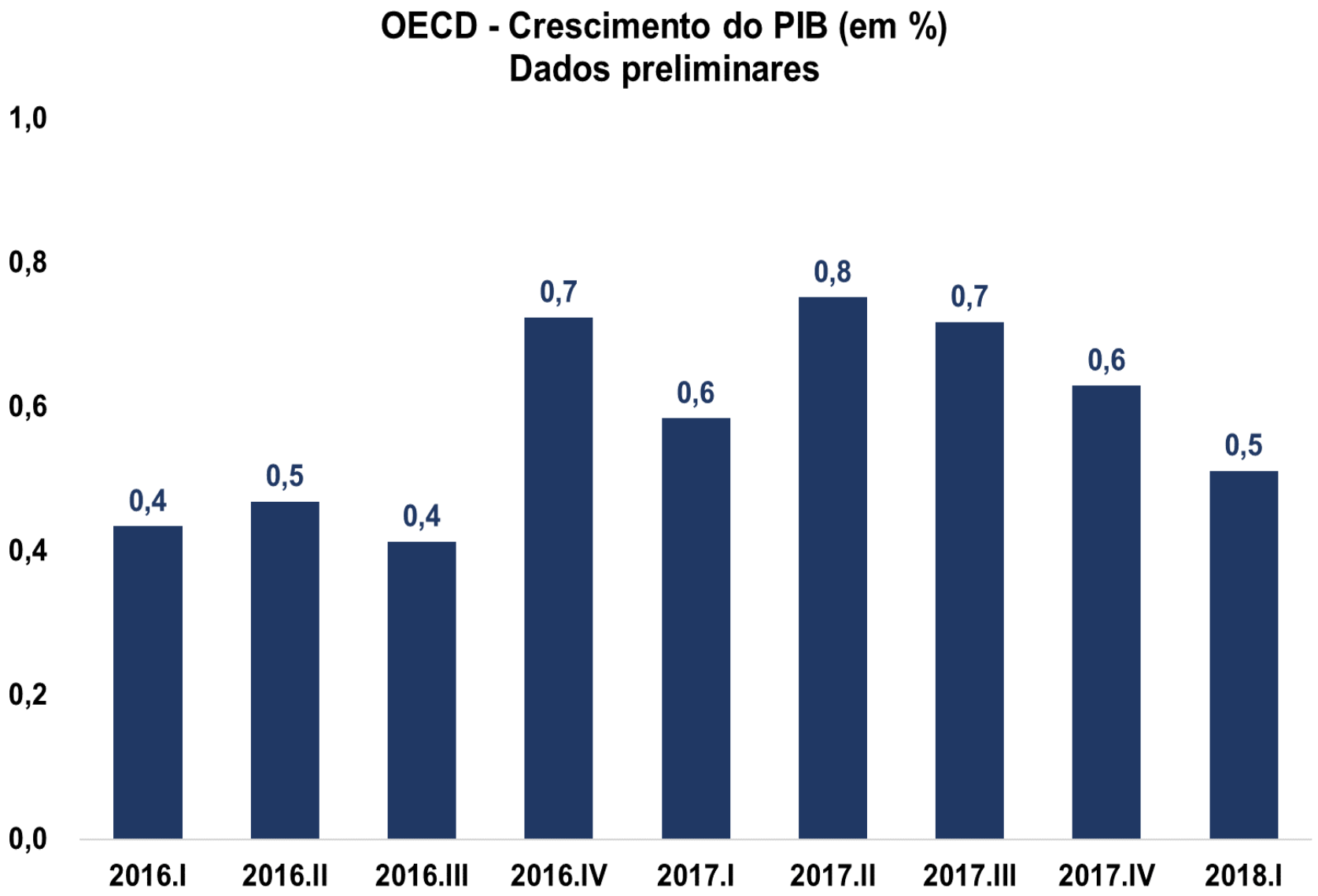
OCDE

OCDE



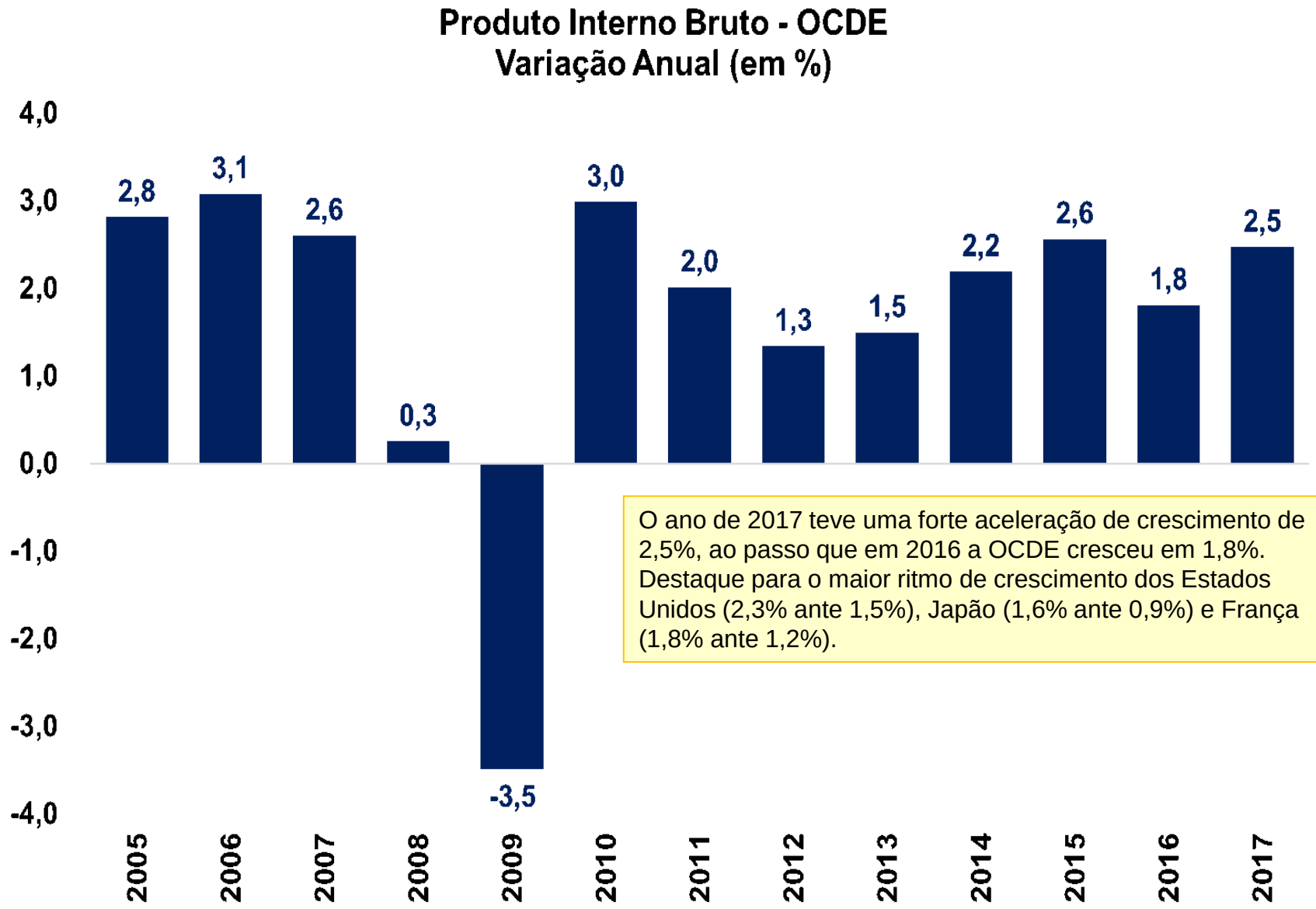
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 17 de agosto de 2018

OCDE



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 23 de maio de 2018

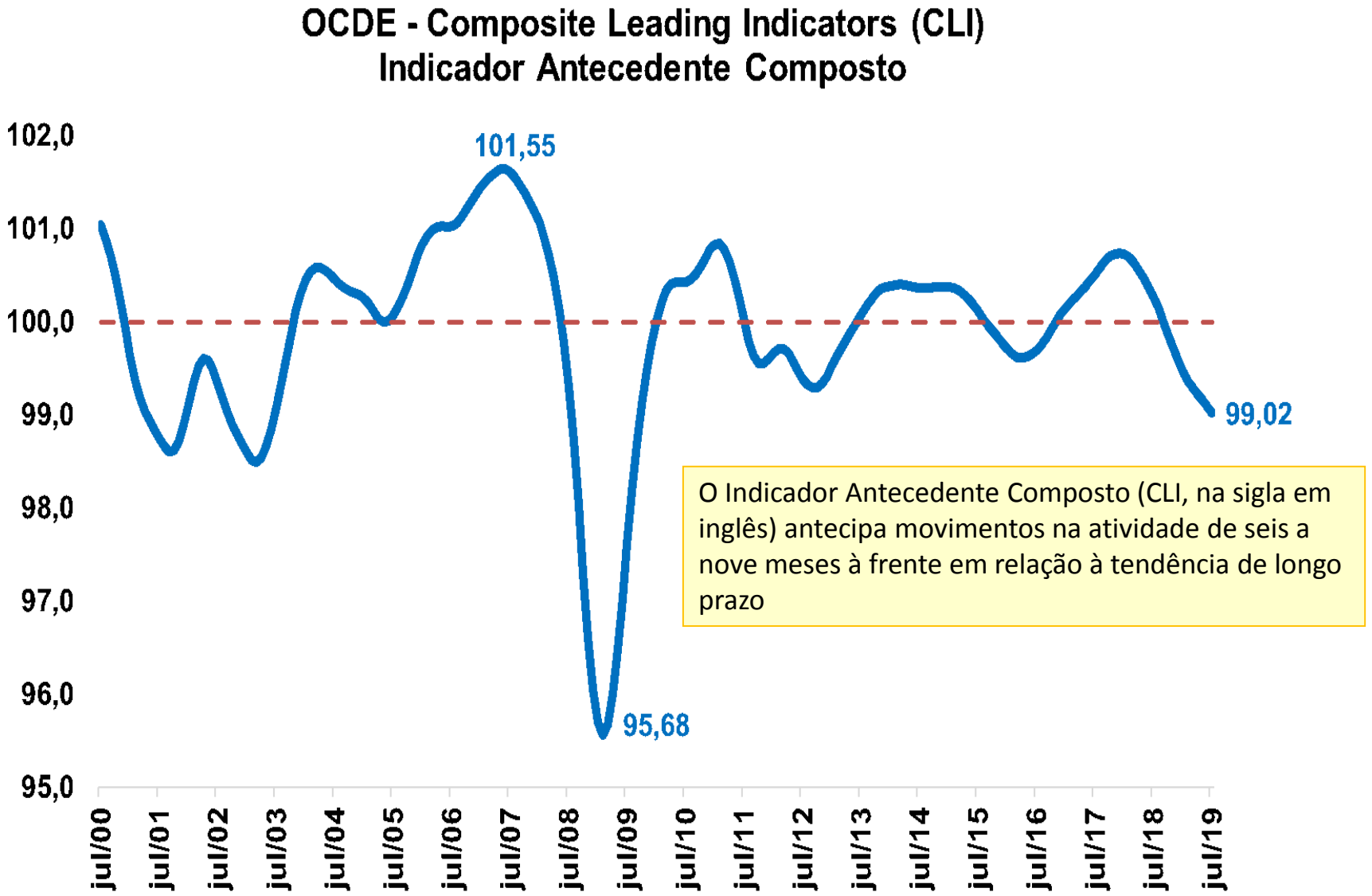
OCDE



O ano de 2017 teve uma forte aceleração de crescimento de 2,5%, ao passo que em 2016 a OCDE cresceu em 1,8%. Destaque para o maior ritmo de crescimento dos Estados Unidos (2,3% ante 1,5%), Japão (1,6% ante 0,9%) e França (1,8% ante 1,2%).

Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 19 de fevereiro de 2018

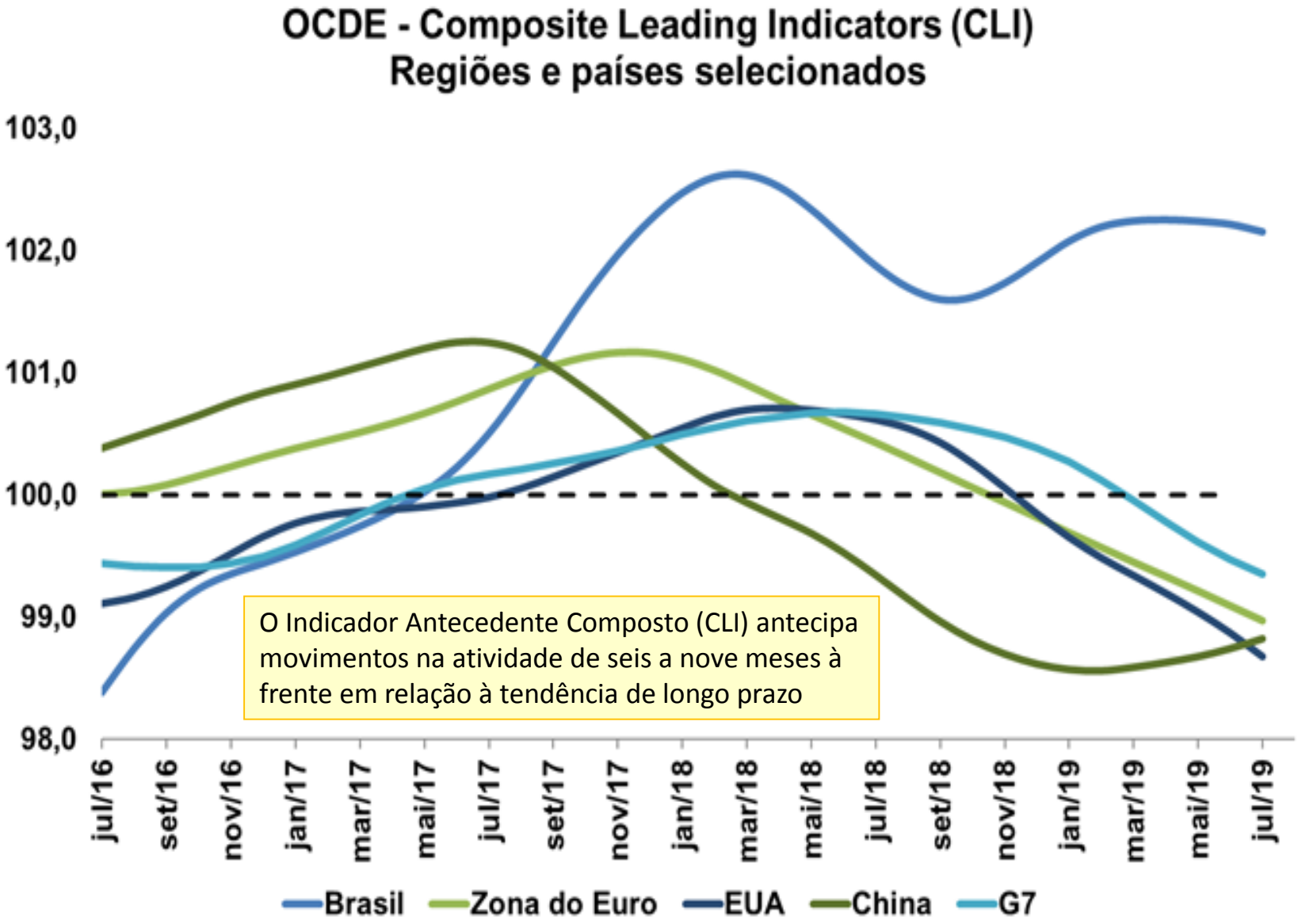
OCDE



O Indicador Antecedente Composto (CLI, na sigla em inglês) antecipa movimentos na atividade de seis a nove meses à frente em relação à tendência de longo prazo

Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2018

OCDE

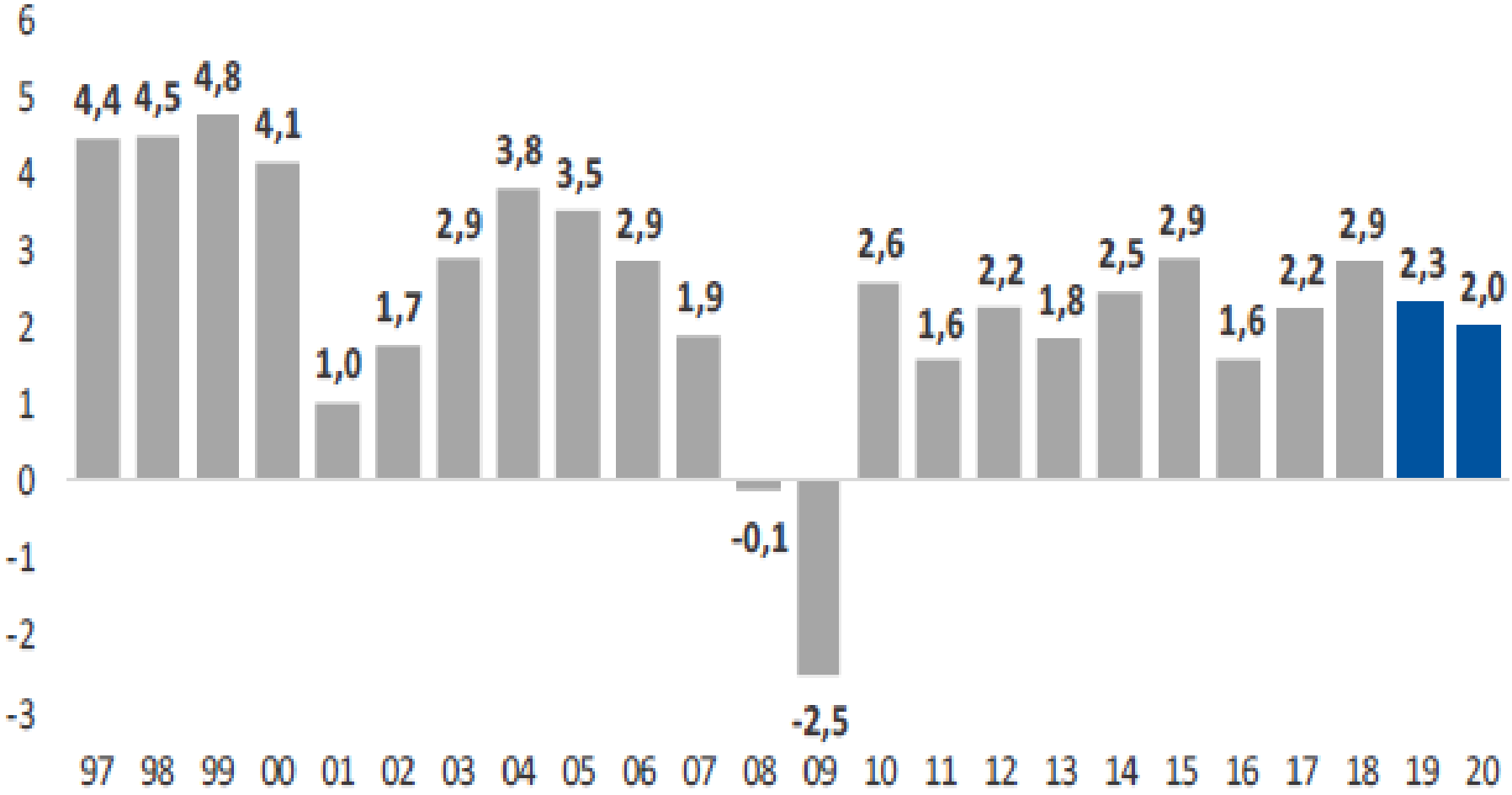


Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 11 de setembro de 2018

EUA

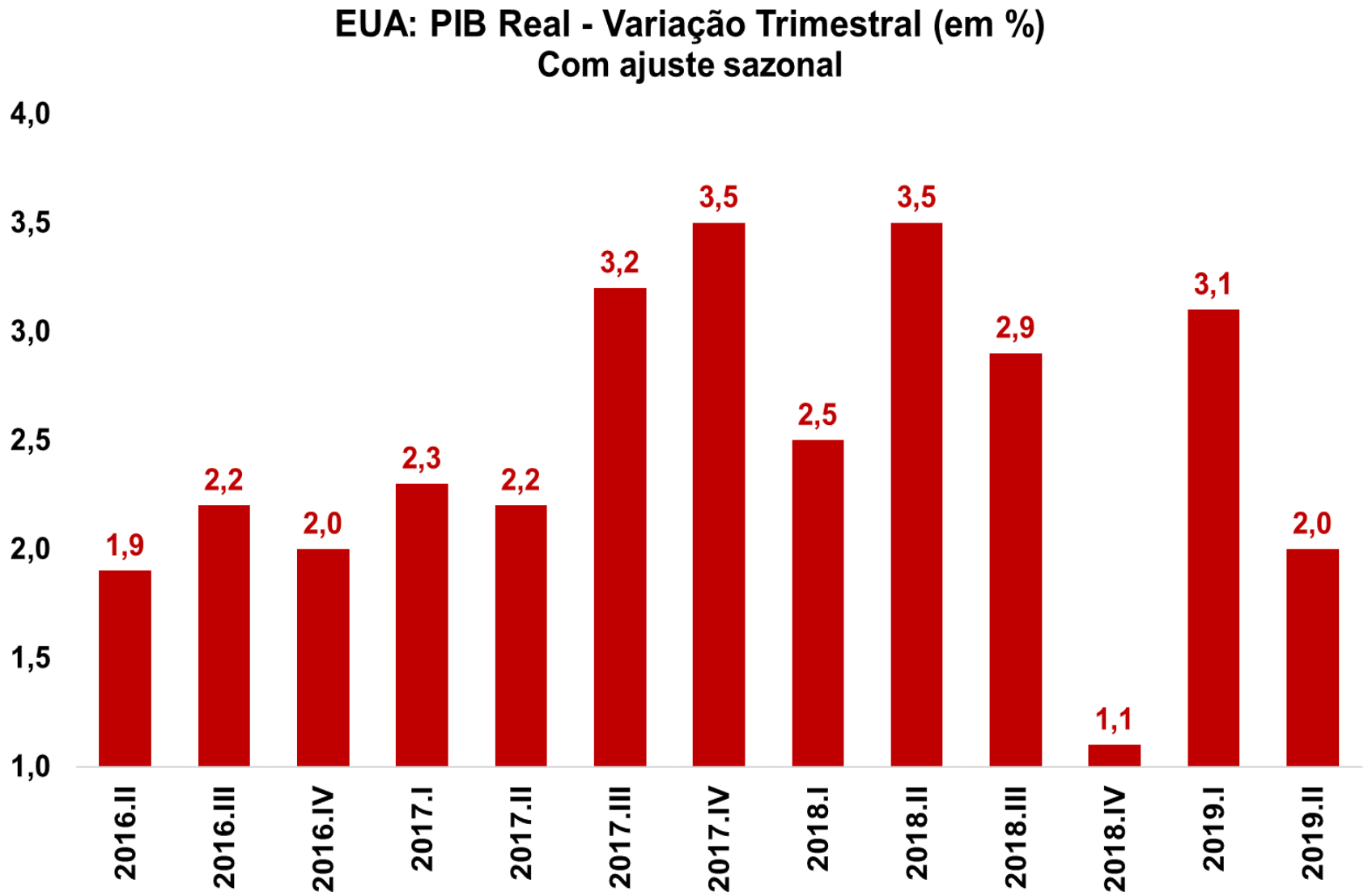
PIB DOS EUA

Variação anual, %



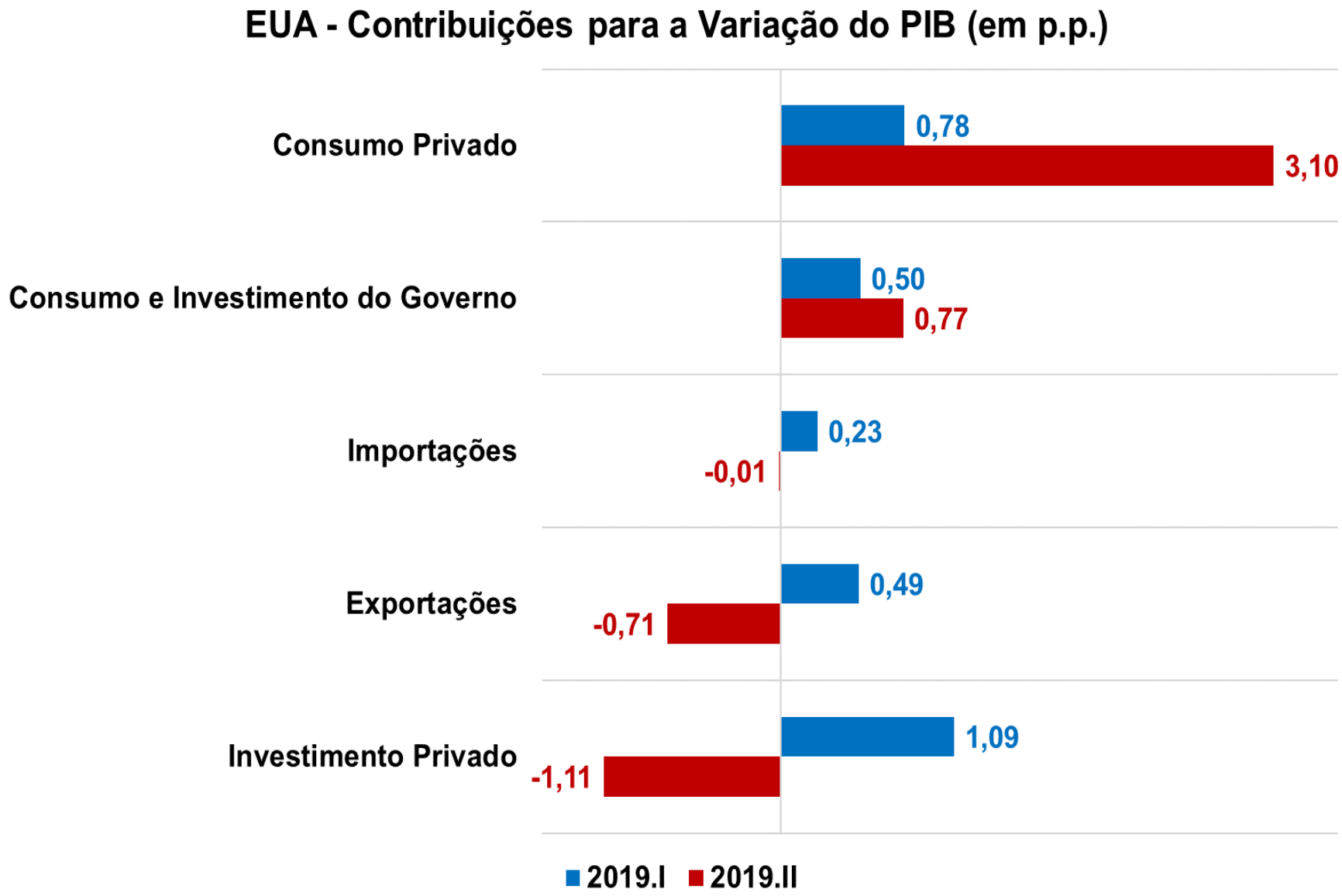
Fonte: Projeções Bradesco – 7 de **junho de 2019**

EUA



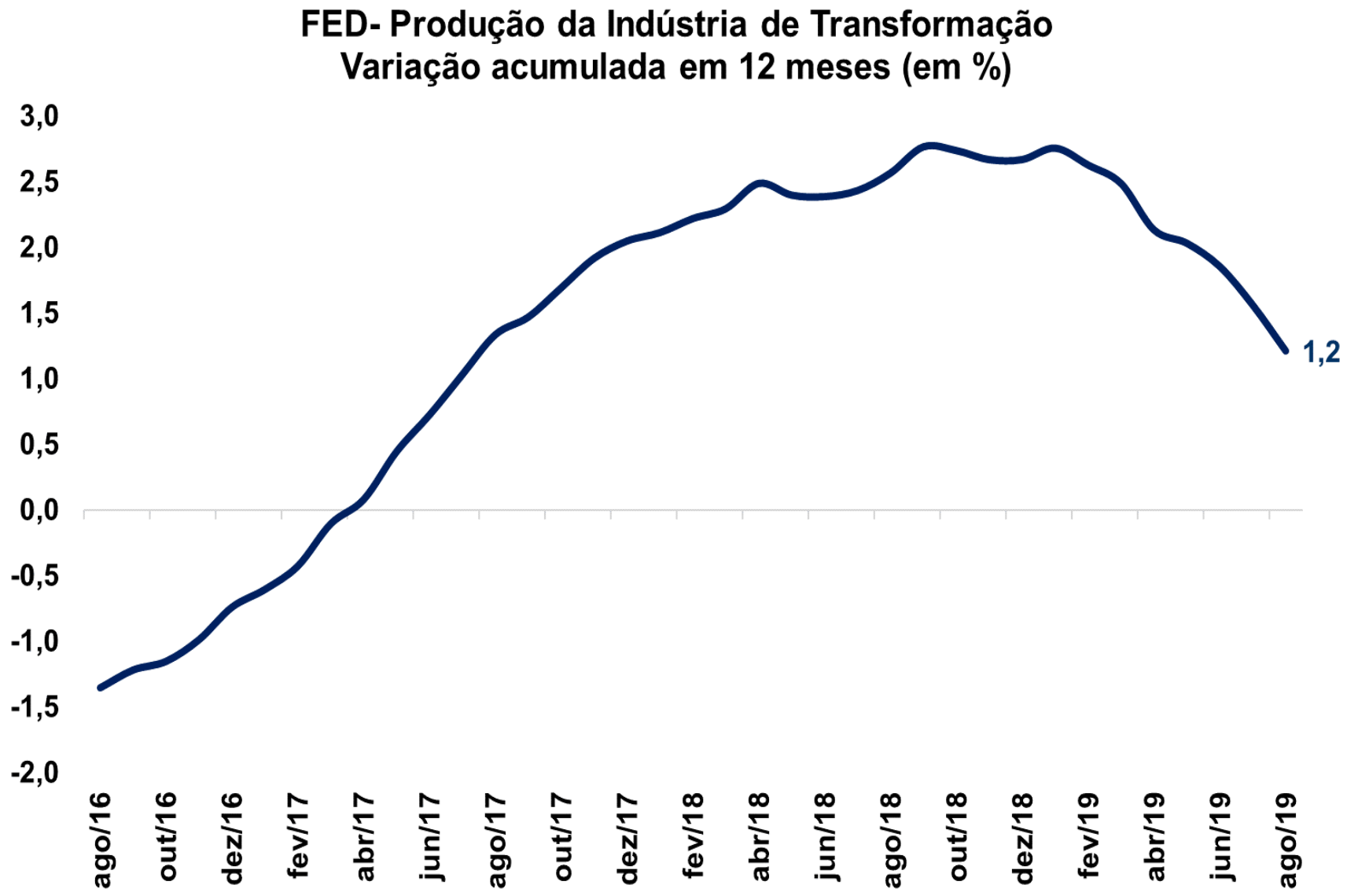
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 26 de setembro de 2019

EUA



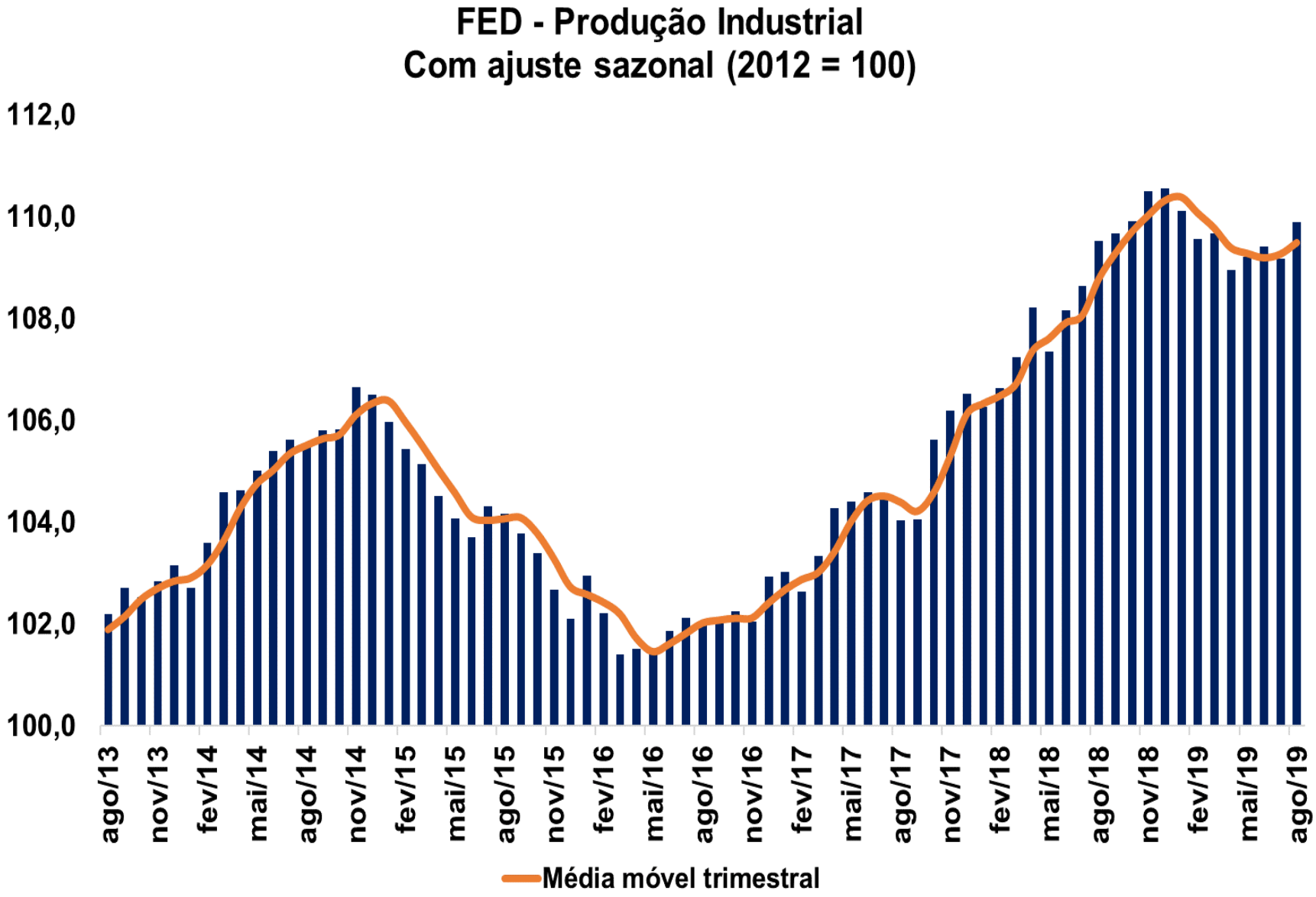
Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 26 de setembro de 2019

EUA



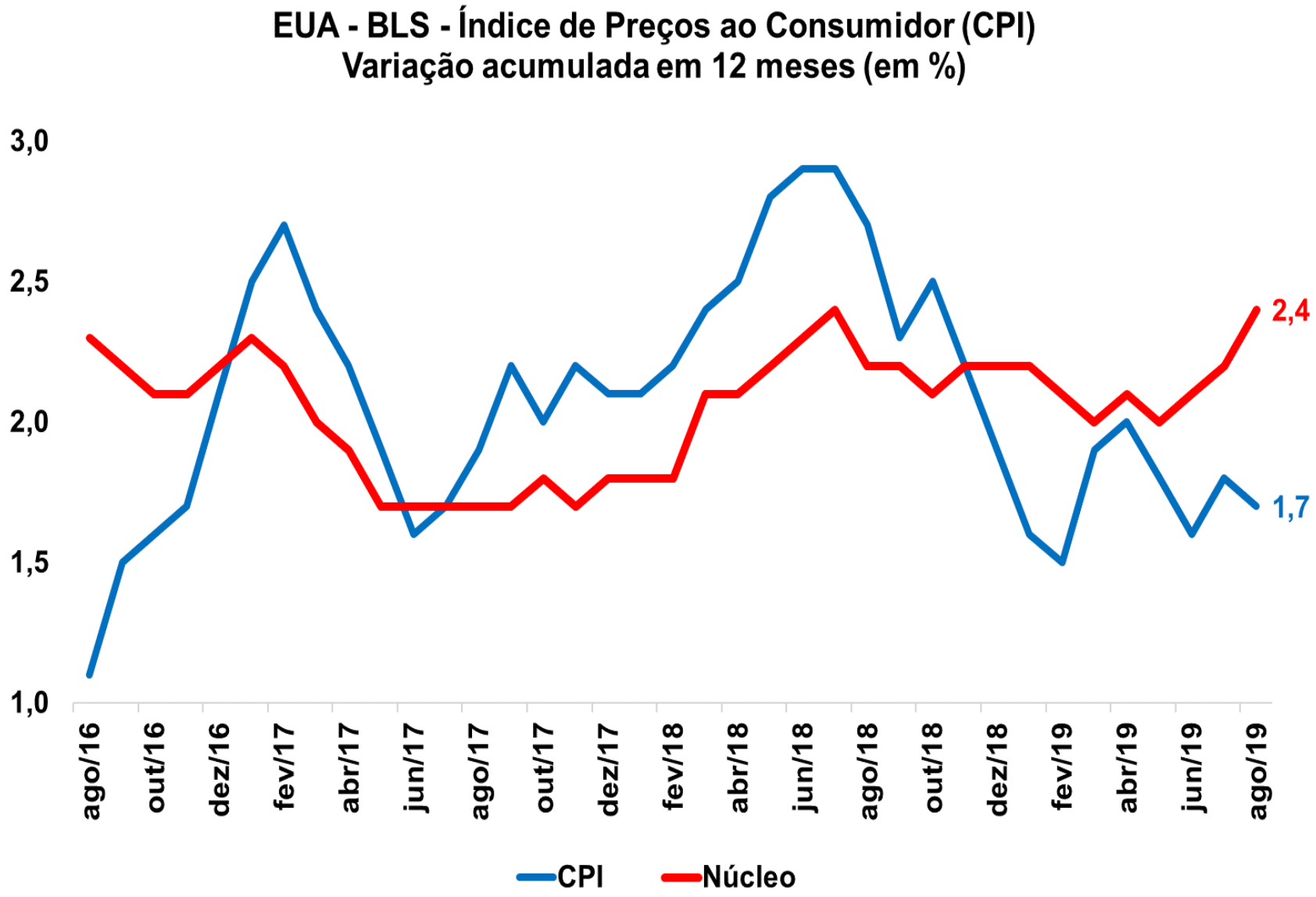
Fonte: Fiesp. Macro Visão, Informativo eletrônico – 17 de setembro de 2019

EUA



Fonte: Fiesp. Macro Visão, Informativo eletrônico – 17 de setembro de 2019

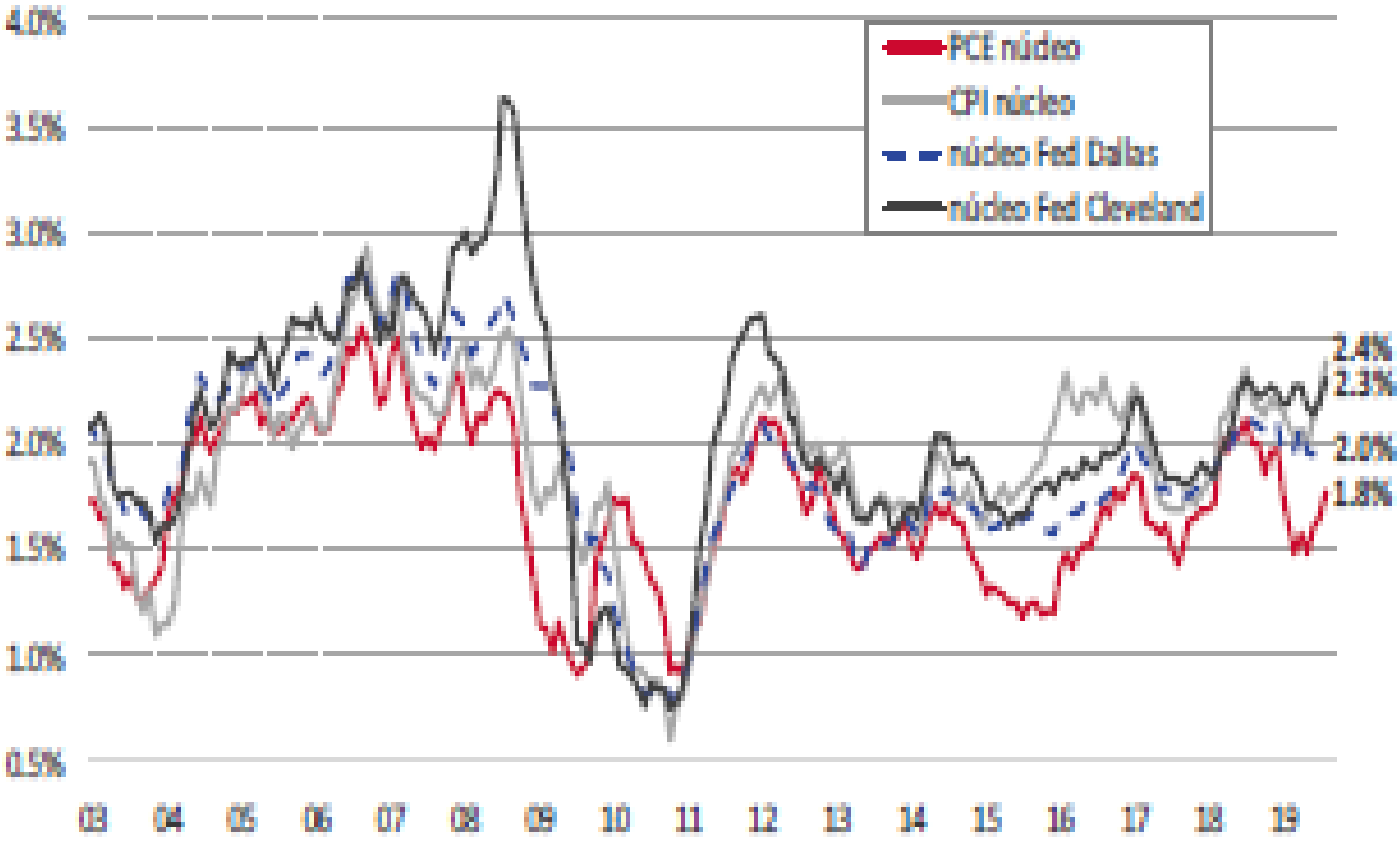
EUA



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

EUA

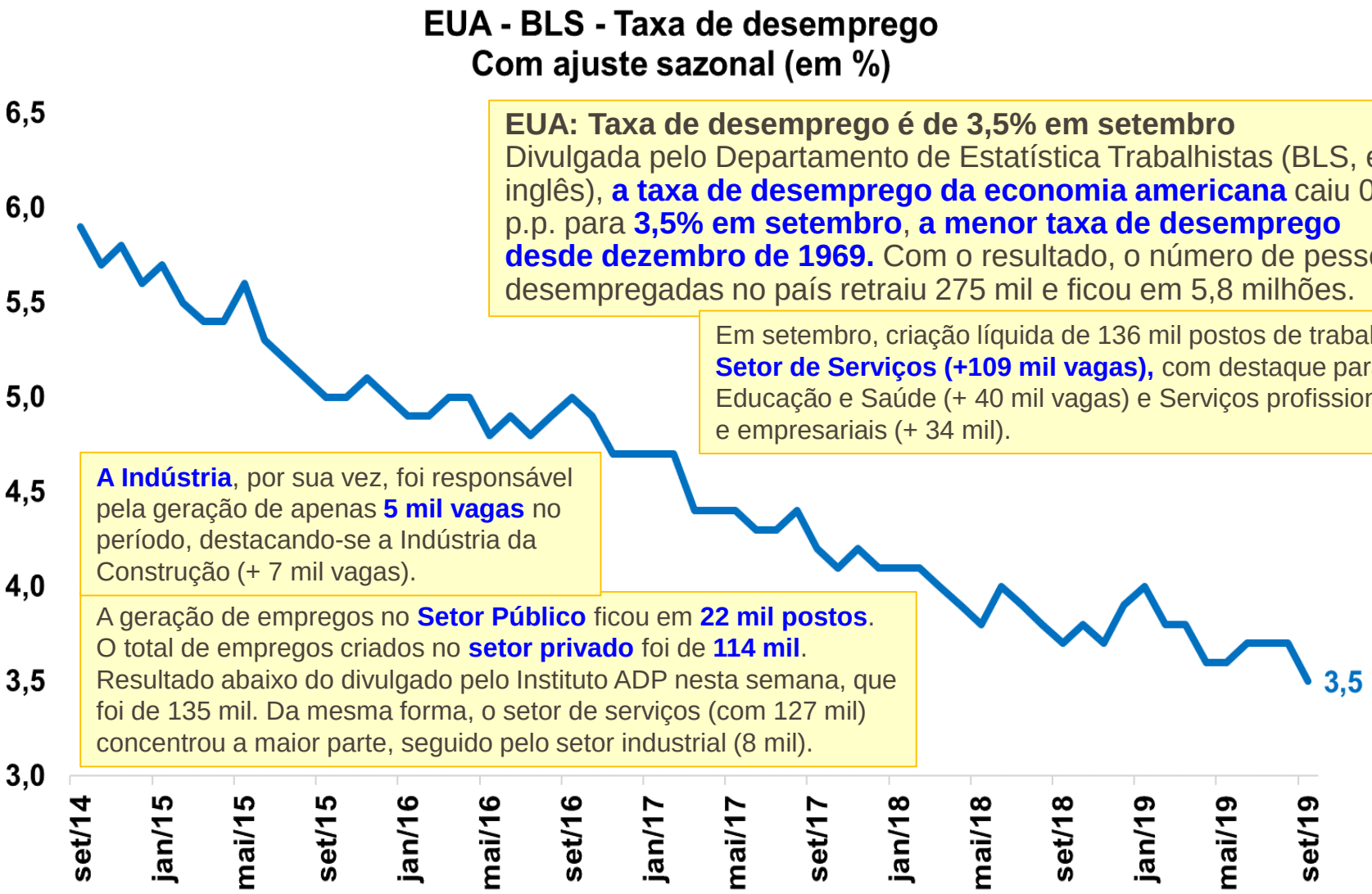
Gráfico 1: Núcleos de inflação Variação em 12 meses



Fonte: Bradesco, Destaque Depec - 2 de outubro de 2019

EUA

Menor taxa de desemprego desde dezembro de 1969



EUA: Taxa de desemprego é de 3,5% em setembro
Divulgada pelo Departamento de Estatística Trabalhistas (BLS, em inglês), **a taxa de desemprego da economia americana** caiu 0,2 p.p. para **3,5% em setembro**, **a menor taxa de desemprego desde dezembro de 1969.** Com o resultado, o número de pessoas desempregadas no país retraiu 275 mil e ficou em 5,8 milhões.

Em setembro, criação líquida de 136 mil postos de trabalho. **Setor de Serviços (+109 mil vagas),** com destaque para Educação e Saúde (+ 40 mil vagas) e Serviços profissionais e empresariais (+ 34 mil).

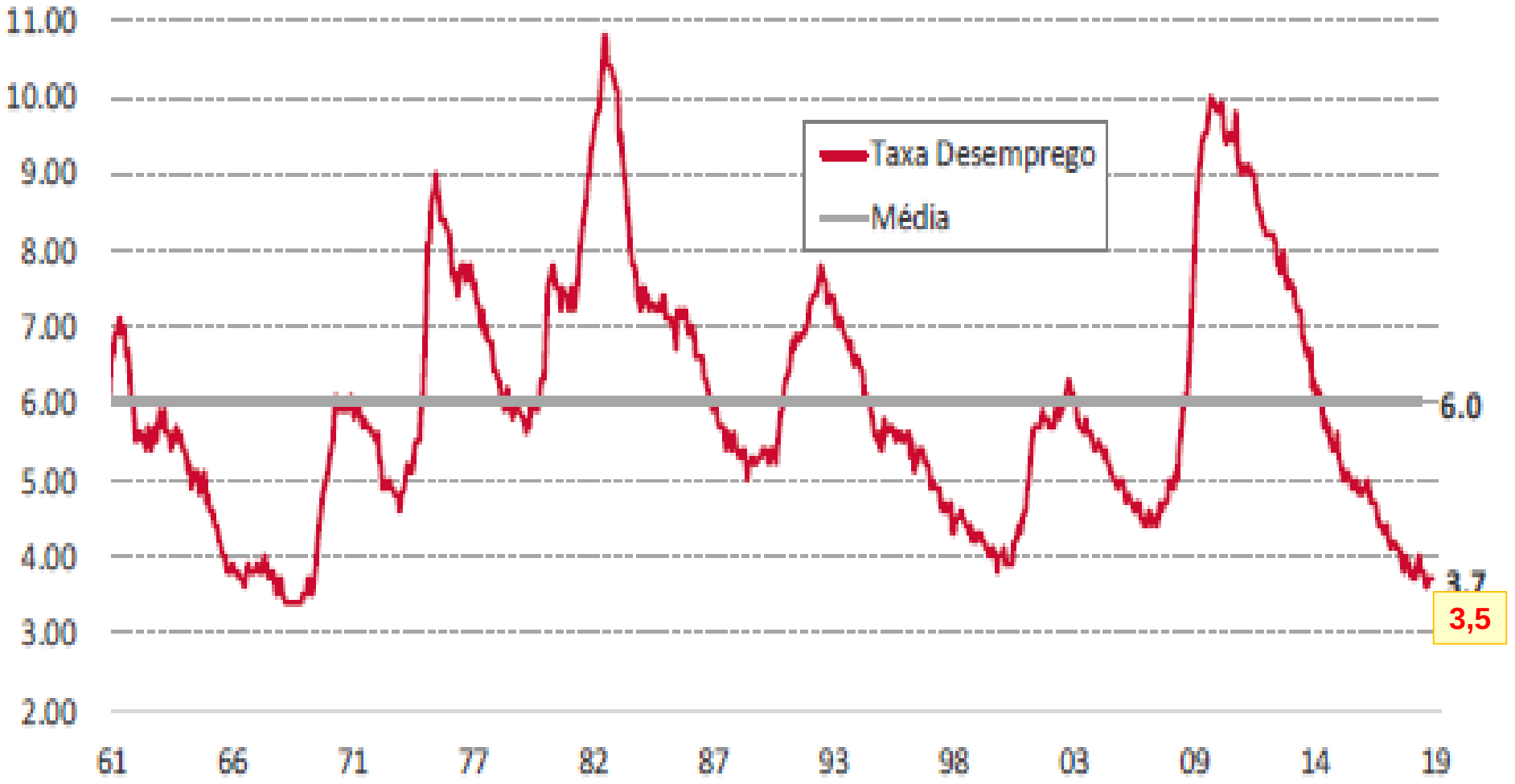
A Indústria, por sua vez, foi responsável pela geração de apenas **5 mil vagas** no período, destacando-se a Indústria da Construção (+ 7 mil vagas).

A geração de empregos no **Setor Público** ficou em **22 mil postos**. O total de empregos criados no **setor privado** foi de **114 mil**. Resultado abaixo do divulgado pelo Instituto ADP nesta semana, que foi de 135 mil. Da mesma forma, o setor de serviços (com 127 mil) concentrou a maior parte, seguido pelo setor industrial (8 mil).

Fonte: Departamento de Estatística Trabalhistas (BLS, em inglês)/EUA, elaboração Fiesp. Macro Visão, Informativo eletrônico – 04 de outubro de 2019

EUA

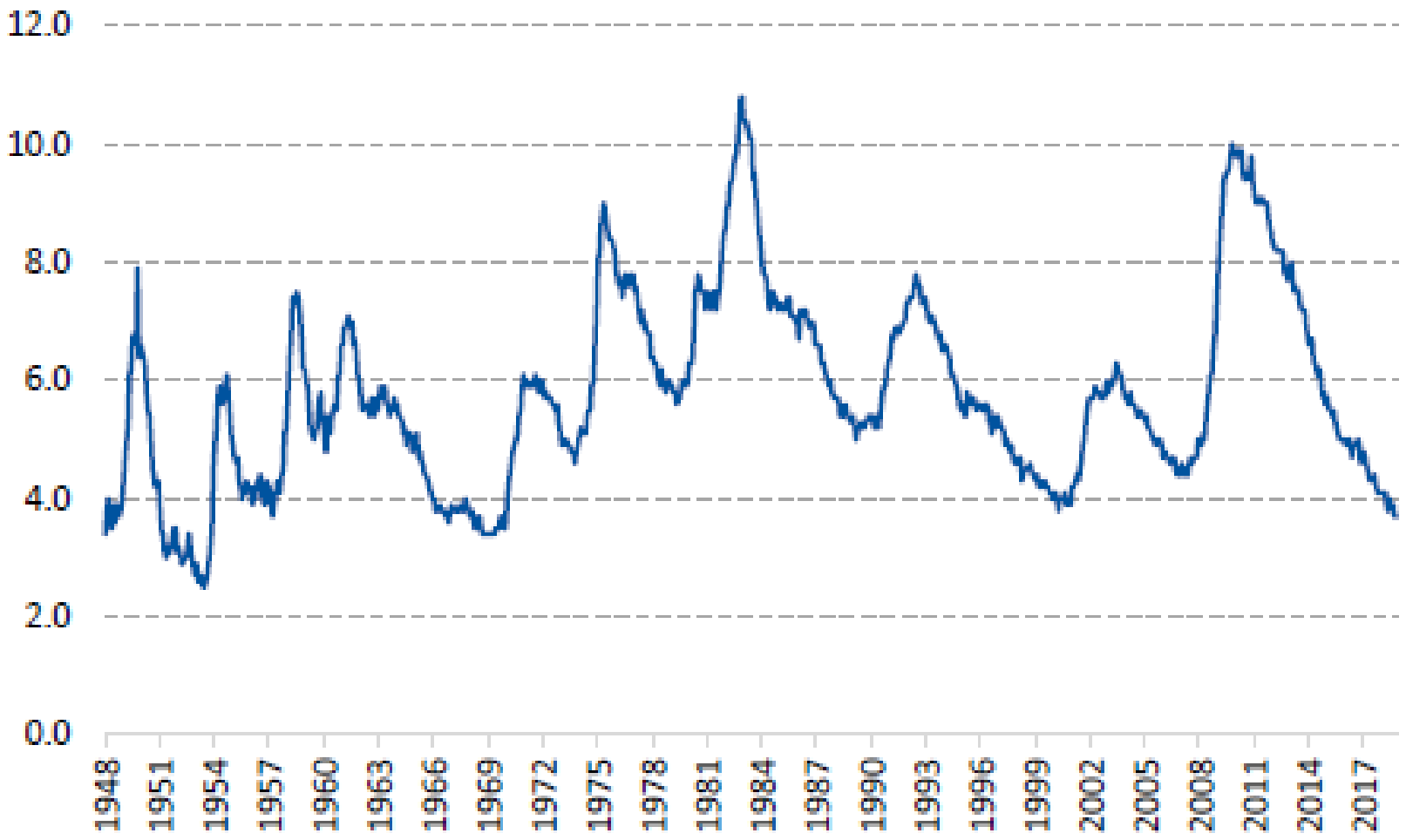
Gráfico 4: Taxa de desemprego Com ajuste sazonal, em %



Fonte: Bradesco, Destaque Depec - 2 de outubro de 2019

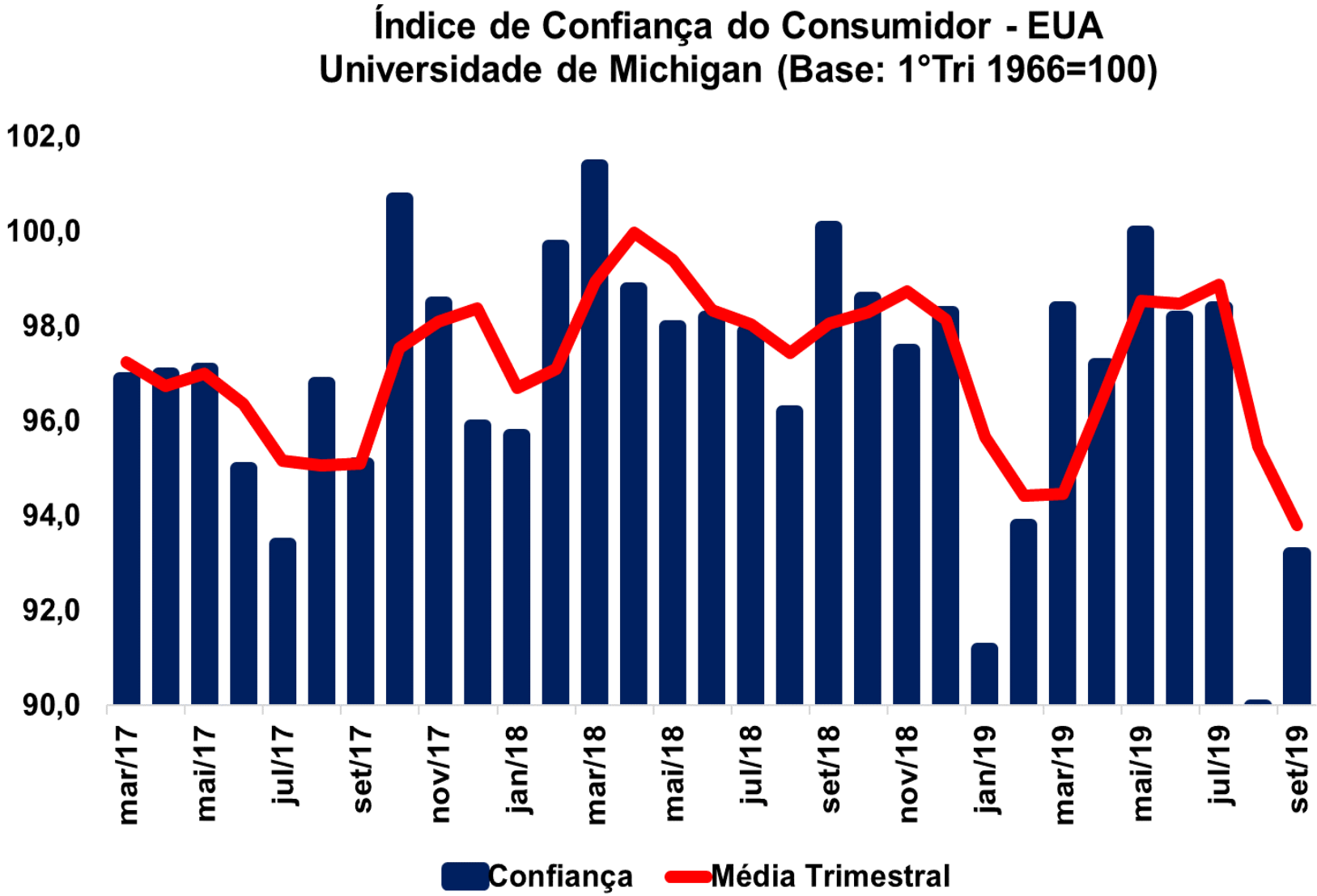
EUA

Gráfico 3: Taxa de desemprego nos EUA (%)



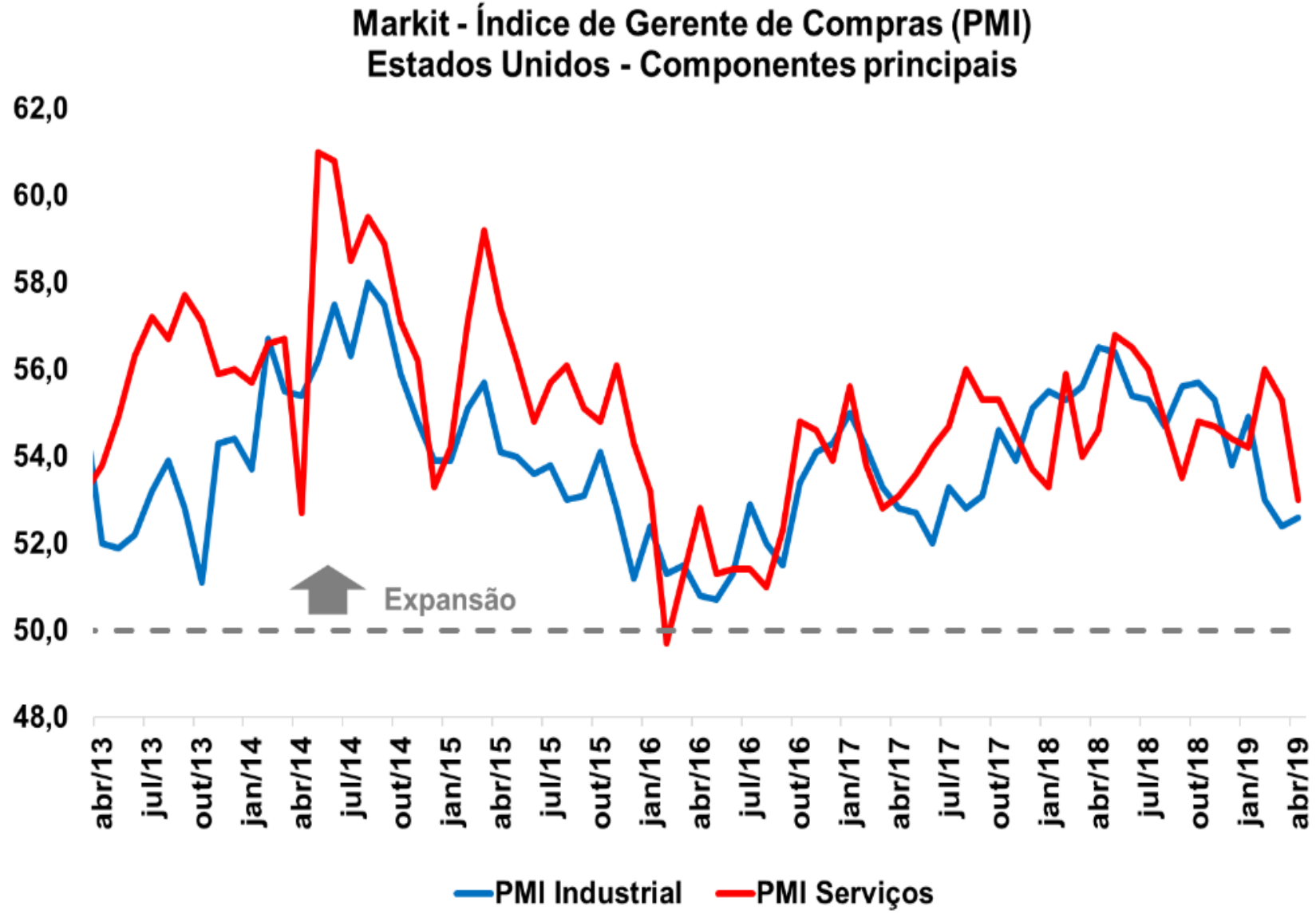
Fonte: Bradesco – 39 de novembro de 2018

EUA



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 30 de setembro de 2019

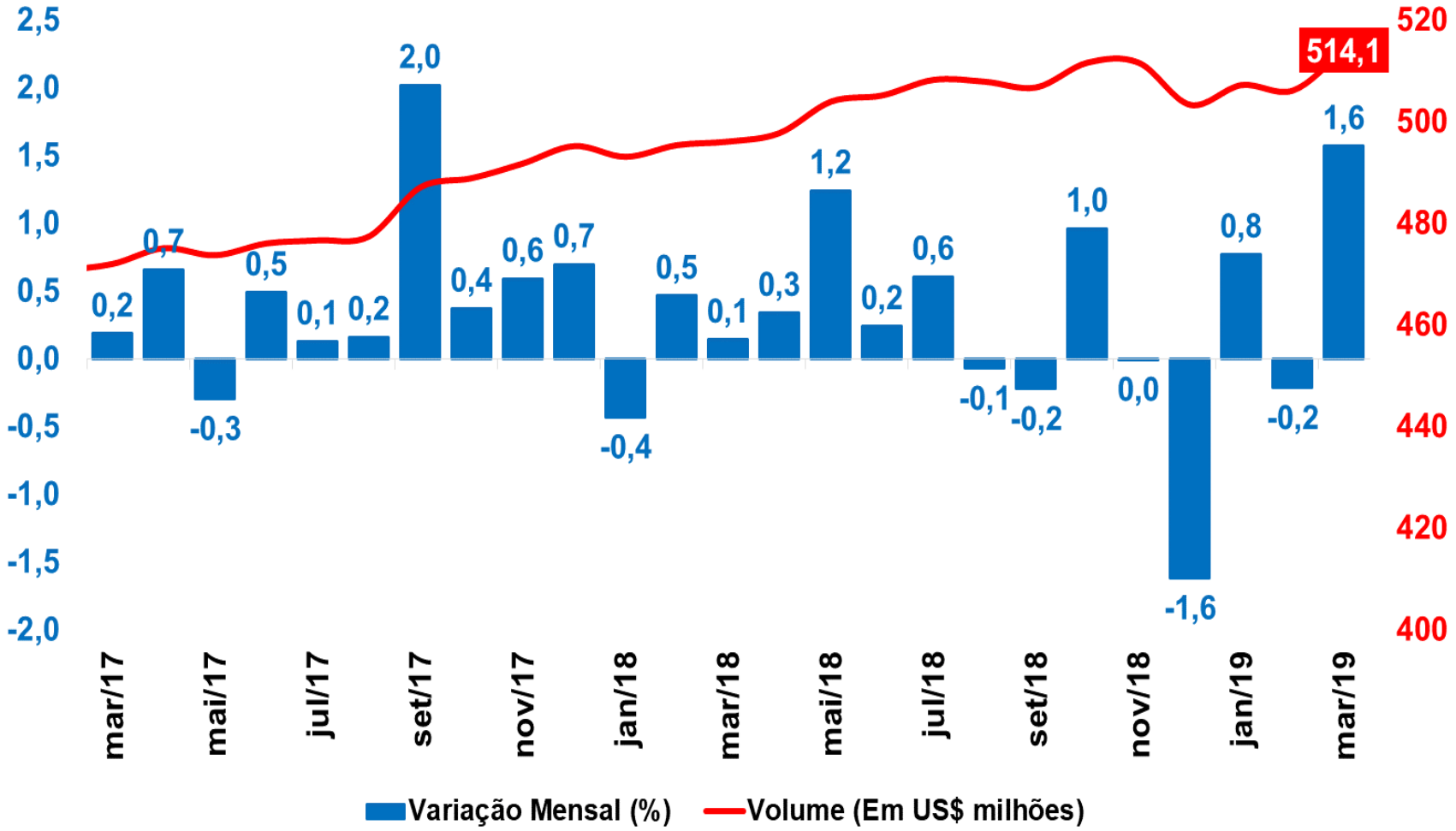
EUA



Fonte: Fiesp. Informativo eletrônico – 7 de maio de 2019

EUA

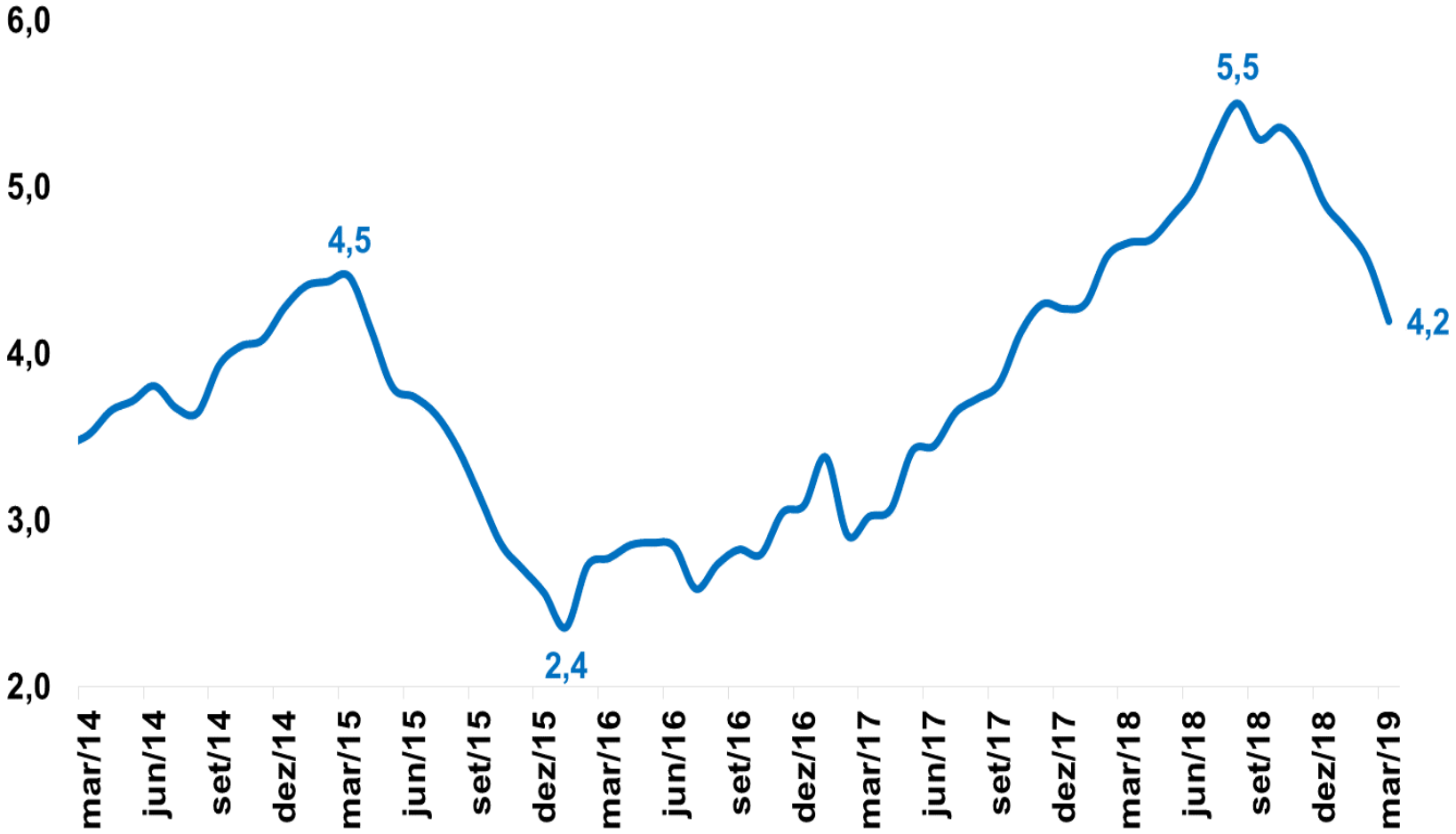
Volume de Vendas no Varejo - Estados Unidos
Com Ajuste Sazonal



Fonte: Fiesp Macro Visão. Informativo eletrônico – 18 de abril de 2019

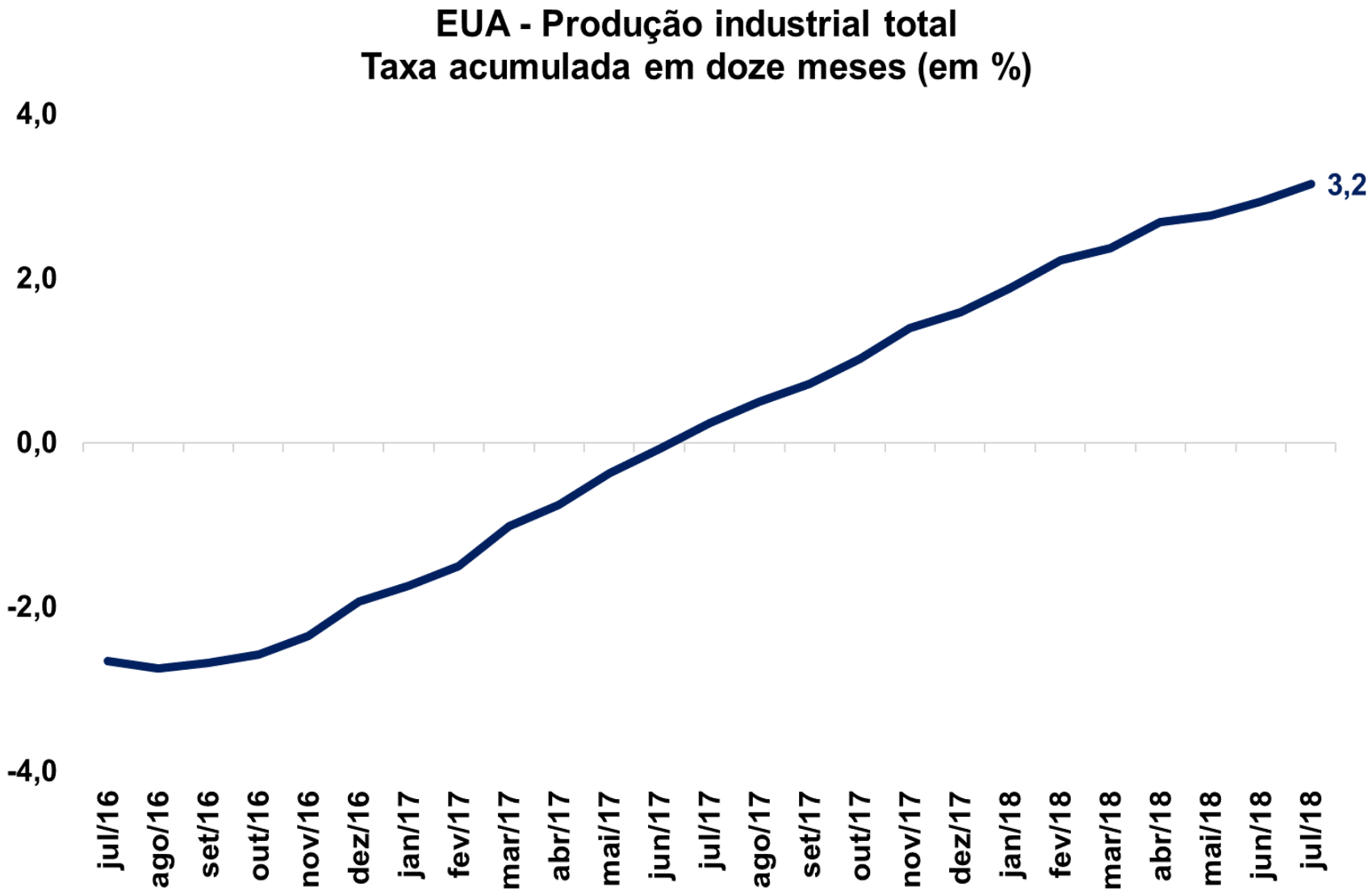
EUA

Volume de Vendas no Varejo - Estados Unidos
Variação Acumulada em 12 meses (em %)



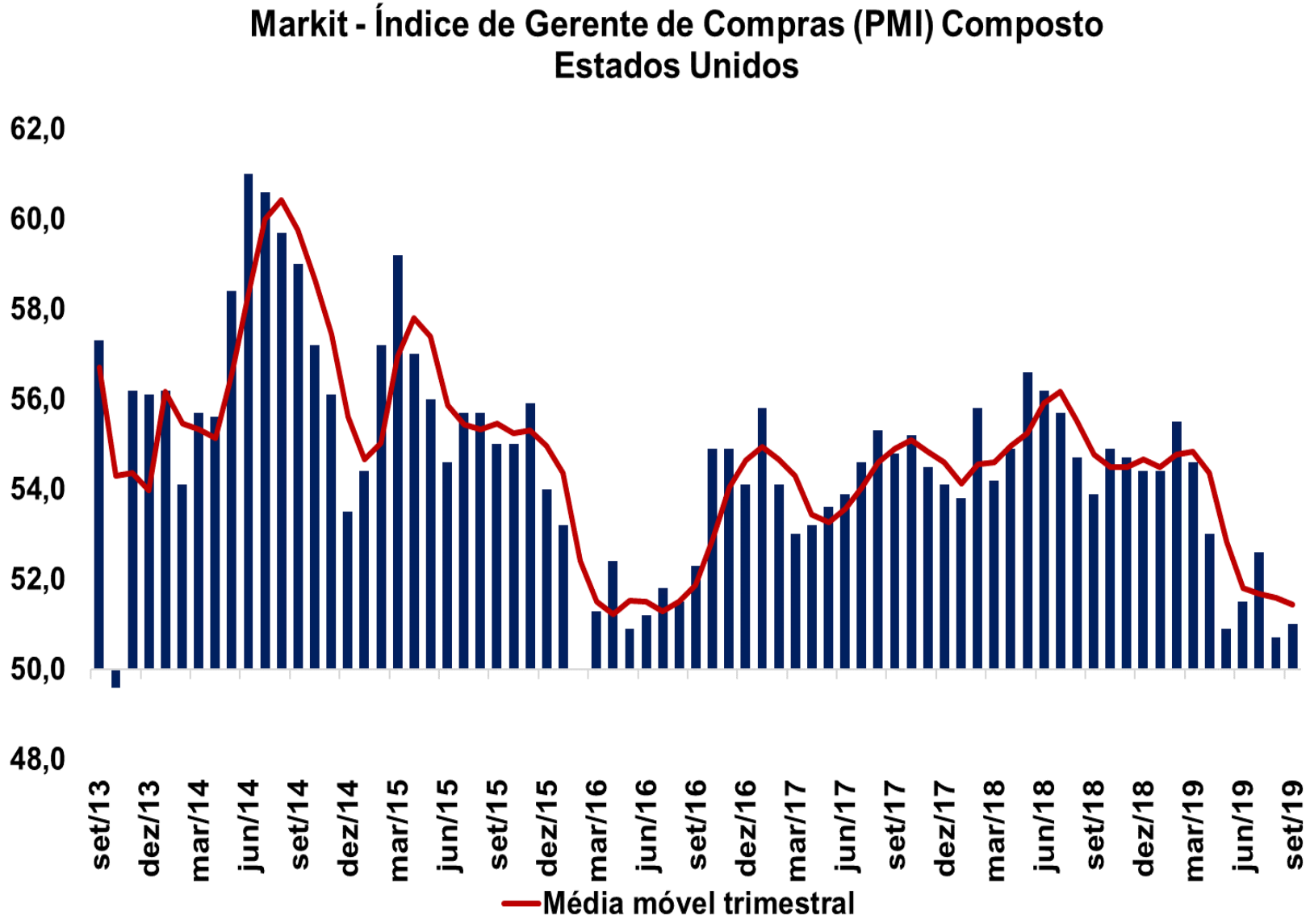
Fonte: Fiesp Macro Visão. Informativo eletrônico – 18 de abril de 2019

EUA



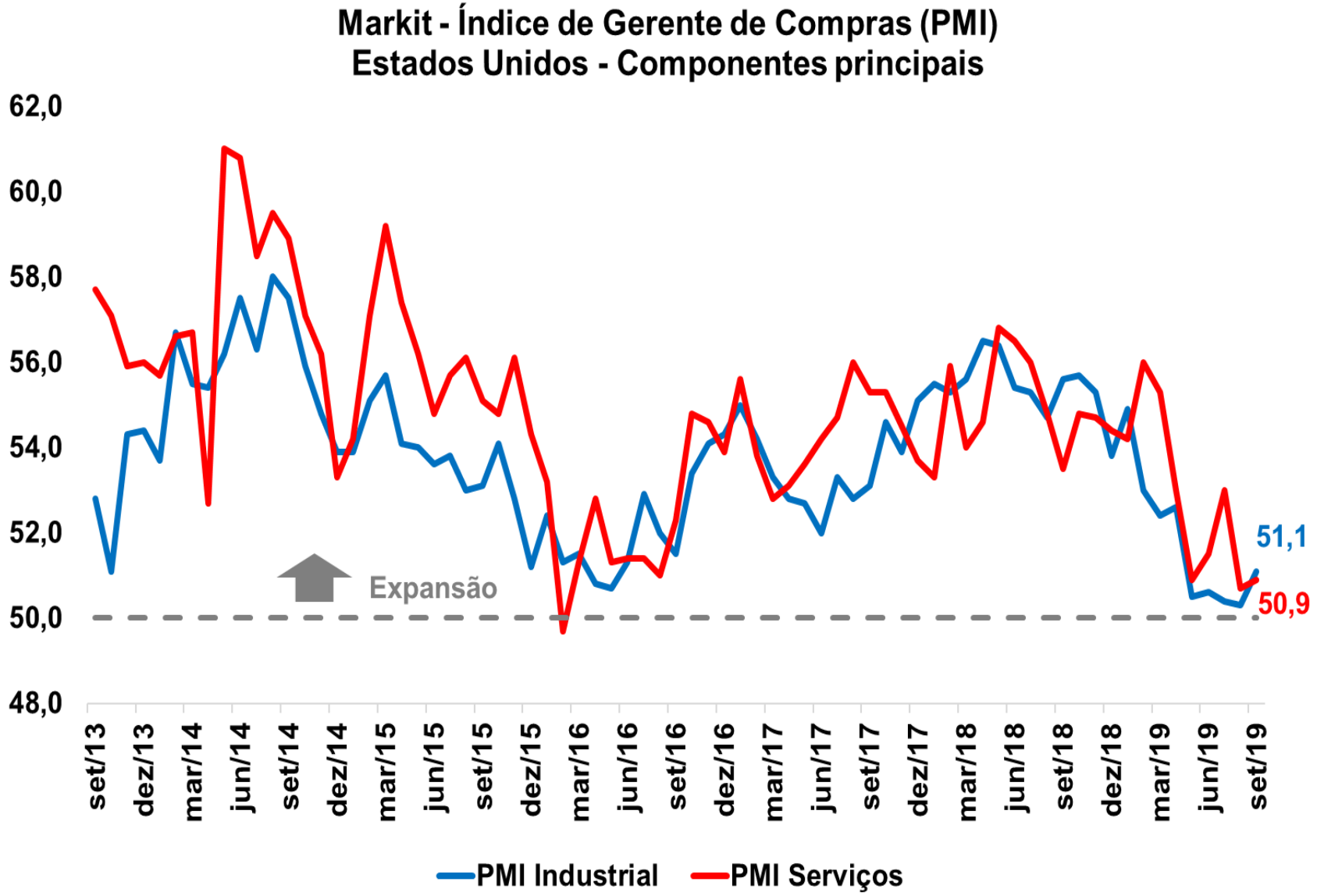
Fonte: Fiesp Macro Visão. Informativo eletrônico – 16 de setembro de 2018

EUA



Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 04 de outubro de 2019

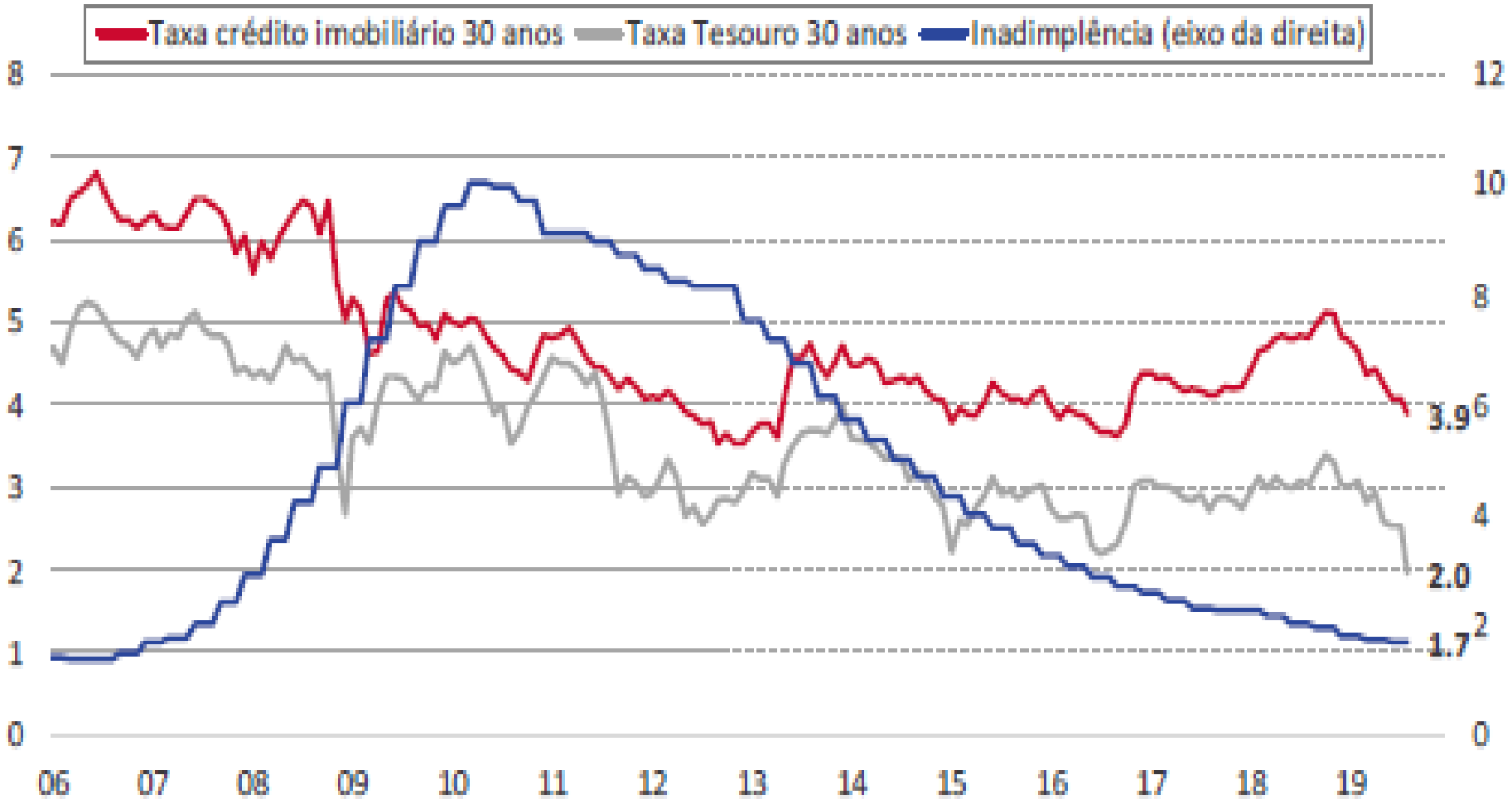
EUA



Fonte: Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 4 de outubro de 2019

EUA

Gráfico 5: Juros de 30 anos (crédito imobiliário e tesouro) x Inadimplência do crédito imobiliário Em %



Fonte: Bradesco, Destaque Depec - 2 de outubro de 2019

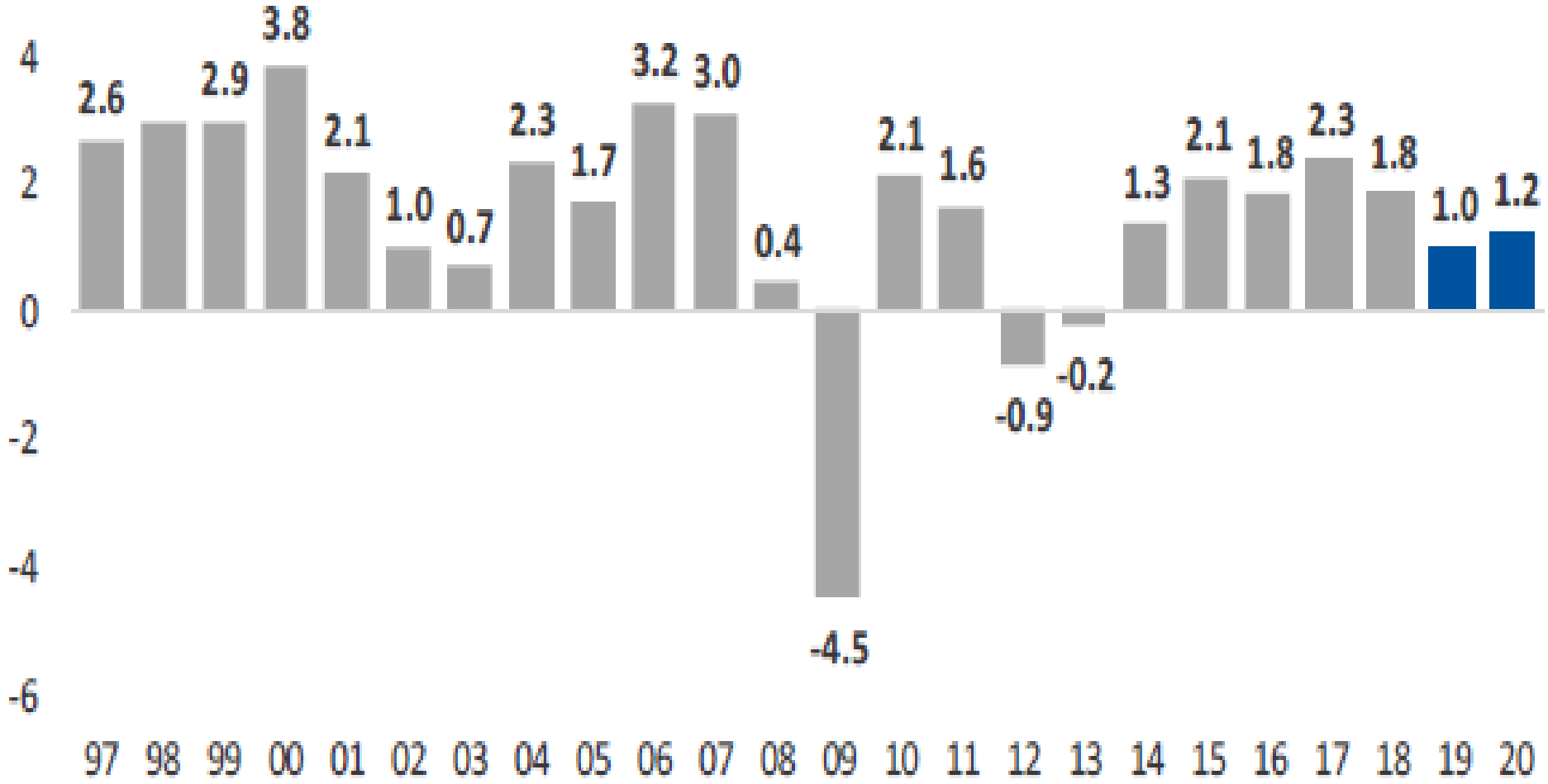
EUA

Fonte: VE – 5 de setembro de 2019

Zona do Euro

PIB DA ÁREA DO EURO

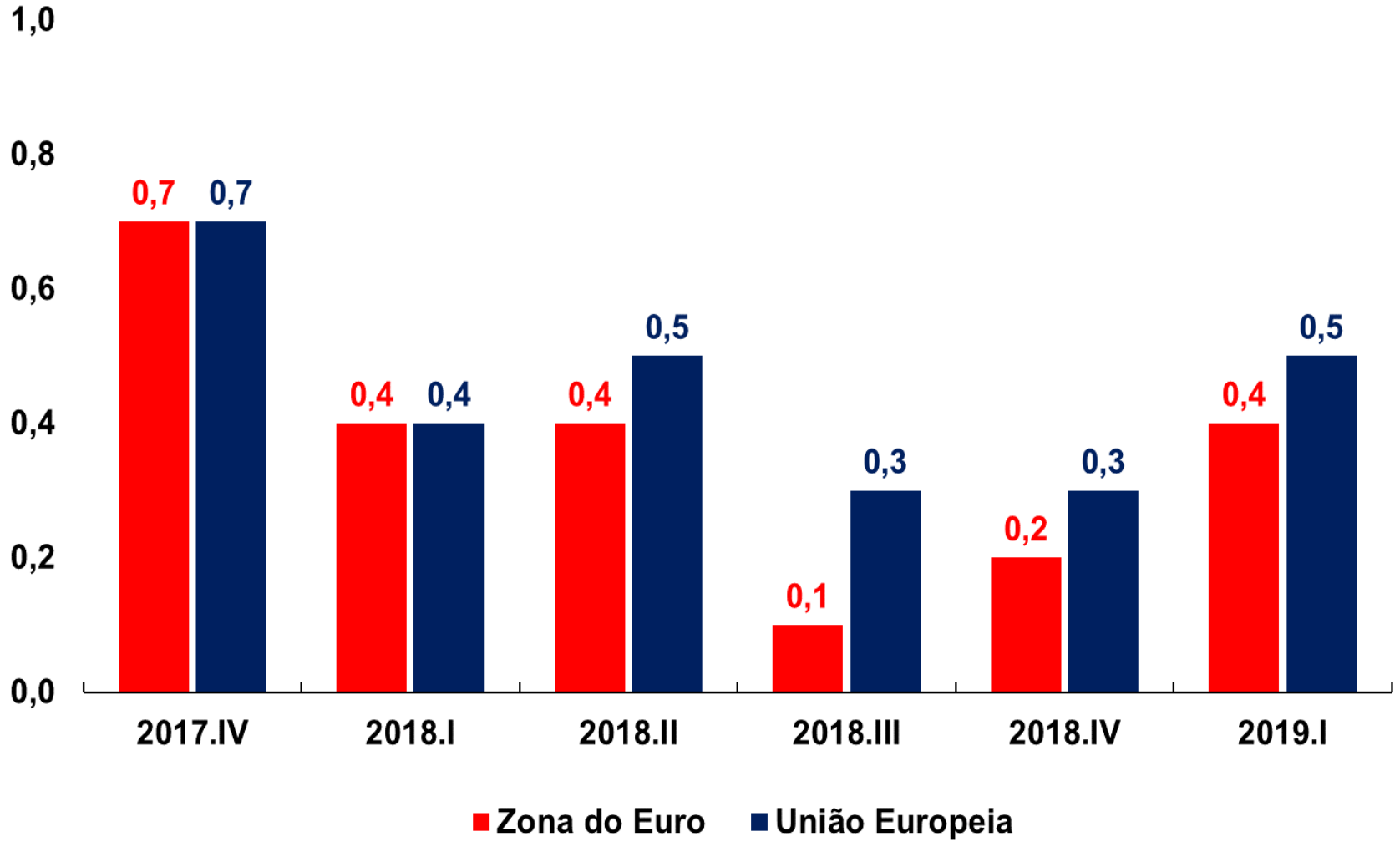
Variação anual, %



Fonte: Projeções Bradesco – **7 de junho de 2019**

Euro

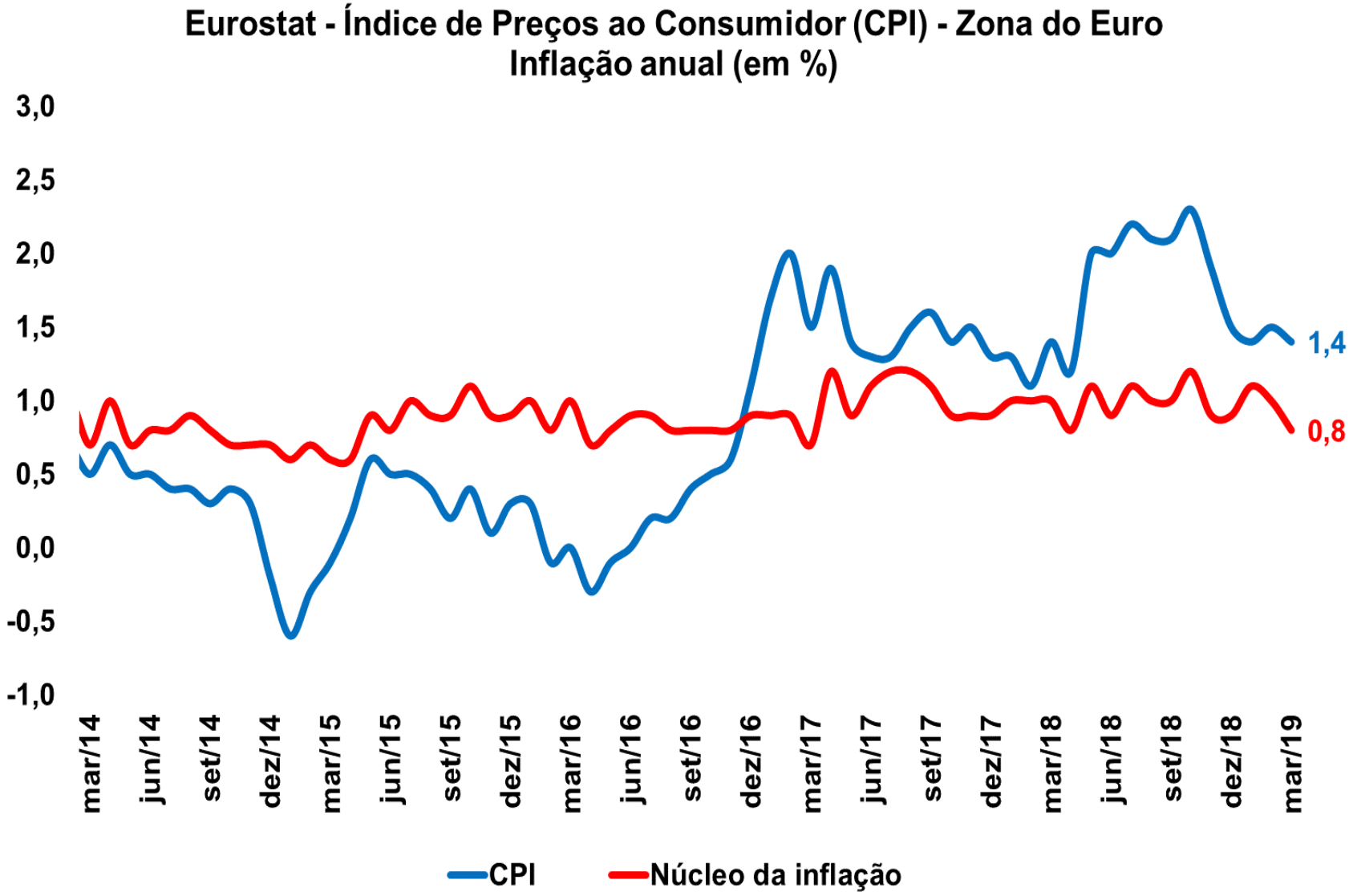
Eurostat - Produto Interno Bruto (PIB)
Variação trimestral (em %) - Com ajuste sazonal



Fonte: Eurostat. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 15 de maio de 2019

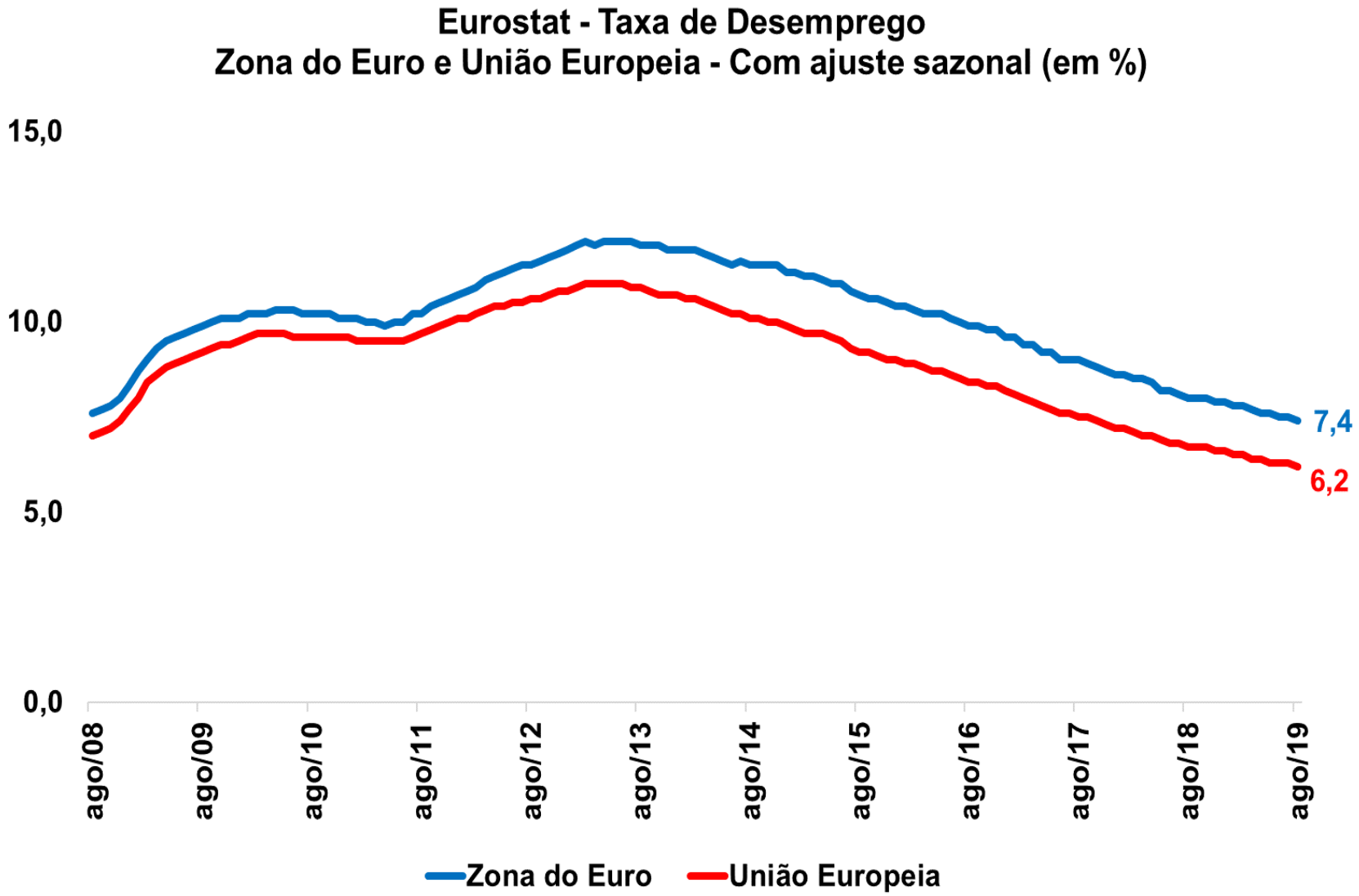
Euro

Zona do Euro: inflação



Fonte: Eurostat. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 18 de abril de 2019

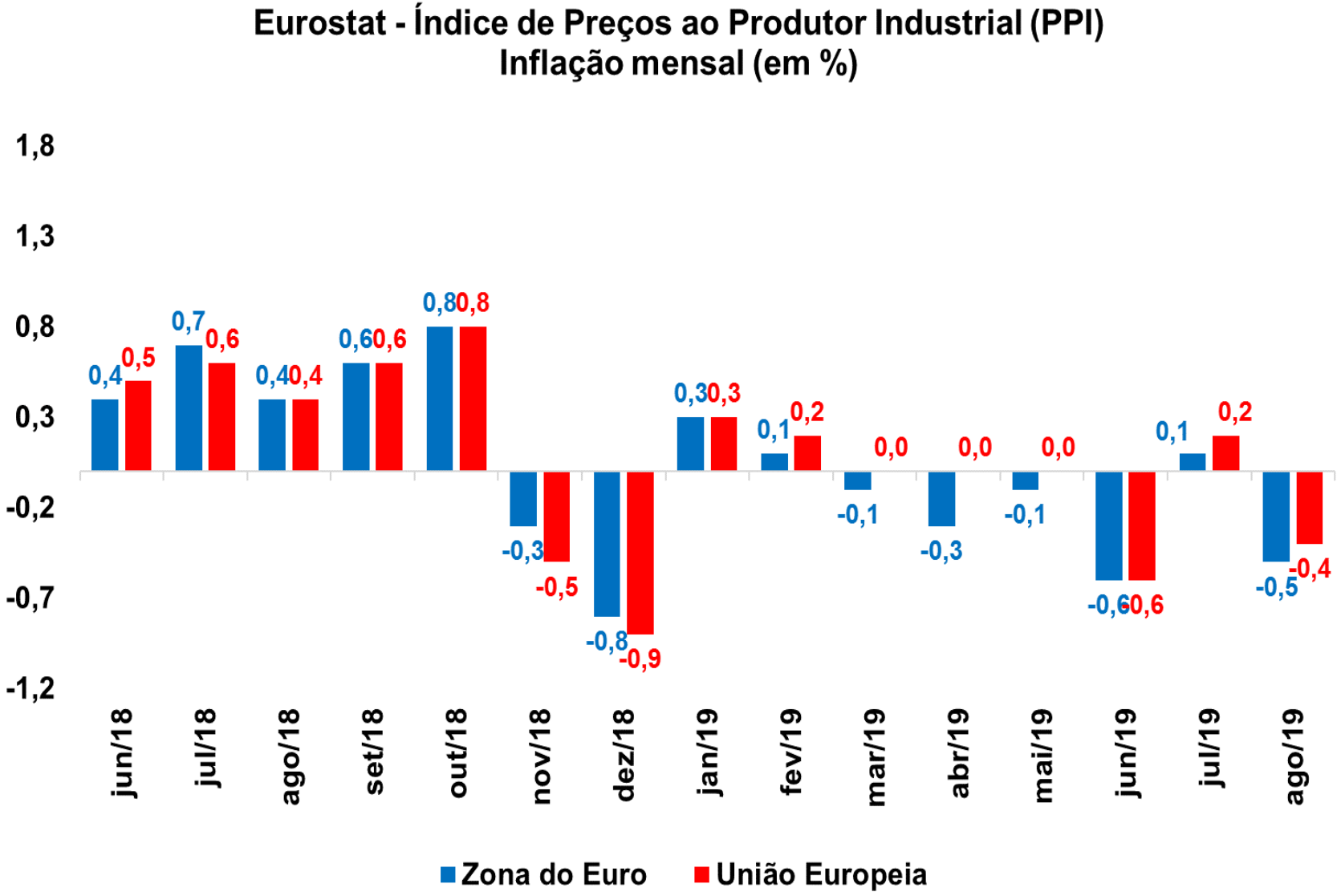
Zona do Euro: Desemprego



Fonte: Eurostat. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 01 de outubro de 2019

Euro

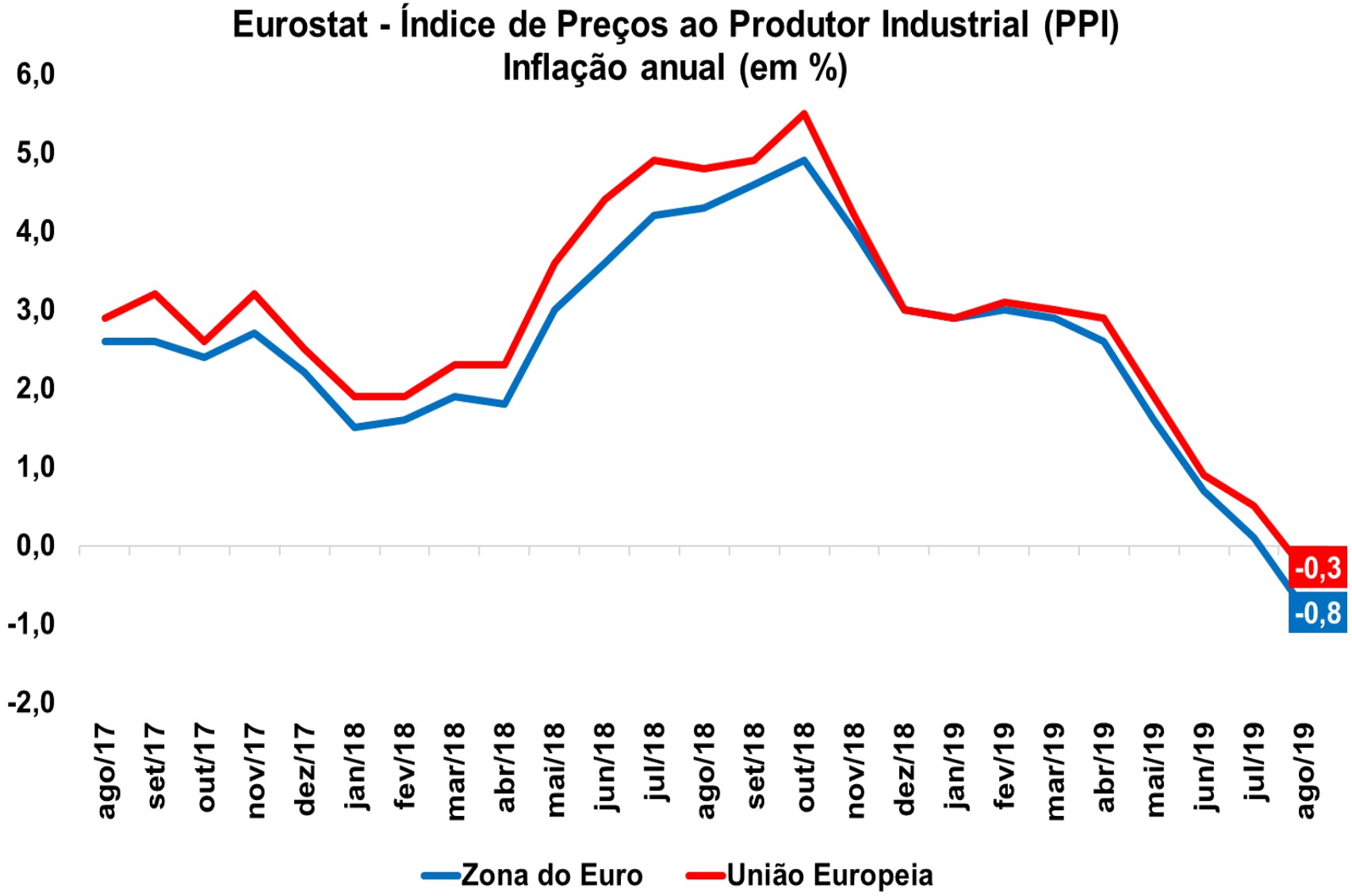
Zona do Euro: inflação



Fonte: Eurostat. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2019

Euro

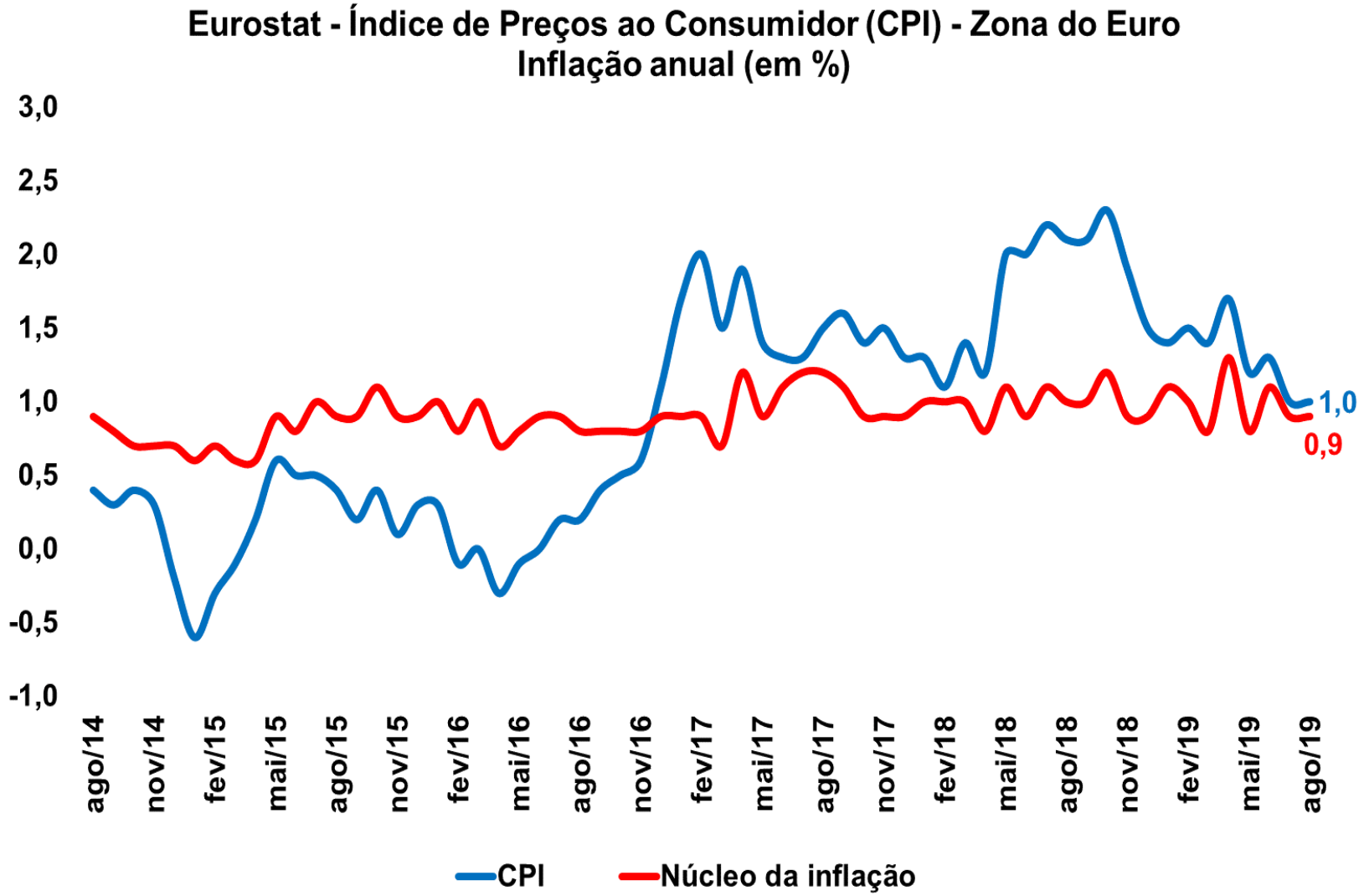
Zona do Euro: inflação



Fonte: Eurostat. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2019

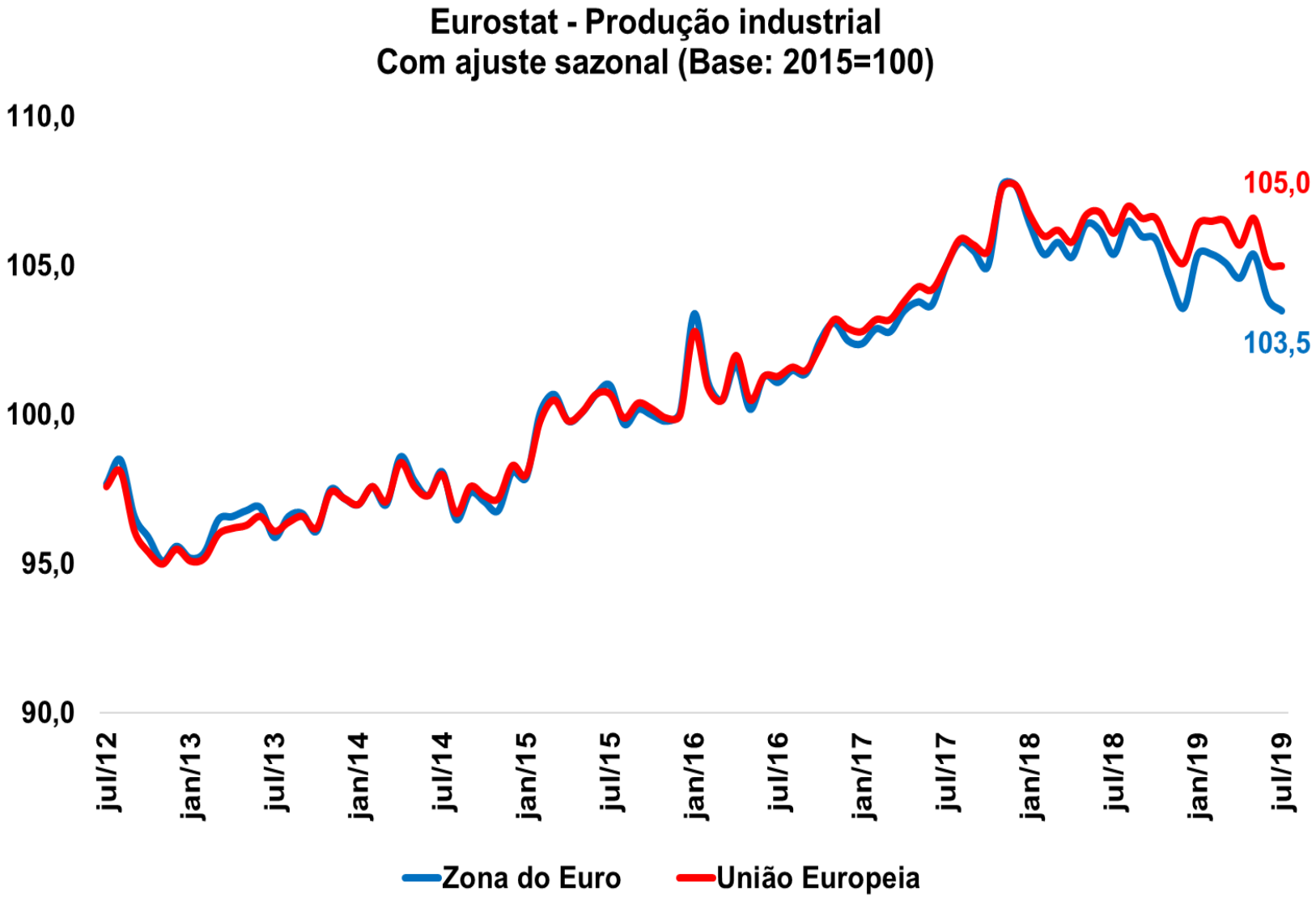
Euro

Zona do Euro: inflação



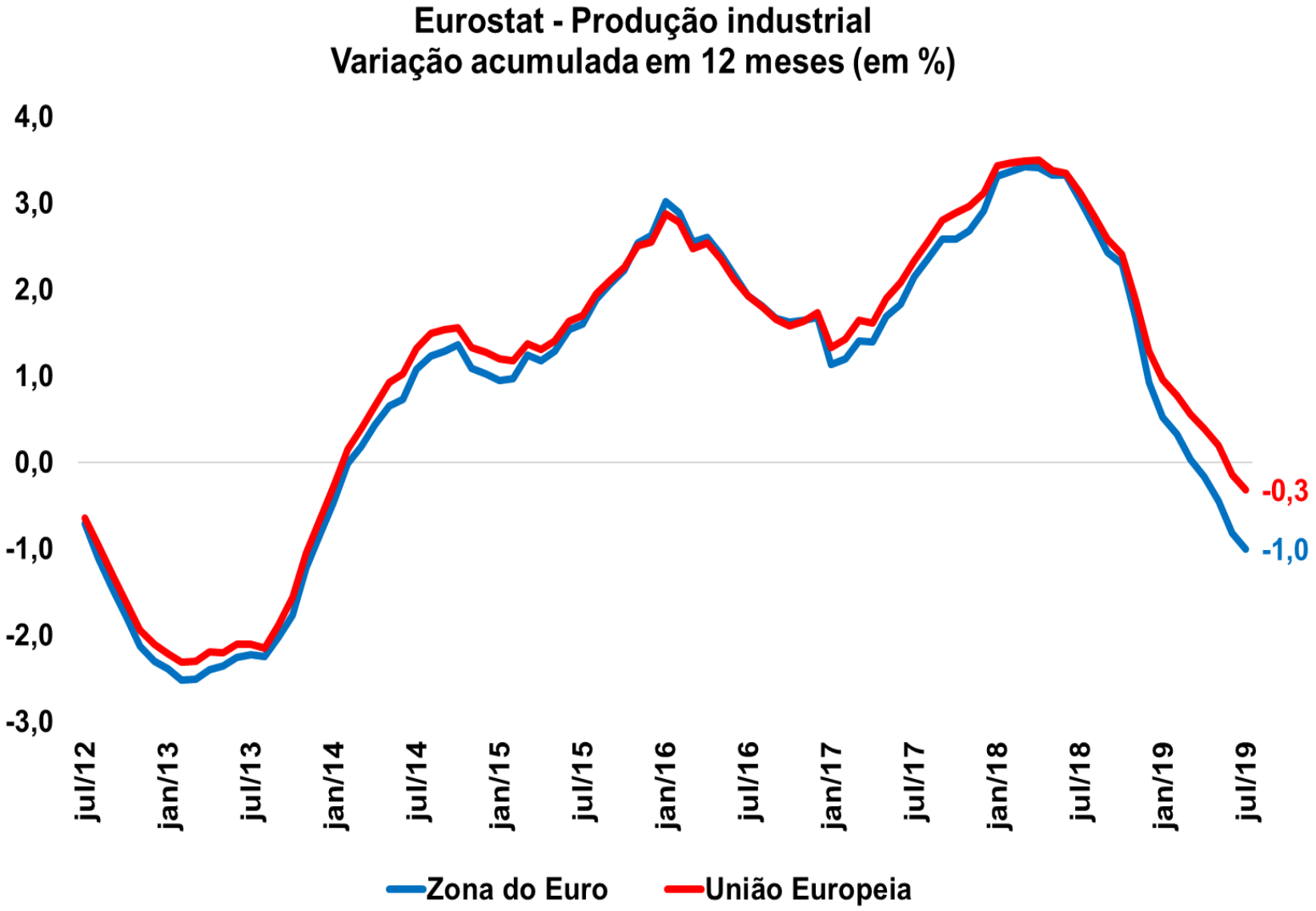
Fonte: Eurostat. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 18 de setembro de 2019

Euro



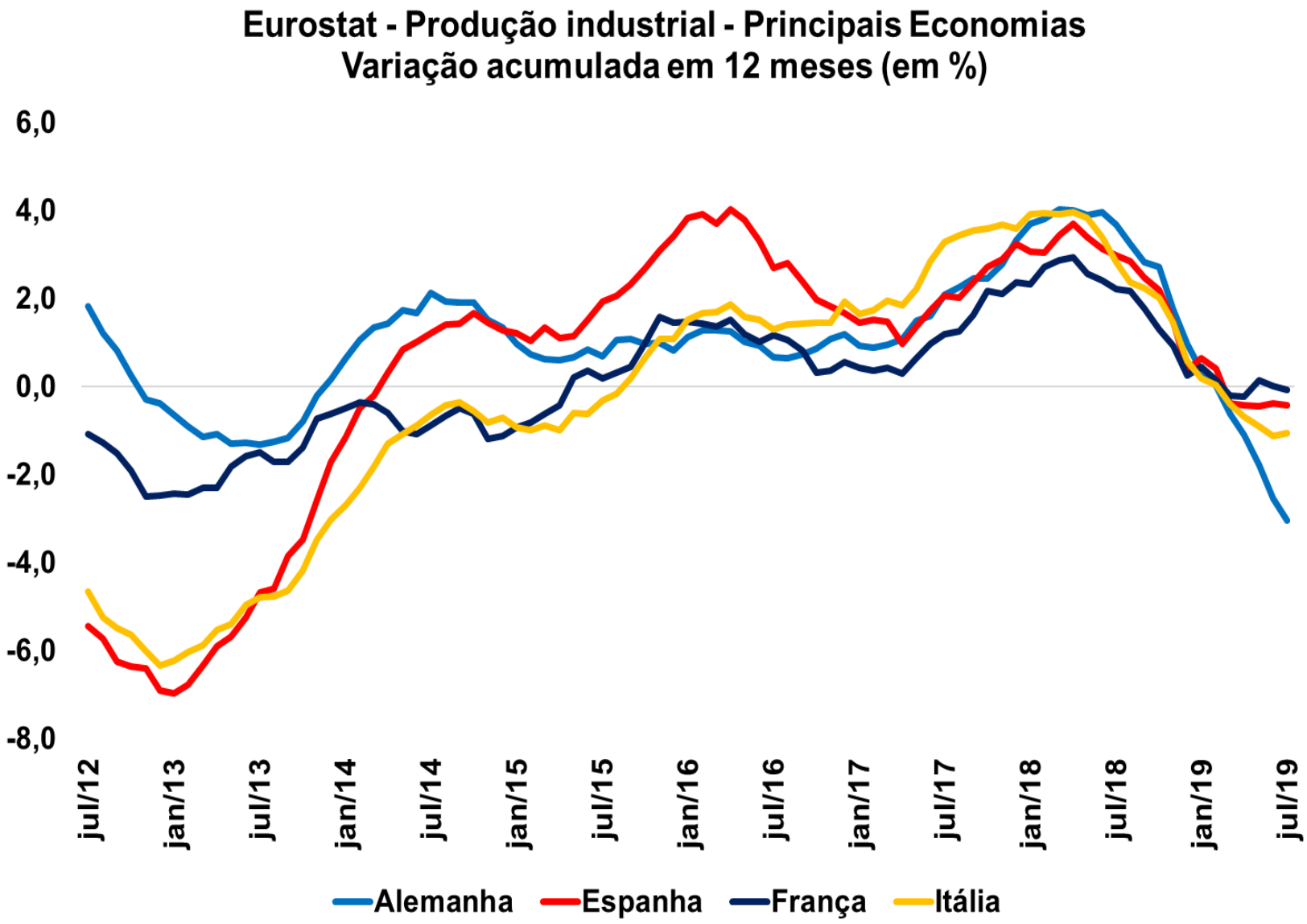
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

Euro



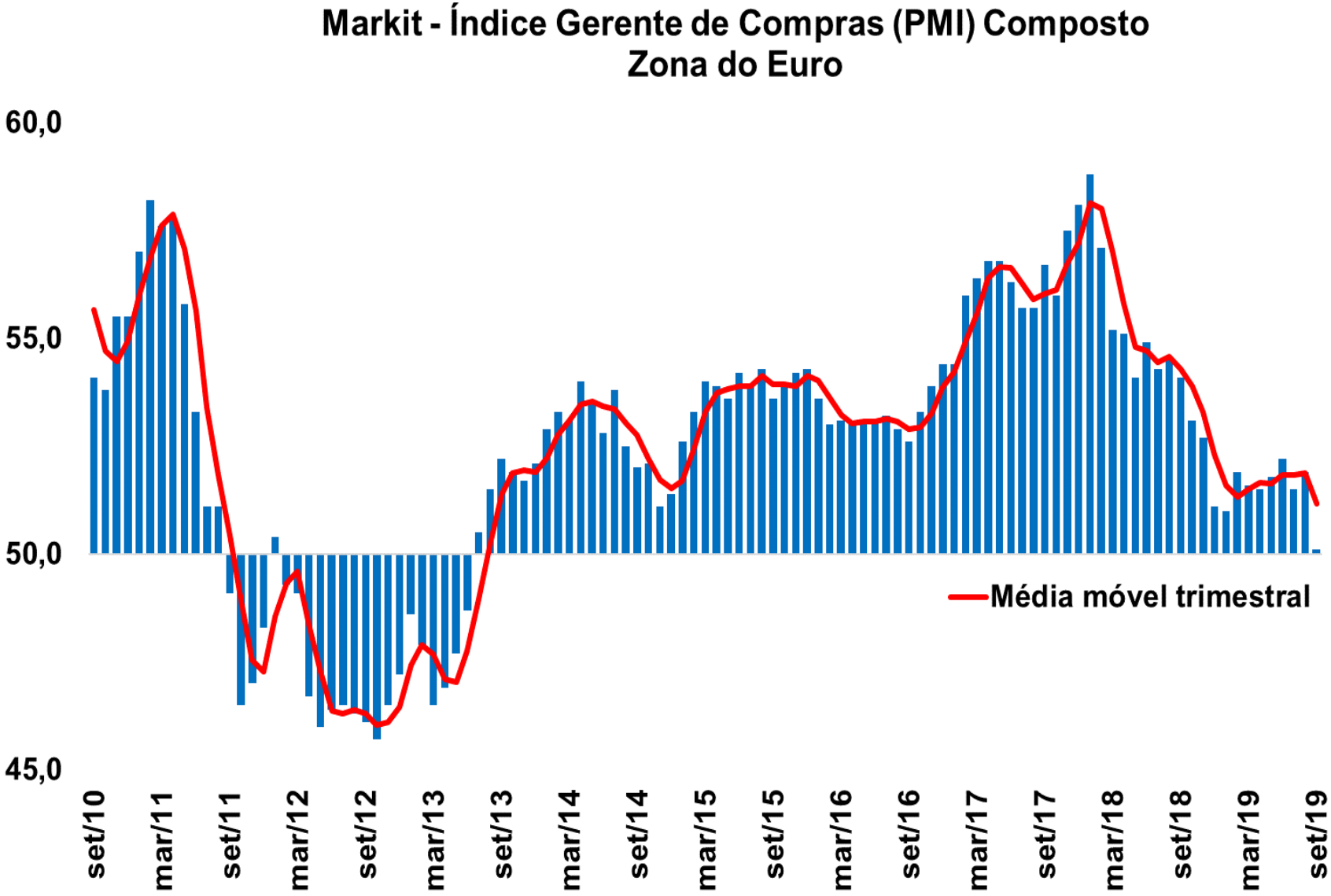
Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

Euro



Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 12 de setembro de 2019

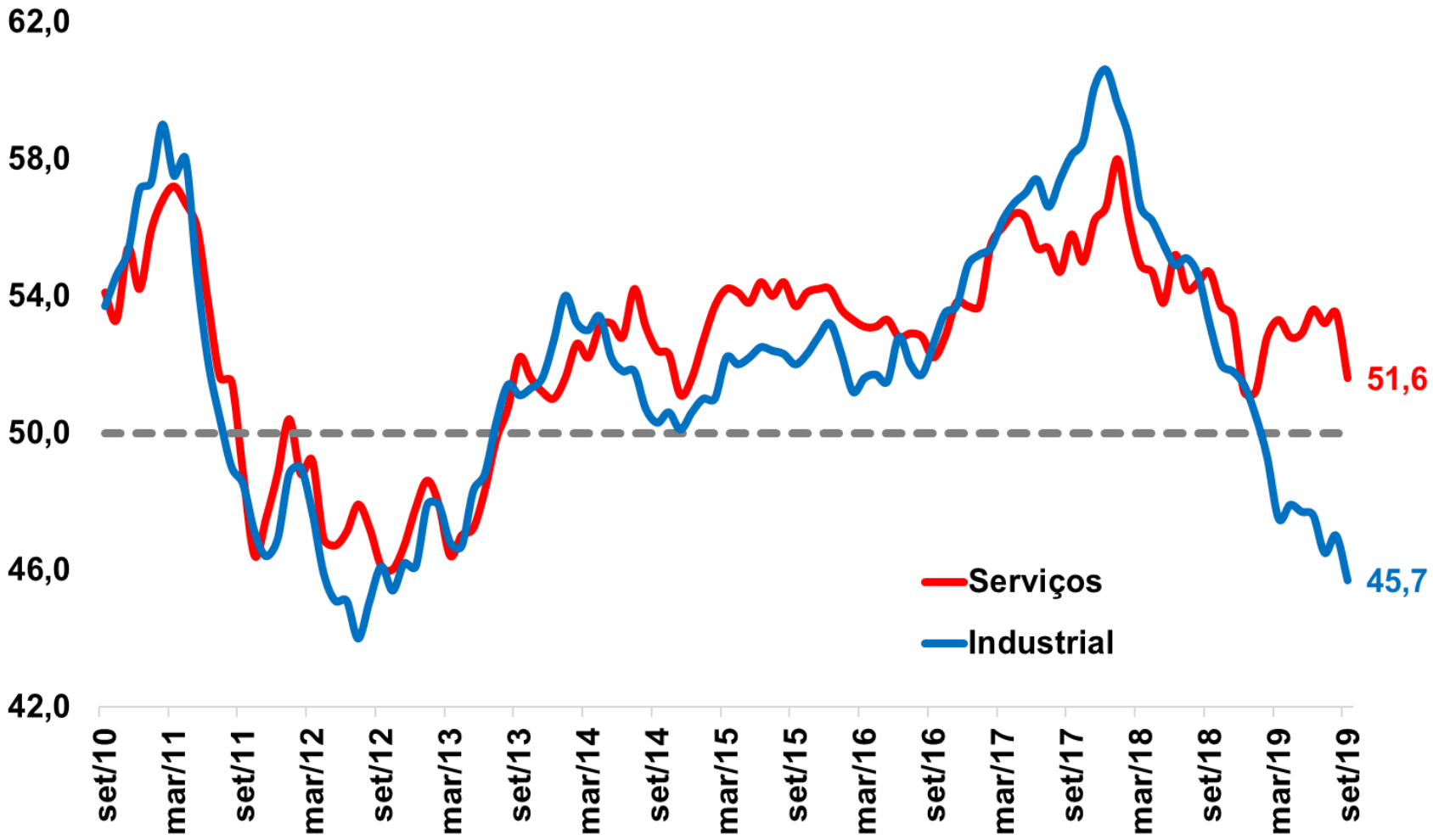
Euro



Fonte: Instituto Markit. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2019

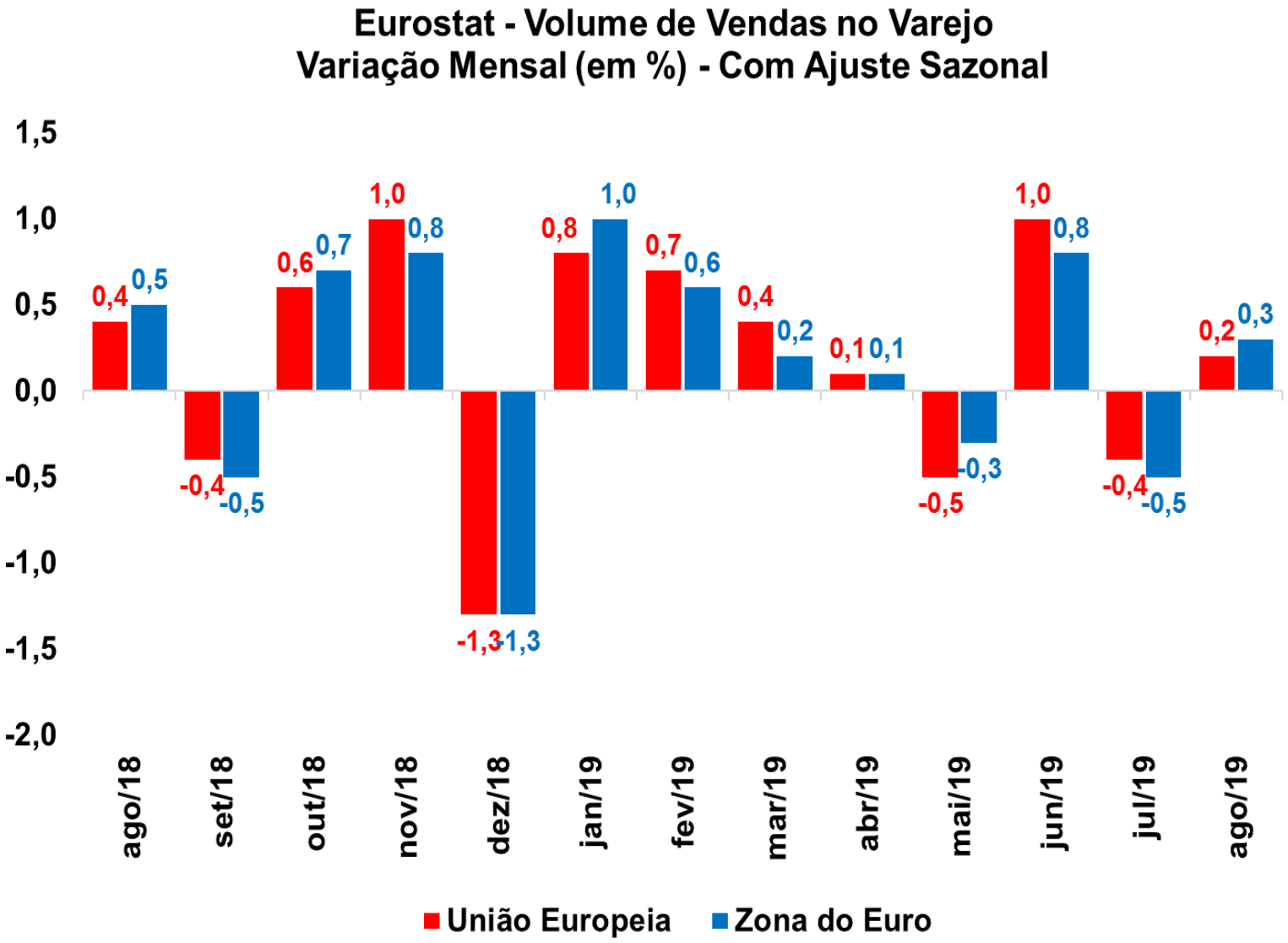
Euro

Markit - Índice Gerente de Compras (PMI) Composto
Zona do Euro



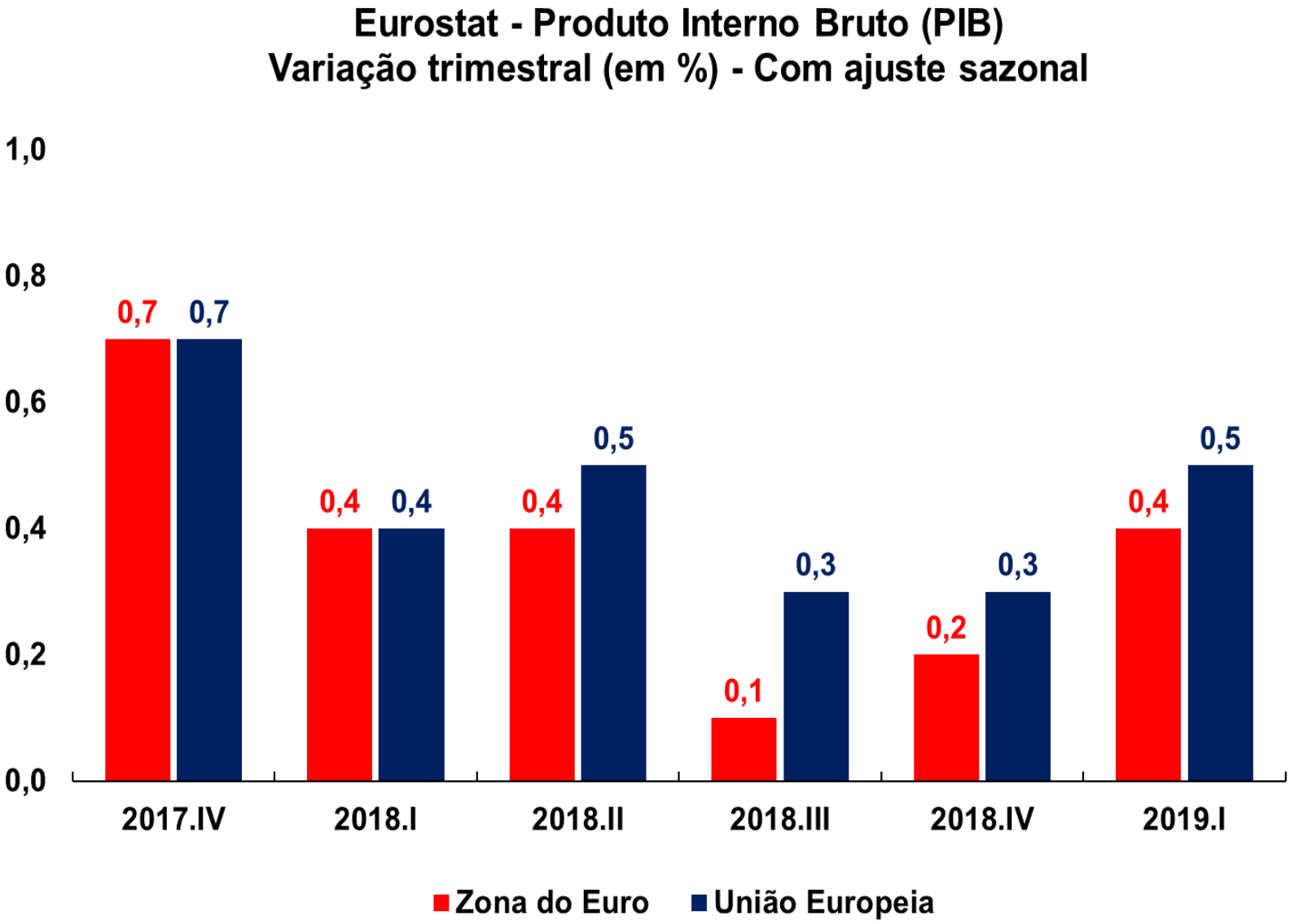
Fonte: Instituto Markit. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2019

Euro



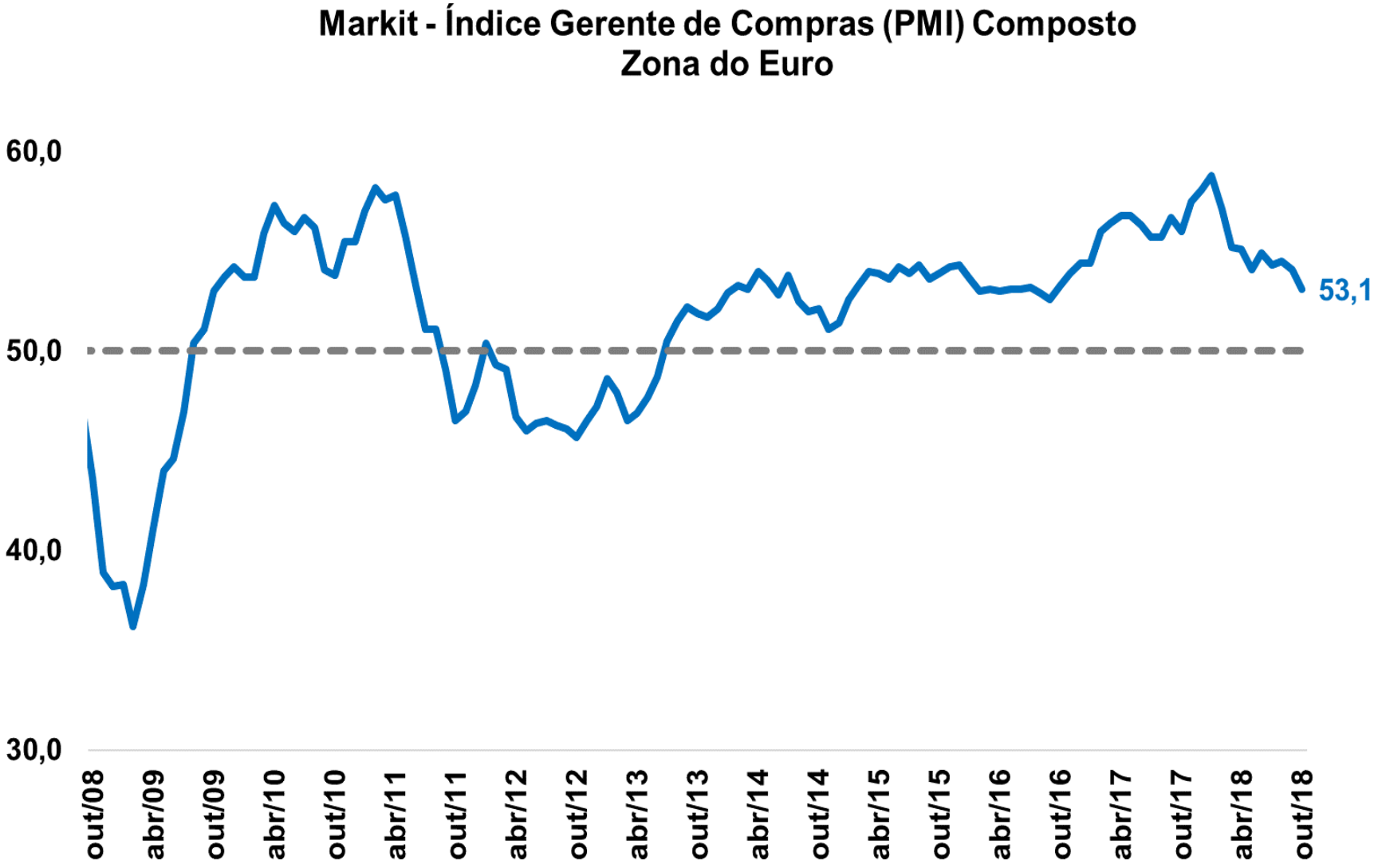
Fonte: Eurostat, elaboração Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2019

Euro



Fonte: Eurostat, elaboração Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 6 de junho de 2019

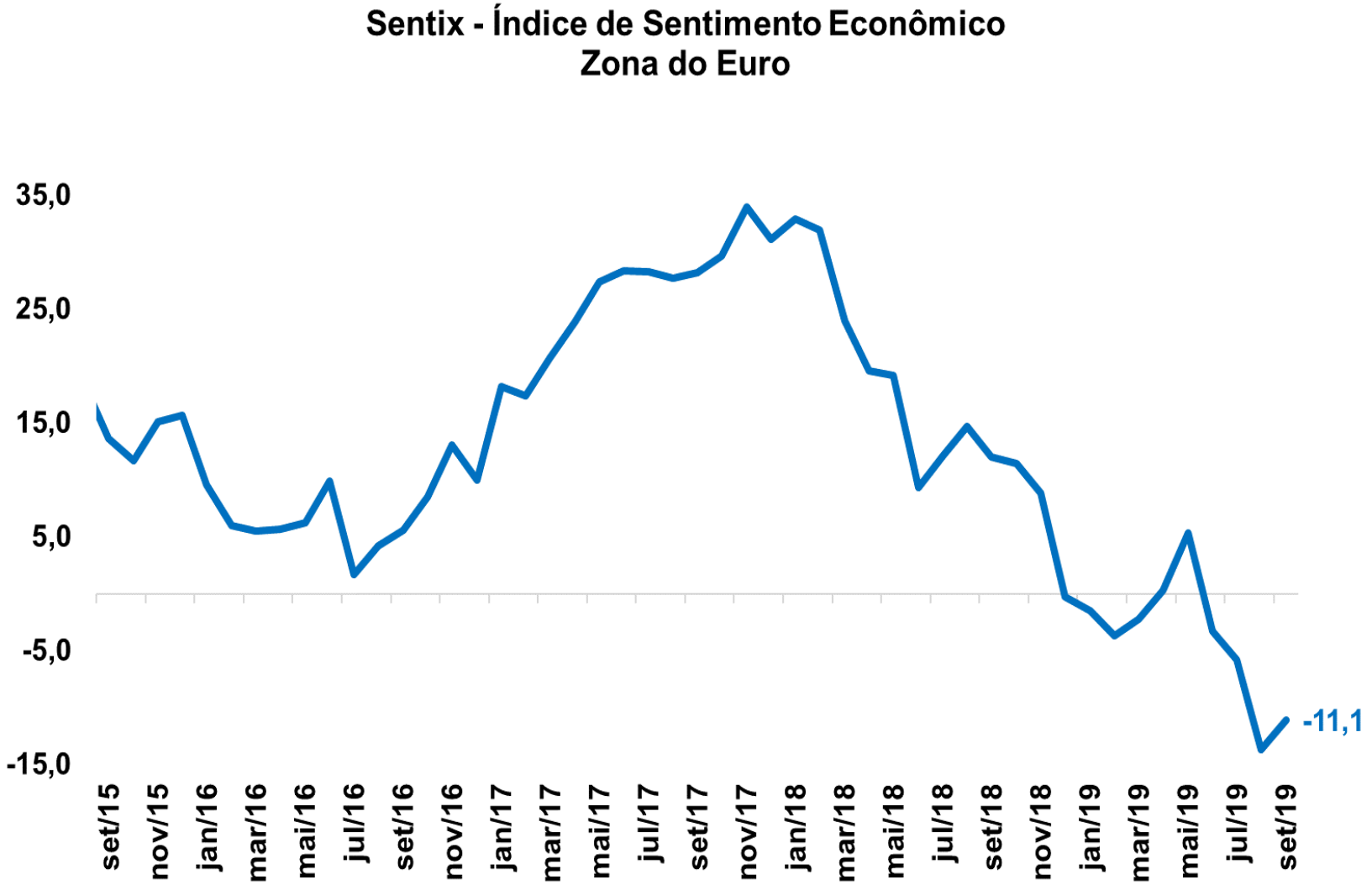
Euro



Fonte: Eurostat, elaboração Fiesp. Macrovisão, Informativo eletrônico – 6 de novembro de 2018

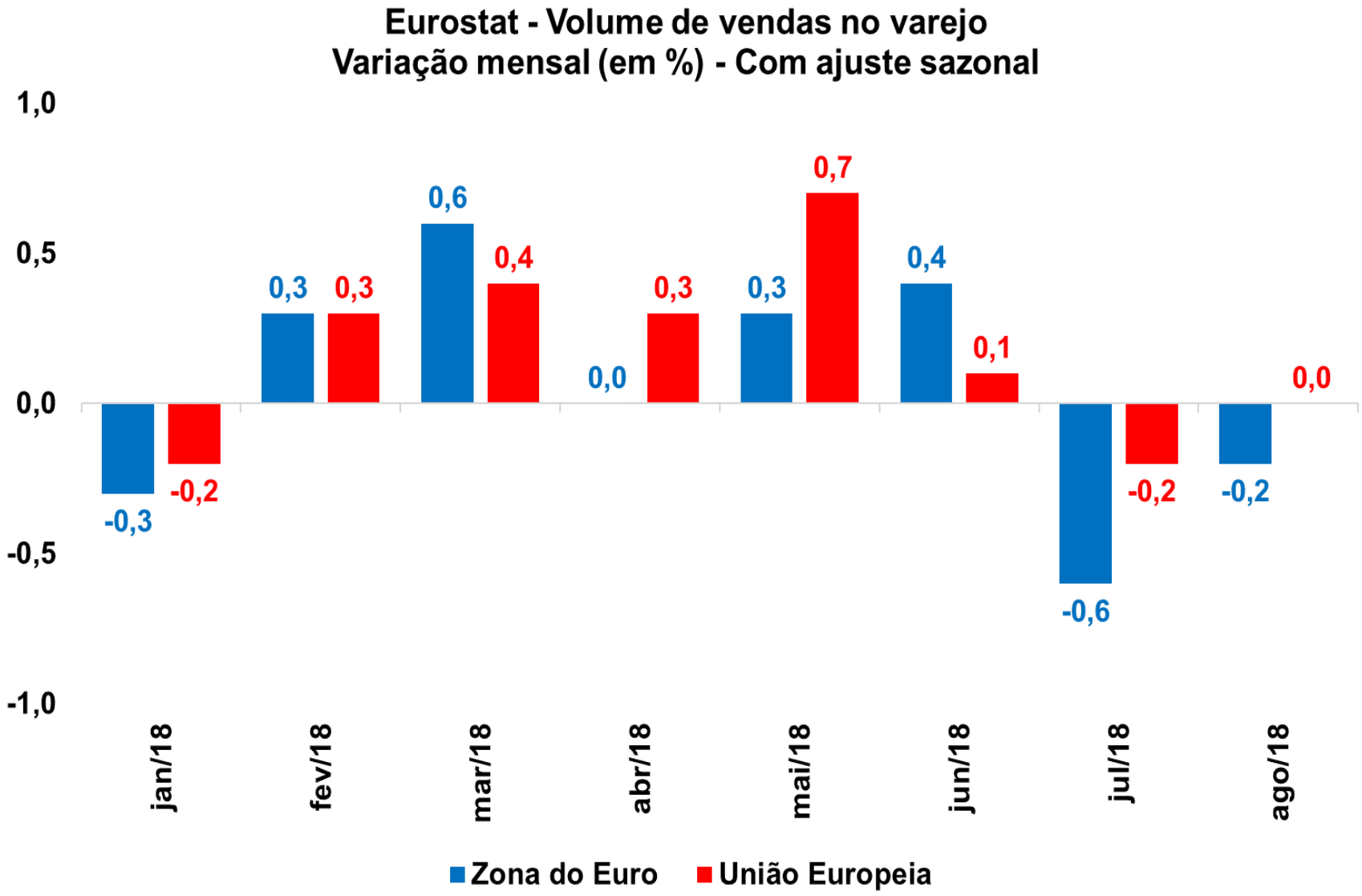
Euro

Zona do Euro



Fonte: Instituto Sentix, elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico de 11 de novembro de 2019

Euro

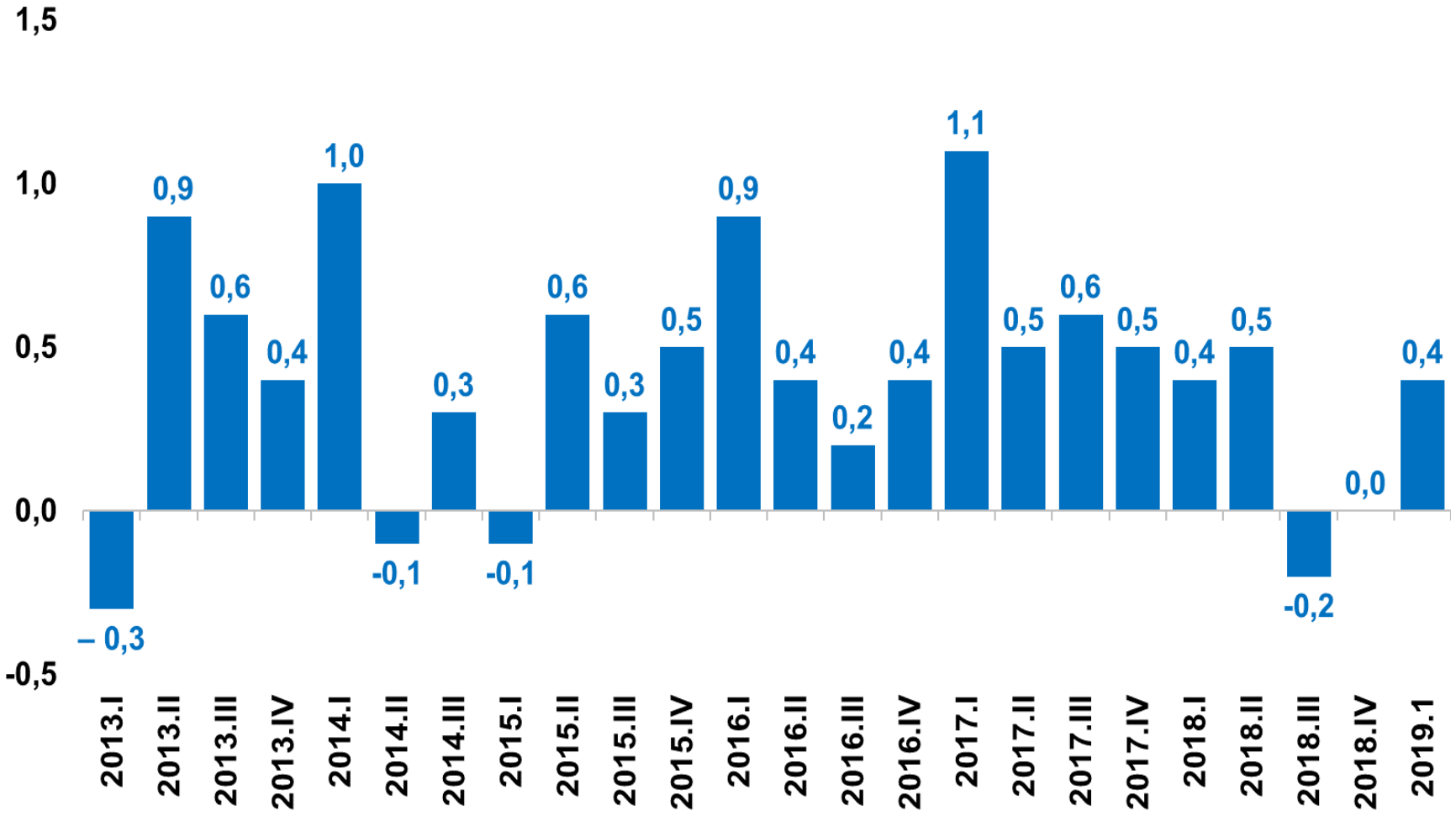


Fonte: Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2018

Alemanha

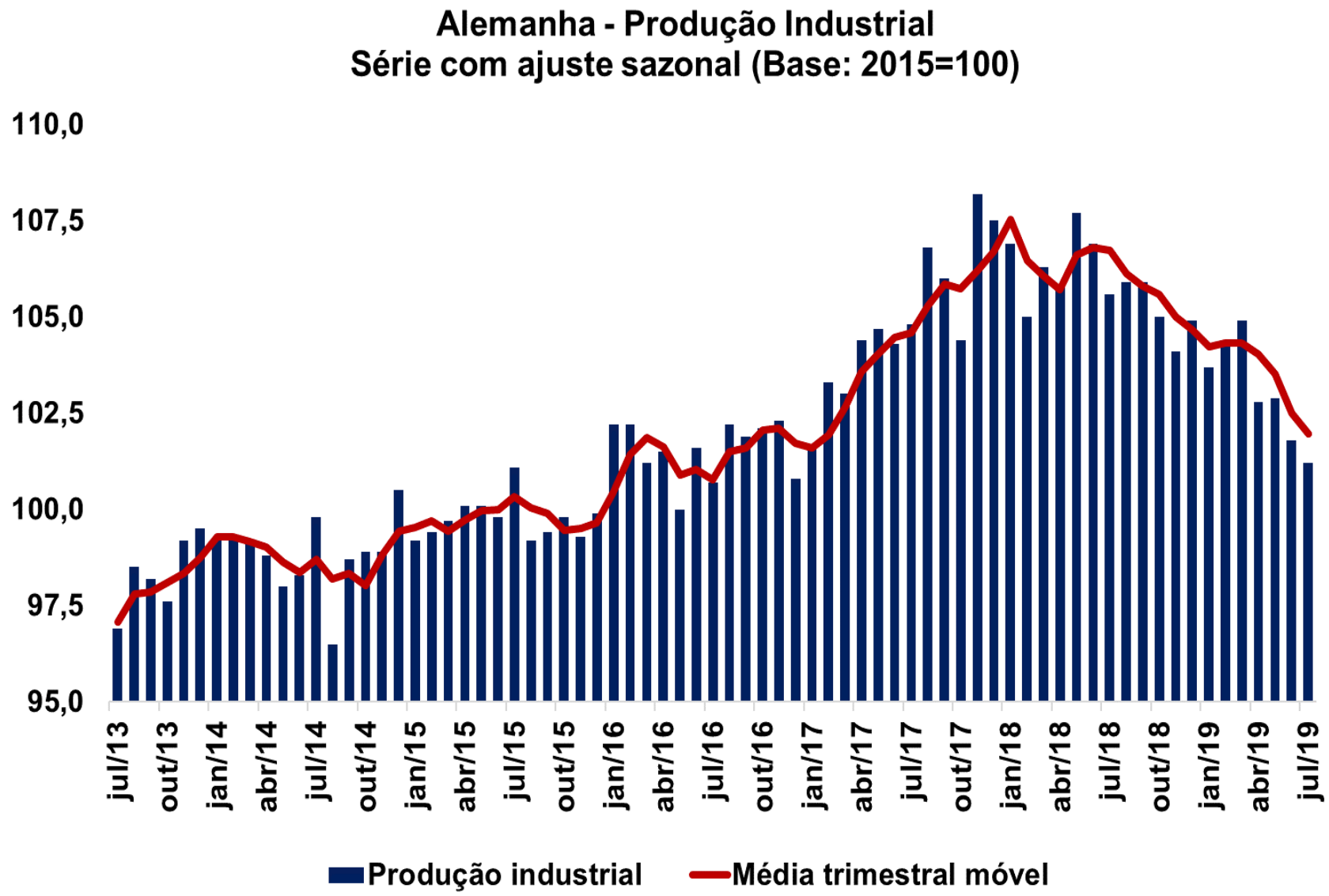
Alemanha

Produto Interno Bruto (PIB) - Alemanha
Variação trimestral (em %) - Série com ajuste sazonal



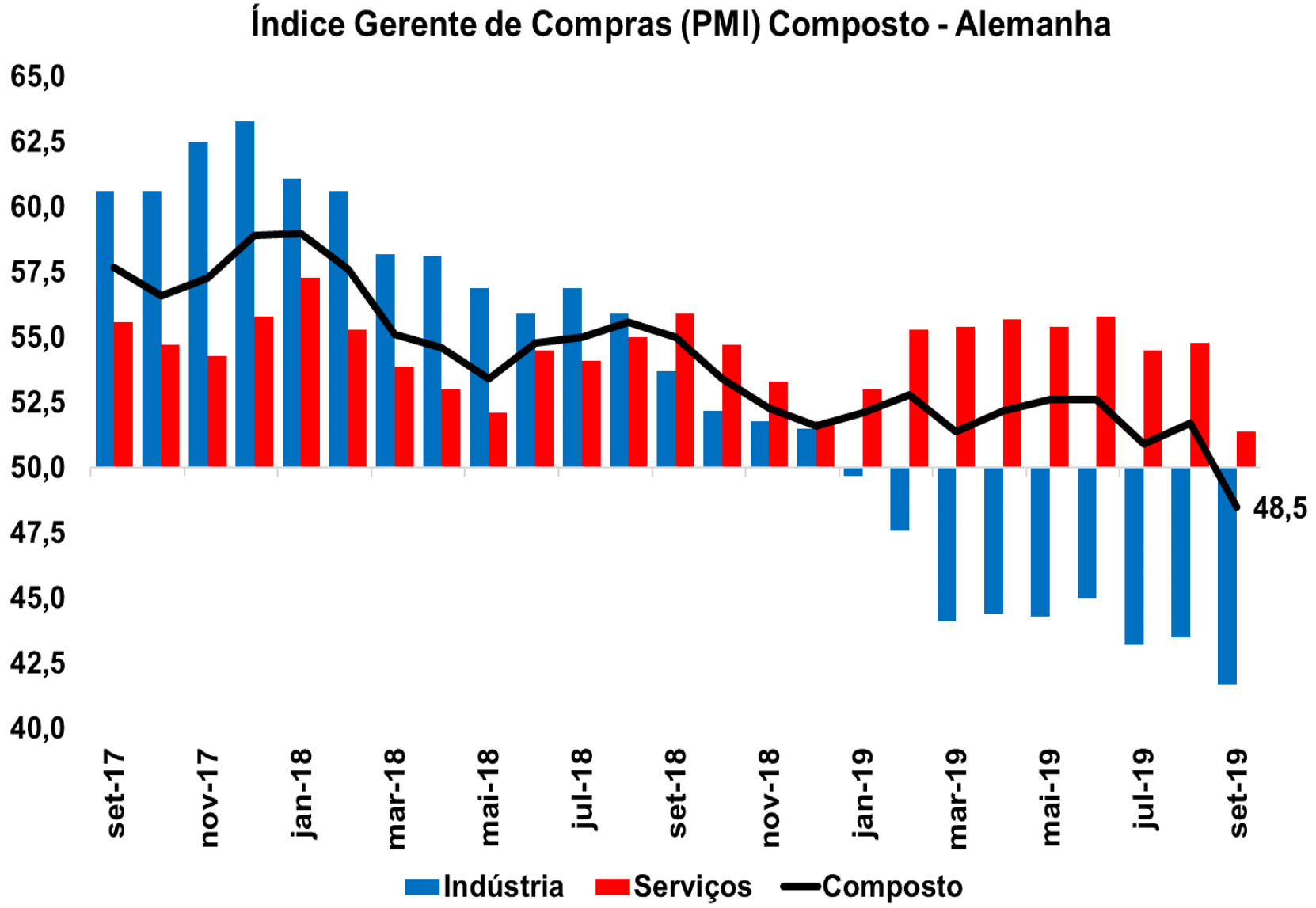
Fonte: Fiesp, Macrovisão. Informativo eletrônico – 23 de maio de 2019

Alemanha



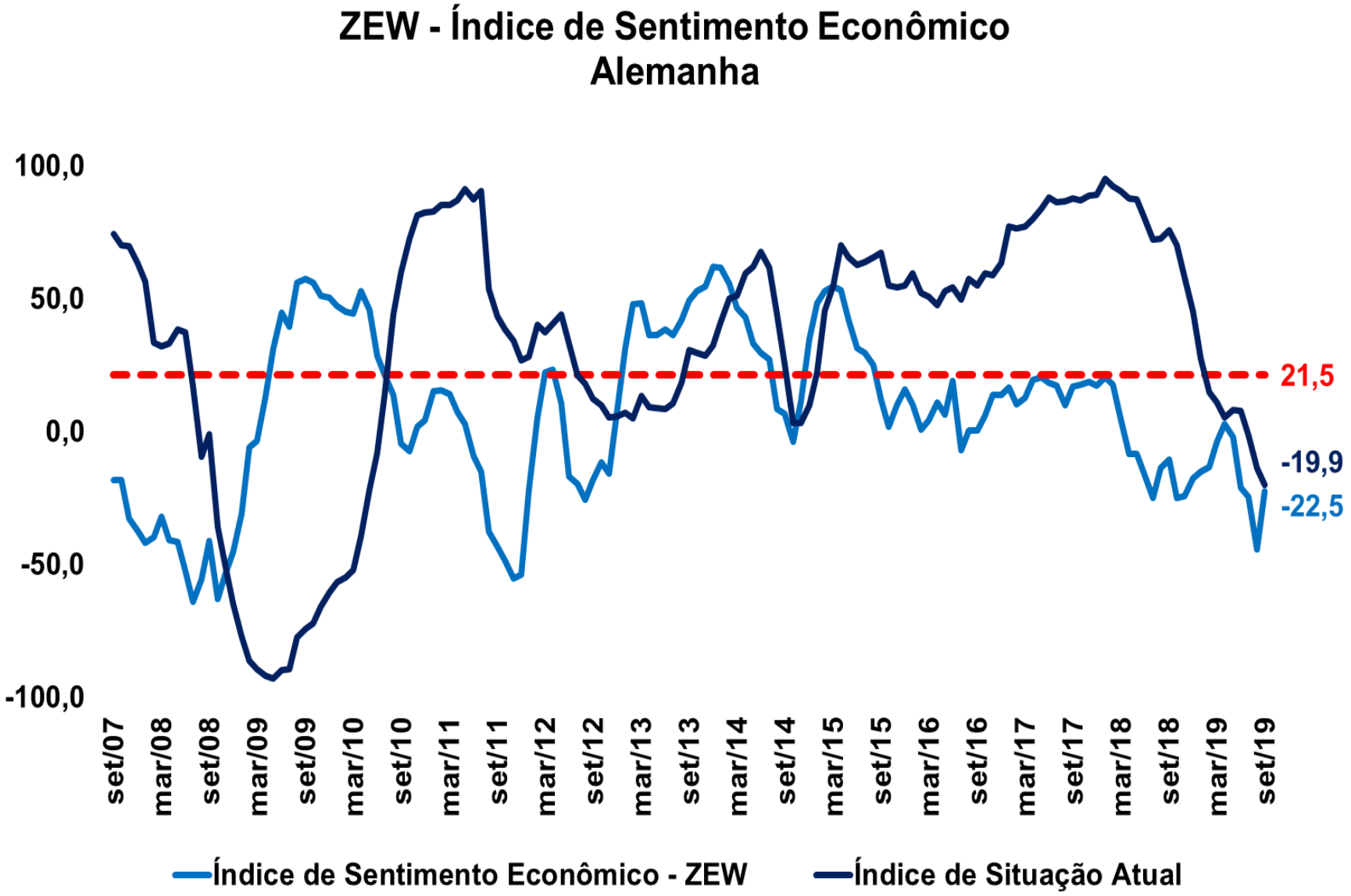
Fonte: Destatis/Alemenha. Elaboração Fiesp, Macrovisão. Informativo eletrônico – 9 de setembro de 2019

Alemanha



Fonte: Instituto Markit. Elaboração Fiesp, Macro Visão. Informativo eletrônico – 3 de outubro de 2019

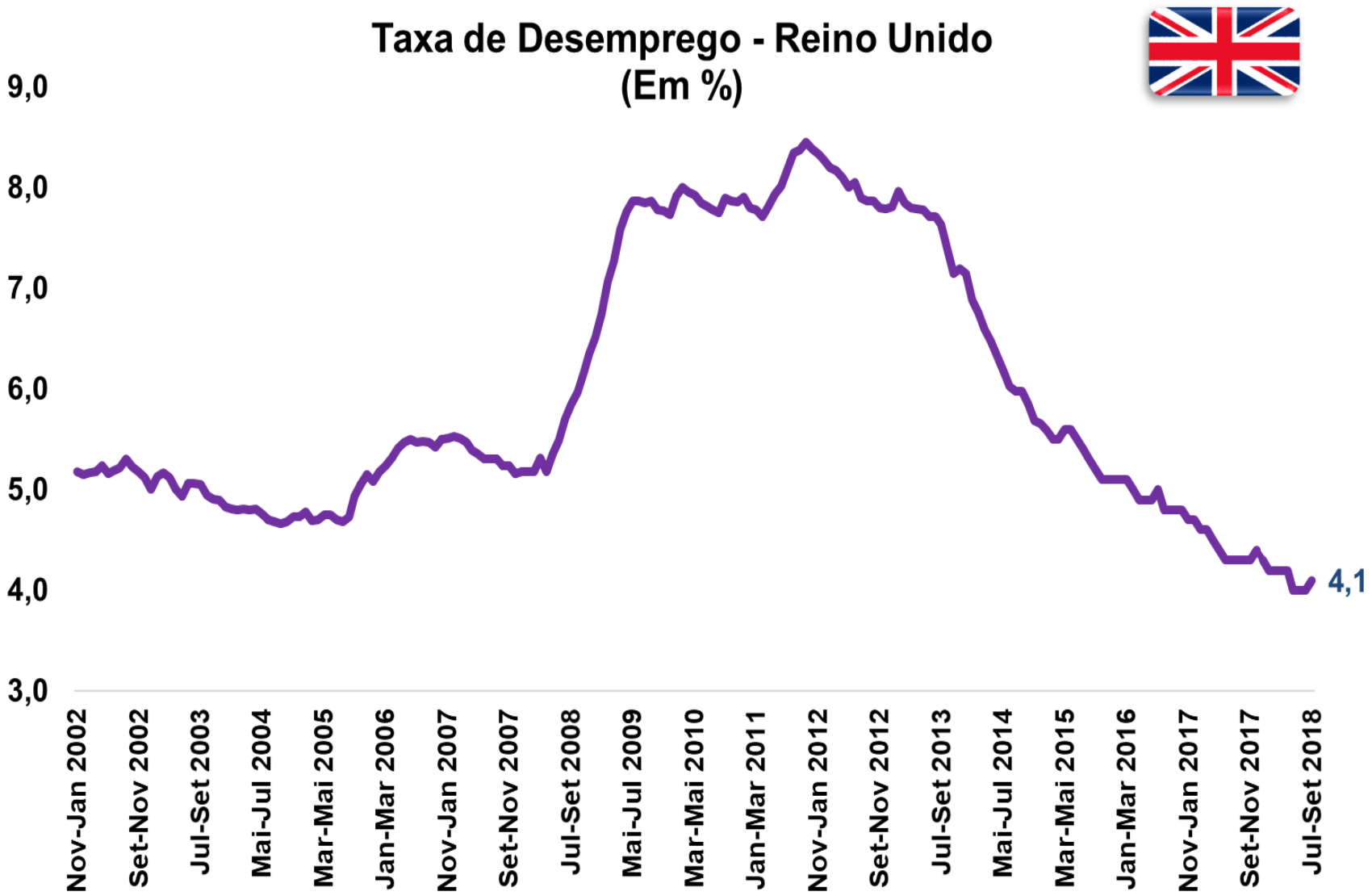
Alemanha



Fonte: Fiesp, Macrovisão. Informativo eletrônico – 17 setembro de 2018

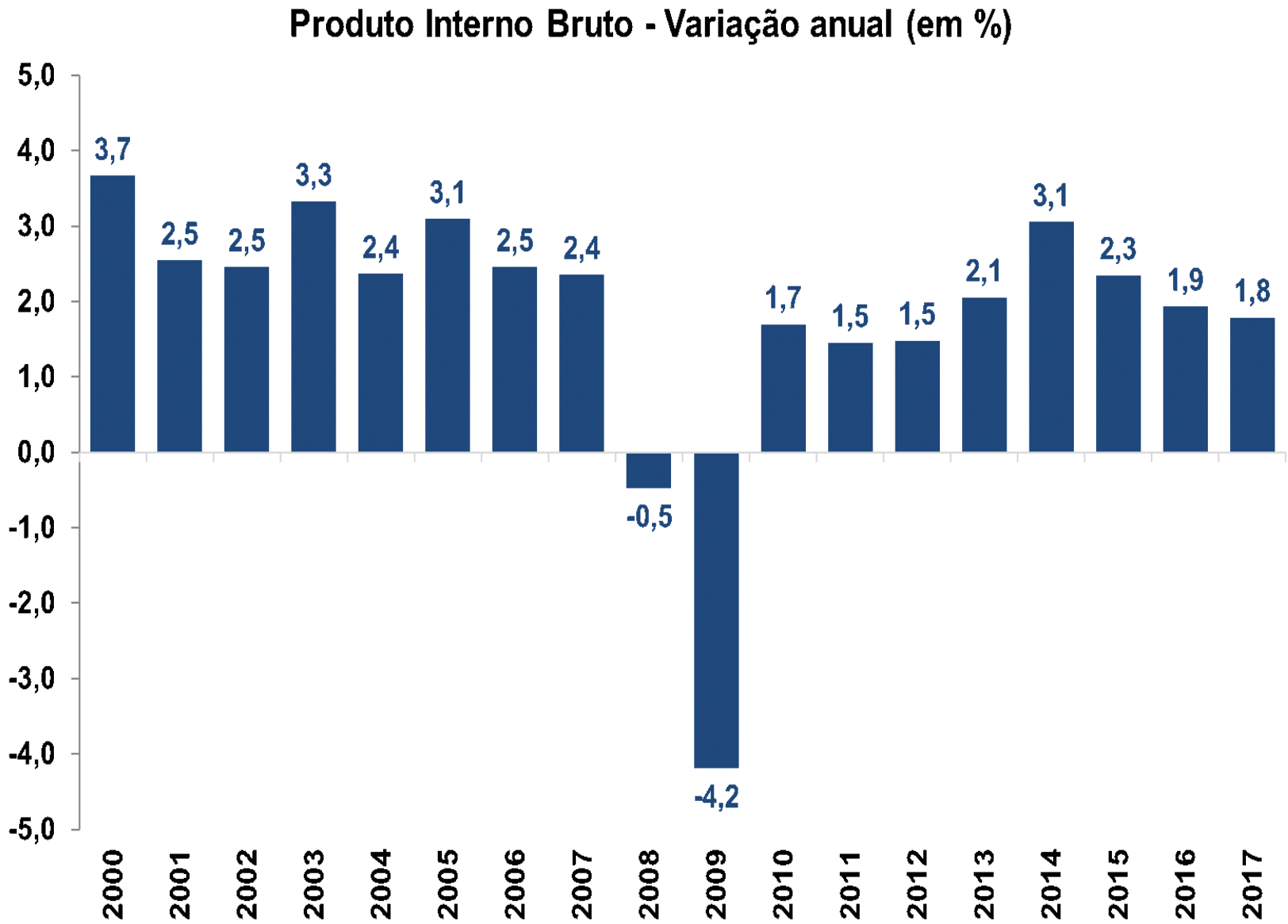
Reino Unido

Reino Unido



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 de novembro de 2018

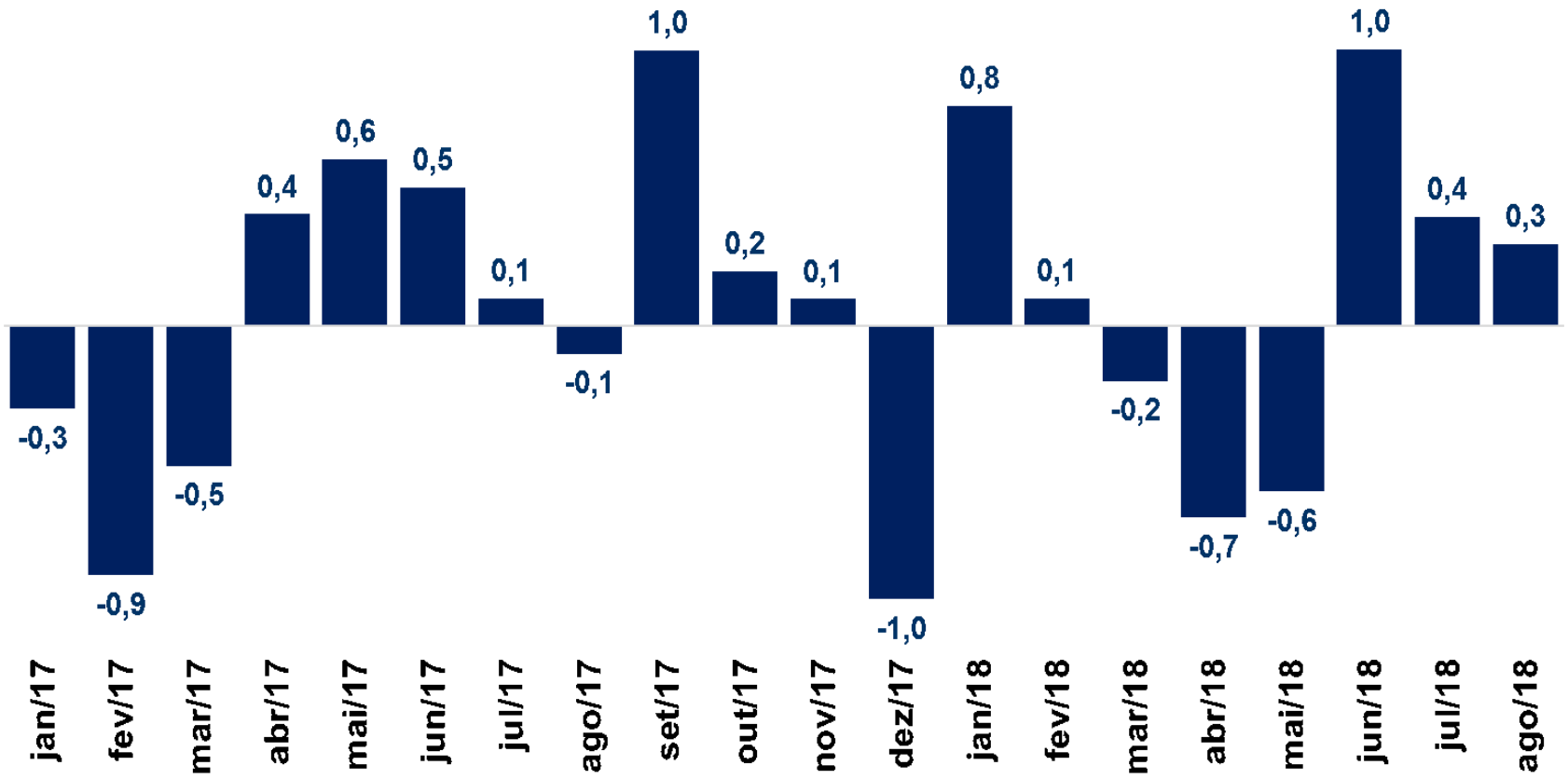
Reino Unido



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 29 de março de 2018

Reino Unido

Produção Industrial - Reino Unido
Variação mensal (em %) - com ajuste sazonal



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 10 de outubro de 2018

Reino Unido

IPC Grã-Bretanha a longo prazo

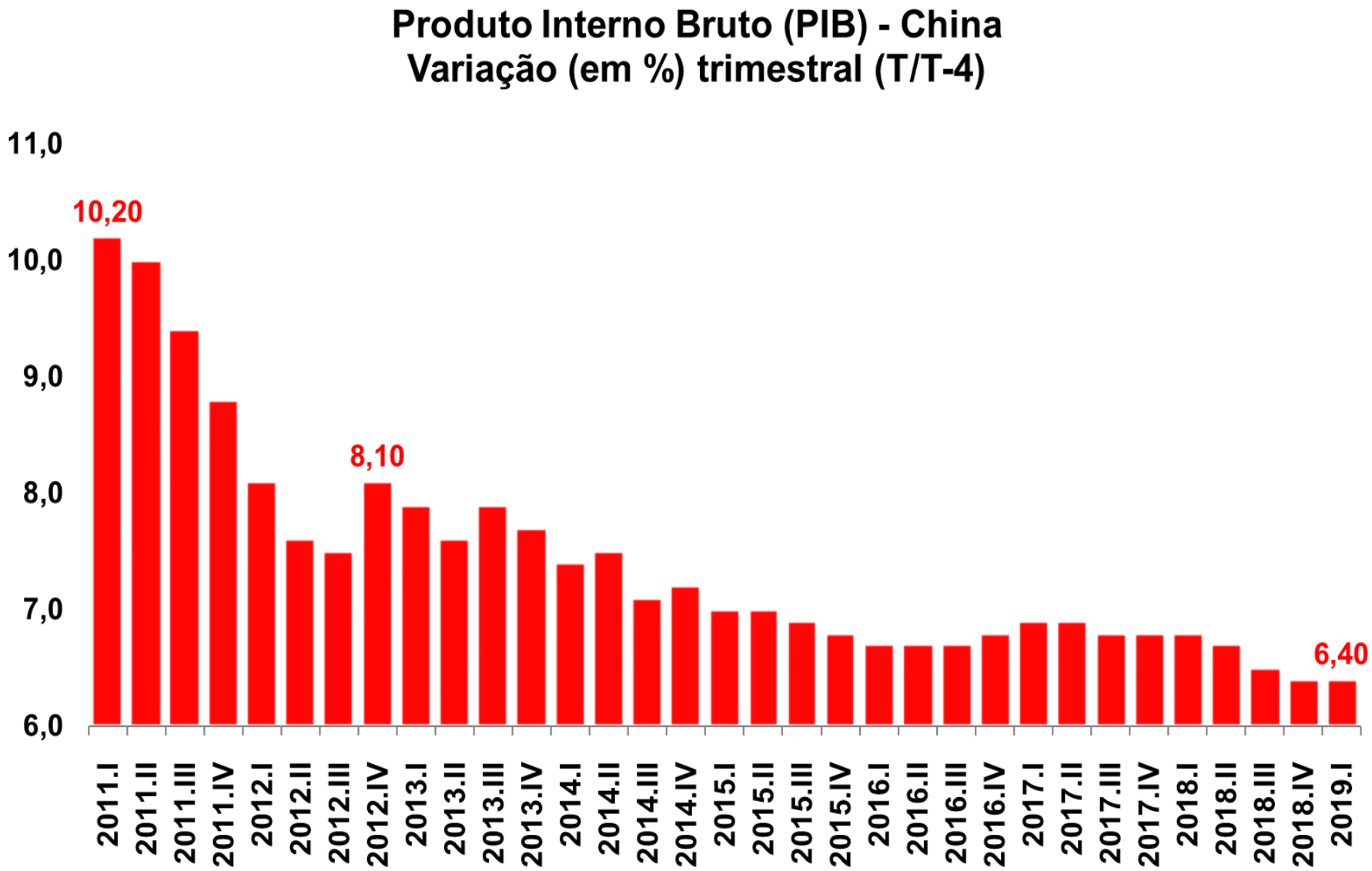
IPC GB últimos meses

período	inflação
maio 2018	**2,319 %**
abril 2018	2,229 %
março 2018	2,337 %
fevereiro 2018	2,441 %
janeiro 2018	2,652 %
dezembro 2017	2,740 %
novembro 2017	2,849 %
outubro 2017	2,756 %
setembro 2017	2,759 %
agosto 2017	2,767 %

Fonte: http://pt.global-rates.com/estatisticas-economicas/inflacao/indice-de-precos-ao-consumidor/ipc/alemanha.aspx

China

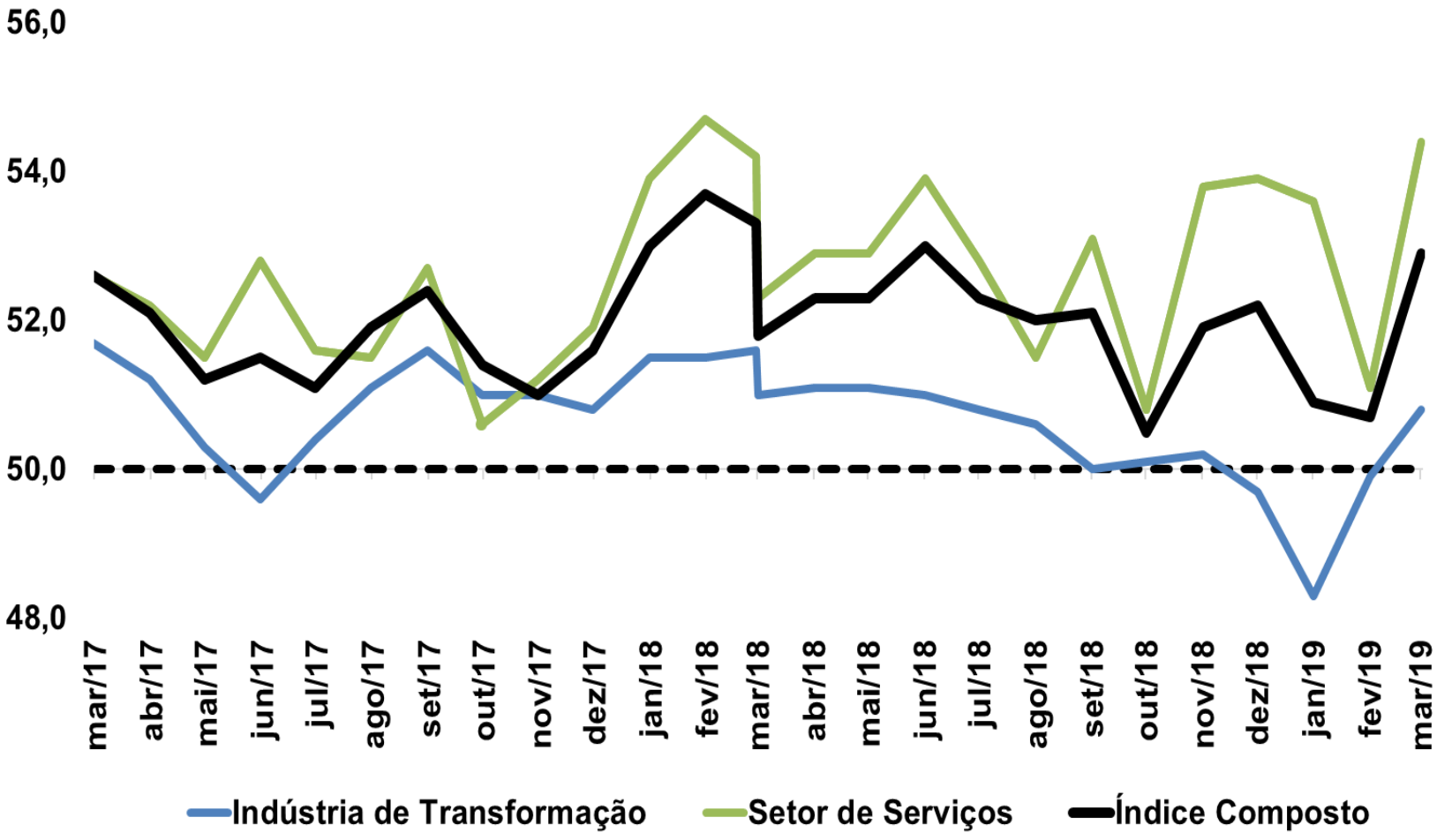
China



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 17 de abril de 2019

China

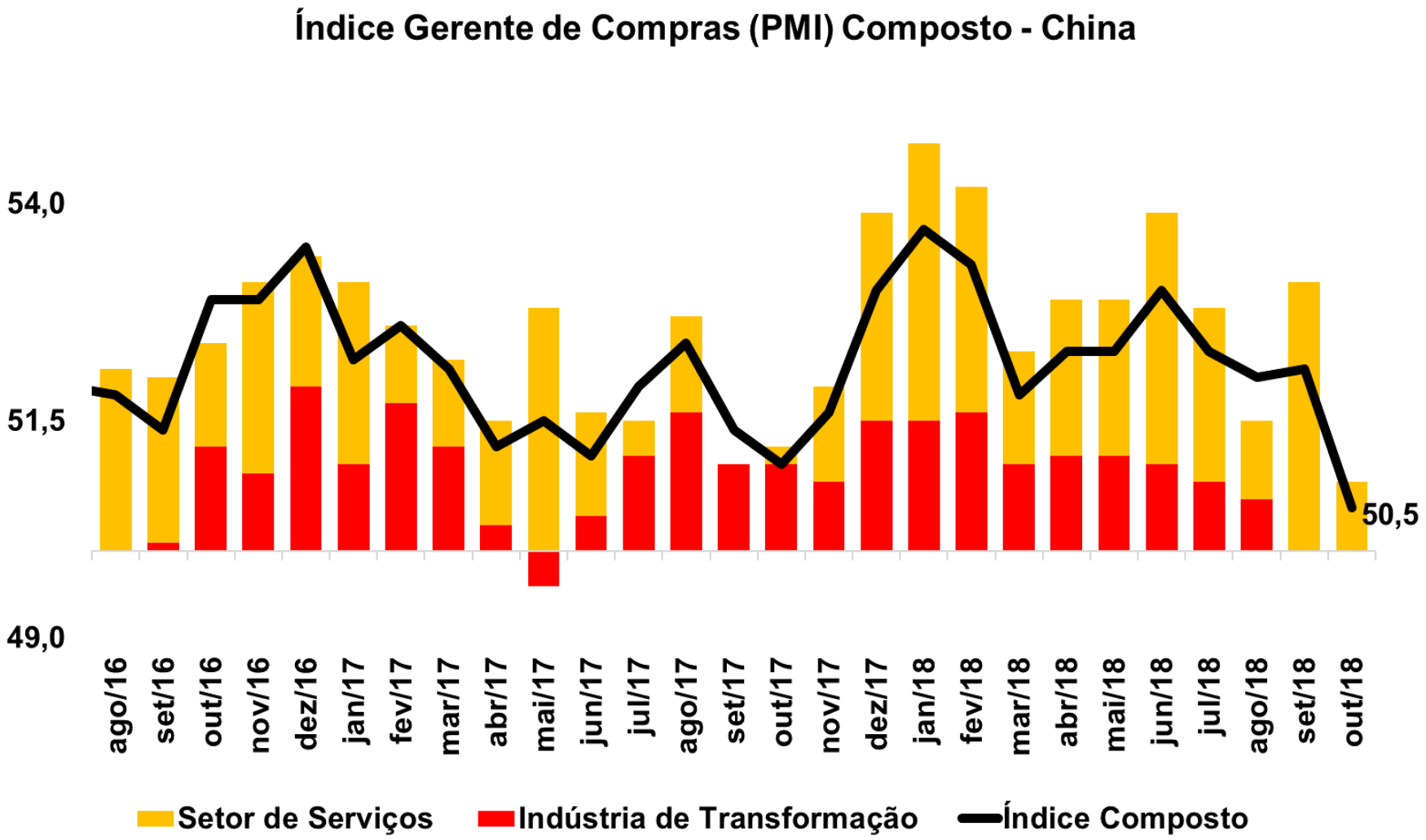
Índice Gerente de Compras (PMI) Composto - China



Leituras acima de 50,0 pontos indicam expansão da atividade, abaixo de 50,0 pontos indicam contração

Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 5 de junho de 2019

China



Leituras acima de 50,0 pontos indicam expansão da atividade, abaixo de 50,0 pontos indicam contração

Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 5 de novembro de 2018

China

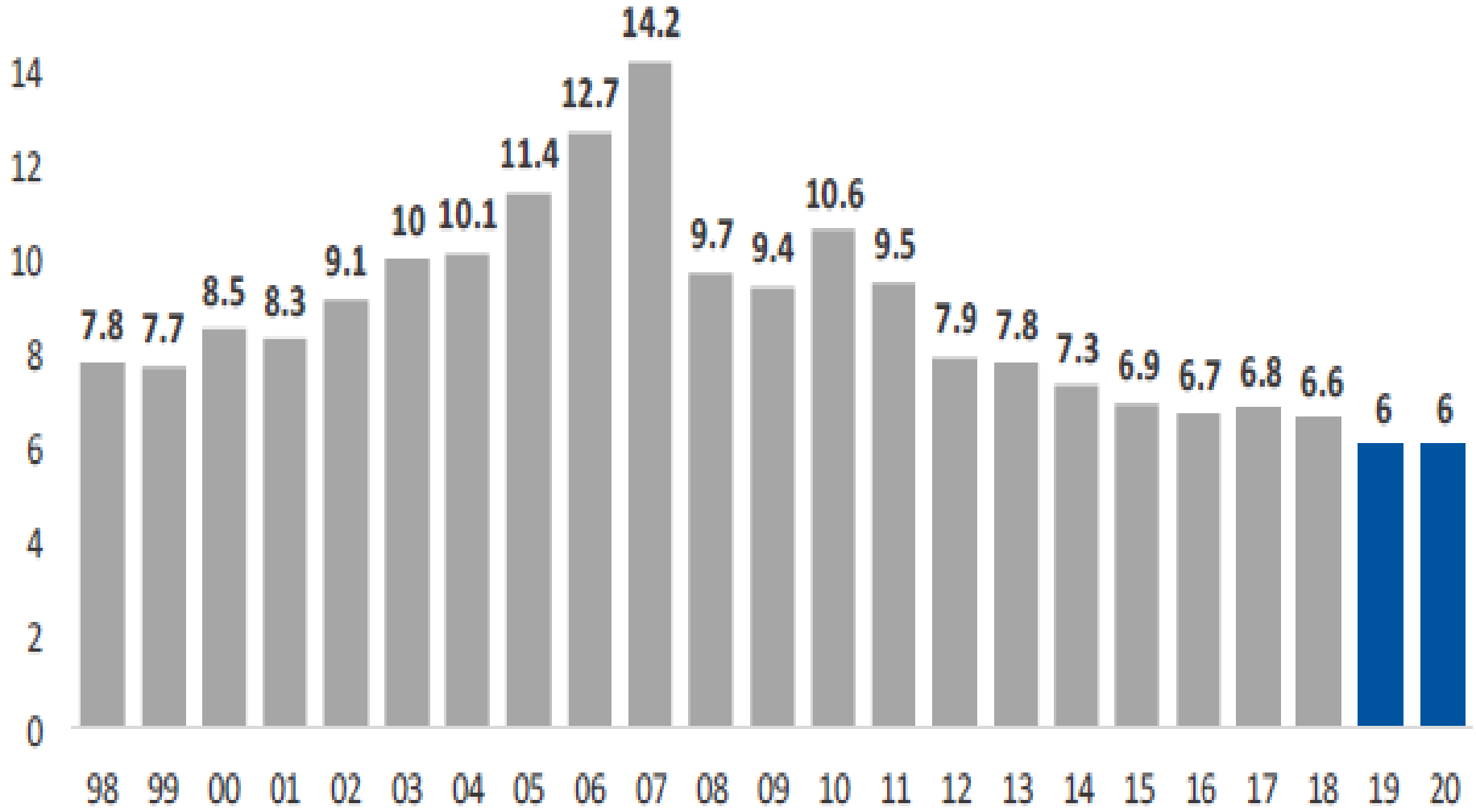
04/07/2018 às 05h00

Desvalorização da moeda chinesa preocupa mercado

Fonte: Valor Econômico – 4 de junho de 2018

PIB DA CHINA

Variação anual, %

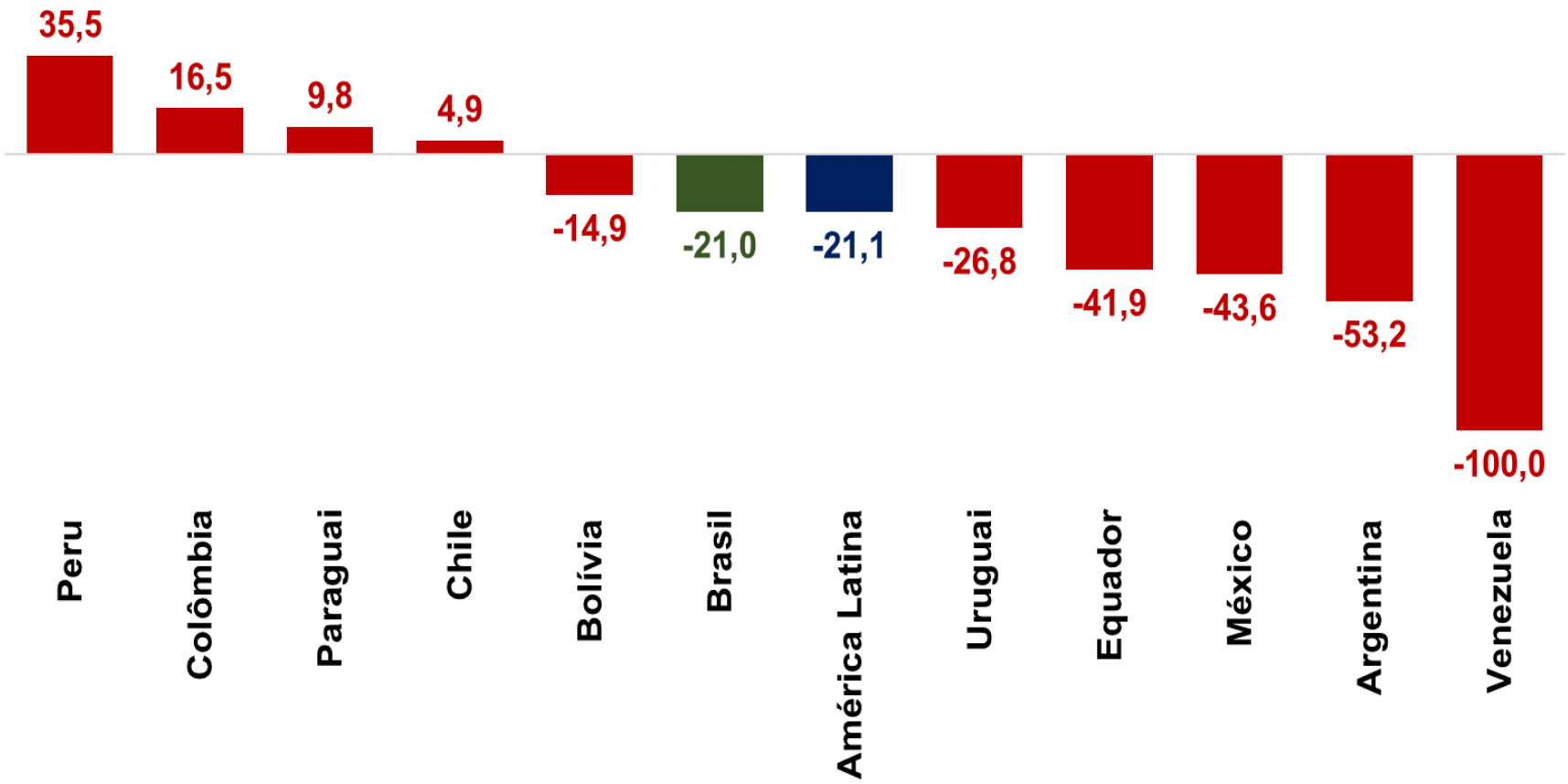


Fonte: Projeções Bradesco – **7 de junho de 2019**

América Latina

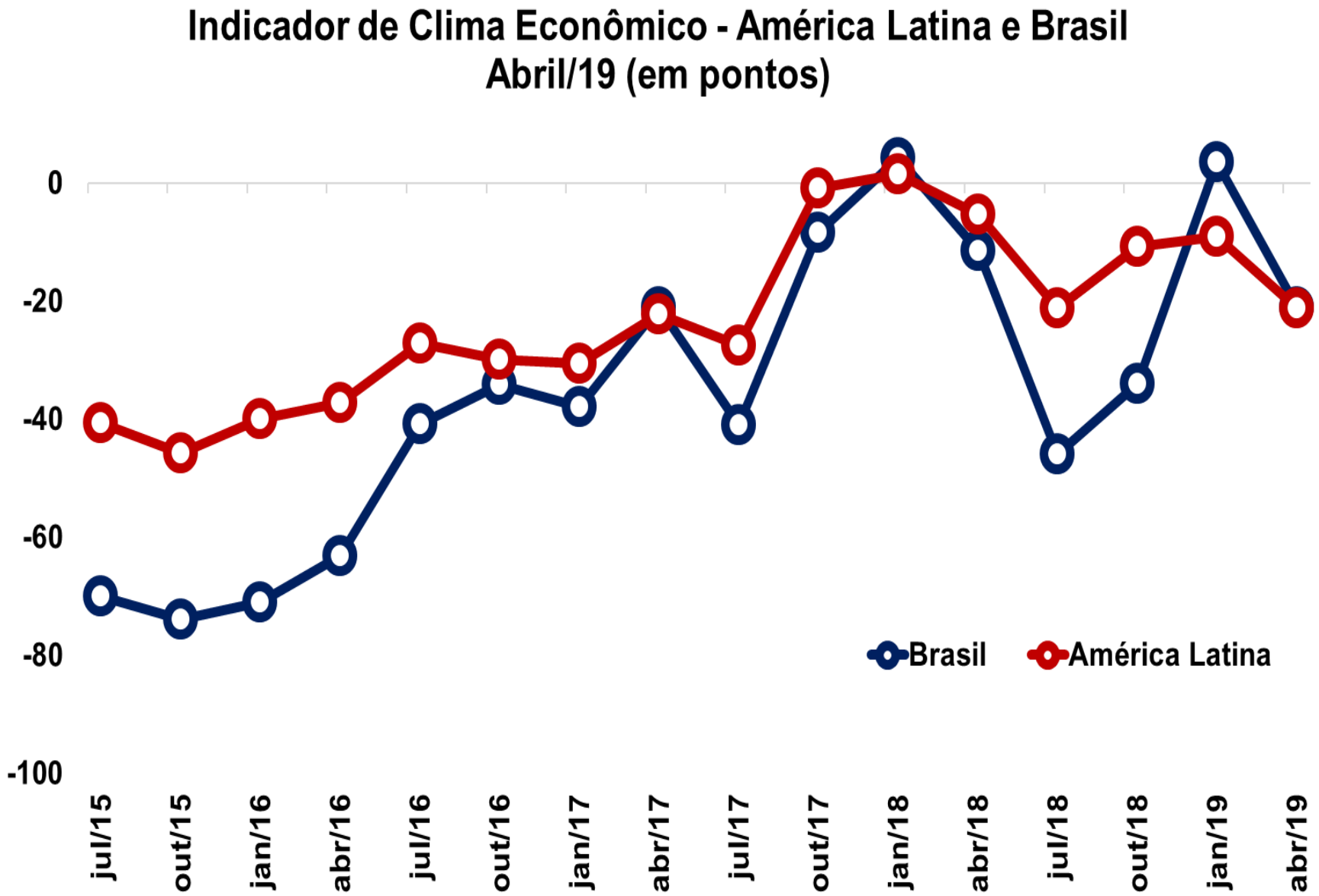
América Latina

Indicador de Clima Econômico - Países da América Latina
Abril/19 (em pontos)



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 9 de maio de 2018

América Latina



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 9 de maio de 2018

Cenário América Latina

	Crescimento do PIB (%)				Inflação ao consumidor (%)				Taxa básica de juros (%)				Taxa de câmbio (final do ano)			
	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019	2016	2017	2018	2019
Argentina	-1,8	2,9	1,0	1,5	41,0	24,8	28,0	18,0	24,75	28,75	38,00	28,00	15,9	18,6	30,0	36,0
Brasil	-3,6	1,0	1,5	2,5	6,3	3,0	3,9	4,3	13,75	7,00	6,50	8,00	3,26	3,31	3,60	3,60
Chile	1,3	1,5	3,5	2,7	2,7	2,3	2,8	3,0	3,50	2,50	2,50	3,50	671	615	630	640
Colômbia	2,0	1,8	2,8	3,5	5,8	4,1	3,5	3,2	7,50	4,75	4,25	5,50	3001	2984	3000	3100
México	2,9	2,0	2,3	2,5	3,2	6,8	4,0	3,5	5,75	7,25	8,25	7,50	20,7	19,7	20,0	20,0
Peru	4,1	2,5	3,7	3,8	3,2	1,4	2,0	2,0	4,25	3,25	2,75	4,00	3,36	3,24	3,30	3,35

PIB AL

Variação anual, %

Crescimento na AL

Variação do PIB - em %

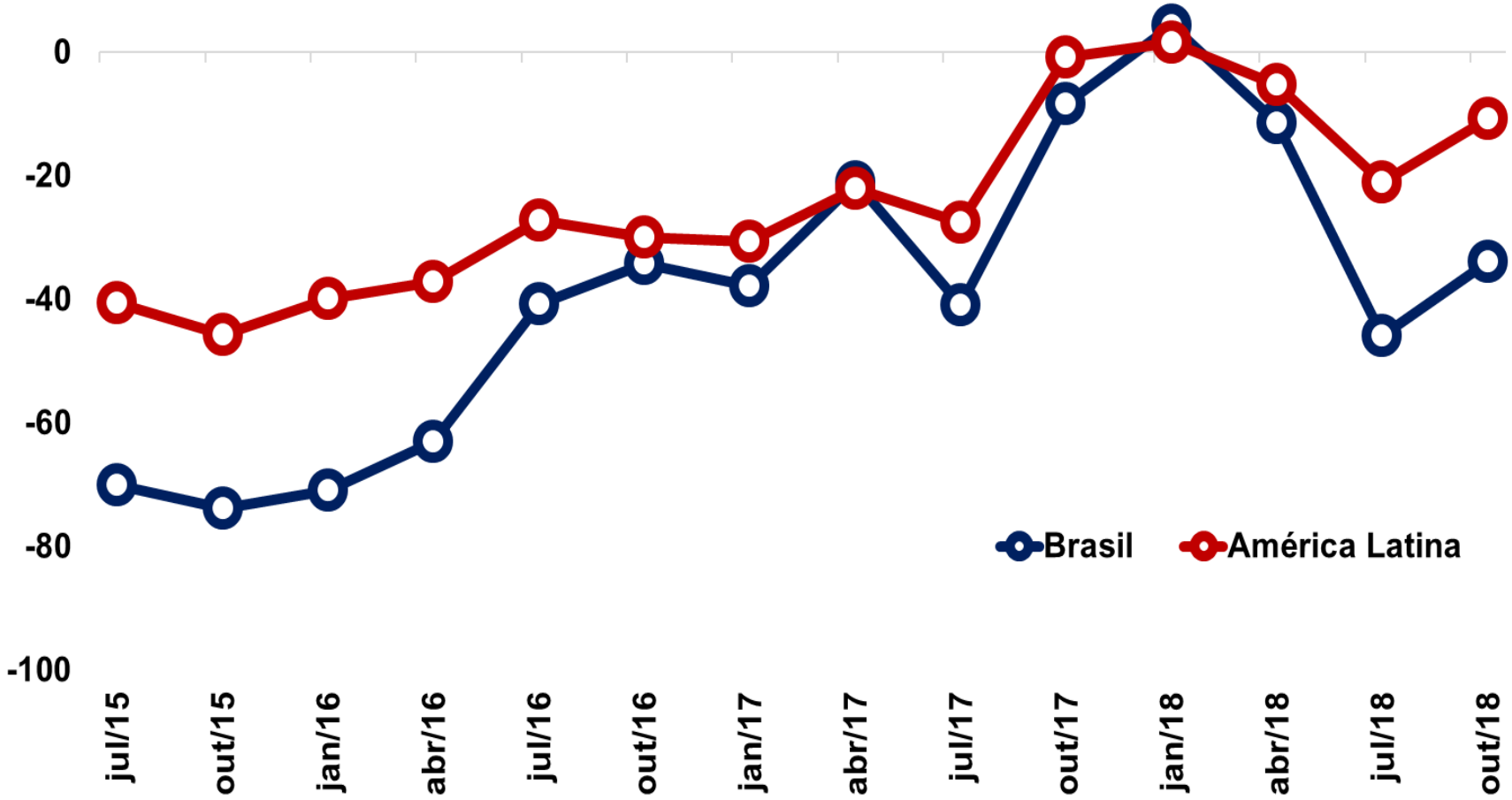
	2017	2018*
América Latina e Caribe	1,2	1,3
Argentina	2,9	-2,8
Bolívia	4,2	4,3
Brasil	1,0	1,4
Chile	1,5	3,9
Colômbia	1,8	2,7
Equador	3,0	1,0
Paraguai	4,8	4,6
Peru	2,5	3,9
Uruguai	2,7	1,9
Venezuela	-13,0	-15,0
México	2,0	2,2

Fonte: Cepal. *Estimativa

Fonte: VE – **7 de novembro de 2018**

América Latina

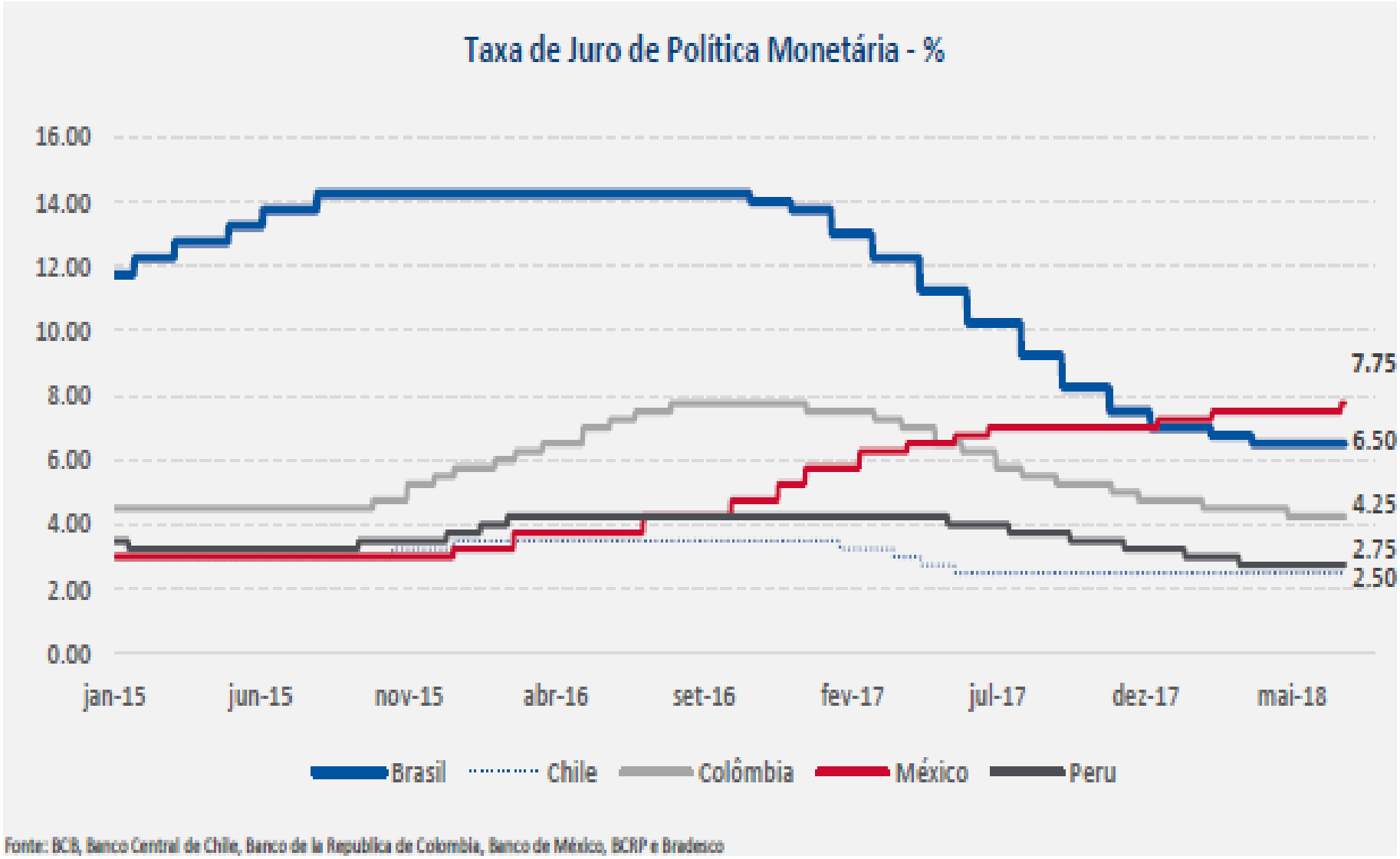
Indicador de Clima Econômico - América Latina e Brasil
Outubro/18 (em pontos)



Fonte: Fiesp. Macro Visão. Informativo eletrônico – 13 de novembro de 2018

América Latina

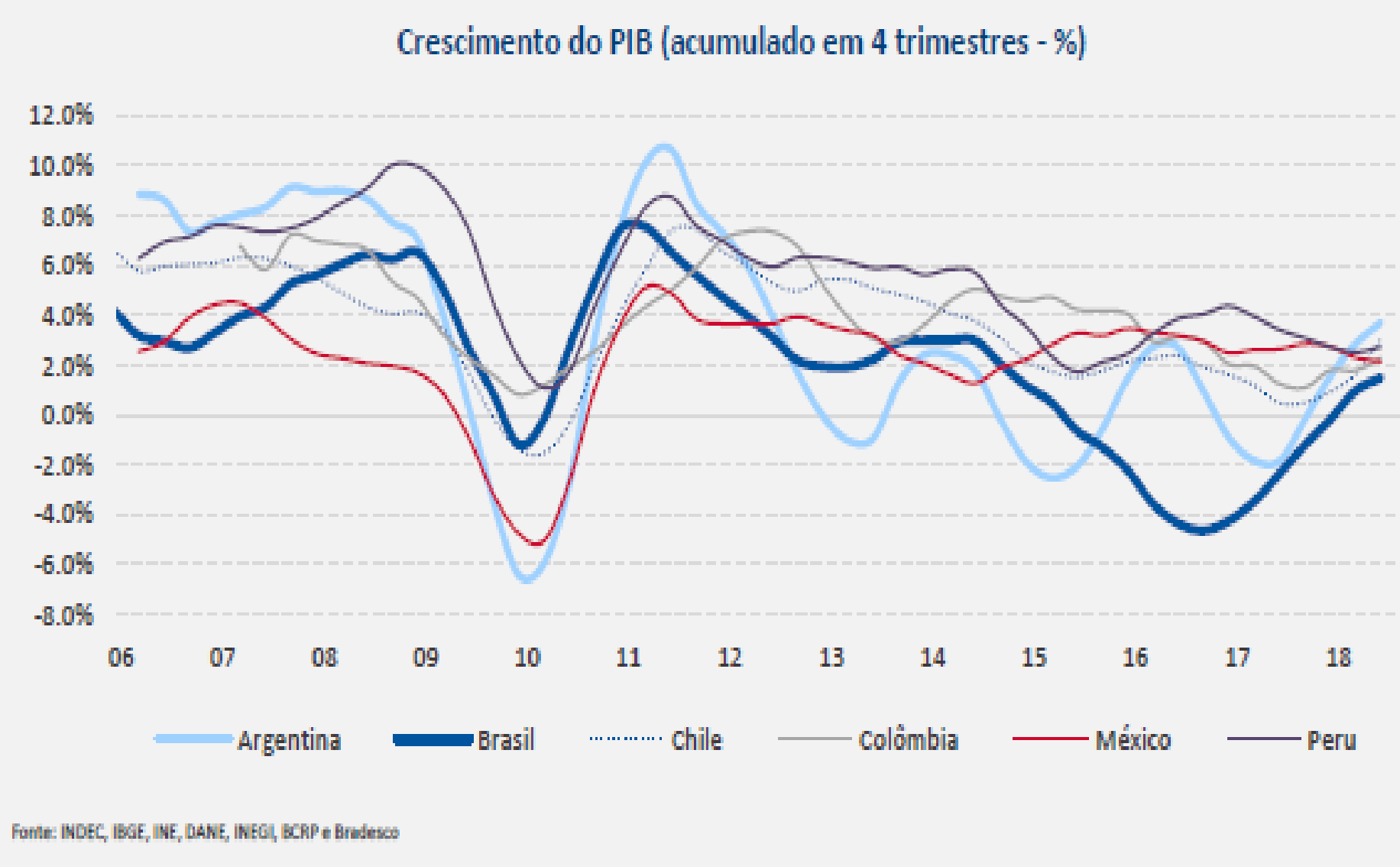
Taxa de Juros de Política Monetária de países selecionados da América Latina



Fonte: Elaboração Bradesco

América Latina

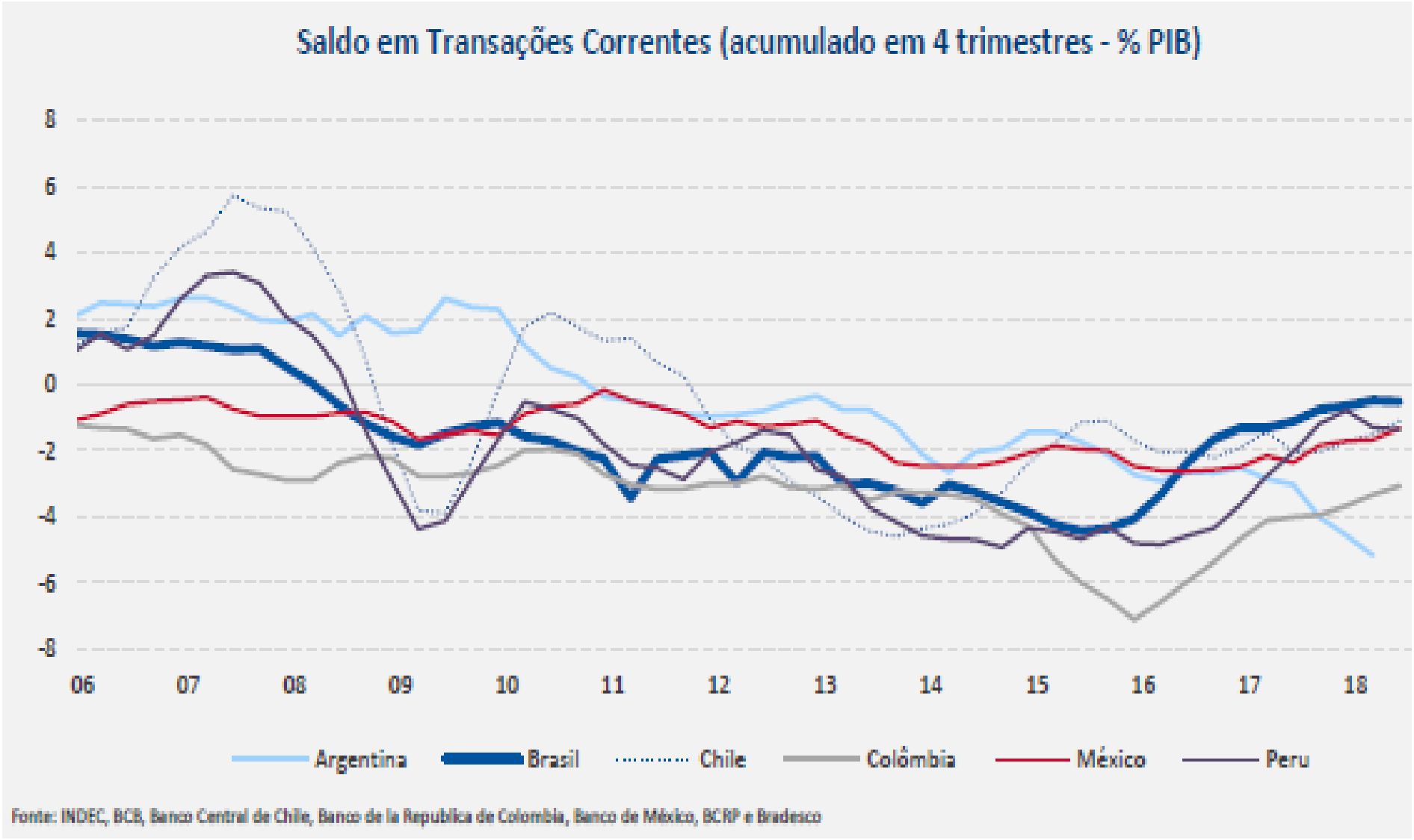
Crescimento do PIB - América Latina



Fonte: Elaboração Bradesco

América Latina

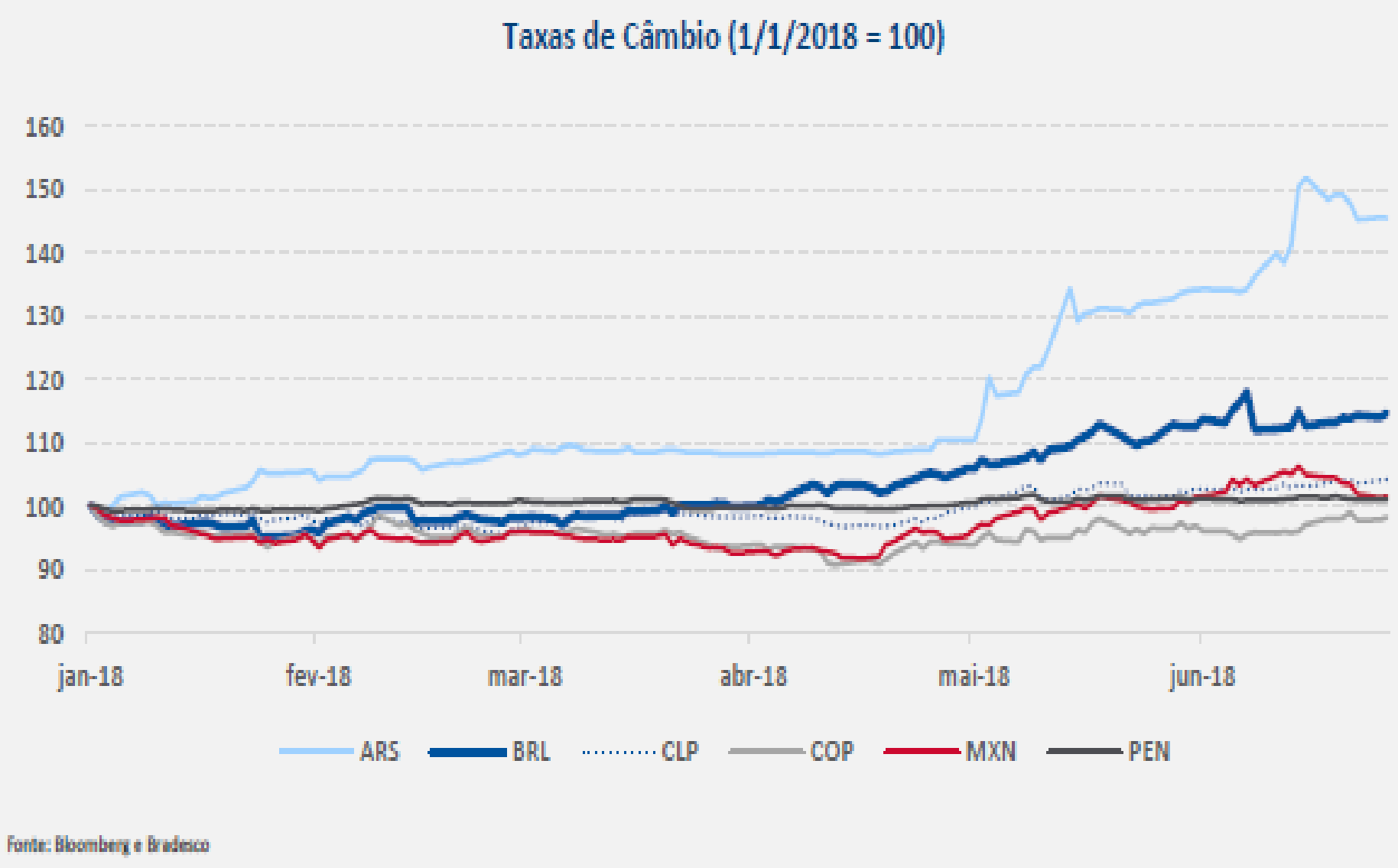
STC - América Latina



Fonte: Elaboração Bradesco

América Latina

Câmbio - América Latina



Fonte: Elaboração Bradesco

Mundo

Mundo – Indicadores Macroeconômicos

	2012	2013	2014	2015	2016P	2017P	2018	2019	*2020*
Economia mundial									
Crescimento do PIB Mundial - %		3,5	3,6	3,5	3,3	3,7	3,7	**3,2**	**3,0**
EUA - %		1,8	2,5	2,9	1,6	2,2	3,3	**2,2**	**1,5**
Zona do Euro - %		-0,2	1,4	2,0	1,9	2,7	1,9	**1,1**	**0,8**
Japão - %		2,0	0,0	1,3	0,6	1,9	0,8	**0,8**	**0,4**
China - %		7,9	7,4	7,0	6,7	6,8	6,5	**6,2**	**5,7**
Taxas de juros e moedas									
Fed funds - %		0,1	0,1	0,3	0,7	1,4	2,4	**1,7**	**1,4**
USD/EUR - final de período		1,37	1,21	1,09	1,05	1,20	1,15	**1,10**	**1,10**
YEN/USD - final de período		105,4	119,8	120,4	117,0	112,7	109,7	**105,0**	**105,0**
Índice DXY*		80,0	90,3	98,7	102,2	92,1	96,2	**99,5**	**99,5**
Commodities									
Índice CRB - a/a - %		-5,2	-2,9	-15,1	12,0	1,5	-3,8	**-5,9**	**-0,6**
Índice CRB - var. média anual - %		-3,1	1,1	-14,0	-1,3	6,9	-0,6	**-5,4**	**-4,7**
Índice de Commodities Itaú (ICI) - a/a - %**		-6,1	-27,5	-28,4	27,5	3,5	-2,2	**2,2**	**-0,8**
Índice de Commodities Itaú (ICI) - var. média %**		-3,7	-10,2	-32,7	-6,4	13,3	10,2	**-2,6**	**-3,1**
Metais - var. média anual - %		-1,2	-14,9	-29,7	-2,6	25,1	3,1	**9,3**	**-5,0**
Energia - var. média anual - %		0,9	-5,2	-44,7	-14,5	21,4	24,1	**-11,3**	**-6,8**
Agrícolas - var. média anual - %		-11,5	-13,6	-16,0	-0,4	-1,5	0,7	**-0,8**	**3,2**

Fonte: FMI, Bloomberg, Itaú

* O DXY é um índice para o valor internacional do dólar americano, que mede seu desempenho em relação a uma cesta de moedas incluindo: euro, iene, libra, dólar canadense, franco suíço e coroa sueca.

** O Índice de Commodities Itaú é um índice proprietário composto pelos preços das commodities, medidas em dólares e transacionadas nas bolsas internacionais, que são relevantes para a inflação brasileira ao consumidor. Ele é formado pelos sub-índices Metais, Energia e Agrícolas.

Fonte: Itaú. setembro 2019

Brasil

Brasil – Indicadores Macroeconômicos

	2012	2013	2014	2015	2016P	2017P	2018	2019	*2020*
Atividade Econômica									
Crescimento real do PIB - %		3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,1	1,1	**0,8**	**1,7**
PIB nominal - BRL bi		5.332	5.779	5.996	6.267	6.554	6.828	**7.165**	**7.558**
PIB nominal - USD bi		2.468	2.455	1.800	1.797	2.053	1.868	**1.852**	**1.934**
População – Milhões		200,0	201,7	203,5	205,2	206,8	208,5	**210,1**	**211,8**
PIB per capita - USD		12.342	12.169	8.847	8.762	9.929	8.957	**8.818**	**9.153**
Taxa nacional de desemprego - média anual (*)		7,1	6,8	8,5	11,5	12,7	12,3	**11,9**	**11,7**
Taxa nacional de desemprego - fim do ano (*)		6,8	7,1	9,6	12,7	12,4	12,2	**11,8**	**11,6**
Inflação									
IPCA - %		5,9	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	**3,4**	**3,5**
IGP–M - %		5,5	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,5	**5,5**	**4,0**
Taxa de Juros									
Selic - final do ano - %		10,00	11,75	14,25	13,75	7,00	6,50	**5,00**	**5,00**
Balanço de Pagamentos									
BRL / USD - final de período		2,36	2,66	3,96	3,26	3,31	3,88	**3,80**	**4,00**
Balança comercial - USD bi		2	-4	20	48	67	58	**55**	**55**
Conta corrente - % PIB		-3,2	-4,1	-3,0	-1,3	-0,3	-0,8	**-1,0**	**-1,8**
Investimento direto no país - % PIB		2,8	3,9	4,2	4,4	3,4	4,7	**4,6**	**5,1**
Reservas internacionais - USD bi		376	374	369	372	382	387	**387**	**387**
Finanças Públicas									
Resultado primário - % do PIB		1,7	-0,6	-1,9	-2,5	-1,7	-1,6	**-1,1**	**-1,0**
Resultado nominal - % do PIB		-3,0	-6,0	-10,2	-9,0	-7,8	-7,1	**-6,0**	**-5,3**
Dívida pública bruta - % do PIB		51,5	56,3	65,5	69,9	74,1	77,2	**76,9**	**78,1**
Dívida pública líquida - % do PIB		30,6	33,1	36,0	46,2	51,6	54,2	**57,8**	**59,4**

Fonte: FMI, Bloomberg, IBGE, BCB, Haver e Itaú
(*) Taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua

Fonte: Itaú. setembro 2019

Argentina

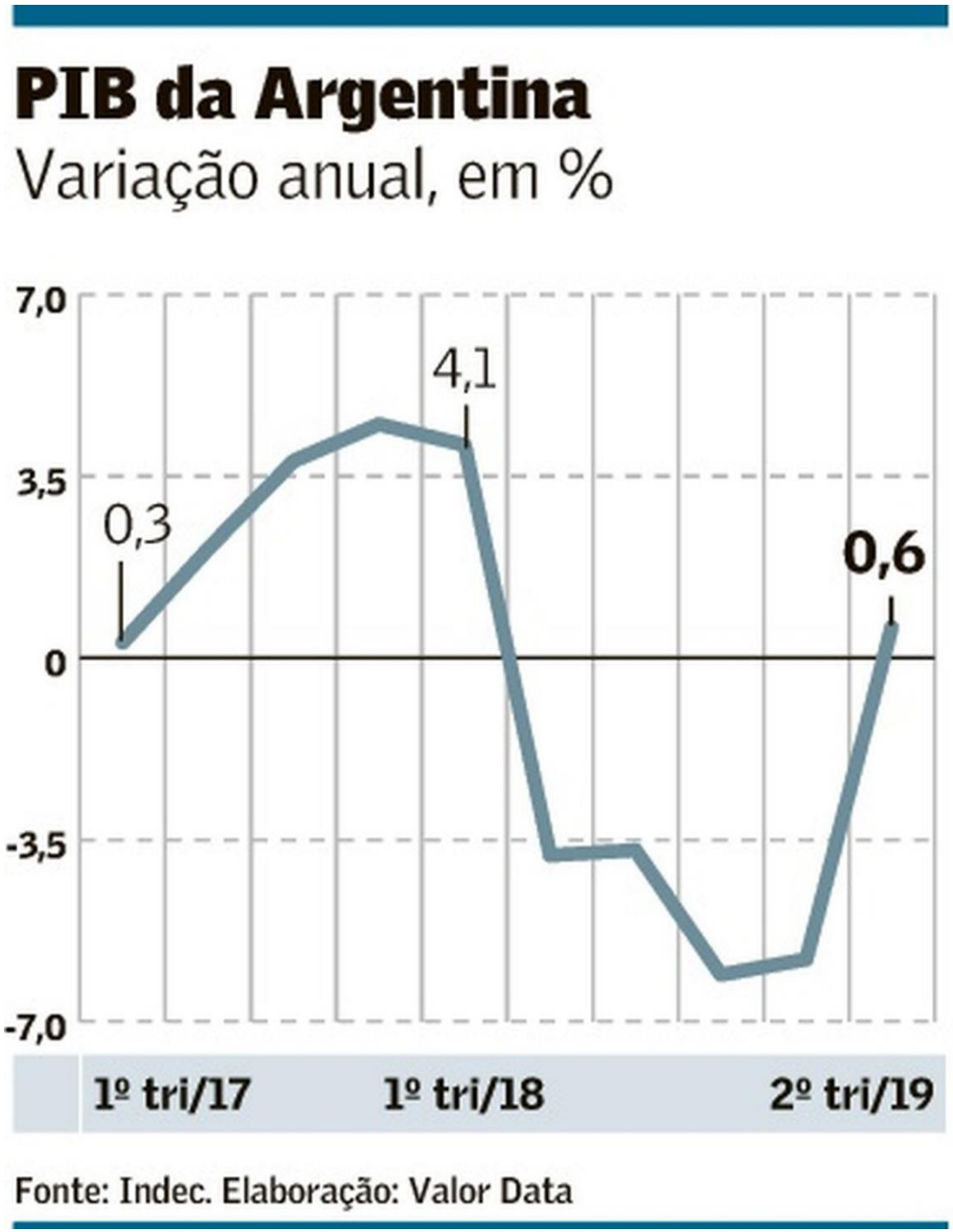
Argentina – Indicadores Macroeconômicos

	2011	2012	2013	2014	2015	2016P	2017P	2018	2019	*2020*
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB (Estimativa privada) - %	**6,0**	**-1,0**	2,4	-2,5	2,7	-1,8	2,9	-2,5	**-2,5**	**-1,1**
PIB nominal - USD bi	528	580	611	564	642	557	642	519	**453**	**387**
População (milhões hab.)	41,3	41,7	42,2	42,7	43,1	43,6	44,0	44,5	**44,9**	**45,4**
PIB per capita - USD	12.786	13.888	14.489	13.215	14.894	12.506	14.458	11.665	**10.078**	**8.537**
Taxa de desemprego - média anual	7,2	7,2	7,1	7,3	6,5	8,5	8,3	9,2	**11,0**	**11,0**
Inflação										
IPC (Buenos Aires) - % (*)	**22,8**	**25,6**	26,6	38,0	26,9	41,0	24,8	47,6	**62,0**	**43,0**
Taxa de Juros										
Taxa BADLAR - final do ano - %	**17,2**	**15,4**	21,6	20,4	27,3	19,9	23,3	49,5	**55,0**	**35,5**
Taxa Lebac 35 dias - final do ano - % (****)	-	-	-	-	-	24,8	28,8	59,3	**70,0**	**45,0**
Balanço de Pagamentos										
ARS / USD - final de período	4,30	4,92	6,52	8,55	13,01	15,85	18,77	37,81	**70,00**	**98,00**
Balança comercial - USD bi	**9,0**	**12,0**	1,5	3,1	-3,0	2,0	-8,5	-3,8	**13,0**	**16,0**
Conta corrente - % PIB	**-0,8**	**-0,2**	-2,1	-1,5	-2,7	-2,7	-4,8	-5,3	**-0,8**	**0,5**
Investimento estrangeiro direto - % PIB	1,9	2,4	1,6	0,9	1,8	0,6	1,9	2,0	**1,3**	**1,0**
Reservas internacionais - USD bi	46,4	43,3	30,6	31,4	25,6	38,8	55,1	65,8	**50,0**	**50,0**
Finanças Públicas										
Resultado primário - % do PIB (**)	**-0,8**	**-1,2**	-2,4	-3,4	-4,0	-4,2	-3,8	-2,6	**-0,8**	**-1,0**
Resultado nominal - % do PIB (**)	**-1,4**	**-2,1**	-2,0	-2,4	-3,9	-5,8	-5,9	-5,2	**-4,1**	**-4,3**
Dívida pública bruta - % PIB	42,8	43,4	46,6	47,4	55,5	55,6	59,0	89,7	**109,4**	**103,7**
Dívida pública líquida - % PIB (***)	**24,1**	**22,0**	23,0	22,0	25,4	27,6	31,5	56,9	**71,2**	**68,9**

(*) Inflação nacional para 2017 e 2018.
(**) Desde de 2016, exclui as transferências de lucros do banco central
(***) Exclui as reservas do banco central e previdência social
(****) Lebac 35 dias para 2016, Taxa Repo 7 dias para 2017, e taxa Leliq de 7 dias para 2018 e 2019.
Fonte: Banco Central, INDEC e Itaú

Fonte: Itaú. setembro 2019

Argentina



Fonte: VE – 20 desetembro de 2019

Chile

Chile – Indicadores Macroeconômicos

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019P	2020
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB - %	**6,1**	4,0	1,8	2,3	1,7	1,3	4,0	2,2	**2,9**	**4,0**
PIB nominal - USD bi	245	275	257	239	255	280	298	285	**300**	**275**
População (milhões de hab.)	17,3	17,6	17,8	18,0	18,2	18,4	18,8	19,1	**19,5**	**17,6**
PIB per capita - USD	14.214	15.633	14.465	13.283	14.012	15.181	15.887	14.898	**15.409**	**15.633**
Taxa de desemprego - média anual	**7,1**	5,9	6,4	6,2	6,5	6,7	7,0	7,0	**7,2**	**5,9**
Inflação										
IPC - %	**4,4**	3,0	4,6	4,4	2,7	2,3	2,6	3,0	**2,8**	**3,0**
Taxa de Juros										
Taxa de política monetária - final do ano %	**5,25**	4,50	3,00	3,50	3,50	2,50	2,75	2,00	**1,50**	**4,50**
Balanço de Pagamentos										
CLP / USD - final de período	520	525	606	709	670	615	694	715	**700**	**525**
Balança comercial - USD bi	**10,8**	2,0	6,5	3,4	4,9	7,4	4,7	3,6	**3,7**	**2,0**
Conta corrente - % PIB	**-1,7**	-4,1	-1,7	-2,4	-1,6	-2,1	-3,1	-3,5	**-3,2**	**-4,1**
Investimento estrangeiro direto - % PIB	9,9	7,6	9,2	8,8	4,8	2,1	2,0	3,0	**2,7**	**7,6**
Reservas internacionais - USD bi	42,0	41,1	40,4	38,6	40,5	39,0	39,9	40,3	**40,7**	**41,1**
Finanças Públicas										
Resultado nominal - % do PIB	**1,3**	-0,6	-1,6	-2,1	-2,7	-2,7	-1,6	-2,3	**-2,0**	**-0,6**
Dívida pública líquida - % do PIB	**-8,6**	-5,6	-4,3	-3,4	0,9	4,4	5,7	7,4	**8,4**	**-5,6**

Fonte: FMI, Bloomberg, BCCh, INE, Haver e Itaú

Fonte: Itaú. setembro 2019

México

México – Indicadores Macroeconômicos

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017P	2018	2019P	*2020*
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB - %	4,0	4,0	1,4	2,8	3,3	2,9	2,1	2,0	**0,4**	**1,1**
PIB nominal - USD bi	1.172	1.187	1.275	1.315	1.173	1.077	1.161	1.223	**1.284**	**1.318**
População (milhões de hab.)	115,7	117,1	118,4	119,7	121,0	122,3	123,5	124,7	**125,9**	**127,1**
PIB per capita - USD	10.133	10.142	10.768	10.988	9.692	8.807	9.398	9.802	**10.196**	**10.370**
Taxa de desemprego - média anual	5,2	4,9	4,9	4,8	4,4	3,9	3,4	3,3	**3,8**	**3,9**
Inflação										
IPC - %	3,8	3,6	4,0	4,1	2,1	3,4	6,8	4,8	**3,3**	**3,2**
Taxa de Juros										
Taxa de política monetária - final do ano - %	4,50	4,50	3,50	3,00	3,25	5,75	7,25	8,25	**7,25**	**6,25**
Balanço de Pagamentos										
MXN / USD - final de período	13,90	13,00	13,04	14,75	17,21	20,73	19,66	19,65	**19,80**	**19,90**
Balança comercial - USD bi	-1,4	0,0	-1,2	-3,1	-14,7	-13,1	-11,0	-13,6	**-8,0**	**-13,0**
Conta corrente - % PIB	-1,1	-1,3	-2,5	-1,9	-2,6	-2,3	-1,7	-1,8	**-1,2**	**-1,7**
Investimento estrangeiro direto - % PIB	2,1	1,8	3,7	2,4	3,2	3,4	2,8	3,1	**1,9**	**1,9**
Reservas internacionais - USD bi	142,5	163,6	176,6	193,0	176,4	176,5	172,8	175,0	**183,0**	**184,0**
Finanças Públicas										
Resultado nominal - % do PIB	-2,4	-2,6	-2,3	-3,1	-3,4	-2,5	-1,1	-2,1	**-2,0**	**-2,8**
Dívida pública líquida - % do PIB	33,3	34,3	36,5	39,8	44,0	48,2	46,1	46,1	**45,7**	**45,9**

Fonte: FMI, Bloomberg, INEGI, Banxico, Haver e Itaú

Fonte: Itaú. setembro 2019

Colômbia

Colômbia – Indicadores Macroeconômicos

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	*2019p*	*2020*
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB - %	6,6	4,0	4,6	4,7	3,0	2,1	1,4	2,6	**3,0**	**2,8**
PIB nominal - USD bi	336	370	382	381	294	282	311	331	**322**	**344**
População (milhões de hab.)	46,0	46,6	47,1	47,7	48,2	48,7	49,3	49,8	**50,4**	**50,9**
PIB per capita - USD	7.287	7.939	8.100	7.997	6.098	5.791	6.307	6.641	**6.392**	**6.766**
Taxa de desemprego - média anual	10,8	10,4	9,6	9,1	8,9	9,2	9,4	9,7	**10,3**	**10,0**
Inflação										
IPC - %	3,7	2,4	1,9	3,7	6,8	5,8	4,1	3,2	**3,8**	**3,4**
Taxa de Juros										
Taxa de política monetária - final do ano - %	4,75	4,25	3,25	4,50	5,75	7,50	4,75	4,25	**4,25**	**4,25**
Balanço de Pagamentos										
COP / USD - final de período	1939	1767	1930	2377	3175	3002	2932	3254	**3400**	**3430**
Balança comercial - USD bi	5,4	4,0	2,2	-6,2	-15,6	-11,1	-6,1	-7,1	**-8,5**	**-8,7**
Conta corrente - % PIB	-2,9	-3,0	-3,3	-5,2	-6,3	-4,3	-3,3	-3,9	**-4,3**	**-4,1**
Investimento estrangeiro direto - % PIB	4,4	4,1	4,2	4,2	4,0	4,9	4,5	3,3	**4,2**	**3,6**
Reservas internacionais - USD bi	32,3	37,5	43,6	47,3	46,7	46,7	47,6	48,4	**53,0**	**57,0**
Finanças Públicas										
Resultado nominal gov. central - % do PIB	-2,8	-2,3	-2,3	-2,4	-3,0	-4,0	-3,6	-3,1	**-2,6**	**-2,3**
Dívida pública bruta gov. central - % PIB	36,5	34,6	37,1	40,2	45,0	46,0	47,0	50,6	**51,7**	**52,4**

Fonte: FMI, Bloomberg, Dane, Banrep, Haver e Itaú

Fonte: Itaú. setembro 2019

Peru

Peru – Indicadores Macroeconômicos

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	*2019p*	*2020p*
Atividade Econômica										
Crescimento real do PIB - %	6,5	6,0	5,8	2,4	3,3	4,0	2,5	4,0	**2,7**	**3,2**
PIB nominal - USD bi	169	189	202	202	191	195	214	225	**232**	**238**
População (milhões de hab.)	29,8	30,1	30,5	30,8	31,1	31,5	31,8	32,0	**32,5**	**32,9**
PIB per capita - USD	5.675	6.288	6.630	6.568	6.142	6.183	6.736	7.045	**7.138**	**7.234**
Taxa de desemprego - média anual	7,7	7,0	5,9	5,9	6,5	6,7	6,9	6,6	**7,0**	**6,8**
Inflação										
IPC - %	4,7	2,6	2,9	3,2	4,4	3,2	1,4	2,2	**2,1**	**2,0**
Taxa de Juros										
Taxa de política monetária - final de período- %	4,25	4,25	4,00	3,50	3,75	4,25	3,25	2,75	**2,25**	**2,25**
Balanço de Pagamentos										
PEN / USD - final de período	2,70	2,57	2,80	2,98	3,41	3,36	3,24	3,37	**3,38**	**3,43**
Balança comercial - USD bi	9,2	6,4	0,5	-1,5	-2,9	2,0	6,7	7,2	**5,0**	**4,5**
Conta corrente - % PIB	-1,8	-2,8	-5,1	-4,5	-5,0	-2,6	-1,2	-1,6	**-2,0**	**-1,9**
Investimento estrangeiro direto - % PIB	4,5	6,2	4,9	1,9	4,3	3,5	3,2	2,9	**2,6**	**2,2**
Reservas internacionais - USD bi	48,8	64,0	65,7	62,4	61,5	61,7	63,7	60,3	**65,0**	**66,0**
Finanças Públicas										
Resultado nominal do SPNF - % do PIB	2,1	2,3	0,9	-0,2	-1,9	-2,3	-3,0	-2,3	**-2,2**	**-2,0**
Dívida bruta do SPNF - % PIB	22,3	20,8	19,2	19,9	23,3	23,9	24,9	25,7	**26,9**	**27,4**
Fonte: FMI, Bloomberg, INEI, BCP, Haver e Itaú										

Fonte: Itaú. setembro 2019

Paraguai

Forecasts: Paraguay

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017F	2018F
Economic Activity								
Real GDP growth - %	4.3	-1.2	14.0	4.7	3.0	4.1	5.0	3.5
Nominal GDP - USD bn	25.1	24.6	29.5	30.9	26.8	27.2	29.5	31.1
Population (millions)	6.4	6.5	6.6	6.7	6.8	6.8	7.0	7.1
Per Capita GDP - USD	3,952	3,807	4,498	4,642	3,967	3,995	4,243	4,375
Unemployment Rate - year avg	7.1	8.1	8.1	8.0	6.5	7.7	7.0	6.5
Inflation								
CPI - %	4.9	4.0	3.7	4.2	3.1	3.9	4.0	4.0
Interest Rate								
Reference rate - eop - %	7.25	5.50	6.00	6.75	5.75	5.50	5.25	5.00
Balance of Payments								
PYG / USD - eop	4,435	4,220	4,598	4,636	5,782	5,738	5,800	6,000
Trade Balance - USD bn	0.9	0.6	1.7	1.0	0.6	1.4	1.0	1.0
Current Account - % GDP	0.8	-1.2	2.1	0.1	-1.0	1.7	0.5	0.5
Foreign Direct Investment - % GDP	2.3	2.8	0.9	1.2	0.9	1.0	1.0	1.0
International Reserves - USD bn	5.0	5.0	5.9	6.9	6.2	7.1	8.0	8.0
Public Finances								
NFPS Nominal Balance - % GDP	1.0	-1.7	-1.7	-1.1	-1.8	-1.5	-1.5	-1.5
NFPS Debt - % GDP	10.9	14.5	14.4	17.6	19.7	23.3	23.6	24.8

Source: FMI, Haver, Bloomberg, BCP, Itaú

Fonte: Itaú.

Uruguai

Forecasts: Uruguay

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017F	2018F
Economic Activity								
Real GDP growth - %	5.2	3.5	4.6	3.2	0.4	1.5	3.0	2.0
Nominal GDP - USD bn	48.1	51.4	57.7	57.3	53.3	52.5	60.2	63.3
Population (millions)	3.4	3.4	3.4	3.4	3.4	3.4	3.5	3.5
Per Capita GDP - USD	14,236	15,156	16,941	16,766	15,554	15,269	17,433	18,264
Unemployment Rate - year avg	6.3	6.5	6.5	6.6	7.5	7.9	8.0	8.0
Inflation								
CPI - %	8.6	7.5	8.5	8.3	9.4	8.1	7.0	7.5
Interest Rate								
Monetary policy rate - eop - % (*)	8.75	9.25	14.99	13.97	12.27	10.00	9.00	10.00
Balance of Payments								
UGY / USD - eop	19.97	19.18	21.50	24.30	29.92	29.18	29.50	31.70
Trade Balance - USD bn (**)	-2.2	-2.3	-1.8	-1.6	-1.2	-0.6	-0.3	-0.7
Current Account - % GDP	-2.7	-5.0	-5.0	-4.5	-2.1	-0.1	1.0	0.3
Foreign Direct Investment - % GDP	5.2	4.9	5.3	3.8	2.4	1.8	1.7	1.6
International Reserves - USD bn	10.3	13.6	16.3	17.6	15.6	13.4	14.5	14.5
Public Finances								
Nominal Balance - % GDP	-0.9	-2.8	-2.4	-3.5	-3.6	-4.0	-3.3	-2.8
Public Debt - % GDP	43.3	45.6	41.3	42.7	48.0	52.7	48.0	47.6

Source: FMI, Haver, Bloomberg, BCU, Itaú

(*) Short term central bank bills after 2012.

(**) Excludes free trade areas.

Fonte: Itaú.

Venezuela teve inflação oficial de 130.060% em 2018

FMI prevê uma inflação de 10.000.000% na Venezuela em 2019.

FMI prevê inflação na Venezuela em 10.000.000% ao ano; desemprego pode chegar a 44,3%

Fonte: Valor Econômico, 30 de maio de 2019

Venezuela teve inflação oficial de 130.060% em 2018

FMI prevê uma inflação de 10.000.000% na Venezuela em 2019.

A Venezuela teve uma inflação de 130.060% em 2018 e uma contração da economia de 47,6% entre 2013 e 2018, informou o Banco Central do país, no primeiro relatório deste tipo nos últimos três anos.

Segundo divulgou o BC na terça-feira (28), a inflação atingiu 274,4% no ano de 2016, foi de 862,6% em 2017 e de 130.060,2% em 2018.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) avaliou que a Venezuela teve uma inflação de 1.370.000% no ano passado. Em 2019, o **FMI prevê uma inflação de 10.000.000%** na Venezuela.

O BC venezuelano informou ainda que as exportações de petróleo - fonte de 96% da renda do país - caíram para US$ 29,810 bilhões em 2018, contra US$ 85,603 bilhões em 2013 e US$ 71,732 bilhões em 2014, quando houve uma queda nos preços do petróleo que atingiu em cheio os venezuelanos.

Apesar da recuperação dos preços a partir de 2016, uma abrupta queda na produção venezuelana tem impedido a elevação da renda.

Segundo números oficiais, a oferta de petróleo venezuelano, que foi de 3,2 milhões de barris/dia há uma década, caiu para 1,03 milhão em abril passado.

Há três anos, o BC do país deixou de publicar os relatórios, sem justificativa.

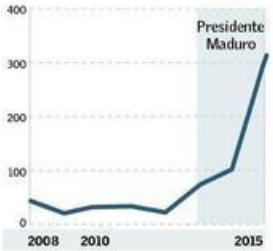
Fonte: Valor Econômico, 30 de maio de 2019

Venezuela

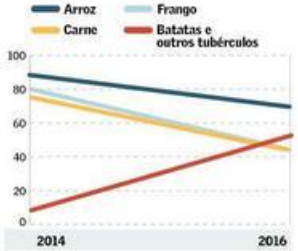
1 – Mudança na dieta alimentar

Escalada dos preços tornam alimentos inacessíveis aos venezuelanos

Var. anual dos preços dos alimentos e de bebidas não alcóolicas, em %



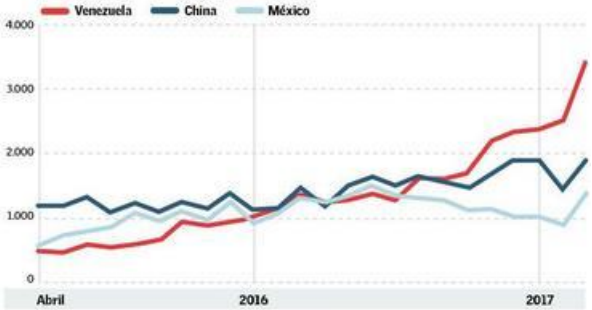
Famílias que dizem comprar cada produto, em %



Fonte: Pesquisa sobre as condições de vida na Venezuela (Encovi), Fundación Bengoa; e Instituto Nacional de Estatística

2 - Venezuelanos fogem para os EUA

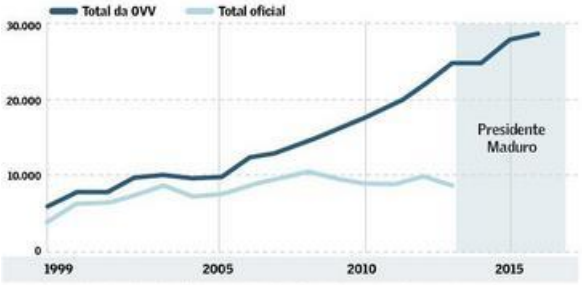
Pedidos de asilo requeridos por mês no serviço de imigração



Fonte: United States Citizenship and Immigration Services (USCIS)

3 - Entre as maiores taxas de homicídio do mundo

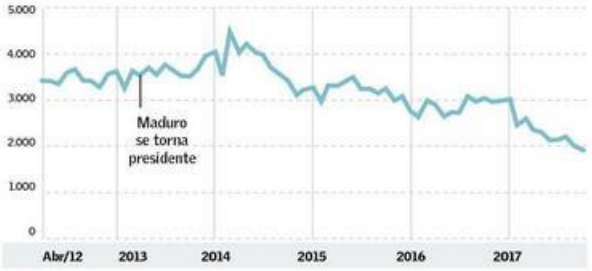
Estimativa de mortes violentas*



Fonte: Observatório Venezuelano da Violência e Ministério do Poder Popular para a Saúde. *Levantamento da OVV, uma ONG venezuelana, inclui homicídios, mortes por resistência à polícia e mortes sob investigação

4 - Turismo em queda

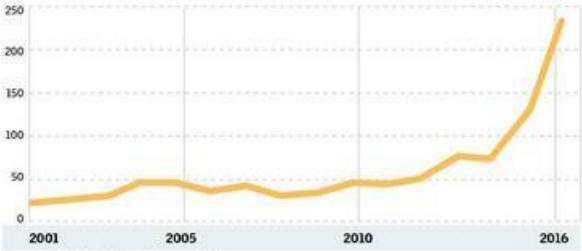
Número de voos mensais programados para o aeroporto de Caracas



Fonte: FlightAware

5 - Epidemia de malária

Número de casos na Venezuela, em milhares

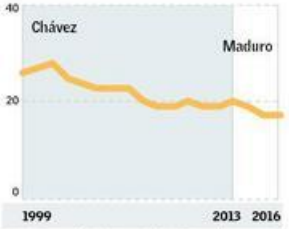


Fonte: Ministério do Poder Popular para a Saúde

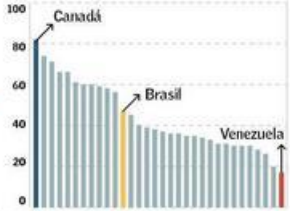
6 - Corrupção em alta

Índice de Percepção de Corrupção*

Venezuela, 1999-2016



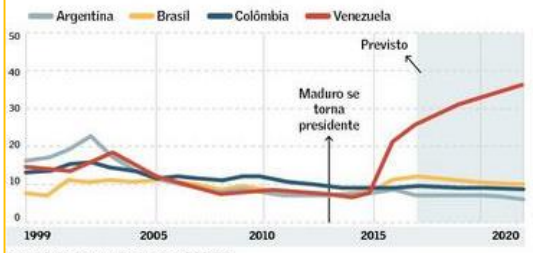
Todos os países das Américas, em 2016



Fonte: Transparência Internacional. *Sistema de pontuação de 100 a 0, onde quanto mais próximo de zero mais corrupto.

7 - Colapso do emprego

Taxa de desemprego, em %



Fonte: Relatório Panorama Econômico Mundial do FMI

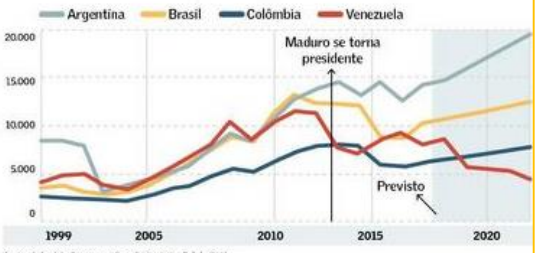
9 – Produção de petróleo em queda

Em milhões de barris por dia

Fonte: Departamento de Energia dos EUA

8 - Rico em petróleo, mas empobrecendo

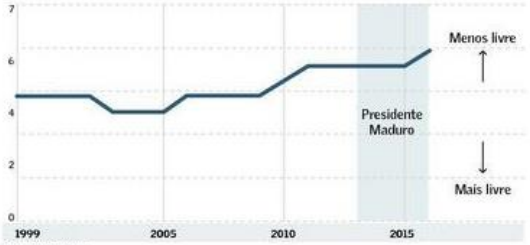
PIB per capita, em dólares



Fonte: Relatório Panorama Econômico Mundial do FMI

10 - Cada vez mais autoritário

Rating de direitos e liberdades civis



Fonte: Freedom House

Fonte: Valor Econômico, 27 de julho de 2017

Taxas de juros de Política Monetária de Bancos Centrais

Nome da taxa de juros	país/região	taxa atual	taxa anterior	alteração
Juros Chilena Banco Central	Chile	3,000 %	2,750 %	30-01-2019
Juros Sul coreana Bank of Korea	Coreia do Sul	1,750 %	1,500 %	30-11-2018
Taxa de juros americana FED	Estados Unidos	2,500 %	2,250 %	19-12-2018
Taxa de juros australiana RBA	Austrália	1,500 %	1,750 %	02-08-2016
Taxa de juros brasileira BACEN	Brasil	6,500 %	6,750 %	22-03-2018
Taxa de juros canadense BOC	Canadá	1,750 %	1,500 %	24-10-2018
Taxa de juros Checa CNB	Chéquia	2,000 %	1,750 %	02-05-2019
Taxa de juros chinesa PBC	China	4,350 %	4,600 %	23-10-2015
Taxa de juros dinamarquesa Nationalbanken	Dinamarca	0,050 %	0,200 %	19-01-2015
Taxa de juros europeia BCE	Europa	0,000 %	0,050 %	10-03-2016
Taxa de juros Húngara MNB	Hungria	0,900 %	1,050 %	24-05-2016
Taxa de juros indiana RBI	India	6,000 %	6,250 %	04-04-2019
Taxa de juros Indonésia BI	Indonésia	6,500 %	6,750 %	16-06-2016
Taxa de juros inglesa BoE	Grã-Bretanha	0,750 %	0,500 %	02-08-2018
Taxa de juros Israelita BOI	Israel	0,250 %	0,100 %	26-11-2018
Taxa de juros japonesa BoJ	Japão	-0,100 %	0,000 %	01-02-2016
Taxa de juros mexicano Banxico	México	8,250 %	8,000 %	20-12-2018
Taxa de juros Neozelandêsa RBNZ	Nova Zelândia	1,500 %	1,750 %	08-05-2019
Taxa de juros Norueguêsa Norges Bank	Noruega	1,000 %	0,750 %	21-03-2019
Taxa de juros Polaca NBP	Polónia	1,500 %	2,000 %	04-03-2015
Taxa de juros russa CBR	Rússia	7,750 %	7,500 %	14-12-2018
Taxa de juros Saudita SAMA	Arábia Saudita	3,000 %	2,750 %	20-12-2018
Taxa de juros sueca Riksbank	Suécia	-0,250 %	-0,500 %	20-12-2018
Taxa de juros suíça SNB	Suíça	-0,750 %	-0,500 %	15-01-2015
Taxa de juros sul-africana SARB	África do Sul	6,750 %	6,500 %	22-11-2018
Taxa de juros turca CBRT	Turquia	24,000 %	17,750 %	13-09-2018

Inflação - IPC

número de inflação	país/região	período	base mensal	base anual
IPC África do Sul	África do Sul	abril 2019	0,542 %	4,405 %
IPC Alemanha	Alemanha	abril 2019	0,960 %	2,037 %
IPC Austria	Austria	abril 2019	0,094 %	1,719 %
IPC Bélgica	Bélgica	maio 2019	0,018 %	1,889 %
IPC Brasil	Brasil	abril 2019	0,570 %	4,941 %
IPC Canadá	Canadá	abril 2019	0,443 %	2,026 %
IPC Chéquia	Chéquia	abril 2019	0,093 %	2,770 %
IPC Chile	Chile	abril 2019	0,267 %	2,431 %
IPC China	China	abril 2019	0,093 %	2,569 %
IPC Coreia do Sul	Coreia do Sul	abril 2019	0,364 %	0,556 %
IPC Dinamarca	Dinamarca	abril 2019	0,292 %	0,978 %
IPC Eslováquia	Eslováquia	abril 2019	0,232 %	2,308 %
IPC Eslovénia	Eslovénia	abril 2019	0,780 %	1,731 %
IPC Espanha	Espanha	abril 2019	1,008 %	1,521 %
IPC Estados Unidos	Estados Unidos	abril 2019	0,530 %	1,996 %
IPC Estónia	Estónia	abril 2019	1,327 %	3,185 %
IPC Finlândia	Finlândia	abril 2019	0,583 %	1,461 %
IPC França	França	abril 2019	0,318 %	1,263 %
IPC Grã-Bretanha	Grã-Bretanha	abril 2019	0,561 %	1,991 %
IPC Grécia	Grécia	abril 2019	0,990 %	1,020 %
IPC Holanda	Holanda	abril 2019	0,674 %	2,880 %
IPC Hungria	Hungria	abril 2019	0,890 %	3,952 %
IPC India	India	março 2019	0,652 %	7,666 %
IPC Indonésia	Indonésia	abril 2019	0,442 %	2,833 %
IPC Irlanda	Irlanda	abril 2019	0,392 %	1,688 %
IPC Islândia	Islândia	abril 2019	0,363 %	3,275 %
IPC Israel	Israel	abril 2019	0,298 %	1,304 %
IPC Itália	Itália	abril 2019	0,195 %	1,079 %
IPC Japão	Japão	abril 2019	0,296 %	0,892 %
IPC Luxemburgo	Luxemburgo	abril 2019	0,181 %	2,133 %
IPC México	México	abril 2019	0,053 %	4,413 %

NOTA INFORMATIVA (SPE/ME)

MP da Liberdade Econômica: impacto potencial sobre o PIB per capita e o emprego

quarta-feira, 3 de julho de 2019

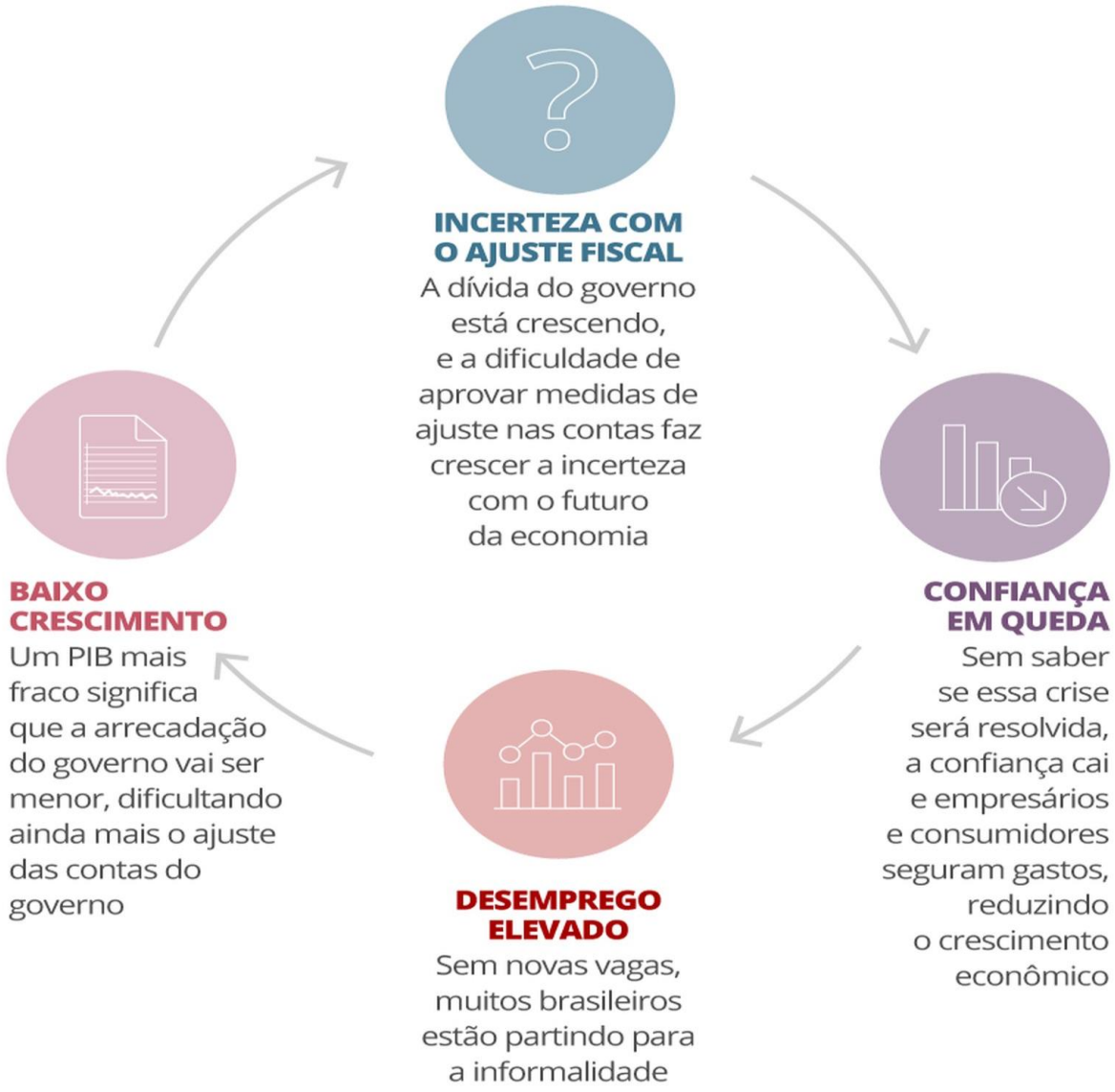
Nota informativa – MP da Liberdade Econômica: impacto potencial sobre o PIB per capita e o emprego

As 17 principais liberdades da MP

1 - **Liberdade de burocracia**: retira qualquer tipo de licença, incluindo alvará de funcionamento, sanitário e ambientais para atividades de baixo risco, independentemente do tamanho da empresa.
2 - **Liberdade de trabalhar e produzir**: Limita as opções pelas quais o poder público e os sindicatos podem restringir horários de funcionamento do comércio, serviço e indústria. Somente se for para observar o sossego, por exemplo, não poderá mais ser limitado o horário de funcionamento. Todos os direitos trabalhistas estão mantidos em sua integralidade.
3 - **Liberdade de definir preços**: impede que as leis sejam manipuladas de forma a diminuir a competição e o surgimento de novos modelos de negócios.
4 - **Liberdade contra arbitrariedades**: impede que fiscais tratem dois cidadãos em situações similares de forma diferente, estabelecendo efeito vinculante e isonômico.
5 - **Liberdade de ser presumido de boa-fé**: qualquer dúvida na interpretação no direito deve ser resolvida no sentido que mais respeita os contratos e os atos privados, aumentando a previsibilidade do direito e, consequentemente, a segurança jurídica no país.
6 - **Liberdade de modernizar**: normas regulatórias que estejam desatualizadas terão um procedimento que afasta os efeitos de suas restrições para não prejudicar os cidadãos.
7 - **Liberdade de inovar**: nenhuma licença poderá ser exigida enquanto a empresa estiver testando, desenvolvendo ou implementando um produto ou serviço que não tenham riscos elevados. Trata-se de uma imunidade burocrática para milhares de negócios.
8 - **Liberdade de pactuar**: contratos empresariais não poderão ser alterados judicialmente, incluindo sobre normas de ordem pública, se entre as partes tiverem sido livremente pactuadas.
9 - **Liberdade de não ficar sem resposta**: todo pedido de licença ou alvará terá que ter um tempo máximo, que, quando transcorrido, significará aprovação pelo silêncio.
10 - **Liberdade de digitalizar**: todos os papéis poderão ser digitalizados e descartados, de acordo com melhores práticas o que deve diminuir os custos de empresas com armazenagem e *compliance* de obrigações.
11 - **Liberdade de crescer**: CVM poderá retirar requerimentos para simplificar de imediato a carga burocrática pra Sociedades Anônimas, incluindo para o acesso de pequenas e médias empresas ao mercado de capitais. Empresas brasileiras não precisarão mais ir ao exterior fazer IPO.
12 - **Liberdade de empreender**: decisões judiciais não poderão mais desconsiderar a personalidade jurídica sem demonstrar que esteja presente a má fé do empresário, devendo a jurisprudência do STJ ser aplicada para todos, inclusive para aqueles cidadãos que não têm condições de recorrer até os tribunais superiores para garantir a aplicação da interpretação consolidada.
13 - **Liberdade de redigir contratos com padrão internacional**: decisões judiciais não poderão fazer revisões de contrato salvo em casos estritos e necessários.
14 - **Liberdade contra abusos**: cria-se o abuso regulatório, situação em que o regulador passa dos limites permitidos pela lei para prejudicar o cidadão, gerando indevidas distorções econômicas.
15 **- Liberdade de regulação econômica**: nenhuma nova regulação com grande impacto sobre a economia poderá ser editada sem análise de impacto regulatório.
16 - **Liberdade de regularização societária**: as sociedades limitadas unipessoais passarão a ser regularizadas de fato na forma da lei.
17 - **Liberdade de riscos contratuais:** será lícito, e sempre respeitado, o direito das partes pactuarem a alocação de riscos em decorrência de revisão contratual.

Brasil enfrenta círculo vicioso

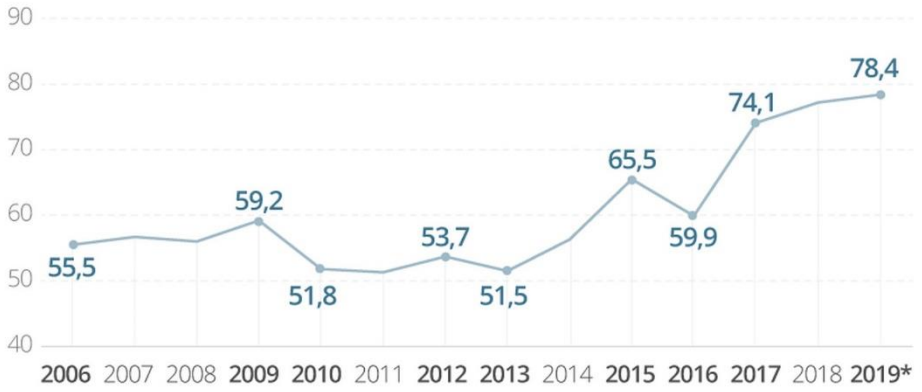
País não consegue resolver crise fiscal
e crescimento econômico desaponta



INCERTEZA COM O AJUSTE FISCAL

Dívida bruta do governo

Dados em % do PIB



*Dado até março | **Fonte:** Banco Central

CONFIANÇA EM QUEDA

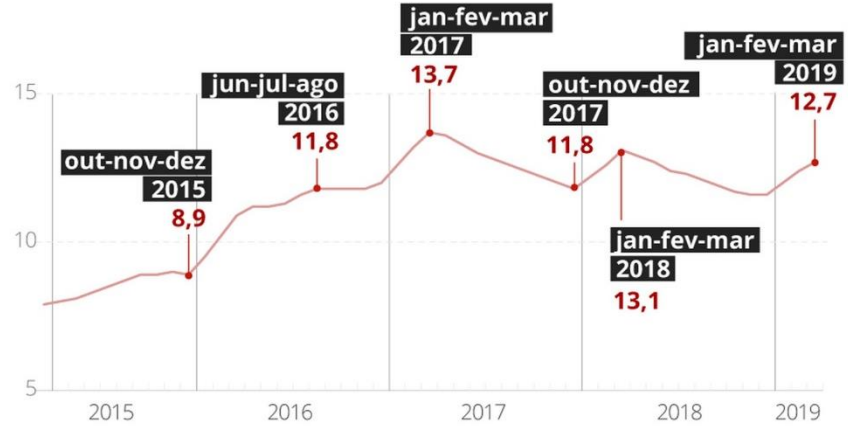
Índice de confiança

Fonte: FGV

DESEMPREGO ELEVADO

Taxa de desemprego

Em %



Fonte: IBGE

BAIXO CRESCIMENTO

Expectativas de crescimento

Dados em %

Fonte: Banco Central

Infográfico elaborado em: 23/05/2019

Proposta para a previdência

Texto prevê mudança de idade mínima, com 12 anos de transição

	Idade mínima da aposentadoria	Tempo mínimo de contribuição
Trabalhadores privados (urbanos) e servidores	62 anos / 65 anos	Privados (urbanos): 15 / 20 Servidores: 25 / 25 com 10 anos no serviço público e 5 no cargo
Trabalhadores rurais	55 anos / 60 anos	15 / 20
Professores	57 / 60	25 / 30
Policiais federais, agentes penitenciários e socioeducativos	55 / 55	20 / 20 no exercício da função 30 / 30 como contribuinte

Opções de aposentadoria

Proposta prevê 4 opções de regras de transição e 1 específica para servidores públicos

Idade mínima + tempo de contribuição (INSS)

Mulheres

56 anos (Em 2019) → 62 anos (Em 2031)

Transição em 12 anos
0,5 ponto (6 meses) a cada ano

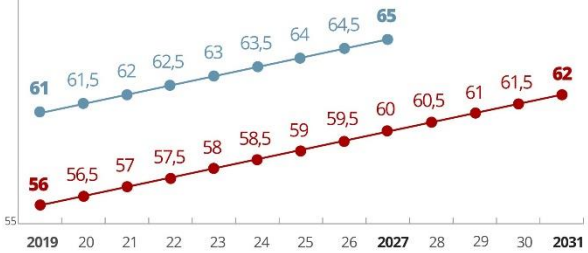
Homens

61 anos (Em 2019) → 65 anos (Em 2027)

Transição em 8 anos
0,5 ponto (6 meses) a cada ano

Como fica a transição

Em Idade



Por pontos (INSS)

Pontos = idade + tempo de contribuição

Aumenta 1 ponto por ano

Mulheres

86 pontos (Em 2019) → 100 pontos (Em 2033)

Transição em 14 anos
Mínimo de 30 anos de contribuição

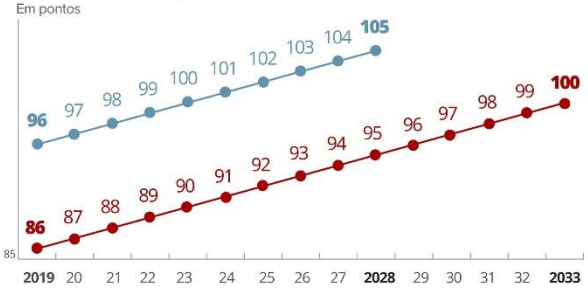
Homens

96 pontos (Em 2019) → 105 pontos (Em 2028)

Transição em 9 anos
Mínimo de 35 anos de contribuição

Como fica a transição

Em pontos



Tempo de contribuição (INSS)

Pode pedir quem estiver a 2 anos da aposentadoria pela regra atual.

30 anos em qualquer idade

35 anos em qualquer idade

Pedágio de 50%

sobre o tempo que falta para se aposentar.

Exemplo: Se **faltam 2 anos**, deve **trabalhar por mais 1 ano**

Fator previdenciário

Quanto **maior a expectativa de sobrevida**, **menor o valor da aposentadoria**

Transição dos servidores

Pontos = idade + tempo de contribuição

Aumenta 1 ponto por ano

Mulheres

Idade mínima chegará a 62 anos

86 pontos Em 2019 → **100 pontos** Em 2033

Transição em 14 anos
Mínimo de 30 anos de contribuição

Homens

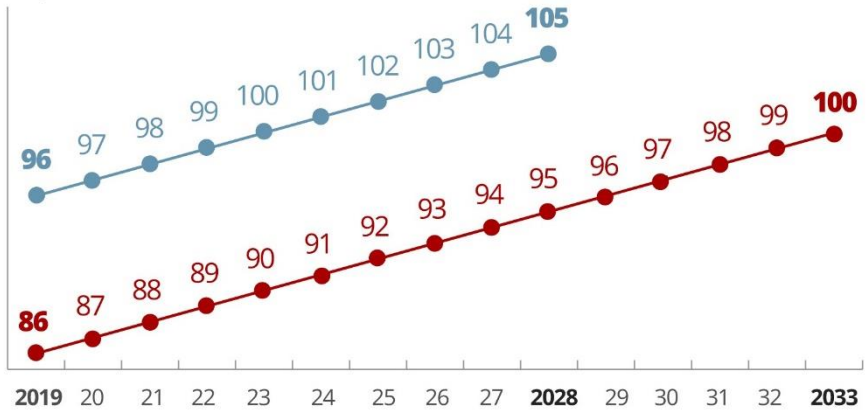
Idade mínima chegará a 65 anos

96 pontos Em 2019 → **105 pontos** Em 2028

Transição em 9 anos
Mínimo de 35 anos de contribuição

Como fica a transição

Em pontos



Idade mínima + pedágio (INSS e servidores)

57 anos

Pedágio de 100%

sobre o tempo que falta para cumprir 30 anos de contribuição na data da aprovação da PEC

Exemplo: Se já tem **28 anos de contribuição**, deve **trabalhar mais 2 anos**

60 anos

Pedágio de 100%

sobre o tempo que falta para cumprir 35 anos de contribuição na data da aprovação da PEC

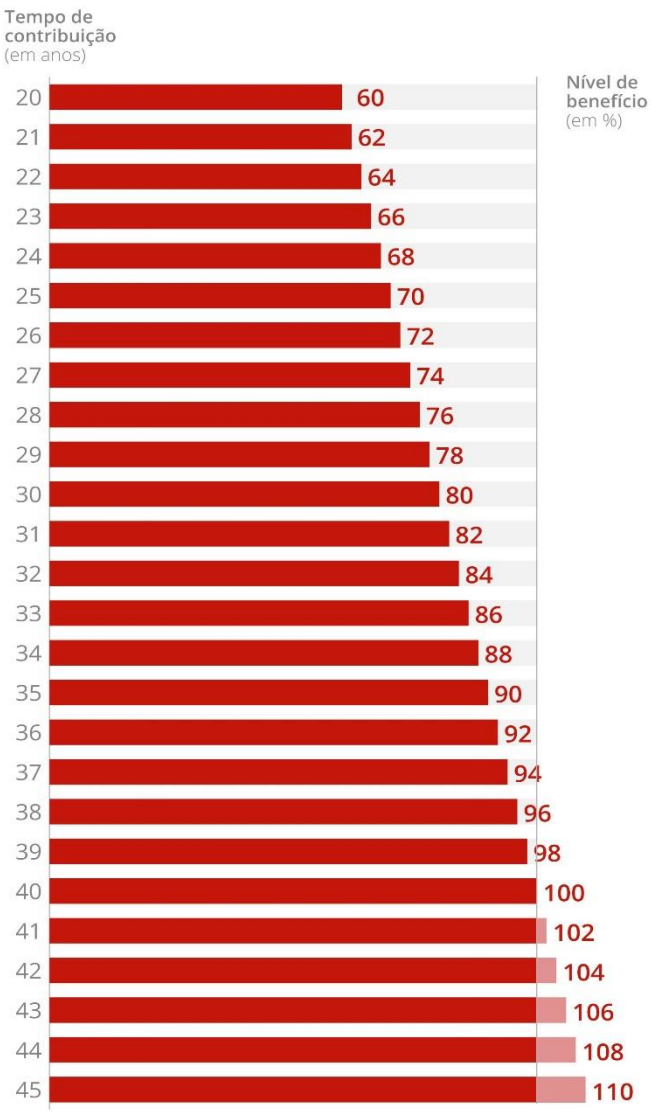
Exemplo: Se já tem **32 anos de contribuição**, deve **trabalhar mais 3 anos**

G1

Infográfico atualizado em: 05/07/2019

Mudança no cálculo de benefício

Com 20 anos de contribuição, benefício será de 60%, subindo 2 pontos percentuais a cada ano



* No período de transição, o benefício deve se limitar a 100% do salário, tanto para o RGPS uanto para o RPPS. Depois disso, ele vai poder ultrapassar 100%, limitado ao teto do INSS (R$ 5.839,45).

* O valor do benefício não pode ser inferior a 1 salário mínimo (R$ 988).

Alíquotas de contribuição

Regime geral

Atual	Alíquota efetiva	Proposta	Alíquota efetiva
Até R$1.751,81	alíquota de **8%**	Até 1 salário mínimo (R$ 998)	**7,5%**
De R$ 1.751,82 até R$ 2.919,72	alíquota de **9%**	De R$ 998,01 a R$ 2 mil	**7,5% a 8,25%**
De R$ 2.919,73 até R$ 5.839,45	alíquota de **11%**	De R$ 2.001 a R$ 3 mil	**8,25% a 9,5%**
		De R$ 3.000,01 a R$ 5.839,45	**9,5% a 11,68%**

Regime próprio (servidores)

Ingresso até 2013 sem adesão ao Funpresp	**11%** sobre todo o vencimento	Até 1 salário mínimo (R$ 998)	**7,5%**
Ingresso até 2013 com adesão ao Funpresp	**11%** até o teto do regime geral	De R$ 998,01 a R$ 2 mil	**7,5% a 8,25%**
Ingresso a partir de 2013	**11%** até o teto do regime geral	De R$ 2.001 a R$ 3 mil	**8,25% a 9,5%**
		De R$ 3 mil a R$ 5.839,45	**9,5% a 11,68%**
		De R$ 5.839,46 a R$ 10 mil	**11,68% a 12,86%**
		De R$ 10.000,01 a R$ 20 mil	**12,86% a 14,68%**
		De R$ 20.000,01 a R$ 39.000,00	**14,68% a 16,79%**
		Acima de R$ 39 mil	**superior a 16,79%**

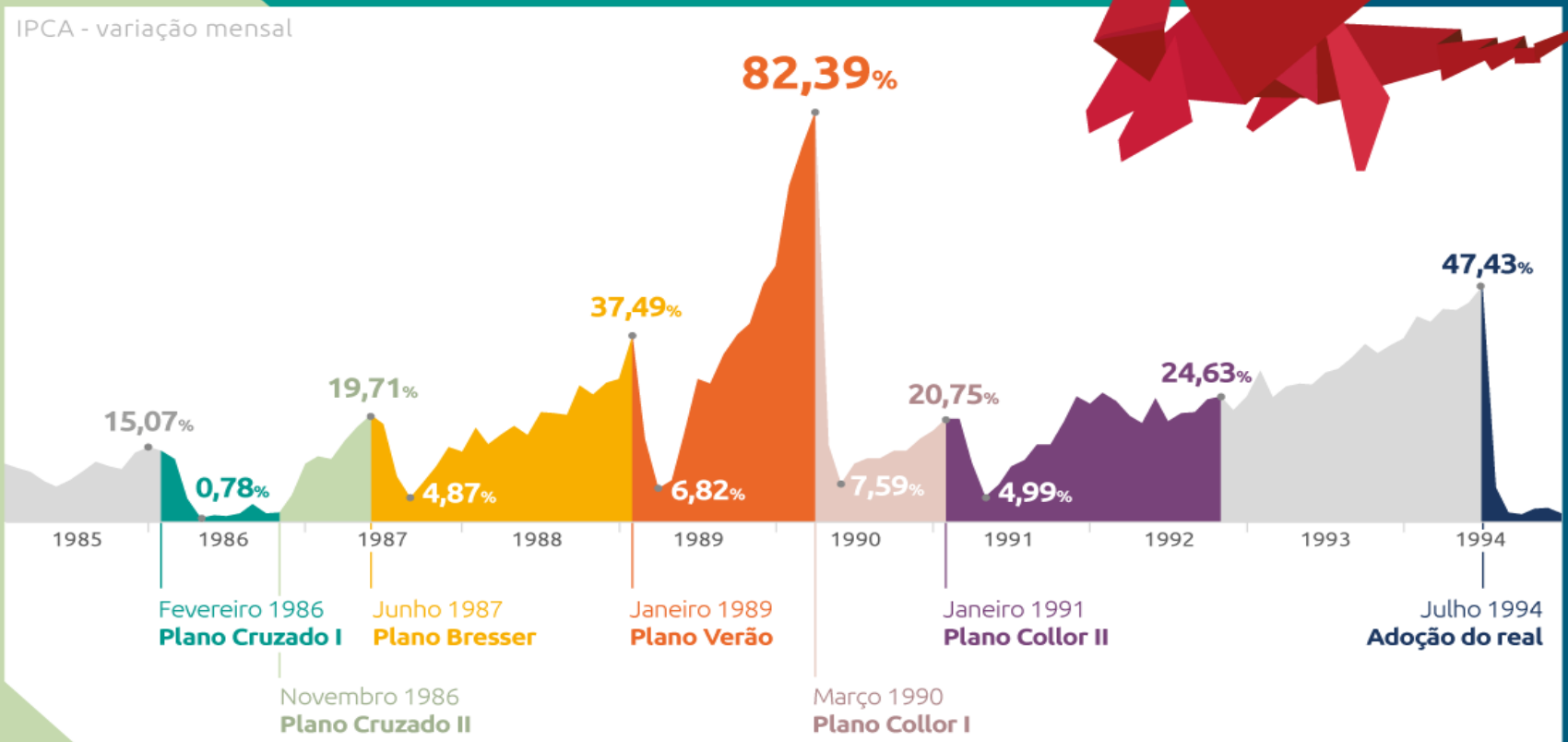
Fonte: Ministério da Economia

Destaque

Julho 2019

25 ANOS do REAL

INFLAÇÃO ao mês durante os planos econômicos antes do **REAL**



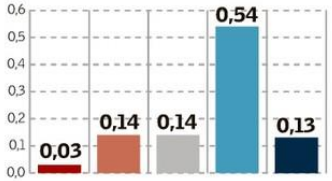
BANCO CENTRAL DO BRASIL

O que os economistas pensam

A pesquisa de Mohsen Javdani e Ha-Joon Chang mostrou os seguintes resultados quanto à probabilidade de diferentes níveis de concordância* dos participantes em relação à autoria de 15 citações, que poderia ser real, falseada ou nenhuma. As questões colocadas nas citações encimam cada gráfico de forma resumida (a íntegra das citações se encontra no apêndice do artigo "Who Said or What Said? Estimating Ideological Bias in Views Among Economists")

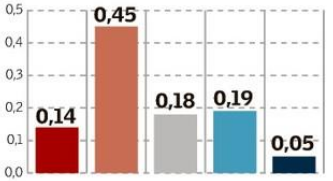
Discorda fortemente | **Discorda** | **Neutro** | **Concorda** | **Concorda fortemente** | * Escala de concordância: 1 a 5

Citação 1
Economistas ignoram efeitos da globalização



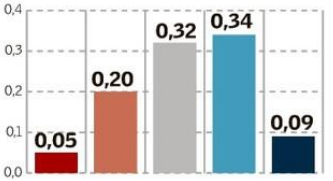
Média de concordância 3,00

Citação 2
O monopólio intelectual é um mal, não uma cura



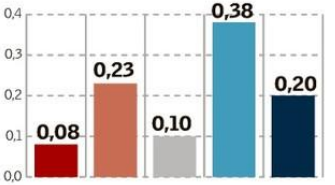
Média de concordância 2,55

Citação 3
Impulsos não racionais são parte de nosso processo de raciocínio



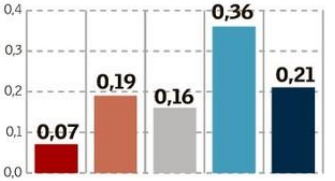
Média de concordância 3,21

Citação 4
Os interesses dos muito ricos não correspondem aos da sociedade



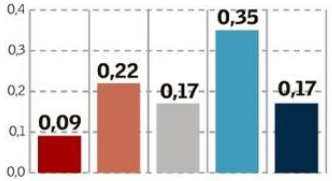
Média de concordância 3,39

Citação 5
A economia tem sério problema de gênero não resolvido



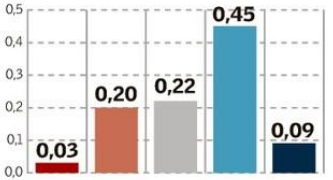
Média de concordância 3,44

Citação 6
Defeitos da retórica econômica



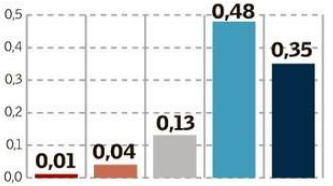
Média de concordância 3,28

Citação 7
Economistas deixam-se influenciar por suas comunidades



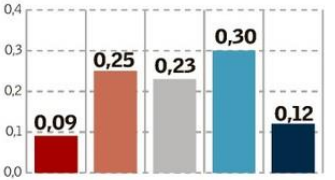
Média de concordância 3,36

Citação 8
A economia de mercado não se baseia apenas na maximização do lucro



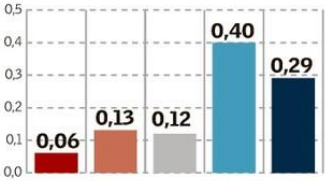
Média de concordância 4,11

Citação 9
As leis de propriedade incentivam a desigualdade



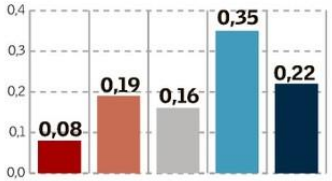
Média de concordância 3,13

Citação 10
Há alarmantes sinais de injustiça no capitalismo



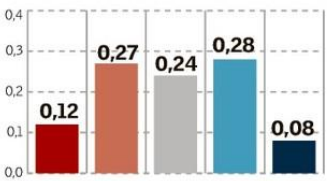
Média de concordância 3,73

Citação 11
A economia matemática é feita de reelaborações e imprecisão



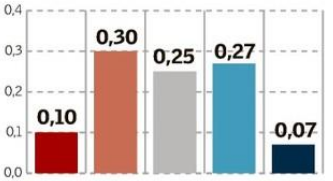
Média de concordância 3,45

Citação 12
A microeconomia neoclássica deveria ser substituída pela economia comportamental e teoria de redes



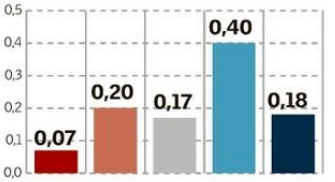
Média de concordância 2,34

Citação 13
A divisão do trabalho inibe a inovação e faz as pessoas ignorantes



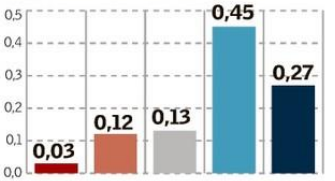
Média de concordância 2,90

Citação 14
Os modelos econômicos levam a muito más previsões porque se baseiam em agentes fictícios



Média de concordância 3,40

Citação 15
A sociologia da economia e seu processo de socialização faz os economistas arrogantes e uniformiza seu modo de pensar



Média de concordância 3,81

Fonte: Valor Econômico, 20 de setembro de 2019

POF 2017-2018
Pesquisa de Orçamentos Familiares

POF 2017-2018 - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Famílias com até R$ 1,9 mil destinam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação

Participação na despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, no ENDEF e na POF, segundo os tipos de despesas selecionadas - Brasil - 1974/2018				
Tipos de despesas selecionadas	Participação na despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar (%)			
	ENDEF 1974 -1975 (1)	POF		
		2002-2003	2008-2009	2017-2018
Alimentação	33,9	20,8	19,8	17,5
Habitação	30,4	35,5	35,9	36,6
Transporte	11,2	18,4	19,6	18,1
Assistência á saúde	4,2	6,5	7,2	8,0
Educação	2,3	4,1	3,0	4,7
Outros	18,0	14,7	14,4	15,2

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Estudo Nacional da Despesa Familiar 1974-1975 e Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003/2017-2018.
(1) Exclusive a área rural das Regiões Norte e Centro-Oeste.

Fonte: IBGE – POF 2017-2018, 4 de outubro 2019

POF 2017-2018 - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Famílias com até R$ 1,9 mil destinam 61,2% de seus gastos à alimentação e habitação

Distribuição da despesa de consumo monetária e não monetária média mensal familiar, por tipos de despesa de consumo, segundo a situação do domicílio e as Grandes Regiões - período 2017-2018

Situação do domicílio e Grandes Regiões	Distribuição das despesas de consumo monetária e não monetária média mensal (%)											
	Total	Tipo de despesas										
		Alimentação	Habitação	Vestuário	Transporte	Higiene e cuidados pessoais	Assistência à saúde	Educação	Recreação e cultura	Fumo	Serviços pessoais	Despesas diversas
Brasil	**100,0**	**17,5**	**36,6**	**4,3**	**18,1**	**3,6**	**8,0**	**4,7**	**2,6**	**0,5**	**1,3**	**3,0**
Urbana	100,0	16,9	37,1	4,2	17,9	3,6	8,0	4,9	2,6	0,5	1,3	3,0
Rural	100,0	23,8	30,9	4,7	20,0	4,5	8,0	2,3	1,8	0,5	0,9	2,5
Norte	100,0	21,0	36,4	5,3	16,6	5,7	5,4	3,2	2,5	0,3	1,1	2,4
Nordeste	100,0	22,0	32,4	5,1	16,2	5,0	8,0	4,7	2,5	0,4	1,3	2,4
Sudeste	100,0	15,8	39,0	3,7	17,5	3,0	8,5	5,1	2,5	0,5	1,3	3,0
Sul	100,0	17,1	35,7	4,5	20,6	3,3	7,3	3,7	2,6	0,6	1,2	3,3
Centro-Oeste	100,0	16,6	33,4	4,5	21,0	3,6	8,0	4,7	2,7	0,4	1,3	3,8

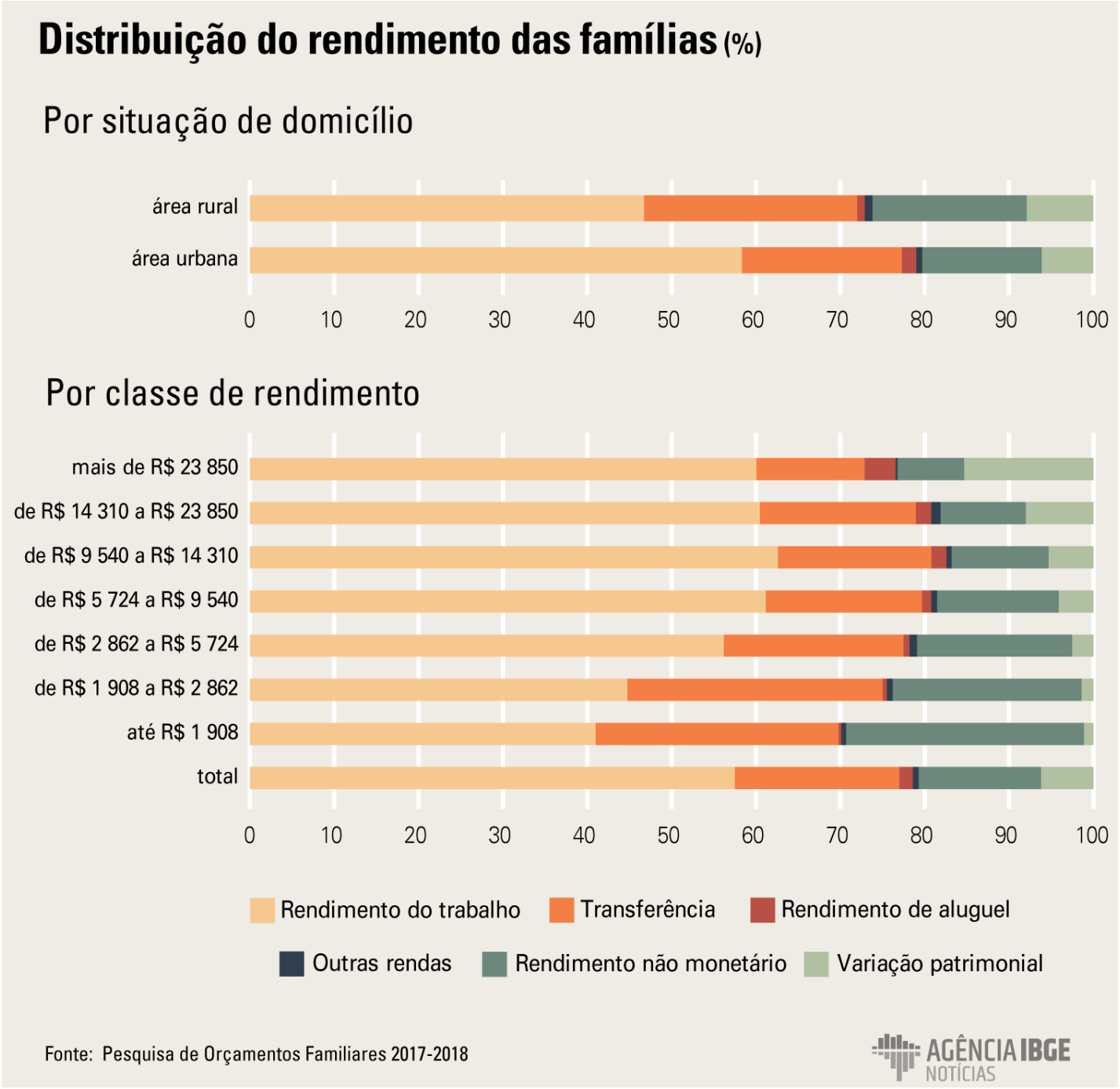
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018.

Fonte: IBGE – POF 2017-2018, 4 de outubro 2019

POF 2017-2018

Quase 25% da renda de mais pobres vêm de aposentadorias e programas sociais

Famílias de zonas rurais ganham pouco mais da metade das áreas urbanas



Fonte: IBGE – POF 2017-2018, 4 de outubro 2019

Setembro 2019

Debate

Lei da Liberdade Econômica

- **Lei Nº 13.874, de 20 de setembro de 2019**
- **Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27/10**

Desburocratização

- Lei da Liberdade Econômica
- Decreto do Revogaço

Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27/10

- Peronista Alberto Fernández e Cristina Kirchner vence Macri ... qual o cenário com o retorno do Kirchnerismo?
- Mauricio Macri vence ... Qual o cenário econômico?

As 17 principais liberdades da MP

1 - **Liberdade de burocracia**: retira qualquer tipo de licença, incluindo **alvará de funcionamento**, **sanitário e ambientais** para atividades de baixo risco, independentemente do tamanho da empresa.

2 - **Liberdade de trabalhar e produzir**: Limita as opções pelas quais o poder público e os sindicatos podem restringir horários de funcionamento do comércio, serviço e indústria. Somente se for para observar o sossego, por exemplo, não poderá mais ser limitado o horário de funcionamento. Todos os direitos trabalhistas estão mantidos em sua integralidade.

3 - **Liberdade de definir preços**: impede que as leis sejam manipuladas de forma a diminuir a competição e o surgimento de novos modelos de negócios.

4 - **Liberdade contra arbitrariedades**: impede que fiscais tratem dois cidadãos em situações similares de forma diferente, estabelecendo efeito vinculante e isonômico.

5 - **Liberdade de ser presumido de boa-fé**: qualquer dúvida na interpretação no direito deve ser resolvida no sentido que mais respeita os contratos e os atos privados, aumentando a previsibilidade do direito e, consequentemente, a segurança jurídica no país.

6 - **Liberdade de modernizar**: normas regulatórias que estejam desatualizadas terão um procedimento que afasta os efeitos de suas restrições para não prejudicar os cidadãos.

7 - **Liberdade de inovar**: nenhuma licença poderá ser exigida enquanto a empresa estiver testando, desenvolvendo ou implementando um produto ou serviço que não tenham riscos elevados. Trata-se de uma imunidade burocrática para milhares de negócios.

8 - **Liberdade de pactuar**: contratos empresariais não poderão ser alterados judicialmente, incluindo sobre normas de ordem pública, se entre as partes tiverem sido livremente pactuadas.

9 - **Liberdade de não ficar sem resposta**: todo pedido de licença ou alvará terá que ter um tempo máximo, que, quando transcorrido, significará aprovação pelo silêncio.

As 17 principais liberdades da MP

.....

10 - **Liberdade de digitalizar**: todos os papéis poderão ser digitalizados e descartados, de acordo com melhores práticas o que deve diminuir os custos de empresas com armazenagem e *compliance* de obrigações.

11 - **Liberdade de crescer**: CVM poderá retirar requerimentos para simplificar de imediato a carga burocrática pra Sociedades Anônimas, incluindo para o acesso de pequenas e médias empresas ao mercado de capitais. Empresas brasileiras não precisarão mais ir ao exterior fazer IPO.

12 - **Liberdade de empreender**: decisões judiciais não poderão mais desconsiderar a personalidade jurídica sem demonstrar que esteja presente a má fé do empresário, devendo a jurisprudência do STJ ser aplicada para todos, inclusive para aqueles cidadãos que não têm condições de recorrer até os tribunais superiores para garantir a aplicação da interpretação consolidada.

13 - **Liberdade de redigir contratos com padrão internacional**: decisões judiciais não poderão fazer revisões de contrato salvo em casos estritos e necessários.

14 - **Liberdade contra abusos**: cria-se o abuso regulatório, situação em que o regulador passa dos limites permitidos pela lei para prejudicar o cidadão, gerando indevidas distorções econômicas.

15 **- Liberdade de regulação econômica**: nenhuma nova regulação com grande impacto sobre a economia poderá ser editada sem análise de impacto regulatório.

16 - **Liberdade de regularização societária**: as sociedades limitadas unipessoais passarão a ser regularizadas de fato na forma da lei.

17 - **Liberdade de riscos contratuais:** será lícito, e sempre respeitado, o direito das partes pactuarem a alocação de riscos em decorrência de revisão contratual.

Lei da Liberdade Econômica

Art. 1º Fica instituída a **Declaração de Direitos de Liberdade Econômica**, que estabelece normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício de atividade econômica e disposições sobre a atuação do Estado como agente normativo e regulador, nos termos do inciso IV do caput do art. 1º, do parágrafo único do art. 170 e do caput do art. 174 da Constituição Federal.

§ 6º Para fins do disposto nesta Lei, **consideram-se atos públicos de liberação a licença, a autorização, a concessão, a inscrição, a permissão, o alvará, o cadastro, o credenciamento, o estudo, o plano, o registro e os demais atos exigidos**, sob qualquer denominação, por órgão ou entidade da administração pública na aplicação de legislação, como condição para o exercício de atividade econômica, inclusive o início, a continuação e o fim para a instalação, a construção, a operação, a produção, o funcionamento, o uso, o exercício ou a realização, no âmbito público ou privado, de atividade, serviço, estabelecimento, profissão, instalação, operação, produto, equipamento, veículo, edificação e outros.

Art. 2º São **princípios** que norteiam o disposto nesta Lei:

I - a liberdade como uma garantia no exercício de atividades econômicas;

II - a boa-fé do particular perante o poder público;

III - a intervenção subsidiária e excepcional do Estado sobre o exercício de atividades econômicas; e

IV - o reconhecimento da vulnerabilidade do particular perante o Estado.

Parágrafo único. Regulamento disporá sobre os critérios de aferição para afastamento do inciso IV do caput deste artigo, limitados a questões de má-fé, hipersuficiência ou reincidência.

Lei da Liberdade Econômica

DECLARAÇÃO DE DIREITOS DE LIBERDADE ECONÔMICA

Art. 3º São direitos de toda pessoa, natural ou jurídica, essenciais para o desenvolvimento e o crescimento econômicos do País, observado o disposto no parágrafo único do art. 170 da Constituição Federal:

I - **desenvolver atividade econômica de baixo risco**, para a qual se valha exclusivamente de propriedade privada própria ou de terceiros consensuais, **sem a necessidade de quaisquer atos públicos de liberação da atividade econômica**;

II - **desenvolver atividade econômica em qualquer horário ou dia da semana**, inclusive feriados, sem que para isso esteja sujeita a cobranças ou encargos adicionais, observadas:

a) as normas de **proteção ao meio ambiente**, incluídas as de repressão à poluição sonora e à perturbação do sossego público;

b) as **restrições advindas de contrato, de regulamento condominial** ou de outro negócio jurídico, bem como as decorrentes das normas de direito real, incluídas as de direito de vizinhança; e

c) a **legislação trabalhista**;

III - **definir livremente**, em mercados não regulados, **o preço de produtos e de serviços** como consequência de alterações da oferta e da demanda;

IV - **receber tratamento isonômico de órgãos e de entidades da administração pública** quanto ao exercício de atos de liberação da atividade econômica, hipótese em que o ato de liberação estará vinculado aos mesmos critérios de interpretação adotados em decisões administrativas análogas anteriores, observado o disposto em regulamento;

V - **gozar de presunção de boa-fé nos atos praticados no exercício da atividade econômica**, para os quais as dúvidas de interpretação do direito civil, empresarial, econômico e urbanístico serão resolvidas de forma a preservar a autonomia privada, exceto se houver expressa disposição legal em contrário;

Lei da Liberdade Econômica

DECLARAÇÃO DE DIREITOS DE LIBERDADE ECONÔMICA

Art. 3º São direitos de toda pessoa, natural ou jurídica, essenciais para o desenvolvimento e o crescimento econômicos do País, observado o disposto no parágrafo único do art. 170 da Constituição Federal:

VI - **desenvolver, executar, operar ou comercializar novas modalidades de produtos e de serviços** quando as normas infralegais se tornarem desatualizadas por força de desenvolvimento tecnológico consolidado internacionalmente, nos termos estabelecidos em regulamento, que disciplinará os requisitos para aferição da situação concreta, os procedimentos, o momento e as condições dos efeitos;

VII - (VETADO);

VIII - **ter a garantia de que os negócios jurídicos empresariais paritários serão objeto de livre estipulação das partes pactuantes**, de forma a aplicar todas as regras de direito empresarial apenas de maneira subsidiária ao avençado, exceto normas de ordem pública;

IX - **ter a garantia de que, nas solicitações de atos públicos de liberação da atividade econômica que se sujeitam ao disposto nesta Lei**, apresentados todos os elementos necessários à instrução do processo, o particular será cientificado expressa e imediatamente do prazo máximo estipulado para a análise de seu pedido e de que, transcorrido o prazo fixado, o silêncio da autoridade competente importará aprovação tácita para todos os efeitos, ressalvadas as hipóteses expressamente vedadas em lei;

X - **arquivar qualquer documento por meio de microfilme ou por meio digital**, conforme técnica e requisitos estabelecidos em regulamento, hipótese em que se equiparará a documento físico para todos os efeitos legais e para a comprovação de qualquer ato de direito público;

Lei da Liberdade Econômica

DECLARAÇÃO DE DIREITOS DE LIBERDADE ECONÔMICA

Art. 3º São direitos de toda pessoa, natural ou jurídica, essenciais para o desenvolvimento e o crescimento econômicos do País, observado o disposto no parágrafo único do art. 170 da Constituição Federal:

XI - **não ser exigida medida ou prestação compensatória ou mitigatória abusiva**, em sede de estudos de impacto ou outras liberações de atividade econômica no direito urbanístico, entendida como aquela que:

a) (VETADO);

b) requeira medida que já era planejada para execução antes da solicitação pelo particular, sem que a atividade econômica altere a demanda para execução da referida medida;

c) utilize-se do particular para realizar execuções que compensem impactos que existiriam independentemente do empreendimento ou da atividade econômica solicitada;

d) requeira a execução ou prestação de qualquer tipo para áreas ou situação além daquelas diretamente impactadas pela atividade econômica; ou

e) mostre-se sem razoabilidade ou desproporcional, inclusive utilizada como meio de coação ou intimidação; e

XII - não ser exigida pela administração pública direta ou indireta certidão sem previsão expressa em lei.

Lei da Liberdade Econômica

CAPÍTULO III - DAS GARANTIAS DE LIVRE INICIATIVA

Art. 4º É dever da administração pública e das demais entidades que se vinculam a esta Lei, no exercício de regulamentação de norma pública pertencente à legislação sobre a qual esta Lei versa, exceto se em estrito cumprimento a previsão explícita em lei, evitar o abuso do poder regulatório de maneira a, indevidamente:

I - criar reserva de mercado ao favorecer, na regulação, grupo econômico, ou profissional, em prejuízo dos demais concorrentes;

II - redigir enunciados que impeçam a entrada de novos competidores nacionais ou estrangeiros no mercado;

III - exigir especificação técnica que não seja necessária para atingir o fim desejado;

IV - redigir enunciados que impeçam ou retardem a inovação e a adoção de novas tecnologias, processos ou modelos de negócios, ressalvadas as situações consideradas em regulamento como de alto risco;

V - aumentar os custos de transação sem demonstração de benefícios;

VI - criar demanda artificial ou compulsória de produto, serviço ou atividade profissional, inclusive de uso de cartórios, registros ou cadastros;

VII - introduzir limites à livre formação de sociedades empresariais ou de atividades econômicas;

VIII - restringir o uso e o exercício da publicidade e propaganda sobre um setor econômico, ressalvadas as hipóteses expressamente vedadas em lei federal; e

IX - exigir, sob o pretexto de inscrição tributária, requerimentos de outra natureza de maneira a mitigar os efeitos do inciso I do caput do art. 3º desta Lei.

Lei da Liberdade Econômica

CAPÍTULO IV - DA ANÁLISE DE IMPACTO REGULATÓRIO

Art. 5º As propostas de edição e de alteração de atos normativos de interesse geral de agentes econômicos ou de usuários dos serviços prestados, editadas por órgão ou entidade da administração pública federal, incluídas as autarquias e as fundações públicas, serão precedidas da realização de análise de impacto regulatório, que conterá informações e dados sobre os possíveis efeitos do ato normativo para verificar a razoabilidade do seu impacto econômico.

Parágrafo único. Regulamento disporá sobre a data de início da exigência de que trata o caput deste artigo e sobre o conteúdo, a metodologia da análise de impacto regulatório, os quesitos mínimos a serem objeto de exame, as hipóteses em que será obrigatória sua realização e as hipóteses em que poderá ser dispensada.

CAPÍTULO V - DAS ALTERAÇÕES LEGISLATIVAS E DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º Fica extinto o Fundo Soberano do Brasil (FSB) ...

Art. 7º A Lei nº 10.406, de 10/01/2002 (Código Civil), passa a vigorar com as seguintes alterações:

"Art. 49-A. A pessoa jurídica não se confunde com os seus sócios, associados, instituidores ou administradores.

Parágrafo único. A autonomia patrimonial das pessoas jurídicas é um instrumento lícito de alocação e segregação de riscos, estabelecido pela lei com a finalidade de estimular empreendimentos, para a geração de empregos, tributo, renda e inovação em benefício de todos."

"Art. 50. Em caso de abuso da personalidade jurídica, caracterizado pelo desvio de finalidade ou pela confusão patrimonial, pode o juiz, a requerimento da parte, ou do Ministério Público quando lhe couber intervir no processo, desconsiderá-la para que os efeitos de certas e determinadas relações de obrigações sejam estendidos aos bens particulares de administradores ou de sócios da pessoa jurídica beneficiados direta ou indiretamente pelo abuso.

Análise de Conjuntura

Análise de Conjuntura

A reforma da previdência foi aprovada em 1º turno no Senado. Uma parte da economia esperada foi reduzida, com a retirada das mudanças no abono salarial. Ainda assim, a economia com a reforma é relevante – da ordem de R$ 800 bilhões – e contribuirá para o cumprimento do teto dos gastos e, portanto, para a consolidação fiscal do país. Em agosto, a dívida bruta chegou a 79,8% do PIB, reforçando a necessidade das mudanças na previdência e de outros ajustes nas contas públicas. Ainda resta a última votação no Senado, que deve acontecer até o final deste mês. Além da aprovação em si, ultrapassar essa fase é importante para que outras pautas entrem na agenda, como a reforma tributária, o pacto federativo e as privatizações e concessões, todas relevantes para o crescimento do país.

A melhora da indústria em agosto é mais um indicador favorável do terceiro trimestre. O crescimento de 0,8% no período foi mais uma surpresa positiva e, com isso, calibramos nossa expectativa de expansão do PIB de 0,1% para 0,2% no trimestre passado. Além dos resultados melhores de emprego formal, indústria e crédito, esperamos aceleração do comércio varejista, inclusive pelo efeito da liberação dos recursos do FGTS.

A desaceleração econômica no mundo tem se tornado mais disseminada, impactando os EUA. Enquanto os sinais de desaceleração são visíveis há mais tempo na Europa, os dados dos EUA começaram a indicar que a economia do país já se depara com um arrefecimento mais acentuado. O ISM da indústria caiu de 49 para 47,8 pontos, reforçando a tendência de forte desaceleração da atividade industrial. Essa piora parece também impactar o setor de serviços, cujo ISM cedeu de 56 para 52,6 pontos – ainda acima do neutro (50). Além disso, embora a geração de empregos norte-americanos siga em um ritmo robusto, com geração de 136 mil vagas em setembro, a desaceleração dos ganhos salariais, de uma alta interanual de 3,2% em agosto para 2,9% no mês passado, reforça o arrefecimento mais espalhado nos EUA.

Os preços de mercado responderam a essas preocupações com o crescimento mundial, acentuada pelos dados mais fracos dos EUA. Se a economia americana começar a perder ritmo, o dólar tende a se desvalorizar, o que pode ser positivo para os emergentes. O fluxo para esses países, contudo, também depende das condições de risco. Ou seja, diante de uma recessão global ou falta de instrumentos de política monetária para estimular as economias avançadas, a aversão do risco seria uma importante restrição para a valorização das moedas de países emergentes.

Setembro 2019

Debate

Desaquecimento global

- Forte queda do crescimento global
- Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27/10

Forte queda do crescimento global

- Todos os resultados e projeções se reduziram

Argentina: incertezas devem persistir até a eleição de 27/10

- Peronista Alberto Fernández e Cristina Kirchner vence Macri ... qual o cenário com o retorno do Kirchnerismo?
- Mauricio Macri vence ... Qual o cenário econômico?

Desaquecimento global

- **Forte queda do crescimento global em 2019**
- **Redução das projeções de crescimento (OCDE, FMI, BM)**

O ambiente que permanece volátil com incertezas relacionadas ao Brexit e preocupações com o crescimento mundial.

Há muitas incertezas relacionadas ao processo aberto nos EUA.

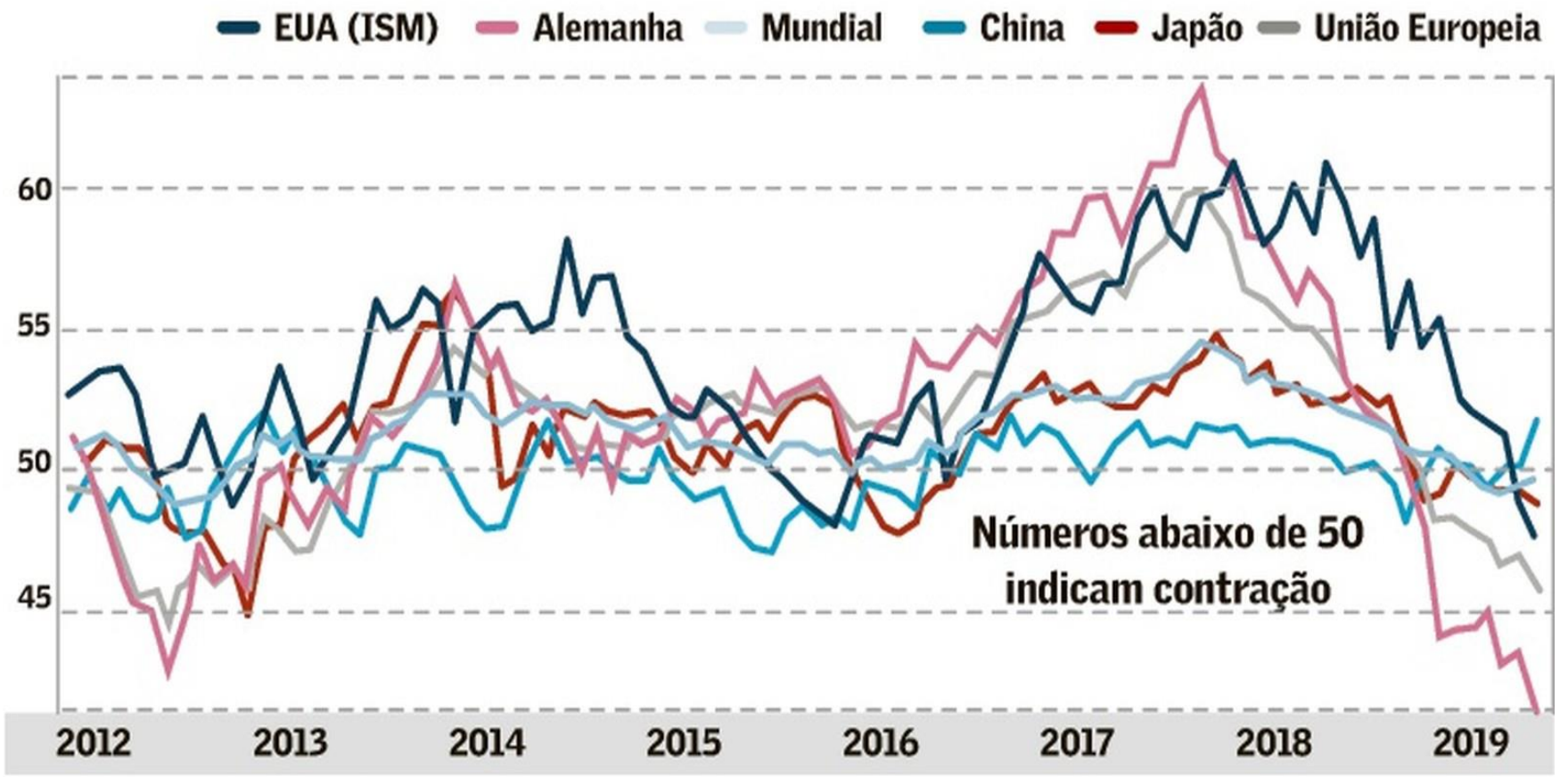
Aumento recente da volatilidade do ambiente externo decorreu de novos riscos vindos de ruídos políticos nos EUA. A abertura de pedido de impeachment do presidente americano adicionou mais risco a um ambiente volátil.

Algum arrefecimento das tensões comercias, com declarações otimistas do presidente americano sobre a perspectiva de um acordo, correspondidas por aumento de disposição da China em aumentar as compras de commodities americanas.

Entre os indicadores divulgados, as prévias das principais sondagens confirmaram o diferencial de crescimento dos EUA em relação ao restante do mundo, o que contribui para manter o dólar valorizado frente à maioria das moedas.

Deterioração da indústria global

Índice de atividade industrial

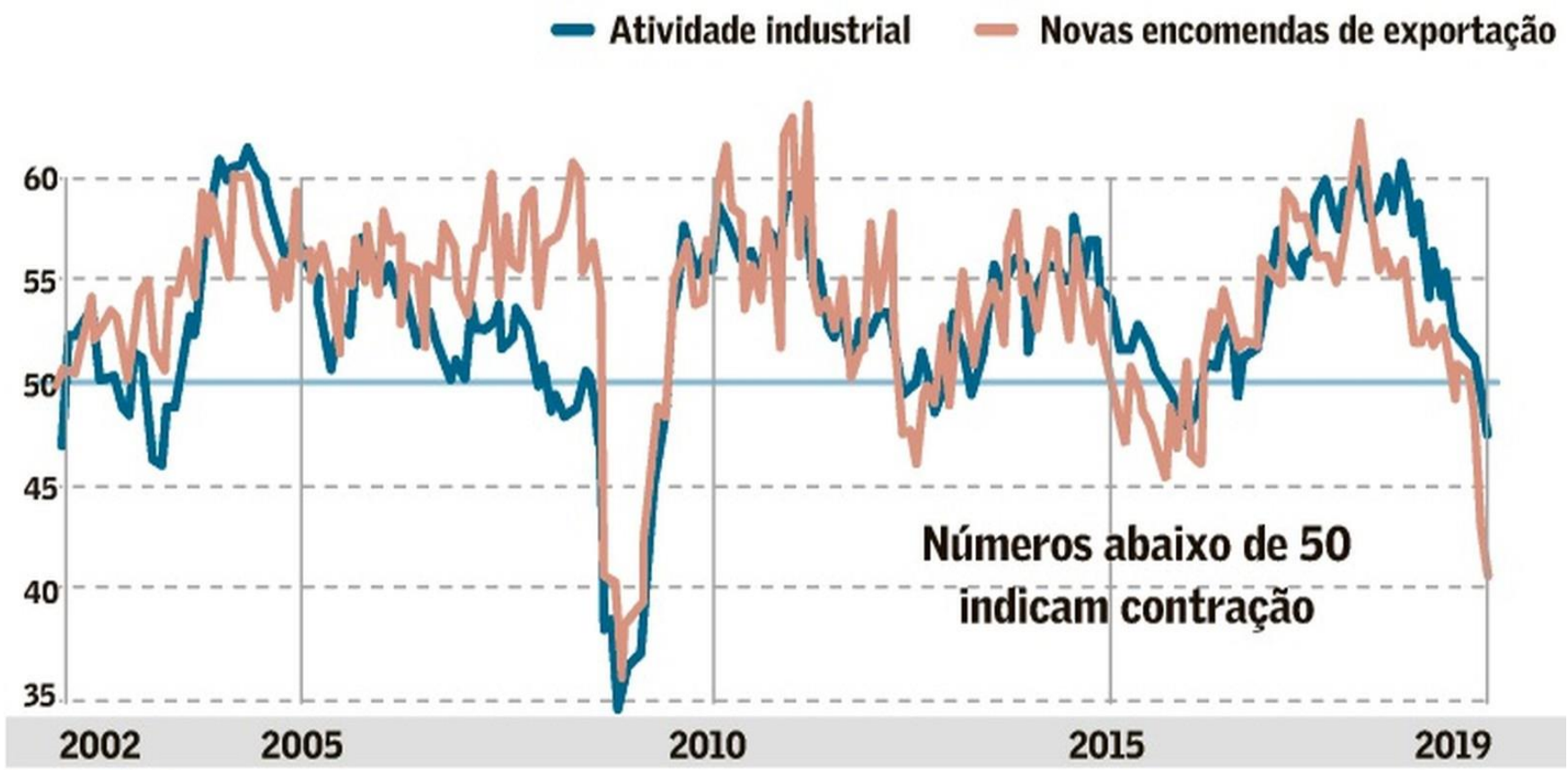


Fontes: Refinitiv, IHS Markit e ISM

Fonte: VE, 2 de outubro de 2019

Indústria dos EUA acentua contração

Índice de atividade industrial do ISM

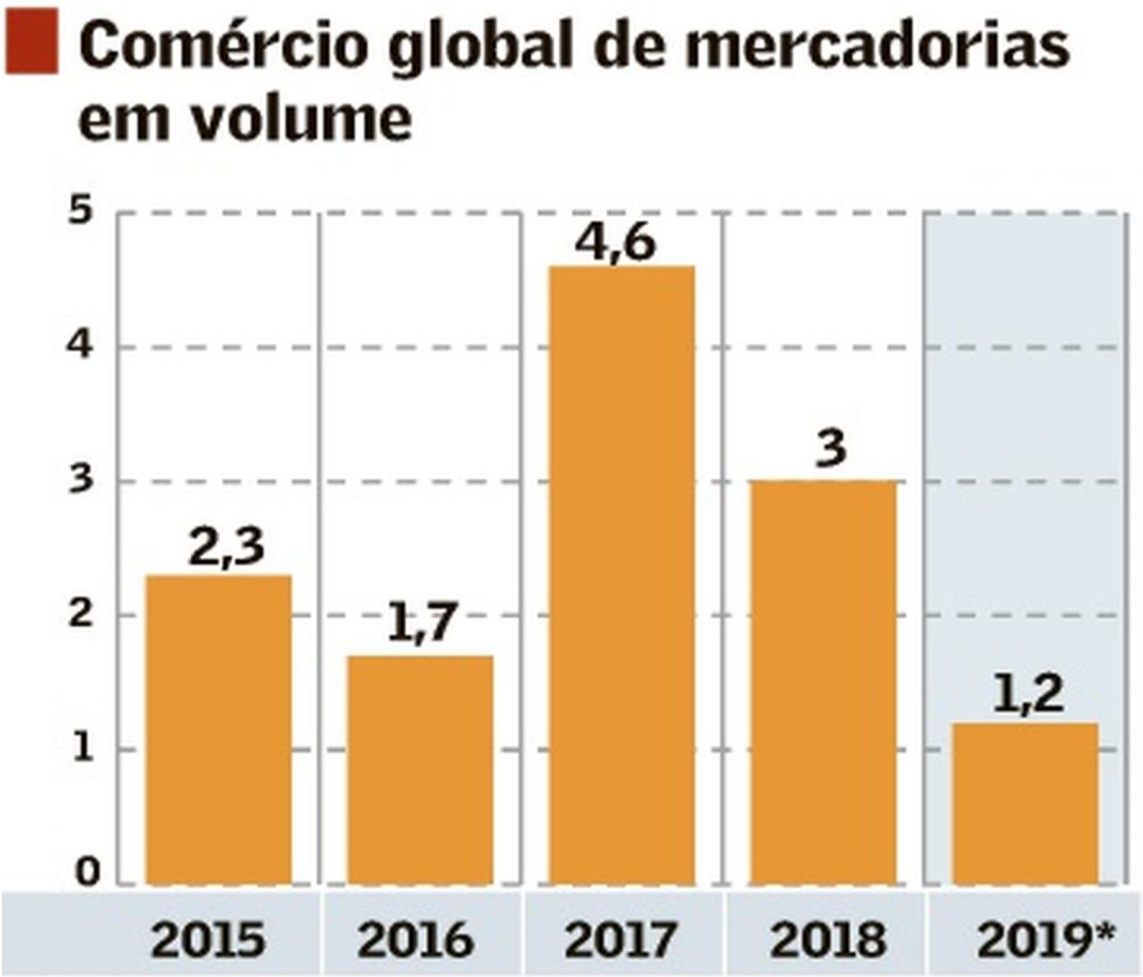


Fonte: Refinitiv

Fonte: VE, 2 de outubro de 2019

Comércio em desaceleração

Variação anual em %



Fonte: OMC. *Previsão

Fonte: VE, 2 de outubro de 2019

Argentina: quadro atual

O aumento da volatilidade após a eleição primária levou o governo Macri a adotar medidas para estabilizar os mercados, como a reestruturação das letras do tesouro de curto prazo em dólar e, mais recentemente, medidas de controle de capitais como restringir compras de dólar por pessoas físicas a US$ 10 mil ao mês ou obrigar exportadores a converter suas receitas de volta para pesos.

Em última instância, a reestruturação da dívida de curtíssimo prazo em dólares, os controles de capitais e a elevação das taxas de juro têm como objetivo preservar as reservas internacionais. Como mostra a figura 1, as intervenções par aestabilizar a taxa de câmbio (tanto antes quanto depois da eleição primária) apontavam para uma trajetória insustentável. Note que a dívida da Argentina com o FMI é de US$ 43,7 bilhões, o que implica que as reservas líquidas sejam menos de US$ 15 bilhões. A reserva líquida (de empréstimos do FMI) é tradicionalmente uma meta nos programas do FMI, ainda que no caso argentino, o Fundo tenha sido muito mais flexível, permitindo o uso dos recursos para financiar o déficit fiscal e para intervenção no mercado.

As medidas do governo restringem a demanda por dólar no mercado oficial de divisas e obrigam os exportadores a ofertar em mais moeda estrangeira. Conjugadas com a elevação do juro, foram eficazes em estabilizar a taxa de câmbio oficial.

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019

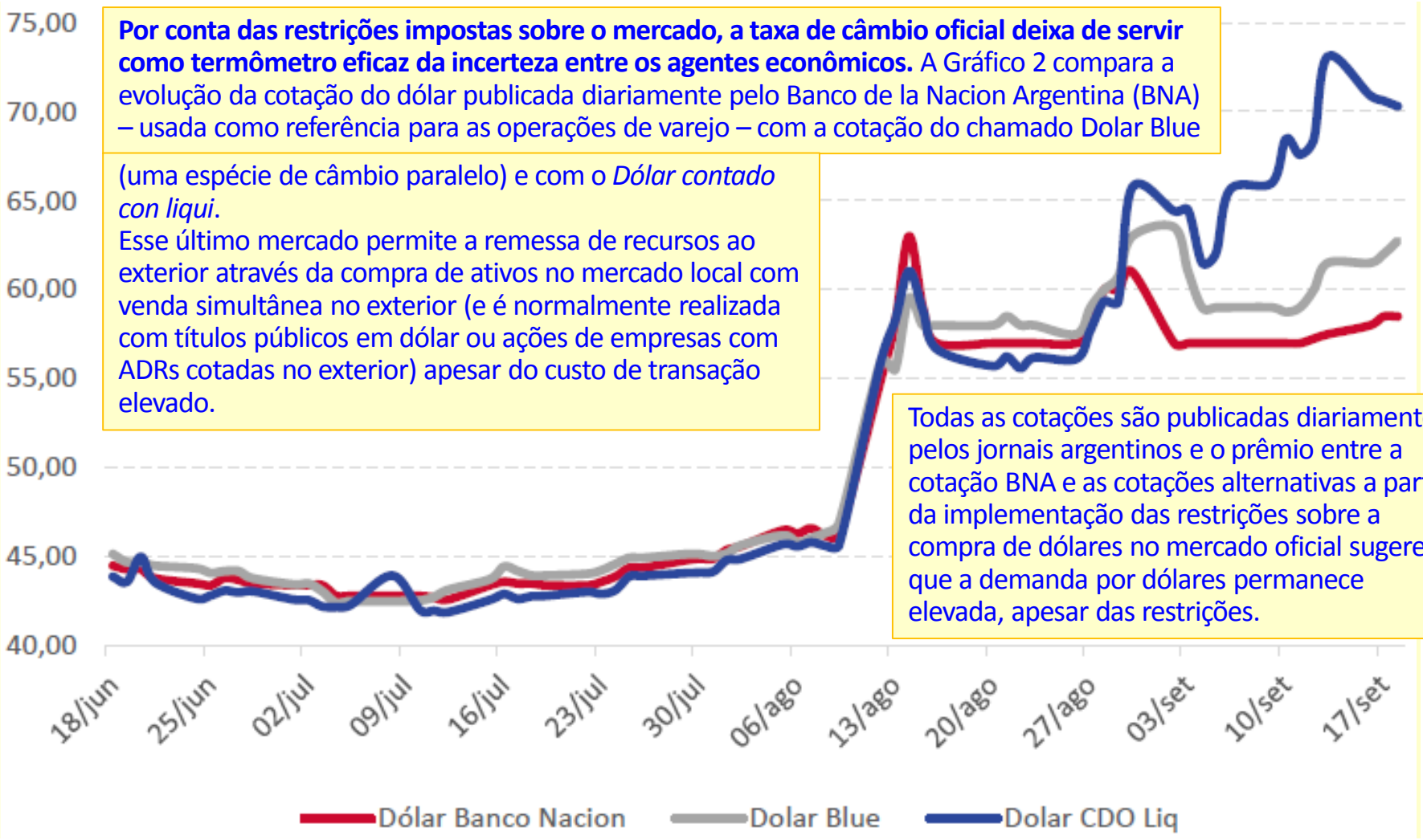
Argentina: quadro atual

Gráfico 1: Reservas Internacionais da Argentina (US$ milhões)

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019

Argentina: quadro atual

Gráfico 2: Cotações do Peso Argentino/US$ no varejo (ARS/US$)



Por conta das restrições impostas sobre o mercado, a taxa de câmbio oficial deixa de servir como termômetro eficaz da incerteza entre os agentes econômicos. A Gráfico 2 compara a evolução da cotação do dólar publicada diariamente pelo Banco de la Nacion Argentina (BNA) – usada como referência para as operações de varejo – com a cotação do chamado Dolar Blue (uma espécie de câmbio paralelo) e com o *Dólar contado con liqui*.

Esse último mercado permite a remessa de recursos ao exterior através da compra de ativos no mercado local com venda simultânea no exterior (e é normalmente realizada com títulos públicos em dólar ou ações de empresas com ADRs cotadas no exterior) apesar do custo de transação elevado.

Todas as cotações são publicadas diariamente pelos jornais argentinos e o prêmio entre a cotação BNA e as cotações alternativas a partir da implementação das restrições sobre a compra de dólares no mercado oficial sugere que a demanda por dólares permanece elevada, apesar das restrições.

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019

Argentina: quadro atual

Tabela 1: Cenário Argentina

	Resultados			Projeção Bradesco		Pesquisa BCRA	
	2016	2017	2018	2019P	2020P	2019P	2020P
Crescimento Real do PIB	-1,8	2,9	-2,5	-2,0	-1,0	-2,5	-1,1
Inflação (Consumidor)	41	24,8	47,7	60,00	40,00	55,0	42,0
Taxa Básica de Juros	24,75	28,75	59,25	70,00	50,00	55,0	50,0
AR$/US$ (final de período)	15,85	18,59	37,65	70,00	100,00	66,70	87,10

A definição da política econômica após 10 de dezembro será fundamental para o cenário econômico. O quadro 1 mostra nossas projeções de crescimento, inflação, juro e câmbio revisadas ao se considerar o choque negativo de confiança observado nas últimas semanas e a consequente depreciação cambial e as medidas do governo para tentar estabilizar os mercados.

Políticas econômicas têm impacto sobre variáveis importantes para se traçar um cenário, como o câmbio e o juro real de equilíbrio, o crescimento potencial da economia e o repasse da depreciação cambial para a inflação. A título de comparação, a tabela 1 também traz a projeção mediana do mercado obtida da última pesquisa de expectativas do mercado (Relevamiento de Expectativas de Mercado – REM), referente ao final de agosto.

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019

Argentina: quadro atual

A disputa eleitoral continua e o Presidente Macri também adotou medidas para reforçar sua popularidade, como a redução do imposto de renda para pessoas de baixa renda, o congelamento do preço dos combustíveis e das tarifas públicas por 90 dias, aumento de 25% do salário mínimo, dois pagamentos adicionais para as pessoas que recebem auxílio financeiro do governo, aumento de 40% nos valores do progresar (uma espécie de bolsa-escola) e do asignacion universal por hijo (uma espécie de bolsa-família para quem tem filhos).

Esses esforços não parecem ter alterado a dinâmica eleitoral. As últimas pesquisas sugerem aumento da vantagem de Fernández desde a eleição primária. A pesquisa do instituto Proyeccion mostra Fernández com 53,3% das intenções de voto, ante 31,9% para Macri, enquanto a pesquisa Gustavo Córdoba y Associados indica Fernández com 54,5% das intenções de voto e Macri com 31,8%1. Fernández poderá até mesmo quebrar o recorde de votos em primeiro turno desde a redemocratização da Argentina (estabelecido por Cristina Kirchner na eleição de 2011, com 54,11% dos votos).

Caso o favoritismo de Fernandez se confirme, pouco se sabe de concreto a respeito de seus planos para a política econômica. O candidato tem se limitado a criticar a conjuntura econômica atual e a atribuir culpa ao atual governo,mas sua estratégia eleitoral parece ser de evitar detalhar propostas concretas.

Recentemente, Fernández afirmou que seu ministro de economia sairá do seu grupo de assessores. O mais visível na imprensa e, portanto, favorito, parece ser Guillermo Nielsen, ex- secretário de Finanças sob o Ministro da Economia Roberto Lavagna de 2002 a 2005. Nesse período, foi um dos principais condutores da renegociação da dívida externa com o FMI após o default de 2001.

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019

Argentina: quadro atual

Ao longo da campanha eleitoral, Fernández criticou várias vezes o papel do FMI na crise. O organismo internacional se tornou um dos principais credores da Argentina, tendo desembolsado um total de US$ 43,7 bilhões desde o início do atual programa (e com mais uma tranche de aproximadamente US$ 5 bilhões programada para outubro). Assim, uma renegociação do programa com o Fundo certamente será uma prioridade e o governo provavelmente buscará alongar o perfil dessa dívida, cujos vencimentos estão concentrados em 2021-23.

O governo Macri anunciou que implementará uma renegociação da dívida pública de médio e longo prazo. A renegociação da dívida emitida sob legislação argentina requer a aprovação de legislação pelo Congresso, enquanto a renegociação da dívida externa será estritamente voluntária, através de uma troca de dívida conduzida por bancos de investimento internacionais. O projeto de lei para a reestruturação da dívida interna foi enviado ao Congresso em 19 de setembro e propõe um processo voluntário, incorporando uma cláusula de ação coletiva igual ao que existe para títulos emitidos sob a lei de Nova York. Ou seja, se 66% dos detentores da dívida aceitarem uma renegociação com o emissor, os demais detentores dos títulos serão obrigados a aceitar os mesmos termos em ao menos metade de seus títulos. Ainda faltam inúmeros detalhes sobre esse processo e, em especial, sobre os termos da renegociação em si, mas parece provável que será concluído apenas após a eleição.

O combate à inflação certamente também será uma prioridade para o governo, mas a forma com que um eventual governo Fernández lidará com temas politicamente difíceis, como o reajuste das tarifas públicas, é uma das principais dúvidas dos investidores.

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019

Argentina: quadro atual

Os subsídios resultantes do represamento das tarifas de água, energia e transportes ao longo das últimas décadas estão entre as principais causas para as dificuldades fiscais da Argentina, com um custo anual de 3-4%/PIB nos últimos anos. Aumentar o valor real das tarifas para reduzir esse subsídio não tem sido somente uma fonte adicional de pressão inflacionária, mas também tem uma dimensão política importante, por impactar diretamente a popularidade do governo – particularmente entre os eleitores de mais baixa renda, majoritariamente apoiadores de Fernández na atual campanha.

Fernández também tem sido um crítico do nível atual da taxa de juros. O Banco Central adotou um regime de meta de base monetária, no qual a taxa de juros se torna endógena à demanda por pesos. O BCRA tem ajustado a meta monetária para responder aos efeitos do choque cambial de agosto e setembro, mas a taxa de juro nominal básica (a taxa Leliq) permanece acima de 80%. Enquanto persistir o atual nível de incerteza parece difícil reduzir o juro significativamente, sem que isso gere pressão inflacionária e pressão cambial.

Há também incerteza com relação à política de comércio exterior sob um eventual governo Fernández.

Sob os governos de Nestor e Cristina Kirchner, a política comercial argentina tendia ao protecionismo, inclusive com os demais países do Mercosul. A Argentina sob o governo Macri trabalhou com afinco para fechar um acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia. É possível que a Argentina sob um governo Fernández seja mais cautelosa na hora de ratificar o acordo e que diferenças de opinião sobre o tema se tornem uma fonte de tensão na relação bilateral entre Brasil e Argentina.

Fonte: Destaque Depec – Bradesco, 25 de setembro 2019